

*Pronta
para isso?*



Giulia BT



Pronta

Pra

Isso?

@GiuliaBT

Pronta

Pra

Isso?

Ayla.

São Paulo, SP.

Janeiro, 2018.

Começos são sempre difíceis, começo do ano então nem se fala, todo mundo comemorando o ano novo, mas eu não estava no clima, eu estava pensando o que eu ia fazer da minha vida.

E confesso, estava um desanimo total.

Fui demitida no final do ano, eu trabalhava em uma escolinha, e sem mais nem menos, me mandaram para a rua.

E, isso me trouxe vários problemas:

O primeiro: Eu morava sozinha, e não tinha ninguém para me ajudar a me virar por aqui, logo eu teria que voltar para casa se eu continuasse sem trabalhar.

Segundo: Eu não fui relaxada, eu fiz uma poupança, e não quero gastar com coisas inúteis.

Terceiro: Eu estou seriamente pensando em abandonar minha carreira.

Quarto: Eu não queria abandonar minha carreira.

Cinco: Ser formado não ajuda em nada.

Sexto: Partiu procurar emprego.

Saio de casa com esse pensamento em mente, estou com uma pastinha cheia de currículo em minha mão, e pedindo mentalmente para o papai do céu me ajudar. Vou à loja em loja, de escola em escola, até parar em frente em umas placas que ficam nas ruas, fico parada lendo quieta.

- Você está procurando?

Uma senhora pergunta para mim, eu olho para ela e sorrio.

- Sim.

- Vou te falar um negócio, é dos bons - fixo meu olhar nela - e eu não contei para ninguém.

Beleza, ele deve ter contado para todo mundo.

- Conta.

Peço, já que ela parou de falar

- Tem um escritório - ela passou o endereço do escritório - que está procurando uma secretária.

- Sério?

- Sim.

- Muito obrigada, vou ir lá agora.

Eu pego o endereço que ela passou, e vou seguindo em direção ao mesmo, e para a minha surpresa, não está cheio.

- Bom dia.

Digo para uma moça, que está na recepção.

- Eu queria saber se é aqui que estão procurando uma secretária?

A moça abre um sorriso, e me lança um olhar de cima a baixo, e é aí que eu percebo que eu não vestida adequadamente para uma entrevista.

- Sim - ela responde - quinto andar.

Dou um sorriso, e falo um obrigado, e vou em direção ao elevador.

- Bom dia, qual é o seu andar?

Um senhorzinho pergunta.

- Oi, é o quinto.

- Veio para a entrevista?

- Sim - olho para ele - eu sei que eu não estou adequada.

- Acho que ele vai se importar mais com o que você tem a mostrar, e não para o que você está vestindo.

Ele pisca para mim, e uma esperança surge para mim.

- Sério?

- Claro! Boa sorte.

- Obrigada.

Entro no quinto andar, e me surpreendo ao ver é um escritório de psicopedagogia. Ao entrar na sala, me sento em uma cadeira vaga, e observo as pessoas que estão na sala, às pessoas estão arrumadas, e eu me sinto mal por estar só com uma calça jeans e uma camiseta, uma sapatilha, sem maquiagem.

- O que tiver que ser será.

Digo para mim mesma mentalmente, e olho o currículo que está na minha mão. As horas passam, e nada de eu ser chamada, até que aparece um cara para fora da sala.

- Faltam poucas agora.

Ele diz, para alguém que está dentro da sala.

É minha vez estava chegando, e eu estava cada vez mais ansiosa com isso.

- Você é a próxima.

O cara fala para mim, assim que uma menina entra na sala. A menina demora um tempo dentro da sala, e eu fico ansiosa, respiro fundo. A menina sai, e me olha sorrindo.

- Pode entrar.

Eu me levanto, e caminho em direção a porta, que está me deixando ansiosa. E eu me surpreendo ainda mais quando os dois homens estão lá dentro, coloco um sorriso no rosto e entro na sala.

- Bom dia.

Um dos homens fala, e aponta a mão para uma cadeira.

- Bom dia.

- Como é seu nome?

-Ayla Aurora.

Ele sorri.

- Nome composto?

- Não, Aurora é meu sobrenome.

- Sou o Miguel, e ele - apontou para o cara ao lado dele - é o Heitor.

- é um prazer.

- Podemos dar uma olhada no seu currículo?

Pego a pasta na minha mão, e noto que minha mão está tremendo, pego uma folha, e entrego para ele.

- Está com frio ou é só nervoso?

Ele olha para mim, e depois desce o olhar para a folha.

- Nervoso.

Talvez, os dois. A sala estava bem gelada.

- Tem algum motivo especial para estar nervosa?

Droga, ele não podia fazer perguntas, sobre outras coisas.

- Não - ele me olha - na verdade, aconteceram algumas, e algumas coisas vão acontecer.

Ele abre um sorrisinho, porque aposto que ele não entendeu nada do que eu disse, e vamos ser sinceras, nem eu entendi, e olha para o amigo dele, que anota alguma coisa.

- Você é formada em pedagogia, tem vários cursos, o que faz você querer trabalhar como secretária?

Fico em silêncio, e reparo que ele está me olhando.

- Oportunidades - resolvo ser sincera - resolvi abrir meu olhar para tudo, e surgiu esta

oportunidade, e eu resolvi tentar.

- Porque não focou em uma pós?

- Eu ia fazer uma pós, mas eu fui mandada embora de onde eu trabalhava, e eu resolvi guardar o dinheiro.

- Você trabalhava com o que?

- Em uma escola, com crianças de até cinco anos.

- E o que você fazia lá?

- Eu ajudava em tudo, eu tinha uma turma no período da manhã, e a tarde eu fazia de tudo na escola.

Ele ficou em silêncio.

- Quantos anos você tem?

- Vinte e um.

Ele continua me olhando.

- Porque devo te contratar?

Eu engulo em seco, eu nem sabia o que era o escritório, então resolvo falar a verdade.

- Eu acredito que tudo pode ser um aprendizado, e trabalhar aqui pode me ajudar aprender mais coisas.

- Só isso?

O cara ao lado marca mais alguma coisa.

- Muito obrigada, qualquer coisa te ligamos.

- Obrigada.

Saio da sala cabisbaixa, acho que não foi dessa vez, assim que saio do prédio, eu devia ir para casa, mas não vou, vou entregar mais alguns currículos, e quando enfim, decido ir para casa, me lembro que eu preciso fazer compra.

- Como eu esqueci isso?

Resmungo, consigo mesma, e vou para o mercadinho que tinha perto da minha casa, e compro somente coisas básicas, e volto para casa, faço minha janta, é vou me distrair um pouco, começo a procurar algum filme, e me distraio, até que escolho um filme e deixo o mesmo passando, quando o filme acaba, eu vou tomar um banho, e deito na cama, pego um livro para ler, e aproveito para dormir.

•

Miguel.

Preciso de uma secretária.

Esse é o pensamento que eu tenho enquanto entro no meu carro, e vou para o meu

escritório.

Minha secretária atual, vai se casar com meu melhor amigo, o Heitor, e ele não quer que ela continue trabalhando comigo, então ela pediu demissão, e eu entrei nessa enrascada.

- Bom dia.

E sou uma olhada em volta, está cheio de gente, mas só de olhar nenhuma me interessa.

- boa sorte.

Manu fala para mim, ao ver meu olhar.

- Vou precisar - aproximo da mesa dela - Heitor?

- Ele ainda não chegou.

Dou um suspiro.

- Quando ele chegar, peça que ela vá até a minha sala.

Ela dá um sorriso.

- Pode deixar.

Vou para a minha sala, e enquanto Heitor não chega decido dar uma olhada em alguns documentos assino alguns papéis.

Heitor e eu temos um consultório de psicopedagogia, na verdade, eu fico na área administrativa, então dividimos as funções.

- Preparado?

Heitor pergunta entrando na minha sala.

- Não tenho outra escolha.

Nós se arrumamos, e ele vai chamar à primeira, e foi assim por diante até conhecer todas.

- Quer fazer uma segunda remessa?

Heitor pergunta fechando a porta.

- Não.

Ele arqueou uma sobrancelha.

- Já tem uma escolhida?

Penso um pouco antes de responder.

- Ayla, esse é o nome dela não é? - Ele assente - acho que ela foi à melhor que apareceu aqui hoje, mesmo estando nervosa.

- Ela parecia nem saber o que era aqui.

- Por isso mesmo, ela deixou transparecer as coisas - dou um sorriso - Ela pode ser confiável.

- Você quem sabe! Vou apoiar a tua decisão.

Eu fico pensando mais um pouco.

- Vou propor um teste de uma semana, e aí sim, tenho tempo para pensar bem.
- Vou pedir para a Manu entrar em contato com ela.

Eu ergo a mão, e nego.

- Deixa que eu mesmo faço isso.
- Tem certeza? A Manu tá ali para isso.

Reviro os olhos.

- A Manu está indo embora hoje, pode avisar ela.
- Ela não vai ajudar à novata?
- Não.
- Você quer arrumar trabalho para a sua cabeça, sendo que você podia facilitar.

Dou de ombros.

- Deixa isso por minha conta.
- Vou estar na minha sala.

Faço que sim, e ele saí do meu escritório. Aproveito para dar mais uma olhada no currículo da minha mais nova funcionária.

- Vamos ver o que eu acho a seu respeito, Ayla.

Dígito o nome dela no Facebook, e começo a fazer as busca que eu sempre fazia, deu uma olhada em seu Facebook, e nas redes sociais que ela tinha, e não achei nada demais.

- Pelo menos não vou correr riscos.

Deixo uma risada escapar, e volto ao meu trabalho. Quando finalmente chega o fim de meu expediente, resolvo ir direto para casa já que teria mais uma papelada para resolver.

Chego em casa, faço algo para comer, e pego meu computador, e continuo resolvendo algumas papeladas, até que eu resolvo que já deu por hoje, e vou dormir.



Ayla.

Acordo tarde no outro dia, e vou direto tomar um banho, mas hoje decido me dar O banho, com direito a hidratação no cabelo, e cremes para limpeza de pele, saio do banho, enrolada em uma toalha, e vou para meu quarto escolher uma roupa, quando meu celular começa a tocar.

- Droga.

Resmungo, e saio em procura do mesmo. Eu não sou ligada nessas coisas tecnológicas, então meu celular sempre está jogado em um canto, por aí. Quando eu o acho vejo que tem duas chamadas perdidas, me sento no meu sofá, quando espero meu celular tocar de

novo.

- Alô.

- Ayla?

Aquela voz me soa tão familiar.

- Quem é?

- Sou Miguel, do escritório que você fez a entrevista ontem.

- Ah, oi, tudo bem?

Podia perguntar isso? Sei lá, agora já perguntei.

- Eu estou bem, e você? Você está podendo falar?

- Eu estou bem, e sim eu estou podendo falar - dou uma pausa - desculpa, não ter atendido antes.

- Sem problemas, o que importa é que eu consegui falar com você.

- é muito importante?

- Acredito que sim - ela dá uma pausa - você poderia vir no meu escritório para que nós possamos conversar pessoalmente.

Dou um sorriso - claro, que horas?

- Agora são nove horas, você consegue chegar aqui às dez?

Dou uma olhada para como eu estou vestida, ou quase vestida.

- Claro às dez está aí.

Saio da sala, e vou para o meu quarto.

- Tudo bem, então, te espero.

- Até.

Desligo meu celular, jogo o mesmo na cama, e vou à busca de algo que eu possa vestir, adequado desta vez, já que estava calor, separo um vestido social preto, e coloco uma blusinha leve por cima, coloco uma sapatilha, e solto meu cabelo penteado o mesmo e os deixo soltos, passo um rímel e um batom, pego minha bolsa, e vou em direção ao ponto.

Quando chego ao mesmo endereço de ontem não tinha ninguém na recepção, olhei a hora, e vi que não dava para esperar, e quando eu entro no elevador o mesmo senhor de ontem estava lá.

- Oi.

Ele aperta o quinto andar ele tem uma memória boa.

- Você de novo? Isso quer dizer boas notícias.

- Talvez, eu ainda não sei.

- Então, boa sorte.

Saio do elevador, e não vejo ninguém, na recepção de novo, eu me sento e fico ali quietinha, eles deviam ter uma câmera de segurança, e logo me veriam ali. Pelo menos é o que eu acho. Ou será que isso é um teste. Fico quieta pensando nas possibilidades, quando escuto vozes no corredor, e depois a porta se abre.

- Exatamente, obrigado.

Vejo uma moça saindo, droga, era a segunda chamada, e em seguida a porta ia se fechar.

- Oi.

Eu falo meio alto, e se levanto a porta para no lugar, e uma cabeça dá uma olhada em quem está chamando.

- Oi - digo de novo - sou Ayla, você me pediu para...

Ele me interrompe.

- Você pode esperar uns minutinhos, estou resolvendo um problema sério agora.

Dou um sorriso, e dou meia volta e se sento no mesmo lugar que eu estava antes.

- Vim correndo para nada - resmungo baixinho - ele devia ter me avisado, aí eu não saia correndo de casa.

Fico sentada, e acho uma revista, e começo a folhear a mesma, o tempo passa e nada.

- Me de paciência.

- Você falou alguma coisa?

O outro cara que estava na minha entrevista, aparece do nada.

- Não.

Dou um sorriso, o cara me analisa.

- Você está esperando?

- Aham, já faz...

Decido parar a minha frase no meio, antes que eu perca o emprego que eu não consegui.

- Tá bem, qualquer coisa, me chama.

Claro, eu nem sei onde em que andar você fica ele me dá mais uma olhada, e entra na sala. Agora, que eu não vou sair daqui mesmo. Respiro fundo, e pego meu celular, já era onze horas. E, sinceramente, quando deu onze e meia, eu me levantei e sai daquele escritório, a fala sério só podia estar de palhaçada com a minha cara.

Quando eu chego, na recepção escuto meu nome ser chamado.

- Oi.

- Você é a Ayla?

Eu estou nervosa, ela me chamou, e eu me virei e repondo, e ela me pergunta se sou eu

mesmo. Respiro fundo, e na maior educação eu repondo.

- Sou.

- O senhor Miguel está te esperando na sala dele.

Eu não acredito nisso.

- Isso é algum tipo de teste?

A moça me olha assusta - acredito que não.

Respirei fundo, antes de começar a falar.

- Fale para o senhor Miguel, que ele marcou comigo as dez, e eu fiquei esperando lá em cima, na porta de frente com a sala dele, por quase duas horas, então não me peça para que eu suba de novo, porque eu não vou fazer isso - ela me encara assustada, ela não tem culpa no meu estresse - e fala para ele que eu não quero mais esse emprego, pode falar para ele.

Ela pega o telefone, e diz tudo o que eu falei.

- Tudo bem, vou falar para ela - ela me olha, e dá um sorriso de lado - ele pediu que você suba.

Eu bufo, e resmungo.

- Eu não acredito nisso.

- Ayla, por favor.

Olho para a menina que está sentada na minha frente, e dou um suspiro. Droga, de coração mole.

- Moça, eu não posso fazer isso, você me entende? - ela nega - ele me fez esperar quase duas horas.

- Fiz mesmo, mas não fiz de proposito.

Olho para trás, e vejo que meu possível chefe está atrás de mim, viro de novo para a menina.

- Você me enganou - resmungo par ela entreos dentes.

Ela sussurra um pedido de desculpas. Viro-me para ele de novo.

- Obrigado.

Ele diz, para ela.

- Agora, podemos subir.

- não.

- Porque não?

- Porque você me fez passar por idiota, esperando quase duas horas lá em cima.

Ele engole em seco.

- Eu não costumo fazer isso.

E diz como uma falsa calma.

- Fazer, o que?

Pergunto, porque eu não sei mesmo. Mas, se eu soubesse teria perguntado, só para provocar.

- Descer do meu escritório para resolver birrinha de funcionário.

Opa, ele disse que eu sou funcionária, ai meu deus, ai meu deus, eu estou muito feliz, se eu não estivesse tão irritada, juro que iria abrir um sorriso.

- Não sou nada dessa empresa.

Ele respira fundo - podemos se falar em outro lugar - ele aponta para uma salinha - por favor.

Eu penso um pouco, e decido que preciso desse emprego.

- Tudo bem.

Ele dá um passo na frente, e segue um corredor, até chegarmos a uma salinha, ele abre a porta e deixa que eu passe primeiro. Dou uma olhada na sala, e confesso que não tem nada demais.

- Sente-se - ele pede, e ele se senta em uma cadeira na minha frente.

Fico em silêncio, já fiz drama demais.

- Bom, vou falar o que você fazer como minha assistente.

- Assistente?

- É, acho melhor do que você ser só minha secretária.

Ele dá um sorrisinho irônico, já entendi tudo, ele ia fazer tudo isso para pagar pelo meu vexame.

- Também acho.

Minto, não acho nada legal.

- Que bom que concordamos - ele sorri - eu ia te fazer uma proposta de trabalhar uma semana como minha secretária, mas como você vai ser minha assistente, não vai ter mais, você começa hoje.

- O que?

Como assim? Esse cara é louco?

- Isso mesmo vai ter um almoço de negócios, e você me acompanhará - ele dá uma olhada na minha roupa - você está melhor que ontem pelos menos.

- Então...

Ele ergue a mão pedindo que eu pare a pergunta no meio.

- Porque você me pareceu ser sincera.

Ele responde minha pergunta, que era sobre porque ele me contratou. Mas, não sei como ele adivinhou, porque eu só falei então.

- Só?

Pergunto, em busca de elogios.

- Por enquanto.

Dou um sorriso, ele se levanta, e eu me levanto também.

- Vamos, que bom que você aceitou trabalhar aqui.

Não tive escolha...

- Amanhã você traga seus documentos, para que eu faça seu contrato - ele vai até o elevador - bom dia, Angelo.

Aceno e abro um sorriso para o Angelo, que só agora eu descobri o nome dele.

- Continuando, vou te mostrar a sua sala - ele entra na sala dele - deixa eu te apresentar, essa é a sua mesa.

- Fica dentro da sua sala?

Ai, mas que diacho.

- Fica, pra termos mais contato e agilizarmos muitas coisas.

- Que ótimo.

Resmungo, ele me vira para me olhar.

- Gostou?

- Sim.

Minto na maior cara de pau.

- Então, se prepare - ele caminha até a mesa dele, e pega uma agenda, e um celular - aqui isso é seu, é só para trabalho, então só use no trabalho - ele dá uma pausa - se eu quiser falar com você fora do expediente eu ligo no seu número normal.

- Tudo bem.

O que será que ele ia querer comigo fora do expediente? Era só que me faltava, ter que trabalhar vinte e quatro horas por dia.

- Está pronta?

Ele pergunta, e me encara.

- Pra que?

- Para o almoço.

Dou um suspiro.

- Sim.

Ele dá uma risadinha.

- Sugiro, que retoque esse batom.

- mas...

Ele me mostra a porta do banheiro da mão, e eu solto um suspiro cansado, e vou para o mesmo. Dou uma olhada no espelho, e queria entender como eu consegui borrar o meu batom. Saio da sala, ele me espera.

- Bem melhor.

Dou um sorriso para ele, que retribui, e vamos em direção ao - julgo ser o - seu carro.

Quando chegamos ao carro, ele abre a porta para mim. Uau, ele é cavaleiro. E, depois, dá a volta no mesmo, entrando no banco do motorista.

- Sou Miguel.

Ele me encara, e eu olho para ele.

- Ayla.

- Prazer em te conhecer.

- Prazer.

Ele dá um sorriso de lado.

- Pelo jeito você ainda não superou que eu te fiz esperar duas horas.

- Pelo jeito você não superou que eu te fiz descer da sua sala para falar comigo.

Ele me olha, e fica em silêncio.

- Vamos nos dar bem, Ayla.

- Se você acha.

Ele dá uma gargalha, e liga o carro.

- Bom, já disse que vamos a um almoço de negócios - faço que sim - então, é uma reunião, você tenta marcar tudo o que você conseguir do que eles falarem.

- Eu posso conversar?

- Claro, pode conversar a vontade, mas quero que você preste atenção no que eles falem, e anote.

- Já entendi.

Dou uma olhada de canto de olho para ele, e ele faz o mesmo.

- Quem são eles?

Pergunto.

- Eles são um casal de amigos, são bem tradicionais.

Penso um pouco, eles são tradicionais, dou uma decida no vestido para tampar meu desenhos, ele só da uma observadas.

- O que você está fazendo?

- Tentando tampar meus desenhos.

Ele dá uma risada - quantos são?

- quatro.

- Eles não se importam com desenhos, eu tenho seis.

Bom saber.

- Você vai me colocar em confusão?

Ele gargalha dessa vez, e eu me encolho no banco.

- Não, não vou te colocar em encrenca, prometo - ele olha para mim, e dá uma pausa - se eu quisesse alguém para casar de mentirinha escolheria alguém menos bocuda.

Olho boquiaberto para ele.

- Só não peço para parar o carro, porque eu não sei onde eu estou.

Confesso, e dou uma olhada em volta.

- Você não conhece aqui?

- não - olho pela janela - conheço poucos lugares.

- Então, vamos descer - ele abre a porta, fico para no lugar - você não vai descer? Já chegamos.

Dou uma olhada em volta, e é um restaurante até que ok vai.

- Isso é bem estranho.

Comento enquanto ele coloca uma mão em minhas costas, e caminha lado a lado comigo.

- O que é estranho?

Olho para ele de relance - isso, eu não sabia que chefes que acabaram de contratar um funcionário batem um papo, e te levam em um restaurante, deixam para um passeio de carro.

- Bom, então se acostume, eu falo muito com meus funcionários, levo para passear, e sobre o funcionário que eu acabei de contratar pode ser um teste, ou eu estou querendo saber bastantes coisas sobre você - ele abaixa um pouco a cabeça e fala em meu ouvido - ainda mais a minha assistente.

Eu estava ferrada.

Ele para na recepção e fala com uma moça, que nos direciona para uma mesa.

- Boa tarde - ele diz cumprimentando um casal

O casal se levanta, e abraça o Miguel.

- Essa é minha amiga, Ayla.

Ele me olha, e o senhor comenta.

- Certeza que é só amiga?

Dou um sorriso tímido com o comentário - Oi.

- Não fique com vergonha - a mulher dele comenta - se senta aqui do meu lado, vou fazer você perder a timidez em um estralar de dedos.

Eu me sento ao lado da Marcela, e seu marido se chama Marcos. No começo nos só conversamos, e fizemos o pedido da comida, e só quando terminamo-lo começaram a falar sobre trabalho.

- Agora, vamos tratar de negócios?

Marcos fala para Pietro, que dá um sorriso.

- Ayla, vai tomar nota de tudo.

Marcos dá uma piscadinha - duvido que ela consiga, mas vamos tentar.

Conforme eles vão falando eu vou marcando, tomo o café e continuo digitando no celular que Miguel tinha me dado mais cedo, quando eles terminam a conversa, ele se despedem.

- Assumam logo o compromisso.

Marcos pisca para nós.

- Em breve.

- O que?

Eu resmungo, quando os dois estão longe, e não pode nos ouvir.

- Não liga - ele pede - agora deixa ver o que você anotou.

Eu entrego o celular de bom grado, e vejo a reação dele, ele fica boquiaberto, e eu dou risada.

- Como você fez isso?

- Eu fiz curso de digitação - digo como se fosse simples - e digito rápido.

Ele fica me olhando, como se eu fosse um ET.

- Porque você não me contou?

Ah, ele não leu meu currículo.

- Estava no meu currículo.

Arqueio uma sobrancelha, e ele dá um sorriso.

- Eu devo ter esquecido.

- Ou, você não leu.

- Ayla, Ayla.

Eu tenho que lembrar que ele é meu chefe, meu chefe.

- Desculpe.

Ele olha para mim, e sorri.

- Quer mais alguma coisa?

- Não.

- Você não comeu nada - ele observa, e fala baixinho - eu odeio esses restaurantes chiquês que vem pouca comida.

- Eu também.

- Então, bora para a lanchonete mais próxima.

Fico meio indecisa, sei lá né, ele acabou de pagar meu almoço, e quer mais coisas para mim.

- Vai não me deixe fazer isso sozinho.

Dou um suspiro.

- Vamos.

Ele paga a conta, e saímos do restaurante, assim que entramos no carro, ele parte em busca de uma lanchonete, e ele faz o pedido, enquanto eu fico no carro esperando, quando ele volta tenho que abrir a porta do carro para ele.

- Você exagerou.

- Eu estou com fome - ele diz rindo - toma para ti.

Pego o meu saquinho, e começo a devorar meu lanche, assim como ele também faz.

- Agora sim, eu estou alimentado.

Dou uma risadinha, e não conversamos no caminho de volta para a empresa, ele estaciona o carro, e eu desço, espero Miguel que está caminhando em minha direção.

- Bem vinda.

Olho para ele, e sussurro um obrigado.

- Você entra antes de mim - ele me entrega uma cópia da sua chave - então, você vai precisar disso.

- Obrigada.

O resto do dia, eu começo a testar as minhas novas funções na empresa, eu tinha que saber tudo o que ele ia fazer no dia, e tudo o que eu ia fazer no dia, combinamos mais algumas em relação a nossa rotina, e assim o dia passou rapidinho, e logo eu estava em casa.

2.

Acordo com meu celular tocando incansavelmente.

- Me deixa dormir.

Falo para meu celular que continua tocando, até eu não aguentar aquele barulho na minha cabeça, e eu atender.

- Alô.

- Você está atrasada.

O que? Ele só pode ser louco.

- Não deu meu horário ainda, Miguel.

Ela dá uma risada do outro lado do telefone.

- Eu tenho uma reunião as sete, e você me acompanha?

- Eu entro as oito.

Eu resmungo.

- Em dez minutos, te quero aqui no escritório.

Eu bufo.

- Ayla.

- Tá bom, tá bom.

Eu jogo meu coberto para longe, e me levanto da cama.

- Está frio!?

- Isso foi uma pergunta ou uma afirmação?

Droga, eu esqueci que ainda estava com o celular na orelha.

- Se você quiser me responder.

Sugiro.

- Está frio - abro a janela só para confirmar - você não fez isso?

Dou uma risadinha culpada.

- Fiz - ele resmunga - Sai ou.

Eu pego uma roupa meio social, e vou pra o banheiro, e ligo o chuveiro.

- Você vai tomar banho?

Escuto a voz de Miguel, e desligo na hora.

- Eu sou uma anta, como eu esqueci que eu estava no celular.

Entro embaixo do chuveiro, e saio enrolada na toalha, faço minhas higiênes, e vou me trocar, dou uma olhada rápida no espelho.

- Vai servir.

Pego minha bolsa, e saio correndo, isso mesmo, correndo, não tomei café, e muito menos fui esperar o ônibus, quando chego à empresa, eu estou tão cansada que paro na catraca

para respirar um pouco.

- Tá tudo bem?

- Eu estou ótima - digo, e engulo em seco, dou uma olha no relógio, e eu cheguei atrasada, que ótimo.

- Miguel já está aí.

- Eu sei - e respiro fundo.

Quando consigo me recompor, caminho para as escadas, e subo os ramos até o quinto andar.

- estou morta.

Resmungo, e me aproximo da porta e dou uma olhadinha para dentro da sala de Miguel, e não tem ninguém, bato na porta.

- Entra.

Eu entro devagar, e com um sorrisinho tenso, caminho até minha mesa e me sento, enquanto ele me observa.

- Você está bem? - faço que sim - você está atrasada.

- Você está de brincadeira?

Ele dá uma risadinha, se levanta, e puxa uma cadeira e a coloca de frente para mim.

- As pessoas da reunião também.

Ele olha para cima.

- A reunião é com você.

Ele dá um sorriso de lado, e eu jogo a cabeça para trás.

- Comigo? Por quê?

- Porque você está tão cansada?

Ele pergunta, me olhando com curiosidade.

- Eu vim correndo, de verdade, correndo mesmo, achei que era algo importante.

Eu respiro fundo de novo, ele se levanta e pega um copo de água e coloca o mesmo na minha frente.

- Tome.

Pego o copo de bom grado, tomo a água rápido, e mesmo tomando tudo, parece que eu ainda estou com sede.

- Pode começar a falar.

Falo para ele, que arqueia uma sobrancelha para mim, eu dou uma risadinha.

- Quero te fazer uma proposta.

- Proposta?

- É - ele tira um papel do bolso de sua camisa, e me mostra - leia.

Pego o papel, e dou uma olhada por cima.

- é um campeonato.

- Quero que você participe.

Eu dou uma gargalhada - você ficou louco?

- Não, você digita super rápido, e tem chances de ganhar.

- Não vou participar.

Ele aponta o dedo para um valor - esse é o prêmio.

Meus olhos focam nesse valor, e eu fico quieta, paradinha com o copo na mão.

- Você vai me mandar embora?

Pergunto, ele sorri.

- Não, eu vou te dar todo o suporte, e vou te ajudar a treinar, e o emprego continua sendo seu.

Eu fico quieta, pensando, o valor que eu ia receber era ótimo, e me ajudaria muito, fora que eu continuaria com o emprego.

- Eu posso pensar?

Ele se levanta, e vai para a mesa dele.

- Faça o que quiser - ele diz - desde que não perca o prazo de inscrição.

- Obrigado.

- Agora, vamos, temos uma reunião.

Eu bufo, ele se aproxima de mim.

- vou te pagar um café no caminho.

- Não.

Ele ergue a mão - eu vou.

Faço uma cara de irritada.

- Não esquece seu celular.

Pego o que eu preciso, e corro atrás dele.



Assim que a reunião acaba eu vou saindo da sala.

- Aleluia.

- Eu ouvi isso.

Miguel diz, digitando algo em seu celular.

- Problema é seu.

Digo.

Ele me encara - o que você disse?

Dou um sorrisinho - nada.

Ele me analisa, e caminhamos juntos para a sala, ele se senta à mesa, dele e me pede meu relatório.

- Eu ainda não entendo como você faz isso.

Eu dou uma risadinha.

- Prática.

Ele me olha.

- Pensou na proposta?

Eu olho para ele, e solto um suspiro.

- Eu vou.

- Olha só que corajosa.

- Não enche.

- Oi?

- Ai.

Eu bufo bem devagarzinho.

- Você vai me ajudar?

Eu pergunto para ele que sorri para mim.

- Claro, não vou te deixar sozinha, gata.

- Ei - aponto para ele - não me chame assim.

- Gata, qual o problema?

Ele provoca.

Eu reviro os olhos.

- Não me chame assim.

Eu digo pausadamente.

- Tudo bem, não está mais aqui que falou gata.

Que chefe, foi esse, que eu arranjei?

- Você tem uma reunião em meia hora, no centro.

Eu digo, mudando de assunto.

- Você também tem - ele sorri - aí eu vou te pagar um café.

Só olho para ele, e começo a redigitar o relatório, fazendo as correções necessárias, quando o telefone do meu querido chefe, começa a tocar, e ele não atende.

- Você pelo menos poderia desligar?

Pergunto, olhando para ele.

- Por quê?

- Porque está atrapalhando.

Ele suspira, e se levanta, e caminha na minha direção, e me entrega o celular.

- Atenda.

Nego com a cabeça.

- é o teu celular.

- então ele vai ficar tocando.

Ele deixa o celular em cima da minha mesa, e eu dou um suspiro, e pego o mesmo e atendo, e dou uma lida no nome que está marcado no visor.

- Alô?

Miguel se vira e me encara, e eu faço cara de convencida para ele.

Achou mesmo que eu ia ficar aturando esse barulho insuportável na minha cabeça?

- Quem é?

Retruco - Quem é?

A pessoa do outro lado da linha parece meio raivosa, sim, é uma mulher.

- Eu perguntei primeiro, dá para responder.

- E você ligou para o meu número, então quem deve saber quem está ligando sou eu, e não você.

Miguel nega com a cabeça freneticamente, e eu fico sem entender o que ele quer dizer, dou de ombros.

Ela diz algo que eu não entendo, e então eu repondo.

- Se eu estou no celular dele, é porque sou alguma coisa dele, você não pensa?

Miguel nega de novo, e dou um suspiro alto o suficiente, o que faz a mulher me xingar, e eu desligar na cara dela.

- Deve ser sua namorada, ela está furiosa.

Jogo o celular em cima de uma pilha de papeis, e olho para ele, e depois dou de ombros.

- Você não devia ter falado com ela assim.

Uau vai defender mesmo?

Dou de ombros.

- Então, você devia ter atendido a sua namorada.

Ele suspira.

- Não tenho namorada.

- Seja lá o que ela for sua - aponto para ele - está furiosa com você.

- Eu já entendi essa parte.

Ele resmunga.

- Então, para de encher e ligo para ela, eu em, eu tenho coisas para fazer.

Só depois que as palavras saíram pelos meus lábios, que eu tomei consciência delas, eu olho para cima, e o vejo me encarando. Merda.

- Des...

Ele me interrompe.

- Não fale.

E eu não falo mais nada, fico quieta prestando a atenção no meu relatório na minha frente, e dou uma olhada de relance para ele, e vejo-o me encarando.

- Vou sair - ele se levanta - quando eu voltar vamos para a reunião.

Faço que sim, e fico quietinha no meu canto, enquanto ele sai da sala, e depois de uns minutos aquela tranqueira começou a tocar de novo.

- O meu deus, daí me paciência - respiro fundo - são problemas dele, ele que se resolva.

Deixo tocando, até eu me irritar de vez, e coloca-lo no silencioso.

Eu tenho que aprender a segurar a minha matraca, e deixa - lá bem fechadinha, ao invés de ficar retrucando, o meu queridinho chefe. Volto ao meu trabalho, e fico completamente assustada, quando Miguel entra com tudo dentro da sala.

- Desculpa.

Eu falo, de repente, pensando que estamos atrasados.

Ele me encara confuso.

- Que?

- Nós estamos atrasados, eu sei me desculpa, eu perdi...

Ele ergue uma mão, e dá uma risadinha.

- Não estamos atrasados.

- Não?

Ele nega rindo - eu só estou procurando meu celular.

Eu fico olhando para ele, sem reação, e aponto para ele o celular dele, que ainda está em

cima da minha mesa.

- Até que enfim, eu esqueci que eu deixei aqui.

- Eu não esqueci que você o deixou aqui.

Eu resmungo entre os dentes, ele me dá uma olhada.

- Bocuda - ele resmunga - você é muito bocuda.

- Me contratou porque quis.

Eu retruco, ele arqueia uma sobrancelha para mim.

- Agora eu sei por que você foi mandada embora.

- Isso não lhe diz respeito.

Ele se aproxima da mesa, e me olhando com uma falsa cara de tranquilidade.

- Quer que eu te mande embora?

- Me manda embora, então, o que você está esperando?

Ele bufa, e em seguida respira fundo.

- Pegue as suas coisas.

Ele pede, e eu gelo.

- Agiliza, você tem dois minutos.

- Porque tão pouco?

Ele me olha.

- Porque temos que ir para a reunião.

Um alívio percorre meu corpo, e eu abro um sorriso.

- Se eu fosse você, eu não ficaria tão feliz - ele me analisa - temos muito que conversar.

- Ainda bem.

Falo baixinho.

- Ayla.

Ele resmunga, e eu dou risada.

- Escapou.

Sáímos para a reunião, e ele realmente me comprou um café, e quando cheguei à outra empresa, eu ataquei no café.

- Modos.

Miguel disse baixinho, quando eu estava pegando a sexta xícara de café.

- Eles me disseram para ficar a vontade.

Ele sorri.

- Não leve tudo a sério.

Os moços da reunião olham com curiosidade com a gente.

- é tão bom trabalhar com as nossas esposas, não é? - Miguel levanta a cabeça, e encara o moço que está falando - a minha não me acompanha sempre, mais sempre está presente, quando o assunto da reunião a agrada.

Nega, nega, nega, é o que eu peço mentalmente, mas parece que ele não ouve comunicação nenhuma entre a gente, porque ele pega a minha mão e entrelaça nossos dedos, eu faço uma careta.

- É ótimo trabalhar com a minha mulher.

Ele me lança um olhar todo carinho, e faz um carinho com um polegar na lateral da minha mão, eu dou um sorrisinho para ele.

Já que é sim, vou fingir também, ué.

- Ainda mais, que ela pode estar grávida.

O QUE?

- Amor, não fala essas coisas.

Peço, e já me imaginando na cena, com uma barriga falsa, eu não quero nem pensar, se eu encontro esse cara depois de nove meses.

- Agora, está explicado por que ela esta comendo assim.

Miguel assente, com um sorriso no rosto, e eu por dentro faço uma careta, mas por fora eu me aproximo dele, e dou um beijinho em sua bochecha. Saímos da reunião de mãos dadas, ele abre a porta do carro para mim, e entra em seguida.

- Não quero mais participar disso.

Ele me olha e dá uma risadinha.

- Amor, calma, ele nunca vão saber a verdade, fora que é só para firmarmos um contrato.

Eu olho para ele carrancuda.

- Para que tantos contratos?

Ele sorri.

- São para garantir matérias para o Heitor.

Dou um suspiro, e fomos conversando o caminho todos sobre trabalho, quando chegamos à firma, fui ao trabalho, tinha outro relatório para arrumar.



Mais um dia de trabalho, que ótimo não é mesmo? Saio de casa no meu horário de sempre, e vou para direto para o escritório, quando chego ao mesmo:

- Está fechado?

Pergunto para um segurança, que estava pra fora.

- Estão fazendo checagem, eles sempre fazem quando não tem paciente.

Tá, mais o que diabo é isso?

- Não, pode entrar?

Eu pergunto, o segurança me dá uma olhada.

- Não.

Faço um biquinho, e fico paradinha ali ao seu lado.

- Tem gente lá dentro? - ele assente - então, porque eu não posso entrar?

Ele nem me responde mais, e eu fico ali parada. Ai meu Jesus, forças.

Sento-me na guia, e pego meu celular para dar uma olhada, e para passar o tempo, quando o mesmo começa a tocar de alguns longos minutos.

- Você está atrasada.

Miguel, meu chefe, fala.

- Não, estou não.

- Então, cadê você? - ele ironiza - ficou invisível agora.

- Eu estou aqui fora - eu resmungo - não me deixam entrar.

Ele ri do outro lado da linha.

- Não, tem graça - eu resmungo, e bufo, quando ele não para de rir - Então, tá.

Eu desligo na cara dele, e ele liga de novo, mas eu não atendo.

- Eu estou cansado dessa palhaçada de vir atrás de você.

Eu escuto uma voz atrás de mim, eu dou uma olhadinha para trás, e dou de ombros.

- Que interessante - comento - não sabia que você vinha atrás de mim.

Ele se senta ao meu lado - agora, estamos os dois para fora.

Olho para ele - é só entramos, por onde você saiu.

- Aí, meu, deus - ele faz uma careta - você pensa.

- Ei.

- Eu estou aqui fora, não sou seu chefe.

Olho para ele, e dou um sorrisinho.

- Vou usar essa afirmação ao meu favor.

Ele dá um sorrisinho - sabia!

Ficamos em silêncio, quando de nada Heitor aparece.

- Ué, o que vocês estão fazendo aqui?

- Esperando a namorada dele - aponto para Miguel.

Ele me empurra com o ombro, e eu me desequilíbrio, e nós dois rimos.

- Estamos para fora.

Heitor sorri - Manu quer voltar a trabalhar.

Que troca de assunto.

- E?

Heitor me olha, e Miguel me olha também. Ótimo.

- Sem chance.

- Você nem ficou com ela uma semana - ele retruca - o que custar mandar ela embora?

Miguel bufa.

- Não vou mandar a Ayla embora - afirma firme - contrate sua esposa para trabalhar com você.

- Mas, ela quer trabalhar para você.

Miguel fica em silêncio, e me lança um olhar triste.

- Tudo bem, estou caindo fora.

Eu me levanto, e eu sinto um puxão na minha saia.

- Não arranca a minha roupa.

Ele abre um sorrisinho.

- Não tenho culpa de você comprar roupa fajuta, que com um puxão você já perde.

Eu fico boquiaberta, com ele ousa? Chuto o seu pé. E ele dá risada.

- Ela fica.

Ele se levanta, e fica parado ao meu lado.

- Mas, e a Manu?

Miguel me olha, e dá um suspiro.

- Eu vou ver o que eu posso fazer - ele diz, e segura meu braço - você, vamos andando.

Eu passo por Heitor, e tenho uma vontade enorme de mostrar a língua para ele, não gosto, cara chato.

Miguel sai me puxando, escadas acima.

- Ai meu...

Eu estou cansada, e ainda estamos no segundo andar.

- Vamos.

Ele pede, e eu nego, e respiro fundo, e Miguel fica olhando para mim, querendo dar

risada.

- Sedentarismo, é foda?

Olho para ele irritada, e ele sorri.

- Fica na sua.

Dou uma respirada, e começo a subir as escadas, na frente dele.

- Quer competir?

Eu paro nos degraus, e me viro para encará-lo, e arqueio uma sobrancelha.

- Eu já ganhei.

Digo, e saio correndo escada acima, e logo escuto os passos deles atrás de mim.

- Eu vou ganhar.

Ele provoca, e eu vejo que só falta um andar para nós chegarmos a nossa sala, tendo agilizar ainda mais o passo, mas eu estou cansada, eu corro até que eu consigo chegar, eu empurro a porta com força, ela abre, no mesmo momento em que Miguel, me puxa pela camisa me fazendo se desequilibrar, e caindo em cima dele.

Nós dois se olhamos, estávamos ofegantes, e simplesmente começamos a rir, um dá cara do outro, ela apoia sua cabeça em meu ombro, ele continua me abraçando por trás, estamos tão próximos.

- Venci.

Ele sorri.

- Porque eu deixei.

Sinto a respiração dele no meu pescoço, e isso me arrepia, droga! Ele dá um beijo em minha bochecha, e eu abro um sorriso.

- Então, essa é a relação patrão funcionário que temos aqui agora?

Ouvimos uma voz perguntar, e Miguel me solta na hora.

- Manu.

Ela sorri - é por isso que eu não posso trabalhar aqui mais?

Eu abaixo a cabeça, e fico quieta.

- Vou para a minha sala.

Digo baixinho, Miguel assente. Manu me acompanha com o olhar.

- Ei, essa é a sala do Miguel, não a sua.

- Se informa antes de falar as coisas.

Eu digo para ela, e vejo Miguel segurar o riso, mas ele nega para mim, e entro na sala, me sento-me à mesa, e ligo meu computador, me levanto para pegar um copo de água, e fico espiando pela janela.

Ela o abraça, e vice e versa, e eles ficam conversando com ela agarrada a ele, nego com a cabeça, não consigo escutar o que eles estão falando, mas eu estou começando a achar que a minha demissão, está tão perto.

Paro de fuxicar, e vou terminar meus relatórios, e ver e-mail, atender algumas ligações, e fazer algumas também, e fazer anotações para a agenda do Miguel, depois de um tempo Miguel, volta acompanhado de Manu, que me dá um sorrisinho vitorioso.

- Quando ela vai ser demitida?

Ela pergunta me encarando, e eu a encaro também. Insuportável.

- Quem?

Miguel pergunta confuso.

- Ayla.

Olha ela sabe meu nome, lanço um olhar irônico para ela.

- Ela não vai ser mandada embora - ele sorri para mim - ela é minha assistente, e você minha secretária.

- é a mesma coisa.

Eu resmungo com um ar confuso.

- Não, é óbvio?

Eu nego, e ela faz que sim, eu bufo.

- Vou te explicar, gata - ele me encara - você vai me acompanhar em reuniões, jantares, vai cuidar da minha agenda, e tudo relacionado, já ela - aponta para Manu - vai ficar na recepção recebendo as pessoas.

- Eu não aceito isso - ela diz furiosa.

- Não posso fazer nada - ele diz tranquilamente - ou é isso, ou não é nada.

Ela bufa, e aceita.

- Ayla - ele me chama - faça o contrato dela, fazendo o favor.

Faço que sim, e começo a montar o contrato dela, ela sai da sala, e Miguel para do meu lado.

- O que foi?

- Só para confirmar que você não vai fazer caca.

Olho para ele, e reviro os olhos.

- Não sou assim.

Mas, que eu tive vontade, eu tive e muita.

- ótimo, não se matem.

- Não sou criança.

Ele dá risada.

- Passe minha agenda.

Eu faço o que ele pediu.

- Você vai comigo no almoço.

Ele diz, simplesmente.

- Não, vou não, tenho um monte de coisas para fazer.

- Eles gostaram de você, Ayla, vamos, por favor.

Miguel diz e eu faço um sinal de afirmativo, eu vou para essa tal almoço.



Quando nós chegamos ao restaurante, Marcela e Marcos, já nos esperavam. E Miguel, insistia em meu segurar pela cintura.

- Me solta.

Peço, ele nega.

- Comigo, coração.

Era só o que faltava.

- Oi, Marcos - ele sorri para Marcela - Oi, Mar.

Eu cumprimento os dois, e Miguel puxa a cadeira para que eu me sente ao seu lado.

- Como vocês estão?

Mortos, brincadeirinha.

- Bem, né, amor?

- Sim, eu estou ótima.

- Vamos fazer igual ao outro encontro ou vamos fazer diferente?

Miguel me olha, e eu sorrio para ele.

- Vamos fazer igual ao último.

- Concordo plenamente - Marcela diz divertida - primeiro, nós comemos e depois resolvemos problemas.

Eu dou um sorriso - concordo.

Eu e Marcela entramos em uma conversa sobre a coleção de bolsa dela, quando sinto a mão de Miguel apertar meus dedos de leve, olho para ele, e abro um sorriso tímido.

- O que você vai querer?

Ele pergunta para mim, e eu me aproximo dele.

- O que dá para comer desse cardápio?

Pergunto baixinho, ele sorri.

- Tudo - ele me olha - esse restaurante tem comida boa.

- Escolhe para mim.

Peço, e dou um sorrisinho, e apoio minha cabeça em seu ombro.

Ele começa a falar o que vinha em cada prato, e até decidirmos o que comeríamos.

- Há quanto tempo vocês estão juntos?

Marcela pergunta.

- Falei para você não perguntar.

Olho para Miguel, e pisco para ele, ele me colocou nessa, ele que se vire.

- Amor.

Provoco-o.

Ele sorri - Um ano.

O casal a nossa frente sorri, e eu olho para Miguel, ele se aproxima de mim, e passa a mão em minhas bochechas.

Ele não vai fazer isso.

Não, não, e não.

Meu olhar está no dele, e ele me dá um sorriso sapeca.

Ele se aproxima meu rosto do dele, e meu dá um selinho demorado.

E para minha sorte, nossa comida chega, bem na hora.

- O cheiro está muito bom.

Marcos comenta.

Eu fico meio sem jeito, sei lá, nunca encostei meus lábios no do meu chefe, e isso aconteceu, e agora eu estou com vergonha.

Provo um pouco da comida, e sim, essa comida está muito melhor do que a do outro restaurante, dou um suspiro satisfeito.

Isso faz com que Miguel me olhe, e sussurre um está bom, eu faço que sim, com um sorriso no rosto.

- Você fez uma ótima escolha.

Marcos diz, quando terminamos de comer, e a reunião ia começar pego meu celular, e começo a teclar sobre a reunião.

- Fechamos contrato.

Marcos diz animado, e eu abro um sorriso.

- Assinamos na sexta.

- Com certeza.

Eles apertam as mãos, e nós despedimos.

- Quero uma sobremesa.

Aviso, e pego o cardápio, e começo a olhá-lo, e tentar decifrá-lo.

- Você fica tão quietinha quando tem muita gente por perto, e quando as pessoas vão você fica, assim como agora já está toda.

- Não os conheço.

Ele ri.

- Você não me conhece.

Eu olho para ele, e faço cara de pensativa.

- Sei lá, o que foi com você então.

Ele ri ainda mais, chamando a atenção.

- Xiu, as pessoas estão olhando.

Eu resmungo dando um tapa em seu braço.

- Calma amor.

Miguel chama o garçom, e eu faço meu pedido, um petitgateau, quando chega Miguel quer devora-lo.

- Calma lá - dou um tapa em sua mão - eu primeiro.

Ele sorri, e eu pego a colher e pego uma bela garfada.

- Ou, não é para comer inteiro.

Miguel resmunga puxando a colher da minha mão, dou risada, e coloco a mão na boca.

- Fui eu que pedi - digo divertida, e de boca cheia - e você não quis.

- Porca.

Nós nos olhamos e começamos a ir um da cara do outro.

- Você é um babaca.

- Olha quem fala.

Ele diz se fazendo convencido.

- Bom, é melhor irmos, você tem uma reunião, com o teu friend.

Digo ironicamente.

Ele olha para o relógio, e dá um sorriso.

- Eu topo para pegarmos mais uma sobremesa.

- Você escolhe?

Ele faz que sim, e eu concordo, ele pega o cardápio, e pede a sobremesa, agora é um cupcake

- Estamos do bolo hoje?

Ele sorri, e dá uma bela mordida, e depois passa ele para mim que faço o mesmo.

- Agora, vamos embora.

- Estou cheia.

Digo, e passo a mão na minha barriga, o olhar dele desce, e acompanha meu movimento.

- Dá para perceber.

Ele provoca, e eu arqueio uma sobrancelha.

- Você também, amor.

Ele sorri, e passa a mão na barriga.

- Vem aqui mesmo ver - ele pega a minha mão, e eu a puxo, mas ele puxa de volta, ele pega a minha mão e faz sentir sua barriga por cima da camisa - viu?

Que barriga, que ele tinha, queria ver sem a camisa.

- Isso não diz nada, gostosão.

Ele sorri abertamente para mim, e se aproxima deixando nossos rostos próximos.

- Quer vem ser a camisa?

Eu nego - sai fora.

Que mentira, eu quero, mostra.

- Você quem sabe, coração - ele sorri - vamos?

Faço que sim, eu me levanto, eu vou caminhando em direção a saída, acompanhada pelo meu guarda costas.

- Eu acho que vou vir jantar aqui.

Ele comenta, quando estamos chegando perto da empresa.

- Meu você só pensa em comida?

Ele dá risada.

- Sim, e você também - eu nego - você come o dia inteiro.

- Eu estou entediada - e levanto um dedo - e se eu estiver mastigando, eu consigo me concentrar melhor.

Ele nega com a cabeça - desculpa esfarrapa.

- Não vou argumentar com cabeças dura.

Ele dá uma gargalhada alta.

- Você está atrasado, sua reunião começa em - olho no relógio - cinco minutos.

- A sua também.

Ele me puxa para o elevador, eu me encosto-me a uma parede, e ele na outra.

- perdeu alguma coisa?

Ele está me encarando, e isso está me dando vergonha.

- Você é bocuda, mas é tão lindinha.

- Obrigada, amor.

Ele me puxa junto com ele para o escritório de Heitor, e dou de cara com Manu, e uma careta não escapa do meu rosto, Miguel me faz se sentar ao seu lado.

- Vamos começar?

Miguel pergunta, e Heitor fica me encarando.

- Sua estagiária pode sair.

Eu faço um movimento para me retirar, Miguel me segura pelo braço.

- Ela fica.

- Então, não vamos ter reunião.

Eu bufo.

- Isso é tão infantil - eu olho para o casal - eu trabalho com ele, e sei tudo o que ele vai falar, então não tem sentido eu sair.

Heitor fica furioso.

- Mas, já que você quer que eu me retire - eu me levanto - eu estou saindo.

- Ayla, não - Miguel se levanta - você trabalha para mim.

Dou um sorriso - não quero causar discórdia.

Entrego o aparelhinho onde tinha todas as informações da reunião para ele, e saio da sala, mas se você pensa que eu vou para a minha sala, acertou, porque eu precisei ir pegar minhas coisas, e depois caminho para fora da empresa.

Eu não ia ficar em um lugar que eu não sou bem recebida.



Chego ao meu apartamento, jogo minha bolsa no meu sofá, tiro meu saltos, e abro minha blusa, e vou para coisinha tomar uma água, e assim que volto, me jogo no sofá, e coloco em algum canal que estivesse passando algo interessante, e fico deitada assistindo TV.

Vejo meu celular tocando, mas nem faço o esforço de atender, eu já sei quem está ligando, e eu não estou afim, escuto meu interfone tocar, e bufo, porque eu não estou a fim de levantar.

- Oi.

- Ayla?

Odeio essa pergunta.

- Sou, eu mesma.

- Chegou uma caixa para você aqui na portaria.

- Uma caixa?

- É.

- Pede para alguém trazer aqui em cima para mim.

Eu que não ia ficar levar peso escada acima.

Quando a campainha toca, eu já abro a porta, e me surpreendo com quem eu vejo.

- O que você está fazendo aqui?

Pergunto para Miguel.

- Ué, vim ver minha funcionária.

Ele descer o olhar para baixo, e ele se demora ali embaixo.

- O que...?

Não termino a frase, quando eu percebo que eu estou com a camiseta aberta, e meu sutiã está amostra.

- Para de olhar - eu peço - seu descarado.

- Eu? - ele pergunta divertido - só estou apreciando a vista.

Peço que ele entre, e dou passagem para ele.

- Porque você foi embora?

Ele pergunta.

- Porque não me querem no escritório, eu não vou ficar lá passando nervoso.

- Como não te querem? - ele se senta no meu sofá - você mora aqui?

Faço uma careta para ele, que sorri.

- Moro, já faz um tempo.

- Demorei a achar seu endereço, se não teria chegado antes.

- Não sei, porque, veio - resmungo - veio para assinar meu contrato de demissão.

- Devia - ele me analisa - mas, eu não vou dar esse gostinho para você.

Fico olhando incrédula para ele, que sorri para mim.

- Não vai fechar?

Ele pergunta, se referindo a minha blusa, que está aberta.

- Não enche.

Eu fecho um botão, e ele prende o olhar ali.

- Tá bom, você quer algo para tomar ou comer?

- Quero você trabalhando amanhã.

Eu nego.

- Eu não quero arrumar confusão.

Ele dá risada - Coração, com ou sem você vai ter confusão, então você podia ir para colaborar.

Dou um suspiro cansado, e pego um copo de suco e entrego para ele, e pego um chocolate para mim.

- Não.

Ele pega o chocolate da minha mão.

- Tá louco?

- Eu quero chocolate, também.

- Ou - puxo meu chocolate de volta - é meu.

Ele me puxa para ele, e me abraça apertado - volta a trabalhar comigo.

Ele me aperta cada vez mais - eu volto.

- ótimo.

- Era só isso pode ir embora.

Ele dá uma gargalhada.

- Eu vou dar uma volta no seu apartamento primeiro.

- Não.

Ele se levanta, e começa dar uma bela de uma olhada em tudo, eu entro na frente dele.

- Facilita para mim.

Ele pede, e eu nego.

- Eu não te dei essa liberdade.

Ele sorri - e quem disse que eu me importo.

Dou um suspiro, quando ele continua a fuçar na minha casa.

- Até que é limpa.

- Claro que é eu moro aqui.

Eu digo convencida, ele sorri para mim.

- Cadê fotos familiares? - ele pergunta, enquanto entra no meu quarto - e cadê sua família?

Dou um sorrisinho.

- Eu moro sozinha, por isso, é tão pequeno aqui.

- Porque você mora aqui sozinha?

Ele pergunta agora ele me encara.

- Quer mesmo saber? Isso não vai mudar nada.

Ele sorri, e faz que sim.

- Minha família morava aqui, mas de uns tempos resolveram morar no interior, e eu como já era maior de idade quando eles tomaram essa decisão resolvi ficar por aqui.

- Sente saudades deles?

- Claro, mas eu não sei se eu quero voltar para debaixo das asas deles.

Miguel dá uma gargalhada.

- Para de ser pateta - ele pede - você vai visitar eles sempre?

- Sempre que eu tenho dinheiro.

Faço uma cara triste.

Miguel me encara, mas não diz nada. Ele se joga na minha cama.

- Vamos mudar de assunto antes que eu brigue com você, coração.

- Por quê?

- Eu disse que mudamos de assunto.

Ele resmunga, sorrindo.

- Você está na minha casa.

- Grande coisa, você faz a mesma coisa no meu escritório.

Droga!

- Tudo bem, vamos conversar - ele me analisa - quantos aninhos você tem?

- Vinte e um.

- Que bebezinho - ele ri - mas, se você quer saber, eu tenho vinte e três.

- Velho.

Eu ironizo, ele só me dá uma olhada.

- E você mora com quem?

- Sozinho, em um apartamento, e eu tenho um cachorro.

- Você tem um cachorro? - ele assente - eu preciso ver, eu amo cachorro.

Ele ri da minha animação, e eu do um sorrisinho tímido.

Ele pego seu celular do bolso, e procura a foto, só do auau, eu me jogo ao seu lado da cama, e ele me mostra a foto, e eu fico apaixonada.

- Ele é lindo - eu amplio a foto - ele morde?

- Ela não me morde.

Olho para ele, e nego com a cabeça.

- Devia te tacar o dente para aprender a parar de ser convencido.

Ele dá risada - vou te levar para conhecer ela, talvez vocês se deem bem.

Isso, provoca, provoca mesmo.

- Claro.

Ele fica me olhando confuso, e eu abro um sorriso, e dou uma olhada no meu relógio.

- Vou fazer o café.

Eu saio do quarto, e ele me segue.

- Tudo aqui é pequeno - ele resmunga - como você consegue viver aqui?

- para mim é normal, e eu sei que é pequeno e não tem muito espaço, mas foi o que o dinheiro deu.

- Sempre essa história de dinheiro.

- O que eu posso fazer, se eu não o tenho.

Eu olho para ele.

- E mesmo assim você quer que eu te mande embora? Você é louca.

- Vai dizer que você está bem em relação ao dinheiro?

- Eu estou estável.

Olho para ele, e faço uma cara triste.

- Abre para mim.

Peço para ele abrir um potinho de doce de leite.

- Mas, agora falando sério - eu o encaro - fecha essa blusa.

Olho para a minha blusa, e dou um suspiro, e termino de fechar os botões que faltavam.

- Feliz, agora?

- Na verdade não, mas como temos que manter as aparências, sim está.

Fico boquiaberta com a resposta dele. Porque diacho que ele queria ver meus peitos?

- Ou, assim não.

Ele dá um sorriso de lado, e ele me lança um sorriso malicioso.

E, assim passamos à tarde, tranquila conversando, e rindo muito.



Chego ao escritório no meu horário de sempre, encontro a Manu, chatona, e passo por ela.

- Bom dia.

Digo sorrindo para ela, que me lança um olhar.

- Olá.

Eu entro na sala, e fecho a porta, não quero ninguém me enchendo logo de manhã. Ligo o meu computador, e começo a ver a rotina do Miguel, e acertar os detalhes, para o que ele tinha que fazer hoje.

Escuto a voz da Manu no corredor, ao mesmo tempo em que a voz do Miguel ecoa no corredor, e faço uma careta.

- Puxa saco.

Resmungo, comigo mesmo, e me levanto, vou a uma salinha buscar um arquivo.

- Ayla.

- Estou na sala de arquivos.

Eu grito para ele, e logo ele aparece na porta, ele encosta-se ao batente da porta, e cruza os braços.

- O que eu te disse sobre entrar aqui?

Ele me disse que não era para entrar nessa sala, mas eu precisava mesmo do arquivo, e eu precisei entrar.

- Eu precisava mesmo do arquivo.

Eu digo para ele, que me encara.

- Podia ter me esperado, que eu pegava para você.

Eu tento passar, mas ele impede minha passagem.

- Aonde você vai?

Dou um suspiro.

- Terminar de arrumar minhas coisas.

- E as minhas?

Ele pergunta divertido, e eu o encaro.

- Você te vira com as tuas.

Ele gargalha e me puxa para seus braços, e me aperta contra seu corpo.

- Porque você fica abraçando.

Eu resmungo, tentando meu soltar, mas ele me aperta mais.

- Porque eu gosto de abraços.

- Vai abraçar o Heitor, ou a Manu.

Ele dá uma risada alta, mas não me solta.

- Não gosto de abraçar eles, gosto de abraçar você, coração.

Dou um suspiro.

- Te trouxe uns papéis importantes.

Vish, mais trabalho.

- E, talvez, possamos até fazer um acordo.

Ele abre um sorriso malicioso, e muitas ideias passam pela minha cabeça.

- Não.

- Você nem ouviu.

Ele me encara divertido, e vai até a mesa dele, pega uma pasta, e tira algumas folhas de dentro, e coloca-as em cima da minha mesa.

- é sobre o campeonato de digitação.

Ele se senta em uma cadeira a minha frente.

- Vamos preencher, e depois nós levamos para o local que está aqui na folha.

Olho para os papéis na minha frente, e nego a cabeça.

- Não sei, se eu consigo.

- Eu vou estar lá com você, te apoiando - ele aperta a minha mão - fora, que o prêmio é muito bom, e vai te ajudar.

Dou um sorriso de lado, e aperto a mão dele.

- Vou preencher - eu olho para ele - e seu eu perder?

- Vai estar tudo bem, eu juro.

- Eu não tenho tempo para treinar.

Eu digo, e aí o sorriso dele se alarga, e minha cabeça entra em estado de alerta, e alerta máximo.

- Aí entra a minha proposta.

Escutamos batidinhas na porta.

- Entre.

Miguel fala, mas nós continuamos do jeito que nós estamos, de mãos dadas.

- Licença - Manu pede, e nós olha - chegou um documento.

- Coloque na minha mesa, por favor.

Ela assente, e caminha para a mesa dele, e na volta olha bem para a nossa mão, e eu sussurro uma falsa.

- Não.

Olho para ele.

- Não, o que?

- Eu sei que você xingou ela mentalmente.

Idiota.

- Jamais faria isso.

Ele ria alto, e isso chama a atenção da Manu.

- Sou o motivo da graça?

- é.

Miguel aperta minhas mãos, e revira os olhos.

- Não, ela é louca assim mesmo.

- Precisa de alguma coisa, Mi?

Olho para ele, que me olha de canto de olho.

- Pede para colocar café aqui na minha sala, fazendo o favor.

- Claro.

E ela sai toda animadinha.

- Não.

- Para.

Eu peço dando risada, ele sorri também.

- Agora, é sério, me deixa eu preencher isso.

Eu pego minha bolsa, e começo a dar uma olhada nos documentos que são necessários, e os tiro para fora, e começo a preencher o formulário com o olhar atento do Miguel.

- O que isso quer dizer?

Ele se levanta e se coloca atrás de mim, e se abaixa ao seu lado, ele me explica.

Sua respiração está no meu pescoço me arrepiando.

A porta se abre, e nós só levantamos o olhar para ver quem era, e era a Manu claro, com o café.

Miguel, diz um obrigado, e eu me aproximo mais dele, e deixo minha testa próxima de seu queixo, ele abre um sorriso, porque ele entende o que eu estou fazendo, e ele nega com a cabeça, dou um sorriso e mordo meu lábio, bem lentamente, isso prende o olhar de Miguel, e da Manu.

Ela sai em silêncio, e eu dou um sorriso.

- Você para de provocar.

- Eu não estava... - eu dou um risinho, quando ele me encara - eu estava provocando.

- Não quero mais isso, ouviu?

- Sim, senhor.

Eu provoco, ele me analisa, ele se abaixa mais e deixa sua barba passar pelo meu queixo, e me dá uma mordida no ombro.

- Aí, seu cachorro.

Ele me olha boquiaberto, e me prende na cadeira, me abraçando por trás.

- Desculpa - eu choramingo - eu não quis te chamar de cachorro.

Ele morde meu ombro de novo, e eu me contorço na cadeira.

- Miguel.

Ela dá uma risada alta, e me solta, e vai tomar um pouco do café.

- Termina logo com isso.

- Estou tentando.

Ele coloca uma xícara de café na minha frente, e eu aproveito para tomar um pouquinho.

- Quando é o concurso?

Eu pergunto.

- Mês que vem - ele pensa um pouco - no começo do mês que vem.

Eu não acredito em mim mesma, e droga, eu queria acreditar que eu iria ganhar.

- Miguel, eu não tenho chance.

Ele sorri para mim.

- Você sabe que tem.

Olho para aquele papel que eu acabei de preencher, e penso, como eu vou ganhar isso, e como eu vou treinar para isso?

- Qual era a sua proposta?

Ele me olha, e sorri.

- Vem morar comigo.

- O que?

Eu pergunto.

- Isso, eu te ajudo a treinar, para você ter mais tempo para treinar.

Eu nego com a cabeça.

- Isso não vai rolar.

Eu digo, sorrindo, e me levanto pega a minha xícara e a dele, e dou uma enxaguada na mesma, e as coloco perto do café.

- Ao trabalho, mocinha.

Eu mostro a língua para ele.

3.

Duas semanas depois.

Já faz três semanas que eu estou trabalhando com o Miguel, e sabe o melhor de tudo, é que nos se tornamos amigos.

- E como meu amigo, você deve me acompanhar.

Ele ri alto.

- Nem pensar, vai ir à boate para ficar de babá.

- Por favor

Eu choramingo para ele, que bufa.

- Não.

Ele se levanta da mesa, e caminha em minha direção.

- Se você está com tanto medo, devia não ir.

Ele diz isso próximo do meu rosto.

Ele não queria me acompanhar em uma boate, que eu marquei de conhecer um carinha que eu conheci na internet, só que eu estava cismada e não queria ir sozinha.

- Por favor, faz isso por mim.

Ele me analisa, e depois a um brilho no seu olhar.

- Você vai fazer alguma coisa por mim.

Eu engulo em seco.

- Tudo bem.

Pelo menos, eu não ia sozinha, me levanto, e o abraço.

- Obrigada.

Eu sussurro em seu ouvido, ele me enlaça pela cintura e me levanta.

- Você sabe que eu ia de qualquer jeito.

Ele beija minha bochecha.

- Você mentiu para mim? Seu falso me coloca no chão.

Ele ri, e desce sua mão para a minha bunda apertando-a.

- Ei, você tem que parar com essas manias.

Eu resmungo, ele sorri.

- Você esqueceu que eu sou seu noivo, ou você prefere namorado?

Eu que gargalho alto, e jogo minha cabeça para trás, porque essa foi muito boa.

Miguel aproveita, e passa os lábios pelo meu pescoço, me pegando desprevenida, me arrepiando inteira.

- Já falei.

Eu o empurro.

- Já disse, o que eu sou seu.

Ele dá uma piscadinha.

- De mentira.

Escuto batidinhas na porta, e eu viro de costas, e Miguel ri aquela coisa. Sento-me na mesa, e Manu entra.

- Marcos e Marcela estão aí.

Ela sorri, para ele.

- Pede para eles entrarem.

Ela sai.

- Se comporta.

Miguel pede, e eu mostro o dedo do meio para ele.

Pego os contratos que seriam assinados, e levo até a mesa do Miguel que á mais uma olhada.

- Minha menininha é uma craque.

Ele beija a minha mão, e eu dou um sorriso, bem no momento em que o casal entra.

- Olha só, como eles são lindos.

Eu abro um sorriso para os dois.

- é só porque eu fiz uma coisa certa.

Eu pisco para eles, que entram na sala, seguidos por Manu, que trazia um café e algo para comer. E foi tudo muito rápido, eles leram os contratos, releram para ter certeza do que leram e assinaram.

- Só fechamos o contrato por causa dela.

Marcela diz me abraçando, eu abraço ela também, e logo eles vão embora.

- Pensei que ia demorar mais.

Digo, e me jogo na cadeira.

- Não, quebra a cadeira, que é cara - ele briga comigo - e sim, é rápido, quando está tudo resolvido.

Espero que todos que vierem aqui seja resolvido, e rápido.

- meu dá para ver que você está pensando.

Miguel resmunga, e eu dou risada.

Começo a treinar meus dedos para a digitação, na verdade eu estou trinando todos os dias, treino no trabalho, e em casa, e quando estou vindo para o trabalho. Estico, e fecho, estico e fecho meus dedos, que estão doloridos.

- Vamos.

Digo, animada.

- Isso, tudo é só porque vai ver macho? Deus me livre.

Eu só dou uma olhada para ele.

- Vou ir para casa, te encontro lá.

Ele ri alto.

- Nós vamos juntos, coração.

- Você nem tem roupa para ir.

Ele sorri para mim - eu tenho roupa reserva no carro.

Saímos da sala, Miguel conferiu se estava tudo desligado, e aí sim pudemos ir embora, quando chegamos à minha casa.

- Vou tomar banho, pode ficar a vontade.

Dou uma piscadinha para ele, e corro para o banheiro, tomo um banho bem relaxante, saio enrolada em uma toalha, mas já vestida com as roupas íntimas.

Miguel está deitado na minha cama, e fica me observando, andando para lá e para cá.

- O banheiro está livre.

Tiro dois vestidos do guarda roupa, e fico olhando os dois.

Decido por um vestido preto, e como está friozinho coloco uma blusa por cima.

Arrumo meu cabelo, e faço uma maquiagem simples, e quando Miguel sai do banho, eu já estou pronta, e ele já está vestido.

Dou uma risadinha para ele, que está me olhando de cima abaixo.

- Você vai assim?

Eu faço que sim, e abro o maior sorriso.

Ele se aproxima de mim, e passa a ponta do seu nariz em meu pescoço, o que me arrepia.

- E ainda está cheirosa.

- Claro né - eu faço o mesmo que ele fez em mim - e você também está.

Ele sorri.

- Isso se chama banho tomado.

- Não conte nosso segredo para ninguém.

Levanto-me e pego minha bolsa, e pego meu celular.

- Ei, gato, vamos tirar uma foto.

Ele dá risada, e eu o puxo para o banheiro.

Ele me abraça por trás, e faço uma careta, e tiro a foto.

- Ficamos gatos.

Reviro os olhos, e o puxo.

Vamos se divertir.

Durante o caminho para a festa, Miguel está receoso, por minha causa, mas, não é pelo vestido, e sim, pelo meu encontro.

- Me deixa eu ver a cara.

Mostro meu celular com a foto do menino, ele analisa pela terceira vez.

- Vou ficar de olhos bem abertos, e ficar bem perto.

- Obrigada, protetor.

Digo, e dou um beijo em sua bochecha, mas ele segura meu rosto e me dá um selinho bem demorado, mordo meu lábio, e dou um sorrisinho tímido para ele, ele passa a mão no meu cabelo, e da um beijo na minha bochecha.

- Eu errei àquela hora, era para ser na bochecha.

Dou uma risadinha baixa.

Quando entramos na boate, a mesma está lotada, deve ser porque hoje é sexta.

- Quero ver você achar ele.

Miguel comenta atrás de mim. O pior, é que ia ser mesmo.

Dou uma olhada em volta, e puxo Miguel para o balcão para pedirmos uma bebida.

- Sem álcool, as duas.

Dou um sorriso, e agradeço quando as nossas bebidas chegam.

- O que você vai fazer amanhã?

Ele me olha, e nega com a cabeça.

- Eu também não.

Nós dois rimos, e percebo o olhar de Miguel bem atrás de mim, e eu resolvo me virar para ver, e eu vejo o cara a que eu vim encontrar, me viro para o meu amigo.

- Promete que vai ficar de olho.

Ele diz que sim, e eu vou atrás do menino.

- Oi.

Ele me olha e sorri.

- Ayla.

- Augusto.

Ele desce de um pequeno palanque e me abraça, abraço-o de volta.

- Vamos conversar?

Ele pergunta, e eu faço que sim.

Ele vem para uma boate conversar? Meio impossível isso não acha.

O som estava alto demais, e eu quase não entendi nada do que ele falava, ou era porque ele já estava mais para lá do que para cá.

- Sério?

Ele está falando sobre o líquido colorido que ele está bebendo, e eu tento segurar o riso.

E tento também de parar de pensar, por Miguel diz, que demonstro demais isso.

- Sim, gatinha - ele pisca para mim - quer um pouco.

Miguel dá uma olhada em volta, e o vejo, e óbvio que ele está acompanhado.

Volto meu olhar para meu acompanhante, que está brincando com um detalhe do meu vestido.

- Isso sai?

- Isso é da blusa - sorrio - o que acha de andarmos um pouquinho?

Meu guarda costas, nem está mais prestando a atenção em mim mesmo.

- Então, você gosta daqui?

Ele me olha, e assente.

- Eu sempre venho aqui - eu o engancha pelo braço, vai que ele cai, eu não tenho força nenhuma para levanta ele do chão - as pessoas me chama pelo nome aqui.

- A é, e como é o seu nome?

Pergunto brincando, ele me olha sério.

- Não te falei meu nome? - ele pergunta - Sou Augusto.

Ele se aproxima de mim, e me dá dois beijos em minha bochecha. Mas, ele invés de sair de perto de mim, e fica bem próximo do meu rosto, me analisando.

- Você é bem bonita.

Dou um sorriso - obrigada.

Se estiver esperando para ouvir um: você também é lindo, é bom se sentar, porque não vai ouvir não.

Quando eu vejo que ele vai tentar me beijar, eu me afasto, e aponto para frente.

- Banheiro.

E saio em disparada, deixando ele ali. Eu fiquei com dó, mas meu eu não estava aquecendo ele mais.

Entro no banheiro, e uso o mesmo, e pego um batom que eu tinha colocado na bolsa, e o passo bem devagar pelos meus lábios, quando escuto meu celular vibrar, pego o mesmo da bolsa, e dou uma olha, e nem desbloqueia a tela.

Sabe quando você, lê a mensagem com a tela bloqueada mesmo, para não mostrar que você leu, fiz isso, a mensagem era do Miguel.

“Coração, se importa de voltar sozinha, arrumei algo interessante aqui.”

Eu não vou ter escolha mesmo, vou? Então guardo meu celular na bolsa, e volto para o meu batom, uma menina sai do banheiro, e eu limpo o que eu borrei, e meu celular toca, mas eu não atendo, dou um sorriso na frente do espelho.

- Seu celular.

A menina fala, me olhando.

- é só uma pessoa chata ou duas.

Eu digo sorrindo, e lavo a minha mão.

- Você está fugindo delas?

- Não - sorrio - só não estou querendo falar com elas agora.

A menina fica ao meu lado, enquanto eu tento abrir a porta.

- Eu trabalho aqui, se alguém te incomodar.

- Obrigada.

Sorrio, para ela, e ela puxa a porta abrindo-a. Ela sai andando, e eu decido ir dar uma olhada na onde eu estava á alguns minutos atrás, deixo meu olhar dar uma sondada, e dar uma bela olhada nos rapazes que me chamavam a atenção.

Dou um sorriso, e volto lá para dentro, quero outro drink, me sento em um banquinho, e faço meu pedido, e quando olho para o lado a menina do banheiro, eu a cutuco.

- Ei, você está bem?

Ela sorri.

- Meio alterada, mas fora isso estou ótima.

O menino que me trouxe o drink, nega.

- O namorado terminou com ela, ai ela quer encher a cara.

- Só por hoje.

Dou um risinho abafado, por ela ter fala cantando.

- Ei, o que você acha de deixar esse copo aí, e agente ir dançar?

Ela me olha desconfiada, e eu dou um sorriso para ela.

Ela suspira, e deixa o copo em cima do balcão, mas, eu levo o meu.

- Vamos extravasar na dança?

Ela assente, e por um bom tempo nos dançamos, até começar a tocar uma mais lenta.

- Vamos de parzinho.

Ela se aproxima de mim, e nós se abraçamos, eu também estava meio doida, mas não doida de bebida, e sim de sono sabe? Eu já estava mais para lá do para cá.

- Isso foi bom.

Ela diz, enquanto dançamos.

- E, talvez, me poupe de uma possível dor de cabeça.

- Sim, sempre fugir da bebida.

Dou um sorriso, e ela me roda, e eu dou uma risada.

- Fazia tempo que eu não dançava assim.

Comento com ela.

Ela fica me olhando, e abre um sorriso.

Epa, epa, epa.

- O que foi?

Pergunto.

- Está na minha hora, vou para casa, descansar.

- Descansa mesmo, aproveita para dormir.

Nós trocamos nossos números, ela me puxa para ela, em um abraço.

- Obrigada, estranha.

Ela dá dois beijinhos em cada lado do meu rosto, mas ela deixa sua testa encostada com a minha, e sela seus lábios no meu bem de leve.

Meu deus!

Ela sorri, e faz de novo, só que dessa vez ela morde meu lábios inferior e o chupa devagar.

Meu deus, de novo!

E, para piorar a situação, eu estou gostando.

Deixo meus olhos fechados, e ela leva uma de suas mãos para minha bochecha, e passa seu polegar pelos meus lábios.

E, depois, com a mesma mão, ela entrelaça seus dedos nos meus cabelos, e beija meus lábios de novo, desta vez mais demorado.

Ela abre os olhos lentamente, assim como eu também, e sorri para mim.

- Obrigada.

Ela dá outro beijo na minha bochecha, e sai, me deixando no meio da pista.

Meio assustada, meio sem reação, e meio sem graça.

Eu fui usada, para esquecer ex.

Coloco a mão nos meus lábios.

Eu fui beijada,

Eu fui beijada, por uma mulher.

E eu gostei.

Eu sorriso bobo surge em meus lábios.

Droga!

É melhor eu ir para casa.

Caminho para fora da balada, e fico observando a rua, como eu ia embora agora?

Reviro os olhos, e dou mais uma olhada na rua.

- Ei gatinha está perdida?

Olho para o lado, para ver quem estava falando comigo.

Augusto.

Que Deus me ajude.

- Só um pouquinho.

Dou um sorriso de lado.

- Vem eu te deixo em casa.

- Não precisa, eu me viro.

Ele se aproxima de mim, e me puxa para ele.

- Vamos, eu te deixo no ponto ou em algum lugar perto da sua casa, prometo que não vou

fazer nada com você.

O que fazer o que fazer?

Matuto na minha cabeça, e sabe eu decido ir, porque eu já estava cansada, com sono, e até eu achar um ônibus ou esperar um táxi ia demorar horrores.

- Você está melhor.

Comento, ele sorri.

- Não me deram mais bebida - ele me olha - e você sumiu.

Droga.

- Eu não te achei mais quando eu saio do banheiro.

Minto descaradamente? Sim.

- Então, vamos?

Faço que sim, e ele vai andando comigo lado a lado.

- Curtiu a festa?

Dou um sorriso de lado.

- Não muito - ele me olha - é que eu não gosto muito entendeu, então.

Ele sorri.

- Eu te dei trabalho não foi.

- Um pouco.

- Eu estava...

Eu ergo a mão em sinal que ele pare de falar.

- Tudo bem, acontece.

Ele para perto do carro de carro dele, e se aproxima de mim.

Ele coloca uma de sua mão no meu cabelo, e a outra envolve minha cintura, ele tinha pegada.

Ele me olha nós olhos, e depois gruda seus lábios no meu, ele começa lento, mais logo vai ganhando intensidade, eu solto um suspiro entre o beijo, e envolvo minhas mãos em seu pescoço, o puxando para mim, eu termino o beijo com um selinho.

- Posso ir para a sua casa?

O QUE?

Eu me afasto um pouco dele, ele me solta, e me dá um selinho.

- Quer saber? Eu prefiro ir sozinha.

Eu digo, e saio andando.

Era só o que me faltava, saio resmungando de perto dele, e acho um ponto de ônibus, e o primeiro que apareceu, era o que ia para minha casa.

Abro um sorriso, quando chego a casa, e entro no meu quarto, e a cama me abraça.



Assustada.

Essa é a palavra que define como eu acordei.

Eu bufo, e levanto resmungando.

Pego minha bolsa, e jogo tudo para fora, até achar meu celular.

- Quem é o infeliz, que está me ligando a essa hora da manhã.

Olho as mensagens e as ligações e são muitas para falar a verdade, tem da minha mãe, tem do meu pai, e da minha irmã, e tem bilhões de ligações do Miguel.

Que esse ultima vá à merda.

Ligo para a minha mãe, e conversamos um pouco, na verdade foram só duas horas, e isso é pouco, porque já ficamos muitos mais algumas vezes.

Vou para o banheiro, e tiro a minha roupa de ontem, e fui tomar um banho, demorei horas no mesmo, saio enrolada em uma toalha, e dou um suspiro, coloco uma roupa qualquer, e me sento na frente do computador.

E começo, o meu treino de digitação, já que o concurso está chegando, estou ansiosa, pego um livro, e começo a digitá-lo, dou um suspiro, quando vejo o tempo que eu fiz.

- Eu preciso ir mais rápido.

Suspiro, e começo de novo seu não melhor esse tempo eu não tomo café.

Até parece que vou ficar sem café.

E começo, de novo, vou mais rápido dessa vez, as palavras estão corretas, e o tempo melhorou um pouco, mas pelo menos melhor.

Meu interfone toca, me impedindo de continuar.

-Pronto.

- Você pode desse aqui em baixo, tem uma carta que você precisa assinar.

- estou descendo.

Desligo, e coloco uma blusa, e desço escada abaixo mesmo.

- Oi, bom dia.

Digo, para um moço que o porteiro apontou.

- Ayla Aurora? - faço que sim - isso é uma notificação, preciso que a senhora assine.

Senhora? Acho que devo estar parecendo uma velha, não que eu não seja, mas não precisamos comentar também.

Assino o que ele me pede, e dou uma olhada no envelope, já sei o que de ver ser, deve ser meu contrato para renovar, mas depois eu vejo isso, vou para uma área para ver se tinha alguma coisa para mim.

Melhor resolver tudo, agora.

Até que eu escuto uma voz, e eu travo no lugar.

- Sim, ela está ali, pode ir lá.

O porteiro diz, e logo escuto passos no corredor.

Continuo a fuçar e fingir que eu não ouvi, e nem vida.

- Até que enfim.

Viro a cabeça, dou um sorriso, e volto a minha atenção para as cartas.

- Agora, vai fingir que não me ouviu.

Olho para ele de novo, e sorrio.

- Oi.

Ele me analisa, e se aproxima de mim.

- Ayla.

- O que?

Digo sorridente por ele, mas ele é mais rápido e me segura pelo braço.

- Como foi ontem?

Eu olho para ele, e arqueio a sobrancelha.

- O que importa é que eu estou aqui.

Não, vou contar nada para ele, ele me deixou sozinha lá.

- Não, senhora, pode voltar aqui.

- Me solta.

Eu peço, e ele me solta, e eu caminho para o elevador em silêncio.

- E como foi a sua noite?

Ele dá um sorriso de lado.

- Tem certeza que quer saber?

Não respondo, saio do elevador, e vou para o meu apartamento.

- Ayla, nós precisamos conversar.

Eu me viro para ele.

- Para que?

Ele dá um sorriso de lado, e se aproxima de mim, colando nossos corpos.

- Temos um problema para resolver.

Blá, blá, blá.

Ele abre à porta a trás de mim, e faz com que eu entre, jogo as cartas em cima de uma mesa, e me sento de frente com o computador.

- O que você vai fazer?

Olho para ele como se fosse óbvio.

-Treinar, né?

Ele sorri, e se senta na minha cama.

Começo a digitar o texto, e eu sei que ele está prestando a atenção em mim.

- Fiquei sabendo que você beijou seu amigo - dou de ombros - que é amigo da Manu - viro meu rosto para ele - que tem um vídeo, que ela diz que vai mostrar para os compradores.

Merda, vezes merda.

- Eu não...

Ele ergue uma mão, e pedindo que eu pare de falar.

- Eu tenho um plano.

- Não, é melhor negarmos de vez.

Ele caminha em minha direção, e se ajoelha bem na minha frente, e segura minhas duas mãos.

- Não podemos fazer isso agora.

Eu olho para ele incrédula.

- Nós vamos continuar, e falar que eu te chifrei.

- Eu senti o peso - ele passa à mão a cabeça.

Filho da mãe.

Eu dou uma tapa nele, e ele segura mais forte a minha mão.

- Nós vamos a uma festa, e vamos desmentir toda a verdade.

- Eu nunca ouvi isso.

Digo, dando risada.

- Então, tudo tem a primeira vez para tudo - ele me olha nós olhos - vamos continuar com isso, e você segura essa roupa no corpo.

Forço minha mão para soltar, mas ele a prende mais forte.

- Você que dormiu com uma mulher, eu só dei um beijinho, seu...

- Xiu.

Fico furiosa com ele, e fecho a cara.

- Hoje nós vamos ir a uma festa que ela está fazendo, para mostrar que estamos juntos sim.

Fico olhando para ele em silêncio, não acreditando no que eu ira fazer, e meu deus, me ajude.

- Não vai dar certo.

- Nós falamos que nós estávamos apimentando o nosso namoro.

- O que? - eu grito - você está louco, eu não acho isso certo.

Ele me encara divertido.

- E você vai dizer o que?

- Qualquer coisa menos isso.

Ele sorri, e me puxa da cadeira, ele leva minha duas mãos para as minhas costas, me prendendo, e me dá um selinho bem demorado.

- Miguel.

- O que você fez ontem à noite? - ele pede baixinho, eu nego - eu preciso saber.

Eu dou um suspiro cansado.

- Eu beijei uma garota, e ele o amigo da coisa.

Ele me olha com um olhar curioso.

- E você gostou? - faço que sim com a cabeça, e abro um sorriso me lembrando - Ayla.

- Peguei até o número dela.

Eu sussurro, ele abre um sorriso malicioso, o que me faz pensar o que ele está pensando, e o que me vem na cabeça, me dá um arrepio.

- E você?

Tento mudar de assunto, mas minha voz sai desesperada.

- Fiz tudo o que tinha direito.

E eu já entendi tudo.

- Você é um safado, me deixou sozinha por um rabo de saia.

- Você fala mais você também fez.

- Não fiz - eu resmungo - eu beijei, encostei os lábios - dou uma pausa - e não abri as pernas de ninguém.

- Olha o que você fala de mim.

Ele diz como se estivesse ficado ofendido.

Mentiroso.

- Vai dizer que eu estou mentido?

Ele ri, e me solta.

- Vamos se trocar, Ayla.

- Você não manda em mim.

Eu resmungo irritada, ele ri, filho de uma... não vale a pena.

- Tem que vestir o que?

Ele abre um sorriso malicioso.

- Se você responder merda.

Eu pego uma almofada, e taco em você, completo mentalmente.

- Eu ia dizer que é uma roupa para o carnaval.

Carnaval? Já.

- Ayla, se troca, coração.

Jogo-me na cama, e fico ali.

- Escolhe uma roupa para mim.

Eu peço, e ele me encara.

- Estou falando serio, gosto que meu amorzinho escolha minhas roupas.

Digo em um tom malicioso.

- Tudo.

Ele me olha, e eu em resposta, enfio a mão na alça do meu sutiã, e deixo-a ela estralar na minha pele.

Ele vai para o meu guarda roupa, espero que ele escolha uma roupa usável, porque eu tenho umas roupas ali. Depois de uns longos minutos, ele aparece, e segura um conjunto de lingerie vermelho, e um short, e uma blusa jeans.

- Cadê a camisa?

Ele abre um sorriso malicioso, e se abaixa na minha direção.

- Quero que você mostre esse peitos, coração.

Eu gelo, e um arrepio percorrem meu corpo.

- Vou me trocar.

Eu me levanto da cama, e pego as peças caminho em direção ao banheiro, coloco elas em cima da pia, e volto para a porta, e tiro minha camisa, e jogo em cima da cama, viro de costas, e dou um sorrisinho vitorioso. Hoje nós íamos se encrencar.



Saio do banheiro já pronta, pra provocá-lo, sim, eu ia fazer ele se arrepender da escolha

dele. Ele está sentado na cama, mexendo no seu celular, mas na hora que vê saindo, ele prende seu olhar em mim, e eu deixo a blusa bem aberta.

Ele engole em seco, e solta um suspiro.

- Gostou?

Pergunto, provocando-o.

- Sim, gostei

Ele não tira o olho, e se você for reparar, ele repetiu a vista que ele tinha quando ele veio na minha casa pela primeira vez.

- Vou passar um negócio na cara.

Eu resolvo passar uns Glitter, mas tudo bem básico nada chamativo.

Ele está de olho em mim, e eu abro um sorriso para ele pelo espelho.

- Vamos?

Ele assente, mas não se move.

Eu subo em cima da cama, e se sento eu seu colo, e nós não falamos, só ficamos nos olhando eu beijo seus lábios, e o chupo bem devagar.

Se nós vamos ser namorados, eu vou aproveitar.

- vamos.

Ele me levanta comigo em seu colo, e quando chegamos à porta, ele me coloca no chão, e fecha alguns botões da minha blusa, faço uma careta.

- Não, é para as pessoas verem?

Pergunto, com uma falsa inocência.

Porque estou comemorando que ele fechou minha blusa.

Ele não me responde só me puxa para fora do meu apartamento, e ele foi todo bonzinho, pegou minhas coisas, desço com ele até seu carro, e vamos ao caminho para o tal festa.

E, quando, eu reparo nas roupas das pessoas, elas estão bem mais, como posso dizer, elas estão quase sem roupa.

- É carnaval.

Dou um tapa em seu braço, - é bom você não olhar.

Ele dá uma risada - coração, sem ciúme, você sabe que eu te amo.

Ele desce do carro, e eu o espero do seu lado, ele coloca uma de suas mãos em minha cintura, e eu empurro contra seu carro, ele não entende o que eu vou fazer, e começa a soltar os botões da minha blusa.

Nego, e selo meus lábios nos meus, e sei que ele ficou surpreso, porque quando ele se ligou sua mão, passeou por debaixo da minha blusa, meu causando arrepios.

- Me beija de verdade, cansei desses seus beijinhos - dou um selinho nele - me beija, mas me beija de verdade.

Eu falo contra seus lábios, e ele entende muito bem, pois me vira me deixando presa entre ele e o carro, sua mão passeiam pelo meu corpo, enquanto sua língua explora minha boca, solto um gemido, ele sorri durante o beijo, e eu monto em seu colo.

Nós ficamos nos olhando nós olhos por alguns minutos, e sorrimos um para o outro, e eu o beijo mais uma vez.

Ele me coloca no chão para que possamos entrar na festa.

- Não gostei daqui.

Falo, me soltando dele.

- Ué, por quê?

Ele fala ironicamente. Sei lá, eu só não gostei sabe, quando o santo na bate? Pois é, o meu não bateu não.

Dou um suspiro, e envolvo minhas mãos em seu braço.

- Ayla, olha esse lugar?

- Não tem nada demais nele.

Dou um sorrisinho sapeca.

- Essa é a festa de noivado deles.

Penso boquiaberta na escolha deles, mas cada um escolhe o que quer não é mesmo?

- E tem mais uma novidade.

Agora, olho para Miguel, e já nego.

- Você vai ser a madrinha do casamento.

Eu engulo em seco.

- Não, vou ser não - eu dou uma risada irônica - ela não gosta de mim.

- Heitor é meu amigo, e me escolheu - ele faz pouco caso, e se sussurra em meu ouvido - e você, meu coração, vai comigo.

- Ele também não gosta de mim.

Ele gargalha, filho de um...

- Eu gosto de você, coração, isso é o que importa.

Ele me puxa para ele, e dá um beijo na minha testa.

Nós andamos até a entrada da casa, e invés de entrar pela porta, Miguel vai seguindo um caminho pelos fundos.

- A entrada é lá.

Eu aponto para frente da casa, ele dá de ombros.

- Conheço um lugar melhor para nós entramos.

Fico desconfiada, óbvio, mas, ele deve conhecer bem aqui, então vou ficar quieta e segui-lo.

Ele abre uma porta lateral, que dá em um corredor escuro, dou uma olhada, e nego com a cabeça.

- Não vou entrar aí não.

Miguel sorri, e puxa minha mão.

- Para de ser fresca, e entra aqui logo.

Eu entro mais fico como uma estatua, paradinha, imóvel, deve ter bichos aqui. Miguel fica me olhando, e revira os olhos.

- Vem.

Ele me abraça por trás, e vai caminhando comigo bem devagar.

- Não, sei por que você está com medo - ele me prende forte pela cintura - não, tem nada aqui que é perigoso, e nem eu vou te fazer uma coisa para te machucar, coração.

Dou um sorriso meio tímido - eu fiquei com medo, não sei bem o porquê.

Ele sorri, e abre uma porta.

- Chegamos.

Olho para o lugar e nada, só tinha luz agora.

- Eu pedi para o Heitor deixar aberto esse corredor.

Olho para ele confusa, não tem nada aqui. Ele sorri, e abre outra porta, e agora, sim eu escuto um barulho.

- O que era aqui?

- Um quarto que ele não usava, ali ele fez isso, mas não me pergunte o porquê ele fez isso.

- Porque você não vai me contar, já sei.

Reviro os olhos, enquanto eu falo, ele me puxa para fora, e tranca a porta.

- Você tem que parar de me puxar - eu resmungo - você tem noção que isso é chato.

- Ele tem mesmo manias, que são extremamente chatas

Escuto uma voz, atrás de mim, e me viro devagar, e dou um sorriso surpreso para Heitor.

- Só ela tem esse direito.

Heitor dá um sorriso de lado.

- Vocês demoraram, pensei que não iam vir mais.

- Tivemos um probleminha.

Dou um sorriso de lado, para ele.

- Resolveram? - faço que sim - vem vou levar vocês lá embaixo.

Ele começa a andar, e eu fico parada, Miguel me envolve na cintura.

- Não desconfie dele.

Ele sussurra no meu ouvido, e eu viro meu rosto para encará-lo.

Nós descemos as escadas, e meu deus do céu, a casa estava cheia.

- Como cabe tanta gente aqui?

Pergunto baixinho, para mim mesma. Já que Miguel está na minha frente, conversando com Heitor, dou uma olhada em volta, e em vezes de seguir eles, eu vou dar uma volta, entro nos lugares, e casa está tão bonitinha, só esta cheia de gente.

Procuro o lugar das bebidas, e das comidinhas, e abro um sorriso, achei a minha praia, pego uns quitutes, algo para beber e me sento em um lugar vazio que tinha ali.

- Tinha alguém aqui?

Pergunto para a menina que está ao meu lado.

- Não, estava vazio.

- Obrigada.

Começo a comer, e a conversar com a menina que está do meu lado, me levanto para pegar mais quitutes, quando sinto uma mão no meu ombro.

- Ayla?

Augusto dá um sorriso falso para ele.

- Você me conhece?

Faz-se de sonsa.

- Sim, não lembra que saímos ontem?

Faço um biquinho, e um cara de pensativa.

- Não, eu devia lembrar?

Depois, outra mão passa no meu ombro, e desce pelas minhas costas.

Miguel.

Dou um sorriso de lado, e dou um selinho no mesmo.

- Onde você se meteu? - ele pergunta - eu estava te procurando.

- Estava ali conversando.

Dou um sorrisinho, e mordo um salgadinho.

- Com ele?

- Não, com a menina ali.

- Então, vamos.

Aceno para Augusto, e deixo ele me tirar de perto do mesmo, ele fica em silêncio, e me leva para um lugar tranquilo.

- Você conhece aqui mesmo, em.

Comento, enquanto dou uma olhada na sala.

- Onde você estava?

- Eu estava conversando.

Ele bufa.

- Porque sumiu?

Dou uma risadinha.

- A conversa de vocês de estava chata, e eu fui dar uma olhada na festa.

Ele nega com a cabeça, e depois dá um sorriso malicioso, e faz um sinal com a cabeça para que eu o siga.

Entro em uma sala, e tem o Heitor, e Manu conversando.

- Desafio dos casais.

Manu diz, divertida quando me vê.

- Senta aí, Ayla - Heitor diz - Miguel te contou que vocês vão ser madrinha e padrinho do nosso casamento.

- Sim, ele contou - eles não falam mais nada - eu estou feliz, por terem me deixado fazer parte desse momento.

- Vamos esquecer tudo, e vamos ser amigas.

Dou um sorriso para ela, que pega na minha mão.

- Quer começar o jogo? - nego - então, eu começo.

- Você explicou o jogo para ela?

Heitor pergunta para Miguel.

- Não.

Ele sorri para mim.

- Ela vai conseguir se virar.

- Posso começar?

Manu pergunta, todos nós fazemos que sim.

- Eu pergunto para Manu.

E aquela papo de amizade? Não rola mais não?

Ela abre um sorriso - já traiu algum namorado?

Eu engulo em seco - não, eu nunca traio.

Ela me olha, e olha para Miguel, depois olha para o Heitor, e diz que ele pode fazer a pergunta.

- Ayla.

Ótimo complô.

- Vocês já fizeram alguma coisa no escritório?

- Que tipo de coisas?

Pergunto ironicamente, porque, eles estão tentando induzir o que?

- Você sabe aquelas coisas de casais.

- Não.

Respondo firme, ele nega mentira.

Dou um suspiro, e ele me diz que eu tenho que pagar uma prenda, não acredito nisso.

- Miguelzinho vai gostar, e acredito que você também.

Ele dá um sorriso irônico, e olha para mim.

- Chupe-a, até vermos que ela está animadinha.

Miguel me olha, e se aproxima de mim, mas que merda, eu nem quis participar disso.

- Miguel.

Eu choramingo, quando sinto sua mão em minha cintura por dentro do blusão, seus dedos estão lentos, e isso está me deixando excitada. Droga ao quadrado.

Ele se aproxima do meu ouvido, e dá beijos molhados ali, me arrepiando, eu me remexo inquieta, e ele me segura.

- Não vou fazer nada que você não queria.

Eu fecho meus olhos, com o sussurro dele em meu ouvido, respiro fundo, ele volta para o meu pescoço, e sua mão livre abre bem a minha blusa, ela passa a mão pela borda do meu short, eu engulo em seco, mas sua mão sobre, e se enfia por debaixo meu sutiã, eu arqueio minhas costas para frente pela surpresa do seu toque, ele aperta meu seios, enquanto distribuir beijos pelo meu pescoço, atrás da minha olheira, ele beija meu colo, e depois chupa um dos meus seios, bem devagar, um gemido escapa dos meus lábios.

- ótimo, acabou - Manu diz - Mi, você é o próximo.

Eu abro meus olhos, ele sorri para mim, tira sua mão do meu seio, e me arruma de novo, e sela seus lábios no meu, seu olho brilha divertido.

Só tinha um probleminha, eu não gostei da brincadeira.

Gostei do Miguel fazendo as coisas comigo, claro que eu gostei, não sou boba.

Mas, eu não gosto desse tipo de brincadeira, eu sei lá, eu me senti exposta, não é bem essa palavra mais é quase.

Mas, que foi gostoso foi.

Eu me levanto em um impulso, e fecho a minha blusa, e abro a porta, e saio daquela casa.

Domingo, são meus dias preferidos, por quê? Hum, bom, porque, eu não faço nada, além de ficar deitada na minha cama, legal não é? Porque eu tenho direito de descansar, porque pensa, eu trabalho a semana inteira, sem folga nenhuma, no sábado eu faço o que eu tenho que fazer, como, por exemplo, arrumar a casa, fazer comprar, fazer as coisas em casa. Aí no domingo, eu me dou o direito de nem me levantar da cama, sim, eu não levanto da cama, claro que eu levanto para ir ao banheiro, e para fuçar na geladeira para eu comer alguma coisa.

E cá, estou eu, deitada na minha cama, com uma bacia de pipoca, assistindo um filme romântico, bem clichê, dou uma olhada na hora, e dou um sorriso para mim mesma, o dia estava acabando, sim, já era tarde.

Levanto da cama, só com meu shortinho e nada em cima, ué liberdade, me sento na frente do espelho e dou uma olhada na minha cara, só deus causa, e decido testar uma maquiagem para usar no dia do concurso de digitação, que é terça, estou ansiosa.

Sentei-me no chão, e peguei minha bolsinha de produtos, e comecei a testar, fiquei um bom tempo no espelho dando uma olhada se eu tinha feito um bom trabalho, quando meu celular toca, me assuntando.

- Alô.

- Desce aqui.

Miguel pede, nós não tínhamos de falado desde ontem.

- Sobe aqui, ué.

- Para de ser preguiçosa, Ayla - ele resmunga - e vem aqui.

- Dois minutos - peço - e aí, eu desço.

- Que demora - ele resmunga, enquanto eu fecho a porta do guarda roupa - não precisa trocar de roupa.

Dou uma risadinha.

- Não estou trocando - digo divertida - estou colocando.

- Você está...?

Ele começa a pergunta, e não termina.

- Pelada? - ele resmunga um sim - sim, estou pelada.

Faz se um silêncio do outro lado da linha, que eu o chamo.

- Miguel está descendo.

Ele resmunga alguma coisa, como: desce logo, e desliga.

Para falar a verdade, eu não me vesti, eu só coloquei uma camiseta, e continuei com o mesmo short. Só peguei meu celular, e meu RG, e aproveitei para desligar tudo, e descí as escadas correndo.

- Tchau, estou saindo.

Digo, para o porteiro, e ele abre o portãozinho para mim. E encontro Miguel, com um homem ao seu lado, e eu penso na minha roupa, e engulo em seco.

- Coração - Miguel diz, vindo em minha direção - você demorou.

Ele deixa seu olhar percorrer meu corpo, se demorando em algumas partes, e me puxa pra um abraço.

- Você devia ter avisada que tinha gente com você.

Ele dá um sorriso, e beija meu pescoço.

- Devia mesmo, agora, vou viajar com você no carro, completamente nua.

Dou um sorrisinho, quando ele passa a mão pela blusa, e comprova o que eu disse.

- Viajar? - pergunto, ele assente - você devia ter me falado.

- é bate volta, mas, prometo que vamos nos divertir.

Deixo um suspiro escapar, quando ele aperta a minha bunda com força.

- O moço está olhando.

Eu argumento, quando estamos meio que se esquecendo dele, ele deixa sua mão na minha bunda, e me apresenta ao rapaz, o rapaz me analisa.

- Você vai querer pegar alguma coisa?

- Não, já está tudo no carro.

Valeu, por responder por mim, encaro Miguel.

- Na verdade...

Ele me interrompe de novo.

- Já está tudo no carro.

Sustento meu olhar nele, que sorri.

- Trouxe umas roupas suas de casa, amor.

E peça íntima também, espero.

- Vamos?

Não, eu sei o que nós estamos indo fazer, mas isso Miguel me responde assim que entramos no carro.

- Foto para o concurso.

- E precisa ir viajar para isso?

Ele dá um sorrisinho.

- Você sabe que a competição, e nessa cidade em que vamos, não é?

Nego com a cabeça, e ele bate na minha coxa.

- Em que mundo você vive?

Dou uma risadinha.

- Porque você não me deixou subir?

Pergunto, e fico olhando para ele.

Ele dá um sorriso de lado, e depois me olha de relance.

- Você ia demorar um ano para se arrumar, e pegar as suas coisas.

Dou um tapa no seu ombro.

- eu estou sem calcinha, sem sutiã, e sem nenhuma roupa descente, eu preciso de uma roupa.

- Por ter certeza que isso não vai ser um problema.

Ele dá um sorriso malicioso.

- Miguel, nós vamos trabalhar amanhã.

Eu resmungo.

- Eu te dei folga, já que a competição está perto - ele passa a mão na minha coxa - e para você treinar também.

Ele olha para o retrovisor, e me pede para olhar seu celular.

- Ele quer parar no posto.

Miguel faz um sinal para o rapaz, e em seguida os dois carros entram no posto.

Quando entramos no posto, me agarro em Miguel, que passa um braço protetor em minha cintura.

- Você vai dar problema.

Miguel diz baixinho no meu ouvido, eu sorrio para ele.

- Claro que não.

Eu aperto a bunda dele, e continuamos a entrar.

- Banheiro.

Eu também vou, falamos para o rapaz e ele disse que não ia.

- Não acredito.

Resmungo.

- Calma, coração, logo, chega a nossa vez.

Eu me viro para ele, e o abraço, as mãos deles ficam na minha cintura.

- Você acha que as pessoas acham que somos um casal?

Eu pergunto, contra seus lábios

Ele sorriu - acho que sim.

A fila andou, e ele andou comigo abraçadinhos.

- Queria tanto estar em casa dormindo.

Eu digo, e encosto minha cabeça em seu ombro.

- Vamos chagar logo, prometo.

Dou uma olhada em volta, e o lugar estava cheio, quando chega a nossa vez peço que Miguel vá primeiro, mas, quando ele caminha por banheiro, eu sinto um medo, e me enfio com ele dentro do banheiro.

- Ayla, calma - ele sorri - não precisa derrubar ou empurrar, o banheiro não vai sair andando.

- Desculpa - eu digo - eu só queria entrar, e você não me deixar para fora.

- Privacidade zero.

Ele comenta, e eu mordo meu lábio.

- Eu viro de costas.

Ele nega.

- Só fecha os olhos, esse banheiro é pequeno demais para nós ficarmos se mexendo.

Era, verdade, esse banheiro era um cubículo.

Faço que sim, e fico olhando para ele. Ele se vira para frente, e começa a desabotoar a calça, eu não tampo os olhos, eu fico observando seus movimentos.

- Ayla.

Ele me repreende, e eu tampo meus olhos.

- Tudo bem, pode olhar agora.

E eu tiro a mão do olho, mas era mentira, tampo o olho de novo.

- Seu mentiroso, para de enrolar que eu quero usar o banheiro, e tem a fila lá fora.

Quando sinto a barba dele beijar minha bochecha, aí sim, eu abro os olhos. Nós ficamos nos olhando, sorrio para ele.

- Preciso usar.

- Estragou o clima, Ayla - ele resmunga.

Dou uma risada sapeca, que se transforma em um riso de nervoso.

- É que eu estou com muita vontade.

Ele sorri, e nega com a cabeça.

- Vou fechar os olhos.

Ele pisca para mim, e como eu vejo não vai ter solução eu uso o banheiro, mas fico de

olho nele.

- Pronto, vamos - digo, enquanto eu levanto minhas mãos.

Ele sorri, ele me abraça pelo ombro, e caminhamos para dentro do restaurante. Miguel pegou algumas coisas para comer, assim como ele, eu também peguei se encontramos com o moço que ia tirar foto, e seguimos viagem.

- Nós vamos dormir em um hotel, consegui um bom para nós.

Ele diz, enquanto entramos no hotel.

- Boa noite, - uma senhoria cumprimenta a gente - quantos quartos vão ser? Porque só temos dois quartos disponíveis hoje!

- Vamos ficar com os dois.

Sorrimos para ela.

- Só tem um probleminha, só temos somente quartos com cama de solteiro.

Ela olha apreensiva para nós.

- Tudo bem.

O rapaz da foto diz, e Miguel assente.

Nós fizemos o que precisava ser feito, e quando subimos para o quarto, só tinha uma cama, e ainda por cima era de solteiro.

- Eu pensei que era duas.

Dou uma risadinha enquanto falo.

- Não acredito nisso.

Miguel coça a cabeça, e eu vou dar uma olhada no que ele tinha colocado na mala, puxo uma camiseta de lá.

- Ela avisou - ri - e nós aceitamos só o moço que se deu bem.

Miguel nega.

- Eu me dei bem, eu estou com você aqui, e isso é muito melhor do que passar a noite sozinho.

Olho para ele surpresa.

Sim, eu fiquei surpresa com a resposta dele.

Ele caminha em minha direção, me puxa para ele, ele tira a camisa que está em minha mão, e a joga de volta na mala. Ele fica me olhando, me observando, para ser mais exata.

- O que foi?

Eu pergunto, com um sorriso tímido, ué eu estava ficando incomodada com ele me olhando desse jeito.

- Só estou te olhando.

- Temos que ir descansar.

Ele desce sua mão passeando pelo meu corpo, sua mão fica na barra da minha camisa, ele começa puxa-la para cima, eu dou um sorriso de lado.

- Eu posso?

Ele pergunta baixinho em meu ouvido, e eu faço que sim.

- Eu estou doido para tirar desde que eu fui te buscar, e comprovar que você não estava com nada por baixo.

Eu fecho meus olhos quando seus dedos roçam em minha pele, e engulo em seco, quando ele dá beijos lentos em cada um dos meus seios.

- Você está excitada, Ayla? - ele pergunta com um sorriso sacana no rosto.

- Não, é só frio.

Ele ri - sério, jurei que estava um calor.

E estava um calor, que meu deus do céu, mas não sei por que esse calou aumentou.

- Então, é melhor você ir tomar um banho.

Sugiro para ele, que assente. Ele tira sua camisa, e eu hoje, resolvo reparar no corpo que ele tinha, damos um suspiro, ele se vira para me olhar.

- E você vai vir junto comigo.

Ele caminha na minha direção decidido, e me pega no colo, eu dou risada com o susto, e dou um gritinho quanto ele me prende contra a parece gelada.

- Miguel.

Eu choramingo.

Ele liga o chuveiro nem ligando para mim, e assim que ele percebe que a água esquentou, ele me puxa para debaixo.

- A água está quente.

Eu comento com ele.

Do que adianta tomar banho quente no calor? Se bem, que eu tomo.

Ele entra junto comigo, e me abraça. Só aí que eu reparo que ele tirou as calças um calor sobre dentro de mim, e minhas bochechas queimam, eu olho para baixo, e fico com meu olhar preso ali, quando ele me pega olhando, ele abre um sorriso, e eu desvio o olhar.

Eu que ainda estava com a meu short, que agora está ensopado, eu o puxo para baixo.

Eu quando, eu paro para pensar no que eu estava fazendo, eu desisto de mim mesma.

Eu estava nua debaixo do chuveiro com meu chefe que está nu também.

- Eu estou vendo que você está pensando.

Olho para ele e sorrio, e volto para debaixo da água.

Ele me abraça por trás, eu dou um suspiro, porque, meu deus, eu sinto a sua masculinidade na minha bunda.

- é melhor tomar banho, coração - ele dá um tapa na minha bunda - antes que acabe a água.

Eu pego o sabonete que estava na mão dele, e começo a me lavar, fizemos isso ao mesmo tempo, eu me enxáguo primeiro que ele, e vou saindo, quando ele me puxa de novo para debaixo d'água.

- Miguel.

- Nós ainda não acabamos.

Como não? Eu já tomei banho.

Ele me vira me encostando-se à parede, seu corpo se encosta com o meu, e um suspiro me encapa dos lábios, ele beija meu pescoço, e o chupa me devagar, suas mãos estão passeando na minha costa, ele me puxa para seu colo, e eu me agarro em seus ombros, suas mãos apertam minha bunda com força, me fazendo gemer, ele sorri, segura meu rosto, e beija meus lábios.

Cravo minhas unhas em suas costas, ele geme em meus lábios, ele força seu sexo contra o meu, eu gemo baixinho em sua orelha, e beijo seu pescoço.

Ele desliga o chuveiro, e pega um toalha, e coloca nas minhas costas, ele sai comigo ainda em seu colo, e me coloca na cama, e se deita por cima de mim, me beijando.

E, eu só penso em uma coisa, na verdade duas.

Eu estou com meu chefe na cama, sendo que ambos estão completamente nus, quase fazendo aquelas coisas, e eu não quero pensar nisso, porque, sei lá.

Miguel encosta os lábios no meu mais uma vez, e sussurra.

- Vou ser um cavalheiro, e vou dormir no sofá.

Ele diz se levanta.

Como assim? Vai me abandonar nesse momento?

Eu o puxo de volta para mim.

- Dorme aqui comigo - eu dou um sorriso tímido - nós damos um jeito de dormir aqui juntos.

- Ayla.

- Por favor.

Eu abro um sorriso, e ele sede.

E, assim, fizemos.



Segunda.

Acordo com um carinho em minha barriga, e depois um beijo lento em meu ombro, levanto um dos meus braços e passo a mão pelo cabelo dele.

- Nada melhor do que ter amigos para passar a noite assim.

Ele diz de uma forma sedutora, e também porque dormimos pelados, sei lá o que deu na gente, só sei que deu e nós fizemos.

Eu me espreguiço, e quase caio da cama, e começo a rir.

- Não acredito que eu me esqueci desse detalhe.

Para dormimos, para caber os dois na cama, tivemos que se espremer, tipo mesmo, quase me senti uma laranja, de tanto que nós nos esprememos - risos - nós nos abraçamos bem abraçados mesmo, e ainda sim, tivemos a possibilidade de cair da cama, qualquer movimento, e: oi, chão.

- Já bateram na porta.

Ele diz baixinho, e eu me assusto, e me levanto da cama em um pulo.

- Não precisa disso - Miguel diz, me olhando de cima a baixo - você podia aproveitar a sua companhia.

Olho para ele, e faço cara de pouco caso. Aproveitar como ele, o que?

Se bem, eu abro um sorriso malicioso, é melhor deixar para lá.

- Para de olhar - Eu peço para ele, que está me devorando com o olhar - e não tem como eu aproveitar nada com você.

Digo decidida.

- Não? - ele pergunta divertido - é porque você não sabe o que eu faço com isso aqui.

Ele apontou para seu corpo, coberto pelo lençol, e eu deixei meu olhar acompanhar bem lentamente.

Dou de ombros, antes que eu falei alguma coisa errada, ou inapropriada.

Vou ao banheiro, e quando saio Miguel deixou uma roupa dele para que eu coloca-se, quando enfim, os nós dois estamos prontos, nós descemos para o café da manhã.

- Arruma um lugar para nós se sentarmos, que eu pego as coisas para nós.

Ele sai em direção às mesas, e eu começo a pegar as comidas, eu que não sou boba nem nada, peguei um pouquinho de cada coisa que tinha li, já que era Buffet, coloquei na mesa, e voltei para pegar dois cafés.

- Pronto.

Digo, me sentando ao seu lado.

- Comida pro batalhão?

Ele pergunta divertido.

- Não, é para não passar vontade.

Ele dá risada.

- Ayla, Ayla.

Eu me aproximo dele.

- E também é porque é de grátis.

Ele revira os olhos, e eu abro um belo de um sorriso para provocá-lo.

Ficamos comendo e conversando, e nós distraímos com o tempo, até que um moço veio chamar, e nós fomos dando risada até o local, quando entrei em salinha, um moço me explicou e me fez assinar uns papéis de confirmação, e o principal tirei a foto.

- A foto ficou horrível.

Resmungo, olhando meu crachá de confirmação.

Minha ficou parecendo àquelas fotos 3X4 de RG, pois é.

- Não ficou tão mal assim.

Miguel comenta, e eu reviro meus olhos para ele.

E, quando terminamos nossas pendências fomos para casa, sim, colocamos o pé na estrada, Miguel me deixou em casa, e foi embora, fiquei arrumando minhas coisas para amanhã, e treinei mais um pouco, mas só um pouco mesmo, para não me cansar.

Não adianta correr atrás do prejuízo na véspera, não é?

Quando terminei de me arrumar, fui arrumar minha mala, coloquei a pelada que o moço tinha me dado, e fui pegar algumas outras coisinhas que eu iria precisar, e combinamos que iríamos voltar hoje mesmo pro lugar.

Miguel é um tonto, se me tivesse deixado eu pegar as minhas coisas, não precisaria ficar fazendo isso agora.

E, quando dá o horário marcado, ele me espera lá embaixo, e partimos para o concurso, quero dizer para a cidade, porque eu ainda quero ter uma bela noite de sono.



Não, eu não tive uma bela noite de sono, virei na cama à noite inteira por causa da minha bendita ansiedade, e confesso que no decorrer da noite só foi piorando, mas agora, que eu tive que levantar da cama eu fiquei com sono.

Que ódio!

Mas, eu não ia deixar isso me atrapalhar, não mesmo, eu ia dar tudo de mim, para que eu ganhe essa competição, erro meu, que eu ganhe essa etapa da competição.

Hora era a primeira fase do concurso de digitação.

Eu já estou pronta na recepção do hotel em que dormimos ontem, mas hoje não teve problemas com camas. Miguel está demorando um ano, e isso ora me irrita ou me deixa ansiosa, e com cara de tacho olhando para o relógio.

Quando ele finalmente aparece, eu me levanto e vou a sua direção, ele dá um beijo carinhoso em minha testa.

- Dormiu bem?

- Não, eu não dormi, eu estou morrendo de sono.

Ele dá um sorriso - pra quem falou que não ia ficar ansiosa - ele provoca - tomou café?

Faço uma cara triste.

- Eles não servem café há essa hora, é só a partir das oito.

- Então, vamos indo que ainda temos tempo para tomarmos um café.

Eu engulo em seco.

- É melhor não, vamos direto para o lugar da competição.

Ele me olha desconfiado.

- Tudo isso é medo de perder a competição?

Faço-me de desentendida.

- Não - eu engulo em seco, e admito - sim, tá legal.

Ele não fala mais nada, e segura meu pulso, e vamos caminhando para fora do hotel, ele entra no carro.

- Você vai ter que comer alguma coisa.

Olho para ele.

- Não.

- Ayla, você não vai se aguentar em pé, coração.

Eu solto um resmungo, enquanto ela para o cara no estacionamento, meu coração se acelera.

- Ayla - foco meu olhar em Miguel que estralou o dedo bem na frente do meu rosto - eu estou te chamando.

- Desculpa, eu me distraí.

Eu desço do carro, e Miguel anda ao meu lado, eu dou um sorriso, quando ele me puxa pela mão, me levanto para uma cafeteria que fica no estacionamento mesmo.

- Viu, é para você comer, gatinha.

Ele pisca para mim, eu não estou com cabeça para pensar em comida, e deixo para Miguel fazer isso, e faço-o ele pedir para viagem, e então nós voltamos para o lugar da competição.

- Acho que você vai ficar mais ansiosa se você ficar aqui.

Ele tinha razão, mas eu não queria ouvir ele, não mesmo, eu queria conhecer, andar pelo lugar, mas quando perguntamos se podia fazer isso, negaram.

- Por quê?

O rapaz sorri para mim.

- São regras.

E lá vêm essas benditas regras, bufo.

Miguel coloca a mão no meu ombro, e se sentamos nos degraus de uma escada que tinha ali.

- Toma esse café, e seu bolinho.

Sussurro um obrigada, e começamos a comer.

- Me deixa eu provar o seu.

Miguel não era chegado nos doces logo de manhã, então, ele tinha um belo de um salgado, que despertou a minha fome. Ele mordeu um pedaço, e meu deus, está delicioso.

- Quando acabar aqui - ele me olha - podemos ir lá?

Ele nega com a cabeça sorrindo.

Certeza que ele estava pensando, nem acabou de comer e já está pensando em comida de novo.

- Claro.

Minutos se passam que mais parecem horas, e nós somos chamados para começar a competição.

Miguel dá um sorriso tranquilizados para mim, e me abraça.

- Eu vou estar lá na primeira fila, torcendo por você, coração.

Eu abro um sorriso para ele, e dou um beijo no cantinho dos seus lábios.

Eu vou andando acompanhando os outros competidores, e olho para trás para ver um Miguel sorrindo para mim, eu dou um sorriso, e volto para o meu caminho, deixo meu olhar percorrer pelo caminho que passávamos.

Deixa-me eu passar por aqui feliz.

Pedi baixinho, eu - confesso - que topei participar por causa do prêmio, que era uma quantia muito generosa, quando um moço aponto para uma sala em nossa frente, e pediu que nós se acomodássemos de frente ao computador que havia escrito o nosso nome.

Caminho em busca do meu nome, e demorei um ano para achar, e me sentei, respirei fundo, e dei uma olhada no público que estava lá, tinha muitas pessoas, desde crianças até velhinhos, fecho meu olhos, e começo a falar coisas positivas.

- Bom dia, senhoras e senhores - eu abro meus olhos lentamente e foco no apresentador - hoje, vamos ter uma competição de digitação municipal, onde a possível campeã ou campeão vai para o campeonato regional - as pessoas batem palmas - eu peço que os competidores liguem os computadores, que eu vou explicar as regras.

Bom, pelo que eu entendi das regras, é o seguinte: temos que digitar o texto que eles nos deram, só que o problema é que temos tempo para cada eliminação, e por critérios de desempate será a quantidade de palavras.

- Boa sorte, aos competidores, e nos três comece.

Dou um suspiro, e preparo meus dedos, esticando e dobrando, dou um suspiro, me arrumo na cadeira, e posiciono meus dedos em cima dos teclados.

- Um - ele dá uma pausa - dois - ouvimos gritos na plateia, meu coração salta no peito - três.

Ouvimos mais gritos e aplausos na plateia.

E começo, a ler e digitar, cada vez mais rápido, de acordo que o tempo vai passando ele vai eliminando as pessoas ao meu redor, dou um suspiro.

- Parem.

Levanto as mãos, e respiro, fiquei cansada, tiro o cabelo que ficou no meu rosto, e levanto meu olhar.

- Vamos esperar o resultado, das duas finalistas.

Busco Miguel no meio da multidão, e dou um sorriso ao notar que ele está na primeira fila, ele está longe de mim, mas consigo ver ele de longe.

- Pronto - o apresentador diz - temos o resultado.

Fico de olhos fechados, e ele diz o nome de uma menina.

- Ayla Aurora e Michele Albuquerque.

Eu levanto meu rosto, e olho para o apresentador, com meu coração batendo a mim.

- Michele - droga! - não foi dessa vez - olho para o apresentar surpresa - Ayla, você está no final junto com Julia.

Coloco as mãos no rosto, eu estou feliz de mais, eu me levanto e eles pedem que eu fique ao lado da Julia. Caminho, e Miguel faz um joíinha para mim, e eu abro um sorriso animado para ele.

Depois de alguns minutos, começou a última etapa, fecho meus olhos, e respiro fundo, faço meu ritual com meus dedos, e espero começar.

Digito, eu digito muito rápido mesmo, meu coração está acelerado, e olha que eu nem estou correndo, meus dedos começam a latejar, e eu começo a me desesperar por dentro.

- Mão para cima.

Eu levanto minhas mãos, e dou um suspiro, e olho para trás e vejo Miguel me olhando sorrindo, um sorriso encorajador, mas, a pergunta é:

Será que eu venci?



O resultado demora em ser dito, e meu coração parece que vai sair, depois de longos minutos de espera.

- Quero anunciar que Ayla Aurora estará presente no campeonato regional.

Eu sorrio, e levo minhas mãos aos meus lábios, surpresa a final.

Eu consegui.

Eu olho para trás, e Miguel está ali me observando e sorrindo para mim, eu sorrio ainda mais para ele.

Eu comprimento a minha adversária, e nós se parabenizamos, os organizadores falam comigo para que eu preencha uma folha, e assine.

- Parabéns, se vemos em breve.

- Até lá.

Digo sorridente para o moço.

Eu ainda não estou acreditando que eu ganhei, mas alguma pessoa vem me parabenizar, enquanto eu saio da área de competição, começo a procurar Miguel com o olhar e nada, eu saio correndo pelo corredor onde eu tinha passado mais cedo.

E abri um sorriso, eu tinha realizado meu pedido, eu estava passando por aqui feliz.

Encontro Miguel do lado de fora encostado em uma árvore que ficava bem de frente ao local onde estávamos eu saio correndo, ele dá risada, e abre os braços, eu pulo em seu colo, e não deixo que ele fale nada, eu o encho de selinhos demorados.

- Eu ganhei você viu? Eu ganhei Miguel, eu ganhei.

Digo, e dou beijos demorados em seu pescoço, ele sorri.

- Ayla, eu estou tão orgulhoso de você, coração - ele beija meu ombro - agora, se acalma, ou vamos cair no chão.

Eu dou uma risadinha, e levanto meu rosto para olhar ele nós olhos.

- Eu estou muito feliz.

- E estou feliz, por você.

Continuo olhando para ele, e passo a mão em seu cabelo, ele me segura firme pelas coxas.

- O que você vai fazer para comemorarmos?

Pergunto divertida para ele, para ver se ele lembra o que eu tinha pedido mais cedo.

Ele sorri, e sai caminhando comigo em seu colo.

Eita! Que o homem é forte, porque caminhar comigo no colo, é só misericórdia.

- Que tal aquele restaurante ali?

Ele pergunta, e aponta com a cabeça, a lanchonete em que tínhamos comido hoje cedo.

- Eu acho ótimo.

Beijo sua bochecha, e deito minha cabeça em seus ombros, só quando chegamos perto da lanchonete ele me coloca no chão, e aí sim, entramos.

O cheiro que veio de dentro do lugar, fez a minha barriga roncar, eu respirei os cheiros gostosos, e dou um suspiro de satisfação.

- Precisamos vir para cá mais vezes.

Comento enquanto se sento, e Miguel se senta na minha frente.

- Só está dizendo isso porque está com fome - e me olha - porque se não, acho que não pediria isso, aliás, ontem você não pediu.

Chato!

- Eu sei, mas hoje, aqui virou um lugar especial.

Eu digo, sinceramente, ele sorri.

- Então, como é assim, podemos voltar aqui mais vezes.

Eu me animo na hora, e vou me sentar ao seu lado, naquelas poltronas de dois lugares, eu o abraço de lado.

- Obrigado, por vir me acompanhar - eu digo - na verdade, por ter me mostrado o concurso.

Dou um beijo demorado em sua bochecha.

- Agora, sai que eu vou sentar na janela.

Eu digo, e já vou subindo no colo dele, ele me segura, apertando-me contra ele.

- Estamos em um restaurante, Ayla - ele comenta - e, não, eu sentei aqui primeiro.

Eu olho para ele boquiaberta, e tento me soltar, ele vai para frente, me prendendo contra a mesa.

- Não, por favor, me deixa me sentar na janela.

Fico paradinha até ele me soltar, e eu me sento do lado da janela.

Não que a vista fosse bonita, é que estava batendo um solzinho gostoso. Puxo Miguel para bem perto de mim, para que nós dois tomássemos sol.

- Boa tarde, já fizeram os pedidos? - negamos - então, aqui está o cardápio.

Dou uma olhada, e mordo meu lábio pensativa, o que eu vou escolher se tudo parece bom.

- O que você vai pedir?

Pergunto, ele sorri e aponta para os dois pratos que eu também estava querendo.

Que sintonia nos dois em.

- Que tal, você pedir os dois, e nós dividimos.

Sugiro, ele me olha pensativo, e depois assente.

Ele faz o pedido, junto com os acompanhamentos, bebida e sobremesa.

- Assim nós vamos provar os dois.

Eu digo divertida, quando a moça sai da nossa mesa.

Ele me olha, e morde o lábio de leve, dou um suspiro.

O homem era lindo até fazendo isso. E, eu quando fazia isso parecia um bagulho.

Dou uma risada baixa de mim mesma, e Miguel se aproxima mais de mim, colocando suas duas mãos em meu rosto, ele passa seus lábios de leve nos meus, e sussurra.

- Eu quero provar outra coisa agora, - ele sorri - e, te parabenizar por hoje.

Meus lábios se entreabrem, e ele me beija bem devagarzinho, apoio minha mão em seu peito, ele investe contra meus lábios, e meus lábios se abrem para ele, sua língua procura a minha devagar, ele chupa meu lábio durante o beijo, e eu deixo que minha mão vá descendo pelo seu peito, até chegar à sua barriga, ele me aperta mais contra ele.

Nosso beijo que até agora estava desce para ser mais sensual, como se buscássemos uma coisa do outro, ele investe mais uma vez, e puxa meu corpo contra o dele, e eu deixo que minha mão caísse, ele chupa meu lábio mais uma vez, e dá um sorriso.

Naquele dia que eu pedi para que ele me beijasse não foi nada parecido, com o beijo de hoje.

Hoje tinha muito mais do que só o beijo, tinha desejo, e muito mais.

Eu resmungo quando seus lábios se separaram do meu, eu gemo em protesto, minha respiração está irregular, e quando desço meu olhar para baixo, e aí percebo onde minha mão estava, e tiro minha mão rápido dali.

Mas, o safado, já tinha visto.

- Eu não queria por minha mão aí.

Eu digo ofegante, e não olho para ele.

Ele sorri de novo, safado, foi por isso que ele parou o beijo.

Tudo culpa da minha mão.

- Quando você quiser tocar nessa área, coração, você tem que pedir, não pode ir pondo a mão, ainda mais em público.

Droga!

Eu tinha esquecido que eu estava esperando o pedido para comer.

- Foi sem querer, já falei - eu resmungo - não queria por a mão nessas suas partes.

- Tá bom, vou fingir que isso não aconteceu.

Ele pisca para mim, e mordo meus lábios.

Nossa comida chega, e nós dividimos como tínhamos combinado.

- Prefiro aquele que tem macarrão - ele sorri - o outro estava com o gosto meio estranho.

Eu sorrio para ele.

- Eu gostei dois.

- Era de ser esperar.

Ele comenta, como se isso fosse óbvio.

Será que eu sou uma pessoa óbvia?

Miguel estrala os dedos na frente do meu rosto.

- Não faz isso - eu resmungo - me assustou.

Ele sorri.

- E você quer que eu te chame do mundo da lua como, Ayla? - ele pergunta sério, mas ao mesmo tempo brincando.

- De um jeito diferente, mas tranquilo.

Ele me olha, e eu olho para ele, e nós dois sorrimos.

É, oficial, nós - eu e meu chefe, quero dizer Miguel - somos idiotas.

- Temos que comer logo, temos que voltar para São Paulo.

Faço uma cara triste, e enfio uma colher de sorvete na boca.

- Se você continuar fazendo essa cara, vou mandar você ir trabalhar sábado e domingo, coração.

Olho para ele boquiaberta, e mostro a língua para ele.

Terminamos de comer, e fomos para o hotel pegar nossas, e coisas e voltamos para casa.

Em plena quarta feira, eu estou dentro de um ônibus que não está tão lotado para minha sorte, indo para o trabalho. Eu estou cansada, não sei bem o porquê, ah na verdade, eu sei sim, é por causa do campeonato, e da viagem.

E estou tão distraída que se o ônibus não dá um solavanco, eu perdia o meu ponto, aperto o botãozinho em cima, e o motorista para, ufa! Não quero nem pensar que se ele não parasse, eu ia andar para burro.

Dou uma arrumada na minha roupa, e solto meu cabelo, e vou caminhando bem devagar, vou por um caminho diferente, e descubro um supermercado, e me animo na hora.

Eu amo um supermercado, só não me pergunte o porquê, porque eu não sei a resposta, e eu vou ficar te devendo, ok?

Dou uma olhada na hora, e dava tempo, começo a dar uma passeada pelos corredores, em busca de alguma promoção, mas tinha nada, então decido ir embora, e continuo andando pela rua, até chegar ao prédio.

- Bom dia.

Falo, e vou andando para o elevador, aperto meu andar, e vou andando e para a minha surpresa a Manu, não está na mesa dela, dou de ombros, quando eu escuto um grito alto chamando o meu nome.

- Oi.

Grito de volta, tentando identificar o grito.

- Você pode vir aqui no banheiro rapidinho.

Banheiro, que nojo, ela não consegue nem fazer as coisas em paz.

Bato na porta do banheiro, com um aviso, e vou entrando.

- Eu preciso de papel.

Ela diz, de dentro de alguma cabine.

- Tudo bem, vou pegar.

Digo, indo até o armarinho e pegando o que ela precisa, entro para ela, assim que ela me mostra os pés.

- Obrigada.

Eu saio do banheiro, e vou para a minha sala, procuro a minha chave na bolsa, e abro a

porta, me sento na minha cadeira, e coloco minha bolsa de canto, coloco meu crachá, e penduro a chave de volta, e vou ligando o computador vou ao banheiro, volto e tomo um pouco de café quentinho que estava ali.

Vou dar uma olhada na mesa de Miguel, e aproveito para dar uma arrumada porque estava uma zona, não leio nada, só organizo, e tal, vou para a minha mesa e a arrumo também, e começo o meu trabalho, mas, eu estou tão cansada que não consigo me concentrar direito, dou uma olhada no relógio, e dou um sorriso.

- Miguel vai demorar a aparecer, e eu vou apagar mais só uns segundinhos, eu prometo.

E me escore para frente do assento, e deixo minha cabeça se encostar-se ao encosto do assento, deixando meus cabelos todo para fora da cadeira, dou um suspiro, e até eu pegar no sono, só escuto barulhos.

Sinto algo molhado em meu pescoço, e eu passo a mão para tirar, me aconchego de novo, e sinto o molhadinho de novo, passo a mão de novo, até que sinto lábios no meu pescoço, seguidos por um estralo em seguida. Pera, lábios? Eu abro os olhos assustada, e dou uma escorregada da cadeira, algo segura à cadeira, e a mim, e quando eu vejo um Miguel risonho na minha frente.

- Não te pago para dormir, Ayla.

- Seu idiota - eu pisco - você me assustou.

- Tadinha dela - ele passa a mão no meu cabelo - agora acorda, meu pai vai entrar na sala em uns minutos, e não quero que ele te veja dormindo.

Dou um suspiro, e me arrumo na cadeira.

- Eu não estava dormindo.

- Não? - ele pergunta rindo - o que você está fazendo?

Faço uma careta, e abaixo meu olhar.

- Não, era para você estar aqui agora - eu resmungo - o que você está fazendo aqui?

Ele gargalha, e aponta para o relógio. Droga! Eu tinha dormido demais, e perdi a noção da hora.

- Desculpa, eu não devia estar dormindo.

Ele dá um sorriso de lado.

- Tá tudo bem, eu sei que você está cansada.

Ele se afasta de mim, e se senta em sua mesa. Eu arrumo meu cabelo, e Miguel dá um sorriso.

- O que foi?

Não, era possível que ele ainda estava rindo porque eu dormi.

- Tá bem vermelho.

Ele aponta para o meu pescoço, e eu me levanto, e vou até o espelho que tinha na sala, e dou uma olhada.

- Ai meu deus.

Escuto ele rir.

- Não ri Miguel - eu resmungo um pedido - o que eu vou fazer com isso agora?

- Nada.

- Nada?

Ele assente - isso não diz nada.

Diz sim.

- Miguel.

- Calma, Ayla, meu pai não vai dizer nada - ele dá uma pausa - e se disser falo que você é minha.

Eu engulo em seco.

Ele ia contar a mentira para o pai dele? Ele deve ter problema.

- Seu pai sabe que você é mentiroso?

Pergunto enquanto eu caminho de novo para a minha mesa, sob o olhar atento dele.

- Não é mentira - ele sorri.

- Não espalha mais isso, se não vai complicar demais depois.

Ele fica em silêncio por um tempo, e depois sorri.

- Isso é o que vamos ver.

Ele estava me desafiando?

Ele vai ver só?

Escuto batidas na porta, e o pai dele entra, eu engulo em seco.

- Bom dia - ele diz, e olha para mim - sou Jorge, pai desse daí.

- Pai.

Miguel resmunga.

- Ayla, assistente do seu filho.

Dou um sorriso para ele

- Pode se referir á ele como esse daí - ele diz baixinho, e Miguel revira os olhos - prefiro ela, do que a lá de fora, ela só fala de coisas chatas, e que não tem sentido.

Como ele pode dizer isso? Ele nem conversou comigo.

Miguel me olha, e depois olha par o pai dele.

- Pai, por que você não senta - ele aponta para uma cadeira - e para de falar besteira.

Faço um peixinho com a boca, e volto a minha atenção para o trabalho.

- Ela é a mulher do Heitor.

O pai dele faz pouco caso - ele é burro, sempre falei para você - ele sorri - pessoas inteligentes se casam com mulheres assim.

- Como a Ayla?

Miguel pergunta, o pai dele assente, e ele cai na gargalhada.

- Não?

- Pai, ela é bocuda, e...

Eu levanto meu olhar para ele, essa eu ia querer ouvir olhando para ele. Ele olha também.

- Essa não é a questão - ele muda de assunto - o que o senhor veio fazer aqui?

- Vim conversar de negócios - ele diz - precisamos tomar algumas decisões.

Porque eles falam negócios com se isso aqui fosse grande, não tem nada haver isso, fora que isso é muito, sei lá, aqui é um escritório pequeno, e eu não consigo entender como eles têm tanto problema para resolver.

- Pai, isso não pode ser em outro lugar?

- Não tem que ser agora - e dá uma pausa - depois, não vamos ter tempo.

- Posso saber o porquê?

Ele pergunta.

- Filho tem o casamento, e depois uma viagem de negócios.

Miguel me olha, e faz um sinal com a cabeça para que eu saia. Eu me levanto, e vou saindo quando, o pai dele me pede para parar.

- Ela vai sair por quê? Ela é sua assistente, ela tem que saber o que você faz.

Miguel engole em seco.

- Pai, ela não sabe dessa parte.

Eu fico olhando para ele, que faz o sinal de novo.

- Espera, ela não é sua noiva?

O pai dele pergunta, e eu deixo meus ombros caírem.

- Pai - ele me olha - é ela é.

- Como o senhor ficou sabendo disso?

Ele sorri para mim.

- O circulo de amigos comentou comigo se eu estava sabendo - ele sorriu - e eu falei que não, me contaram que vocês estão há um ano juntos.

- Sim, pai.
- Estou muito feliz, de ter você na família.
- Obrigado, eu também estou muito feliz.
- Senta aqui, vou te contar.

Eu nego com a cabeça, ele me olha com um olhar de dúvida.

- Preciso ir ao banheiro.

Eu saio da sala, mas eu estou encafifada.

Metade de mim, diz que eu devia ter ficado ali e ouvido. A outra metade, diz que se eu tivesse que saber Miguel teria me contado.

Mas, se ele estiver escondendo alguma coisa, eu vou descobrir.



Miguel

Ayla está uma gracinha com aquela mancha vermelha no pescoço dela, e eu também percebi que ela está bem desconfiada, ela não pode ficar desconfiada, pelo menos não agora.

Ela usou aquela desculpa esfarrapada para sair da sala, nem sei bem o porquê, eu sei que ela gosta de saber das coisas, assim que ela sai da sala, eu resmungo com meu pai.

- Pai, não é para ela saber disso ainda.

Meu pai dá um sorriso irônico.

- Ela vai saber uma hora, é melhor ela saber agora do que descobrir pelos outros - ele aponta para fora, mas precisamente para Manu - porque ela está aqui? Ela não tinha saído.

Eu reviro os olhos - tinha, mais quis voltar.

- Porque você a colocou de volta?

- Por causa do Heitor, ele queria que eu mandasse a Ayla embora, para ela entrar de novo, e eu neguei, e tive que fazer isso.

Ele dá um sorriso.

- Porque ela?

Dou um sorriso de lado.

- Eu não escolhi isso para fingir ser minha noiva, ou minha mulher, eu só contratei porque ela era sincera, meio bocuda, mais muito inteligente, e parecia que ia dar conta, mas, quando a levei no almoço a Mar e o Marcos, eles a amaram, e eu vi a oportunidade perfeita.

Meu pai fica em silêncio, me observando.

- Conta, para ela, filho.

- Para que? Isso não vai importar nada, e capaz dela ir embora.
- Temos que fazer a viagem - ele diz - e ela vai saber que tem coisa errada, não acho que ela vai te perguntar, mas se alguém na viagem deixar escapar.
- Ela não vai com a gente.

Eu digo decidido.

- Eles vão contar para ela - ele resmunga - e aí vai ser bem pior.
- Vou dar folga para ela.

Ele suspira.

- Deixa ir viajar com a gente, ela trabalha para você, vai Miguel pensa um pouco, vai ser bom para nós.

Dou um suspiro, não quero envolver Ayla com a minha família.

- Vou pensar.
- Então, se resolva você com ela depois - ele aponta um dedo para mim - porque agora ela ainda pode aceitar e vocês manterem a amizade que vocês têm, mas depois não espere nada.

Eu sabia disso, eu queria contar, eu queria contar, mas eu não sei se eu quero arcar com as consequências depois.

Nós somos uma empresa, uma grande empresa de negócios que abrangem diversas áreas, como, por exemplo, o nosso escritório. Eu escondi da Ayla, é que somos os donos de tudo, e que ela não está trabalhando para uma empresa minúscula, e sim para um grande.

E, eu não quero contar isso para ela, porque eu menti.

- Agora vamos falar dos negócios?

Pergunto para meu pai, ele assente.

- Acho que isso pode ser alterado.

Ele diz, enquanto mostro um gráfico de crescimento.

- Pode ser melhor, muito melhor, é só dar uma pressionada.

Após a minha reunião com meu pai, sirvo mais uma xícara de café para ele.

- Cadê a Ayla?

Meu pai pergunta.

- Tá no banheiro.

Meu pai ri da minha cara, que ótimo.

- Você acha mesmo que eu acreditei que ela foi ao banheiro? Por favor, né filho, vá chamá-la.

Eu fecho meus olhos e me levanto, caminho até a porta, e dou uma olhada, nada de Ayla.

- Manu, você sabe onde está a Ayla?

Ela dá um sorriso irônico, para mim.

- Perdeu sua mulher foi? Ela está com o Heitor.

Como é?

- E o que ele está fazendo lá?

Ela abre um sorriso malicioso - aí eu já não sei.

- Pai, espera uns dois, ou melhor, espera um pouco.

Meu pai faz um final de vai logo, e eu vou para o consultório do Heitor.

- Cadê a Ayla?

Ele me olha assustado - eu não vi a Ayla.

- A Manu disse que ela estava aqui.

- Ela mentiu para você - ele diz - eu não via a Ayla hoje.

Eu saio da sala, e escuto uma risada, ótimo.

- Ayla - eu grito no meio do corredor - Ayla.

Até que ela aparece bem no meio do corredor, com um sorriso no rosto, e as bochechas rosadas. Ela é linda. Eu a chamo com o dedo, ela nega, e me chama com o dedo, dou um suspiro e caminho em sua direção, ela antes de chegar na porta vem ao meu encontro, e me abraça pela cintura.

- Você não vai brigar, não é?

- Porque eu vou brigar?

Pergunto, para irritar ela.

E minha meta dá certo porque ela revira os olhos.

- Estamos fazendo uma decoração para o natal?

- Natal?

Ela sorri de lado, e morde o lábio.

- Eu disse natal? - faço que sim - eu quis dizer de carnaval.

Não, acredito nisso.

- Ayla.

- Falei para você não brigar.

Ela resmunga me olhando, e dou um suspiro.

- E vamos colar aonde essa decoração?

- Advinha?

Ela pergunta divertida, e abri um sorriso lindo.

Droga, Ayla.

- Deixa eu pensar - eu coloco meu dedos em seu cabelo - você está suada, quero ver se está fedendo?

Ela me olha com um olhar irritado, e eu me aproximo mais passo a ponta do meu nariz em seu pescoço, ela se arrepia, e não tem nada fedendo, só tem aquele perfume que ela sempre usa.

- Você não respondeu minha pergunta.

Olho para ela, e sorrio - você não está fedendo - ela suspira - acho que pelo escritório.

Ela faz uma carinha triste, e eu a puxo para um beijo.

Ela me empurra, e eu mordo seu lábio, ela geme.

- Aqui não, paspalho.

Ela passa a mão pelo meu braço, e me segura pela mão, e vai me puxando para a salinha, que agora está decorada, com um monte de enfeites coloridos.

- Tem vida agora.

Agora, tinha vida ali, dou um sorriso, e me abaixo até chegar na altura do ouvido dela.

- Meu pai quer falar com você.

Ela vira uma estátua, e eu dou risada.

- Pode por esses enfeites na minha sala, e na do Heitor.

Ela sorri, e me abraça.

Como eu gosto dessa menina.

Quando subimos, meu pai só quis se despedir dela, e nada mais, e foi embora, nós deixando ali com cara de taxo.

- ótimo.

Ayla jogou alguns enfeites em mim, e ordenou.

- Começa.

Nego com a cabeça.

Nem autoridade, eu tenho mais.



Sexta-feira.

Não queria ficar em casa, escolhendo roupa o casamento, e nem para as duas festas que o casal iria fazer, sim, para mim isso era jogar dinheiro fora, eles vão ter três festas: a primeira, eu fugi. A segunda iria ser uma festa normal, e a terceira e última festa era um segredo, pelo menos por enquanto.

Fora, o casamento que ia ser domingo, e ainda ia ter a festa.

Meu deus, como uma pessoa pode querer tanta festa?

Então, como eu não estava afim de escolher roupa, e Miguel me deu folga para que eu fizesse isso, fui para o escritório, sim eu fui trabalhar, eu podia ter aproveitado, mas não, eu quis ir trabalhar.

Bobona, eu sei.

Bato na porta, e espero que ele diga entre, mas isso demora em acontecer, então como ali é minha sala também decido entrar, sem ser convidada mesmo, e eu estou nem aí.

Mas, quando eu abro a porta, eu me arrependo amargamente.

Manu está sentada no colo de Miguel, ela está passando a mão no corpo dele, a cadeira está vira de costas para mim, e eles estão tão distraídos na brincadeirinha, que não percebem a minha presença ali.

Eu me sinto traída, e meu coração se aperta de leve, e eu fico chateada.

E eu fico com dúvida se eu devo ou não ficar ali ou não, mas como sou cabeçuda decido ficar mais um pouquinho, só um tiquinho mesmo, então a cadeira começa a se virar lentamente, e eu vejo que é Heitor que está sentado ali.

- Ai meu deus - eu resmungo para mim mesma.

Os dois, de costas são iguais, como pode? E eu fico parada olhando aquilo, ali bem na minha frente.

E levou um susto muito maior quando sinto uma mão me envolver firmemente pela cintura, e cobrir a minha boca pelo gritinho que eu tinha dado, e logo sinto uma barba, hum, um rosto encostar-se ao meu ombro rindo, ou melhor, tentando conter uma risada.

- Xiu, coração, eles vão ouvir e vai acabar com a festinha deles.

Miguel diz sussurrando em meu ouvido, e me puxa ainda mais contra seu corpo, seus lábios estão grudados no meu pescoço.

- Não pensei que você gosta de assistir essas coisas.

Ele diz divertido.

Eu nego.

Ele me vira para ele, e tira a mão da minha boca.

- Eu não gosto - me defendo - eu pensei que era você que estava ali.

Digo baixinho.

Ele me encara surpreso, e dá uma risadinha.

- Você ia ver eu fazendo isso? - nego com a cabeça, ué eu ainda não sou doida para ficar uma coisa dessas - coração, olha o que você pensa de mim.

Eu engulo em seco, e em um movimento rápido ele me tira de frente com a porta, e me

prende contra a parede.

- Miguel, o que você...

Eu não consigo terminar a frase, porque ele se aproxima seus lábios do meu, e os roça devagar, ela passa a língua pelos meus lábios, e chupa meu lábio inferior, e sela nossos lábios devagar.

- Então, era vocês.

Eu olho para o lado e vejo o casal que estava dentro da sala, parado encarando nós dois.

- Por isso que essa empresa não vai para frente.

Ah é, então? Quer falar vai ouvir.

- Pelo menos...

Miguel sela nossos lábios, em uma advertência silenciosa.

- O que vocês estavam fazendo na minha sala?

Miguel pergunta mudando todo o rumo da conversa.

Ele se olham, e Manu começa a ficar vermelha.

- Coisa de casal, não estamos tento privacidade.

Heitor diz, e Miguel assente, e nega em seguida.

- Tem a sala de vocês para vocês terem privacidade - ele afirma - na minha sala não quero mais isso.

Eles assentem.

- Tem alguma coisa de vocês ali? Tratem de tirar.

Eles negam.

Miguel me puxa pela cintura para ficar ao seu lado, e vai entrando comigo em sua sala, eu me forço para se soltar dele, mas ele me prende mais forte.

- Miguel.

Eu peço baixinho, ele nega com a cabeça.

- Só vou te soltar depois que você explicar o que está fazendo aqui? Pelo que eu me lembro você tá de folga hoje.

Eu solto um resmungo.

- Eu não queria ficar em casa olhando para vestidos, queria fazer alguma coisa mais interessante.

- Descansar é bom, Ayla.

- Eu sei, mas eu não queria descansar.

- Nosso fim de semana vai ser puxado, coração.

Eu solto um suspiro.

- Mas, eu vim por livre e espontânea vontade, por favor, não me faça voltar para casa, já está tarde ó.

Aponto para o relógio, ele suspira, e eu abro um sorriso.

- Então fica, mas na hora do almoço vamos embora.

Como é? Ele vai embora por minha causa?

- Não.

Eu resmungo.

- Não, o que?

Ele pergunta confuso.

- Não podemos ir embora - ele sorri - temos até o final do expediente.

- Coração, eu tenho que ir me arrumar também.

- Claro, princesa, você precisa se arrumar.

Ele levanta seu olhar para mim.

- Você me chamou do que?

Ele pergunta baixinho, e eu dou um sorriso para provocá-lo.

- Princesa.

Digo inocentemente.

Ele fica em silêncio, e eu prevejo que eu vou dançar, não dançar no sentido de dançar, dançar no sentido de eu me dei mal.

- Mais tarde, eu vou e mostrar a princesa, coração.

Eu não disse? eu estou ferrada.

Dou uma risadinha, e Miguelzito ri também, ele caminha para a mesa dele, e começa a olhar uma papelada, eu dou de ombros e me viro de costas, para pegar um documento que ele tinha que assinar.

- Ayla.

Ele me chama, e eu faço um sinal para ele esperar.

- Ayla.

Reviro os olhos, e nem faço o trabalho de fazer nada, estou procurando um negócio, parece que não sei.

- Ayla.

Blábláblá.

Continuo procurando o documento, e nem dou bola, quando ele continua me chamando.

Quando eu acho o documento, fico toda feliz, e me viro toda contente.

- Miguel...

Eu paro de falar quando eu o vejo, bem atrás de mim, seu olhar está em mim, e eu dou um sorriso - de nervoso - e caminho para trás mais isso não foi muito inteligente, porque fiquei presa entre ele e a mesa.

- Oi.

Ele diz como um sussurro, e eu engulo em seco.

Ele se aproxima mais me abraçando, ele me levanta e me coloca sentada na minha mesa.

Droga, ia bagunçar todos os meus papeis.

E porque, eu estou pensando nesses benditos papeis?

eu envolvo meus braços em seu pescoço, ele sorri, ele passa os lábios pela minha bochecha e vai descendo até meu pescoço, onde ele deixa uma bela de uma mordida, que me faz se contorcer contra ele, ele me segura contra seu corpo, para mim ficar quieta, e chupa onde ele mordeu.

- Miguel.

Eu choramingo.

- Oi.

Miguel está entre as minhas pernas, me segurando firmemente, não me deixando espaço para fugir.

Mas, eu não estava querendo fugir, para ser sincera.

- Você tem que assinar esse documento.

Ele olha para o papel na minha mão, e pega-o e o joga longe.

- Miguel - eu choramingo - vai amassar tudo, e eu vou ter que arrumar depois.

Ele me dá um selinho.

- Xiu.

Ela mandou eu fazer o que?

- Você que fique xiu...

Ele me puxa mais para ele, e me beijando, sua mão entra por dentro da minha blusa e passa as pontinhas dos dedos nas minhas costas, me causando arrepios, ele separa os lábios dos meus.

- Manu está olhando nós dois lá de fora.

Ele diz, enquanto dá beijos molhados em meu pescoço.

- para de fazer isso.

Eu peço, e isso faz com que ele me aperte ainda mais forte.

- Você já escolheu a sua roupa.
- Já, ela mandou uns modelos, e eu dei meus pulos com o que eu tinha em casa.
- Ayla.

Ele levantar o olhar para mim.

- Porque?
- Porque eu não queria comprar uma coisa que eu nunca mais ia usar.

Ele sorri, e dá um selinho em meus lábios.

- Vou desligar tudo, e nós vamos se arrumar.
- Então, tá.

Fico sentada na mesa, enquanto ele vai para a mesa dele pegar suas coisas, e me levanto e vou saindo do escritório, e aviso para Manu que pode ir.

- Ela ficou muito animada.

Comento entrando na sala, Miguel me olha confuso.

- Quem?
- Acabei de dispensar a Manu.
- Ayla.

Ele me repreende.

- Não era para fazer isso.
- Mas, agora já está feito - olho para ele - vai lá desfazer, o que eu fiz.

Ele fica me olhando, e nega com a cabeça.

- O que deu em você hoje? - ele perguntou - tá mais bocuda do que o normal, se é que é possível.

Ele caminha em minha direção, e eu cruzo os braços.

- Para de drama, Ayla.

Ele dá um tapa na minha bunda.

- Vai ficar roxo - eu resmungo - de tanto tapa que você me dá.
- Quer que eu cuido?

Ele pergunta com um sorriso malicioso nos lábios.

- Não, sei me cuidar sozinha.

Digo, e passo ele, e paro no elevador.

- Como você está mal educada hoje - ele passa a mão no meu cabelo - você vai fazer o meu almoço, hoje.

O que??

Faço uma careta, e nego com a cabeça.

- Vai sim, vamos ver se você faz algo que preste.

Olho para ele.

- Você tá querendo dizer o que?

Ele me olha, e suspira.

- Que você não sabe cozinhar.

Ele diz, bem próximo do meu rosto.

- Engano seu.

- Então, prova.

Ai, droga, eu caí nessa.

- Vou provar.

- Sua bocuda - ele me dá um cutucão, e eu dou uma cotovelada nele - Ayla, eu ainda sou seu chefe.

- Não, é não - digo - hoje eu estou de folga.

Mando um beijinho para ele, que ri da minha cara.

- Mas, coração, você está na empresa, logo, eu mando aqui.

Droga!

Eu não tinha pensado nisso, isso que dá falar sem pensar.

- ótimo para você então.

Ele ri.

- Ayla.

Ele me adverte mais uma vez, ainda bem que eu não estava trabalhando hoje, porque se não..., e melhor nem pensar.



Miguel e eu vamos para o apartamento dele, ele estaciona o carro, e eu vou toda feliz descendo, quando ele me impede.

- Não senhora, a senhora fica aqui.

Por acaso eu tenho cara de velha? Para ele ficar me chamando de velha.

Fiz uma observação, para me olhar no espelho depois.

E, porque, eu não posso entrar na casa dele?

- Porque eu não posso descer? - pergunto - você vive entrando na minha casa.

- Porque eu não quero que você entre na minha casa.

Grosso!

Eu fico, a ira em pessoa.

- Porque?

Pergunto de novo, qual o problema de eu entrar lá?

- Ayla, tá um bagunça lá em cima, a mulher está arrumando - ele passa a mão no meu braço - se não eu ia adorar que você subisse comigo.

Viro a cara, e não digo mais nenhuma palavra, porque se eu falasse ele ia ouvir.

Tudo bem? Acho que não tem problema eu subir com a zona na casa dele, eu acho normal, mas se ele se importa, eu vou aceitar né? o que eu posso fazer?

Ele solta um suspiro, e sai do carro com as coisas dele, e depois de longo minutos ele aparece com uma mala.

- Onde você vai?

Pergunto para ele, quando ele entra no carro.

- Vou para a sua casa.

Ah, eu ia dar o troco, não posso perder a oportunidade.

Eu acho que eu ainda não superei.

- E quem disse que você vai entrar na minha casa?

Ele me olha surpreso

- Ayla.

Finjo que não vi que ele está olhando para mim.

- Nós combinamos um dia e você vem aqui na minha casa, o que você acha?

Talvez? Mais talvez mesmo, eu tenha aceitado de bom grado essa ideia.

Olho para ele, que coloca sua mão em meu cabelo.

- Pode ser.

Ele dá uma risadinha.

Durante o caminho, nós fomos conversando sobre coisas aleatórias, e quando, enfim, chegamos na minha casa, eu logo fui ver o que tinha para cozinhar, Miguel está logo atrás de mim, prestando a atenção no que eu estou fazendo.

- Não sabe nem o que vai fazer.

Ele disse rindo, eu mostrei o dedo - aquele dedo - para ele.

- Eu sei sim, só estou procurando um negócio.

Continuo a fuçar no meu armário, até que decidir fazer minha comida preferida - arroz,

frango a milanesa - começo a pegar as coisas, e começo os preparos, quando estou quase finalizando.

- Até que o cheiro está bom.

Dou uma risadinha convencida - claro que está, sou eu que estou fazendo.

Ele fica me olhando.

- Posso te fazer um convite.

Faço uma careta, lá vem bomba.

- Fala.

- Não, é assim que fala - ele resmunga - é claro meu amor.

Dou uma risada alta, e mordo meu lábios.

- Claro, princesa.

Digo, provando-o, ele faz cara de bravo, e caminha em minha direção.

- Você vai se arrepender.

Ele diz sério, ai meu pai amado, me ajuda.

- Miguel, eu falei brincando.

Digo, com um sorrisinho, ele nega.

Ele me puxa para ele, e morde meu lábio com força, eu gemo em sua boca.

- Fala de novo?

Ele pede.

- Princesa.

E eu que sou bocuda, não aprendo não é mesmo?

Eu empurro ele de leve, que nega com a cabeça.

- O convite - já tinha até esquecido, acho que devo sofrer de perda de memória recente, ou perda de memória quando Miguel me agarra, não sei decidir entre os dois - quero saber se você quer ir viajar comigo?

Viajar? Tipo, viajar mesmo? Mas, no meio da semana? Será que vai ser ao trabalho.

Ai meu deus.

- A trabalho?

Ele e assente.

- Duas semanas - ele pensa um pouco - talvez uma só, depende do que vai acontecer lá.

Eu mordo meu lábio, pensativa, será?

Mas, era um convite, certo? Significa, que eu posso escolher não ir.

- E seu eu não quiser ir?

- Vou te dar folga.

Que tentador, ir ou não ir? Ir ia se muito bom para mim, conhecer lugares novos.

Ai meu deus, o arroz está queimando, desligo o mesmo, e pego pratos.

Volto a pensar na viagem, eu vou, eu vou.

- Pode pegar - digo para ele - vamos ver o que você acha?

Ele dá um sorrisinho irônico, se levanta, pega o prato da minha mão, e coloca sua comida, eu faço o mesmo.

- Posso dizer que o cheiro está bom, vamos ver o gosto - ele coloca um pouco de comida na boca, e eu fico na expectativa - Ayla, coração, isso está bom demais.

- Vou passar os cumprimentos para o chefe.

Pisco para ele.

- Você não me deu minha resposta, coração.

Olho para ele com uma cara pensativa, e dou um sorrisinho.

Porque eu sabia, que o que eu respondesse depois não podia dar com o pé para trás.

- Eu vou, com você - faço um biquinho - quero dizer com a empresa.

Ele sorri.

- Bom saber, que você vai com a empresa, coração.

Dou uma mordidinha no meu frango, e olho para ele.

- Quando nós vamos viajar?

- Na segunda.

O que?

- Como assim?

Ele sorri.

- A viagem já estava programada, coração, e tinha um lugar, e ti vai.

Um que ótimo, porque se não estivesse esse lugar, eu acho que nem ficaria sabendo disso.

Miguel resolveu lavar a louça depois que nós almoçamos, eu aproveitei é claro, e deixei que ele lavasse, não sou boba, amo fugir de deveres de casa, então, fui arrumar minhas malas, porque o casamento ia ser em uma cidade do interior, é melhor garantir não é mesmo.

- Ayla.

- O que foi?

Grito enquanto procuro alguma roupa de calor, interior normalmente é quente.

- Uau, mas que zona

Ele diz divertido, parando ao meu lado, na verdade ele no mesmo instante que para começar a fuçar nas minhas gavetas.

- Você é pior que criança - resmungo, e vejo ele abrindo minha gaveta de roupas baixas - ou, ou aí não.

Ele me dá um empurrão de leve - já mexi nessa gaveta outro dia, e escolhi uma coisa daqui bem sexy.

Na minha frente não, aí meu Jesus.

-Miguel, por favor, não mexe aí.

Ele para, e me olha por um tempo, e depois volta a mexer na minha gaveta.

Vejo ele fuçando, e re-fuçando, deixa ele, quando eu for na casa dele, ele que me aguarde.

Volto para a minha mala, e a minha busca pela minha blusa, que está pedida, vou procurar em outra porta.

- Caralho, Ayla.

Meu coração bate mais forte, o que será que ele achou, dou uma olhadinha, e dou um suspiro, e caminho até ele.

- Guarda isso - peço tentando pegar minha calcinha - Miguel.

Ele dá um sorriso.

- Ayla, isso não é uma calcinha, é um fio.

Ele arruma as duas alcinhas entre os dedos, e eu dou um suspiro.

- Ayla, quem foi o sortudo para quem você usou isso?

Dou um suspiro, era só o que me faltava.

- Não é dá sua conta.

Ele fica me analisando, e caminha em minha direção.

- Quero que você use isso comigo.

Ele pede.

Eu dou uma gargalhada.

- Nós não temos nada - digo - então, não vou usar.

Ele abre um sorriso lindo, e pega a minha calcinha e enfia no bolso.

- Ei, me devolve é minha.

- Se não vai usar comigo, não tem para que te devolver.

Era só o que me faltava.

- Miguel.

Ele abre um sorriso sacana.

- Termina a mala, Ayla.

Ele se joga na minha cama, e eu fico ali paralisa.

O que era esse homem?

Quero dizer, o que era esse meu chefe?



Depois daquela vergonha que eu passei, nós fomos assistir um filme para passar o horário, e quando meu dou conta, quase que eu perco o horário.

- Fica aqui - peço para ele - vou precisar da sua opinião.

Ele me olha desconfiado.

- Ayla, o que você está tramando?

Ele pergunta, eu dou de ombros.

- Só fica aí.

Ele resmunga um tá bom, e eu pego um vestido, e um conjuntinho vermelho. Manu, a queridíssimo, me deu duas opções de escolha para a minha roupa, ou bege ou vermelho, cores bem distintas, o problema era que eu não estava me sentindo bem com nenhuma das duas.

E, então, já que o meu acompanhante está aqui, nada melhor do que pedir uma opinião. Coloco um conjuntinho de lingerie preto, e visto o vestido primeiro, e prendo meu cabelo para que ele veja bem o vestido.

Eu abro a porta do banheiro, e o olhar de Miguel logo se cai sobre mim, ele desce seu olhar pelo meu corpo duas vezes.

- O que você acha?

Ele abre um sorriso.

- Não sei, opinar.

- Ah, Miguel fala a verdade, não é possível que você não tenha tido nenhuma opinião.

Eu resmungo para ele, e dou até uma voltinha.

Amigo, ser para isso, não é mesmo?

- Eu não gostei, o vestido, sei lá, não combina com você, não parece ser você.

ótimo.

Pensei a mesma coisa, quando eu comprei.

- Vou provar o outro, então.

Tiro o vestido, e colo o conjuntinho, esse era vermelho, era justo, e se você olhasse de longe parecia um vestido, saio do banheiro, e Miguel fica me olhando igual fez com o

outro.

- Com certeza eu prefiro esse, não tenho nem dúvida.

- E olha só, não é um vestido.

Digo, e levanto só um pouquinho da minha blusa, ele dá um sorriso safado.

- Eu não vi, levanta de novo.

Mostro o dedo para ele que dá risada.

Só tinha um problema que eu ainda não tinha resolvido.

Eu não estava me sentindo bem com a roupa, eu me sentia pelada, tudo estava justo demais.

Miguel me olha pelo espelho.

- O que foi?

Ele se levanta, e fica ao meu lado.

- Eu não estou me sentindo bem.

- O que você tem?

Eu dou risada.

- Com a roupa.

Ele me lança um olhar carrancudo.

- Porque? você está gostosa.

- Não ajudou muito.

- Você está bonita - ele passa a mão na borda da minha blusa - não dá para soltar mais.

- Aconselho a você a tirar a mão daí.

Ele estava dando um de esperto, e passando a mão na minha barriga.

Ele sorri.

- Estou te ajudando coração - ele fica me olhando, e um sorriso surge em seus lábios - vamos fazer um teste.

- Que teste?

Pergunto meio confusa, o que será que ele tá querendo.

- Se curva - eu resmungo, ele insiste - se curva.

Eu me curvo, e ele faz um sinal de positivo.

- Não, está mostrando seus peitos - ele sorri, com a minha cara de pouco caso - agora abaixa, como se você estivesse dançando até o chão.

Dou um sorrisinho, e vou dançando até o chão, rebolando bem a minha bunda.

Miguel começa, a fazer uns barulhos com a boca, e eu continuo dançando. Ele claro que aproveita para dar uma bela de uma olhada.

- Chega de dança.

Falo para ele.

- Tá perfeita essa roupa - ele diz - e poderíamos continuar com a dança, você tem uns passos incríveis.

Ele engole em seco, e dá um sorriso malicioso.

Safado.

Ele queria ver eu rebolar o meu traseiro.

- Você tem certeza?

Pergunto me aproximando dele, ele me envolve pela cintura, e beija minha bochecha.

- Claro, coração, não vou deixar você sair nua em lugar nenhum.

Beijo a pontinha do nariz dele, e me solto dele. Vou para o banheiro, e tomo um banho bem demorado, me seco, e já colo o conjuntinho de novo, Miguel está no mesmo lugar de quando eu tinha ido tomar meu banho, pego um salto alto, e minha bolsinha que eu já tinha deixado arrumada.

- Perdeu alguma coisa?

Pergunto para Miguel, que fica me encarando.

- Nada só estou te observando.

- Não sei pra que? - olho para ele - não tem nada de interessante aqui.

Ops, só percebo o que eu falei, quando ele abre um sorriso safado.

- Pode apostar que tem, coração - ele se levanta da cama - onde tem uma toalha?

- No guarda-roupa.

Ele aperta meu ombro, quando ele passa por mim.

Eu faço uma maquiagem, arrumo meu cabelos, e me olho no espelho, e até que dá para o gasto.

- Não quero ficar muito na festa.

Comento com ele, quando ele já saiu do banheiro, e está todo cheiroso, ao meu lado.

- Você não vai me abandonar, ouviu.

Vou provocá-lo.

- Menininha, modo, ativado.

Ele me lançar um olhar provocativo.

- Na ora que eu te pegar te jeito vou te mostrar a menininha que tem aqui, coração.

Mordo meu lábio, e abro um sorriso para ele.

Eu subo na cama, e vou ao seu lado, e o agarro, quero dizer, eu o abraço.

- Amigo.

Ele retribui o abraço, me abrando ainda mais forte.

- Vamos logo para a festa.

Mostro a língua para ele, já que o mesmo está todo animadinho.

- Ei, a festa ainda nem começou, não tem porque ir tão cedo.

Ele me olha.

- Tem sim, vamos buscar o noivo.

Ai, que droga.

- Mas, na volta ele vai embora sozinho?

Ele gargalha, e se aproxima de mim, e segura meu rosto entre suas mãos.

- Sim, coração, ele vai ficar na festa, com a mulher dele.

Fico em silêncio, olhando para ele, que está com um brilho brincalhão no olhar.

- O que foi?

- Eu já te disse que você está uma gata hoje?

Ele está me cantando, você está de brincadeira?

- Você está me cantando? - ele dá uma risada - aqui, você não vai conseguir nada, princesa.

Ele me olha, e faz uma cara de bravo.

Eu passo por ele, e bato meu bumbum no dele, empurrando-o.

- Ayla, você vai se arrepender por isso.



A festa já estava ocorrendo a um tempinho, e eu já estava levemente alterada.

Meu, toda hora queriam fazer um brinde.

Um brinde para beltrano, um brinde para ciclano, e nisso eu ia tomando, e fiquei assim, alterada, e acrescenta um meio louca também.

Só não fizeram um para mim - triste - mas, pode deixar eu mesma fiz mentalmente.

Eu já não fazia ideia de onde Miguel tinha ido, dá ultima vez que eu vi ele, ele estava com um grupo que eu julguei ser os amigos dele, e eu estava conversando com uma menina, que não estava muito feliz de estar ali, também.

- Eu não sei - dou uma risadinha - acho que vou dançar.

Ela me olha, e nega com a cabeça.

- Essas músicas, são horríveis não dá para dançar.

Isso era um fato importante para ser lembrado, só estava tocando música chata, e lenta.

Eu não sei se foi efeito da bebida, mas eu queria uma música mais alta, e que eu pudesse, vocês sabem, rebolar a minha bunda.

- Gente - Manu grita, com e Heitor ao seu lado - vamos comer, os petiscos vão ser servidos.

Aleluia!

Quero levantar meus braços, mas me componho, e ajo como uma pessoa normal.

Algumas pessoas se levantam, e eu e Olivia se levantamos também. Tínhamos que dar uma caminhadinha, porque, ele colocaram as comidas para fora da casa, e nós estávamos dentro em já viu.

- Você não sente ciúme?

Ela me perguntou de repente, eu olhei para ela.

- Ciúmes, do que?

Perguntei.

Ela fez um movimento com a cabeça, e olhei para onde ela apontou, e vi.

- Do Miguel, com a ex-namorada dele.

Olhei de novo.

Não, não sinto ciúmes dele.

- Ela é a ex dele?

Ela faz que sim - você não sabia?

- Não.

Digo sorrindo para ela, e volto a observar a cena.

Eles estão abraçados, até parecem um casal de verdade, e eles devem estar em um papo bem animado.

- Deixem que eles fiquem lá - digo, e volto minha atenção para a mesa a minha frente - eles devem estar só conversando.

- Eu vou ir lá em cima para falar com meu marido, quer ir junto.

Dou um sorriso para ela, e nego.

- Vou ficar aqui em baixo - e banco a namorada ciumenta - se eu for lá, não vai prestar.

Ela assente com veemência, e vai subindo, e eu vou me sentar em um banco que tinha ali, e estava vazio, pego um salgadinho, e começo a comê-lo.

- Ei.

Levanto meu olhar, e tem um menino - lindo, por sinal - que se sentou ao meu lado.

- Oi.

- Esse prato parece que te chamou muito a atenção - ele sorri para mim - posso saber, como eu faço para ter um pouquinho para mim?

Ai, que fofo.

Quero para mim, ops, quero não, mudanças de planos.

- Você tem que ter um assunto bem interessante.

Digo com um sorriso para ele.

- Você é amiga de qual dos noivos?

Pergunta errada, alguém errou feio.

Risos.

- Sou a madrinha do casamento - pelos até agora - do lado do Heitor.

Ele me olha curioso.

- Não, vi vocês dois conversando - ele sorri - só via a Manu conversar com você.

Droga!

Bem que algo podia me ajudar agora, não é?

Ele percebe, não sei como, que eu fiquei desconfortável, e muda de assunto.

- Então, você mora aqui?

- Sim, moro aqui já faz um tempo.

Ele sorri - eu também moro aqui, hoje em dia, porque antes morava no Rio.

- Sério? Sempre quis conhecer o Rio, mas nunca tive a oportunidade.

Os olhos dele brilham com uma malícia, e eu já xingo mentalmente, eu falei que queria ir com ele, então?

- O que você achar de combinarmos de irmos juntos?

- Não, eu vou planejar, e ir com uma amiga, que também quer muito ir.

Mentira desculpa, eu espirrei.

- Ah, então, tudo bem, mas se quiser a proposta ainda está em pé viu.

Ele põe a mão no meu queixo, e me dá um beijo na bochecha.

Não, eu não tinha falado do Miguel.

Porque, é simples, nós não temos nada, nadica de nada, então não vou ficar espalhando que eu tenho.

Porque, eu não tenho.

Começa a tocar uma música alta, aquelas bem animadas, e eu abro um sorriso na hora, era isso que eu queria. Despeço-me do cara que estava ao meu lado, e vou para a pista, e eu me acabo.

- Meu não resisti.

Olivia diz, parando ao meu lado.

- Você está toda maravilhosa dançando, que tem algumas pessoas falando em você.

Dou uma risadinha.

- Então, deixa que falem.

Começo a dançar com ela, uma música lenta que começou a tocar, ficamos dançando e conversando, e em uma hora, fui olhar para procurar Miguel, e me surpreendi que ele me olhasse, para falar a verdade seu olhar estava fixo em mim, ele me chama com o dedo, e eu viro de costas, e começo a dançar lentamente.

Quando aquele cara que eu estava conversando, se aproximou de mim, me abraçando pela cintura.

- Posso?

Abro um sorriso para ele, e deixo que meus braços o envolvam pelo pescoço.

Dançamos agarradinhos, mas eu fiz uma coisa de proposito, fiz com que o menino ficasse de costas para Miguel, assim eu podia dançar, provoca-lo, e olhar todas as reações dele.

Vejo Miguel se levantando, e vindo em minha direção, e em seguida ele para ao meu lado, e coloca a mão no meu ombro.

- Oi, eu preciso falar com ela - Miguel diz.

- Não dá para esperar terminar a música?

Miguel nega, e eu dou de ombros e continuo dançando.

- Não, precisa ser agora.

- Não liga para ele.

Sussurro no ouvido do menino.

- Ayla.

- Eu não fui te atrapalhar quando você estava com a sua ex, então não me venha atrapalhar agora.

Eu resmungo, e Miguel me puxa para ele, fazendo-me soltar do menino.

- Seu grosso, eu estava dançando.

- Quem se importa - ele retruca - então, quer dizer que você ficou com ciúminho.

- Não, até porque - aproximo meus lábios do dele - nós não temos nada.

Ele fecha a cara, e me aperta ainda mais contra ele.

- Nós estávamos conversando.

Ele diz se referindo a ex.

- Claro, eu converso abraçada com meu ex.

Irônica, isso é como eu estou sendo.

- Ayla.

- Nem vem - peço - você me deixou sozinha, estava agarrado com outra, e sei lá o que você fez mais, porque estava todo escondido, então não vem me encher não.

Ele me encara, seu olhar esta com um brilho divertido, e com um sorrisinho no rosto.

- E você quis me dar um troco?

- Não, não mesmo - aponto para o menino - ele que se sentou do meu lado, e ficamos conversando, e depois ele veio dançar comigo.

- Larga a mão de ser mentirosa - ele aproxima seus lábios do meu - foi troco, que você quis dar.

Coloco minhas mãos em seus peito, e o empurro.

- Já falei que não.

Ele dá uma risada.

- Vem aqui sua bocuda - ele me puxa, e me abraça, eu o abraço me aconchegando em seus braços - meus amigos, só estão falando de você.

Eu já disse que o ser que eu estava abraçada era quente, ele era quentinho, era gostoso de abraçar.

- Bom, para eles.

- Não, claro que não - ele beija minha bochecha - não gostei do seu nome estar na boca deles, falando que era gostosa, a mais bonita, a mais cheirosa, porra Ayla, não vou deixar mais você sair arrumada de casa - ele faz uma pausa, e completa - mas, a melhor parte disso, foi dizer que você era minha.

Dou uma risada abafada.

Ele ficou com ciúmes.

Ele passa seus lábios pela minha bochecha até chegar aos meus lábios.

- Não vamos brigar, por motivos bestas.

Aperto meu dedo em seu peito.

- Se você me deixar sozinha amanhã com esse bando de gente que eu não conheço, eu vou embora, e acabou-se tudo, entendeu?

Mordo os lábios dele, e dou um selinho em seus lábios.

- Fechado.

Ótimo.

Amo quando concordam comigo.

- Agora, vamos embora.

Digo, puxando ele pela mão, que vem de bom grado.

- Te vejo amanhã.

Pergunto para Olivia, que assente.

- Fez uma amiga foi?

Ele pergunta, e me envolve-me pela cintura.

- Fiz, é muito legal ter amigos, que ficam com você.

Miguel revira os olhos, e escutamos alguém chamando ele.

- Amor, até que enfim achei você - uma menina vem toda risonha, mas, quando ela percebe que ele não está sozinho ela fecha a cara - quem é essa aí?

Opa.

- Essa aqui tem nome - retruco.

Loira oxigenada.

- Ayla.

Ele adverte, qual é vai defender a ex, mesmo? Na minha frente?

- Ayla, essa é a Amanda, e Amanda essa é a Ayla.

- Tudo bem?

Ela dá um sorrisinho.

- Você nunca me apresentou essa sua amiga.

Miguel dá um sorriso de lado.

- Ela não é minha amiga - ele me olha - ela é minha namorada.

Oi?

A menina fechou a cara, mas depois disfarçou colocando um sorriso no rosto.

Acho que ela me odeia.

E, o problema, é dela.

- Você não me contou que tinha uma namorada.

- Ele não te contou? - dou um tapa forte no braço do Miguel, ele resmunga - você é um safado, tá querendo o que em?

Ele parecia perplexo, e eu fechei a cara também.

- Coração,...

- Você a chama de coração? - a ex dele pergunto, interrompendo-o - você sempre me chamou pelo nome.

Risos, eu venci, toma.

- Não fala assim, com o meu namorado.

Miguel está ficando atordoadado, e não responde.

- Amor, você vai ficar conversando com ela ou nós vamos embora?

Pergunto para ele, tentando ajudá-lo.

Porque a situação estava ficando engraçada.

- Embora, tchau.

Ele me puxa para ele, e eu aceno para a Amanda com um sorrisinho nos lábios.

- Não provoca Ayla.

- Blábláblá.

Ele dá um tapa na minha bunda, e vai me arrastando para fora da festa. Ele me coloca entre o carro e ele, e me beija.

Simples, assim.

Dou um sorrisinho, eu estava ficando bobona.

Quando chegamos em casa, ele me prende contra a minha porta, e me beija de novo, dessa vez muito melhor do que a outra vez.

Mas, o melhor disso tudo, é que ele não me deixava abrir a boca para nada.

- Ei, você não ia para casa?

Pergunto, enquanto ele caminha pela minha casa.

- Eu vou, só quero ir ao banheiro antes.

Vou para meu quarto, e começo a tirar a minha maquiagem, e vou tirando a minha roupa, sim eu anda de lingerie pela casa, e não me importava nenhum pouco.

Quando eu escuto o barulho na porta do banheiro.

Só pode ser o sono, como eu me distraí.

Miguel está parado na porta do banheiro, me olhando de cima a baixo.

- Para de olhar.

Eu caminho até a cama para pegar um lençol, mas no meio do caminho sou puxada, e ganho um beijo bem caloroso, Miguelzito não consegue ficar com a mão parada no lugar, e fica passeando com elas pelo meu corpo.

- Vou ficar aqui.

- Não senhor, você vai, a gente já vai se ver a amanhã e domingo.

- Não, faz assim, coração.

Seus dedos brincam com a alcinha da minha calcinha, eu olho para baixo, ele também olha.

Ai meu deus.

- Tchau.

Dou um selinho em seus lábios, e vou empurrando ele para a porta.

- Se eu soubesse que você estava assim por debaixo daquele vestido, não teria saído do seu lado.

Safado.

- Vou te buscar amanhã cedinho, então esteja pronta - ele avisa - não vou subir.

Ele beija meus lábios.

- Coração.

Eu ganho mais um selinho, e ele se vai.

●

- Aqui tem praia?

Pergunto para Miguel, quando já estamos chegando à cidade, onde iria ocorrer outra festa, e o casamento.

- Aqui é interior, não deve ter praia.

Dou de ombros, e pego meu celular, começo a procurar algum clube, ou algo que tenha água envolvida, porque eu já estava morrendo, aqui era quente demais.

- Eu achei que no nosso hotel, tem uma piscina.

Digo, animada.

- Nós temos que ver o que eles vão fazer primeiro para depois nós decidirmos o que nós vamos fazer.

Chato.

- Miguel, eles só vão sair de lá tarde, e nós vamos ficar enfiados no quarto.

- Sim.

Dou uma risada irônica.

- Você vai - confirmo - eu vou para a piscina.

Ele me encara.

- Já vai começar?

- Vou, se você não parar de ser chato.

Olho para ele, que me olha também.

- Ayla.

Reviro os olhos.

- Eu sei nós viemos para era festa, mas os dois são vão vim para cá à tarde, e até eles chegarem vai dar para tomar um banho na piscina - dou uma pausa - nós não estamos a mercê deles.

Miguel fica me olhando, e pega minha mão.

- Vai tomar seu banho de piscina.

Não acredito que ele não vai.

Bobão, vai ficar coçando sem fazer nada.

Ele entra no estacionamento do hotel, ele faz os procedimentos que o hotel pede.

- Preparada para passar altas aventuras comigo princesa?

Ele pergunta sussurrando em meu ouvido, se referindo que vamos passar as noites juntos.

- Não me inclua nessa - peço - você não quis se incluir nos meus.

Continuamos andando, até chegarmos a um quarto enorme.

- Quantas pessoas cabem aqui?

Pergunto divertida.

- Quantas vocês quiser desde que eu seja o primeiro - ele sorri - brincadeira, não sei, eu sei que cabem dois.

Palhaço.

Idiota.

Dou uma olhada no quarto, era tudo tão bonitinho.

- Tem presentes.

Digo, e me sinto aquelas blogueiras, que quando chegam tem presentes. Pego a caixa com meu nome, e vou abrindo.

- Roupa!? Não quero ganhar roupa.

Fico resmungando até achar um papelzinho, que dizia: “Espero que você goste, use hoje, na nossa festa que vai ser 17h. Beijos, até lá. Ass: M&H”

- Tá explicado agora.

Eu estava falando sozinha? Sim.

Na verdade, não. Miguel não me respondia, só olhava para a minha cara, aquele palhaço.

Levanto-me, pego um biquinho que eu tinha levado, e vou logo me trocar, quando saio do banheiro, Miguel sumiu.

Dou de ombros, e vou à busca da tal piscina.

- Porque você não me esperou?

Grito, sim eu pergunto gritando com Miguel, que está na piscina.

- Para de gritar, coração - ele pede - quis te fazer uma surpresa.

Olho para ele boquiaberta, e começo a tirar a minha roupa, e coloco-a em um canto. Vou caminhando para a piscina.

- Aqui não tem luz?

Pergunto, porque estava tudo escuro, só com uma luz vermelha, deve ser aquelas luz de ambiente. Coloco meu pé na água, e está quentinha.

Se bem que eu preferiria uma água mais para gelada agora, mas se é isso que temos.

- Tem, mas não quis acender.

Olho para ele, e vou descendo aquelas escadinhas da piscina, e dou um mergulho.

- Essa água está boa demais.

Fecho meus olhos, e fico ali, boiando na água.

Sinto mão massageando meus pés, e irem subindo para as minhas pernas, e em seguida sou puxada, e depois volto.

Dou uma risada.

- Eu amo essa brincadeira.

Digo, para Miguel que fica puxando e empurrando.

- Você gosta é? Pensei que você não tinha brincado disso.

- Eu brincava disso em casa, naquelas piscinas que compramos, nós montávamos, e brincávamos muitos eu e minha e meus primos, e depois desmontávamos, e tomávamos banho de mangueira em seguida.

- Você se divertiu bastante em coração.

- Sim.

Eu falo feliz, sorrindo, porque lembrar disso, só trás coisas boas.

Miguel continua com a brincadeira, até ele reclamar que os braços dele estão doendo.

- Frangote.

Provoco-o, quando ele vai mergulhando para a borda da piscina.

- Ayla, não me faça voltar aí.

Ele fala me olhando, e eu mostro a língua para ele.

- Só fala, e nunca faz.

Provoco-o de novo, mas dessa vez, eu acho que ele não gostou não, ou ele resolveu que

era hora de eu pagar com que eu falo.

Porque ele começar a vir, em minha direção rápido, e quando meu cérebro se dá conta, eu começo andar rápido para longe dele, mas eu não sei como ele fez essa proeza de andar rápido na água.

Eu não consigo andar rápido na água.

Então, isso facilitou para ele, mas que diacho.

Miguel me puxa para ele, e eu comecei a rir - acho que foi de nervoso. Ele começa a distribuir beijos lentos pelo meu pescoço, e passa sua unha pela lateral do meu corpo, me arrancando um protesto.

- Miguel.

Eu choramingo.

- Era para você gemer.

Ele sussurra em meu ouvido.

- Seu safado.

Eu me viro para ele, e o empurro, e bato em seu peito.

- Você gosta, nunca vi você reclamando disso para mim.

Ele dá risada, e eu não resisto e rio junto.

Mas, que droga, era para mim ficar séria agora.

Ele está me olhando, e me puxa mais para ele, e prevejo que ele deve estar com uma ideia.

- Não faça o que você está pensando.

E me diz que ele me ouviu? Claro que não, né.

Ele me puxa para baixo d'água junto com ele, e sobe, eu busco ar.

- Seu bobão, você ficou doido.

- Eu sei que você gostou.

Gostei, mesmo.

Ele beija a minha testa, e escutamos aquela porcaria dele tocar, e ele me dá um selinho.

- Você trouxe essa porcaria para cá?

Pergunto, enquanto ele vai para a borda da piscina.

- Trouxe, não posso me desconectar do mundo.

Blá, blá, blá, aposto que a ligação era do Heitor.

Fico em silêncio.

- Você está conversando com quem?

Vou mergulhando para perto dele, e o abraço por trás, e deixo minha cabeça apoiada em seu ombro.

- Com o Heitor.

Tinha que falar dele reviro meus olhos.

Dou um beijo em seu ombro.

- O que ele quer?

- Ele avisou que eles chegaram - ele responde, e passa a mão na minha mão - eu pedi que ele avisasse.

- Porque? - pergunto - era para você se divertir comigo, e não ficar esperando a droga de uma mensagem.

Ele me olha surpreso, eu me solto dele.

- Ayla.

Ele me puxa para ele, e me prende contra a borda da piscina.

Ele gosta de encurralar as pessoas, eu percebi isso, ele sempre faz isso comigo.

- Você sabe que eu fiz... - ele para de falar, e passa a mão pelos meus cabelos - tudo bem desculpe.

Ele me dá um selinho demorado nos lábios.

- Quero ir me trocar.

Digo ainda meio emburrada, e me solto dele.

- Ayla, você não vai ficar empurrada, por causa disso, não É?

Vou, tenho meu direito. Fora que ele está a mercê deles.

Não o respondo.

Se ele quer saber só do casamento, ele que o faça então.

Quando vou chegando perto da borda, Miguel está atrás de mim.

Mas, o que eu vejo, é a loira oxigenada, mais precisamente a ex dele, nós olhando pelo vidro.

Ela não viu que eu vi ela, então tenho uma ideia brilhante modéstia a parte.

Miguel está atrás de mim, e eu estou na sua frente nos degraus da escada, e viro para trás, coloco minha mão em seu pescoço, e o puxo para um beijo.

Quando terminamos o beijo, olho de novo, para fora, e vejo que a ex - que vou denominar ela a partir de agora - não estava, mas nos olhando.

Miguel me dá um beliscão na bunda, enquanto me enrolo na toalha.

- Eu vi o que você fez.

Dou de ombros, eu não ligo.

- É bom para ela saber, se por no lugar dela - resmungo - agora, você é meu namorado, e eu não gosto de fiquem olhando para o que é meu.

Mesmo, que seja só de mentirinha.

Ele dá risada, e me pega no colo.

- Me coloca no chão.

- Não, vou levar a minha mulher ciumenta para o quarto, e cuidar dela direitinho.

Dou um sorriso.

Esse daí não presta.

Ele caminha comigo em seu colo, e não parece estar fazendo esforço nenhum.

Forte, ele né.

Ele me joga na cama, e vai tomar um banho.

Mas, eu fico matutando umas ideias na cabeça, e quanto ele sai, é a primeira coisa que eu pergunto.

- Porque vocês terminaram?

Ele parecia surpreso com a pergunta.

- Para que você quer saber?

Dou uma risadinha - para eu usar o mesmo motivo com você.

Eu estava mentindo, claro, jamais faria coisas erradas.

Porque eu queria entender, porque, essas meninas estavam atrás dele de novo.

Ele nega com a cabeça.

- Terminamos porque ela quis terminar.

- Simples assim?

Tem algo errado.

- Sim - ele suspira - não, Ayla - ele dá uma pausa - eu menti para ela, falei que não tinha dinheiro.

Que?

E, ela terminou por isso? Que interesseira.

- E, você tem? - dou uma risada - larga a mão de ser mentiroso.

Ele sorri para mim, mas não fala mais nada.

Será mesmo que ele tem? O meu pai, agora as sangue sugas e É tão atrás dele.

- Você gosta dela?

Ele nega com veemência - nunca gostei coração, e nem vou - ele me analisa - ela quer voltar.

- Coitadinha dela.

Digo divertida para ele.

- Você já mentiu para mim?

Ele fica em silêncio, e depois se uns segundo responde.

- Já - olho para ele surpresa - quando te contratei para ser minha assistente, e bem você não é só minha assistente.

E eu entendi tudo.

- Agora, vá tomar um banho Ayla.

Mostro a língua para ele, e saio correndo para o banheiro.



Estávamos enrolando para ir para a tal festa, porque nem eu nem ele estava no clima, quando saímos da piscina, nós tomamos banho, e dormimos a tarde inteira.

- Nós temos que levantar.

Eu digo, resmungando para Miguel.

- Não temos não, vamos ficar aqui que vai ser melhor.

Eu me viro de barriga para baixo, e dou um suspiro, e acabo pegando no sono de novo.

Acordo com um tapa bem estralado na minha bunda, e eu me viro, tentando esconder a parte dolorida.

- Porque você fez isso?

Pergunto sonolenta.

- Porque eu estou te chamando, e você continua dormindo.

Solto um suspiro cansada, e fecho meu olhos de novo, mas consciente.

- Porque você acordou? - pergunto - nós não íamos ficar dormindo?

- Porque estão esperando a gente - ele segura meus braços, e vai me puxando para cima - e também, porque já vieram atrás de nós.

Ai meu deus, como esse povo é chato.

Miguel me segura pela cintura, e eu envolvo meus braços em sua cintura, e encosto minha cabeça em seu ombro.

- Vai lá você, e me deixa aqui.

Ele gargalha - nem pensar gatinha, você vai comigo.

Solto um resmungo, mas não solto ele.

- Com qual roupa você vai?

Pergunto para ele.

- Aquela roupa que veio na caixinha - levanto meu olhar para ele - uma bermuda.

O que?

- Uma bermuda? Sem camisa? - ele assente - não vou sair com você pelado.

Ele dá um sorriso de lado, e eu já sei que vem bomba.

- Eu já sai com você pelada, não vejo problema.

- Não sei do que você está falando.

Faço-me de desentendida, e ganho um beijinho no pescoço.

- Vamos, coração, antes que subam aqui de novo.

Dou um suspiro, e solto de Miguel e vou pegar minha caixinha, pego as roupas - uma regata, um short jeans.

- Vai essa mesma.

Entro no banheiro, jogo uma água na cara, escovo os dentes, e me troco só que aí surge um pequeno probleminha, o short não queria subir de jeito nenhum.

- Miguel.

Eu grito.

- estou deitado, o que foi?

Saio do banheiro segurando o short, e me ajoelho na cama.

- Preciso de uma ajudinha.

Ele desce o olhar para a minha mão, e dá um sorriso confuso.

- Não sobe.

Ele dá risada.

- Vem aqui - fico na frente dele, com ele sentado, e eu ajoelhada na sua frente - segura o ar que eu vou puxar.

Dou uma risadinha, dou o short na mão dele, e prendo o ar, e ele puxa, mas não sobe, eu me desequilibro, e caio em cima dele.

Eu começo a rir sem parar, Miguel que me segurou começa a rir também.

- Vamos, Ayla, de novo - dou um sorrisinho - você deve ter engordado só pode.

Opa, meu chamou de gorda.

- Eles que devem ter comprado o número errado.

Ele dá um sorriso, e nós se arrumamos de novo.

- Tem razão, você está gostosa demais, comparando com as outras.

Uau me senti agora.

Ele puxa com força meu short, para cima, e agora o mesmo entra.

- Agora, deita que eu vou fechar esse botão.

- Não precisa... - ele me empurra na cama - ou, eu sei fechar minha roupa.

Resmungo, ele dá risada.

Ele fecha meu botão, e dá um beijo demorado na minha barrida.

- Agora vê se você consegue se locomover.

Dou um sorrisinho, ele me puxa para ficar em pé, e eu começo a andar, e até que dá para aguentar.

- Um minutinho.

Coloco um sapato, e passo um batom e um rímel, não ia me arrumar hoje não.

A festa, hoje, ia ser no quarto do hotel deles, e assim fomos nós batendo na porta, e somos recebidos por abraços e beijos.

Dou uma olhada na festa acompanhada de Miguel.

- Vou ali falar com meus amigos, já volto.

Ele disse a mesma coisa ontem e sumiu.

Então, começo a procurar por Olivia, até que a acho acompanhada pelo marido.

- Pensei que você não ia aparecer.

Ela diz, me abraçando.

Eu não ia, mas...

- Eu vim, só atrasamos.

Ela dá uma risadinha.

- Nada disso que você está pensando, cansamos por causa da viagem, e acabamos dormindo a tarde inteira.

- Como vocês são sortudos.

E, como fizemos isso, chegamos aqui lá para as oito, cedo né? A festa sempre tinha muito álcool e pouca comida. Ficamos conversando, e comendo, bebendo não, nada de álcool só comida.

- Vou ir atrás do Miguel.

Digo, quando o marido a chama para ir embora.

- Então, nós se vemos no casamento amanhã.

- Sim, até amanhã então.

Eu me levanto, e vou à busca de Miguel, e eu o acho conversando com a Manu e a loira oxigenada, caminho rápido na direção que eles estavam.

- Oi amor.

Digo, enquanto me aproximo deles, e dou um selinho demorado em Miguel, na frente delas.

- Ah, desculpa, eu não tinha visto vocês.

Falo com uma falsa inocência.

As duas me olham, e sorriem para mim.

- Vocês estavam falando sobre o que?

Pergunto.

Eles se entreolham, mas ninguém me responde.

- Sobre casamento.

Amanda responde.

- Amor, você está só ouvindo, ou está falando também? - pergunto provocando.

Ele só sorri para mim. Mas, quem responde é Manu.

- Ele estava super. Animado, conversando dando sugestões.

Dou uma risadinha.

- Espero que você esteja animado quando eu começar a planejar o nosso.

As duas me olham surpresa, e eu não entendo bem o porquê.

Porque, se eu namoro... deixa para lá.

- Ansiosa para o seu casamento?

Pergunto para a Manu.

- Sim, muito na verdade, estou até pensando em desistir de casar.

Ela fala isso, e olha direto para Miguel.

E, ela é louca, desistir do casamento do dia para o outro.

- Toda noiva sente isso - dou um sorriso tranquilizador - você vai ver, amanhã, vai ser o seu grande dia.

- Espero que seja assim mesmo.

- Vai ser - Amanda diz - amanhã vai ser seu dia de brilhar.

Olha a purpurina.

- Amanhã vai ser o teu dia - Miguel diz.

Só isso? Ele podia ter dado uma frase sua inspiradora, para que ela se case, e pare de jogar charme para ele.

Eu entro na frente do Miguel, e ele me envolve pela cintura.

- Gente pode conversar animado igual antes - aviso.

- É pessoal.

Amanda diz, olhando para Manu, que assente também.

- Então, já que vocês não vão conversar amor, vamos dançar?

Ele dá um sorriso.

- Claro coração.

Acenos para elas, e puxo Miguel para junto comigo.

- Vocês estavam falando sobre o que?

Perguntei, assim que ele me abraçou para dançarmos.

- Sobre nada.

Solto um suspiro.

- Não mente para mim - peço. - eu vi você e elas todos bem animadinhos.

Ele suspira, e não me responde.

- Tá bom - eu me solto dele, e vou saindo da festa.

Eu não ia ser trouxa.

Não mesmo.

- Ayla.

Miguel me chama, e eu me faço de surda.

- Coração, volta aqui - ele pede - Ayla.

Dou de ombros, e continuo a andar e não falar nada.

- Ayla.

Ele para na minha frente, e eu cruzo meus braços.

- Nós estávamos só conversando, eu juro.

- Isso eu vi, eu quero saber sobre o que vocês estavam conversando.

Ele suspira.

- Elas chegaram falando do casamento, e em seguida falaram sobre o escritório, e elas estavam animadinhas - ele abaixa a cabeça - e me chamaram para ir junto para a despedida de solteira da Manu.

O que?

- Seu ridículo!

Tento passar por ele, mas ele me segura.

- Eu não as respondi.

Olho para ele boquiaberta.

- Você deixou a possibilidade em aberto, seu trairá.

- Ei, calma - ele sorriu - eu não respondi, porque você aparece na hora - olho para ele, e seu olhar está tão verdadeiro - e então, se você não tivesse chegado, eu teria dito não, Ayla.

Mordo meu lábio, e fico pensativa, dou uma olhada para ele, e faço um biquinho.

- Você não está mentindo?

Pergunto para ele, e aperto sua bochecha com uma mão, formando um biquinho em seus lábios, ele nega.

- Então, vou acreditar em você.

Dou um selinho em seus lábios.

- Agora vamos dançar.

Dou uma olhada para ele, que ergue a mão.

- Estou te devendo uma dança, coração.

Deixo que ele me leve de novo para o apartamento, e assim que entramos nós ficamos em um cantinho que só estava nós dois, ficamos dançando abraçadinhos já que a música era lenta.

- Não acredito que já acabou.

Resmungo, Miguel dá uma risadinha.

- Vamos ver como vai ser a próxima.

Começa a tocar uma música mais animada, e eu me solto dele.

- Ei.

- Essa música não se dança assim.

Digo como se fosse óbvio.

Ele nega com a cabeça, quando eu começo a dançar lentamente, dando umas reboladas, viro de costas para ele, e continuo dançando, mas não fico muito tempo de costas porque ele me puxa para ele.

Começo a empurrá-lo para um sofá que estava perto de nós.

- Ayla.

- Xiu - eu peço - eu vou dançar para você.

Eu abro um sorrisinho, e subo em seu colo ficando de frente para ele.

- Ayla.

- Xiu.

Eu grudo meus lábios no dele, ao mesmo tempo em que eu começo a rebolar em seu colo bem lentamente, ele sorri entre o beijo, e eu mordo-o seu lábio, e faço um vai e vem em seu colo, o que arranca um gemido dos lábios dele, eu sorrio, suas mãos começam a passear pelo meu corpo, e ele aperta forte a minha bunda, e desce para as minhas coxas, o clima está esquentando, e eu estou querendo, mais do que só a dança.

Droga!

Nós não podemos fazer isso ou podemos?

- Não dá mais, vamos embora.

Ele diz, me levantando no colo junto com ele, depois de um tempo que eu fiquei dançando em seu colo.

- Eu não acabei.

Eu resmungo.

Ele nem me responde, só vai saindo comigo, quando chegamos ao nosso quarto, ele me joga na cama, sem cerimonia nenhuma.

Ele fica me olhando por um tempo, e a ansiedade me mata.

Ele tira meu sapato, e começa a subir com beijos lentos na minha perna, fecho meus olhos, ele vai subindo sinto beijos na minha barriga, e no meu pescoço.

- Ayla.

Ele sussurra meu nome no meu ouvido.

Sinto sua mão no meu corpo, e em seguida ele abre meu botão da calça, ele puxa o short para baixo, mas ele não desce, eu coloco uma mão na boca para segurar o riso.

- Não ri Ayla.

Ele não consegue tirar, e eu começo a rir sem parar.

- Acabou com o clima.

Ele resmunga, começando a rir também.

Mas, depois de todo o sacrifício, ele tirou meu short, e a minha camisa, e também tirou sua bermuda.

- Vem cá, migo, vamos dormir.

Ele se aconchega em mim, me abraçando, e em meio a risadas, adormecemos.



Sabe, quando você acorda e você não tem noção de onde você está? Acordei assim hoje, dou uma olhada para os lados, e vejo Miguel dormindo, e um quarto de hotel, fico olhando.

Estou no hotel, digo para mim mesma como se isso fosse obvio.

Olho para o lado, de novo, Miguel está de costas para mim, e eu o abraço por trás, e coloco uma de minhas pernas por cima da sua, e dou um beijinho em seus ombros, e deixo minha mão passar pelo meu peito, e sua barriga.

- Bom dia.

Miguel diz, depois de alguns minutos.

- Oi.

Ele passa a mão nas minhas coxas.

- Dormiu bem?

- Quero dormir mais.

Sussurro, mesmo que eu tivesse acordado, eu estava bem sonolenta.

- Mas, você dormiu bastante já.

Ele segura a minha mão que estava em sua barriga, e entrelaça nossos dedos.

- Estou cansada, eu acho.

Ele se vira na cama, e coloca minha perna em cima da dele, ele fica passando a mão na mesma.

- Que horas vai acontecer o casamento?

Pergunto para ele.

- De noite.

Dou um suspiro, o dia inteiro para aproveitar.

- O que vamos fazer?

Pergunto divertida para Miguel.

Ele me olha - sério que eu tenho que responder isso agora?

Faço que sim.

- Eu pretendo ficar dormindo para descansar.

Ele é cabeça só pode.

- Ah, não você vai ficar enfiado nesse quarto o dia inteiro - eu resmungo - pois, bem eu vou sair.

Ele me olha por um tempo, e dá um sorriso.

- Você vai me fazer companhia - ele avisa - agora, mesmo estava cansada e agora que ir bater perna.

Risos era a verdade? Era. Mas quem disse que eu me importo.

- Mesmo assim, eu estou em um lugar que eu nunca vi pelo menos uma volta no centro.

Ele revira os olhos.

- Compras.

Ele resmunga.

- Não falei compras - falo irritada - falei dar uma volta.

Ele me encara, e vai se virando na cama, me prendendo embaixo dele.

Ele fica me olhando, e sorrindo para mim.

- O que você quer?

Pergunto, e o abraço.

- Vamos descansar coração, a semana vai ser cansativa.

Ele beija a minha testa, e enrosco minhas pernas em sua cintura.

- Mas, eu quero só dar uma volta - faço carinha de pidona - prometo que é rápido.

Ele sela seus lábios nos meus, e eu abro um sorriso.

- Tudo bem, então.

Eu abro um sorriso, e o beijo.

- Nossa, vou concordar com você mais vezes.

Ele diz divertido, e eu selo nossos lábios de novo.

- Não, eu não gosto que concordem comigo - ele me olha curioso - gosto que a pessoa discorde, para mostra que a minha escolha é muito melhor.

Dou uma risadinha, Miguel dá beijos lentos em meu pescoço.

- Não, é atoa que é uma bocuda.

Ele diz sério, e eu - infantil, que sou - mostro a língua para ele.

Que me beija.

Amo, quando, esse homem me beija.

- Agora sai de cima, que eu vou ir me arrumar.

Ele nega.

- Miguel.

Eu choramingo, ele sorri, e sai de cima de mim, eu vou para o banheiro, quando eu saio do mesmo, Miguel está sentado em uma cadeira, mexendo no celular.

- Ei.

Digo, e me jogo na cama.

- Você não ia se trocar?

Ele pergunta, provocando.

- Eu vou, mas primeiro vou dar uma olhada no meu celular.

Pego meu celular, e começo a fuçar no mesmo, dou uma olhada em tudo, ligo até para a minha mãe.

- Quando vou conhecer minha sogra?

Miguel pergunta.

- Não vou envolver minha mãe nessa palhaçada - pisco para ele - mas, se você quiser conhecer ela como meu amigo, vou adorar te apresentar ela.

Dou uma piscadinha para ele, ele revira os olhos.

- Estou falando sério, poxa.

Olho para ele, e faço um biquinho.

E tenho uma ótima ideia.

- Quando você me der férias, eu te levo para conhecer a minha família.

- Vou cobrar.

Enquanto, ele caminha para o banheiro, eu me levanto e coloco qualquer roupa, já que nós só íamos dar uma voltinha. Meu celular vibra, e eu vou dar uma olha.

- Miguel, que foto que você postou?

Eu pergunto, gritando, porque a notificação era que uma foto minha foi publicada.

- Não publiquei nada.

Miguel diz, gritando também.

Era só o que me falta.

Abro o aplicativo, e levo um susto, ele tirou uma foto minha deitada na cama, só de roupas íntimas.

- Miguel.

Ele dá risada, lá do banheiro.

- Sai daí, preciso me acertar com você.

Ele abre a porta, e eu olho irritada para ele.

- Apaga.

Peço.

Ele me entrega o celular, e eu vejo que ele fez aquela publicação, que só eu e ele pode ver.

- Você me assustou, seu idiota.

Não sei se apago, ou não apago.

A foto tinha ficado bem bonita.

Ele ri ainda mais.

- Vem, vamos sair, antes que fique tarde.

Ele que já tinha se trocado no banheiro, coloco meu celular em seu bolso, junto com meus documentos.

- Aonde vamos?

Ele abre a porta, e eu o espero.

- Vamos almoçar em algum lugar, e dar uma volta.

- Vamos dar uma volta, e depois almoçar - olho no relógio - ainda está cedo.

Ele me abraça de lado, e começo a sair do hotel.

- Aqui está tão vazio hoje.

Ele comenta.

- As pessoas já devem estar se arrumando para o casamento.

Ele me olha com curiosidade.

- Você não vai se arrumar?

- Claro que eu vou - aponto para a minha cabeça - já tenho tudo planejado aqui ó.

Nós decidimos ir caminhando, porque pela minha pesquisa, o hotel estava localizado perto do centro da cidade, então dispensamos o carro.

Confesso que eu não gostei muito do centro da cidade, mas o meu querido amigo gostou, comprou um monte de besteiras, quero dizer, de coisas para ele.

- Meu você vai usar isso? - fico olhando para o negocio da minha mão - afinal, o que é isso?

Ele sorri para mim.

- Isso, se encaixa em uma caixa.

Que utilidade não é mesmo.

- Uma alça?

Ele nega.

- é só para encaixar - fico olhando para ele, com a bela interrogação na cara - deixa quando voltarmos para casa, eu te mostro.

Ficamos mais um tempo olhando as lojas, e fomos almoçar melhor parte. Escolhemos um restaurante bonitinho, e que a comida estava cheirando lá de fora.

- Escolhemos muito bem - digo animada.

- Escolhemos mesmo, temos que voltar aqui mais vezes.

Dou um sorrisinho, e começo a procurar minha sobremesa, o celular de Miguel começa a tocar.

- Seu pai?

Pergunto quando ele desliga.

- Sim, perguntou onde nós estávamos.

- E você respondeu?

Ele nega com a cabeça.

- Que eu tinha saído, com a minha namorada.

- Você não disse namorada, você disse Ayla.

- E não é a mesma coisa?

É a mesma coisa.

Porque ele disse meu nome, e eu sou a namorada dele.

De mentira.

E, para finalizarmos, nosso almoço com chave de ouro, comemos um sorvete, maravilhoso, e voltamos para o hotel.



Miguel.

Já tínhamos chegado ao hotel, já fazia um tempo, e nós dois estávamos deitados na cama, sem nem ligar para a hora, ou qualquer coisa do tipo.

- é melhor nós começarmos a se arrumar - Ayla diz se levantando - já tomei um banho, agora é só arrumar esse cabelo.

Ela resmunga essa última parte.

- Eu sei, mas a cama...

Olho para Ayla, que nega com a cabeça.

- Larga à mão, você é o padrinho - ela me olha - eles querem você lá, não eu.

Olho para ela.

- E eu quero você lá.

Ela revira os olhos, e se levanta de vez da cama, e vai perto da mala dela.

- O que você tanto procura aí?

Ela dá uma risadinha.

- A minha roupa.

Olho desconfiado para ele.

- Teu vestido, está ali.

Ela vira a cabeça, e faz que sim - pensei que você fosse mais inteligente.

- Ué, você disse roupa? - ela faz que sim - então.

- Ai, meu deus - ela resmunga - é a minha calcinha e sutiã, roupas intimas.

Ela mostra a língua para mim.

Dou de ombros.

Ela sai correndo para banheiro.

- Ayla, eu ia tomar banho.

Eu bato na porta.

- Só um seguidinho.

Ela sai de dentro do banheiro só com as roupas intimas, e eu aproveito para dar uma bela olhada em seu corpo.

- Eu fico imaginando ver você com aquele fio.

Ela se vira para me olhar.

- Eu ia precisar dele hoje - ela diz - porque era o único que não ia ficar marcando no vestido.

Droga! Eu tinha perdido a oportunidade.

Entro no banheiro, e vou tomar meu banho, enrolo uma toalha na minha cintura, escovo os dentes, e dou uma bela olhada na minha barba.

- Ayla.

- O que foi?

Ela grita de volta.

- Vem aqui um seguidinho.

Ela resmunga alguma coisa, depois algo cai no chão, e em seguida uma batida na porta.

- Não sabe tomar banho agora é?

Ela provoca.

- Sei, eu só quero que você me ajude em uma coisa.

Eu abro a porta, e vejo uma Ayla com um cabelo bem interessante na minha frente, seguro o riso.

- É bom você não rir - ela pede fazendo cara de brava - isso demora horrores, devia ter ido ao cabeleireiro, e pedido que ele me fizesse uma escova, por eu fazer chapina sozinha, sem paciência já.

- Vai assim - digo rindo.

Ela me lança um olhar mortal, e eu caio na gargalhada.

- Tá bom - ela resmunga - o que você queria?

- Se eu devo ou não tirar a minha barba?

Passo a mão pela mesma, Ayla sorri.

- Não, você fica gostoso com ela, gosto de você assim.

Aproximo-me dela, e a puxo para mim.

Ela passa mão na minha barba.

- Você nunca me viu sem, para falar.

Tento argumentar, mas ela nega.

- Eu quero você assim - ela me dá um selinho - só dá uma aparadinha.

Fico olhando para ela, e faço que sim.

Eu vou como ela pediu. Com barba.

- Obrigado.

Digo para ela.

- Agora, vou terminar de me arrumar.

Ela sai do banheiro, e eu começo a arrumar a minha barba.

Minutos depois, Ayla volta para o banheiro, e se olha no espelho, o cabelo só a parte do cabelo está pronta, ela fez tiro uma rabo de cavalo, mais só com a parte da frente do cabelo.

- Ficou bom?

Ela pergunta para mim.

Sim, ela está linda.

Ela pisca várias vezes, se divertindo.

- Você está linda.

Ela dá um sorrisinho de lado, e pisca para mim.

- E eu vou ir me trocar.

Vou a seguindo pelo quarto, e começamos, a nós arrumar, coloquei meu terno, e minha gravata borboleta dourada.

- Vai demorar muito aí.

Provoco-a.

- Não me apressa.

Ela pede entre os dentes.

- Só preciso terminar de por meu vestido.

Vejo-a ela colocando o vestido, um vestido azul, e na parte de trás tinha um decote que dava para ver uma parte das suas costas.

Ela fica se olhando no espelho, por um tempo, depois coloca os salto alto.

Ela está maravilhosa.

Ela joga o cabelo para trás, e dá uma viradinha para que eu pudesse dar uma olhada em seu vestido.

- E aí?

- Não tenho nem palavras.

Digo, com meu olhar vidrado nela.

- Então, nós já podemos ir.

Ela diz sorridente.

- Posso pedir uma coisa antes?

Ela pede.

- Claro amor.

Eu paro perto dela, e a abraço.

- Eu quero ir embora durante a festa.

Sim, ela tinha razão, era bom nós irmos embora, o quanto antes.

- Sim, nós vamos.

Para descansar, não via à hora.

Ayla colocou se celular, seus documentos, tudo no meu bolso.

Ela se dá uma última olhadinha no espelho.

- Coloca meu batom aí, também.

Dou uma risadinha.

- Vai por mais alguma coisa, ou só isso mesmo?

Ele me encara, e mostra o dedo.

- Não, vou comentar - ela dá uma risadinha - melhor, vou por minha blusa aí.

Olho para ela, e nego com a cabeça.

- é melhor nós irmos, antes que ficamos atrasados.

- Eu tenho certeza que a noiva vai atrasar.

Ela comenta divertida, enquanto saímos do hotel.

Eu entro no carro, e faço o caminho que Heitor me ensinou.

- Uau, aqui é lindo.

Ayla diz olhando, com o olhar vidrado para fora.

- A igreja não é tão bonita assim.

Comento com ela.

- Sério?

Faço que sim, ela dá um suspiro.

- Não vejo a hora de voltar para casa.

Olho para ela de relance.

- logo, nos voltamos.

Quando chegamos à igreja estaciono meu carro.

- Calma, Ayla, eu to indo te ajudar.

Digo indo abrir a porta para ela.

- Que cavalheiro.

Ele ironiza.

Pego em sua mão, e a ajudo. Ela dá uma arrumada no vestido, e olha em sua volta.

- Aqui é sombrio.

Ela comenta, e busca a minha mão.

Entrelaço nossos dedos, e beijo sua mão.

Olho para ela, e ela está com medo.

Caminhamos até a igreja, e damos uma olhada lá dentro.

- Vamos ficar lá fora.

Ele pede, e eu faço que sim.

- Ayla.

Escuto o nome dela ser gritado, e em seguida Olivia a abraça.

- Olivia.

Ayla sorri, mas dá um sorriso fraco.

Minha menina não está bem.

Elas começam a conversar, mas dá para perceber que Ayla está totalmente desligada.

- Olivia - ela me olha - tira uma foto nossa.

Ela sorri, e sussurra um claro.

Aproximo-me da Ayla, e a puxo para mim, nossos corpos totalmente colados, puxo uma de suas pernas para cima, e deixo minha mão em sua coxa, segurando no lugar, minha outra mão deixo pousada em sua bunda.

- Miguel.

Ela sussurra, e põe um dedo em meu lábio.

Sorrio para ela, e grudo meus lábios no dela.

E, nesse momento, vimos o flash.

Ayla me dá um selinho, e me abraça.

- Meu vocês ficaram lindos.

Ela me entrega meu celular, e olhamos a foto.

E tínhamos ficado mesmo.

Ayla fica abraçada comigo, e ficamos conversando com Olivia.

- Meu marido chegou, eu vou indo, nós encontramos no altar.

Dou um beijo na cabeça da Ayla.

- Só estou com frio.

Ela responde a minha pergunta, sobre o que ela tinha.

- Eu te conheço, coração, você não é assim.

Ela coloca seus braços por dentro do meu terno, e levanta a cabeça para me olhar.

- Eu estou com uma sensação estranha só isso.

- Tipo, um pressentimento? - ela assente - deve ser porque aqui é sombrio.

Ela assente, mas não me solta em nenhum momento.

Ficamos abraçados, e eu fico olhando a foto que tínhamos tira, e descido publicá-la.

Sinto uma vibração, e em seguida, tenho certeza que ela sentiu também, por ela olhou para baixo.

- O que você publicou?

- A nossa foto.

Ela sorri, e levanta seu rosto, e me dá um selinho nos lábios.

Ficamos um bom tempo, assim, abraços fora da igreja.

Quando Heitor chegou, fomos falar com ele.

- Oi.

- Você está bem? - Heitor pergunta de cara para Ayla.

Ele se preocupou com ela! Claro, agora não tem mais motivos para não fazer isso.

- Só estou com frio - ela sussurra - deixei minha blusa no carro.

- Tem certeza?

Ela faz que sim.

- Está ansioso?

Pergunto para ele

- Sim, não vejo a hora de dizer sim.

Ayla sorri.

- A noiva chegou.

Um amigo nosso gritou avisando.

- Vamos estar lá fora.

Abraço Ayla por trás, e vamos caminhando para fora da igreja.

- Bem que você avisou - sussurro em seu ouvido - a noiva atrasou.

Ela sorri.

Nós descemos e ficamos perto da noiva.

- Você está linda.

Ayla diz, e eu tenho certeza que foi muito sincero, porque a Ayla deixa transparecer muito bem as coisas

- Obrigado - Manu sorri - você também está.

Arrumaram-se, Ayla segura a minha mão, e eu beijo-a, e em seguida seus lábios.

Conforme fomos entrando na igreja, as pessoas nos olhavam, meus pais estavam lá, ficamos nos primeiros degraus, Ayla ao meu lado, nossas mãos sempre juntas, e volta e meia eu me pegava olhando-a.

Ela estava emocionada, dou um beijo carinhoso em sua testa, ela sorri para mim.

E, então, chegou o momento tão esperado.

- Heitor, você aceita Manuela, como sua legítima esposa?

Ele sorri - Sim.

- Manuela, você aceita Heitor, como seu marido?

Manu olha para mim, e olha para Heitor, e não responde. Ayla me olha.

- Eu não posso fazer isso.

Ela sussurra.

Heitor olha para mim - eu engulo em seco - Não que eu tenha alguma coisa haver com isso.

- Não.

Eles ficam se olhando por um bom tempo, e depois Heitor vem em minha direção.

- É tudo culpa sua.

E estou tão surpreso, que eu não reajo, quando ele me dá um soco na boca.

Eu caio no chão.

- Você vai levar mais, seu traíra, ela ama você.

Levanto meu olhar para a Ayla, que está totalmente surpresa.

Heitor vem me dar mais um soco, mais Ayla grita.

- Não, você não vai bater nele.

Ela se abaixa ao meu lado, seu olhar está preocupado, me olhando, ela passa a mão pelo meu rosto.

- Vai defender ele? - Heitor grita com ela, mas ela fingiu não ouvir, seu olhar está totalmente vidrado em mim.

Eu fico olhando para ele, para que ele não tente fazer nada com ela.

Ele bufa raivoso, e sai de perto de nós.

- Você está sagrando.

Ela comenta, enquanto me ajuda a levantar.

Manu caminha em minha direção.

- Desculpa, eu não sabia que ele, iria fazer isso.

Ayla me olha.

- Está tudo bem.

Ayla revira os olhos e nega com a cabeça.

- Você já foi para perto dele, não é, bem que me avisaram de você - Heitor reaparece - e você, sempre achei que foi meu melhor amigo, e faz isso, quem diria em irmão.

Fico em silêncio, assim como Ayla.

- Chega Heitor.

Meu pai pede, e vai puxando Heitor para longe de nós.

- Ayla, o ajuda com esse sangue.

Ayla assente, e pega na minha mão, e sai andando comigo.

Ela está em silêncio, e nem olha para mim, assim que eu entro no carro, eu passo a mão em seu rosto.

Ela está prestes a chorar.

- Desculpa.

- Está tudo bem.

Não, estava.

Mas, deixei que nosso silêncio reinasse até chegarmos a nosso quarto lá no hotel.

Ayla entrou pegou uma toalha e a molhou.

- Senta aí, que eu vou cuidar disso.

Ela ficou em pé enquanto passava a toalha pelo meu machucado.

- Ayla, eu não tenho nada com ela.

Eu quis dizer isso, não sei bem o por que.

- Eu sei que não.

Seguro o rosto dela, e faço a mesma olhar para mim.

- Eu te juro Ayla, eu nunca tive nada com ela, e não vou ter.

- Eu sei.

Ela sussurra baixinho.

- Pronto, terminei, está bem melhor agora.

Ela fica me olhando em silêncio, então ela se abaixa e me dá um selinho demorado nos lábios.

- Você acredita em mim?

Ela sorri.

- Sim.

Ela me abraça, e eu a abraço de volta, ela começa a chorar baixinho.

- O que foi?

- Eu não quero mais fazer isso.

- Fazer o que?

Eu pergunto, passando a mão em suas costas.

- Essa história de trabalhar junto, e fingir que somos namorados, você sabe, eu vi o que o que aconteceu hoje, e eu estou com muito medo.

Ela engole em seco.

Eu perco meu chão, eu não podia perder ela, não agora.

Eu me levanto da cadeira, que eu estava sentado com ela em meu colo, e a deito na cama, junto comigo.

- Eu vou te proteger Ayla.

Ela continua chorando, e eu continuo meus carinhos nela.

- Vai ficar tudo bem eu prometo.

- Tem a viagem, eu não sei se eu quero ir.

Ela sussurra.

Olho para ela, pensativo. Sei que não posso forçar ela a ir comigo, só que eu não posso deixar ela sozinha aqui, não pensando essas coisas.

- Vamos fazer assim, você vem comigo para essa viagem, nós se divertimos, e você pensa se quer ou não trabalhar comigo, o que acha?

Ele me olha, seu rosto está totalmente borrado de maquiagem, e está começando a ficar inchado.

Ela fica me olhando, pensando na possibilidade.

- Eu vou - ela dá um sorriso de lado - eu acho.

Beijo sua testa carinhosamente.

- Vem vou te ajudar a se arrumar, para irmos embora.

Dou um beijo em seus lábios, e ela me segura firme.

- Me beija de novo.

E eu faço o que ela pediu.

Depois de alguns minutos deitados, me levanto com ela, vou com ao banheiro, e lavo o seu rosto com todo o cuidado.

- As malas já estão no carro.

Ela sussurra.

Nós tínhamos planejado, e já tínhamos deixa tudo no carro, para irmos de lá mesmo, embora.

- Vamos então.

Ela assente, e segura a minha mão.

Eu não ia perder ela, não mesmo. Eu ia fazer de tudo para ter ela ao meu lado.



Ayla.

Eu estava totalmente, em choque, com o que aconteceu no casamento.

E eu fiquei com muito medo, também.

- Eu não quero mais ir viajar.

Comento com Miguel assim que ele entra comigo no meu apartamento.

- Ayla, eu não quero deixar você sozinha, vamos comigo, vai ser bom para você distrair sua cabeça.

Eu engulo em seco.

Ele estava certo, mas eu estava com medo, mesmo assim.

- E eu não quero mais fingir - aponto para nós dois.

Ele engole em seco, e se aproxima de mim.

- Eu não quero perder você, você já virou uma pessoa especial para mim.

Ele sussurra.

- Não, estou dizendo que vamos para se ver, só estou dizendo que a mentira vai parar.

Ele me analisa.

E, eu estou sentindo que tem algo aí.

- Preciso pensar Ayla.

- Eu sei.

Sussurro, eu estava agindo de cabeça quente, e agir assim, nunca era bom.

Fico em silêncio, alguns minutos.

- Eu vou na viagem, mas eu quero que você fique comigo aqui hoje.

- Porque? - ele pergunta - eu ainda tenho que arrumar as malas.

- Eu estou com medo.

Eu engulo em seco.

- Eu vou te proteger coração.

Ele beija carinhosamente a minha testa.

- Vou ir para casa, tomar um banho, arrumar a mala, e eu volto aqui - ele sugere - aí você tem um tempo para você também.

Isso era uma ótima ideia.

Aproximo-me dele, e beijo seus lábios.

Ele sorri.

- E vê a foto que eu postei.

Ele diz, rindo.

Miguel faz como combinamos, e enquanto ele saiu, eu aproveito para ir tomar um banho.

Sabe aquele banho bem relaxante, tomei um desse, demorei horrores, se duvidar acabei com a água do prédio, me olho no espelho, eu estava horrível, e há algum tempo atrás eu estava bonita vai.

Coloco meu pijama, e me deito na minha cama, penteio meus cabelos, e coloco alguma coisa na televisão, depois vou procurar algo para comer, eu estava com fome.

Depois de longos minutos, Miguel voltou.

- Que gatinha.

Dou uma risadinha.

- Trouxe pizza - ele comenta - porque acho que nós devemos comer algo decente.

Dou uma risada.

Confesso, eu tinha me acalmado agora, e estava bem melhor em relação a ir trabalhar e ver o trio brigão, que era composto por - Miguel levei um soco, Manu que era apaixonada pelo chefe, e Heitor o saqueador.

Miguel deixa a pizza na mesa, e vai pegar os pratos, os garfos, e os copos, e tinha comprado um refrigerante também.

Ele se sentia a vontade na minha casa, olha o que a intimidade faz.

- Está melhor?

Ele pergunta, enquanto coloca um pedaço de pizza no meu parto.

- Sim, o banho ajudou.

- Sempre ajuda.

Ele sussurra baixinho.

- Prova para ver se é boa, comprei em um lugar novo.

Dou uma risadinha, e mordo um belo pedaço.

- Deliciosa - digo de boca cheia - quero o endereço.

Ele dá um sorrisinho.

- Não vou passar, é meu endereço secreto.

- A é?

Eu me levanto, e vou atrás da tampa da caixa, na hora que Miguel se liga o que eu vou fazer ele vem atrás de mim, e me abraça por trás, e tentando tirar a caixa da minha mão.

- Miguel.

Eu resmungo, quando ele me puxa para mais perto dele.

- é a caixa, e não eu.

Ele beija meu pescoço, isso me arrepia.

- Prefiro você do que a caixa.

Dou um sorriso, que ótimo.

- Vamos comer, então.

Comemos, Miguel arrumou toda a minha cozinha, e me passou o endereço da pizzaria, e depois disso, eu me deitei no sofá, e coloquei um filme para passar.

- O que acha desse filme?

- Romance? Ala.

Ele resmunga, e eu dou risada.

- é sobre dança, ele fazem uns movimentos legais.

Ele dá risada, e aparece com uma balde de pipocas, e chocolate.

Dou um sorriso para ele.

- Gosto muito disso.

- Vou deixar passar, mais dá próxima vez, eu escolho o filme.

Ia ter uma próxima vez? Claro que ia.

Agora, mais calma, eu conseguia ver que eu não ia poder perder minhas provocações diárias, e nem perder esse cara ao meu lado, que me divertia a beça.

Quando, enfim, o filme acabou.

- Vou dormir por aqui mesmo.

Resmungo, abraçada com Miguel.

- Eu vou dormir aqui - ele resmunga - você tem que ir para a cama, mocinha.

Deixo minha cabeça apoiada em seu peito, Miguel beija carinhosamente meus cabelos.

Ele se levanta e me puxa para ele, e vai caminhando comigo até meu quarto, ele arrumou minha cama, e me deitou, e me cobriu.

- Dorme aqui.

Peço baixinho para ele.

- Ayla, é melhor eu dormir no sofá.

Eu dou uma risadinha.

- Nós sempre dormimos juntos, hoje é só mais um dia que isso ia acontecer.

Ele fica me observando.

- Até pelo menos eu pegar no sono.

Sugiro, porque eu sei que ele, vai apagar também.

- Tudo bem.

Em seguida, a coberta é levantada, e um Miguel se deita ao meu lado.

Fico virada de frente para ele, e ele para mim, me aproximo dele e dou um selinho em seus lábios.

- Vem cá, vem.

Abro um sorriso, e me aconchego nele.

E, logo, dormimos.

Nós merecíamos esse descanso.

6.

Minha manhã foi uma correria, acordamos atrasados, e quase perdemos o horário do voo.

- Miguel, eu não vou entrar nesse treco.

Eu resmungo.

- Ayla, ir de ônibus ou carro, vai demorar - ele afirma - vamos pelo mais prático.

Fico olhando para ele.

- Miguel, eu tenho medo de avião.

Ele sorri.

- Vou me sentar ao seu lado, nossos acentos estão juntos nem vamos precisar trocar coração, então vou estar ao seu lado para você se segurar em mim.

Pelo jeito, eu ia ter que entrar nesse negócio que voa.

- Mas, eu não sei nem para onde vamos - resmungo.

Ele sorri, e segura a minha mão.

- Rio.

- Rio?

Eu nunca tinha ido para o Rio, era a primeira vez, e confesso que isso me animou um pouco, mas não totalmente, porque eu ainda ia entrar no negócio que voa.

- Sim, Rio.

- E, vamos ficar onde?

Ele me olha, e depois abaixa o olhar.

- Na casa dos meus pais.

Eu engasgo, mesmo não tento nada na boca.

Eu ia conhecer a família dele. Ai meu deus, forças.

Eu não posso conhecer a família dele, a mentira iria se espalhar ainda mais.

- Não é melhor um hotel, ou algo relacionado a isso.

Ele nega.

- Se eu vou para o Rio, eu tenho que ficar na casa da minha mãe - ele me olha - porque se eu não ficar - ele dá uma pausa - ele me mata, me xinga, e briga comigo.

Mãe é sempre assim.

- E eu?

Ele dá risada.

- Vai ficar comigo, na casa dos meus pais.

Nego com a cabeça.

- Ayla, eles não vão fazer nada - ele levanta um dedo - fora que se eu não te levar para casa, eles vão achar que eu não quero apresentar vocês para eles, e minha mãe sabe que você é minha garota, e vão te buscar pessoalmente.

Ai, não vou ter como fugir.

Dou um suspiro.

Ele me abraça de lado, e dá um beijo na minha cabeça.

- Vamos aproveitar essa viagem, vamos trabalhar, mas eu quero curtir também.

Eu falo para ele.

- É sua primeira vez, não é? - faço que sim - vou fazer ser inesquecível, coração.

Dou um sorrisinho, porque eu sabia que ele ia fazer o que ele me prometeu.

Quando nosso voo é chamado, eu quero fugir, mas, Miguel segura a minha mão, entrelaçando nossos dedos, e dá um sorriso encorajador, respiro fundo, e começo a caminhar com ele, mostro nossas passagens, e passamos por um corredor, Miguel logo acha o nosso lugar, e eu me sento ao seu lado.

- Confortável.

Digo, me remexendo na cadeira.

- Ainda bem, mais o voo é rápido.

Graças a deus.

Miguel que me arruma na cadeira, e eu do risada de mim mesma, eu estava parecendo uma criança, ele se arrumou também, e eu o fico observando, e seguro em sua mão.

- Calma, coração, vai dar tudo certo, eu prometo.

Ele beija carinhosamente minha mão.

Dou um sorriso, e apoio minha cabeça em seus ombros.

E quando o avião decola, parecia que meu coração ia sair do peito, e como consequência, apertei muito firme a mão do Miguel.

Que agora está vermelha, muito vermelha.

- Desculpa - eu peço, enquanto, eu massageio sua mão - desculpa.

- Calma, eu já falei, está tudo bem.

Eu olho para ele triste.

- Tenta dormir um pouco, vai te fazer bem.

E, faço o que ele falou, fecho os meus olhos, e me encosto direito no assento, sinto um carrinho gostoso no meu cabelo, mas não pego no sono.

Quando, enfim, o avião pousou fomos pegar nossas malas.

- Seus pais já voltaram?

Eu pergunto para ele.

- Minha mãe sim, ela voltou depois do que aconteceu e meu pai ficou, ele vai resolver o que vai acontecer com a Manu e o Heitor.

Olho para ele.

- Ela não vai ser mandada embora?

Eu não queria que ela fosse mandada embora, porque ela disse não no casamento, mas também sei que talvez, ia ser muito ruim a convivência ali.

Ele nega.

- Ela só vai trabalhar em outro lugar, ou em outro andar, coisa assim.

- Ainda bem.

Sussurro, Miguel me abraça, enquanto caminhamos com as nossas malas.

- Aqui está calor - digo animada - quero ir para praia.

Miguel bagunça meu cabelo.

- Calma, vamos para casa, e ainda decidimos isso, tudo bem? - faço que sim animada, e com um sorriso no rosto - agora, me deixa eu achar minha irmã.

- O que?

Ele me olha de repente.

- Minha irmã, que vai nós buscar - ele fala, e vai procurando alguém com o olhar - achei ela, vamos.

E o seguro pelo cotovelo.

- Pensei que nunca mais ia te ver.

Uma moça muito bonita o abraça, e em seguida olha para mim.

- Você deve ser a Ayla, a namorada corajosa do meu irmão - ela sorri para mim - sou Marina.

Corajosa?

- Prazer.

Eu estava sem jeito, e não sabia nem o que falar direito.

Que ótima impressão que eu ia passar.

- Vim de carro, vou levar vocês para a casa da mamãe.

Miguel me abraça de lado, e vamos seguindo a Marina.

- Como foi de viagem?

- Tudo certo, não vejo à hora de ir para a praia.

Ela me olha curiosa.

- Praia? Não quer descansar?

Nego - quero ir para a praia, tomar um sol, relaxar.

- boa escolha - ela diz - se eu pudesse, iria com você, mas tenho que ir buscar as crianças na escola.

Ela parece ser nova, e já tem filhos.

Quero também. Risos, brincadeirinha.

- Como as crianças estão?

Miguel pergunta.

- Bem, estão loucas para te ver.

- Eu estou morrendo de saudades delas, também.

Marina parecia ser super calma.

E foi conversando com a gente o caminho inteiro, ela me fez, se sentir a vontade, sabe? E eu gostei muito disso, Miguel ora ou outra me provocava, aí eu me sentia em casa.

Quando chegamos a casa dele, eu me surpreendi, de verdade.

Eu engoli em seco.

- Seu pai são ricos?

Pergunto baixinho para Miguel.

- São.

Olho para ele surpresa.

Isso significa que ele também era.

Arregalo meus olhos, e sinto Miguel colocar a mão no meu ombro, e me guiar devagar pela entrada da casa. A mãe dele já estava nos esperando.

- Amor - ela gritou alto - que saudades.

- Oi, mãe.

Ele beijou a testa dela.

- Ayla, mãe. Mãe, Ayla.

- Ela é minha filha a partir de hoje - ela me abraçou carinhosamente - adorei te conhecer pessoalmente, meu marido só falou coisas boas de você, e depois do que você fez ontem, eu vi que era verdade, e agora vou ver ainda melhor.

- Imagina.

Fiquei tímida.

- Vamos entrar - ela segura meu braço - preparei um almoço para você.

E, assim foi Miguel me ajudou a entrar no quarto, e colocar as malas, e descemos para o almoço.

-Minha manhã foi uma correria, acordamos atrasados, e quase perdemos o horário do voo.

- Miguel, eu não vou entrar nesse treco.

Eu resmungo.

- Ayla, ir de ônibus ou carro, vai demorar - ele afirma - vamos pelo mais prático.

Fico olhando para ele.

- Miguel, eu tenho medo de avião.

Ele sorri.

- Vou me sentar ao seu lado, nossos assentos estão juntos nem vamos precisar trocar, coração, então vou estar ao seu lado para você se segurar em mim.

Pelo jeito, eu ia ter que entrar nesse negócio que voa.

- Mas, eu não sei nem para onde vamos - resmungo.

Ele sorri, e segura a minha mão.

- Rio.

- Rio?

Eu nunca tinha ido para o Rio, era a primeira vez, e confesso que isso me animou um pouco, mas não totalmente, porque eu ainda ia entrar no negócio que voa.

- Sim, Rio.

- E, vamos ficar onde?

Ele me olha, e depois abaixa o olhar.

- Na casa dos meus pais.

Eu engasgo, mesmo não tento nada na boca.

Eu ia conhecer a família dele. Ai meu deus, forças.

Eu não posso conhecer a família dele, a mentira iria se espalhar ainda mais.

- Não é melhor um hotel, ou algo relacionado a isso.

Ele nega.

- Se eu vou para o Rio, eu tenho que ficar na casa da minha mãe - ele me olha - porque se eu não ficar - ele dá uma pausa - ele me mata, me xinga, e briga comigo.

Mãe é sempre assim.

- E eu?

Ele dá risada.

- Vai ficar comigo, na casa dos meus pais.

Nego com a cabeça.

- Ayla, eles não vão fazer nada - ele levanta um dedo - fora que se eu não te levar para casa, eles vão achar que eu não quero apresentar vocês para eles, e minha mãe sabe que você é minha garota, e vão te buscar pessoalmente.

Ai, não vou ter como fugir.

Dou um suspiro.

Ele me abraça de lado, e dá um beijo na minha cabeça.

- Vamos aproveitar essa viagem, vamos trabalhar, mas eu quero curtir também.

Eu falo para ele.

- É sua primeira vez, não é? - faço que sim - vou fazer ser inesquecível, coração.

Dou um sorrisinho, porque eu sabia que ele ia fazer o que ele me prometeu.

Quando nosso voo é chamado, eu quero fugir, mas, Miguel segura a minha mão, entrelaçando nossos dedos, e dá um sorriso encorajador, respiro fundo, e começo a caminhar com ele, mostro nossas passagens, e passamos por um corredor, Miguel logo acha o nossos lugares, e eu me sento ao seu lado.

- Confortável.

Digo, me remexendo na cadeira.

- Ainda bem, mais o voo é rápido.

Graças a deus.

Miguel que me arruma na cadeira, e eu do risada de mim mesma, eu estava parecendo uma criança, ele se arrumou também, e eu o fico observando, e seguro em sua mão.

- Calma, coração, vai dar tudo certo, eu prometo.

Ele beija carinhosamente minha mão.

Dou um sorriso, e apoio minha cabeça em seu ombros.

E quando o avião decola, parecia que meu coração ia sair para fora do peito, e como consequência, apertei muito firme a mão do Miguel.

Que agora está vermelha, muito vermelha.

- Desculpa - eu peço, enquanto, eu massajeio sua mão - desculpa.

- Calma, eu já falei, está tudo bem.

Eu olho para ele triste.

- Tenta dormir um pouco, vai te fazer bem.

E, faço o que ele falou, fecho os meus olhos, e me encosto direito no assento, sinto um carrinho gostoso no meu cabelo, mas não pego no sono.

Quando, enfim, o avião pousou fomos pegar nossas malas.

- Seus pais já voltaram?

Eu pergunto para ele.

- Minha mãe sim, ela voltou depois do que aconteceu e meu pai ficou, ele vai resolver o que vai acontecer com a Manu e o Heitor.

Olho para ele.

- Ela não vai ser mandada embora?

Eu não queria que ela fosse mandada embora, porque ela disse não no casamento, mas também sei, que talvez, ia ser muito ruim a convivência ali.

Ele nega.

- Ela só vai trabalhar em outro lugar, ou em outro andar, coisa assim.

- Ainda bem.

Sussurro, Miguel me abraça, enquanto caminhamos com a nossas malas.

- Aqui está calor - digo animada - quero ir para praia.

Miguel bagunça meu cabelo.

- Calma, vamos para casa, e ainda decidimos isso, tudo bem? - faço que sim animada, e com um sorriso no rosto - agora, deixa eu achar minha irmã.

- O que?

Ele me olha de repente.

- Minha irmã, que vai nós buscar - ele fala, e vai procurando alguém com o olhar - achei ela, vamos.

E o seguro pelo cotovelo.

- Pensei que nunca mais ia te ver.

Um moça muito bonita o abraça, e em seguida olha para mim.

- Você deve ser a Ayla, a namorada corajosa do meu irmão - ela sorri para mim - sou Marina.

Corajosa?

- Prazer.

Eu estava sem jeito, e não sabia nem o que falar direito.

Que ótima impressão que eu ia passar.

- Vim de carro, vou levar vocês para a casa da mamãe.

Miguel me abraça de lado, e vamos seguindo a Marina.

- Como foi de viagem?

- Tudo certo, não vejo a hora de ir para a praia.

Ela me olha curiosa.

- Praia? Não quer descansar?

Nego - quero ir para a praia, tomar um sol, relaxar.

- boa escolha - ela diz - se eu pudesse, iria com você, mas tenho que ir buscar as crianças na escola.

Ela parece ser nova, e já tem filhos.

Quero também. risos, brincadeirinha.

- Como as crianças estão?

Miguel pergunta.

- Bem, estão loucas para te ver.

- Eu estou morrendo de saudades delas, também.

Marina, parecia ser super calma.

E foi conversando com a gente o caminho inteiro, ela me fez, se sentir a vontade, sabe? e eu gostei muito disso, Miguel ora ou outra me provocava, aí eu me sentia em casa.

Quando chegamos na casa dele, eu me surpreendi, de verdade.

Eu engoli em seco.

- Seu pai são ricos?

Pergunto baixinho para Miguel.

- São.

Olho para ele surpresa.

Isso significa que ele também era.

Arregalo meu olhos, e sinto Miguel colocar a mão no meu ombro, e me guiar devagar pela entrada da casa. A mãe dele já estava nos esperando.

- Amor - ela gritou alto - que saudades.

- Oi, mãe.

Ele beijou a testa dela.

- Ayla, mãe. Mãe, Ayla.

- Ela é minha filha a partir de hoje - ela me abraçou carinhosamente - adorei te conhecer pessoalmente, meu marido só falou coisas boas de você, e depois do que você fez ontem, eu vi que era verdade, e agora vou ver ainda melhor.

- Imagina.

Fiquei tímida.

- Vamos, entrar - ela segura meu braço - preparei um almoço para você.

E, assim foi, Miguel me ajudou a entrar no quarto, e colocar as malas, e descemos para o almoço.

- Depois, vou te apresentar cada cantinho da casa.

Miguel avisa, enquanto me sento em uma cadeira.

- Pode ser, mas quero só os lugares principais para não me perder.

Miguel ri.

- Ayla, aqui não é tão grande assim para se perder.

Eu reviro os olhos.

- Mas, eu preciso de um estralar de dedos, ou uma distração e eu me perco.

Ele ri, de novo.

- Ok, coração, pontos principais certo? - faço que sim.

A mãe dele que estava na cozinha, reaparece com uma travessa.

- Não se sirvam ainda, vou trazer o resto.

- Quer que eu te ajude? - pergunto já me levantando.

Ela nega.

- Miguel vai me ajudar - ela pisca para mim - você é visita, quero que fique aí.

Vejo Miguel se levantar, e eu aproveito para dar um olhada - discreta - pelo ambiente, a casa em si era bem simples, o problema era o tamanho dela.

- Agora, seja um homem educado, e sirva a sua mulher.

Ele me olha com ironia, mas o mesmo tempo seu olho brilha de diversão.

- Amor, coração, o que você quer comer?

- Amor, coloca o que eu gosto de comer.

Provoco-o.

Ele arqueia uma sobrancelha para mim, e depois sorri.

- Filho, vocês estão a um ano juntos, impossível que você não saiba.

Um ano. risos. acho que são dois, ou três meses, que nós se conhecemos.

- Vou por um pouquinho de tudo, porque eu sei que você adorar provar as coisas.

E, ele o faz, coloca um pouquinho de cada em meu prato.

- Obrigada.

Digo quando ele coloca o prato na minha frente.

Miguel serve a mãe dele, e em seguida se serve.

Ele se senta ao meu lado, e começamos a comer em silêncio.

- Filho reparei em uma coisa.

Olho para ela, assim com Miguel.

- Cadê a aliança de vocês?

Miguel e eu se entreolhamos, e eu sorrio.

- Nós decidimos não usar aliança.

Miguel concorda.

- Até porque, mãe, não houve um pedido oficial.

Olho para ele, confusa, o que ele ia apontar falando isso.

Não tinha sentido.

- Espera - ela sorri - você pediu ela em namoro?

- Ele pediu, só que de brincadeira - respondo - só que o que nós tínhamos foi ficando sério, e como já estávamos juntos, não comentamos mais nesse assunto.

Eu minto, e ela fica encarando Miguel.

- Filho, não acredito em uma coisa dessas - ela o repreende - pode tratar de resolver esse assunto, o mais rápido possível.

Miguel sorri para a mãe dele.

E pega uma das minhas mãos, e leva aos seus lábios, depositando um leve beijo ali.

Olho para ele, e abro um sorriso.

- Ai vocês são tão lindos juntos - ela suspira - o que vocês estão planejando fazer hoje?

- Eu queria ir dar uma volta na praia.

- Eu queria descansar - Miguel diz me olhando - mas, vou fazer isso depois de ver o mar.

Dou um sorrisinho para Miguel.

Terminamos de comer, e a mãe dele saiu para ir dormir, comecei a tirar os pratos da mesa com a ajuda de Miguel, e lavei a louça.

- Vem vou te mostrar a casa - ele sorri, seguro em sua mão - começando por aqui fora.

Tinha uma piscina.

Ai meu deus, tinha uma piscina.

Miguel me olha e sorri para mim, e eu tenho certeza que meus olhos estão brilhando.

- Bom, acho que você gostou.

Eu olho para ele sorrindo, e deixo minha cabeça ir para trás.

- Eu amei.

Ele me abraça, e dá um beijo em minha bochecha.

Enfim, ele me apresentou a casa inteira, e por último ele me mostrou os quartos, e eu ficaria em um que era ao lado do dele.

- Bom, vou me trocar para nós irmos para a praia.

Digo, para ele. Antes que ele resolva a questionar ou qualquer coisa do tipo.

- Vou te esperar aqui.

- Sim, senhor.

Eu entro no quarto, e arrumo minhas malas, tiro essa roupa pesada, e coloco uma roupa mais levinha - biquíni, uma camiseta branca - e um chinelo, e saio do quarto.

Miguel está de costas para mim, e eu dou um sorrisinho de lado, fechei a porta com todo o cuidado para não fazer barulho, e sai correndo, e pulei com tudo em suas costas.

Ele xingou baixinho, e eu comecei a rir.

- Minha mãe tá dormindo.

Ele diz, quando eu começo a rir sem parar.

- Ayla.

Ele resmunga rindo também.

Saio de suas costas, e vou descendo de vagar as escadas.

- Onde fica a praia?

Ele resmunga e diz - pertinho daqui.

Dou de ombros, e enrosco meu braço no dele, enquanto caminhamos a praia.

- Meu deus, é perto mesmo - digo animada.

Já estou pensando na infinitas possibilidades de vir para a praia.

- Eu sei, o que você está pensando.

Ele diz todo convencido, e eu reviro os olhos.

- Ah é, o que eu estou pensando?

Ele me puxa para ele.

- Que você vai vir para a praia diversas vezes.

Droga!

Ele me conhece.

- Não vou comentar.

Resmungo baixinho.

Miguel sorri vitorioso.

- Vem vamos ir nadar.

Tiro minha camisa, e a amarro no meu braço.

Entro na água com tudo, claro que tomando cuidado.

Miguel entra logo em seguida.

- Para que trouxemos essa roupa, vamos voltar encharcados.

- Quem liga para isso agora - o puxo para mim - agora, nós devemos só aproveitar isso

aqui.

E eu o puxo para um beijo.

Miguel envolve suas mãos em minha cintura me puxando mais para ele, os movimento da água, a paz.

Melhor lugar, melhor viagem, e melhor companhia.

Dou um sorriso, durante o beijo, e Miguel coloca uma de suas mãos em minhas bochechas, e me beija de novo.



Terça-feira.

Acordo com batidinhas insistentes na minha porta, o me força a levantar da cama.

E era Miguel.

Olho para ele, e o mesmo está todo arrumado.

- Porque você está vestido assim? - pergunto, e me espreguiço - você disse que hoje não íamos trabalhar.

- Eu estou indo trabalhar.

O que ele está querendo dizer?

- Só me espera eu me arrumar, dois minutinhos e eu estou pronta.

Miguel nega com a cabeça.

- Você não vai comigo hoje.

Fico olhando para ele.

- Então, porque você me fez viajar para cá, se eu não vou te acompanhar no trabalho?

Pergunto, meio irritada.

Mas, não é verdade? Se fosse para ficar sem fazer nada eu ficava em casa.

- Porque esse é um assunto do escritório.

ótimo, que eu fui excluída do assunto, que eu faço parte.

- E eu não faço parte? - ele não me responde - bom saber.

Eu dou as costas para ele.

- Ayla, você sabe que você faz, mas essa reunião você não pode participar.

- O que você está fazendo aqui ainda?

Pergunto para ele.

Miguel se aproxima de mim, e encosta sua testa na minha.

- Quinta você vai comigo em tudo - eu levanto meu olhar para ele - hoje, você não pode ir mesmo.

Dou um suspiro.

- E, o que você está fazendo aqui ainda?

Pergunto, de novo.

- Eu quero ir deitar.

Já que eu não vou fazer nada mesmo, vou ficar dormindo.

Ele me encara, e abaixa seu olhar.

- O que foi?

Ele dá um tossidinha.

- Minha mãe quer sua ajuda para comprar um negócios para o meu aniversário.

Como é?

- Seu aniversário?

Pergunto ironicamente.

- é, meu aniversário - ele sorri - é amanhã.

- Amanhã? - eu faço que sim com a cabeça.

E estou chateada, porque nem o aniversário dele eu sabia, e o melhor, se eu não tivesse vindo nessa viagem, eu não iria comemorar o aniversário dele.

- E você não me contou nada.

- Eu contei agora.

- Agora? - eu nego com a cabeça - eu não comprei nenhum presente para você, eu não sabia do seu aniversário, e nem saberia se eu não tivesse vindo para cá com você.

- Ayla.

- Vai trabalhar.

- Eu não quero sair com você assim, Ayla.

- Tchau, Miguel.

Não olho para ele.

Eu estou chateada, e triste com ele.

- Eu não ligo para aniversário, eu não gosto, por isso eu não te contei - ele entra na minha frente, e coloca suas duas mãos em meu rosto me fazendo olha-lo - eu juro, Ayla, eu não fiz de propósito.

- Tá bom, agora pode ir.

Ele engole em seco.

- Minha mãe pediu para eu te deixar no centro.

Nego com a cabeça.

- Pode deixar que eu me viro por aqui mesmo, vou aproveitar para conhecer a cidade.

- Ayla.

Ele beija carinhosamente a minha testa.

- Vai trabalhar antes que você perca a bendita reunião, que eu me viro.

Ele fica me analisando.

- Tá tudo bem entre a gente?

Viro o rosto.

- Tá.

Em parte, sim.

Ele beija a minha bochecha.

- Mentirosa.

Ele sussurra em meu ouvido, me fazendo sorrir.

Ele vai embora.

E eu vou me arrumar, para ver o que eu tinha que fazer para ajudar a mãe dele. Mas, eu não precisei nem descer, porque ela apareceu no meu quarto.

- Eu ouvi vocês discutindo - ela dá um sorriso fraco - eu vim ver se está tudo bem?

Engulo em seco, não pensei que tínhamos falado alto.

- Está tudo ótimo, foi coisinha besta.

- Ele não te contou a data do aniversário - ela sugere.

- Ele mentiu a data do aniversário, ele falou que era no mesmo dia que o meu aniversário.

E eu minto para ela.

Ela assente.

- Ele fez isso porque ele não gosta de festas, nunca gostou, sempre foi difícil segurar ele dentro da festa, mas agora ele foge - ela sorri - então não liga para isso, ele é assim mesmo.

Faço que sim.

- Eu queria fazer uma festinha, coisa simples sabe? só um bolo e uns docinhos, e alguns itens que estão aqui.

- Eu vou comprá-los - sorrio para ela, e ela me entrega a lista - vou aproveitar para conhecer o centro, então talvez eu demore.

- Vai tranquila.

- Obrigada.

Sorrio, e passo por ela pela porta, e sigo o caminho que eu tinha desenhando em um papel, eu tinha procurado o caminho na internet, e era super prático, então decidi ir a pé mesmo.

E minha maior dúvida de agora, era o que eu ia comprar para aquele bestardo.

E, eu tenho uma ideia genial.

Quero até dar uma risada maléfica, mas como estou no meio da rua, vou me comportar, e vou me contentar só com um sorrisinho.

Vou nas lojas, e compro meu presente para ele.

E, depois vou para o mercado, e compro as coisas da lista que a mãe me pediu.

Chego em casa - já estou me sentindo em casa - e coloco as compras em cima da mesa, e corro para o quarto, e coloco meus presentes em cima da cama.

E vou atras da mãe do Miguel, e a encontro tomando um sol.

- Oi.

Ela sorri para mim.

- Vem sentar comigo.

Eu me sento ao seu lado.

- Como foi o passeio?

- Foi muito bom - sorrio - comprei tudo, o que a senhora me pediu.

Ela nega com a cabeça.

Eu falei alguma coisa errada?

- Mãe, é para você me chamar de mãe.

Dou um sorriso.

- Mãe.

- Isso - ela sorri - fiquei sabendo que você é professora.

- Sou sim - digo orgulhosa de mim mesma - só não estou trabalhando na área.

- Mas, pensa que se não fosse isso você não teria conhecido meu filho.

- é verdade.

Como será que seria minha vida se eu não tivesse o conhecido?

- Você vai amar conhecer seus sobrinhos.

Amo crianças.

E de uma hora para outra, eu tinha ganhado sobrinhos, quem diria.

- Não vejo a hora de conhecê-los.

Digo sinceramente.

Ficamos conversando um bom período, até a hora do almoço.

- Ayla.

A mãe do Miguel gritou para mim.

- Oi.

E depois disso ela não falou mais nada.

Eu tinha subido para o quarto, arrumar os presentes do bestardo, e agora eu já estava finalizando, porque eu descobri que eles - ele o pai dele - viriam almoçar em casa.

Coloquei a caixa dentro da minha mala, e desci atrás da minha mais nova mãe.

- Você tinha me chamado?

Pergunto para ele entrando na cozinha.

- Tinha, era só para ver se você estava em casa - ela sorriu - Miguel que estava perguntando.

Dou um risinho.

- Ele devia se concentrar no trabalho.

- Ele só está preocupado - ela apoia uma de suas mão em meus braço - eles já estão chegando, vamos se sentar, para esperá-los.

Ficamos conversando, sobre a festa do Miguel - que era surpresa - pois, ele só achava que ia ter um bolinho.

- Não fala nada.

Ela sussurra para mim, quando escutamos um barulho na porta, e em seguida os dois entram.

Miguel entra e fixa seu olhar em mim, ele cumprimenta a mãe dele.

- Oi.

Ele sela nossos lábios, e eu dou um sorriso.

- Oi, tudo bem com o senhor?

Falo cumprimentando seu pai.

- Pai.

- Pai.

Repito, e dou um sorriso para ele.

Miguel está sendo muito carinhoso, ele está com um mão no meu cabelo fazendo carinho, e estou adorando, sinceramente, pendo minha cabeça para o lado, ele sorri, e beija minha testa.

- Como foi seu dia?

Ele pergunta baixinho.

- Minha manhã foi boa, e a sua?

Dou uma piscainha para ele.

Ele nega com a cabeça.

- Foi a mesma coisa de sempre.

Almoçamos na tranquilidade, conversávamos ora ou outra, mas sempre voltamos para o silênico.

- Depois, quando eu voltar, quero bater um papo com você.

Ele avisou, e me deu um beijo na bochecha.

Miguel, e o pai dele assim que o almoço acabou voltaram para o trabalho.

E, eu bufei, porque eu não tinha nada para fazer.

●

Estou deitada na minha cama, enquanto leio um livro que eu tinha levado, eu queria assistir televisão, mas eu não sabia onde estava o controle, e decidi que não ia ficar fuçando nas coisas delas.

- Precisamos conversar.

Miguel diz, entrando no quarto.

- Ei, bater na porta é bom sabia.

Eu resmungo.

Ele dá de ombros. A casa é dele, eu tenho que lembrar disso. Mas, estou no quarto que por uns dias vai ser meu, e tenho direito a ter privacidade.

Dou de ombros, e volta a atenção para o meu livro, não estou a fim de confusão.

Ele se senta ao meu lado na cama, e eu volto meu olhar para ele, que está com uma caixinha na mão.

- Pra você.

Ele tira o livro da minha mão, e coloca na mesinha da lado da minha cama, e me entrega a caixa.

- é para mim?

Ele assente sorrindo. Der! Foi a primeira coisa que ele falou

Eu abro a caixa, e tem um vestido preto chique, ou simples, e o tiro da caixa lentamente.

- Porque isso?

- Um, obrigado, amor, primeiro.

Eu dou um sorriso, e me ajoelho na cama, e selo meu lábios no dele.

- Obrigado, eu adorei.

- Faltou o amor.

Ele provoca.

- Miguel.

Eu digo sorrindo.

- é para uma festa.

Ela lá vem essa história de festa de novo.

- A festa é da minha sobrinha, e é a fantasia, e eu escolhei para nos a fantasia daquele filme Sr. & Sra. Smith.

Não sabia que filme era esse, eu não gosto muito de filmes.

- Que gracinha, e quando é essa festa?

- No sábado a tarde.

- Então, ótimo, falta muito ainda, agora, vou voltar para o meu livro.

Coloco o vestido dobrado na caixinha, e coloco na mesinha, e pego meu livro.

- Não vai falar comigo.

Levanto meu olhar para ele,.

- Você escondeu muitas coisas de mim, então não quero papo com você.

Digo, e fingo que começo a ler, mas na verdade, eu não estou lendo, porque ele está ali, e eu estou doida para falar com ele.

E, o principal não quero ficar brigada com ele no dia do seu aniversário, até porque, eu tenho que entregar os presentes para ele.

- Ayla.

Ele vem se aproximando de mim, e eu me faço de difícil.

- Oi.

Ele tira meu livro da minha mão, e coloca ali na mesinha, e ele vai se aproximando mais de mim.

- O que você está fazendo?

Pergunto para ele.

- Estou tirando meus sapatos.

Deixa eu perguntar uma coisinha para ele.

- Onde fica o controle da televisão?

Ele dá risada, e sobe na cama, se deitando sobre mim.

- Fica ali no criado mudo, na primeira gaveta.

Ele diz, me olhando nos olhos.

- O que você está aprontando?

Pergunto para ele.

- Nada, ué, só estou deitando aqui com a minha mulher, para descansar.

Olho para ele desconfiada.

- Então, tá.

Deixo minhas mãos, passarem em suas costas, subindo e descendo bem lentamente.

E ficamos por silêncio, alguns minutos.

- Quero conversar.

Sussurro.

- Quer conversar sobre o que?

Ele me pergunta.

- Quero que você me conte as coisas - afirmo - sua mãe me falou da suas sobrinhas, e eu nem sabia que você tinha sobrinhas, e muito menos irmã, fora que eu não sabia a data do seu aniversário.

Ele me olha atento, e dá um beijo na pontinha do meu nariz.

- Minha irmã é mais velha do que eu, e eu tenho dois sobrinhos, na verdade um casal, você vai conhecer eles amanhã, e não vou falar mais nada, porque eu quero que você os conheça por você, não pelo que o tio babão acha.

Ele sorri.

- Eu não deixei você ir comigo hoje, porque era um assunto pesado, Heitor está aqui.

- O que o Heitor é seu?

Pergunto interrompendo-o.

- Heitor é irmão do meu cunhado.

Faço uma careta, Miguel aperta a minha bochecha.

- Manu também.

O que?

- Eles se resolveram, pelo menos é o que eles estão falando, e disseram que vão se preparar para se casarem de novo, meu pai achou melhor você não ir e ver a briga.

Eles brigaram? De novo?

- Vocês brigaram?

Ele sorri.

- Foi mais uma discussão.

- Miguel, vocês são amigos.

Ele revira os olhos.

E, eu estou achando que a amizade ali, tinha acabado.

- Eu sei, mas ele esqueceu disso.

Ele falou com mágoa.

Eu agarro ele, e o aperto com força contra mim.

- Eu vou continuar sendo sua amiga, não importa o que aconteça.

Dou um beijo demorado em sua bochecha.

- Miguel, o que é isso?

Tinha algo me incomodando, na verdade me picando, lá em baixo, e isso não era uma sensação muito gostosa de se sentir.

Deixo minha mão ir passeando lá para baixo, Miguel está com uma cara de interrogação, e eu quero rir, deixo minha mão ficar entre nossos corpos, e eu começo a tatear o bendito botão da calça dele.

- Ayla, o que você está fazendo?

Ele pergunta, me olhando seriamente, mas com um brilhinho em seu olhar.

Quando, enfim, achei o botão, tratei de abrir a calça, e deixar ela bem aberta na parte da frente.

- Quer tirar a minha roupa?

Dou uma risadinha.

- Você que colocou esse botão que tem aquela ponta que machuca, ai tava doendo lá em baixo - eu resmungo - por isso que eu abri mesmo.

- Poxa, coração, porque você não me falou?

Ele diz me virando na cama, me deixando por cima.

Agora, eu estava por cima.

Risada maléfica.

- Porque eu preferi agir.

Digo, aproximando meus lábios do dele.

Ele sorri para mim, e ficamos se olhando olho no olho.

Aquela mão dele, começa a passear pelo meu corpo, e ele começa a dar lentos beijos pelo meu pescoço, eu busco os lábios dele, e ele retribui, nós se beijamos com vontade, nossos

língua uma procura a outra com desejo, sua mão se enrosca na minha camisa, e ele a puxa para cima, ele não satisfeito, enfiou a mão no meu short.

Eu gemo durante o beijo, ele me vira na cama, ele começa a estimular nossos corpos, e a cada toque dele, meu corpo está reagindo cada vez mais rápido, nossos lábios não se separam por nada, eu o puxo mais para mim, para senti-lo.

- Miguel.

Miguel encosta sua testa na minha ao ouvir a voz da mãe dele entrando no meu quarto.

Porque você entrou? Miguel devia ter trancado a porta.

Resmungo mentalmente.

Nossos respirações estão aceleradas, e eu encosto minha cabeça em seu ombro, de vergonha.

- Sabia que ia encontrar vocês dois aqui - ela diz animada - eu atrapalhei alguma coisa?

Não era possível que ela não tinha percebido. Ou ela estava fazendo um ótimo papel de atriz.

- Não, mãe - Miguel sorri, olhando em meus olhos - nós só estávamos deitados juntos, se curtindo um pouquinho.

- Então, está ótimo - ela sorri - eu e seu pai vamos naquele jantar, você não vai ir mesmo?

Miguel nega.

- Não, mãe vou ficar com a Ayla.

- Então, tchau bebês, se cuidem.

Ela manda um beijo no ar, e sai fechando a porta.

- Amor, estamos sozinhos.

Ele beija meu pescoço, isso me arrepia.

- Porque nós não vamos?

Pergunto para ele.

- Porque eu não quero que você veja Heitor nem a Manu, Ayla - ele encosta sua testa na minha - sei que uma ora isso vai acontecer, mas enquanto eu puder adiar eu vou.

Dou um suspiro, e eu o abraço.

Ele fazia de tudo por mim.

- Obrigada, migo

Dou um beijinho em seus lábios.

- Cadê o seu fogo? - ele pergunta - quero aquele clima de novo.

- Sua mãe levou ele, quando entrou aqui.

Mas, ele mal podia por esperar, por mais tarde.

- Vamos comer alguma coisa.

Digo, para ele.

- é o que eu estou tentando fazer, mas você não fica quieta.

- Ou, eu não sou comida.

Digo, resmunga.

- Mas, é bem mais gostoso que uma comida.

- Miguel.

Eu dou empurrão em seu ombro, ele dá risada.

Paspalho.



Miguel estava comigo no meu quarto, e já estava dando quase meia noite, quando eu falei que ia tomar um banho, tratei de expulsar ele do meu quarto, e pedi para ele não trancar a porta do quarto dele, pois eu queria dormir com ele hoje.

E, agora, estou eu dentro do banheiro, tomando um belo banho, me arrumei inteirinha, hidratei meus cabelos, tirei os pelinhos, e passei uma creme para ficar cheirosa, saio enrolada na minha toalha, e coloco um conjuntinha de lingerie que eu tinha comprado mais cedo, coloco um shortinho e um camisa bem soltinha.

Pego uma das caixinhas do presente do Miguel, e guardo a outra, porque a outra era o presente de verdade.

Dou uma olhada no corredor, e escuto barulho de passos no corredor, e eu acelero o meu, na verdade eu sai correndo correndo, e entro no quarto do Miguel.

E faço, o sinal de silêncio para ele.

- Sua mãe está subindo.

Ele sorri, e nega com a cabeça, e em seguida, batidinhas na porta.

- Entra - Miguel sorri - oi, mãe.

Fico reparando em Miguel, que está óculos, que estava lendo um livro, mas que agora está prestando a atenção na mãe dele.

- A Ayla não está aqui? - ele nega - queria entregar o presentinho para ela.

Presentinho? Eu quero.

Faço uma carinha triste para Miguel.

Ele me olha e se levanta da cama.

E, puta merda. Ele estava gostoso, muito gostoso, e só de cueca.

E, eu estava quase babando.

- Deixa aqui comigo, que eu entrego para ela.

- Então, entrega para ela fala que foi presente da Manu, beijos amor.

Ela sai, e Miguel fecha a porta.

- Você não vai comer isso.

Ele avisa, enquanto colo o docinho perto da televisão.

- Porque?

Eu pergunto baixinho.

Ele nem me responde.

Não, vou brigar, não vou brigar.

Dou um suspiro, e o chamo com o dedo.

Ele me olha desconfiado, mas caminha em minha direção, mordo meu lábio para ele.

- O que é isso na sua mão?

Ele pergunta.

- é uma parte do seu presente.

Que eu sabia que ele não ia querer usar.

Por isso, vou fazer umas coisinhas para ele fazer o que eu quero.

O puxo para mim para ele não falar mais nada, e o beijo com vontade, nossas língua se buscam, e eu gemo em sua boca, ele me pega no colo, e me leva até a cama, eu dou selinhos demorados no mesmo, e coloco a caixa ao nosso lado.

- Senta aí.

Peço, e ele o faz.

Eu sento em seu colo.

- Como hoje é seu aniversário, resolvi de dar um presente.

Rebolo em seu colo, ele coloca as duas mãos me segurando pela cintura.

- Ayla, o que você vai fazer?

Ele pergunta.

Eu continuo rebolando em seu colo, dou beijos em seu rosto até chegar em seu ouvido.

- Só quero te dar um presente.

Continuo rebolando em seu colo, ora mais lentamente, ora mais rápido, ora fazendo um vai e vem.

- Imagina uma música tocando, e só nos dois dançando, só eu e você - mordo sua orelha, e um gemido escapa dos meus lábios - você está imaginando?

Ele assente, seu olhos estão quase fechando.

Porque eu confesso, essa brincadeirinha, uma vez já tinha esquentado as coisas entre a gente, imagina agora, que estávamos sozinhos, joga minha cabeça para trás, e Miguel aproveita a deixa para chupar meus pescoço.

Apoio minha cabeça em seu ombro, e ele continua beijando meu pescoço, com beijos lentos. Sua mão está na minha bunda, e ora ou outra subia pela minha camisa.

Levo as mãos a borda da minha camisa tirando-a, e não espero nada, e as mãos de Miguel esta no meu corpo, passando as unhas pelas minhas costas, me causando arrepios, grupos nossos lábios de novo, e dá para ver que sua masculinidade já está ficando evidente.

- Tá tirando a roupa porque?

Olho para ele, e dou um risinho inocente.

- você sabe que eu durmo sem camisa.

Coloco minhas mãos em seu ombros, e começo um vai em vem rápido, ele geme.

- Ayla.

Não respondo.

- Tira meu sutiã.

Peço, ele nega.

- Ayla.

Eu levo as mãos a minhas costas, mas Miguel segura a minha mão. Acho que alguém tomou uma decisão. Ele fica dando beijinhos em pescoço, enquanto sinto sua mão no seu sutiã, que logo é jogado longe.

Passo minhas unhas pelas suas costas, e deixo nossos corpos juntos, abraçados, como se não ouve-se nenhum espaço entre nós.

Dou beijos lentos em seu pescoço, e vou descendo alguns beijos pelos seu peitos, mordo meu lábios e olho em seus olhos, que estão fixos em mim, beijo sua barriga, e dou um beijo em sua cueca, puxo um pouquinho a mesma para baixo, e passo minha língua ali, ele geme.

Saio do colo dele, e me ajoelho entre as suas pernas, ele não me impede, só fica observando, tiro a cueca dele, e passo minha língua pela sua masculinidade, que já estava bem animadinha.

- Ayla, o que você vai fazer?

Ele pergunta, quase como um sussurro, seus olhos fixo no que eu estava fazendo.

- Abre a caixinha.

Sussurro, quando passo a língua de novo, e em seguida a chupo.

Ele respira fundo, pega a caixinha, e abre.

O rosto dele era a melhor coisa quando ele viu o que tinha dentro.

Ele fez uma cara de interrogação, mas que estava muito engraçada.

- O que esse fio - ele quis dizer uma calcinha - está fazendo aqui?

Ele pergunta com a voz engasgada.

Eu dou um sorriso.

- é para você fazer parzinho comigo.

Eu me levanto na cama, e desço o meu short.

Mostrando a minha calcinha que era o fio, como ele costuma chamar. Sua olhar está fixo em mim, eu me ajoelho na cama, e pego a calcinha em sua mão.

- Coloca vai.

Fico sentada na cama, enquanto ele se levanta, ele nega com a cabeça, e em seguida a calcinha subindo.

- vai ceder tão fácil?

Provoco-o, ele me olha, me analisa, e eu mordo meu lábio, e dou um tapa em sua bunda.

- Você está um gato.

Ele me olha, e em seu olhar tem um brilho perverso.

- Agora, é a sua vez de sentir, tudo que eu senti com você rebolando no meu colo.

Ops.

Ele se ajoelha no chão, e puxa minhas pernas, eu caio de costas na cama, ele distribui beijos lentos pelas minhas coxas, seu dedo passa pelo meu sexo lentamente, ele não tira minha calcinha, ela a puxa para o lado, e em seguida sua língua começa a fazer um excelente trabalho lá em baixo, um gemido escapa dos meus lábios, e eu fecho meus olhos, seguro o lençol com uma mão, enquanto a outra deixo passar pelos cabelos de Miguel, ele coloca as mãos em volta da minha coxa, me prendendo no lugar, eu jogo minha cabeça para trás, minha respiração está totalmente irregular.

Ele tira a minha calcinha, e tira dele também, ele me olha todo divertido, enquanto ele distribui beijos meu minha barriga, e chupa meus seios.

- Ayla.

Ele sussurra em meu ouvido, e esfrega seu sexo contra o meu, eu gemo baixinho. Olho em seus olhos, e entrelaço nossos dedos, ele beija meus lábios com vontade, chupando meu lábios inferior, ele distribui beijos pelo meu pescoço, e eu passo minha unha da minha mão livre em sua nuca.

- Eu vou fazer isso.

Ele sussurra contra meus lábios, antes de me penetrar, ele entra e fica paradinho, e depois de um tempo, ele começa um vai e vem lento, nós ficamos trocando caricias, e nossas

mãos continuaram juntas, ele vai aumentando a velocidade, e vai estocando com mais força, me arrecadando gemidos tanto meu quanto dele, nós começamos a se beijar, ele apoiou as duas mãos no coxão, e eu o abracei, envolvendo minhas pernas em sua cintura, e não demorou muito para que nos dois chegássemos ao ápice.

Ele beija meus lábios carinhosamente, e depois minha testa.

Ele continua em cima de mim, mas agora estamos abraçados.

Nós não falamos nada, deixamos nossas respirações se acalmarem.

- Gostou do seu presente? - pergunto baixinho - sei que você gosta de fios.

Ele dá uma risadinha.

- Eu vou te comprar um guarda roupa inteiro de fios para você usar mais vezes.

Ele pisca para mim.

- Vem, vamos deitar ali em baixo.

Eu me enrosco nele, e ele nos cobre.

Dou um beijo em seus lábios.

- Obrigado pelo presente, eu amei.

Ele beija minha testa.

- E eu vou querer mais vezes, amor.

Dou um sorriso.

- Só no seu aniversário.

- Isso é tão injusto.

Ele sussurra contra meus lábios, eu beijo sua bochecha.

Não sei, o que aconteceu, isso não estava nos planos, só a parte da calcinha que estava, o reato foi do momento.

Mas, eu espero que isso não mude nada entre nós

Ficamos abraçados, até pegarmos no sono.



Um telefone tocava alto.

E, eu não sabia onde isso estava tocando.

Só sabia que a música, estava estridente, e estava me irritando.

Eu respiro fundo, e abro meus olhos lentamente, olho para cima, e depois olho para o lado.

Miguel está ao meu lado, dormindo tranquilamente, queria estar igual, mas eu devo ter sono leve.

O celular tinha parado de tocar, começa a tocar de novo, e eu foco meu olhar na tela

acessa.

Miguel está com um braço em minha cintura, me segurando, então, eu tiro seu braço lentamente da minha cintura, tomando cuidado para não acordá-lo, dou um sorrisinho, e passo uma de minhas pernas na sua cintura, ficando em cima dele, e estico meu braço para pegar o celular.

E, dou uma olhada em quem está ligando, e eu nego com a cabeça.

Sabe quem está ligando? Manu e a loira oxigenada.

Fico atentada a atender, mas dou um suspiro raivoso, e fico olhando para o celular.

Quando, de repente, sinto duas mãos subindo pela minha coxa, e em seguida me virando na cama.

- Que susto, Miguel.

Digo, resmungando.

- Bom dia, coração.

Ele sela seus lábios nos meus, e eu bobona, abro um sorriso.

- Oi.

Eu falo com um sorrisinho de lado.

Ele olha curioso para minha mão, claro que ele tinha visto.

- O que você está fazendo?

Fecho a cara.

- Seu celular está tocando, e me acordou.

Irritada, é assim que eu falo.

- Por isso o mau humor? - ele dá beijinhos em meu pescoço - vou resolver isso.

Deixo me levar pelos beijinhos que estou levando, quando o celular toca de novo, eu fecho a cara, e Miguel pega o celular dá minha mão e o joga longe.

- Para de ficar com essa cara - ele pede - hoje, você tinha que sorrir, e me dar um belo abraço.

- Eu ia fazer isso, se essas coisinhas, não ficassem ligando atrás de você.

Eu acho que eu estava com ciúme, mas não é certeza.

Ele me analisa, por uns minutos, e abre um sorriso.

- Coração - ele beija meu pescoço - ciúmentinha, deixa elas ligarem, eu não ligo para elas, eu ligo para você - ele dá um selinho - até, porque, eu gosto de dormir agarradinho com você, então, não precisa sentir ciúmes dela.

Boboca.

Dou um sorriso.

- Você está gostando disso, né, cara pálida? - ele dá risada - e, você tem que colocar esse celular no silencioso.

Eu resmungo.

- Dá próxima, eu faço isso, prometo.

Pera aí.

- Você ouviu o celular tocando? - ele assente - e não desligou?

- Claro que eu ouvi, só não quis me esticar e desligar.

Olho para ele, e faço uma cara feia.

- Palerma - dou um tapa em seu braço, e o empurro de leve - você não desligou, e aí eu acordei.

Eu dá risada, e me puxa para cima, de forma que eu se sente em seu colo.

- Chega disso, coração - eu o abraço - agora, eu quero receber um carinho.

Reviro os olhos, e Miguel passa mão pelas minhas costas, ele segura alguns fios do meu cabelo em sua mão e os puxa de leve.

- Não faz assim, coração - ele pede, aproximando seu rosto do dele. - vem aqui, vem.

Ele me beija, e vai deitando comigo na cama de novo.

- Ei, tá de dia.

Eu digo, tentando me soltar das garras deles.

- E daí?

- Porque deve estar todo mundo acordado.

- Ontem a noite, todo mundo estava, e isso não nos impediu de fazer aquelas coisas.

Eu fico com vergonha, e sinto minhas bochechas ficarem vermelhas, e dou um sorrisinho ao lembrar da nossa noite, mordo meu lábio de leve, e Miguel dá um beijinho onde eu mordi.

Ele começa a passar a mão pelo meu corpo, sim, nós ainda estamos como viemos ao mundo.

Dou uma risadinha, e dou um beijo em seu queixo.

- Preciso ir no banheiro.

Sussurro.

Ele revira os olhos, e me solta.

Eu levanto da cama, e ganho um tapa estralado em minha bunda.

- Você gosta de quebrar o clima, Ayla.

Dou uma risadinha.

- Era mentira.

Ele me olha com um olhar sério, e eu me arrependo de ter falado isso, porque, simplesmente ele se levanta da cama, e vem correndo em minha direção, eu começo a querer dar risada, e corro em direção ao banheiro.

- Ayla.

Ele diz, e me pega pela cintura me levantando em seu colo, ele me prende contra a pia.

Eu começo a dar risada, e apoio minha cabeça em seu peito.

Ele começa a passar a mão pelas minhas costas, ao mesmo tempo em que dá um mordidinha em meu pescoço.

- Vem vamos tomar um banho, então.

Ele vai me puxando junto com ele, e entramos juntos em baixo do chuveiro, e tomamos banho, não aconteceu nada além de alguns beijinhos.

- Miguel.

A mãe dele grita lá de fora.

- Você já está acordado meu amor?

Dou uma risadinha, e o puxo para mim.

- Estou tomando banho, mãe.

Ele grita.

Deixo minhas mãos passarem por seus cabelos.

- A Ayla?

- Está aqui comigo.

Ela fica em silêncio, e eu reviro os olhos, e dou um empurrão de leve no Miguel.

- No quarto, ela está me ajudando a escolher minha roupa.

- Ah, pensei que vocês estavam fazendo aquelas coisas.

Eu seguro o riso, e encosto minha cabeça no ombros de Miguel, que passa a mão pelas minhas costas.

- Sai logo daí, quero falar com você.

Ela bate na porta mais uma vez.

- Ela quer te desejar feliz aniversário.

Digo com um sorrisinhos nos lábios.

- Mas, eu vou fazer isso primeiro.

Sussurro contra seus lábios, e colo meu corpo mais no dele.

- Parabéns, amor - dou uma pausa - que você seja muito feliz, que você realize muitos

sonhos, que você tenha muitas conquistas, e que você tenha muitos e muitos anos de vida para que eu possa te irritar muito.

Ele sorri para mim, e me beija.

Ele pega uma toalha, e coloca a mesma no meu corpo, e ele enrola outra toalha na cintura dele. Se arrumamos, na verdade ele se arrumou, e me encobertou para que eu entrasse no meu quarto, e me arrumasse.

- Pensei que ia demorar.

- Tinha um plano pronto já.

Picos para ele, que segura minha mão.

- Vamos para a festa.

Ele diz, nenhum pouco animado.

É, ele não gosta mesmo de aniversário.

Descemos as escadas, e quando eu vi a mesa de café da manhã, fiquei bem assustada até porque não tinha gente o bastante para comer tudo aquilo.

- A festa começa cedo aqui - Miguel sussurra em meu ouvido - vai de manhã até de noite.

Olho para ele, e faço uma careta.

E, eu não entendo como esse pessoal gosta tanto de festa.

- Agora, eu te entendo.

A mãe dele logo aparece agarrando ele, e vai levanto ele para conversar com os convidados, eu que não estava afim de ficar seguindo eles, me sentei em uma cadeira que tinha ali. Comecei a dar uma olhada em volta, para ver se reconhecia algumas pessoas, para minha sorte, ou meu azar só reconheci a Manu, a ex do Miguel e o Heitor.

Fico observando eles de longe, e parece que estão em uma conversa animada, volto o olhar para a mesa na minha frente, e pego um salgadinho, e começo a devorá-lo. Como eu já tinha perdido Miguel, e sua mãe de vista, na verdade, ele estava conversando com o trio, e eu não estava afim de chegar perto.

Olho para frente, e sinto um olhar sobre mim.

- Oi.

Uma vizinha muito fofa falou, e eu olhei para o meu lado, e vi uma garotinha.

- Você é a Ayla?

Dou um sorriso, deve ser a sobrinha do Miguel.

- Sou, e você quem é?

Ela me olha desconfiada.

- Sou a Maia - ela dá um sorrisinho - e sou a sobrinha do Miguel, e você é a minha tia!

Ela afirma, não pergunta.

- Maia deixa a moça em paz.

Olho para o rapaz, que está falando, e julgo ser o marido da irmã do Miguel.

- Tá tudo bem, só estamos conversando.

Maia se aproxima de mim, e se senta no meu colo.

- Sei que eu pareço ser grande, mas eu ainda tenho seis anos.

- Tudo isso? - ela assente - e a festa a fantasia que vai ter no sábado é sua?

Ela me olha animada.

- Você vai?

- Claro que vou, já arrumei até a minha fantasia.

Ela faz uma carinha triste.

- Eu não queria uma festa a fantasia.

Olho para ela curiosa.

- Porque?

- Ele quis - ela aponta para o pai dela - e mamãe resolveu fazer, porque ele queria que tivesse mascara.

Ela fica chamando o pai dela de: ele.

Porque será em?

- O que ele é seu?

- Ele? - falo que sim - ele não, é meu papai.

- Não? - ela nega.

- Meu papai se separou da mamãe, e aí ele se casou com a minha mamãe.

Entendi, que tenso.

- E você gosta dele?

Pergunto, ela dá uma risadinha.

- Não, ele é muito chato.

Ela fala na lata mesmo, mas ela é uma gracinha.

- Sério? Você acha que eu devo conversar com ele?

Foi errado perguntar isso? Foi, mas não estou nem aí.

Ela nega freneticamente.

- Foge dele, e do irmão dele, eles são chatos e encrqueiros - ela faz uma pausa, e abre um sorrisinho - eu fiquei sabendo que você não deixou o meu tio chato bater no meu tio.

- Fiz o possível.

Ela sorri para mim.

- Eu gostei de você - ela dá um beijo na minha bochecha - vou te chamar de tia, porque você é a minha tia.

Ela sai do meu colo, acena para mim, e sai correndo.

Foco meu olhar na mesa, e procuro alguns salgadinho, quando sinto uma mão no meu ombro, viro a cabeça lentamente.

Heitor sorri para mim.

- Posso sentar aqui?

- Fique a vontade.

Eu digo para ele.

Mas, se bem que eu estava querendo dizer um não.

- Está gostando da festa?

Ele pergunta.

- Aham - eu respondo, mastigando meu salgadinho.

Olho para ele que está prestando atenção, nos meus movimentos, eu começo a me sentir incomodada. Ele aproxima sua mão da minha que estava apoiada na cadeira, e eu tiro sua mão na hora.

- Ei, só estou colocando a mão.

Ele diz meio que se defendendo.

- Não é para por nada.

Ele suspira.

- Eu queria te pedir desculpa, pelo outro dia, eu deixei o estresse subir na minha cabeça, e tomar contas das minhas ações.

- Tudo bem.

Minto, porque não foi nada legal o que ele fez.

Fico olhando para ele, para ver se ele ia falar mais alguma coisa, e pelo jeito não ia eu me levanto, e ele segura a minha mão de novo, eu respiro fundo.

- O que foi?

- Eu queria saber o que você vai fazer mais tarde? - ele sorri para mim de uma maneira sedutora - quem sabe, nós podemos sair para bater um papo, ou quem sabe até role algo mais.

Eu não acredito que eu estou ouvindo isso.

Respira fundo, Ayla, não estraga a festa do Miguel.

- Eu sou comprometida, e sei muito bem que você sabe disso, e mesmo que não fosse, eu não quero nada com você, nem conversar, ou qualquer outro tipo de contato - digo baixinho para não chamar a atenção - então, é bom você me respeitar.

Ele dá risada, e eu semicerro meu olhos.

- Olha como você fala comigo, boneca, eu posso te manda embora.

Ele está me ameaçando? Opa, escolha errada.

- Você não é meu chefe, até onde eu sei, eu fui contrata pelo Miguel, e não por você, então abaixa a sua bola aí, amigo.

Saio andando para a área da piscina, sem nem deixar, aquele ser, me responder. Olho para fora, e por uma besteira, eu fiquei nervosa, balanço minha cabeça, e deixo o vento bater no meu rosto.

- Ayla?

A paz durou pouco.

- Oi.

Viro a cabeça para o lado, e faço uma careta internamente.

- Saudades amiga.

Manu, o que fazer?

- Tudo bem?

Ela abre um sorriso.

- Eu estou ótima, não podia estar melhor.

- Aé? o que aconteceu?

Ela exita.

- Tudo está entrando nos eixos, eu e Heitor estamos voltando, e estamos tentando voltar a nossa amizade com Miguel.

Tinha que falar no Miguel.

- Você gosta do Heitor? Ou você gosta mais do Miguel?

Pergunto, ela me olha surpresa.

Ela meio que engasga antes de sussurrar um Heitor.

- Então, eu vou ter que entrar, depois nós se falamos.

Acenos para ele, e saio fora, e eu estou completamente cansada desse povo na minha cola. Olho para Miguel, e ele está conversando com a loira oxigenada, dou um suspiro cansado, e começo a subir as escadas.

Quando eu estou na porta do meu quarto.

- Tia.

Viro para trás para ver Maia correndo atrás de mim.

- Onde você vai, tia?

Dou um sorrisinho fraco.

- Eu vou para o quarto, pretendo ficar aqui dentro até a festa acabar.

Eu sei que ela é só uma criança, mas eu falei a verdade, vai que ela me consola.

- Tia.

Ela se aproxima de mim, esticando seus bracinhos para mim, eu a pego no colo.

- Você tem que descer, ficar com a gente lá embaixo.

- Amor, eu não estou no clima.

Dou um beijo na bochecha dela.

Ela dá um sorrisinho.

- Vou descer lá embaixo, e te trazer comida.

- Não precisa.

Ela dá de ombos, enquanto desce as escadas, e eu abro um sorriso.

A menina era teimosa.

Entro no quarto, e começo a arrumar a minha mala, só deixo para fora o presente que Miguel tinha me dado, e arrumo todas as minhas outras roupas, pego meu livro e me deito na cama.

- Porque você não está lá embaixo?

Miguel diz, entrando no quarto, com um pratinho cheio de docinhos, ele se senta ao meu lado na cama.

- Eu não estou afim.

Digo me virando para ficar de costas para ele.

Escuto o barulho do prato, em seguida, sinto seus braços ao redor do meu corpo.

- O que aconteceu?

Ele pergunta baixinho no meu ouvido.

- Eu só não quero ficar lá embaixo.

Ele me aperta contra seu corpo, e dá um beijinho lento em meu rosto.

- Minha informante, diz que adorou conhecer você, e que você foi a melhor tia que ela tem
- abro um sorriso - e ela me contou também que viu Heitor e a Manu conversando com você.

Eu engulo em seco.

- Eu adorei ela.

Me viro para ficar de frente para ele, e olho em seus olhos.

- E quando ela viu você triste, ela veio atrás de você, e ela desceu, e me ameaçou para que eu viesse falar com você.

- Heitor.

- O que ele fez, Ayla?

Ele está atendo agora, e o sorriso que tinha em seus rosto sumiu.

- Ele veio conversar comigo, pedir desculpas pelo o que ele tinha feito, e depois me chamou para sair com ele com insinuações...

- Ele fez o que?

Miguel pergunta, me interrompendo, ele ficou irritado.

- Ele insinuou, e eu neguei, e ele falou que ia me demitir - eu quero chorar, mas eu seguro as minhas lágrimas - e depois a Manu, foi falar comigo, e eu perguntei uma coisa que eu não devia, e ficou claro que ela ainda gosta de você, e depois eu resolvi subir e te vi com a sua ex.

Eu só podia estar de TPM, porque eu não sabia o que estava acontecendo comigo?

Eu não sou assim.

Miguel me abraça apertado.

- Eu não vou deixar ele fazer nada com você, e pode deixar que eu vou resolver isso com ele.

Começo a chorar baixinho, Miguel seca as minhas lágrimas e dá um beijinho em cada bochecha.

- O que acha de nós assistirmos um filme?

Ele sugere.

Eu olho para ele.

- E a sua festa? - pergunto - as pessoas vieram para ficar com você.

Ele se senta na cama.

- Sem você lá não vai ter festa nenhuma - ela sussurra, me ajudando se a sentar ao seu lado
- então, se você não estiver lá, não vai ter graça nenhuma a festa, amor.

Me aconchego nele, enquanto ele pega o prato de salgadinhos na nossa frente, ele liga um filme, e ficamos assistindo.

Depois de alguns minutos, eu já estava mais calma, mas continuava agarrada com Miguel, ele me trazia paz, e eu gosto muito de ficar em paz.

- Tem alguém batendo na porta.

Miguel diz, se levantando para abri-la.

- Tio, tem um lugar para mim - Maia disse dando um sorrisinho - trouxe salgadinho.

- Deixa eu pensar - ele faz cara de pensativo, e olha para mim, que faço que sim - entra concedida.

Ela vem correndo para a cama, e se deita no meu colo, Miguel se junta com nos duas, e continuamos a assistir o filme, mas logo a pequenininha pega no sono.

Dou um selinho nos lábios de Miguel.

- Quero te entregar uma coisa.

Sussurro baixinho para ele, que me encara curioso.

Coloco a pequena com cuidado na cama, e me levanto com cuidado para não acordar-lá, e em seguida vou até o guarda roupa, e pego a caixa que eu tinha guardado ali.

Entrego para ele com um sorrisinho, ele me encara curioso.

- O que é?

- Tem que abrir para saber.

Ele nega com a cabeça, e eu me sento ao seu lado na cama, e o abraço por trás deixando minha cabeça apoiada em seu ombro.

- Vou abrir quero só ver se você acertou.

Dou um sorrisinho convencido para ele.

Ele abre a caixa, e a primeira coisa que tinha li era uma foto nossa, ele sorri, e a coloca de lado, e em seguida tinha um livro, que era sonho de consumo dele, mas que ele não comprava nunca.

- Não acredito que você comprou para mim.

Ele vira o rosto para olhar em meus olhos, e sela seu lábios no meu.

- Eu demorei horrores para achar, mas quando eu vi ele, não pude deixar de comprar.

Ele me olhando sorrindo, e pega na minha mão, e me faz se sentar no seu colo.

- Sua sobrinha.

Sussurro, dando risada.

- Sua também, não esqueça disso - ele beija meus lábios - obrigado, pelos presentes.

- Você gostou mesmo do presente? Você vai usar o fio, não vai?

Ele abre um sorriso malicioso.

- Vou usar, quando você usar.

Eu o abraço apertado, e dou beijinhos no seu pescoço.

Ele vai se deitando comigo na cama, ficamos abraçados, só olhando um para o outro.

Eu dou um sorriso, e beijo seus lábios.

- O que você está fazendo?

Maia pergunta, de repente fazendo nós dois levarmos um susto.

Miguel beija os meus lábios, e faz um biquinho.

- Montinho.

Ela dá um sorriso sapeca.

Adoro crianças, já falei?

- Quero também.

- Então sobe em cima do tio.

Nem precisou dizer duas vezes, ela subiu nele, e sorriu vitoriosa.

- Venci.

Ela disse toda animada.

- Quem disse?

Pergunto, ela me olha com um olhar desafiador.

- Vira ela, amor.

Miguel dá uma risada maléfica, ela dá um gritinho, quando Miguel a vira na cama.

- Vocês trapacearam.

Ela diz.

- Não, nós fomos espertos - ela faz uma cara de brava - não adianta fazer essa carinha.

Miguel diz, e pegando-a totalmente desprevenida.

- Agora, eu vou te encher de beijos.

Ela abre um sorriso, e sai correndo da cama, e Miguel vai atras.

Mas, ela dá de cara com a mãe dela.

- Que bagunça é essa aqui?

Ela pergunta, colocando as duas mão na cinturas.

- Tudo culpa deles.

Olha que menina!

- Tudo culpa dela.

Miguel se defende.

A irmã dele revira os olhos, e pega Maia no colo.

- Vocês todos são culpados - ela diz - eu vou descer com você lá para baixo - e ela nos encarou - e vocês dois, é bom descer também, porque nossa mãe está atras de você.

Ela aponta para Miguel, e eu dou um suspiro.

- Tá bom, daqui a pouco estou descendo.

Ela mostra a língua para ele, e sai fechando a porta.

Miguel pula na cama.

- Vou fazer uma transferência.

Digo, me levantando da cama.

Ele me olha confuso.

- Não vou dormir sozinha aqui, ainda mais com esse povo todo aqui.

Pego a minha mala, e saio do quarto, e dou de cara com Heitor.

Dou um sorrisinho.

- Oi, Ayla, que bom te ver de novo.

Uma pena que eu não posso dizer o mesmo.

- Dá licença, Heitor - peço um pouco alto - preciso fazer um negócio.

Vou passando, quando ele segura o meu braço.

- Calma, vem vamos entrar aqui e bater um papo, quero te conhecer melhor.

Eu tento me soltar dele, mas ele prende meus braço mais forte.

Miguel aparece, por favor, eu peço mentalmente.

- Vem, Ayla.

Eu firmo meu pé no chão, quando ele tenta me puxar.

- Me solta, eu não quero falar com você.

Eu puxo, de novo, meu braço.

- O Ayla o que você acha...

Miguel para de falar quando vê, o que está acontecendo.

- Porque você está segurando ela?

Ele pergunta, e caminha na minha direção, me soltando de Heitor.

- Eu só queria bater um papo, irmão.

- Não precisa encostar nela entendeu? Ou você quer que eu explique isso melhor?

Miguel me puxa para ele, e eu foco meu olhar no chão.

- Não tá mais aqui - ele me olha, e sorri para mim - se vemos por aí, Ayla.

Miguel ameaça a ir atrás dele, mas eu o puxo pela camisa.

- O que ele quer comigo?

Pergunto para Miguel.

- Eu acho que ele quer fazer eu pagar pelo o que aconteceu com ele no casamento.

Eu passo minhas mãos pelo meu rosto, eu não ia chorar.

- Mas, o que eu tenho a haver com isso?

Eu pergunto para ele.

- Eu não fiz nada para ele, nem para a Manu.

Eu respiro fundo, e algumas lágrimas caem dos meus olhos.

- Me responde, sendo sincero - peço - você já teve alguma coisa com a Manu? Porque é por isso que ele está fazendo isso comigo, não é?

- Eu nunca tive nada com ela, Ayla - ele responde - sempre fomos amigos, tanto que ela conheceu Heitor por minha causa.

Miguel as seca, e dá um beijo em cada lado da minha bochecha.

- Eu sei que não, coração, e eu não vou deixar ele fazer nada com você entendeu? - olho para ele - ele quer me atingir, mas não vai.

Eu choramingo, e coloco minha mala no chão, e me envolvo nos braços do Miguel.

- Vai ficar tudo bem, eu te prometo, amor - ele sussurra baixinho.

Ficamos abraçados por um tempo no corredor, ele beija a minha testa.

- Vem vamos fazer a sua transferência.

Ele se abaixa e pega minha mala, e caminha comigo para o quarto dele.

Ele coloco a mala no chão, e me faz se sentar na cama, enquanto ele arruma as minhas coisas.

- O que vocês estão fazendo no quarto? - viro a cabeça para ver quem estava reclamando - Filho, sua festa está lá acontecendo, e você está aqui em cima?

Escuto a mãe dele reclamar isso, e eu me sinto culpada, por ter feito Miguel perder a festa dele.

- Eu estou muito melhor aqui em cima, do que lá embaixo - ele responde - só vou descer depois.

- Amor, nós vamos cortar o bolo agora.

Miguel suspira e olha para mim.

- Vai descendo, que nós já vamos ir.

- Você quer ficar aqui?

Ele pergunta passando a mão em meus rosto.

- Não quero perder esse momento.

Digo, sorrindo para ele.

- Desculpa, por ter estragado seu aniversário.

Ele nega com a cabeça.

- Você não estragou nada - ele segura meu rosto entre suas mãos, e dá um beijinho na minha bochecha.

Quando descemos para cortar o bolo, parecia que tinha surgido mais gente, eu fiquei grudada no Miguel.

Cantamos parabéns, e ele cortou o bolo.

- Meu primeiro pedaço vai para... - ele faz um suspense - para mim mesmo.

Dou uma risada.

Eu que dei essa ideia para ele.

- Vem cá, amor - ele me chama - me ajuda a cortar o bolo.

Eu me aproximo da mesa, e começo a cortar o bolo em pedaços que vão sendo entregues por Miguel.

- Espera.

Ele pede me olhando.

- Eu vou cortar o seu pedaço.

Abro um sorriso, e ele corta um pedaço, e me entrega.

- Quero ver se está bom?

Eu me sento no chão, ele se senta ao meu lado, e comemos o bolo, ali, meio escondidos.

- Tá uma delícia.

Falo para ele.

- Minha mãe é boa em doce - ele diz se gabando.

E, o dia foi passando, e a festa continuou, e continuou.

- Eu não conheci seu sobrinho?

Ele abre um sorriso

- é porque ele ainda está na barriga.

Ah, ele não tinha me falado essa parte.

Estou com Miguel caminhando nos fundos da casa, ora ou outra nós conversávamos com alguém.

- Eu já te desejei feliz aniversário?

Pergunto para ele.

- Já esqueceu? - faço que sim.

Tinha acontecido tanta coisa que eu nem lembro o que eu fiz.

- Não lembro também, então acho que você vai ter que fazer isso agora.

Eu pulo em seu colo, e beijo seus lábios.

- Feliz aniversário.

E beijo ele de novo.

Ele roda comigo no quintal, e eu dou risada.

- Eu to ficando tonta.

- Eu também.

Começamos a rir ainda mais, até ele se sentar no chão.

- Vamos encerrar a minha festa.

Faço que sim, eu não via a hora de poder fazer isso.

E, assim fizemos, tomamos um banho, e lemos um livro, e depois fomos dormir.

Quinta-feira.

Estou caminhando com Miguel na empresa, indo para a sala de reuniões para ser mais precisa, e estou com meu famoso caderninho e meu celular para anotações.

- Você encheu de figurinhas?

Miguel pergunta olhando para o caderno.

- Você disse que era meu, e eu não tinha nada para fazer, então peguei umas figurinhas e coleí no caderno.

Ele me olha, e nega com a cabeça.

- Vou arranjar coisas para você fazer, aí você não vai ter tempo ocioso para você dona, Ayla.

Juntos minhas duas mãos na frente do meu corpo, e faço uma cara de pidona.

- Não faça isso, eu te imploro.

Ele dá risada da minha cara, e abre a porta para que eu entre na sala.

- Não vou falar nada para você, coração.

Faço uma careta.

E, começo a arrumar o material que seria apresentado.

- Miguel, tem coisa errada.

Ele levanta o olhar do seu celular para mim.

- O que?

- Os números Miguel, estão altos de mais.

Ele sorri.

- Está correto os dados, Ayla.

Decido ficar em silêncio, mas tem algo que me diz, que ele está mentindo.

Miguel ficou estudando, enquanto eu arrumei a sala, dou uma olhada no meu trabalho, e ficou tudo lindo.

A reunião começa, e eu vou anotando os dados que são falados.

- Mas, vamos ter acesso a todas as empresas, ou somente com a que fecharemos?

Como assim, acesso a todas as empresas?

Não comento nada, fico na minha. Porque eu não posso interromper a reunião no meio, para fazer uma pergunta, que eu devia saber.

A reunião acaba, eu vou saindo, me chacoalhando toda, parecendo um boneco de posto, e vou assim até a minha sala para pegar meu almoço, sim, já estava na hora do almoço. Miguel ficou conversando, e eu não estava afim de conversar, então eu sai.

Estou sentada, meu almoço está esquentando, o forninho apita no mesmo instante que Miguel me chama.

- Coração.

Olho para trás, e Miguel caminha em minha direção.

- Dividi sua marmita comigo.

- Porque? Você não trouxe a sua?

Pergunto, enquanto tiro a minha do micro-ondas.

- Eu esqueci em casa, coração.

Olho para a cara pidona dele.

- Tá bom, vem vamos se sentar.

Ele sela os nossos lábios, e eu dou um empurrão nele de leve.

- Tem gente aqui.

Eu resmungo.

- Só estou te dando um beijinho, não tirando a sua roupa.

Olho para ele de cara feia, e pego um pouco de comida.

Ele abre a boca, em uma mensagem silenciosa para que eu coloque comida em sua boca.

Pego um pouco de comida e coloco em sua boca.

- Você está parecendo um bebezão.

- E você é um bebezão.

Mostro a língua para ele.

- Decidiu se vamos ficar aqui só essa semana?

Ele faz que sim.

- A gente volta para casa domingo.

Não via a hora de chegar em casa.

- Já resolveu tudo, então?

- Sim.

Terminamos de comer, ele levou o meu potinho, e me levou em uma área de descaso.

- Promete que você vai fazer uma dessa lá na empresa?

Digo, pulando em uma das camas que tinha ali.

- Não tem necessidade.

- Tem sim - eu protesto - eu no meu descanso, tenho que ficar na minha cadeira que eu fico o dia inteiro.

- Ah é? Me convença.

Dou de ombros.

Miguel se deita ao meu lado.

- Tem outras camas, tem sofá, tem cadeira, tem puffe- sugiro - não precisa...

Ele não me deixa terminar a frase, me calando com um beijo.

Deixo minhas mãos passarem por seus cabelo, e arranho sua nunca de leve, ele vai se deitando sobre mim, deixando seu joelho entre as minhas pernas.

- Miguel.

Eu sussurro entre o beijo, ele vai passando a mão pela minha coxa, e vai subindo.

O meu deus.

- Miguel.

- Oi.

Ele sussurra, enquanto desce com beijo pelo meu pescoço.

- Estamos trabalhando.

Ele sorri, e nega.

- Eu estou no meu horário de almoço.

Devia ter pensado que ele ia usar esse argumento.

Ele me beija de novo, e de novo.

- Eu quero você.

Ele sussurra contra meus lábios.

Eu quero ele também, e muito.

Mas, não aqui, não no meio da empresa.

- Mais tarde.

Sussurro contra seus lábios, ele sorri com seus lábios grudados no meu.

- Vou cobrar, Ayla.

Ouvimos uma tosse, e Miguel vira o rosto para ver quem era.

- o que foi?

Heitor sorri.

- Pensei que aqui fosse uma empresa respeitável.

Ele provoca, e eu engulo em seco.

- Eu vou resolver um negócio ali...

E, eu prevejo uma briga, e eu não quero isso, então, grudo meus lábios no dele.

- Não faz isso - digo olhando em seus olhos - não compensa fazer isso, vocês trabalham juntos, vivem praticamente juntos, não vai ficar um clima legal.

Ele abaixa seu olhar, e ouvimos palmas.

E, puxo, Miguel mais para mim, e vou deitando com ele.

- Não faz isso, fica aqui comigo.

Miguel me olha, e passa seus lábios pelo meu rosto.

Ficamos nos olhando, um para o outro em silêncio, eu não ia deixar ninguém estragar a amizade que eu tinha com meu chefe.

Esse chefe, que se tornou meu melhor amigo.

Beijos seus lábios.

- Vamos para a nossa sala.

Dou um sorriso sapeca.

- Se nos adiantarmos as coisas, podemos sair mais cedo?

Ele me dá uma olhada, mas assente.

- Meu melhor chefe do mundo.

- Chefe não - ele resmunga - Mas, meu melhor namorado do mundo.

Olho para ele, e sorrio.

- Aqui você é meu chefe.

Ele semiserra seu olhar, me olhando.

- Vou aceitar, só porque tem uma verdade aí.

Dou uma risadinha.

E, eu estou prestes a dizer uma coisa muito sincera.

- Eu te amo.

Nós podemos amar, nossos amigos, não podemos?

Ele me olha com uma intensidade, que faz meu coração acelerar.

- Eu te amo.

Dou um beijo em seus lábios.

E, para a minha sorte, Miguel tinha esquecido do coisinha na porta.

Ele se levanta do sofá, e segura minhas duas mãos me puxando. Miguel é chamado, e vou caminhando para a sala, e quando entro duo de cara com a loira e com a Manu.

Era só o que me faltava.

- O que vocês estão fazendo aqui?

Pergunto.

Elas me olham surpresas.

- Viemos falar com o Miguel.

Manu diz toda sorridente.

- E, é sobre o que?

Elas se entreolham, e eu to achando que elas vão me dar um patada ou vão me atacar verbalmente.

- Não podemos te contar, é pessoal.

- E, envolve meu namorado? - elas assente - então, me envolve também.

A loira dá um sorrisinho.

- Não, é assim que funciona - ele afirma - é só com ele.

- Então, façam o favor de se retirar.

Elas me olham surpresas. Eu já estava cansada desses segredinhos.

- É importante, e urgente.

- Não me interessa, sai.

Eu aponto para a porta, elas não se mexem, então eu caminho para a porta abrindo-a.

- Por favor.

Elas ficam me olhando, estatística no lugar.

- Se envolve meu namorado, e tem assunto com a empresa, e se tem urgência, pode falar para mim que eu passo o recado diretamente para ele - digo - não preciso, que fiquem entrando na nossa sala.

- Exatamente.

Escuto a voz de Miguel, ecoando bem ao meu lado.

Pelo menos concordou comigo.

- O que vocês querem?

Elas engolem em seco, Miguel fecha a porta.

- Queremos falar de um assunto pessoal.

Miguel coloco uma de suas mãos em minhas costas, me guiando para que eu me sente.

- Pode falar.

Ele se senta ao meu lado, e colo uma de suas mão na minha coxa.

Elas engasgam.

- Nós queremos falar com vocês a sós.

- Nós estamos no nosso horário de almoço, estamos descansando.

- Então, ela está aqui como minha mulher, podem falar.

Meu sangue começa a ferver, elas estão enrolando.

- Então, saiam - peço me levantando, mas Miguel me puxa para baixo de novo, me fazendo me sentar - tenho certeza que vocês conversaram bastante com ele ontem, e não precisam conversar mais com ele hoje.

Me solto de Miguel, e vou até a porta.

- E, é bom vocês param de dar em cima dele, porque você - aponto para a Manu - já fez confusão demais aqui, e você - aponto para a ex dele - ele não quer mais nada com você, então para de querer ficar toda hora sozinha com o MEU - dou ênfase, para que elas entendam o sentido - namorado.

Aponto a porta.

- Saiam.

Elas olham para Miguel, que não falada nada, só fica me olhando.

- Depois falamos com você.

Elas fazendo pouco caso para mim, e eu dou de ombros enquanto fecho a porta.

Miguel continua me olhando, e tem um sorrisinho nos lábios.

Eu não tive um ataque de ciúmes, eu estou irritada com essas pessoas que ficam grudadas nele, e que não respeitam, fora que elas já fizeram bastante zona por aqui.

- Olha aqui - aponto para ele - se você continuar dando trela para essas duas, eu simplesmente cai fora daqui, e da nossa brincadeira, entendeu?

Ele me levanta, e caminha em minha direção.

- Porque? Elas trabalham na empresa, tenho que ouvir elas - ele provoca.

Ele só pode estar provocando.

Respiro fundo.

- Você está avisado.

Ele me puxa para ele, e beija minha testa carinhosamente.

Nós ficamos se encarando, até eu me aconchegar em seus braços.

- Minha braveza, tinha acabado de falar para mim não brigar, e quando eu vejo você está brigando.

Ele provoca.

- Não briguei, eu dei um aviso - eu resmungo - e eu não brigo, porque eu não gosto de brigas.

Verdade? Verdade. Eu gosto de bater boca, mas nunca chegar nas porradas.

Porque, eu tenho certeza que quem vai apanhar sou eu.

- Brigona - ele beija a pontinha do meu nariz.

- Você que é brigão - me solto dele - levou um soco, e ainda fica de papinho com o motivo.

Ele suspira, e eu me sento, e ligo meu computador.

- Você não vale nada, fica lembrando do passado.

- Um passado que está no nosso presente, realmente.

Ele dá uma gargalhada.

Deve ter sido, porque eu falei fazendo uma careta.

Dou de ombros, e começo a trabalhar, organizo o relatório, trocamos palavras ora ou outra com Miguelzito.



Estou saindo da sala, Miguel não cumpriu o que tinha me prometido mais cedo, porque teve uma reunião de emergência, e acabou que eu tive que ficar com ele, até o final, e isso significa que eu fiquei além do meu horário.

Dou um suspiro, e me encosto na parede.

- Um segundo, coração.

Ele entra na sala para pegar as nossas coisas.

Eu começo a escutar um conversinha, e eu fecho a cara.

Não tinha ninguém na empresa, já tinha todo mundo ido embora, então porque eu estava ouvindo vozes?

Caminho até a sala de Miguel, e abro a porta com tudo.

E, para minha surpresa, ou não, aquelas duas insuportáveis estavam dentro da sala.

- O que vocês estão fazendo aqui?

Pergunto, entrando na sala.

Miguel está sentando, as duas estão sentadas na frente dele, eles estavam conversando.

- Você é encherida menina.

Manu diz, e eu respiro fundo.

- E você não desisti nunca.

Olho para Miguel que está em silêncio.

Ele nem ousou me defender, aquele...deixa para lá.

Pego as minhas coisas da mesa do Miguel, e saio da sala em silêncio.

Eu tinha avisado ele, mas ele não me ouviu.

Mas, enquanto eu espero o elevador, eu tenho uma ideia, e volto para a sala.

- Eu vou te fazer uma única pergunta - aviso - e é bom que você saiba muito bem a resposta.

Eles levam um susto, porque eu faço uma entrada triunfal, modéstia à parte.

Posso dar uma risada maléfica? Essas meninas não vão conseguirem o que querem do Miguel.

Ele me olha desconfiado, e eu paro de frente com a mesa dele, olhando em seus olhos.

- Vocês prefere elas ou eu?

Sim, eu perguntei isso. Pode ter sido uma pergunta muito idiota de se fazer, mas eu preciso disso, não sei para que, só sei que preciso.

- O que tem a gente?

Manu pergunta.

Eu não tinha feito a pergunta alta, só falei alto o “ela”, até porque não é da conta delas.

Miguel está olhando fixamente para mim.

- Ayla.

Fico quieta, mesmo com ele falando meu nome.

Ele não me respondeu, ele não respondeu.

Estamos se encarando, e ele não responde.

- ótimo, você já respondeu a pergunta.

Ele me olha confuso.

- Saíam - falo para as duas - o horário do expediente acabou.

Elas me olham confusa.

E, eu também, estou confusa.

E, eu não deveria estar fazendo isso, até porque, ele mostrou bem o que ele quer.

- Se é sobre trabalho, o expediente já acabou faz tempo - aponto para o relógio - se é pessoal, e envolve o meu namorado é da minha conta. - olho para elas - então, vocês podem sair.

Elas estão com raiva, dá para perceber pelo jeito que elas estão me olhando. Mas, como ninguém se mexe, eu me mexo.

Miguel agora está de pé, com as duas mãos apoiadas na mesa, eu vou para perto dele, ao seu lado na mesa, e o puxo para mim.

- Você não fazer isso.

Ele sussurra com os meus lábios grudados no dele.

- Porque não? - pergunto, olhando em seus olhos - se elas não se tocam, eu me toco.

E dou vários beijinhos em seus lábios, no começo ele parecia meio que não me toque, mas aos poucos foi cedendo, eu fui me encaixando até ficar em seus braços, ele me apertou firme contra mesa, o que me fez gemer em protesto.

- Pede para elas saírem.

Peço contra seus lábios, ele me dá um selinho demorado.

- Acho que não vai ser preciso.

Eu já estava pronta para reclamar, quando ouvi o barulho de porta se fechando. Miguel voltou ao meus lábios, mas dessa vez eu o empurro.

- Não encosta em mim.

Ele me encara confuso, e eu saio de perto dele.

- O que? Porque, Ayla?

Eu dou um sorrisinho.

- Não se faça de tonto.

Ele caminha em minha direção.

- Ayla, vem aqui, vamos conversar.

- Conversar? - eu pergunto ironicamente - você acha mesmo que eu quero conversar com você? Você acha que eu sou o que, em?

Eu estava irritada, chateada também.

- Ayla, eu não acho que você é nada, porque você está fazendo isso?

- Porque? Serio que você está perguntando isso?

- Ayla, coração.

Ele se aproxima de mim, e tenta colocar a mão em meu rosto, mas eu me afasto.

- Já disse para você não chegar perto de mim.

- Ayla.

Eu fico em silêncio de costas para ele, eu sei que ele está me olhando.

- Quer saber, eu vou dizer porque eu to fazendo isso.

- Quero saber.

Ele diz, me interrompendo.

- Manu fez você levar um soco no meio na cara, por gostar de você - me viro para olha-lo - a loira oxigenada, é sua ex, e eu não sei o que ela quer de novo, mas pelo o que você me disse, ela deve ser uma interesseira - mordo meu lábio de leve - e mesmo essa pessoas fazendo tudo isso com você, você deixa que essa pessoas fiquem próximas de você.

- Não tenho como afasta-las de mim.

Dou um sorriso irônico.

- Como não? Elas ficam correndo atrás de você, e você dá trela, porque você não corta, para ver se isso não vai parar.

Miguel fica me olhando em silêncio.

E, eu tomo uma decisão.

- Eu fiz a pergunta sério aquela hora - digo para ele - você, deve ter achando que eu estava de brincadeira, mas não estou - olho em seus olho - eu te avisei, o que aconteceria se você continuasse com essa gracinha com elas.

- Ayla, eu não posso escolher entre você e elas.

- Claro que pode - aponto para ele - as duas te fizeram mal...

- Ayla, não vamos insistir nisso, eu não posso.

ótimo.

- Já que você quer assim, estou pedindo minha demissão, e está acabado tudo o que nós tínhamos, não me procure mais.

Pego a minha bolsa e saio da sala.

Meu coração está partido, pelo menos é o que parece.

Eu nunca, devia ter aceitado participar disso, olha agora como eu estou.

- Ayla, você não pode fazer isso.

Miguel me segura contra ele.

- Eu já tomei minha decisão, não vou voltar atrás, não quero mais saber de você, nem desse lugar, porque pelo visto, você gosta de ser um babaca - eu olho para baixo - eu não gosto, fora o que já aconteceu comigo.

Eu disse em relação as gracinhas do Heitor.

- Eu não vou te dar a demissão.

- Você não pode me impedir de fazer nada, não me de a demissão, então, eu não vou vir mais a empresa, e amanhã mesmo eu estou indo embora.

Tento me soltar dele, mas ele me segura mais firme.

- Você não pode fazer isso.

Olho em seus olhos.

- Você não pode me impedir, Miguel.

Ficamos se olhando, em silêncio, não tínhamos nada para falar. Ele se aproxima de mim, e tenta me abraçar.

- Eu só queria entender, porque?

- Porque?

Ele me olha confuso.

- Simples, porque você não pode deixar elas se afastarem de você?

- Eu não posso contar.

Ele diz e abaixa a cabeça.

Eu faço que sim, e caminho em direção ao elevador.

- Ayla, me escuta, por favor.

Ele vem atrás de mim.

- Escutar para que? - me viro para olha-lo - nós não temos nada, foi tudo de mentira, tudo de mentira, eu não trabalho mais aqui, então você não precisa me dar mais explicações.

Ele não se contenta com isso, ele fica me olhando, como se busca-se um blefe em minha parte. Mas, eu não estava blefando, eu estava cansada, disso.

- Não foi uma mentira - ele me puxa para ele - deixa eu te levar para casa pelos menos.

- Eu deixo se você me explicar.

Ele me olha. Ele não parecia estar irritado, nem nada.

- Eu não lhe devo explicações, você tem que lembrar que você é a minha funcionária, e eu não devo explicações para funcionários.

Eu fiquei confusa. Porque ele me deu essa resposta?

Não fui tão ruim com ele.

Olho para ele, e saio de perto dele.

- Não nasci grudada com você, sei me virar sozinha, não preciso mais de você para nada, tchau Miguel.

E, eu saio andando, deixo que algumas lágrimas caíam dos meus olhos, eu estava triste, eu odiava essa parte, eu engulo em seco, e vou andando até a casa de Miguel. Miguel estava bem atrás de mim, como um protetor, o caminho inteiro.

Ele abre a porta da casa, e eu entro em sua frente, e quando eu abro a porta por Maia toda sorridente.

- Tia, eu estou tão feliz...

Eu não estava feliz, e ela parece ter percebido isso, porque ela ficou olhando para mim, com o sorriso que estava em seu rosto desaparecendo.

Porque eu aposto que eu estava com o rosto vermelho, e bem inchado.

- Tia, o que aconteceu?

Ela me abraça pela cintura.

- Nada, meu amor - eu digo, e a abraço - eu vou subir, e tomar um banho, e nós conversamos pode ser?

Ela levanta seu olhar para mim.

E, olha para Miguel, ela se solta de mim, e vai abraça-lo. Ele a abraça, e dá um beijo carinho em sua testa.

- Agora, me coloca no chão, quero ficar com a tia.

Ele o faz, e ela vem ficar ao meu lado.

- Vem, tia, eu vou cuidar de você.

Fico olhando para ela, e dou um sorrisinho meio michurruco, eu estava sendo consolada por uma criança, mas essa é a melhor coisa que se pode existir.

Ela segura minha mão, e vai me levando junto com ela.

- Ayla, nós precisamos conversar.

Miguel diz, me olhando, enquanto eu subo as escadas.

- Não temos nada para conversar - digo para ele.

- Ayla, por favor.

- Nós terminamos - eu digo - acabou.

Maia fica me olhando, e depois olha para Miguel.

- Você não é mais minha tia?

Ela pergunta, com uma vozinha triste.

- Não.

Ela abaixa a cabeça, e eu a abraço.

- Quer cuidar do seu, tio? - pergunto para ela - pode ir, eu vou ficar bem, eu prometo.

Ela nega.

- Eu quero ficar com você.

Eu subo com a Maia para o quarto de Miguel, e pego a minha mala e levo de volta para o

quarto em que eu fiquei no começo da viagem, minhas roupas já estavam arrumadas, e tiro uma roupa para eu tomar um banho.

- Tia.

Eu olho para ela.

- Você ficou brava porque você descobriu a verdade.

- Que verdade?

Pergunto para ela.

- Do titio.

- Não sei do que você está falando, amor.

E, eu não sabia mesmo. Que verdade ela está falando, nós discutimos, e foi só, ele não me disse nada.

- Você quer me contar para ver se é o motivo por termos terminado?

Pergunto para ela, enquanto eu me sento ao seu lado, ela se senta em meu colo.

- O titio - ela dá um pausa, e eita! deve ser um segredo mesmo - ele esconde que tem dinheiro.

Que?

- Como assim, amor?

Não, é que eu não tenha entendido, eu entendi, mas eu quero mais detalhes.

- o tio, tem muito dinheiro, como é que a mamãe diz? - ela olha para mim - tia, como é a pessoa que tem muito dinheiro?

Olho para ela curiosa.

- Rico?

Ela sorri, e balança a cabeça em afirmativo.

- Sim, titio é rico - ela sorri - mas, ele esconde isso, para ele não ter pessoas interesseiras na vida dele.

E, dá para perceber que foi mesmo a mãe dela que falou isso para ela.

Ele me acha uma interesseira?

Não, acredito que fui tão imbecil, de acreditar nele.

- Ele não conta isso para ninguém só a família, sabe - ela dá um sorrisinho - e, agora, você sabe.

Fico quieta, com esse comentário.

- Tem mais alguma coisa?

Ela assente.

- Tem alguma coisa, com mais dinheiro, casamento, e filhos - ela dá um sorrisinho - só que eu não consegui ouvir tudo, mamãe me viu, e me mandou ir dormir.

Que?

Estou ficando com medo.

- Ah - ela levanta um dedinho - o tio, é dono das empresas.

- Ele é dono das empresas?

No plural?

- Sim, de várias - ela faz cara de pensativa - eu não sei todas, mas queria saber.

Ele era, era não, ele é rico, mesmo.

Fico em silêncio.

Era, por isso, que as coisas estavam atrás dele.

Olho para baixo.

- Não foi por isso, que vocês terminaram?

- Não, meu amor, não foi por isso.

Ela se aconchega mais no meu colo.

- Tia, eu ainda posso te chamar de tia?

Dou um sorriso.

- Claro.

Ela abre um sorriso.

- Eu acho que eu estou triste, titio também, ele gostava muito de você.

Dou um sorriso.

- Amor, as coisas acontecerem, e aí vamos ter que lidar com isso.

Ela abre um sorriso de lado.

- Você ainda vai ir na minha festa?

Droga! Eu me esqueci.

- Não vou poder, eu vou ter que ir embora.

- Tio, não vai se importar se você for.

Seu olhar está suplicante sobre o meu, e eu estou quase cedendo.

- Vou pensar, aí amanhã eu te falo.

Ela me abraça.

- Sim.

Ficamos abraças, até ouvirmos um grito chamando nós duas.

- Deve ser a janta.

Ela diz, animada, pulando da cama.

- Eu vou ir tomar um banho, e vou ir dormir.

Ela faz uma careta.

- Depois, eu volto aqui então.

Ela diz, isso e sai do quarto.

Eu dou um suspiro cansado, pego minha roupa, e vou banheiro, e tomo um banho rápido. e logo, eu estou deitada na cama, com meu celular mandando currículos para escolas, dessa vez, eu não ia sair da minha área.

Aproveito também para procurar, hotéis, acho que eu ia ficar na festa da Maia, eu gosto muito dela, mas, eu não ia ficar na casa com o Miguel, e procurei passagens de ônibus.

Depois, de decidir tudo, e comprado as coisas, eu fiquei pensando na minha situação.

Eu está mal. Estava triste na verdade, por Miguel ter escondido as coisas de mim, tudo bem que era um direito dele, e tudo mais, mas eu estava triste, eu me sentia enganada.

Vejo a porta se abrindo, e em seguida uma pessoa entrando no quarto.

Miguel.

Eu tenho certeza.

Eu fecho meu olhos, não quero papo com ele, agora eu entendi muitas coisas, e isso estava me machucando.

Sinto um peso na cama, e em seguida um carinho no meu cabelo, eu quero chorar.

eu não vou fazer isso.

Sinto um beijo em minha bochecha.

- Desculpa.

Meu coração se aperta.

E, eu me afasto dele.

- Eu não quero falar com você.

Digo, simplesmente.

- Nós precisamos conversar.

- Não precisamos não - digo - eu não quero saber de nada.

Ele se levanta da cama, e olha para mim.

- Desculpa.

Isso não adianta nada.

Pelo menos não agora.

Porque pelo o que eu entendi, ele não confia em mim, e isso machuca, porque eu confiava nele.

Ele sai do quarto, e eu volto a me deitar na cama, e eu simplesmente, não quero e não consigo dormir.

●

- Tia.

Recebo um cutucão.

- Tia.

Ela diz, prolongando o “a”, e mais cutucão.

Eu resmungo.

- Tia.

Eu abro só um olho.

E, eu vejo Maia deitada em cima de mim.

Logo, de manhã.

E, eu só queria dormir.

Porque se ela estava aqui, significa que era cedo, já que se fosse tarde ela estaria na escola.

Não é?

- Oi.

Ela abre um sorriso.

- Eu queria que você me levasse na escola.

Dou uma olhada para ela.

Hoje eu não estava afim de fazer nada, a não ser ficar deitada na cama até dar meu horário de ir para o hotel.

- Miguel não vai levar você?

Pergunto para ela.

E, ela abre um sorriso, meio estranho.

- Eu quero que você e o tio me levem - ela confessa. - hoje é sexta, e vocês vão ir embora domingo, aí não vai dar para vocês me levarem.

Fecho meu olhos, e recebo um cutucão.

- Ai, Maia - ela ameaça me cutucar de novo, dando risada - Tudo bem, eu vou ir te levar na escola.

Péssima ideia? Sim, ou claro? Mas, agora já foi.

Coloco uma roupa qualquer, e vou no banheiro, quando saio do mesmo, ela não está mais

no quarto.

E, eu sinto uma vontade enorme de deitar na cama, e trancar a porta, e aí ela não teria como me acordar.

Dou um suspiro.

Eu falei que ia, agora eu vou.

Desço as escadas, e vou para a cozinha, onde eu estou ouvindo a voz da Maia.

Entro na cozinha, e dou de cara com Miguel e ela tomando café da manhã, eu engulo em seco, e me sento na mesa junto com eles.

- Oi.

- Oi, coração.

Miguel diz, enquanto eu pego uma xícara de café.

- Quero horas você sai para ir para a escola?

Pergunto para ela, que olha para o Miguel, e eu faço o mesmo.

- Pode tomar o café - ele diz - ainda, temos bastante tempo.

Dou um sorriso em resposta para ele.

Para minha sorte, ou não, o clima até que estava bom.

- Eu vou ir pegar minha mochila, eu já volto, tá bom?

- Vai lá.

Pisco para ela, enquanto continuo com meu café.

- Nós precisamos conversar.

Miguel diz, levanto meu olhar.

- Nós não temos nada o que conversar, Miguel.

Ele dá um sorriso de lado.

- Temos que acertar sua demissão.

- Em São Paulo, resolvemos isso - levanto meu olhar para ele - ou você quer resolver hoje?

Ele morde o lábio.

- Eu não quero ter que fazer isso, Ayla - ele suspira - nós podemos continuar trabalhando juntos, ou algo relacionado a isso, mas não vai embora.

Nego com a cabeça.

- Tomei minha decisão ontem, e não vou mudá-la, eu estou cansada de ficar com aquelas duas em cima de você, não estou falando com sua fake namorada, estou falando como sua amiga, mas não quer me ouvir, então tomei minha decisão, e agora eu decidi que vou

voltar para a minha área, é o melhor coisa que eu posso fazer.

- Não, você tem que trabalhar comigo, somos ótimos parceiros.

Eu nego com a cabeça.

- Foi tudo de mentira, Miguel.

- Não foi, Ayla - ele suspira - sempre fomos honestos uns com os outros.

Dou uma risada irônica.

- Será mesmo?

Ele me olha desconfiado.

Mas, ele não tem oportunidade de falar nada, porque a Maia chegou bem na hora.

- Vamos?

Ela diz sorrindo.

- Claro, amor.

Miguel se levanta, e deixa que nós duas passássemos primeiro, fomos em caminho com o carro dele.

Ele arrumou a Maia, e eu fui na frente com ele, Maia estava animada com a festa, e falava sem parar.

- Tia, você vai amanhã?

Dou um sorriso.

- Sim.

Miguel me olhava, ora ou outra, e eu fazia o mesmo. Eu ainda não aceitei bem a ideia de pararmos de se ver, de não estarmos mais juntos, mas isso é necessário para nós dois.

Miguel estaciona o carro, e eu tanto ele descemos do carro, eu tiro ela do carro, e abraço apertado.

- Boa aula.

- Você é professora, não é? - faço que sim - depois, quanto eu não entender os que a matéria você pode me ajudar?

- Claro, sempre que você precisar.

Eu acho que ela está tentando criar um vínculo, mas não tenho certeza.

Dou um beijo em sua bochecha.

- Eu posso pedir uma coisa para vocês dois antes de vocês irem embora?

Ela pergunta, meio sem jeito.

- Pode.

Eu arrisco.

Ela tá um tossinha, e olha em volta - eu falei para a professora que eu ia trazer vocês dois para vir na aula comigo.

- Como?

- Porque?

Dou uma risada, e nego com a cabeça.

- Vocês não podem?

Ela pergunta fazendo uma carinha triste.

- Eu posso - falo. - é agora? porque ai entramos juntas.

Ela abre um sorriso, e olho para Miguel.

- Eu vou.

- É depois do lanche, aí vocês vão vir não é?

- Sim, vamos estar aqui - olho para ela - você podia adiantar o que vamos fazer.

Ele nega com a cabeça, e dá um sorrisinho inocente.

- Tio, me leva até a porta da escola.

Crianças.

Eu fico esperando Miguel, leva-la até a parte de dentro da escola. Fico olhando em volta, e era uma ótima escola, eu entro dentro do carro, e logo ele aparece.

Ficamos em silêncio.

- O que você vai fazer até dar o horário?

Meus planos de ir para um hotel tinha fracassado, porque na mesma hora que eu iria para o hotel, eu teria que estar na escola com a Maia.

- Não sei.

- O que você acha que é?

Olho para ele.

- Posso ser inúmeras coisas, não posso dizer nada específico.

- Você já fez isso nas suas aulas?

Dou um sorriso de lado - não, nunca fiz isso.

- Quer fazer um dia?

Olho para ele.

- Não sei, talvez, só ser for muito interessante, e eu gostar.

Nós ficamos se olhando, em silêncio.

Nós já tínhamos saído da porta da escola, e agora estávamos em frente a uma lanchonete,

estacionados e os dois dentro do carro.

- Sabe, porque não voltamos ao assunto que estávamos mais cedo, que não tivemos a oportunidade de continuar.

Ferrou! Ferrou ao quadrado.

- Não lembro mais.

Tento disfarçar que eu não sei de nada.

- Coração, eu sei que você está mentindo.

- Você não sabe nada sobre mim.

Digo, entre dentes.

- Não, tem certeza?

- Absoluta.

Fecho meu olhos, e encosto a cabeça no meu assento.

E fico repetindo mentalmente:

Não vou brigar.

- Porque, estamos assim mesmo? Porque, Ayla?

Abro um olho, e depois de um tempo encarando-o abro o outro.

- Você não sabe? - ele nega - porque eu tenho que saber?

Ele respira fundo.

- Ayla.

Ele fiz com uma voz calminha.

- Não sei, porque eu vim com você.

Digo, resmungando, e saio do carro, e vou andando para longe.

Miguel me alcança, e me puxa pelo braço.

- Ayla, volta aqui.

- Pra que?

- Vamos conversar - ele pede. - resolver isso - ele engole em seco - não podemos ir brigados na escola da Maia.

- Porque? Vamos mentir mais?

Ele olha para o céu.

- O que você quer dizer?

- Que você mentiu para mim - falo com raiva - você mentiu para mim, Miguel - eu engulo em seco, e desvio meu olhar do dele - eu confiava tanto em você, participei de uma

mentira com você, para descobrir que você me enganou, que eu não passei de uma boboca que confiava em você.

- Ayla.

- Fala agora que você nunca mentiu para mim.

Desafio-o.

- Eu menti para você.

Ele foi sincero, e isso me desarma.

- Eu já sei, me contaram.

Digo, simplesmente.

- Eu vou te contar a verdade.

- Quando? - eu pergunto meio alto, e dou uma risada - quando? é por isso, que a dupla está atrás de você? E, por isso que o Heitor quer vir de palhaça comigo? Responde, Miguel.

Miguel não me responde, fica apenas me olhando.

- Você não quer resolver as coisas em São Paulo? Eu te conto tudo lá.

Eu não acredito que ele ia fazer isso comigo.

- Vamos, já está dando o horário.

E, eu fico parada ali, observando-o.

Eu vou pela Maia, só por ela.

- Vai ficar aí, coração?

Eu semicero o olhar para ele, e entro no carro, fazendo questão de bater a porta com muita força.

- Quer quebrar?

Ele pergunta serio.

Ele odeia que bata a porta do carro.

- Se quebrar é porque é uma porcaria, e eu não tenho culpa que você tem uma porcaria.

Ele me encara, e um leve traço de um sorriso passa em seu rosto, e eu confesso que no meu também.

Fomos o caminho inteiro em silêncio.

Eu não queria conversar.

Eu queria pensar.

Tomar decisões, primeiro, porque não ia adiantar nada eu continuar com ele sabendo do que estava acontecendo.

E, o principal, sabendo que ele mentiu para mim.

Estou doente só pode, ou agora fiquei sentimental.

Quando, enfim, chegamos na escola da Maia, Miguel conversou com o porteiro para que liberasse a nossa entrada.

Eu acompanhava Miguel pela escola, já que era ele quem conhecia o lugar, e eu não. As crianças estavam no lanche, e vimos Maia - que aposto que estava olhando para a porta, esperando nos chegarmos - porque, ela apontou para a professora, e a mesma caminhou em nossa direção.

- Olá, sou Jeniffer - ela nos cumprimenta com uma aperto de mão - sou a professora da Maia, vocês devem saber disso.

Sorrio para ela.

- Sou Ayla.

- Miguel.

- Vocês são?

Ela perguntou, querendo confirmar a história da Maia, ou querendo saber de verdade.

- Tios da Maia.

- Vocês são irmãos?

Negamos.

- Não - Miguel diz sorrindo, e olha para mim - somos ex-namorados.

Uau, ele não mentiu.

A professora ficou meio chocada, mas não falou nada.

- De qualquer modo, muito obrigada, por toparem participar.

- Não sabemos o que é que vamos fazer - digo - então, não topamos direito.

A professora olha para mim curiosa.

- Maia, falou que vocês sabiam, e toparam.

Droga!

Maia mentiu.

Deve ter aprendido com o tio.

- Eu sei que você está pensando.

Ele sussurra no meu ouvido.

- Podemos falar com a Maia.

- Deixa ela se divertir no intervalo - peço para Miguel - essa é a hora de relaxar.

- Tá mais para extravasar.

Olho para a professora, concordando, plenamente com ela.

- Se vocês me derem licença, tenho que olhar as crianças.

- A vontade.

Dou uma olhada em volta, e acho um banco e me sento no mesmo.

- Ela mentiu.

Olho para ele.

- Ela queria que nós viéssemos, não sei para que, só sei que ela conseguiu o que ela queria.

Miguel ficou na minha frente, em pé.

- Tia.

Ouvimos um gritinho, e uma Maia saltitante em seguida.

- Ainda bem que vocês vieram.

Ela pisca várias vezes, propositalmente.

- Vem vamos para a sala de aula.

Ela segura a minha mão, e na outra segura a do Miguel.

Maia entra na sala, e eu fico parada ao lado de Miguel, esperando a professora deixar que nós entrássemos.

E me bateu uma saudade.

Eu estava com saudade disso, a rotina de uma escola, das crianças.

- Podem entrar - Miguel aperta meu ombro de leve, é serviu de consolo - hoje, os tios da Maia, Miguel, e Ayla para fazermos uma atividade especial.

- Eles vão amar.

Maia diz animada, e eu senti que eu estou ferrada.

- Então, nossa turma tem problemas com brigas, e então trouxemos eles - apontou para nós - para mostramos como vamos resolver as brigas daqui em diante nessa sala.

Eu nego com a cabeça, e mordo meu lábio de leve, e tanto eu quando Miguel olhamos para nossa querida sobrinha de cara feia.

A professora colocou duas cadeiras, uma de frente para outra.

- Sentem-se.

Miguel deixou que eu me senta-se primeiro, e em seguida ele fez o mesmo.

- Vocês estão bem?

Fazemos que sim.

Eu não conseguia olhar para Miguel nos olhos, então eu deixo meu olhar no seu colo.

- Você tem problemas de segurar um a mão do outro?

- Não temos nenhum problema.

Miguel responde.

Ele pega a minha do meu colo, e entrelaçamos nossos dedos.

- Olhem um no olho do outro - fizemos isso. - e pensem, porque vocês brigaram.

Nossos olhos, estão no outro, isso faz meu coração se acelerar.

- Nós brigamos, por segredinhos.

- E mentiras.

Miguel completa.

E, eu engulo em seco.

- Vocês se arrependem?

- Muito.

Respondemos juntos.

- Hoje, agora, vocês fariam as pazes?

- Sim.

Respondo.

- Nós jamais teríamos brigado, se não fosse por aqueles motivos.

- Miguel?

- O mesmo.

- Vocês se arrependem de terem brigado? Vocês confiam um no outro?

- Depende, e eu confio demais em você.

Respondo, olhando em seus olhos.

- Eu amo você.

Ele diz, e eu engulo em seco, e abaixo meu olhar.

Eu estava querendo chorar.

Alguém pode devolver a Ayla de antes de volta?

A professora fica olhando nos dois, e abre um sorriso.

- Você estão bem agora? Podem se dar um abraço.

- Um beijinho - Maia grita - vai, vocês namoraram, devem ter feitos muito mais coisa que um beijinho.

Olhamos para Maia, e eu quero sorrir.

- Maia, não fale essas coisas.

- Vem.

Miguel sussurra.

Eu aproximo dele, e selamos nossos lábios bem devagar.

- Tia, beija ele de verdade.

Miguel sorri.

E, eu dou um suspiro.

Ele segura meu rosto, entre as duas mãos, e me beija, dessa vez de verdade, e eu tampo com a mão nossas bocas, quando termina o nosso momento, e eu envolvo meus braços em seu pescoço, ele me abraça apertado, dou um beijo em seu pescoço, ele beija meu ombro.

- Prometo, que nos vamos resolver tudo isso, Ayla.

Ele beija minha bochecha.

- Espero que vocês tenham aprendido, que nos podemos brigar, mas temos que fazer as pazes, não importa o que aconteça .

Olho para a professora.

E, eu não entendi nada.

Confesso, desculpa.

Me separo do Miguel, e me levanto.

- muito obrigado, por terem vindo.

- Magina.

- Queria saber se vocês querem ficar até o final da aula - ela sorri - Maia me disse que você é professora, e você é tio dela - ela diz, olhando para Miguel - então, fiquem a vontade.

Olho para Miguel.

- Eu vou ficar.

- Eu também, quero entender isso, a rotina, vai ser bom.

A professora sorri, para ele.

Pego a cadeira, e a levo para perto da mesa da Maia.

- Quero conversar com você depois.

Sussurro baixinho no ouvido dela, ela abre um sorriso tenso.

- Tia.

- Presta a atenção na aula, amor.

Ficamos assistindo a aula, acompanhamos a professora, e eu pude matar a minha saudade, conheci os amigos da Maia, e eu fiquei muito feliz.

- Eu gostei muito disso aqui, de vivenciar isso.

Miguel diz, enquanto saímos da escola.

- E, eu queria te pedir desculpas, por tudo.

Olho para ele.

- Depois, conversamos sobre isso.

Sorrio para ele.

- Vou almoçar em casa, você vem?

Ele nos levou para casa, almoçamos todos juntos, e ele foi trabalhar, Maia ia embora de perua, e não quis vir com a gente. Fiquei o resto do meu dia trancada em um quarto, dormindo.



Sábado.

Hoje era a festa da Maia, e ainda bem que era de tarde, porque se fosse a noite não teria dado certo para mim ir, na verdade teria sim, ia dar na mesma.

Meu foco era o seguinte: entrar na festa, falar com a Maia e ir embora.

Se eu vou conseguir fazer isso, eu não sei, mas espero que eu consiga.

Como eu levantei tarde, faltava algumas horinhas para a festa, e eu fui logo me trocar, e um detalhe que estava me atrapalhando muito era: estava com fome.

Tomei um banho, e comecei a me trocar, eu decidi por colocar o vestido preto que o Miguel tinha me dado, eu não estava com ideia para pensar em outra fantasia, e não achei ruim a possibilidade da fantasia ser em conjunto, passei uma maquiagem de leve, e coloquei um salto baixo, era uma festa de criança.

Quando, enfim terminei de me arrumar, eu estava fugindo da família do Miguel, então eu perdi o almoço, eu fui beliscar alguma coisa que desse para comer rápido.

Dei uma olhada na hora, e decidi ir para a festa, mas eu achei melhor desta vez ligar para um táxi, eu não queria chegar lá acabada.

A festa ia ser na casa da Maia, consequentemente isso aqui ia lotar, porque quando conversamos, ela disse que chamou muita gente.

Bato na porta, e sou recebida pelo cunhado do Miguel, porque dizer que ele é meu ex-cunhado não tem sentido, não é?

- Oi, tudo bem?

Digo, para ele que só dá um sorriso de lado para mim.

- Oi, Maia está com o Miguel lá em cima, tem comida lá fora, e se quiser interagir com outras pessoas do que além do seu namorado tem gente por todos os lugares.

Que cara mal educado.

- Fique a vontade.

Dou mais uma olhada nele, e que babaca!

Dou uma olhada na casa, e decido ir atrás de Maia. Subo as escadas devagar, os degraus são bem apertados, e eu sou bem desastrada, acontece.

- Olha só quem eu encontrei.

Eu viro uma estátua só de ouvir a voz do Heitor.

- Oi - dou uma pausa, e: - Maia.

Grito, sim.

- Porque está chamando a Maia?

Dou um sorriso.

- Porque eu estou procurando ela.

Ele se aproxima mais de mim, e eu dou uma passo para trás.

- Não precisa se aproximar tanto - aviso. - Maia.

Ele dá um sorriso de lado.

- Adorei seu vestido - ele deixa seu olhar passear pelo meu corpo, e seu olhar fixa na fenda do meu vestido - principalmente dessa parte.

- Obrigada, eu sei Miguel acertou no meu vestido.

Provoco.

Ele me encara divertido.

- Pensei que vocês tinham terminado, pelo que me contaram.

- A pessoa se enganou.

Ele me olha desconfiado, e eu arqueio uma sobrancelha para ele.

- Vejo você por aí.

Blá.

Caminho pelo corredor, até tentar achar o quarto em que Maia estava.

- Ei, coração.

Me viro lentamente, e meu olhar se fixa em Miguel.

- Cadê a Maia? - pergunto.

Ele dá um sorriso.

- Ela pediu que eu a viesse busca-la.

Eu dou um sorriso, e me aproximo dele, e caminhos lado a lado, sem nos tocar, até o quarto da princesa.

- Uau, você está linda.

Ela abre um sorriso, ao me ver entrando no quarto.

Comprimento a mãe dela, e em seguida vou abraça-la.

- Que princesa linda.

- Obrigada, tia.

Ela disse meio envergonhada.

- Você precisa completar a sua fantasia.

A irmã do Miguel diz.

- Eu não sabia se você ia vir com a roupa, mas mesmo assim eu trouxe isso aqui.

Ele mostra uma liga de perna, e me mostrou uma arminha de brinquedo.

- Uau, vocês estão super bem - ela diz, foco meu olhar nela - todo mundo que chegou disse que vocês se separaram, eu perguntei até para a Maia, e ela me disse que era mentira.

- Para você ver.

Miguel diz, me olhando.

Eu não neguei, e eu vi que eu só ficaria livre dessas coisas quando eu voltasse para casa.

- Agora, o tio vai ser expulso do quarto.

- Porque?

Maia pergunta com uma cara triste.

- Porque você vai se trocar princesa.

Ela bate na própria testa, e eu seguro o riso.

- Eu vou ir com teu tio, para terminar minha fantasia.

Ela pisca para nós dois, e Miguel deixa que eu saia primeiro do quarto.

Eu me sento perto da escada, Miguel fica em pé.

- Quem contou isso para as pessoas?

Pergunto, para ele quando ele se sentou ao meu lado.

- Parece que foi a dupla que você expulsou outro dia.

Manu e a loira oxigenada.

Elas ouviram nossa briga.

Ai.meus.deus.

será que eu falei algo que não devia?

- Porque elas fizeram isso?

- Ai eu já não sei, Ayla.

Ele devia saber, sim, só que queria esconder de mim.

Olho para o corredor, e volto meu olhar para Miguel.

- Cadê o resto da minha fantasia?

Pergunto para ele, ele coloca em meu colo.

Eu pego a liga e tento colocar na minha perna, uma vez enrosca no meu salto, tento de novo.

- Miguel, coloca em mim.

Peço.

Ele me olha, analisando-me.

Ele se agacha, levanto minha perna até o seu joelho, a fenda do meu vestido se abre, mas nada indecente, ele vai subindo a liga até a minha coxa bem lentamente, ele passa o dedo pela liga para ela não ter ficado enrolada, e depois aperta a minha coxa, me fazendo morder o lábio.

Eu fico o observando, em silêncio, tem música tocando, e eu não aguento ficar sem toca-lo, eu me ajoelho no chão, eu me jogo contra ele, na verdade eu não me joguei, tá mais para um, como posso explicar, eu o abracei de um jeito meio bruto, eu encosto minha cabeça em seu ombro, e ele me abraça apertado.

- Desculpa, eu agi um pouco errado.

Digo, baixinho só para nós dois ouvirmos.

Ele beija minha testa.

- Eu também quero te pedir desculpas, eu também agi errado.

Levanto minha cabeça para olha-lo, e eu dou um sorrisinho tímido para ele, ele aproxima seu rosto do meu e dá um beijinho no canto da minha boca.

- Vamos conversar, se entender de novo.

- Aqui não é lugar para isso.

Sussurro para ele.

Eu não queria que ninguém soubesse da nossa briga, até porque isso era entre nós dois.

Ficamos se olhando, quando um furacão chamado Maia passou por nos dois, e empurrou Miguel, e caímos os dois no chão, acho que estávamos distraídos.

Eu abraço Miguel, que está dando muita risada em meu pescoço, e confesso eu também estou rindo, foi engraçado, nós dois caindo no chão.

Miguel dá vários beijinho no meu pescoço, ficamos abraçados ali no chão.

- Você não viu ela?

Pergunto para ele, em meio a risos.

- Não.

- Eu nem ouvi a porta se abrindo.

Nós se olhamos, e começamos a rir de novo.

- Sabe, acho que ela tem um plano.

- O plano dela é ter a tia de volta.

Olho em seus olhos, em busca de alguma brincadeira, mas eles pareciam tão serio.

- Depois falamos disso - ele beija a pontinha do meu nariz - agora, precisamos pega-la.

Ela dá um sorriso malicioso, e pisca para mim.

- Isso, pode ficar para depois? - ele pergunta, mas não espera a minha resposta - porque agora, que quero ficar abraçadinho com você.

Dou um sorrisinho tímido.

E o abraço, e assim ficamos, deitados no chão abraçados..

Até uma certa pessoinha aparecer.

- Ei, vocês dois, a festa é lá embaixo.

Dou um risada.

- Tem uma mosquinha falando com a gente.

- Sério? Pensei que era a Maia.

Miguel faz cara de pouco caso.

- A Maia está na festa - ele sorri - não atrás do tio dela.

- É você tem razão, mas quem será que é então?

- Tio.

Ela resmunga, e eu seguro o riso.

- Ele já vai.

- Ayla.

Dou de ombros, e faço cara de pouco caso para ele, que retruca.

- Cinco minutos para os dois, ou eu vou subir de novo.

Ela ameaça, e começa a descer as escadas.

Eu olho para Miguel, que sorri para mim.

- Vamos, se levantar - peço - tenho que ir embora.

Miguel me olha desconfiado.

- Eu vou embora para casa - aviso - lá conversamos, e resolvemos.

- Ayla, você não vai continuar aqui?

Nego.

- Não, você volta domingo, eu volto hoje.

Miguel olha para baixo, e vai se levantando.

Ele me ajuda, a me levantar, eu arrumo meu vestido,.

- Vamos?

- Vamos.

Miguel segura a minha mão, enquanto desço as escadas.

E, que comece a festa.

- Vamos se sentar com o meu cunhado.

Eu faço uma careta, Miguel me encara divertido.

- Ele é muito mau educado – comento.

Miguel sorri.

- Ele é tímido.

Nada disso.

- Não tem nada haver, não é porque eu sou tímida, que eu vou ser mal educada – cutuco ele – eu sou tímida, e não sou nenhum pouco mal educada.

- Coração, você não é tímida – afirma. – você está mais para um pessoa bem cara de pau.

- Eu sou tímida, Miguel.

Ele dá uma risada perversa.

Reviro meus olhos.

- Vamos logo, antes que ele fuja.

Miguel faz com que eu o acompanhe, e ele se senta ao lado do cunhado, e faz com que eu me sente também.

- Tudo bem?

Miguel pergunta para ele.

- Sim – ele observa nos dois – vocês estão juntos?

Porque, diacho, todo mundo está perguntando isso?

Isso não é dá conta de ninguém, além de mim e do Miguel.

- Sim – respondo, mentindo – estamos juntos, não sei que foi o besta que espalhou essa besteira sobre nos dois.

Ele me encara.

- A Manu que comentou, disse que ouviu vocês brigando.

Olho para Miguel, que dá de ombros.

- Com certeza entendeu tudo errado.

- Até porque nós não brigamos.

Ele dá um sorriso de lado, e dá tapinhas nas costas de Miguel.

- Ei, como está a empresa?

Eca.

Tinha que falar de trabalho? Não podia falar de futebol, ou algo divertido.

- Tudo bem, as meninas querem falar com você.

Fecho a cara, Miguel coloca uma mão em minha coxa, apertando-a de leve.

- Sobre?

Miguel pergunta.

- Você sabe – ele me olha de relance – aqueles negócios do seu pai, que envolvem você e o Heitor.

Miguel abre um belo de um sorriso falso.

- Esse assunto não interessa a você.

Uau, que grosso.

Dou um cutucão em Miguel.

Que me encara bravo.

Dou de ombros.

- Não liga para ele não – peço. – ele é cheio de segredinhos.

Miguel me encara, e eu o encaro o de volta.

E, sinceramente, eu ainda não tinha tomado uma decisão sobre o segredinho do Miguel, e pelo jeito, ele tinha outro.

- Vou ir atrás da Maia.

Aviso, e me levanto.

Dou uma caminhada pela casa, e acabo achando a irmã do Miguel.

- Oi.

Me sento ao seu lado.

- Tudo bem?

- Sim, e com você?

Ela passa a mão da barriga dela.

- Quando vai nascer?

- Daqui a dois meses – ela sorri – e quando eu vou me tornar tia?

Ela diz sorridente.

- Não sei.

Eu ainda tenho muitos problemas para resolver, antes de pensar nisso.

Não que eu esteja pensando em ter filhos com o Miguel.

- Acho uma super ideia para vocês dois.

Dou um sorriso de lado.

- Você devia falar com o Miguel, quem sabe, se você convence ele.

Mentira.

Joguei para o Miguel mesmo, e não estou nem aí.

Não sei o que eu quero no momento.

Quero dizer, a deixa para lá.

- O que você acha de irmos dar uma dançada? – ela sugere – estou cansada de ficar sentada.

Abro um sorriso, e acento com a cabeça.

- Vamos, nessa.

Começamos a dançar, e logo a “pequena” trupe da Maia se junta a nos.

- Tia, não sabia que você sabia dançar.

Ela diz, toda sorridente.

- O que acha de dançarmos juntas.

Sugiro para ela, que abre um sorriso.

Pego na sua mão, e começamos a dançar.

- Tia, você tem que me ensinar esses passos de danças.

Ela pede, e eu a pego no colo, e giro no ar, ela gargalha.

- Você gosta?

- Sim, gosto muito.

Giro com ela de novo, e ela gargalha mais uma vez.

- Melhor tia no mundo.

Eu paro, eu não sou a melhor tia do mundo, até porque depois de tudo o aconteceu, não seria certo, não é?

- Porque você parou tia?

Ela pergunta baixinho.

- Porque eu fiquei tonta.

Ela dá um sorrisinho sapeca.

- Tia, você não me engana.

Reviro os olhos, ela dá um beijo em minha bochecha.

- Agora, é a minha vez, você vai dançar igual a minha coreografia.

- Então, pronta?

Começa a tocar uma musica mais agitada, e começo a repetir os passos dela, até sentir um puxão firme na cintura, e uma mão passando pela abertura do meu vestido em minha perna.

A principio, eu achei que era Miguel. Mas, pela reação da Maia, vejo que não é quem eu estava pensando, então eu me afasto, mas o ser me aperta mais forte.

- Quantas vezes eu te vi dançando com o Miguel, agora é a minha vez.

Heitor diz, sussurrando em seu ouvido.

- Vamos, Ayla, dance.

Eu fico parada, e ele começa a se esfregar em mim.

- Me solta.

Eu me forço para me soltar dele, mas ele está me segurando cada vez mais forte.

- Vamos, coração, não é assim que ele te chama? dança para mim.

- Me solta.

Peço de novo, desça vez mais alto.

- Solta ela.

Maia pede praticamente gritando, e dá um chute nele.

Que gracinha, quero dizer, que errado.

- Se você continuar gritando, isso vai prejudicar seu tio.

Ele avisa.

Prejudicar? O que isso tem haver?

- Maia.

- Vou chamar, o tio.

Ela diz, sem som nenhum, e sai correndo.

Eu começo a me debater em seus braços, tentando me soltar, mas eu não consigo.

- Vamos, Ayla, mostra o que você sabe fazer.

Eu tento ir escorregando para baixo, mas ele meio que me prendeu.

- Ela foi chamar o Miguel, não foi? - eu fico quieta, ele me vira de frente com ele - agora,

vou fazer isso, e ele vai perder.

Ele aproxima seu rosto do meu, tentando me beijar.

Eca.

Eu viro meu rosto na hora.

- Vai, Ayla facilita para mim, coração.

Eu fecho a cara, e começo a tentar me soltar de novo.

- Ei.

Olho para frente, e vejo o pai do Miguel, vindo em minha direção.

- Solta ela, Heitor.

Ele me solta na hora, e eu dou um suspiro.

O pai do Miguel se aproxima de mim, e levanta meu rosto com uma das mãos.

- Você está bem?

Faço que sim.

Ele abre os braços, e eu me aconchego neles.

- Para que tanto drama?

Heitor pergunta.

- Não é drama - ele responde - você estava agarrando nela, com ela dizendo não, isso não é drama, isso é errado.

- Essa era a confirmação que eu precisava.

Miguel diz, claramente irritado, com os dois punhos fechados.

- Filho, não faça isso - o pai dele pede - vem, cuidar da Ayla, ela precisa de você.

- Eu já vou, coração, só um segundinho.

Ela diz, isso e acerta um soco em Heitor.

- Nunca mais encoste nela, entendeu? Nunca mais se dirija a palavra para ela, nunca mais, ou eu vou acabar com você.

- Filho.

O pai dele o adverte ele mais uma vez.

- Miguel, não seja tonto, ela não passa de uma interesseira, que está esperando a primeira deixa para te trair, e pegar o seu dinheiro.

Miguel dá mais um soco no mesmo.

- Não, fale assim da minha mulher.

E, eu começo a ficar nervosa, e um dor de cabeça começa a surgir junto com uma tontura.

- Miguel.

Eu sussurro, e depois não vejo mais nada.

●

Miguel.

Mas, que droga!! Porque isso estava acontecendo?

Boa parte disso, é minha culpa, e eu sei muito bem.

Heitor da risada, enquanto eu vou para perto da Ayla.

- Não passa de mais uma, Miguel, vai ser enganado mais um vez.

Ele diz alto o suficiente, mas eu não volto para trás, talvez porque daria mais confusão, e também por causa da Ayla.

- Ayla.

Vou em sua direção, e a envolvo em meus braços.

Ela só não tinha caído, porque está abraçada com meu pai.

- Calma, filho, ela desmaiou.

- é tudo culpa minha.

Maia resmunga, quase chorando.

- Não é não, meu amor - digo para ela - sua tia não ia gostar de saber que você está se culpando.

- é culpa minha, sim.

- Filho, leva ela lá para cima - meu pai pede - eu cuido dá Maia.

Pego a Ayla no colo, e entro em casa e a coloco deitada no sofá.

- O que aconteceu?

Minha irmã pergunta.

- Heitor agarrou ela, isso aconteceu.

Digo irritado para ela.

- Ele fez o que? - ela faz uma pausa - Traição.

Ela afirma, era isso que ele queria, mas ele não conseguiu.

- Exato - me levanto - vou pegar a chave do carro, não deixa ninguém...

Minha irmã me interrompe. - Vai, eu cuido dela.

Subo correndo as escadas em busca da chave do meu carro, e assim que eu as pego, desço me sento no sofá, e coloco a Ayla no meu colo.

- O que eu faço?

- Calma, ela vai acordar - minha irmã diz - pega ela no colo, e leva ela para o quarto da Maia.

Me levanto, e pego a Ayla no colo, subo as escadas, e entro no quarto da Maia, e a coloco deitada na cama.

Ayla começa a se mexer, minha irmã aperta meu ombro.

- Acho que vou levar ela no médico.

Sussurro, enquanto observo a Ayla.

- Não precisa, isso é normal - ela diz se sentando.

- Mas, porque ela desmaiou?

Pergunto, eu fiquei assustando.

- Ela pode estar grávida - eu olho para a minha irmã, analisando essa possibilidade, não é possível, foi só uma vez - ou pode ter sido nervoso por causa de tudo o que aconteceu.

- Mas, o que eu faço?

Pergunto, além de assustado, eu estava perdido.

- Vamos esperar ela acordar, e qualquer coisa você a leva para o hospital.

Faço que sim.

Ayla abre os olhos lentamente.

- você está bem?

Minha irmã pergunta, e Ayla fixa seu olhar nela.

- Só um pouco tonta.

Ayla está olhando a minha irmã, e me olhando.

- Porque vocês estão me olhando?

Ela pergunta, se ajeitando na cama.

- Você desmaiou, coração.

Olho para ela, que faz uma careta.

- Eu nunca desmaio.

E, eu quero sorrir.

Eu senti um medo do cacete, e ela vem brincando agora.

Ela dá um sorriso.

- O que foi?

Ela pergunta, me olhando.

- Eu vou pegar alguma coisa para você comer, e para você beber.

Minha irmã diz, e eu faço que sim.

Eu fico olhando para a Ayla, e me arrepende de tudo.

Eu me ajoelho no chão, e aperto as suas bochechas com uma mão, e selo meus lábios no dela.

- Miguel.

- Eu, eu odiei o que ele fez com você, e eu prometo que vou tomar providências em relação a isso, amanhã mesmo, eu só não vou agora, porque eu estou preocupado com você.

Ela passa a mão em meu rosto.

- Eu só desmaiei, eu to bem.

- Você acabou de dizer que nunca desmaia.

Provoco-a.

Ela morde o lábio, e respira fundo.

- Você, e sua irmã me disseram que eu desmaiei, então eu desmaiei.

Ela diz, meio resmungando.

- Por favor, não me dá mais um susto desses, Ayla - eu peço - eu senti tanto medo, de que a acontecesse alguma coisa com você, amor.

Ayla faz que vai falar alguma coisa, e depois fecha a boca e abre um sorriso tímido.

Minha irmã entra no quarto e entrega uns salgadinhos, e um copo de água.

- Eu não posso prometer isso, eu não quis desmaiar.

- Ayla.

- Ué, é a verdade.

Fico olhando para ela, e sua cara de pau.

- Me promete.

- Não.

- Ayla.

Insisto.

- Me leva para casa.

Ela pede.

Dou um suspiro.

Eu estava pedindo coisa, que eu sabia que ela não podia prometer.

- Por favor.

- O que eu não faço por você?

Ela dá um sorriso malicioso.

- Me contar suas mentiras, e seus segredos com aquele povo.

Ela tinha que tocar no assunto.

Pego em sua mão, e a puxo para cima.

- Eu sei, eu vou te levar no colo.

E não dou a chance dela reclamar, mas eu conheço bem a Ayla.

- Miguel, me coloca no chão, estou em plena capacidade de fazer isso.

- Não, eu faço o que eu quero.

- Mas, não comigo.

- Principalmente com você.

A teimosia acabou cedendo, e eu a levei no colo até o meu carro, não se despedimos de ninguém, apenas fomos embora.

- Eu estou ótima.

Ela diz, enquanto sai do carro, e eu apenas a observo acompanhando-a.

- Se você diz.

Ela para de repente, me fazendo tropeçar ela, e quase derrubei ela, seguro a firme pela cintura.

- Você tá bem?

Pergunto para ela.

- Eu esqueci.

- O que foi, Ayla?

- Eu esqueci que eu comprei uma passagem para ir embora, hoje.

Eu travo, ela não estava brincando, em relação a ir embora.

- Você ia embora?

- Ia.

Ela diz, resmungando.

- Tá bom, eu fiz uma pergunta idiota.

- Uau.

Ela provoca.

- Ayla, é sério, porque você ia embora?

- Porque não tem motivos para ficar aqui mais.

Respiro fundo.

Abro a porta para ela, e ela vai caminhando para dentro de casa.

- O que você vai fazer?

Pergunto, enquanto eu ia atrás dela.

Sei lá, vai que ela tem troço de novo.

- Para de me seguir, sei me cuidar sozinha.

Ela resmunga, quando entro no quarto junto com ela.

- Não vai me deixar ter privacidade?

Me joga na cama.

- Não.

- Pode fazer, o que você quiser.

Aviso.

- Que quando você estiver deitadinha aqui - passo a mão pela cama - eu vou pro meu quarto.

Ela me encara, por alguns minutos, mas depois acaba cedendo, ela vai ao banheiro levanto seu pijama junto.

Eu estava preocupado com ela, eu nunca tinha ficado tão preocupado com alguém como eu fiquei e estou com ela, eu estou me surpreendendo, porque nunca cheguei a bater em alguém por qualquer coisas, se bem que ele mereceu, ele estava agarrando a minha ex-mulher.

- Pronto.

Ayla sai do banho com uma toalha enrolada na cabeça.

- To indo.

Me levanto da cama, e vou caminhando para fora do quarto.

- Ei.

Olho para trás.

- Obrigada.

Dou um sorriso para ela, e fecho a porta.

Eu precisava contar para ela a verdade, ela devia saber de alguma coisa, ou será que era tudo blefe?

De qualquer forma, eu precisava contar para ela, eu não quero perde-lha, e não vou.



Ayla.

Eu estou totalmente sonolenta, eu acho que eu tinha dormido cedo, porque eu olhei para o relógio ao lado da minha cama, e ainda nem era meia-noite.

E, eu estava com uma dor de cabeça insuportável.

Levantei da cama, e fui na minha mala atrás de algum remédio para tomar.

Miguel tinha colocado um jarrah de água, e um copo na mesinha que ficava ao lado da minha cama.

Peguei o copo enchi de água, e tomei o remédio.

Eu odiava sentir dor de cabeça.

Deito na cama de novo, e viro para um lado, me cobrindo em seguida.

E fico quietinha na cama, tentando pegar no sono, de novo, mas eu não consigo, eu contei carneirinhos, eu imaginei borboletas, mas nada resolveu, então, eu levanto da minha cama, envolvo a coberta em meu corpo, incluindo a minha cabeça.

E saio do quarto, coloco a mão na maçaneta da porta do Miguel.

E torço que a porta esteja aberta.

Abro a porta lentamente, e vejo Miguel esparramado na cama, eu fecho a porta rápido, sem fazer barulho, e caminho lentamente até a sua cama, estico o edredom, e me enfio em baixo com coberta e tudo, eu dou uma ajeitada na minha posição, e me viro ficando de frente com Miguel.

Ele parecia tão calmo dormindo, alias ainda mais calmo, porque ele era a calma em pessoa.

- Tá tudo bem?

Ele pergunta baixinho.

Como ele me viu deitando aqui, se ele estava quieto até agora.

- Só vamos dormir.

Dou um suspiro, e fecho meus olhos, e dessa vez não demoro quase nada para dormir.

Quando, acordo, eu me sinto renovada, sabe quando dormimos direito, então, eu estava assim hoje, me espreguiço e abro meus olhos lentamente, e vejo que eu estava sozinha na cama.

Gemo de prazer, e viro para o lado, e fico ali deitada quietinha, não me importando com nada.

A porta se abre lentamente, revelando um Miguel, que sorri para mim.

- Você está bem?

Ele se deita na cama ao meu lado.

- Sim, eu estou melhor.

- Ainda bem, fiquei preocupado quando você apareceu no quarto ontem.

Dou um sorriso de lado.

- Eu tava querendo colo, eu tava com dor de cabeça, e não estava conseguindo dormir.

Ele se vira para mim, me olhando.

- Você não me falou isso, ontem.

- Você estava dormindo.

Ele se senta na cama.

Ele fez uma careta - vem cá - eu me aproxima mais dele, e deixo minha cabeça se encostar em seu peito - estou te dando colo agora.

Dou uma risadinha.

- Eu liguei no lugar onde você comprou sua passagem, e consegui que eles devolvessem seu dinheiro.

Olho para cima, observando-o enquanto fala.

- E, tenho mais uma coisa para te contar.

- O que?

Pergunto baixinho.

- Você quer o almoço ou o café da manhã? - ele dá uma pausa - fiquei em dúvida do que trazer.

Olho para ele confusa.

- Tem que trazer primeiro o café.

Ele dá um sorriso de lado.

- Coração, já é quase uma da tarde.

O que?

Não é possível, que eu tenha dormido tudo isso?

- Você está brincando?

- Não - ele disse sério - Maia já ligou várias vezes, atrás de você.

- Porque?

- Porque ela está preocupada com você.

Dou um sorriso de lado.

- Eu quero falar com ela.

- Depois resolvemos isso, agora você tem que comer, coração.

Sempre, cuidando de mim.

- Levanta, se troca, que eu vou esperar para descer com você.

Solto um resmungo.

- Não posso ir assim mesmo? - pergunto, - eu estou vestida ó.

Levanto a coberta e o edredom para que ele veja.

- Tudo bem, vamos.

Dou um suspiro, e me levanto da cama, e me estico todinha.

Vou indo atrás do Miguel, até chegarmos na cozinha, ele prepara meu café, e eu nem preciso falar porque ele sabe o que eu gosto.

- Só café?

Pergunto, fazendo uma cara triste.

- Sim, só café - ele responde - porque o almoço está quase pronto.

Ele me deixa tomando café, ali enquanto ele volta a atenção para as panelas.

- O cheiro está muito bom - afirmo - não parece que foi você que fez.

Provoco-o mesmo.

- Mas, foi - ele me encara desafiadoramente - e, você vai ver que eu sei fazer uma comida deliciosa.

- Você já fez comida para mim?

Pergunto para ele.

- Acho que é a primeira vez.

Ele diz meio pensativo.

- Você não se lembra!?

Pergunto, e afirmo ao mesmo tempo.

- Não.

Ele responde rindo.

- Quantas vezes, a gente fez aquelas coisas?

Ele arqueou uma sobrancelha, e abriu um sorriso safado.

- Um vez.

- Sobre isso você tem certeza - aponto para ele - mas, quantas vezes você me fez comida, você não lembra.

Ele se aproxima de mim, e nossos rostos ficam bem próximos.

- Você também não se lembra, coração - ele aperta meu nariz - mas, lembra quando fizemos aquelas coisas, como você diz, então, estamos quites.

Faço cara feia.

- Não estamos não.

Digo entre dentes.

- Amor, quero dizer, coração, você quer mudar alguma coisa, em relação a isso?

Engulo em seco, e pego minha xícara para tomar um gole de café.

- Não.

- Tem certeza, coração?

Ele pergunta sussurrando no meu ouvido, e me arrepiando inteira.

- Absoluta.

- Porque eu posso te lembrar como que faz?

- Não precisa, eu me lembro perfeitamente.

Ele beija meu pescoço, e eu deixo um suspiro escapar dos meus lábios.

- Eu sei que é mentira.

Droga! Ele mexe comigo.

Mexe com a minha cabeça, e com o meu corpo.

E, ele sabe disso.

- Não sei do que você está falando.

Me levanto da cadeira, mas ele me puxa para ele.

- Quero que você prove a minha comida.

Ele está falando baixinho.

Me forçando a chegar mais perto dele, para ouvi-lo.

Eu vou até o fogão, ele fica bem atrás de mim, com uma mão em minha cintura.

Pego uma colher, e provo o arroz.

- Está ótimo.

- Mesmo, ou eu tenho que fazer de novo, para conseguir aprender bem melhor muitas coisas, dizem que se a gente treina, ficamos bem melhor.

Dou um suspiro, ele estava falando de uma forma sexy.

- Sério, está ótimo.

Ela abre um sorriso malicioso.

- Bom saber, agora senta que eu vou colocar a comida para você.

Ele sai de trás de mim, e me dá um belo tapa em minha bunda.

Eu corro para me sentar, antes que eu leve outro.

Depois de um tempinho, ele aparece na minha frente com dois pratos de comida, e coloca

um na minha frente.

- Bom apetite.

Dou uma piscadinha para ele.

E volto a minha atenção para a comida, e estava deliciosa.

Ele tinha feito macarrão, arroz - porque eu amo arroz, como tudo com arroz - e calabresa frita.

- Quem te ensinou?

Pergunto para ele.

- Minha mãe, e minha avó - ele responde. - elas gostavam de cozinhar, e me faziam ficar com elas na cozinha, enquanto elas faziam as comidas, para que eu aprendesse.

- Porque não sua irmã?

Ele sorri.

- Minha irmã era um caso perdido, segundo minha vó, ela não conseguia fazer nada por mais que ela tentasse, então ela desistiu e sobrou para mim aprender.

- E, você aceitou isso de bom grado?

Eu mesma, odiava cozinhar.

Eu sabia cozinhar, e fazia uma comida bem gostosa.

- No começo não, mas depois vi que eu poderia tirar proveito disso, e decidi prestar a atenção.

- Esperto.

- E, você?

- Por pura necessidade - respondo. - não gosto de cozinhar, minha mãe nunca me chamou para ir fazer comida com ela, ela dizia que esse era o momento de paz dela, então todo mundo ficava longe.

Ele dá um sorriso de lado, e come um pouco de arroz.

- Confesso que sua combinação, até que não é de todo ruim.

- Claro que não, minha combinação é maravilhosa.

- Coração.

Ele adverte.

- Quero meu nome.

Provoco-o.

- Não, você é coração.

Dou um sorrisinho.

- Eu sei que eu sou um coração.

Ele revira os olhos.

- Você está provocando.

- Não estou não.

Eu me levanto da mesa, e pego os pratos e coloco os na pia.

- Você não vai lavar louça.

Ele avisa, e vem caminhando em minha direção.

- Vou sim - retruco. - você fez a comida, e eu lavo a louça.

- Não.

Dou uma olhada irritada para ele, e me viro, dando as costas para ele, e pego a esponja, e coloco um pouquinho de detergente.

Miguel coloca a mão na raiz no meu cabelo o puxando de leve, e fazendo eu virar para ele.

- Miguel, minha mão está cheia de.....

Ele me calou com um beijo, a esponja caiu da minha mão com o susto, Miguel foi para trás me prendendo cada vez mais contra a pia, o beijo estava ficando intenso, as mão deles não paravam quietas, e eu não deixei barato.

Ele me puxo para seu colo, e eu envolvi meus braços em seu pescoço.

Ele começou a andar, e eu separei meus lábios do dele, mas deixei nossas testas encostadas uma na outra, enquanto recuperávamos o fôlego.

Miguel começou a andar, e eu imaginei o que ele ia fazer.

- Miguel, você não vai fazer isso - resmungo. - nós vamos cair.

- Calma, que vai dar tudo certo.

Ele pulou com tudo comigo na piscina.

Eu começo a rir sem parar, enquanto ele busca meus lábios de novo.

Ele me pressionou contra a borda da piscina.

- Miguel.

Eu sussurro, quando separo nossos lábios.

Eu estava ofegante, ofegante até de mais.

Deixo nossos rostos próximos, enquanto se olhávamos.

- Você não presta.

- Você gosta.

Ele me rouba um selinho.

- Não gosto.

Digo, mentindo.

Porque eu menti?

Bom, porque eu adorava quando ele me pegava de jeito.

Ops, nunca falei isso.

- Então, porque você não reclama?

Ficamos se encarando, e eu o puxo para mim selando nossos lábios em mais um beijo, deixo minha mão se enroscar em seus cabelos, e pulo em seu colo.

Ele me pressiona com mais força contra a borda, e uma de suas mãos começa a entrar na minha blusa, os dedinhos ágeis dele, logo levantaram ela.

- Miguel.

- Vamos, brincar.

Ele, quer o que?

Será que é o que eu estou pensando?

- Brincar, Ayla, mergulhar.

Ufa.

Não quero nem falar o que eu pensei.

Ele volta com a mão na minha blusa, e vai subindo ela lentamente.

Eu não o paro, apenas ficamos se olhando.

- Eu estou de sutiã.

Aviso, ele dá um sorriso de lado.

- Não imaginei nada ao contrário disso.

Ele termina de tirar minha blusa, e joga a mesma no chão.

- Meu pijama.

Eu digo, resmungando, e consigo me libertar de seus braços, e vou mergulhando para longe.

- Ayla.

Ele adverte, e eu dou de ombros.

Eu já disse, que ele é rápido na piscina?

Pois é.

Em segundo, ele já estava brincando comigo, me dando chance para fugir, ele estava balançando para frente e para trás em um puro blefe.

- Você não vai conseguir me pegar.

Desafio.

Ele arqueia uma sobrancelha.

- Se eu conseguir, o que eu ganho?

Dou um sorrisinho de lado.

- O que você quiser.

Péssima ideia.

Ele arqueia uma sobrancelha.

- Fechado.

E, eu fico parada.

- Vamos, coração.

Ele incentiva.

Dou uma olhada para ele, ele não estava nem um pouco agitado.

E, eu estava.

Com a ideia do que ele iria quer.

Eu vou para frente, Miguel faz o mesmo vindo em minha direção.

- Amor, me deixa passar.

Peço, fazendo carinha de pidona.

- Agora, não tem essa de amor, não, coração.

Eu vou ganhar.

Digo, mentalmente.

E, bolo um lindo plano para vencer.

Eu faço que vou para um lado, mas na verdade fui para outro, e Miguel percebeu minha tática.

Triste.

e, ele consegui me pegar.

- Ganhei.

Ele me beija com uma ferocidade, que chega a me surpreender.

Ele desce beijos lentos pelo meu pescoço, ele desce a alcinha do meu sutiã e continua com os beijos, ele morde meus seios, por cima do meu sutiã, eu gemo, ele sorri.

Safado.

Ele beija no vale entre meus seios e volta com beijos, ele volta com os beijos no meu pescoço, e eu o puxo para mim.

Eu deixo minha cabeça cair para trás, ele lambe meu pescoço, e da chupadinhas.

Fecho meus olhos, e eu não estava gostando nada, que mentira eu estava sim, do rumo que isso estava tomando.

- Deixa eu fazer amor com você aqui.

Ele sussurra baixinho no meu ouvido, e me beija de novo.

Gemo em sua boca, enquanto ele passa a mão pelo meu corpo.

Ele estava tentando descer o meu short.

- Miguel, o que você está fazendo?

Tenho certeza que minha bochecha ganhou diversas cores.

Eu abro os olhos lentamente, e vejo a mãe dele ali, nos olhando.

- Eu estou namorando, mãe.

- Isso, eu sei - ela retruca. e, eu escondo meu rosto apoiando o mesmo no ombro do Miguel. - estou tentando dizer que, vocês podiam fazer isso em um quarto.

- Aqui é mais excitante.

Ele retruca, e a mãe dele fica boquiaberta.

- Miguel.

Eu resmungo baixinho.

- Miguel, não se fala essas coisas.

- Não mesmo.

Miguel estava me olhando, e me deu uma mordida.

- Seu cachorro.

Empurro ele, mas ele me prende de volta.

E, criança como eu sou tento morder ele, mas ora ele desvia, ora segurava meu rosto.

Tudo isso na frente da mãe dele.

- Miguel.

- Filho, você estão completamente indecentes.

- Claro, que sim - ele resmunga - nos iamos transar, se você não tivesse chegado.

Fico boquiaberta, e agora eu consegui morder ele.

Vitória.

- Ayla.

- Estamos quites.

A mãe dele acabou que deu um puxão de orelha em nos dois, assim que ela saiu.

- Onde estávamos?

- Saindo da piscina.

Aviso, e eu vou saindo da piscina.

- Ayla, volta aqui, não terminamos.

- e, e nem vamos.

Eu pego minha camisa que estava jogada, e sai correndo, tomando cuidado para não cair.

- Te peguei.

Miguel me segura firme, pela cintura me fazendo eu levar um susto.

- Para de querer me dar susto.

- Vale a pena.

Ele entra no quarto dele, me arrastando junto com ele, e me joga na cama.

- Vai molhar tudo - aviso. - sua mãe, vai resmungar ainda mais.

Tento me levar, mas ele se deita por cima de mim.

- preciso de você assim, para tirar a sua roupa.

Minha respiração acelera, e eu abro um sorriso lento.

- Você.

Ele tira o meu short, e só.

Ele me pega no colo, enquanto nos dois se enfiamos embaixo do chuveiro.

- Esqueci de te contar.

- O que?

- Vamos ter que ficar mais dois dias aqui no Rio - ele me analisa - não tem problema, não é?

Nego com a cabeça, e o abraço apertado enquanto a água quentinha caia sobre nós.

- liga para a Maia.

E, eu faço isso. Fico conversando com ela um bom tempo.

Passamos o resto da tarde deitados na cama, eu li livros, Miguel leu revistas, assistimos televisão, filmes, e depois voltávamos para os livros.

De noite, ele faz uma comida especial para nós dois.



Dois horas da manhã.

Esse foi o horário que o meu querido Miguel, me fez levantar para irmos para o aeroporto.

Miguel tinha mudado completamente de ideia sobre ficar mais dois dias aqui no Rio.

Então, estávamos voltando para casa.

- Miguel, podíamos voltar por outro meio de transporte.

Resmungo, enquanto ele vai me puxando pelo aeroporto.

Ele estava me puxando, porque eu ainda estava dormindo em pé.

Fazer, o que?

Ainda é de madrugada, e eu estou morrendo de sono.

- Não, esse é mais fácil e rápido.

Eu solto um resmungo alto o suficiente, ele me encara.

- Fora que temos uma reunião cedo, então temos que chegar rápido.

Olho para ele.

- Primeiro, que você podia ter remarcado a reunião para outro dia e - faço o dois com os dedos - segundo, nos não temos reunião, você tem uma reunião, você esqueceu que eu pedi demissão?

É, eu ia continuar com essa ideia.

Até ele me contar toda a verdade.

Ele para de repente, e fica me encarando.

- Porque, Ayla? - ele pergunta - porque, eu não consigo entender o porque?

- Porque você mentiu para mim, e me enganou.

Digo, resmungando.

Ele fica me olhando como se parecesse tomar uma decisão.

- Ayla, fica trabalhando comigo até você conseguir outro emprego.

E lá vem ele falando de dinheiro, porque é isso que está induzido por trás.

- Não, Miguel – eu mordo minha bochecha – eu consigo me virar até conseguir outro emprego.

Ele fica em silêncio.

- O que eu faço para ter você de volta?

Olho para ele confusa.

Ele estava querendo dizer como amiga ou como companheira de trabalho?

- Ter a minha amiga, ter você comigo no trabalho – ele sorri – porque eu sei, que quando chegarmos em São Paulo, a probabilidade de ficarmos juntos, de se vermos, é quase mínima, e eu sei que vamos se separar.

Eu engulo em seco.

Por isso, eu não imaginava confesso.

- Miguel, no dia que você me contar toda a verdade.

Levanto um dedo pedindo silêncio, porque eu sei que ele ia abrir a matraca dele, para começar a tagarelar.

- Eu sempre vou estar lá, por você – dou um sorriso – sempre vou estar, é só ir me procurar que você vai me achar, não importa o que aconteça.

Ele fica me olhando, e se aproxima de mim.

- Eu digo a mesma coisa para você.

Eu abro um sorriso, e o abraço, um abraço apertado.

Porque eu sabia, que tudo que ele falou era verdade.

Aquela história de fingir ser namorada iria se acabar.

Nos não se veríamos com tanta frequência.

E, isso estava me machucando.

- Eu amo você.

E, isso não deixava de ser verdade.

Porque, por mais que ele estivesse mentindo para mim.

Eu não liga que ele era rico, eu não me importava com quanto dinheiro ele tinha ou ele deixou de ter, eu me importava que ele me enganou, que ele não me contou a verdade.

Isso era o que machucava, o resto nem tanto.

O alto falante soa chamando nosso voo, e Miguel entrelaça nossos dedos, e caminhamos assim para o embarque, entramos no avião e Miguel procurou nosso lugares, se sentamos.

- O que vai querer fazer?

Ele perguntou me olhando.

- Nada, eu quero só olhar lá para fora.

Eu digo meio tensa, eu tenho medo de avião, e eu estava dentro de uma avião agora, e meu deus eu estava com muito medo, na hora de decolar eu seguro a mão do Miguel com força.

- Vou arranjar algo para você apertar.

Ele resmunga, e eu dou um sorriso de nervoso.

- Não, desculpa, é que eu...

Ele me interrompe.

- Eu sei, e está tudo bem, eu não me importo.

Fico olhando para fora, quando o sono finalmente me vence.

Eu apoio minha cabeça no ombro dele, e fecho meus olhos, e logo adormeço.

- Ayla.

Eu abro os olhos lentamente.

- Já chegamos, vamos?

A viagem pareceu ser mais rápida dessa vez?

Ou será que foi assim porque eu dormi?

Dou de ombros.

O que importa é que eu cheguei, e o melhor de tudo, cheguei sã e salva.

- Você pegou nossas coisas?

Miguel balança nossas coisinhas que levamos na mão, e faz com que eu entre na sua frente para sairmos do avião.

Caminha com Miguel para pegarmos nossas malas, e vamos para fora do aeroporto.

- Vem vamos.

Miguel me chama, mas eu nego com a cabeça.

- é melhor eu ir de táxi.

Ele me olha.

- Ayla.

Dou um sorriso fraco.

Eu não gostava de despedidas.

E, eu sabia que isso podia muito bem ser uma, já que talvez ele não abrisse a matraca dele.

Ele se aproxima de mim, e coloca as duas mãos em meu rosto.

- Vamos comigo, eu te deixo em casa.

- Não, eu quero ir sozinha.

Ele fica me olhando em silêncio.

- É isso que você quer? – faço que sim – então, tudo bem.

Eu fico olhando para ele, e eu o abraço apertado.

- Conta a verdade para mim – peço baixinho em seu ouvido. – eu não quero ficar longe de você, Miguel.

Ele me aperta no abraço.

- Não faz assim, Ayla.

- Eu preciso da verdade, Miguel.

Eu olho em seus olhos.

Eu beijos seus lábios, um selinho.

- Te amo.

Sussurro, e dou um sorriso.

Ele me solta, e eu começo a caminhar para chamar um táxi.

E, ele não falou absolutamente nada.

Quando, consigo um táxi, aceno para Miguel.

- Ayla.

Ele me chama, e eu olho para ele.

- Eu te amo.

Dou um sorriso.

E, entro no táxi.

E, só agora que eu percebi que a partir de hoje.

Eu não tinha mais um namorado. Mesmo que tenha sido de mentira.

Eu estava triste, e eu acho que acabei virando uma sentimental.

Quero a Ayla de volta, quero dizer, quero ser eu de volta.

O taxista me deixou em casa, no meu apartamento, e assim que eu entrei o porteiro me chama:

- Ayla, a senhora foi bem de viagem?

- Oi, fui sim.

- Tem uma cartas que deixaram para você, e pediram para ser vistas com urgência.

Dou um sorriso fraco, e vou para a minha caixinha, pego a chave de casa, abro a caixinha, e pego todas as cartas que tinham ali.

E, enfim subo para o meu apartamento.

E, que saudade.

Colo minha mala no chão, e coloco as cartas em cima da mesa, juntos com aquelas cartas que eu ainda não tinha lido.

Uma hora vou ler prometo.

E, eu faço uma coisa bem madura.

Corro para a minha cama, só tiro antes minha sapatilha, e me enfio em baixos das cobertas.

A melhor coisa era estar em casa.

8.

Não acordei muito cedo, e não acordei com um humor muito bom, confesso.

Levanto da cama, e me enfio no banheiro, e decido tomar um banho, saio enrolada em uma toalha, e logo coloco uma roupa.

Dou um suspiro cansado, e pego meu celular.

Para dar uma olhadinha, não custa nada.

Tinha mensagens do Miguel, da minha mãe. Respondi o Miguel rapidinho e depois liguei para minha mãe.

- Como foi a viagem?

Ela perguntou primeiro, nem antes de perguntar se eu estava bem.

E, eu não estava nada bem.

- Foi boa.

Tirando os contras, que minha mãe não precisava saber, foi tudo excelente.

- Trabalhou bastante?

- Aham.

- Filha você está bem?

Ela pergunta de repente.

- Acho que vou arrumar um cachorro para mim.

Falo do nada.

E, nem me pergunte de onde eu tive essa ideia.

- Oi? Filha?

- Oi, mãe.

- Você está bem?

- Estou.

Ela dá uma risada do outro lado da linha.

- Mãe.

Eu digo resmungando.

- Quer que eu e seu pai vamos passar um tempo aí com você?

Pergunta interessante.

Eu estava meio monga hoje.

- Não precisa, mãe – respondo. – eu to trabalhando bastante e quase não paro em casa.

- Tenho certeza que seu chefe te daria folga, meu amor – penso na possibilidade – vocês não são amigos?

- Eu sei, só que eu não posso ficar pedindo férias.

Ela resmunga do outro lado da linha, e grita alguma coisa.

- Tchau, amor estão me chamando, tenho que ir.

- Tchau.

Desligo o celular.

E, vou tomar meu café da manhã.

E, eu abro a geladeira, e não tem nada.

Agora eu estou triste.

Muito, para falar a verdade.

Dou um suspiro, e volto para o meu quarto, e vou atrás do meu cartão, e documento e meu celular, e o principal a minha vontade de ir em supermercado.

Saindo do meu prédio, pelo menos era o que eu estava planejando, quando o porteiro me grita.

- Oi.

- Tem um caixa enorme para você.

Dou uma olhada na caixa.

- Segura aí para mim, eu já volto.

Ele assente, por um momento eu jurei que era outra carta.

Por falar nelas, eu tinha que lê-las, quando chegar em casa.

Entro no supermercado que tinha mais próximo da minha casa, e começo as minhas compras, e aproveito para degustar algumas coisas que tinham ali.

Eu amava degustação.

Saí do supermercado cheia de sacolas, mas antes resolvi fazer uma pausa e comer meu café da manhã, entrei em uma padaria, e ali mesmo me alimentei.

Voltar para casa, cheia de saco nas mãos foi uma péssima ideia.

- Ayla - olho para o porteiro - a caixa.

- Empurra ela para mim aqui no elevador, por favor.

Peço, educadamente.

Ele sorri, e faz o que eu pedi.

- Obrigada.

Fui chutando a caixa até o meu apartamento, espero que não seja nada que estrague.

Arrumei todas as minhas compras, e só depois fui ver a caixa, na verdade eu não vi a caixa, eu fui ler as cartas.

Peguei as importantes primeiro, pelo menos era o que eu julgava ser.

A primeira, era o contrato de renovação do meu apê, só que tinha várias do mesmo lugar, comecei a ler por ordem de quando chegou.

- Não, não pode ser isso.

Digo, olhando para o papel escrito na minha frente.

- Não, vou ler de novo, devo ter esquecido uma parte, ter pulado uma parte.

Fico relendo aqueles papeis na minha frente.

E, não acreditando no que está acontecendo.

Eu tinha acabado de perder meu chão.

E, eu não sabia o que eu ia fazer.

Coloco minhas duas mãos no rosto, e abaixo minha cabeça.

Dou um suspiro cansado, eu estava cansada e tinha esse problema agora.

Eu tenho que dar um jeito, eu preciso me resolver.

Pego meu celular, e ligo para o telefone que tinha no papel.

- Oi, bom dia.

O cara diz do outro lado da linha.

- Eu queria saber, o que são essas ordens que eu recebi?

Informei as ordens para ele.

- Ayla, correto?

- Sim.

- Então, isso foi um pedido do dono, não podemos ir contra ele, ele arranhou um investidor, é tudo o que eu sei.

- Obrigada.

Desligo, e me joga no sofá.

- Vou procurar outro, quem sabe eu arranje um outro lugar.

Começo a fazer buscas, e entrar em contatos com algumas agências.

E muitas delas, forma em negativa.

Eu estava frita.

Dou um suspiro.

- O que eu vou fazer em quinze dias?

Eu acabei de receber uma ordem para que eu saia do apartamento, e eu tenho quinze dias, a partir de hoje.

Eu estava ferrada.

Eu preciso pensar no que eu vou fazer.

E, rápido.

Depois, dessa notícia triste, eu resolvi abrir a caixa que eu tinha recebido.

Dou um sorriso, ao ver o que era.

Era a minha caixa que Miguel tinha me dado com o vestido.

E tinha um textinho.

“Você pôs na minha mala, e esqueceu completamente de tirá-lo de lá. Beijos, Miguel”

Dou um sorriso de lado.

Ele podia me achar um lugar.

Mas, ele acharia que eu era um interesseira.

Então, vou me resolver sozinha.

Passei meu dia procurando, apartamentos ou até mesmo qualquer coisa que fosse legal para que eu morasse.

Quando começou a entardecer, eu recebi um telefonema de uma escola, me chamando para uma entrevista.

Fiquei feliz, claro, mas eu não estava totalmente feliz.



Eu estava na escola, em que fui chamada para a entrevista.

E, confesso, que isso estava bem estranho.

Tipo, não estranho de ruim, sabe?

Estranho, do tipo curioso. porque pelo o que eu estou me lembrando, a escola em que eu estou é a mesma escola em que a Maia estuda, só que no Rio.

- Bom dia.

Um moça sorridente diz.

- Bom dia, tudo bem?

- Você deve ser a Ayla?

- Sou.

- Me acompanhe, por favor.

Me levanto do banquinho em que eu estava sentada, e vou seguindo a mocinha.

- Ouvi falarem muito bem de você.

- Sério?

A se tivesse o Miguel nessa história, eu ia acabar com ele.

- Sim, recebemos uma indicação sua da nossa filial do Rio, então decidimos chama-la para conhece-la.

Sabia.

Eu disse, eu disse.

Risos.

- Quem me indicou?

- A professora Jeniffer, e a sua sobrinha, se não me engano Maia.

- A Maia?

Ela sorri - Maia ligou aqui na escola falando de você, e nós decidimos entrar em contato, como ela não tinha o seu telefone ligamos para o seu namorado, espero não ter problema nisso.

Tinha que ter o Miguel nisso.

- Claro que não.

- Então, podemos conversar sobre a vaga?

Ia ser tão fácil assim?

- Sim.

- Então, estávamos procurando uma auxiliar de classe, e estamos fazendo entrevistas com algumas pessoas, para ver se interessa, e estamos escolhendo, e queríamos saber se o cargo lhe interessa.

- Sim, interessa.

- Conseguimos seu currículo com o Miguel, ele nós enviou hoje cedo.

De novo falando do Miguel.

Tudo bem, que ela teve ter pedido para ele, já que eu só recebi uma indicação.

- Você trabalhou com o que antes daqui?

Vou falar da empresa? Sim, porque foi meu último lugar que trabalhei.

- Bom, eu trabalhava em um escritório com assistente do meu chefe, eu o acompanhava em reuniões, e tipo de coisa.

- Você gostou?

- Foi uma experiência muito boa.

- Porque você saiu de lá?

Porque as coisas começaram a ficar complicadas demais.

- Porque eu queria tentar algo na minha área.

- Tudo bem, então - dou um sorriso - uma pergunta, você já se desvinculou da empresa?

- Ainda não - dou um sorriso fraco - ainda falta assinar minha demissão.

- Então, quando você resolver tudo com o escritório, aparece aqui e resolvemos tudo com você, pode ser?

Eu tinha sido contratada, eu tinha sido contratada.

ai.meu.deus.

- Sim, claro, muito obrigada.

- Nós se vemos em breve.

A moça me acompanha até a saída.

E, eu estava feliz.

Mas, confesso que essa entrevista foi estranha demais, ela me contratou por uma indicação, e isso é ruim, até porque a professora nem me conhece, e só ficamos naquele momento juntas na brincadeira dela.

Meu deus.

Mas, eu estou muito feliz, eu consegui um emprego.

Agora, eu tenho que ir atrás do Miguel, para ele me mandar embora.

quero dizer, para eu assinar o meu contrato de demissão.

Porque eu já tinha pedido para ser mandada embora.

Se bem que eu podia fazer isso outro dia.

mas, eu estou tão feliz que quero contar para ele, a minha conquista.

primeiro, eu vou para casa, me alimentar, já que eu estou morrendo de fome, eu faço uma comidinha simples, e me sento no sofá, e ligo a televisão, enquanto eu como, terminei tudo deixei minha cozinha limpinha, e fui para o meu quarto, escovei meu dentes, e peguei um vestidinho - estava calor, mas estava com uma cara de chuva, e eu não estava afim de ficar ensopada - uma blusa, e enfiei tudo na minha bolsa, e fui me embora.

eu tinha acabado de almoçar, mas quando comecei a chegar perto da empresa a fome me bateu, junto com uma dor de cabeça terrível, dei um suspiro cansado, e fui atrás de uma farmácia, quero resolver minha dor de cabeça primeiro, e em seguida fui atrás de comida para falar mais a verdade só comprei tranqueira.

- Bom dia, posso subir?

A moça que ficava na recepção, fez cara de tédio para mim.

- Não sei porque você tá perguntando isso?

- Obrigada.

Minha entrada foi facilitada por acharem que eu ainda trabalho aqui.

Entro no elevador, e desta vez não tinha ninguém lá, então aperto meu andar, e logo vou caminhando para a sala do Miguel.

Bato várias vezes, e nada.

Onde ele se meteu? Só falta, que ele não veio trabalhar hoje.

Vou na sala, que eu tinha feito amizades.

- Oi, gente - aceno para eles dá porta - o Miguel está aí?

Eles sorriem.

- Ele estava em reunião, é o que sabemos, mas ela já deve ter acabado - eles se olham, devem ter achado estranho eu não saber a localização do Miguel - a reunião, é no último andar.

- Obrigado.

Vou para o elevador de novo.

Miguel nunca tinha usado essa sala de reuniões, vai entender.

Entro naquela parte do escritório que eu não conhecia, e fui procurando, até achar uma sala que tinha uma luz acesa, tento olhar pelo vidro mais não consigo ver muito coisa.

- Vou ser educada.

Resmungo baixinho, e bato na porta.

Escuto um pode entrar baixíssimo, que eu quase não ouvi, e abro a porta.

E, me deparo com Miguel, sentado na cadeira meio adormecido.

- Eu não te pago para dormir no serviço.

Ele esboça um sorriso, mas nem abrir um olho ele abre.

deixo minha bolsa em cima da mesa, e me aproximo do Miguel, coloco minha mão e seu rosto e dou um beijo em sua bochecha.

- Nossa, Miguel, você tá quente.

A pele dele estava tão quente que eu consegui sentir nos meus lábios.

- Você tá com febre? - coloco a mão em seu rosto, em sua testa, e até em seu peito - a sala está congelando, e você fervendo.

Minha mãe tinha um técnica muito boa, para ver se nos estávamos com febre mesmo, ela se abaixa e colava nossos rosto.

Deixo minha bochecha se encostar na sua, e em seguida em sua testa.

Ele está com febre.

- Você ia ficar morrendo aqui?

- Eu não estou morrendo, só estou dolorido, com um pouco de dor de cabeça, cansado.

Olho para ele incrédula.

- Miguel, você tem que ir para casa.

- Tenho muito trabalho para resolver ainda hoje.

- Miguel.

Eu digo, entre os dentes.

Olho na sala em busca de um copo para que eu possa colocar água, pego-o, e encho de água da minha garrafinha, e entrego um remédio para ele.

- Toma.

- Não, eu não estou doente.

Teimoso.

- Vai ajudar com as dores.

Ele resmunga alguma coisa, mas pega o comprimido da minha mão, e toma a água em seguida.

- Bom menino.

Ele me dá uma olhada, mas volta a atenção para o papel na sua frente.

Eu tiro o papel da frente dele, é a pauta da reunião.

Ele devia estar estudando.

- Vem, Miguel.

Pego o papel, e coloco na minha bolsa.

- Porque você acha que eu estou assim?

ele pergunta de repente.

- Pode ser por causa do tempo.

Era verdade, olha ontem estava calor durante o dia, e de nada caiu o maior temporal, e ficou meio frio, hoje estava calor e agora já está esfriando.

O tempo está doido.

- E, também, pode ser por causa da viagem.

- Não tinha ninguém doente lá.

- Não falei isso - retruco. - falei que por causa da troca do tempo, ir para outra cidade pode ter feito você ficar assim.

- Eu não estou com febre.

Olho para ele carrancuda.

Ele estava parecendo uma criança.

- Miguel, eu trabalhei com crianças, se tem uma coisa que eu aprendi a ver foi febre - afirmo - tem mais coisa, mas agora não vem ao caso.

- Eu não quero ir embora - ele resmunga - tenho muita coisa para fazer.

- Isso não é importante, quando a sua saúde, coração.

- você não entende, eu preciso trabalhar.

Passo a mão levemente pelo seu rosto.

- eu sei que precisa, mas eu não vou deixar.

Ele fica me encarando.

- sua saúde é mais importante do que tudo isso, e eu não vou deixar você aqui.

Finalizando, colocando um ponto final.

Ele não ia trabalhar doente.

Não mesmo.

Pego a mão dele, e seguro-a, puxando-o, ele levanta, e vem andando junto comigo.

- Miguel, você veio de carro?

Pergunto para ele já dentro do elevador.

- Sim - ele responde, e nega em seguida - mas, não vou deixar você dirigir.

Não era a hora de perguntar, o porque ele confiava seu carro na minhas mãos.

Nem meu pai confiava.

Risos.

- Cadê a chave?

Ele me olha, e eu já sei onde está.

Porque eu sabia onde ele guardava suas coisas.

- Ayla, não.

Eu queria ter obedecido, mas eu pensei.

Ele está doente, e se ele piorar como eu levo no médico.

Por isso é melhor ir com o carro dele, que qualquer coisa, eu já socorro ele, em vezes de esperar alguém.

Então, já entro na sala dele com o foco de achar a chave na gaveta, pego os documentos, celular, e guardo tudo, e quando eu ia saindo, lembrei da agenda.

- Agora, vamos.

Quando chegamos no estacionamento, vamos direto para o carro dele, eu ia dirigir.

- Você dirigi?

Ele pergunta.

- Claro, eu tenho carteira.

Eu tinha tirado carta com dezoito anos, foi presente do meu pai de aniversário.

- Isso não significa que você dirige.

- Eu dirijo sempre que dá.

O que é uma mentira.

Porque desde que eu tirei minha carta, eu dirigi pouquíssimas vezes.

- Passa o seu endereço.

Peço, antes que ele durma.

- Não, vamos para sua casa.

Nego.

- Não, você precisa da sua cama hoje, você precisa da sua casa.

Ele bufa, e me passa o endereço.

Quando chegamos no apartamento, entrei com o carro no estacionamento, e estaciono na vaga que ele tinha comentado ser dele, saio do carro, pego a minha bolsa que tinha jogado em cima dele, e dou uma olhada no chaveirinho que para a minha sorte, o chaveirinho de chaves, tinha o número do apartamento e o andar que ele morava.

Abraço Miguel pela cintura, e vamos caminhando para dentro do prédio.

- Senhor Miguel.

Ele vira o rosto para ver que o estava chamando.

- Oi.

- O Senhor Heitor, veio te procurar.

Eu gelo, sim, eu gelei só de ouvir o nome, imagina se eu ver ele?

- E, onde ele está?

longe, por favor, longe.

- Ele disse, que vem outro dia para conversar com o senhor.

- Tudo bem.

- Quem é a moça linda que está te acompanhando?

Miguel dá um sorriso de lado.

- Minha - ele me olha - namorada.

Eu olho para ele, e ficamos se olhando.

- Você nunca trouxe uma namorada para cá.

Uau, ele nunca tinha levado ninguém ao apartamento?

Que interessante.

- Sempre tem a primeira vez.

Antes que o moço fale mais alguma coisa, eu desando a falar.

- Miguel, vamos subir.

Ele assente, se despedimos do porteiro.

Miguel aperta o número do seu andar, e vai me guiando até o seu apartamento.

Era a primeira vez, que eu estava vindo aqui.

Eu abro a porta, nós entramos, e em seguida eu a tranco.

- Deixa eu ver como você está.

Bem, ele está melhor, não estava tão quente, mas estava suado, o remédio deve ter feito efeito.

- Pro banho.

- Ayla.

Tiro o paletó, e o jogo no sofá e em seguida começo a desabotoar sua camisa.

Isso tudo para ele não pensar.

- Vai pro banho - pego sua mão, e saio puxando ele pelo apartamento, e eu nem estou

prestando a atenção em nada, minha função: achar um banheiro - vai te ajudar a melhorar.

Acho um banheiro, mas logo percebo que é o quarto dele. uma suíte, chique.

- Pois bem, vai.

Fico parada observando-o.

- Preciso de ajuda.

Tiro a camiseta dele, e aí que eu percebo, ele deu um nó no cinto.

- Como você fez isso?

Pergunto.

- Eu estava com sono, aí eu não consegui fechar o zíper, nem mesmo consegui encaixar a fivela, e aí dei um nó.

Eu não acredito no que eu to ouvindo.

Foi uma luta para tirar o nó, porque esse foi muito bem feito.

- Agora, banho, não vou repetir de novo.

Ele me olha, mas me obedece.

- Deixa a porta aberta.

Vai que ele cai lá dentro? melhor prevenir.

Arrumo, a cama para que ele deite direto, e não faça zona nenhuma, e vou pegar alguma roupa para ele, fuzei no guarda roupa, e deixei a roupa em cima da cama.

- Pronto feliz, agora?

Ele saiu, bem melhor do banho.

- Você está melhor?

Ele faz que sim, e coloca a roupa que eu tinha separado.

- Agora, deita, e descansa.

Ele faz o que eu peço.

E, eu só para desengargo de consciência subo na cama, e colo minha mão em seu rosto.

- Você vai ficar bom.

Pisco para ele, e saio fora da cama.

Arrumo o banheiro, pego as roupas dele, e coloco perto da máquinas de lavar, e aí sim, vou resolver os problemas dele.

Eu não estava me sentindo muito bem aqui, sabe quando parece que você está fazendo uma coisa que não devia, pois é?

Pego a agenda, e vejo os compromissos dele hoje, e começo a fazer ligações, e remarcar os compromissos dele.

Até que vejo algo muito engraçado, o pai dele tinha que marcar horário para falar com ele.

- Alô.

- Pai - ele me pediu para chama-lo assim - sou eu a Ayla.

- Oi, princesa, como você está?.

- Então, eu queria dizer que o Miguel, está doente.

- O que ele tem?

Ele pergunto.

- Ele estava fervendo em febre, quando eu cheguei no escritório, então trouxe ele para casa, e dei um remédio, agora ele está dormindo.

- Ele tinha muitas reuniões?

Nem se preocupou com o Miguel, só ligou para as reuniões que ele tinha.

- Eu remarquei todas mas as mais urgentes, eu marquei para essa semana mesmo.

Miguel tinha colocado na frente de cada nome, urgente, só papéis para assinar, o que facilitou muito para mim.

- Certinho - ele fala, ainda bem - eu to indo aí ver o Miguel.

- Tá bom, vou te esperar.

Desligo o telefone.

Esse foi bem mais fácil, do que as outras que eu tive que fazer.

Eu não sabia o que fazer com o restante da semana, eu não sabia com ele ia estar, mas deixei para conversar com ele depois.

A campainha toca, e eu vou atender.

- Oi.

Ele me abraça.

- Como ele está?

- Eu acho que ele ainda está dormindo, eu tava resolvendo a agenda dele, e decidi fazer isso na sala para não acordá-lo.

- Vou lá ver como ele está.

Faço que sim, e fico sozinha de novo.

E depois de alguns minutos, o pai dele aparece.

- Eu já to indo embora.

- Já?

- Ele precisa de você lá no quarto.

- Tchau.

Tranco a porta, e vou ver Miguel.

- Como você está?

Digo me sentando na cama ao seu lado.

- Bem melhor.

- Isso é bom.

Coloco a mão em sua testa, para ver a temperatura.

- Não está com febre.

- O que você acha que eu tenho?

Faço cara de pensativa.

- Pode ser várias coisas, pode ser gripe, alguma infecção.

- Eu vou ficar bom logo?

- Vai, se você se cuidar, teimoso.

- O que você foi fazer lá na empresa hoje?

Ele pergunta, me olhando.

- Falamos disso quando você melhorar.

Não era ora de falar isso, amanhã se ele estiver melhor, quem sabe?

Ele parece pensar no que eu falei.

- O que vamos fazer?

- Bom, você vai assistir alguma coisa na televisão, e ficar descansando o resto do dia.

Ele me olha curioso.

- E você?

- Eu acho que vou para casa.

Na verdade, eu precisava ir para casa, eu tinha muitas coisas para resolver.

Ele nega com a cabeça.

- Eu estou doente, preciso de você aqui comigo.

E eu sabia muito bem disso.

- Vem aqui, deita aqui - ele aponta para o outro travesseiro - vou te mostrar um série que você vai amar.

Deito ao seu lado na cama, e fico observando enquanto ele coloca a série para passar.

Ficamos assistindo, em silêncio, mas era um silêncio bom.

O tempo passou, e já estava na hora da janta.

A série não era tudo isso, e eu estava ficando com fome.

- Vou preparar algo para nós comermos.

Digo, levantando da cama, e indo para a cozinha.

Eu tava me sentindo uma intrusa.

Fucei nos armário para achar algo rápido de se fazer, e algo que ele consiga comer.

Chego no quarto, e Miguel está dormindo, de novo.

Chego perto dele, e ele está quente de novo.

- O que eu faço?

Pergunto para mim mesma.

- Miguel.

Chamo, ele me olha, e fecha o olho de novo.

- Levanta, por favor, você está com febre de novo.

Vou no banheiro, e ligo o chuveiro, coloco em um água bem morninha, e começo a puxar ele para fora da cama, ele resmunga mais cedo.

Ele sai do banho, ainda tristonho, e deita na cama.

- Olha o que eu fiz - mostro para ele o prato - deve estar meio frio.

Eu tinha feito miojo.

- Miojo? Tem um monte de comida lá.

- Mas, você está mal, e eu não sabia o que fazer.

Coloco o miojo em seu colo, e ele come. e eu comi também estava com fome.

Eu terminei mais rápido, porque eu tinha comido um pouco enquanto ele estava no banho, e fui ligar para a minha mãe.

- Mãe.

- Oi.

- Preciso de ajuda.

- O que aconteceu?

Ela pergunta, meio preocupada.

- Eu to na casa de um amigo, ele está com febre - e explico tudo o que eu já fiz - o que eu faço?

Minha mãe fica em silêncio alguns minutos.

- Pega um termômetro e mede a temperatura dele, se der alta, é melhor levar ele no médico.

- Eu não sei se ele tem isso em casa, mãe.

Minha ri do outro lado da linha.

- É melhor ir pro hospital, então.

- Obrigado, mãe.

- Dê notícias em.

- Pode deixar.

Desligo o telefone, e volto para o quarto, e ele dorme igual a um anjo.

Começo a procurar um termômetro, e graça a deus eu acho, tiro a coberta do Miguel, e coloco o termômetro.

- Fica quietinho.

Peço, e parece que ele ouviu.

- Deixa eu ver, tá quase em trinta e nove.

Vamos para o hospital.

Droga!!

Sai em busca dos documentos dele, e dos meus, até achar tudo, depois disso teve um luta para arrastar ele da cama, e enfia-lo dentro do carro.

Quando chegamos no hospital, estava vazio, e ele logo foi atendido, fez alguns exames, e tomou remédio na veia para abaixar a febre.

Eu já estava morrendo de sono, quando o médico nos chamou para saber o resultado do exame. E, Miguel, estava acabado ao meu lado.

- Infecção, ele vai ficar bem logo, ele vai tomar esses medicamentos, são antibiótico.

O médico diz me entregando a receita.

- Começo hoje?

- Melhor começar a manhã.

- Obrigada.

Em vez de irmos para casa, parei o carro em uma farmácia, e fui em busca dos remédios da lista, Miguel quis pagar na hora, quando eu sugeri que eu pagasse, e depois ele me dava o dinheiro.

Chegamos em casa, fiz Miguel tomar outro banho, para tirar a incha de hospital, e em seguida, eu fui tomar um banho, ainda bem que eu tinha levado uma roupa reserva.

Vejo Miguel dormindo, e fuço até achar uma coberta, e pego um travesseiro da cama dele, e vou para fora do quarto.

Ué, eu ia dormir no sofá.

Mas, sabe quando você não consegue dormir direito, e eu estava com medo da febre dele

aumentar, e ia toda hora no quarto dele.

Até que da última vez, eu olhei para a cama, que está tentadora, e é ali mesmo que eu deito para dormir.

Que dia!



Minha noite tinha sido horrível.

Primeiro: Chegamos de madrugada em casa, por causa da demora do hospital, e isso era péssimo.

Segundo: Miguel ficou meio mal de madrugada, e ficou revirando a noite inteira, e eu não conseguia dormir.

Miguel ora apagava, ora ficava acordado, isso era péssimo.

para ele, e para mim.

Depois de muito sacrifício, eu consegui pegar no sono.

Mas, coloquei meu despertador cedo, para que eu acordasse para cancelar as reuniões do Miguel.

até hoje eu não tinha entendido, o porque, dele ter tantas reuniões.

Mesmo sabendo de tudo. Pelo ponto de vista da Maia.

E, assim, eu o fiz, sete horas da manhã eu estava mais acabada do que qualquer coisa, e em pé para resolver os problemas da empresa.

Fiz cada ligação, e quando acabei eu só queria a cama, e é o que eu faço, porque estou precisando.

Mas, eu aproveito para levar o remédio para o Miguel.

Porque ai daria certinho horário.

Dou dois cutucões nele, que abre um olho só.

- Seu remédio.

Ele se senta na cama, e pega o comprimido da minha mão.

Eu me deito na cama, ao seu lado, e viro para o lado.

Eu preciso pegar no sono de novo, eu preciso.

Escuto o copo batendo na mesinha, e em seguida, recebo um beijinho do meu pescoço, ao mesmo tempo que braços me envolvem.

- Desculpa ter te dado muito trabalho.

Ele diz baixinho.

- Você não tem culpa de ficar doente.

Respondo, e entrelaço uma das minhas mãos com a dele.

- Você é muito importante para mim, Ayla.

Dou um sorriso.

- E, quando eu sai desse meu estado, vamos conversar.

- melhora logo. não gosto de te ver doente, e podemos conversar sobre isso depois.

Ele sorri.

- Já andou pelo meu apartamento?

- Não.

Digo, meio sem jeito.

- Porque não? Era para você se sentir em casa.

Dou um sorriso de lado.

- é que eu me senti uma intrusa.

- Ayla, você não é uma intrusa, e sabe muito bem disso - ele dá uma pausa - depois, quero te mostrar meu apartamento.

- Depois que dormimos, né?

Pergunto.

Eu queria tanto dormir.

- Depois.

Dou um sorriso, e me aconcheço na cama, e logo eu adormeço.

Dedos.

Tem dedos passando a mão no meu rosto.

De uma forma gostosa, tenho que admitir.

Abro meu olho lentamente.

E, me deparo com Miguel.

- Oi.

- O que você está fazendo?

Ele dá um sorriso de lado.

- Você estava dormindo e dizendo: dor de cabeça, dor de cabeça - ele dá uma pausa - e aí, eu decidi passar a mão em sua testa, para ver se melhorava.

Ele fez na maior boa intenção.

- Eu estou só com um pouquinho de dor de cabeça.

Admito.

Eu estava sentindo muita dor de cabeça, esses dias.

- Então, vou pegar um remédio para você.

Ele diz, e já ia se levantando, mas eu o seguro pelo braço.

- Não precisa, eu tenho na minha bolsa, e eu pego.

Ele nega, com a cabeça, e se levanta.

- Eu estou melhor, e aguento andar, e vou pegar o seu remédio.

Ele é teimoso.

Fico observando ele sair do quarto, e um barulho de portas se abrindo em seguida.

- Toma, e eu coloquei uma água bem geladinha. - ele dá ênfase no bem.

Quando dei o remédio para ele, coloquei água normal, só que a água estava quente.

- Você está melhor?

Pergunto, e tomo o remédio.

- Até que sim, ainda estou meio sei lá, mas estou melhor do que ontem.

Maravilhoso, o que ele falou.

- Bom, então vou indo nessa.

Ele fica me encarando.

- Não, eu ainda não te mostrei o apê, e você não pode sair da minha casa sem se alimentar.

Ele está me enrolando para ficar aqui.

- Miguel, não precisa, eu preciso mesmo ir para casa.

E, procurar um apartamento, pedir minha demissão, ver se eu vou querer o emprego.

Tenho muito a se pensar.

- Ayla, por favor.

Droga, de coração mole.

- Tudo bem, então.

Eu me levanto da cama, sob o olhar atendo dele.

- Vamos conhecer o apê, primeiro.

Ele avisa.

- Primeiro, preciso fazer xixi.

Aviso, e passo por ele para ir ao banheiro.

- Você e a sua bexiga cheia.

Dou risada do comentário dele.

Saio do banheiro, e Miguel está me esperando deitado na cama.

- O remédio que aquele médico deu, até que é bom.

Olho para ele, e nego com a cabeça.

Ele tinha odiado o médico, só não me pergunte o porque.

Vou seguindo, ele para fora do quarto.

- Cancelei toda a sua agenda, de ontem e de hoje - aviso - remarquei as reuniões mais importantes para essa semana ainda, e o relevantes para a semana que vem entre segunda e quarta.

Ele me olha, e dá um sorriso de lado.

- Obrigado.

Ele não parecia se importar muito com isso.

Ele pega a chave do apartamento, e me puxa para fora do mesmo.

- Para que isso? - pergunto, - é só falar aqui é tal, aqui é tal.

- Quero fazer direito, como eu tinha planejado mostrar aqui antes.

Ele tinha planejado me mostrar o apartamento.

- Porque não me mostrou antes?

- Alguns motivos que você logo vai saber.

Ele ia me contar os segredinhos dele, aleluia.

O apartamento dele é enorme, e é bem maior que o meu.

- Bom temos aqui um corredor, para a direita lavanderia, para a esquerda temos a cozinha, a sala, e a varanda.

E, agora sim, eu presto a atenção em tudo, em cada detalhe.

- Vamos - ele me chama - bom, o primeiro e o segundo quarto são vagos, e o terceiro é o meu, e temos um banheiro aqui.

Ele diz, abrindo uma porta.

- Gostou?

- Foi você que decorou tudo?

- Foi, eu quis fazer daqui a minha casa, do meu jeito, do meu gosto.

- Ficou muito lindo, e é bem grande.

- é um pouco exagerado.

Olho para ele.

- Na verdade, se você for pensar bem, não é.

- Não?

- Não, quando sua família vem para cá, tem lugar para todos.

Ele abre um sorriso.

- Pensando assim.

Ele caminha para a sala, e se senta em um sofá, eu me sento em um poltrona.

- O que você quer comer?

Pergunto para ele.

- O que acha de nós dois sairmos para comer.

Isso era uma ótima ideia.

Mas, não era tão boa assim.

- Vamos ficar por aqui, você ainda está mal.

- Vamos dar uma volta, Ayla - ele dá uma pausa - a casa está doente.

Dou uma olhada irônica para ele.

- Você está doente.

- Ayla.

- Miguel.

Ficamos se olhando, até eu me levantar, em um impulso.

- Vamos.

Ele sorri, e se levanta.

- Agora, preciso achar meus documentos.

- Tá tudo na minha bolsa.

Digo, dando uma risadinha.

Eu tinha esquecido de tirar, acontece.

Miguel, e eu tínhamos decidido que íamos dar um passeio no shopping, porque lá tinha comida.

- Que passeio legal.

Comento.

Miguel não me deixava entrar em nenhuma loja.

- Eu quero comer.

- E, eu quero ver a loja.

Arqueio uma sobrancelha para ele, que faz o mesmo.

- O que acha de irmos para o cinema.

- Nós, já assistimos filmes em casa.

Ele me segura pela mão, e entrelaça nossos dedos.

- Ei, mas temos que fazer um programinha especial as vezes.

Como assim programinha especial?

- Espera.

Peço, e para no meio do shopping.

- Você está fazendo isso ser um encontro?

Ele dá um sorriso de lado.

- Miguel, me responde.

Seguro a blusa dele, puxando-o para mim..

Ele dá outro sorrisinho de lado.

- Sim, eu estou fazendo isso um encontro.

- Porque?

Pergunto, sem entender.

- Porque nós terminamos, lembra?

O que ele quis dizer com isso?

- Mas, a nossa amizade continuou a mesma, quero dizer, vai voltar quando você parar de me esconder as coisas.

Ou eu podia parar com isso, e deixar nossa amizade voltar ao normal.

Mas, uma hora ia dar ruim, e ia dar briga, então vou continuar com a implicância.

- Eu sei, mas vamos no cinema, comer alguma coisa.

Ele insiste.

- Você tem que escolher uma coisa boa, ouviu?

Eu resolvo aceitar, não é todo dia que um cara gato de chama para ir no cinema.

- Pode deixar, coração.

Ele entrelaça nossos dedos, e beija-a carinhosamente.

- Prometo, que vai valer a pena.

Antes de irmos para o cinema, Miguel pagou para gente um almoço em um restaurante, e depois fomos para a fila do cinema, íamos assistir comédia.

Pelo menos íamos dar risadas.

- Vamos sentar na última fileira.

Peço, e já vou puxando ele junto comigo.

Tínhamos comprado pipoca, chocolates, e refri antes de entramos na sala.

- Aqui está bom?

Ele pergunta.

- Sim, está ótimo.

Se sentamos, e ainda faltava alguns minutos para começar a seção.

Começo a atacar o pote de pipoca, sendo que eu tinha acabado de almoçar.

Eu está sendo uma barriga sem fundo.

- Você está grávida?

Miguel pergunta de repente, me observando, e eu engasgo.

- O que?

- É, você desmaiou, e está comendo bastante esses dias.

- Isso não tem nada haver, Miguel.

Ou será que tinha?

Eu não estava sentindo nada de diferente.

A não ser minhas dores de cabeça, mas isso deve ser porque eu preciso usar óculos.

- Tem sim, Ayla.

Olho para o meu colo, e depois olho para ele.

Isso não fazia sentido.

- Não viaja.

Peço.

Mas, esse pensamento fica na minha cabeça.

- Ayla.

- Tá tudo bem - eu afirmo - se quer tirar a dúvida vamos tirar? Vou comprar um teste de gravidez.

Ele me analisa.

- Não precisa, eu não...

- Miguel, é melhor descobrirmos agora, do que descobrir depois.

Não é verdade?

Ele sorri, ele aproxima seu rosto do meu, e deixa que eles fiquem encostados, eu abro um sorriso, e vou virando meu rosto.

- O filme começou.

Sussurro para ele, e ele revira os olhos.

- Valeu por quebrar o clima.

- Que clima?

Eu pergunto, provocando-o.

Volto a comer a minha pipoca, e presto a atenção nos trailers.

Miguel tira o pote de pipoca da minha mão, e eu me revolto.

- Eu estou comento.,

Digo, e passo a língua pelos meus lábios, para tirar o sal que ficou da pipoca.

- o filme, nem começou, e você vai acabar com a pipoca.

- Compro outra.

- Você entendeu o que eu te falei?

Eu estava comendo igual a uma doida.

- Tudo bem, então.

fiquei olhando o trailer, e de rabo de olho fiquei olhando o Miguel para aproveitar alguma deixa e eu pegar a pipoca.

Mas, ele me conhecia, e conhecia minhas táticas, então, toda vez que tentava, ele era mais rápido.

Só quando começou o filme, ele colocou a pipoca no meio para comermos juntos.

No meio, já para o finalzinho do filme, Miguel começa a fazer uma carinho no meu braço, descendo para minha mão, entrelaçando nossos dedos.

Dou um sorrisinho, e olho para baixo.

E, depois olho para ele, ainda com o sorriso no rosto.

- E, aí? Gostos do filme?

E pergunto.

- Meio a boca, né? Tem mais romance que eu não sei o que.

Dou uma risadinha.

- Eu adorei o filme, não gostei nenhum pouco das partes de ação.

Ele me encara divertido, e aproxima seu rosto do meu.

- Mentira, você não piscou o olho.

Faço cara de pouco caso, e ele aproxima mais o rosto do meu.

- O que você vai fazer?

- Eu vi um negócio no seu rosto.

Ele aproxima mais, e na hora que ele veio me beijar, eu viro o rosto.

- Achou?

Dou um sorriso sapeca para ele.

- porque?

- Porque, o que?

Ele abre um sorriso, e tira um celular do bolso, e aproxima seu rosto perto do meu, de novo.

- Vem, vamos tirar uma foto.

- Para que? - ele me olha carrancudo - tá bom.

Eu grudo meu rosto no dele, e ele colocou um fleche, que o mesmo me cegou, e eu sai na foto de olho fechado.

- Não, paga que está feia.

Eu resmungo, tentando tirar o celular da mão dele.

- Você está uma gatinha.

Ele provoca.

Filho da mãe, ele me paga.

- Eu não sou um gato.

Eu falou um pouco alto

Algumas pessoas olham para mim.

Miguel dá risada, se divertindo as minhas custas.

- Fiquei sabendo que vai ter cenas extras.

Ele diz, quando eu me levanto.

- Mas, vamos descendo.

Pegamos nossas comidas, que agora só restou embalagem, e vamos descendo alguns degraus.

Miguel ficou bem atrás de mim, enquanto passava a tal cena.

- Poxa, Miguel você queria ver um trailer.

Saio do cinema resmungando.

- Isso você podia ter visto na internet.

Ele para de andar, e fica me observando.

- Você está atrapalhando as pessoas.

Digo, resmungando.

E ele começa a caminhar em minha direção, nossos olhos se prendem um nos outro.

- Não tem mais caminho para você andar.

Aviso, quando eu já estou com as costas encostada na parede.

- Não quero mais andar.

Ele afirma, alternado os olhares para meus lábios, e meus lábios.

Ele segura meus cabelos, ele coloca um de seus joelhos entre as minhas pernas, me prendendo, ao mesmo tempo que sua pouca gruda na minha em um beijo.

Tipo aqueles encontrinho de adolescentes.

Eu deixo meus braços em sua cintura.

Ele termina o beijo com vários beijinhos, e eu abro um sorriso lento.

Miguel não fala nada sobre isso, e nem eu falo nada.

Mas, eu tinha achado tão fofo, acho que me apaixonei, brincadeira.

Mas, que eu gostei eu gostei.

Ele só segura minha mão, e me faz caminhar ao seu lado.

- Dorme lá em casa hoje, ainda estou precisando dos seus cuidados.

Ele pede, sem me olhar.

- é melhor eu ir para casa, fora que na sua casa nem roupa eu tenho.

Afirmo, e era a verdade.

- Roupa nunca foi um problema para a gente - ele diz - mas, se você faz tanta questão, eu coloco suas calcinhas para lavar, e dormimos agarradinhos completamente nus.

Um casalzinho de idosos, que estava ao nosso lado, deu uma olhada para nós.

E, eu aposto que fiquei vermelha igual a um tomate.

- Miguel.

Eu digo, entre dentes, e ele acena para o casal.

- Sim ou não?

Fico pensando.

Ia ser bom dormir na casa dele, ele dormiu na minha casa.

- Vou dormir na sua casa, mas sem a aparte de ficarmos pelados.

Essa última palavra falei baixinho.

- ótimo, vou lavar sua calcinha.

- Não precisa disso também.

Me apresso em dizer, e ele simplesmente sorri.

Safado.

Era o que eu queria gritar, mas me contive.

Voltamos para a casa dele, e não fizemos mais nada, a não ser comer.

Vou prestar atenção no meu corpo, vai que o raciocínio dele está certo.

Que medo.



Eu não estava mais na casa do Miguel, eu estava na minha casa, começando a empacotar as minhas coisas.

Eu sempre disse que essa casa era minha, mas na verdade nunca foi, essa casa em que eu morei sempre foi alugada, desde que eu sou pequeninha, então essa casa sempre foi minha, mas na verdade, na verdade, nunca foi.

E, me machucava demais, saber que eu iria ir embora.

Eu tentei ligar de novo para o cara, mas ele disse que era impossível, qualquer possibilidade de ficar mais alguns dias na casa.

Então, comecei a arrumar as minhas coisas, procurei caixas, e confesso:

Eu não queria ir embora, de jeito nenhum.

Eu podia pedir ajuda para o Miguel, mas eu não queria envolver ele nisso.

E, eu ia voltar para casa da minha mãe, pelo menos por enquanto.

Eu tinha feito várias busca de apartamentos, e até mesmo de casas, vai que eu encontro uma que me agrada, mas não achei nada, tudo demorava demais o contrato, e eu não tinha para onde ir.

E tudo isso aconteceu bem na hora, que eu tinha pedido demissão, e acabei encontrando outro emprego. Porque isso tinha que acontecer em? Eu queria muito saber, mais eu sabia desse risco desde de sempre, então, eu tive que aceitar.

Eu já tinha desmontado uns moveis que não eram úteis, e já tinha separado em um canto, agora eu estava nas roupas, e confesso que essa era a pior parte.

Minha mãe me ligou, acredita? Ela estava perguntando do meu amigo, cheguei a revirar os olhos, e eu contei o que aconteceu, mas eu menti dizendo que ainda tinha mais alguns dias para procurar o apartamento, quando na verdade, eu não tinha nada.

Dou um suspiro cansado, e vou comer alguma coisa.

Será que é bom, eu falar com o Miguel?

Talvez, ele me ajudaria, a conseguir alguma coisa.

É melhor não vou me virar sozinha.

Me joguei no meu sofá, e parti em busca de lugares que guardam moveis, eu não queria vender os meus eram novinhos, então vou guarda-los, e quando eu conseguir um lugar novo para morar, eu os pego.

- Eu vou sair o quando antes desse apartamento.

Digo para mim mesma.

Bom, e foi isso o que eu fiz.

Me dediquei ao meu apartamento em período integral, claro que com alguns descansos, porque não sou de ferro.

Bom, depois que eu organizei tudo, e isso se passou uns belos dias, decidi falar com o Miguel.

- Miguel.

- Oi.

Ele responde, sonolento.

Era a hora do almoço na empresa.

Eu ia ser direta, mais eu mudei de ideia, e se ele estivesse mal de novo?

- Tá tudo bem?

- Sim, eu só dormi um pouco, aquele remédio da sono.

- Você devia ter lido a bula.

Ele remunga algo - eu li, mas não achei que fosse um sono, sono sabe? Achei que fosse um soninho.

Dou uma risada.

- Miguel, preciso que você agelize minha demissão.

Peço.

- Porque? Vai dizer que conseguiu um emprego.

É, eu tinha conseguido.

Ele pergunta confuso.

- É, é isso.

Respondi meio triste, já que eu tinha conseguido, mas por causa dos fatores eu não ia aceitar.

Ele fica em silêncio.

- Você está triste? - ele pergunta - eu estou muito feliz, por você ter conseguido, é na sua área?

Dou um suspiro.

- é, é na minha área.

- Ayla, está tudo bem?

- Aham - falo - passo aí na segunda.

Já que hoje era sexta, sim já tinha se passando alguns dias, e bom, eu estava na contagem regressiva para ir embora.

Sim, eu iria embora.

Fazer, o que?

Já resolvi com o Miguel, e agora tinha que fechar direitinho com as lojas que iam levar meus moveis.

E, dar uma olhada nas passagens de ônibus, ou era melhor eu pagar um táxi para me levar lá?

Fique matutando ideias, até que decidir o que era melhor a se fazer.

Coloquei, o resto das minhas coisas para dentro da casa.

Era horrível, ver a casa que eu morei a vida inteira, totalmente desmontada.



Segunda feira.

Eu estava com a ideia de estar grávida na cabeça, então enquanto ia para o escritório decidi para e comprar um teste na farmácia.

Eu estava completamente ansiosa, para ir ver o Miguel.

Não era pela minha demissão, era porque eu estava indo embora.

E eu não queria me despedir dele, só que eu teria que fazer isso, querendo ou não.

Agora, eu estou na cafeteria de frente com a empresa, porque eu não estou com nenhuma coragem de entrar lá no escritório, e já tinha feito o teste.

E isso me tranquilizou um pouco.

Miguel, já tinha me ligado diversas vezes no dia, e eu não tinha ligado de volta ou atendido nenhuma.

Dou um último suspiro, e me levanto, para ir embora da cafeteria, e terminar com isso de uma vez.

Como o pessoal que trabalhava aqui me conhecia era fácil entrar no escritório, logo peguei o elevador.

E quando, o mesmo se abre eu me surpreendo ao ver Miguel.

Ele sorri, ao perceber que era eu.

- Eu estava indo atrás de você.

Dou um sorriso.

- Não estava preparada para vir antes.

Ele me olha.

- Aconteceu alguma coisa?

- Aconteceu.

Eu estava sentimental hoje.

- O que aconteceu?

Ele pergunta, enquanto fecha a porta.

- Ayla, pode sentar.

Eu me sento, ele se senta ao meu lado, e vira a minha cadeira de frente para ele.

- Não aconteceu nada de importante.

- Aconteceu sim - ele segura a minha mão, e com a outra diz carinho em meu rosto - você está diferente.

Ele sabia quando eu não estava bem, ele me conhecia tão bem.

- é só uma dia ruim.

Miguel fica me analisando, e me abraça.

E, eu sentimental que estou choro baixinho em seu ombro.

- O que aconteceu?

Ele pergunta baixinho, enquanto passa a mão em seu cabelo.

- Nada.

- Você não estaria chorando se não fosse nada.

Ele sussurra, e eu olho em seus olhos.

- eu não estou grávida.

Miguel sorri.

- É por isso que você está chorando? Tu queria ter um bebê?

Nego.

E eu acho melhor eu contar a verdade.

- Eu vim me despedir.

Miguel para com a mão, e olha fixo em meus olhos.

- Se despedir?

- é.

Eu fungo.

- Porque? você só pediu demissão, vamos continuar se vendo.

Eu engulo em seco.

- Meu contrato do apartamento acabou, eu to voltando para casa.

E, aí sim eu desabo a chorar de vez.

Miguel me abraça forte, e faz carinho em minhas costas, enquanto eu o abraço apertado.

Miguel não falava nada, o que deixava um misto de sensações estranhas em mim.

E, só quando eu me acalmo, ele se afasta de mim, e seca minhas lágrimas.

- Vamos assinar minha demissão logo - eu peço. - antes que eu desabe a chorar mais.

- Calma, se acalma primeiro, isso se resolve depois.

Olho para ele com um olhar suplicante.

Ele se levanta da cadeira, e pega a folha, e se senta de novo.

- Você não quer ir embora?

Ele pergunta.

- Eu não quero, Miguel - respondo. - minha vida é aqui.

Ele fica em silêncio por alguns minutos.

- Eu tenho uma proposta para você.

Ele afirma, e eu o analiso.

- Eu tenho um apartamento, que nunca foi usado, na verdade até foi, só que por muito pouco tempo, ele está novinho.

Meu olho brilha com a possibilidade de poder ficar aqui.

Eu devia ter procurando ele antes, ele teria me ajudado.

- Mas tem um probleminha.

Eu fico frustrada.

- Qual?

Ele dá um sorriso de lado.

- Ele está em reforma, teve alguns problemas, e já que eu decidi arrumar o problema, eu decidi reformar o apê inteiro.

- Eu não tenho tempo para esperar.

- Quanto tempo você tem?

- Eu tenho até quarta.

Miguel engole em seco.

Fico observando ele, que parecia pensar.

- Vem morar comigo.

Eu nego.

- Eu não posso, Miguel - eu abaixo meu olhar - meu pai, não aceitaria isso.

- Mas, e você aceitaria? - ele pergunta. - é por pouco tempo, Ayla.

- Meu pai não aceita, Miguel.

Miguel passa a mão no rosto.

- Porque ele não aceita?

Ele pergunta, e eu engulo em seco.

- Porque ele não concorda com elas coisas, de dormir junto antes do casamento, morar junto.

Ele não aceitava essas coisa.

- Ayla, você já quebrou a regra do seu pai faz tempo, e quebrou um monte de vezes.

Sim, eu já tinha quebrado essa regra.

Sendo, que quebrei várias vezes com o Miguel.

- Não estou te chamando para morar comigo, para dormir na minha cama - ele afirma, olhando nos olhos, e eu só consigo ver a sinceridade neles - estou chamando para passar um tempo comigo, tem quartos extras lá, e você viu, estou fazendo isso para você ficar aqui, estou fazendo isso como seu amigo.

Eu engulo em seco.

E, eu tento outra tática.

- Não, quero morar com um mentiroso.

- É, esse o problema? - faço que sim - então, a gente sai daqui, e vamos conversar, vou te contar toda a verdade.

Era para ele blefar, e negar.

Mas, porque eu estava fazendo isso? Eu queria morar aqui, e ele estava me dando essa possibilidade, porque eu estava negando tanto.

Fico o observando em silêncio, e ele não me observa.

- Você decidi, Ayla, não vou te forçar a nada, e você sabe disso - ele arrasta o papel para a minha frente, e coloca uma caneta em cima do papel - sua demissão.

Eu continuo olhando para ele.

- Quanto tempo?

- Quanto tempo, o que?

- A obra.

Miguel me encara.

- Tá previsto mais seis meses, mais tem o risco de dar algo errado, e aumentar o prazo.

Eu engulo em seco.

- Ayla, o que você quer - ela aponta para uma mesa que tinha quitutes, e alguma bebidas.

- Nada.

Ele se levanta, e vai pegar algo.

- Eu aceito.

Eu viro minha cadeira para observá-lo.

- Porque você aceita? vai ir contra seu pai?

Eu dou uma tossinha falsa.

- Se meu pai, perguntar vou dizer a verdade, ele confia em mim, então, eu quero ficar aqui, e ficar com você é uma boa ideia.

Ele se vira para mim.

Mas, fica em silêncio.

- Vamos, o expediente já acabou - ele deixa o copo ali - não vai assinar?

Ele pergunta, referente a minha demissão.

Eu abaixo meu olhar para o papel, pego a caneta e assino.

Eu não quis ler, eu confiava nele.

- Se você se arrepender, você sabe que vai ter sempre seu lugar aqui.

Abro um sorriso.

E, aproveito que ele está próximo de mim, e o agarro, brincadeira, eu o abraço.

- Vem, vamos ir embora, temos uma mudança para fazer.

- Na verdade não temos.

Ele me encara curiosos.

- Eu ia ir embora, assim que eu saísse daqui, então, eu já tinha desmontado meu apartamento inteiro, só falta pegar as minhas malas, e minhas coisas pessoais.

Miguel nega com a cabeça.

- Você já estava pronta para ir embora, mesmo não querendo ir.

- Eu não tinha escolha.

Eu resmungo.

- Você tinha, mas não quis.

Eu sabia do que ele estava falando.

Dele mesmo.

Sim, eu podia ter pedido ajuda para ele, mas eu não sei.

- Vamos conversar na sua casa ou na minha?

Uau, ele ia ser direto assim?

- Na sua.

Porque pelo menos se nos brigássemos, ia cada uma para seu canto.

Miguel, terminou de arrumar tudo, e aí sim pudemos ir embora.

- Quer saber.

Falo de repente.

- Só vou decidir se vou morar com você, se você me contar a verdade, se não amanhã mesmo eu estou indo embora?

Miguel me olha com uma cara irônica.

- Você concordou.

- Mudei de ideia.

- é assim que você quer, coração, é assim que você vai ter.

O meu pai.

Foi a melhor ideia que eu já tive.

Ou talvez a pior.



Miguel parecia tranquilo enquanto dirigia o carro para meu apartamento.

Ele não quis esperar outro dia, nem nada, eu ia me mudar hoje.

Mesmo que nos ainda não tivéssemos conversado.

E, ele parecia estar feliz com isso, acho que no fundo eu também estava.

Miguel, segurou firme a minha mão enquanto, subíamos no elevador.

- Quando você marcou para entregar a chave?

Miguel perguntou.

- Ele falou que ia entrar em contato.

Abro a porta do meu apartamento, quero dizer ex.

- Não é muita coisa - eu digo - o problema foi que eu tive que colocar em malas, e em caixas e aí deu volume.

- Tudo bem - ele me dá um sorriso tranquilizador - não quer ficar aqui?

Nego.

- é melhor agilizarmos, não quero ficar aqui mais do que o tempo necessário.

Digo, meio resmungando.

Eu amava a minha casa, mas eu sabia que isso podia acontecer um dia, eu só não esperava que isso fosse acontecer tão rápido.

E, eu não imaginei o quanto isso me machucaria, e me faria ficar tão triste.

Miguel fica me observando.

- Porque você não sugere comprar o apartamento? - ele pergunto - talvez, ele aceite.

- Eu pensei nessa possibilidade, mas desisti.

- porque? você viveu a vida toda aqui, o cara te conhece a anos.

Dou um sorrisinho de lado, e caminho para o meu quarto.

- Na verdade o dono era amigo do meu pai, e parece que esse moço deixou o filho cuidar das coisas dele agora, então não sei bem o que fazer.

- Faz uma proposta, para o pai dele.

- Não é tão fácil - afirmo. - o pai dele não quer mais saber dessas coisas, e o filho só quer saber do dinheiro na conta, e o principal ele nunca tratou de nada comigo pessoalmente, foi tudo por meio de cartas.

Miguel nega com a cabeça.

- Você não devia ter feito desse jeito, é totalmente perigoso.

Dou de ombros. Agora isso não importava mais.

- Vamos?

E, aponto a cabeças para as malas que nos aguardam.

Mudando de assunto completamente, eu não queria mais falar sobre isso.

- Vamos levar as malas primeiro - ele dá uma risadinha - depois levamos as caixas.

Dou um sorrisinho.

- Quer garantir que eu tenha roupa, na sua casa.

Provoco.

Ele me encara, segurando duas malas nas mãos.

- Roupa nunca foi um problema entre a gente - ele pisca- e você sabe muito bem disso.

Mordo meu lábios, enquanto observo ele sair com as malas, e nego com a cabeça.

Pego uma mala, e vou atrás dele.

- Sinceramente, não sei do que você está falando.

Ele dá um sorriso de lado.

- Tenho provas que comprovam minha fala, Ayla.

Eu paro olhando para ele.

Ele tinha foto minha pelada?

- Não tem não - digo, tentando me convencer disso.

- Tenho.

- Não vou discutir isso com você.

Saio andando, indo para o elevador.

Porque eu não estava muito a fim de saber que ele tinha fotos minhas naquele estado.

E, assim foi nossas subidas e decidas com as malas, demoramos alguns longos minutos para terminarmos com tudo.

- Essa caixa, vamos ter que descer juntos, está muito pesado.

Miguel diz, e eu concordo plenamente.

- Eu vou quer subir de novo, lá em cima.

Peço, baixinho.

Miguel só assente.

- Quer que eu fique aqui?

Nego.

- Sobe comigo.

Miguel tranca o carro, enquanto eu o espero perto do elevador.

- Vamos pelas escadas.

Sussurro.

Miguel deixa que eu passe primeiro, e suba as escadas na sua frente.

Abro meu apartamento, e meu coração se aperta, olho para trás e Miguel está encostado perto da porta me observando, olho cada cômodo do meu apartamento, vendo se eu não tinha esquecido nada que era meu e em partes me despedindo.

Volto com lágrimas nos olhos para perto do Miguel, e sem mais nem menos ele me abraça, eu fungo, e me aconchego nos braços, Miguel encosta seu rosto no meu, e dá um beijo em minha bochecha.

- Vai ficar, tudo bem - ele sussurra - eu vou te ajudar, a arrumar um jeito de você ficar com seu apartamento, eu prometo.

Eu começo a chorar ainda mais.

E, eu não imagina o quanto eu estava apegada as lembranças que minha casa trazia.

Levanto meu olhar para o Miguel, que seca minhas lágrimas.

E, eu selo meus lábios no dele devagar.

Nós não separamos nossos lábios, ficamos ali, se olhando.

- Vem, vamos para casa.

Dou um sorriso, e o abraço apertado mais uma vez.

Miguel beija minha testa, e pega a minha bolsa que eu tinha deixado jogada no chão.

Vou seguindo, e nós terminamos de olhar se eu não esqueci nada, e fomos para o apartamento, e eu confesso que eu estava ansiosa para ouvir toda a verdade dele.

Ao invés de entrarmos e conversamos, Miguel achou melhor já subir com as coisas, e depois descansariam lá em cima, e então bateríamos um papo.

Ele está querendo tempo.

- Eu não aguento mais.

Eu digo, resmungando.

- Eu te falei para esperar, e deixar as malas aí, enquanto eu pegava o carrinho.

O prédio dele tem carrinho.

Quero muito.

- Tá fazendo força a toa.

Faço uma careta para ele.

- Você demorou um ano.

Resmungo.

- Eu tive que procurar, Ayla.

Mostro a língua para ele, que dá risada.

- Que adulta você.

Ele diz, enquanto coloca as malas no carrinho, e eu fico quietinha só o observando.

- Você é toda espertinha, né?

Ele diz, me encarando.

- Não sei de nada.

Me faço de inocente.

- Tá, espertinha me ajuda com isso, para acabarmos com isso logo.

Dou uma risadinha, e o ajudo. Fizemos esse mesmo trajeto por mais duas vezes.

- Vou tomar banho - ele avisa - eu aconselho você a fazer o mesmo.

- Ei, íamos conversar.

Miguel me olha, e depois me mostra a língua.

- Vamos conversar - ele avisa, - só que precisamos de um banho primeiro, para relaxar.

Dou um suspiro.

Ele estava certo.

Me levanto, e vou para o quarto que eu tinha escolhido para ficar, era o quarto ao lado do

Miguel.

Fuço em alguma caixa para arranjar meu pijama, e roupas intimas, e vou para o banheiro que tinha no corredor, e dou uma olhada, em tudo, e tomo meu banho.

- Pensei que ia demorar um ano.

Miguel diz, assim que eu abro a porta do quarto, me fazendo levar um susto.

Ele abre um sorriso, e aponta para a estante, que tinha uma taça, por que a outra já estava na mão dele.

- Você me matou de susto.

Eu resmungo, enquanto eu pego a taça.

- Bom, eu sei que você sabe o que eu escondi de você.

Eu me aproximo, e me sento na cama.

- Maia me contou, quando nós terminamos lá no Rio.

- Ela me contou no mesmo dia também.

- Você já sabe, tudo então - ele diz - o que você quer que eu conte?

Eu fico o observando, e bebo um pouco do liquido da taça.

- Eu quero ouvir de você, Miguel - dou uma pausa - tudo, o que eu ouvi da Maia, porque eu confiei em você, e você não fez o mesmo.

Digo, e abaixo meu olhar.

Ele fica em silêncio.

- Eu sei que eu fiz isso, meu pai me avisou que isso um dia poderia acontecer e eu não quis ouvi-lo.

- Seu pai sabia, que eu não sabia?

- Claro - ele me olha - mas, eu nunca quis mentir para você.

- Mas, mentiu - resmungo - e quando eu descobri, eu me senti como se eu fosse uma interesseira.

- Eu sempre soube que você não era interesseira - ele afirma - foi por isso que eu te contratei.

- Foi, por que?

Pergunto.

- Quando você chegou no meu escritório para a entrevista, você parecia perdida, não sabia onde você estava, e eu percebi isso, e claro foi você sincera, a mais sincera que eu tinha conhecido, então decidi te contratar, e no dia que eu ia fazer isso, você foi uma bocuda, não esperou o que eu tinha para lhe dizer, meio que bateu boca comigo, e isso me fez ter certeza que eu queria você do meu lado.

Fico boquiaberta com o que ele falou para mim, eu não esperava isso.

- Minha assistente foi puro impulso, e você aceitou, eu pensei que você negaria quando as palavras saíram para fora, e eu tinha feito a escolha certa, quando te vi trabalhando duro para aprender, e o que mais me surpreendeu foi você resolvendo os problemas que você nunca tinha visto na vida.

Dou um sorriso, eu estava orgulhosa de mim.

Eu abaixei a cabeça.

- E, você percebeu que tinha bastante dados - ele faz entre aspas - errados, mas eu não queria te contar, por medo de não ter contado antes, e que fosse embora.

- Eu não me importaria se você tivesse me contado.

- Meu pai queria te contar, e eu não deixei - dou um sorriso fraco - eu sou dono daquela empresa, tenho algumas casas que eu alugo, mas não sou rico, Ayla.

- A Maia falou que era.

Miguel nega com a cabeça.

- A Maia não tem noção de dinheiro, se você compra qualquer coisa ela diz que você é rico.

Interessante.

- Ela disse que foi sua irmã que disse.

- Minha irmã, vai aceitando, tanto que chegou em você.

Ele revira os olhos, e continua.

- Meu pai, é dono de empresa, e você resolveu vários problemas de outras empresas - ele suspira - desculpa, não ter te contado antes, Ayla, eu tive medo.

- De eu ser uma interesseira?

provoco, ele nega.

- Você é verdadeira demais para isso - ele sorri - eu tive medo que você fugisse, eu tive medo que quando eu contasse a verdade você se afastaria.

Bebo um gole de vinho.

- Se você me conhece de verdade, saberia que eu nunca ia me afastar de você - eu digo baixinho - porque eu aprendi a adorar a trabalhar com você, e eu aprendi muitas coisas, e o mais importante eu não ligo para sua conta bancária.

Olho para ele, e levanto um dedo para que ele fique em silêncio.

Já que ele queria falar.

- Eu nunca vou ter amigos, por esse motivo, porque eu não me importo com isso, nenhum pouco - dou uma pausa, e olho bem para ele - você devia ter me contado, não teríamos brigado.

Teríamos sim, por causa das duas coisas que ficam atrás dele.

- Você blefou, na última frase, Ayla.

Olho para ele carrancuda.

- Menti, menti mesmo - digo - brigaria de novo, por causa daquelas duas, e alias o que elas querem tanto com você?

Miguel passa a língua pelos dentes.

- Querem que eu faça o que eu faço com você, com elas.

Faça cara de confusa, ele sorri.

- Sexo, Ayla.

Porque elas queriam sexo com ele? Será que tinha mais coisa aí? Mas deixa depois eu me resolvo com ele nesse assunto.

- A gente não faz sexo.

Digo, ele dá risada.

- Eu odeio você.

Eu digo resmungando.

- Isso, é novidade, coração - ele arqueia uma sobrancelha - e aí, o que vai ser?

Ele estava se referindo sobre eu morar aqui, não é?

Eu abaixo a cabeça, e me levanto da cama, e caminho para o lado do Miguel na cama, logo a taça na mesinha.

- Você me disse a verdade?

Pergunto para ele.

Ele me olha nos olhos.

- Eu não vou mentir para você de novo.

Faço um biquinho com a boca.

- O que você acha da nossa amizade?

Pergunto, me aproximando dele.

- Totalmente falsa.

Arqueio uma sobrancelha para ele, sorrindo, ele completa:

- Porque, nós fazemos coisas que amigos não fazem, coração.

Dou um sorriso de lado.

E, o puxo para um abraço.

- Espero que nossa amizade dure - dou ênfase na amizade - e, eu vou morar com você

pelos próximos meses.

Ele me pega pela cintura, e me faz sentar em seu colo, envolve meu braço no pescoço dele, e dou um beijo em sua bochecha.

Me afasto um pouco dele, e olho seus detalhes.

- o que acha que eu devo fazer?

Pergunto para ele, referindo-se ao meu trabalho.

- Eu acho que você deveria ir na escola, pede para fazer um teste, ver como vai ser, e aí se quiser você fica lá - ele sorri - eu vou te apoiar.

Dou um sorriso de lado.

- Amanhã, eu vou ir na escola resolver isso.

- E, eu vou colocar mais um pouco de vinho para nós, e esquentar uma pizza que tinha em casa.

Olho para ele, e nego com a cabeça.

- Eu vou ir fazer comida.

- Aí que está o problema, o armário está zerado.

Que homem exemplar.

Resmungo comigo mesma.

- Vai fazendo a sua comida, que eu vou trocar de roupa.

Eu estava com calor, muito calor, então fuzei até achar um pijaminha mais levinho.

Depois vou para cozinha, e me sento ao lado do Miguel, onde minha taça estava.

peguei um pedaço de pizza, que estava deliciosa, por sinal.

- Me ajuda a arrumar minhas coisas.

Peço, fazendo uma vozinha fofa.

- Coração, nisso aí eu não mexo nem que me paguem.

Ele diz, isso e dá um beijo em minha bochecha.

o resto da minha noite se resumiu em, eu arrumar meu guarda roupa.

Até, que ficar exausta, e largar tudo, e ir dormir.

Eu estava feliz, quando deitei na minha cama, fiz as pazes com o coisinha, tinha conseguido ficar em São Paulo, e o melhor tinha conseguido meu emprego.



Tinha sido fácil de pegar no sono ali, não sei se foi por cansaço ou o que, mas eu sei que dormi bem.

Eu me senti bem ali, como se eu já tivesse acostuma.

Porque eu sou chata, e estranho camas diferente - risos.

Mas, ali não foi assim, eu me senti bem.

acordo com um cheiro gostoso, de café no ar.

Eu amo café, e eu amo ainda mais o cheiro de café.

Me espreguiço da cama, e eu vou ao banheiro e vou direto para a cozinha.

- Oi.

Miguel olha para mim, e sorri.

- Foi mal, não quis fazer barulho.

- Foi o cheiro.

Miguel me encara divertido.

- Vou passar na farmácia e comprar o teste de gravidez.

- não. eu não estou grávida já disse.

Resmungo.

- Sim, você acordou com o cheiro de café.

Ele retruca.

- vai dizer que isso nunca aconteceu com você?

Ele me encara divertido.

E, droga, ele morava sozinho, então, eu devia ter pensado nisso antes de fazer a pergunta.

- Não.

- Miguel, e quando tu tá em algum lugar vem aquele cheirinho, você não vai atrás.

- Não.

Não vou discutir, nem insistir.

- Tem café para mim?

Ele coloca a garrafa térmica na minha frente, junto com uma xícara.

- Fica a vontade.

Ele pisca para mim, e se senta.

- O que vai fazer?

Pergunto.

- Tenho uma reunião.

Faço uma careta.

- Tenho que ir para a escola.

- Falei que era uma criança.

Ele provoca.

- Não sou uma criança.

- Ah, é?

Eu tomo uma xícara de café.

- Não vou perder meu tempo.

Ele dá uma risada, e olha a hora no relógio.

- Tenho que ir antes que eu me atrase.

Ele se levanta, pega as coisas dele, e vem se aproximando de mim.

Ele aproxima seu rosto da minha bochecha, para dar um beijo.

- Dá outro.

Eu peço.

E, na hora, eu viro o rosto, e ele me dá um selinho.

Eu dou um sorriso, e ele nega com a cabeça sorrindo.

- Isso é coisa de adolescente.

- Eu sou um criança.

Sussurro contra seus lábios.

- Agora, me dá um beijo de verdade.

Eu peço.

Só não me pergunte o porque.

E, ele o faz, e termina o beijo com um selinho bem demorado.

- Boa sorte na escola.

- Boa reunião.

Digo para ele, e abro um sorriso.

Me levanto, e pego meu celular, e ligo para a escola, e faço a minha proposta, que foi muito bem vinda.

- Vou agradecer o Miguel depois.

Já que foi ele que me deu essa ideia.

me troco, pego uma chave extra que o Miguel tinha me dado, e vou para a escola.

A escola, era mais perto ainda do apartamento do Miguel.

E, isso era excelente.

Quando menos caminhada, mas eu gosto.

Quando cheguei na escola, eu estava ansiosa, não muito, mas o bastante para minhas pernas ficarem meio bambas.

Quando a moça veio falar comigo.

- Você ainda está com dúvida?

Dou um sorriso.

- é que eu quero ter certeza que eu sou capaz de ficar com as crianças de novo, pegar a prática de novo, fiquei bastante tempo sem prática.

- Ah entendi.

A moça me mostrou toda a escola, e pediu para que eu ficasse dois períodos, para que eu acompanhasse duas turmas diferentes.

Amei essa ideia.

Bom, eu conheci a professora que eu iria acompanhar, e comecei a prestar a atenção no que ela fazia, e a ajudar os alunos.

Eles era uma turma de segundo ano.

- Prô.

- Oi.

Jade é uma aluna que desde que a professora me apresentou para a classe, ela simplesmente grudou em mim.

- Você vai ficar aqui sempre?

Ela pergunto, quando já estava na hora da saída.

- Ainda não decidi isso ainda.

- Então, decidi direito, em.

Dou um sorriso, e ela me abraça.

Vou para a minha hora do almoço feliz, sim eu estava feliz.

O segundo turno, foi bem mais divertido, confesso.

Eles eram pequenos, eram da fase, e eu amei ficar com eles, acompanhar ele.

Vou para casa toda saltitante, e o principal feliz.

Eu estava muito feliz, com que eu pude ver na escola.

Abro a porta do apartamento, e me deparo com Miguel na cozinha.

Ele estava sem camisa, e mexendo em uma panela.

Ele estava um gato.

Eu quero dizer, a comida estava com um cheiro ótimo.

Ele levanta seu olhar para mim.

E, eu abro um sorriso.

- Como foi?

Ele perguntou, enquanto se aproxima de mim.

- Foi maravilhoso - eu abro um sorriso - fazia tempo que não me divertia.

- Não sou divertido?

Ele pergunta, claramente fingindo que estava ofendido.

- Você sabe que eu não disse isso - afirmo. - eu disse com crianças, o jeito delas, isso me fez ficar tão feliz.

Ele sorri.

- Você está fazendo a coisa certa então.

- Graça a você, Miguel.

Porque se não fosse ele, eu teria ido embora, e teria perdido a oportunidade.

Ele não fala nada, ele só fica me observando.

Eu o puxo para uma abraço, um abraço apertado.

- Obrigado.

Sussurro, e encosto minha testa na dele.

Dou um beijinho na ponta do seu nariz.

E, eu sinto uma vontade enorme de beijá-lo.

- Eu sei que você está pensando.

Miguel comenta divertido.

- Não pensei em nada.

- Mentira, eu só não sei o que pensou, mas eu tenho certeza que você pensou.

- Que frase.

Digo rindo.

- Sou criativo.

- eu quero te beijar.

Assumo.

Miguel me encara, e segura, forçando a subir em seu colo.

- Porque?

Mas, ele não me deixa responder.

Ele, simplesmente, me beija.

Ele me encosta na parede com força, e força nossos corpos a ficarem ainda mais grudados,

se isso fosse possível.

Eu gemo em sua boca, quando ele aperta minha bunda com força.

Ele para o beijo, e nós ficamos se encarando.

E, eu busco seus lábios de novo.

- Miguel.

Eu sussurro, quando ele para o beijo de novo, deixo meus lábios passearem pelo seu rosto.

- Precisamos fazer compra.

- O que?

- É, precisamos fazer compra.

Fico olhando para ele sem entender o que ele queria dizer com isso.

- Você acabou com o clima.

Ele dá um sorriso de lado, e vai me soltando.

- O clima nem deveria ter existido.

Ele sussurra baixinho.

- Porque?

- Por respeito ao seu pai.

Ele diz.

Foi o que eu falei para ele.

- Não quero colocar você em problemas.

Eu abro um sorriso, mesmo estando meio desapontada.

- Agora, vai tomar um banho - ele pede, enquanto caminha para perto da cozinha - a comida está quase pronta.

- Se eu demorar vai lá me chamar.

Ele assente com a cabeça, e eu olho dentro do guarda roupa em busca de um pijama, e eu decido que eu tenho que me acostumar que a partir de ontem, aqui é minha casa agora, mesmo que seja temporário.

Então, eu tenho que me sentir confortável, e por isso, vou usar uma roupa que eu sempre uso em casa.

Entro no banho, saí e coloco minha roupa, e vou para o quarto pentear meus cabelos, e decido colocar uma música, e começo a dançar, fico dançando conforme a música que está tocando, passo a mão no cabelo para tirar todos os fios soltos, e quando eu me viro, me surpreendo com Miguel, para ali me olhando.

- Bela dança.

Ele diz, sério.

Dou um sorriso sem graça.

- Não sei dançar.

Ele dá um sorriso de lado.

- Sabe, e como sabe, eu vi.

Vou passando por ele pela porta.

- Eu só estava rebolando ali.

Comento.

- Eu vi desde o começo - ele assume, e dá de ombros - eu estou te chamando já fazia um tempinho, e quando eu cheguei você estava dançando, e eu não quis acabar com a festinha.

Abro a boca para falar, mas dou um sorrisinho para mim mesma.

Como eu não prestei a atenção.

- Enfim, tô te esperando na cozinha.

Ele sai andando, enquanto eu lavo minha mão, e vou atrás dele.

- O que você fez de comida?

Pergunto para ele.

- Eu comprei um prato pronto, que na embalagem parecia que vinha bastante, mas agora, não tem o suficiente.

Me aproximo dele para ver a proeza que ele tinha feito.

- Dá para nós dois dividirmos.

Ele me encara.

- Eu te chamei aqui em casa, e estou te fazendo você dividir comida comigo.

Abro um sorriso.

- Eu não me importo com isso - dou um cutucão nele - mas, amanhã vamos ir ao supermercado.

Ele dá um beijo na lateral da minha cabeça.

- Vamos comer.

Eu me sento ao seu lado, e eu pego a primeira garfada.

- E, não é bom.

Comento.

Miguel dá risada.

- Nada de comprar mais isso.

Digo, comendo mais um pouco, encosto minha cabeça no ombro dele.

- Não concorda?

Ele abaixa seu olhar para mim, e eu abro o maior sorriso falso.

- Concordo, em partes.

Dou uma risadinha para ele.

Que coloca uma mão na minha coxa, apertando-as de leve, e vai subindo e descendo.

e, eu fico ali observando, o que ele está fazendo com a sua mão.

- Não vai comer mais?

Ele pergunta, e eu nego.

Então, ele se levanta e tira o resto de comida que tinha ficado.

- Ei, deixa eu comer esse restinho.

Miguel pega uma garfada, e coloca em minha boca.

- Vai querer fazer o que?

Ele perguntou.

- O que você vai querer fazer?

Ele ergueu o olhar para mim.

- Que tal um filme, e vinho.

Assenti.

Eu fiquei observando-o enquanto lavava louça, quietinha.

Ele terminou, sorriu para mim, e pegou duas taças, e colocou vinho, e se aproximou de mim, me entregando.

- O que foi?

Ele perguntou.

- Eu estou dolorida.

Ele sorri.

- Onde?

Eu estava dolorida de verdade, acho que eu me acostumei a ficar sentada, e hoje que eu me mexi muito, ficou tudo doendo.

A ponto para as minhas duas coxas, ele sorri, e coloca sua taça em cima da mesa, e coloca as duas mãos em minhas coxas, eu abro um pouco minhas pernas para que ele massageia,

solto um suspiro de prazer, ele era bom em massagens.

Observo-o enquanto, ele trabalha em minha coxas, e o puxo para um beijo, eu estava excitada, e ele não tinha feito nada para eu ficar assim, eu o prendo entre as minhas coxas, e deixo que o beijo vai ganhando mais intensidade.

A mão dele vai para o meu quadril, subindo um pouco da minha camisa, eu gemo em sua boca, ele chupa minha língua.

- Miguel.

Sussurro seu nome, enquanto ele desce com beijos molhados pelo meu pescoço.

Começo a rebolar contra seu corpo, e ele me puxa com força contra seu corpo, e eu começo a me esfregar contra seu corpo, ele coloca uma de suas mão em baixo da minha camiseta, procurando, ele me levanta por uns instante, tirando minha a minha calcinha, me coloca de volta contra a cadeira, eu gemo, pelo contato frio, deixo minha mão passear pelo corpo dele, e cravo minhas unhas em suas cintura, ele se afasta meu corpo do dele para tirar a minha calcinha e jogar longe, ele me puxa no colo, e me prende na própria parede da cozinha.

- é isso que você quer?

Ele pergunta sussurrando em meu ouvido.

- é.

Com uma das minhas pernas, eu começo a puxar a bermuda dele para baixo, ele me prende a parede com força, enquanto me penetra.

Eu busco os lábios dele, ele me penetra com força, mexo meu quadril junto com o dele, ele suspira em meu ombro, e o morde bem devagar.

Miguel separa nossos lábios, e ficamos se olhando.

Ele leva uma mão a barra da minha camisa, a puxando para cima, e eu termino de tirá-la, e a jogo no chão.

Miguel caminha comigo, e me faz se deitar no sofá de costas para ele enquanto, ele me penetra mais uma vez, ele dá vários beijos na minhas costas me deixando cada vez mais excitada.

Ele me vira para vê-lo, enquanto dá beijinhos lentos em meus rosto, e meus lábios, enquanto se recuperamos.

- Vamos fazer um acordo

Ele pede.

Eu abro meu olho para vê-lo.

- Toda vez que acontecer isso, vamos dormir junto.

- Nunca me passou pela cabeça o contrário.

Eu grudo meus lábios no dele, selando o acordo.

Só não tinha entendido o porquê, mas tudo bem.

Ele me puxa para seu colo de novo, e me leva para o meu quarto se deitando na cama por cima de mim.

Ficamos se encarando, e eu beijo a pontinha do seu nariz, ele sorri.

Se abraçamos, e assim ficamos.

Não, nos não fomos dormir depois disso.

Miguel pegou um filme que ele gostava, e as taças.

E, ficamos ali, deitados, maratonando filmes.

9.

Seis meses depois.

Morar com uma pessoa, não é a mesma coisa que morar sozinho, e nem de passar alguns dias juntos.

Porque não acontece o que acontece todos os dias, não tem a rotina, não tem a correria, não tem que arrumar as coisas, não tem que pagar contas, fazer compras, não temos responsabilidades.

E, principalmente, as manias, os toques.

E, brigas, não aquelas brigas, tá mais para discussão, mas tinha.

Mas, confesso que é muito mais divertido morar com alguém do que sozinho, até porque temos outra pessoa, temos companhia.

Confesso, não foi fácil se acostumar a morar com Miguel, assim como foi difícil para ele me ter na casa dele.

Mas, hoje já superamos esses problemas de morarmos juntos, e estamos até que bem, para falar bem a verdade, nós ainda temos probleminhas, mas nada grave, tudo que conseguimos se resolver.

Por exemplo, agora estamos no supermercado.

Estou de frente com Miguel, na prateleiras de molhos.

E, estamos tendo uma pequena discussão, sobre o que marca devemos levar.

Miguel quer levar uma marca cara de molho, e eu quero levar a mais em conta, e que é muito boa.

- Ayla, você nunca provou isso.

Ele resmunga.

- Eu sempre comprava desse quando eu morava sozinha, mas na sua casa você não deixa.

Ele faz uma careta.

- Ayla.

- O que? - pergunto - vamos fazer assim, eu vou fazer a compra do que eu como, e você faz a sua, e aí ninguém paga o que não quer pagar.

Miguel joga a cabeça para trás em uma risada.

- Não precisa disso tá legal - ele coloca uma de suas mãos em meu rosto - leva seus molhos, mas eu quero que você me mostre como usá-lo para ficar bom.

Dou um sorriso vitorioso.

- Agora, pega ele para mim.

Os molhos estavam lá na última prateleira, e eu não alcançava.

- Quantos?

- é para o mês? - Miguel assente - acho que uns seis.

Pego a lista do meu bolso, e risco mais um item, enquanto Miguel coloca os molhos no carrinho.

- Miguel, vou ali no outro corredor.

Aviso, ele assente.

- Ayla.

Uma voz diferente me chama e eu me viro para olhar.

E, me surpreendo ao ver quem era.

- Oi.

Digo, meio tímida.

- Quanto tempo - ele me cumprimenta dando dois beijinhos no meu rosto - saudades de nós, principalmente de você.

Que merda, eu tinha que encontrar isso aqui.

E, se possível queria continuar assim.

- E, o que está fazendo da vida?

Pior coisa, é puxar papo no meio do supermercado.

Atrapalha, minha linha de raciocínio.

- Estou trabalhando, e você?

Ele dá um sorriso de lado - continuo com as minhas tatuagens, e estou nas horas vagas escrevendo músicas.

- Que legal.

Começo a olhar uns produtos.

- E, você está na mesma área ainda?

Eu engulo em seco.

- Estou tentando coisas novas.

- Por exemplo.

Olho para ele, ao mesmo tempo que escuto a voz de Miguel me perguntar.

- Ayla, você achou aquela fruta que eu gosto?

Fruta? Que fruta? nem tem fruta nesse corredor.

Ah, já entendi tudo.

Ele se aproxima, e eu logo sinto sua mão em minha cintura.

- Prazer, Angelo.

- Miguel.

Fico em silêncio, enquanto eles se apertam as mãos.

- sou amigo da Ayla, de tempos atrás.

Como ele ousa me chamar de amiga.

- sou o namorado dela.

Epa.

Ele sorri, e o Angelo dá uma olhada para o lado.

- vocês estão juntos a bastante tempo?

Miguel arqueia uma sobrancelha.

- tempo suficiente.

Ângelo me olha, e eu me encosto mais no Miguel.

- você gosta dele?

Ele pergunta olhando para mim.

- Eu amo ele, ele me faz uma pessoa melhor a cada dia, e muito mais muito feliz.

Ele sorri, e assente.

- lembra da música que eu te fiz?

- Eu quebrei o cd que você me deu.

Afirmo.

Ele sorri de lado.

- Eu vou indo Ayla, qualquer dias desses nos se esbarramos de novo - ele sorri para mim - e, foi prazer em conhecer você também.

- Tchau.

Ele sai andando, e eu fico quieta enquanto ele sai, e volto meu olhar para a prateleira.

- Quem é ele?

Miguel pergunta.

- Ninguém em especial.

Pego um dos produtos da prateleira, e começo a observá-lo.

Eu sabia que o questionário viria.

- Nunca vi você com nenhum amigo - ele comenta - porque não me conta quem ele é?

Dou um sorriso de lado.

- Porque ele não é meu amigo, Miguel - dou uma pausa - ele é só algo do passado.

Pego o carrinho da mão dele, e saio andando.

Miguel fica em silêncio, e vai me seguindo, até ele me segurar pela camiseta, e me virar para ele.

- Quem é ele?

- Ninguém.

Respondo, ele arqueia uma sobrancelha.

E eu estava quase desembuchando.

- Ele tatuador, fez uma das minhas tatuagens.

Isso era verdade.

Mas não toda.

- Ele é bom? Estou pensando em fazer outra tatuagem, e se ele é de confiança.

E, eu não gostei da ideia.

- Ele é bom.

Digo, simplesmente.

Quando eu gostava de algo, eu fica tagarelando, e eu não fiz isso.

Agora, Miguel está me analisando.

- O que foi?

- eu não quero que você faça a tatuagem com ele.

Resmungo.

- Porque? Ele não é bom?

- Ele é meu ex.

Miguel fica me observando, em silêncio.

- O que foi? - pergunto - ele foi meu ex, não somos amigos, e não sei se ele faz tatuagens hoje em dia.

Menti a última parte.

- Porque você não me contou?

Ele perguntou.

- Conte, o que?

- Que você tinha ex.

Ele resmunga.

Ué.

Ele ficou enciumado.

- Miguel, imaginei que você soubesse.

- Como eu imaginaria isso?

Bom, ponto.

- Então, esquece - digo simplesmente - o assunto acabou.

Mas, Miguel não me solta.

O que me faz pensar que o assunto não acabou.

Droga!

- Você está escondendo alguma coisa de mim.

- Não estou não.

Ele respira fundo.

- Como você conheceu ele?

- Miguel - eu resmungo - viemos fazer compras, não falar do meu passado.

Ele fica me encarando, e dá um sorriso.

- Não quero falar sobre isso.

Mordo meu lábio de leve.

- Me conta.

Dou um suspiro raivoso.

- Tá bom.

Ele me dá um selinho, e eu dou risada.

- Eu conheci ele na faculdade, eu estava fazendo pedagogia e ele eu acho que fazia administração, não lembro mais - dou uma pausa - eu estava bem rebelde nessa época, e umas das minhas amigas me apresentou ele começamos a conversar, viramos amigos se assim posso dizer - faço uma careta - meu pai, não aceitou muito bem a minha amizade, porque ele era todo tatuado, e eu estava rebelde, e aí...

- O que você fez, Ayla?

Miguel pergunta me interrompendo.

- Eu pedi para ele me fazer uma tatuagem - aponto uma dedo para o Miguel - Eu queria fazer, e isso só foi um estalo para que eu fizesse o que eu queria, e não faz essa cara, você que pediu para ouvir.

Miguel tinha feito uma cara de surpresa, meio de espanto, misturando tudo com uma careta.

Ele ergue as duas mãos, em defesa.

- Então, meio que começamos a ficar, nada sério, só um casinho, um namorico, coisa boba, eu tinha dezoito anos - dou um sorriso de lado - ele estava me enrolando para fazer a tatuagem, porque ele sabia o porque eu estava querendo fazer.

Miguel está me analisando, sei que está.

- pessoa sensata.

Olho raivosa para ele.

- Então, eu dei um ultimato, e falei que se ele não fizesse, outro faria - eu engulo em seco - ele acabou cedendo, e fez a tatuagem, só que meio que começou a rolar um clima, e eu acabei perdendo a minha pureza, em um estúdio de tatuagem.

Dou um tossinha, me lembrando do dia em que fui trouxa.

- Você fez o que?

Miguel pergunta.

- Não enche, deixa eu terminar - peço - quando acabou, eu quis agir certo, e pagar a tatuagem, e ele nega dizendo que não precisava que era um presente, mas eu continuei insistindo, e ele me disse que o sexo, era o pagamento.

Faço um biquinho.

- Eu me senti usada, e uma trouxa por ter deixado tudo acontecer - olho nos olhos do Miguel - então, no outro dia, eu terminei tudo com ele.

Miguel dá um sorriso, e me abraça.

- Não quero receber agrado.

- Qual delas é o desenho que ele fez?

Miguel pergunta, e eu faço uma careta.

Ele sabia todas as minhas tatuagens, menos essa.

- Você deveria ter visto ela, várias vezes, se estivesse prestando a atenção.

Ele fica me encarando, e desce seu olhar pelo meu corpo.

- onde?

Me solto dele, e começo a empurrar o carrinho.

- Não é possível, Ayla.

- Vamos a compras - digo, sem olhar para trás - a sessão passado já foi paga, gato.

Bom, Miguel parou de me atormentar pelo menos até o final das compras, mas quando chegamos em casa.

- quero ver a tatuagem.

Ele avisa e vem chegando mais perto de mim.

- Tá bom, vou te mostrar.

Olho para ele e dou um sorriso de lado.

Levanto a minha saia, o suficiente para mostra a minha coxa.

Sim, eu tinha feito uma tatuagem lá embaixo.

- Você não fez isso?

Ele está com os olhos fixos em mim, e eu dou uma risadinha.

- Olhe - peço - é a minha flor preferida.

Eu tinha tatuado uma rosa preta, na parte interna da minha coxa.

Miguel se ajoelha no chão, para que ele veja.

- Eu nunca reparei.

Ele diz, enquanto segura minha coxa com uma das mãos, e passa um dedo pela flor.

- é linda, a tatuagem.

Ele olha para mim, e aproxima mais seu rosto da minha coxa, e deposita ali um beijo bem molhado.

Que me arrepiava inteira.

- Seu pai sabe?

Ele perguntou.

- Não, ele nunca viu - dou um sorriso triste - eu fui um rebelde, sem querer mostrar que eu era.

- E, o que seu pai acha de tatuagens?

- Hoje, ele gosta, ele me apoiou em fazer as outras - eu dou um sorriso - meu pai disse que não encrencou com ele por causa das tatuagens, meu pai disse que encrencou porque ele não parecia certo para mim, e no final ele tinha razão.

Miguel me puxa para ele, e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha, e dá um beijo demorado em minha bochecha.

- Quantos você apresentou para seu pai?

Dou um sorriso.

- Só ele.

Miguel faz uma cara divertida.

- é sério - dou um tapa em seu ombro - não sou de sair por aí.

- Não?

Ele pergunta divertido, e claramente, me provocando.

Babaca.

- não, eu gosto de conhecer a pessoa antes.

- Quem foi o segundo cara que você apresentei para o seu pai?

Dou uma risadinha, e sussurro no ouvido de Miguel.

- eu ainda não apresentei você para o meu pai.

Ele fica tenso.

- Você está brincando?

Ele pergunta divertido.

- To falando sério - afirmo. - depois daquilo eu nunca tinha feito nada com ninguém, você foi o primeiro depois de um bom tempo.

- E, qual você gostou mais?

O que isso tem a ver.

Me solto dele, e caminho para a cozinha.

- Depende.

- Do que?

Pego um copo de água, e bebo um gole.

- Hoje, não sei como responder.

Assumo.

- Talvez com você - respondo. - porque com você não foi um ato de rebeldia, e eu não me arrependo de ter feito com você - dou um sorriso de lado - só aconteceu, e você meio que mostrou como era interessante fazer de verdade, foi gostoso, e foi divertido, e isso mostrou muita coisa para mim.

- Como?

Olho para baixo.

- Que eu confio em você, mas do que eu imaginava.

Miguel se aproxima de mim, e me dá um selinho demorado, eu passo um dos meus braços em volta do seu pescoço, e passo minhas unhas por sua nuca.

- Eu amo você.

Ele diz baixinho.

Essa, era, realmente, umas das minhas melhores amizades.

- Então, foi por isso que você não queria morar comigo?

- Foi, porque eu não queria que acontecesse a mesma coisa de novo, e meu pai se desapontar comigo.

Miguel dá um sorriso.

- Você contou para ele? - faço que sim - e o que ele disse?

Dou um sorriso, e solto um suspiro.

- Ele me pediu uma foto sua - Miguel faz uma cara de curioso, junto com um sorrisinho - e em seguida, me perguntou se eu confiava em você, e então falou que como eu confio, era para eu morar com você.

- Então...

- Então, meu pai falou que vai vir te conhecer, e ver se você é tudo isso que eu falei para ele - eu engulo em seco - mas, ele fez um pedido.

- Qual?

- Que eu não faça nada com você.

Miguel dá uma gargalhada alta.

- Você não cumpriu a promessa.

- Você não ligou para a parte que eu falei que meu pai ia vir para cá?

Miguel dá de ombros, e volta para a sala e se senta no sofá.

- Quero conhecer seu pai.

- Miguel.

Eu resmungo.

- Calma, coração, não vou fazer nada demais, a não ser assumir algumas coisas.

Filho de uma mãe.

Ele me manda um beijinho, e eu mostro o meu dedo para ele.

- Não sei porque falei isso para você.

- Você falou porque confia em mim, e isso é o que importa.

Fico observando-o.

E, abro um sorriso bobo.

Era bom ter ele ao meu lado.

- Bom, amanhã eu tenho uma reunião.

Ele avisa.

- De sábado? porque?

Pergunto.

Agora, eu teria que ficar enfiada em casa.

- Foi de urgência - ele me encara - ativa o seu despertador para não perdemos o horário.

Olho para ele divertida.

- Você não pode perder o horário - aponto para ele - eu vou ficar dormindo.

Ele dá uma risada maléfica.

- Espero que você não se esqueça de trancar a porta na hora de dormir.

Tínhamos um acordo, se quisemos dormir junto, íamos para o quarto do outro, mas se a porta estivesse trancada, cada um dormia na sua cama, mas se tivesse aberta podia entrar e dormir.

Confesso, era bom demais esse acordo.

E, confesso, também, que sempre dormimos juntos.

Risos.



sábado.

É, eu tinha esquecido de trancar a porta.

acordei junto com o despertador, mas não sei como eu simplesmente virei para o outro lado, e apaguei de novo.

Acordo recebendo um beijo em minha testa, e abro um sorriso.

- Não queria te acordar.

Ele sussurra baixinho.

- Eu já acordei faz um tempo, com o seu celular.

- E você nem levantou para me fazer uma companhia.

Dou um sorriso de lado, e me ajeito na cama.

- Eu deixei café para você - ele avisou.

- Você sempre faz meu café.

Ele dá um sorriso convencido.

- E, eu tenho que ir, vou conversar com meu pai antes da reunião.

Vish, hoje era o dia dele voltar irritado para casa.

- Boa sorte na reunião.

- Vou precisar.

Pisco para ele, enquanto observo ele sair.

Me espreguiço na cama, e pego meu celular só para dar uma olhadinha, mando mensagens para minha mãe, e fico conversando com ela por alguns minutos, até eu me irritar de ficar deitada, e levantar, vou para o banheiro, e vou para a cozinha tomar o café da manhã que Miguel tinha me deixado.

- A única coisa que eu deixava ele comprar sem resmungar.

o café dele é excelente, e se deixarem tomo toda a garrafa, e isso fez com que ele diminuísse a quantidade de café.

Hoje, o dia está mais para frio, mesmo com o sol lá fora. me levanto, e coloco minhas coisas na pia.

Vamos, começar a arrumar a casa, eu estava de pijama, e era assim que eu ia ficar até receber uma segunda ordem ou sujar a roupa.

Começo indo para os quartos, e pegando as roupas sujas, e arrumando as camas, vou para a lavanderia, e coloco as roupas para lavar, estendo o varal, e vou lavar a louça.

Eu fazia tudo meio picado, mas no final sempre dava certo.

Enquanto as roupas batiam, eu fui passar um pano na casa, e terminei de arrumar as coisas que estavam jogadas.

Miguel me ajudava nas tarefas de casa, fazíamos isso sempre de sábado de manhã a cada

quinze dias, mas hoje ele teve aquele problema, e não pode ajudar, então eu mesma fiz o que tinha que fazer.

Depois que coloquei as roupas no varal, dei uma olhada na geladeira para ver o que tinha para fazer para o almoço, e eu não queria fazer nada do que tinha em casa, então decidi que iria fazer um arroz, e liguei em um restaurante e só pedi a mistura.

Então fiquei na cozinha, e guardei as louças que estavam para fora, enquanto o arroz ficava pronto.

Liguei a televisão, e me joguei no sofá, eu estava exausta, o que eu comecei bem cedinho, e só terminei agora, uma e pouco da tarde.

Pelo jeito Miguel, não ia vir para o almoço.

Então, tenho que planejar o que eu vou fazer.

Fechei meus olhos, por longos minutos, quanto escuto a porta se abrir e em seguida se fechar.

Sinto as mãos do Miguel em minhas pernas, e em seguida ele as abre e se deita sobre mim, e me dá um beijo em minha testa.

- Oi.

Eu sussurro baixinho, e envolvo meu braços em torno do seu pescoço.

Ele passa passas suas duas mãos envolta da minha cintura.

- Vamos viajar.

Abro meu olho para observá-lo, ele só podia estar brincando.

- Viajar? assim do nada?

- é - ele responde - preciso dar uma volta.

Passo uma mão em seu rosto, ele fecha os olhos.

- Porque aconteceu alguma coisa?

Ele se aconchega mais no meu corpo, e eu dou um suspiro.

- Deu tudo errado na reunião, e eu preciso pensar para conseguir ganhar.

- Vocês estão competindo?

Miguel me encara.

- Heitor.

Eles tinham afastado o Heitor pelo o que aconteceu comigo, mas o tempo se acabou, então ele estava de volta, e tentando recuperar o que era dele de novo.

- Você não pode deixar ele te atingir desse jeito, amor.

Dou um beijo em sua bochecha, e ele me aperta contra seu corpo.

- Vamos, viajar - ele insiste - ver umas coisas novas, vai ser bom.

Dou um sorriso de lado.

Dava para ver que ele realmente precisava disso, desse novo ar.

- Vamos fazer, assim - ele me olha - vamos comer, e então pensamos o que vamos fazer.

Ele abre um sorriso.

- Obrigado.

Eu abro um sorriso, e selo meus lábios no dele.

- Ayla.

- O que?

- Você está tão linda hoje.

Faço uma careta.

- Eu estou acabada isso sim - digo divertida. - então, não me venha com elogios.

- Gosto de elogiar minha mulher.

- Não lembro de ser sua.

Provoco-o.

Ele dá um beijo no meu pescoço.

- Então, eu vou ter que te mostrar.

- Não - dou uma risadinha - temos que comer para irmos viajar.

Ele dá uma risadinha.

Eu puxa meu corpo para seu colo, enquanto ele se senta.

- Primeiro, eu quero um beijo.

Olho para ele, e passo minhas duas mãos em seu rosto.

- Porque?

- Porque? - Miguel dá uma risada, tão engraçada, que me faz ri junto.

Ele coloco uma mão em meus rosto, enquanto aproxima seu rosto do meu.

Ele passa seus lábios pelo meu lentamente, chupando-o bem devagar, eu mordo seu lábio e puxo entre os dentes, e inicio o beijo.

Ele me prende contra ele, e puxa meu cabelo durante o beijo.

- Porque eu gosto do seu gosto.

Eu abro um sorriso, e encosto meu rosto no dele.

- Você nem fez a comida - ele acusa - você pediu.

- Eu fiz o arroz - me defendo - eu não estava com vontade de comer nada que estava na geladeira.

Ele dá um tapa na minha bunda, enquanto eu me levanto do seu colo.

- Ei.

- Fiquei com vontade.

Reviro os olhos.

- Você tem que ficar com vontade de comida - afirmo. - não de dar tapa na minha bunda.

- Não, prefiro sua bunda é mais gostosa ainda mais que descobri que tem um segredinho aí.

Eu engasgo.

- Não fala essas coisas.

Ele me abraça por trás, e da um beijo demorado em minha bochecha.

- Eu falo, e vou falar quantas vezes forem necessárias.

Dou uma risadinha.

- Você é totalmente engraçado - resmungo, me virando para ele - você chegou todo murcho, talvez meio irritado, e agora está todo animadinho.

- Você me deixou animadinho.

Fico em silêncio, observando-o.

- Você não presta.

Resmungo.

- Presto - ele retruca divertido - você me acalma, você é meu calmante.

Ele diz grudando nossos lábios, e apertando minha bunda com força.

- Não.

- Ayla.

- Não.

Falo de novo, ele dá um sorriso safado.

Ele me solta, e começa a arrumar a mesa, nego com a cabeça, e me sento ao seu lado.

- Tá tão bom.

Eu digo, e olho para ele.

Miguel está com uma de suas mãos em minha coxa, apertando-a de leve.

- Decidiu para onde nós vamos?

Ele abre um sorriso de lado.

- Um lugar é surpresa, mas o outro é praia.

Abro um sorriso, e continuo comendo.

- E, vamos passar a noite onde?

Ele abre um sorriso divertido.

- Dentro do carro.

- Você está brincando?

Pergunto.

- Ayla, vai arrumar a mala vai - ele pede. - porque quando eu acabar aqui, nós já vamos ir.

Miguel agora ficou lavando louça, e eu fui arrumar minha mala.

Depois de arrumar a mala, me joguei na cama para esperar o Miguel.

- Vamos?

Miguel pergunta aparecendo na porta do meu quarto.

- Aham.

Ele pega a minha mala, e vai descendo enquanto eu fico trancando o apartamento.



sábado.

É, eu tinha esquecido de trancar a porta.

acordei junto com o despertador, mas não sei como eu simplesmente virei para o outro lado, e apaguei de novo.

Acordo recebendo um beijo em minha testa, e abro um sorriso.

- Não queria te acordar.

Ele sussurra baixinho.

- Eu já acordei faz um tempo, com o seu celular.

- E você nem levantou para me fazer uma companhia.

Dou um sorriso de lado, e me ajeito na cama.

- Eu deixei café para você - ele avisou.

- Você sempre faz meu café.

Ele dá um sorriso convencido.

- E, eu tenho que ir, vou conversar com meu pai antes da reunião.

Vish, hoje era o dia dele voltar irritado para casa.

- Boa sorte na reunião.

- Vou precisar.

Pisco para ele, enquanto observo ele sair.

Me espreguiço na cama, e pego meu celular só para dar uma olhadinha, mando mensagens

para minha mãe, e fico conversando com ela por alguns minutos, até eu me irritar de ficar deitada, e levantar, vou para o banheiro, e vou para a cozinha tomar o café da manhã que Miguel tinha me deixado.

- A única coisa que eu deixava ele comprar sem resmungar.

o café dele é excelente, e se deixarem tomo toda a garrafa, e isso fez com que ele diminuísse a quantidade de café.

Hoje, o dia está mais para frio, mesmo com o sol lá fora. me levanto, e coloco minhas coisas na pia.

Vamos, começar a arrumar a casa, eu estava de pijama, e era assim que eu ia ficar até receber uma segunda ordem ou sujar a roupa.

Começo indo para os quartos, e pegando as roupas sujas, e arrumando as camas, vou para a lavanderia, e coloco as roupas para lavar, estendo o varal, e vou lavar a louça.

Eu fazia tudo meio picado, mas no final sempre dava certo.

Enquanto as roupas batiam, eu fui passar um pano na casa, e terminei de arrumar as coisas que estavam jogadas.

Miguel me ajudava nas tarefas de casa, fazíamos isso sempre de sábado de manhã a cada quinze dias, mas hoje ele teve aquele problema, e não pode ajudar, então eu mesma fiz o que tinha que fazer.

Depois que coloquei as roupas no varal, dei uma olhada na geladeira para ver o que tinha para fazer para o almoço, e eu não queria fazer nada do que tinha em casa, então decidi que iria fazer um arroz, e liguei em um restaurante e só pedi a mistura.

Então fiquei na cozinha, e guardei as louças que estavam para fora, enquanto o arroz ficava pronto.

Liguei a televisão, e me joguei no sofá, eu estava exausta, o que eu comecei bem cedinho, e só terminei agora, uma e pouco da tarde.

Pelo jeito Miguel, não ia vir para o almoço.

Então, tenho que planejar o que eu vou fazer.

Fechei meus olhos, por longos minutos, quanto escuto a porta se abrir e em seguida se fechar.

Sinto as mãos do Miguel em minhas pernas, e em seguida ele as abre e se deita sobre mim, e me dá um beijo em minha testa.

- Oi.

Eu sussurro baixinho, e envolvo meu braços em torno do seu pescoço.

Ele passa passas suas duas mãos envolta da minha cintura.

- Vamos viajar.

Abro meu olho para observá-lo, ele só podia estar brincando.

- Viajar? assim do nada?

- é - ele responde - preciso dar uma volta.

Passo uma mão em seu rosto, ele fecha os olhos.

- Porque aconteceu alguma coisa?

Ele se aconchega mais no meu corpo, e eu dou um suspiro.

- Deu tudo errado na reunião, e eu preciso pensar para conseguir ganhar.

- Vocês estão competindo?

Miguel me encara.

- Heitor.

Eles tinham afastado o Heitor pelo o que aconteceu comigo, mas o tempo se acabou, então ele estava de volta, e tentando recuperar o que era dele de novo.

- Você não pode deixar ele te atingir desse jeito, amor.

Dou um beijo em sua bochecha, e ele me aperta contra seu corpo.

- Vamos, viajar - ele insiste - ver umas coisas novas, vai ser bom.

Dou um sorriso de lado.

Dava para ver que ele realmente precisava disso, desse novo ar.

- Vamos fazer, assim - ele me olha - vamos comer, e então pensamos o que vamos fazer.

Ele abre um sorriso.

- Obrigado.

Eu abro um sorriso, e selo meus lábios no dele.

- Ayla.

- O que?

- Você está tão linda hoje.

Faço uma careta.

- Eu estou acabada isso sim - digo divertida. - então, não me venha com elogios.

- Gosto de elogiar minha mulher.

- Não lembro de ser sua.

Provoco-o.

Ele dá um beijo no meu pescoço.

- Então, eu vou ter que te mostrar.

- Não - dou uma risadinha - temos que comer para irmos viajar.

Ele dá uma risadinha.

Eu puxa meu corpo para seu colo, enquanto ele se senta.

- Primeiro, eu quero um beijo.

Olho para ele, e passo minhas duas mãos em seu rosto.

- Porque?

- Porque? - Miguel dá uma risada, tão engraçada, que me faz ri junto.

Ele coloco uma mão em meus rosto, enquanto aproxima seu rosto do meu.

Ele passa seus lábios pelo meu lentamente, chupando-o bem devagar, eu mordo seu lábio e puxo entre os dentes, e inicio o beijo.

Ele me prende contra ele, e puxa meu cabelo durante o beijo.

- Porque eu gosto do seu gosto.

Eu abro um sorriso, e encosto meu rosto no dele.

- Você nem fez a comida - ele acusa - você pediu.

- Eu fiz o arroz - me defendo - eu não estava com vontade de comer nada que estava na geladeira.

Ele dá um tapa na minha bunda, enquanto eu me levanto do seu colo.

- Ei.

- Fiquei com vontade.

Reviro os olhos.

- Você tem que ficar com vontade de comida - afirmo. - não de dar tapa na minha bunda.

- Não, prefiro sua bunda é mais gostosa ainda mais que descobri que tem um segredinho aí.

Eu engasgo.

- Não fala essas coisas.

Ele me abraça por trás, e da um beijo demorado em minha bochecha.

- Eu falo, e vou falar quantas vezes forem necessárias.

Dou uma risadinha.

- Você é totalmente engraçado - resmungo, me virando para ele - você chegou todo murcho, talvez meio irritado, e agora está todo animadinho.

- Você me deixou animadinho.

Fico em silêncio, observando-o.

- Você não presta.

Resmungo.

- Presto - ele retruca divertido - você me acalma, você é meu calmante.

Ele diz grudando nossos lábios, e apertando minha bunda com força.

- Não.

- Ayla.

- Não.

Falo de novo, ele dá um sorriso safado.

Ele me solta, e começa a arrumar a mesa, nego com a cabeça, e me sento ao seu lado.

- Tá tão bom.

Eu digo, e olho para ele.

Miguel está com uma de suas mãos em minha coxa, apertando-a de leve.

- Decidiu para onde nós vamos?

Ele abre um sorriso de lado.

- Um lugar é surpresa, mas o outro é praia.

Abro um sorriso, e continuo comendo.

- E, vamos passar a noite onde?

Ele abre um sorriso divertido.

- Dentro do carro.

- Você está brincando?

Pergunto.

- Ayla, vai arrumar a mala vai - ele pede. - porque quando eu acabar aqui, nós já vamos ir.

Miguel agora ficou lavando louça, e eu fui arrumar minha mala.

Depois de arrumar a mala, me joguei na cama para esperar o Miguel.

- Vamos?

Miguel pergunta aparecendo na porta do meu quarto.

- Aham.

Ele pega a minha mala, e vai descendo enquanto eu fico trancando o apartamento.



Pegamos uma hora de estrada, mas na maior tranquilidade.

Estava um sol gostoso, tudo bem estava mais para um sol que queima do que qualquer outra coisa.

Mas, pelo menos estávamos na praia.

E, eu queria me tostar, quero dizer ficar bronzeada.

Mas, eu sabia que isso não acontecer, porque no máximo voltaria para casa igual a um camarão.

Miguel estacionou o carro em um estacionamento, e está agora conversando com um carinha, enquanto eu estou tentando me arrumar para passar protetor sem tirar a minha roupa, mesmo estando de biquíni.

- Uau.

Viro para o lado, e vejo Miguel tirando uma foto.

- Vou te processar.

Ele dá risada, e entra no carro.

- Porque vai me processar?

Ele pergunta divertido.

- Direito de imagem.

Eu acho que é esse o nome, não tenho certeza.

Miguel dá risada, ele não me leva a sério.

Ele que me aguarde no tribunal, brincadeira.

- Certo - ele diz - estava conversando com o cara ali.

Olho para ele, e faço que sim com a cabeça.

- E, ele me contou que o estacionamento deles fica aberto a noite inteira.

- Você está levando a sério esse negócio de dormir no carro.

Digo, enquanto pego meu potinho de protetor.

- Sim, e vai sair bem barato.

Olho para ele, é dou uma risadinha.

Ele era um idiota.

- E o calor?

Ele arqueia uma sobrancelha.

- Podemos ligar o ar do carro, ou se você preferir podemos dormir com as portas abertas.

Essa última é loucura, e absurdamente perigoso.

Fora que ficar com o ar ligado à noite inteira, também era.

- Você está louco?

- Porque? temos que viver uma aventura.

Olho para ele incrédula.

- Idiota.

Ele ri.

- Eu to falando sério, Miguel.

- Eu sei, por isso decidimos pelo ar.

Ele dá uma picadinha, e eu mostro o dedo do meio para ele.

- Vamos logo, quero entrar no mar.

Falo agilizando.

- Não vai passar o protetor?

Olha que eu tava esquecendo.

Olho para ele.

E, o sorriso de que ele dá, dá para entender o que ele quer fazer.

- Você quer passar em mim!?

- Como você adivinhou?

Ele pergunta sorrindo, e pega o potinho da minha mão.

- Talvez, pelo jeito que você está me olhando.

ele arqueia uma sobrancelha, e sorri.

- Então, você sabe o meu próximo passo?

Sim, eu sabia e não precisava que ele me disse.

- Primeiro no rosto, e então eu tiro.

Eu me ajeito no banco, me virando para Miguel, e fecho meus olhos.

Ele colocou meu cabelo para trás, e passa seus dedos delicadamente pelo meu rosto.

- Espero que você esteja espalhando bem.

Resmungo.

- Vou te deixar igual a um fantasma.

- Miguel.

Eu choramingo.

- Vira.

Eu viro de costas, e jogo todo o meu cabelo para a frente, deixando minhas costas livres.

Miguel crava o dentes nas minhas costas, e depois chupa bem devagar, sinto a a tirinha do meu biquíni ser puxada, e em seguida meu biquíni ficou totalmente frouxo, e eu por reflexo seguro meus biquíni com a mão.

- É para passar protetor não tirar a minha roupa.

- é o que eu estou fazendo - ele está passando, e apertando meu músculos de uma forma

gostosa - e preciso passar em todos os lugares.

Ele dá o nó de novo, e me faz ficar de frente para ele.

- Agora, minha parte preferida.

- Você é um safado.

E, eu gostava. Esse era o maior problema.

Eu digo, resmungando enquanto ele passa o protetor na frente do meu corpo, e por de baixo do meu biquíni.

- Você faz de propósito.

- Não quero que você fique queimada.

Ele me ajuda a subir meu vestido, e eu estico minhas pernas no seu colo.

A massagem que ele está fazendo é muito boa, que me faz esquecer que eu odeio protetor solar.

- Prontinho - ele dá um tapinha na minha coxa - não vai mais virar um camarão.

- Não vai passar?

Pergunto para ele, já que ele está devolvendo o protetor.

- Já passei em casa.

Dou de ombros.

- Então vamos.

Pego minha bolsa, que eu tinha colocado um itens para a praia, e desço do carro.

- Você já veio nessa praia antes?

Ele pergunta, e eu nego.

- Porque?

- Não sei, essa talvez não fosse do conhecimento do meu pai, onde ninguém lá em casa.

Ele dá risada, e pega na minha mão.

Miguel pegou a bolsa da minha mão, enquanto procurávamos um lugar para se sentarmos.

- Aqui está bom?

Faço que sim, e Miguel começa pega uma canga e a estica na areia.

Eu começo a tirar meu vestido, e o coloco dentro da minha bolsa.

E me deito ao lado de Miguel.

- Esse sol está forte.

Eu não conseguia abrir meus olhos.

- Mas, está tão bom.

Coloco minha cabeça em cima do ombro do Miguel, e ele meio que me abraça.

- Porque você quis vir na praia?

E dou uma olhada para ele.

- Briguei com Heitor, acabei discutindo com o meu pai, e precisava relaxar.

Ele admite.

Agora, eles viviam como cão e gato.

- Vocês sempre brigam - comento. - vocês trabalham juntos, tem que começar a se entender.

Miguel aperta meu ombro.

- Não depois do que ele fez com você.

- Pensei que vocês já tinham se acertado em relação a isso.

Porque eles brigaram, eu lembro disso, e como eles brigaram eu pensei que tinha acabado ali, mas pelo visto, eu pensei errado.

- Tem muito mais coisa nisso aí, ele só precisa se lembrar do lugar dele.

Miguel diz com um tom de voz raivoso.

- O que tem mais?

Pergunto.

- O que acha de conversarmos sobre isso outro dia? - ele sugere - não estou afim de estragar esse clima gostoso.

- Bom, o sol você não vai conseguir estragar.

Comento olhando para ele, que faz o mesmo comigo.

Eu aproximo meu rosto do dele, e encosto meus lábios no dele.

- O que vamos fazer?

- Tenho muitas ideias em mente.

Ele diz com um sorriso malicioso nos lábios.

- Não disse nesse sentido.

- O que você acha de tomarmos um sol, e daqui a algum tempo tomamos um sorvete.

- Aceito.

Ficamos tomando sol, por um bom tempo, até Miguel decidir que íamos tomar um sorvete, na verdade eu continuei onde estava ele que foi atrás do sorvete.

- Obrigada.

Digo, quanto ele me entrega um potinho.

- Peguei esse sabor eram os últimos.
- Olha só, mais um pouco e eu ficaria sem meu sorvete.

Miguel faz uma careta, e toma o seu sorvete.

Eu pego minha colher, e pego um pouco do sorvete dele, ele faz o mesmo.

- Não, não aceito.

Ele dá risada.

- Precisamos entrar em uma acordo.

- Acordo?

- é, você mentiu para mim - resmungo - você disse que tinha um cachorro, e na verdade o cachorro era da Maia.

- Você gostou quanto eu falei isso.

- claro, eu adoro cachorros - admito - Quero um cachorro.

- No meu apartamento não vai ter nenhum cachorro.

Miguel diz, resmungando.

- Mas, ..

Ele me interrompe, negando.

Eu faço um biquinho, eu ainda ia conhecê-lo a ter um cachorro, e resolvo ir nadar.

- Cuida das nossa coisas - peço - vou ir dar um mergulho, e já volto.

Saio correndo em direção ao mar, eu amo o mar, só não me pergunte porque. Saio da água, e vou em direção a Miguel e eu tenho uma ideia brilhante. Quando chego perto o suficiente eu me jogo sobre ele, e dou um beijo em sua bochecha.

- Qualquer dia desses você me mata.

- Seu coração é forte o suficiente, para um sustinho desses

- Quer pagar para ver?

Ele pergunta.

- Não fala isso, eu não gosto desse assunto.

Fecho a cara.

Miguel se vira em baixo de mim, e passa a mão em meu rosto.

- Calma, eu falei brincando, coração.

- Com isso não se brinca.

Resmungo seria.

Odiava imaginar essas coisas.

- Ei, calma.

Ele me dá um selinho, e outro.

- Jamais vou fazer isso.

- Bom mesmo.

Ele me abraça, e eu o abraço também.

- Vem, vamos para o nosso quarto.

- Pro banco de trás de um carro?

Pergunto, ironicamente.

- Para um quarto mesmo - ele diz sorrindo - o estacionamento que eu parei é do hotel que vamos ficar, é simples mas é muito bom.

Eu abro um sorriso.

- Só porque eu estava aceitando a ideia do carro.

Ele abre um sorriso malicioso.

- Qualquer dias desse nós fazemos isso.

Miguel me abraça por trás e dá beijinhos lento pelo meu pescoço.

E, vamos para o tal hotel que ele tinha falado, e o lugar era lindo, calmo.

- Eu adorei aqui.

Falo baixinho para ele ouvir.

- Eu sabia que você ia gostar, por isso pedi um quarto daqui.

- Boa tarde, senhora e senhor Aguitoni, como você estão?

Porque diacho ela me chamou pelo sobrenome do Miguel?

Ele me olha de lado, dou um sorriso para ele, e como sempre deixei ela resolver os problemas enquanto eu ficava em uma canto esperando.

- Pronto.

Ele pegou a mala dele, e fomos para o quarto pelas escada.

- é serio, que você colocou nos como um casal?

Ele dá uma risadinha.

- Claro, isso poupa tempo.

- Tempo, e blábláblá, vai usar seu discurso barato?

Ele abre a porta do quarto.

- é barato mais é bom.

Miguel deixa que eu entre primeiro, e entra logo em seguida.

- Ayla.

Eu paro e olho para ele, que me puxa contra seu corpo.

- O que você vai...

Eu não termino a pergunta, porque ele me beija.

Ele me beija de um jeito que chega a me deixar zonzinha, ele me prende contra a porta, e me puxa para seu colo, arranha sua nuca de leve.

Ele desce beijos pelo meu pescoço, enquanto eu tento normalizar a minha respiração.

- Miguel.

Eu puxo, ele para os meus lábios de novo.

Ao mesmo tempo, em que batem na porta, eu abro um sorriso, e chupo o lábio do Miguel.

- Isso foi um aviso.

Digo, enquanto ele me solta, e eu saio rebolando para dar uma olhada no quarto.

- é bonito, e parece ser bem aconchegante.

Falo para ele quando a porta é fechada.

- Não é para sentar, ou deitar na cama com areia.

Miguel, chatão, que talvez tenha alguma razão, pediu.

- Porque?

- Porque eu não quero pagar multa por isso, e levar bronca.

Dou uma risada.

- Bronca?

E, faço que eu vou deitar, e Miguel me puxa pela cintura, e me faz ir para o banheiro.

- Toma um banho, e aí você deita.

Faço uma careta, e acabo cedendo, eu não quero pagar por uma coisa que eu sabia que não podia fazer.

Assim, que estou terminando o banho a porta se abre, revelando um Miguel prontinho para entrar no banho.

- Já acabou?

Faço que sim, e ele vem caminhando em minha direção.

- Ei, ainda estou querendo ter a minha privacidade.

Resmungo, ele sorri.

- Faz tempo que nós não temos isso.

Isso era verdade.

Era um entrando no banheiro junto com o outro, muitas vezes só para conversar.

Já até se acostumamos.

- Por isso quero ter agora.

Ele nega.

Eu saio do chuveiro que estava na água gelada, e me enrolo na toalha, e levo uma jatada de ar quente.

- Jesus.

Não vou dormir vestida hoje, mas por enquanto vou ficar vestida porque ainda vamos comer.

Uma decisão sensata.

Pego um calcinha, e um sutiã, e os visto.

Descubro o lugar que liga o ventilador, e me jogo na cama.

- O que você vai querer comer?

Pergunto.

- Escolhe qualquer coisa - ele responde, e depois de uns minutos - que eu goste.

Dou uma risada, e nego com a cabeça.

Pego o cardápio que tinha em uma gaveta, e peço dois pratos que me chamaram a atenção.

- Já pediu a comida?

Miguel pergunta, enquanto seca o cabelo.

- Já.

Ele volta para o banheiro.

Agora, eu estava estirada embaixo no ventilador, com os olhos fechados, e muito bem fechados, e de costas.

Sinto um peso sobre mim, e em seguida uma mordida.

Ia começar.

eu dou um suspiro, recebo uma trilha de beijos, e em seguida outra mordida, essa trilha de mordidas lentas vão descendo a até meu quadril levo uma mordida em cada lado da minha bunda, os beijos descem junto, e eu ganho uma lambida na minha tatuagem, o que me arrepiava inteira e um pingo de excitação passa pelo meu corpo, a trilha de mordidas lentas continuam subindo pelo meu corpo, e descendo.

Até ele parar, e sussurrar.

- Vira.

Eu me viro, ele coloca um joelho entre minhas pernas, e dá beijos lentos na minha barriga, ele morde meus seios por cima do sutiã, e sobe com beijos no meu pescoço, se demorando

ali.

Fecho meu olhos.

Prazer, era o que eu estava sentindo.

Ele tira alguns cabelos que estavam no meu rosto, e passa seus lábios pelo meu, me olhando nos olhos.

Eu abro um sorriso.

E, eu o beijo, sim, eu queria beijá-lo, e o beije.

o beijo estava ficando bom, se é que vocês me entendem, quando ele começou a descer a beijos pelo meu pescoço, pelo meu colo.

- Eu amo esse seus sutiãs.

Ele só falou isso porque eu uso sutiã que tem o fecho na frente.

Ele abre o fecho que era na frente, e o empurra para baixo.

Ele me dá uma olhada, e em seguida pega um dos meus seios na mão, e o aperta, e os leva aos lábios, chupando o bem devagar, eu rebolo contra seu corpo, ele simplesmente sorri, e puxa o biquinho do meu seio entre seus dentes, e faz com o outro logo em seguida.

Ele desce mais, mas a batida na porta interrompe, o nosso momento.

- Droga.

Miguel resmunga, se levantando.

Eu me enrolo no edredom, e puxo meu sutiã para cima, fechando-o em seguida.

Eu me sento na cama, enrolada no edredom, enquanto Miguel trás os dois pratos para a cama.

- Vamos comer na cama?

Pergunto.

- Sim, porque estou com preguiça de me levantar depois.

Dou um sorriso, e abro os dois pratos.

- Pedi, com a intenção de dividirmos os dois.

Falo olhando para ele.

- Ainda bem porque eu estou doido para atacar a sua comida.

Eu abro um sorriso.

E começamos a comer, e confesso que tinha acertado nos pedidos.

Assim que terminamos de comer, eu fui ao banheiro, escovar meus dentes, e em seguida voltei para cama, para assistir televisão.

- O que você vai assistir?

Pergunto baixinho, me enfiando embaixo do edredom gelado.

- Essa série que está passando na televisão.

Dou de ombros, e enquanto ele assiste, eu fico o observando-o.

Ele era lindo, de verdade, sem mentiras, juro.

E pensando: o que eu estava fazendo da minha vida?

Eu não sabia o que eu estava fazendo dela, e isso me preocupava um pouco.

Principalmente, em relação a ele.

Miguel me abraça por trás, e deixa sua mão percorrer o meu corpo, até entrelaçar seus dedos no meu.

- O que foi?

Ele pergunto, e começou a dar beijos lentos no meu pescoço.

- Só estou pensando.

- No que?

- Na vida.

Ele me vira para ele.

e leva sua mão para o fecho do meu sutiã.

- Espero que você não queria dormir com isso aqui.

Ele diz balançando o mesmo no ar, e em seguida o jogando longe.

Eu me aproximo dele, e o beijo.

- Não planejava, se é isso que você quer saber.

Ele coloca uma de suas mãos em meu rosto, e me faz olhar em seus olhos.

- Namora comigo?

Não, eu não tinha respondido a pergunta dele, para ser sincera eu enrolei para responder, e acabei não respondendo.

Mas, será que ele queria o que com isso?

Será que era de mentira de novo?

Confesso que isso me deu uma pontada de decepção.

Certo, vou admitir.

Eu tenho uma quedinha por ele, mas não é aquela coisa.

Somos amigos, afinal.

E eu o amo, mas acho que boa parte disso é por causa da amizade.

Me viro para o lado, e vejo o sol entrando pela janela, hoje o dia ia ser lindo.

Pelo menos é o que parecia nesse momento, porque hoje em dia o tempo estava louco.

Nem a janela fechamos ontem, dou uma risadinha.

E olho para Miguel, dormindo ao meu lado.

E, nego com a cabeça, ele tinha ido dormir tarde por causa da serie que ele estava assistindo.

Bom, eu queria aproveitar a praia.

Mas, se eu me lembro bem, nós íamos para outro lugar hoje.

Então decido acordá-lo, mas de um jeito bem diferente.

Dou um sorrisinho de lado, e olho para a mesinha se ainda tinha o copo de água.

Eu colo um dos meu joelhos, de um lado do seu corpo, ficando montada em cima dele, e deixo minha mão passar pela sua barriga, e seu peito, eu vou me deitando em cima dele, e deixo meus lábios passarem pelo seu rosto, até ficarem em seus lábios, onde dei vários beijinhos lentos, desço para seu pescoço, e o chupo.

Ele coloca uma de suas mãos entre meus cabelos.

Isso, ele está acordando.

Passo meus lábios pelo seu peito, e o mordo.

Ele geme.

Continuo descendo, e dou beijo lentos e bem molhados em sua barriga.

- Miguel.

Eu sussurro baixinho, enquanto mordo sua barriga.

Ele tinha um corpo fenomenal, sem brincadeira.

- Nós vamos ficar aqui? ou vamos ir para outro lugar que era surpresa?

Ele resmunga alguma coisa.

Deixo meu dedo passar pela barra da sua cueca, ele aperta os olhos, eu me abaixo ainda mais sobre seu corpo, e passo a língua bem lentamente ali, ele se arrepia.

Subo dando mordidinhas em seu corpo, até chegar em seus lábios.

- Bom dia.

Ele geme alguma coisa.

E, eu pego o copo de água, porque ele não abriu o olho em nenhum momento.

Então, eu pego o copo de água e jogo nele.

- Ayla.

Ele diz, entre dentes, passando a mão no rosto.

Eu que tinha falhado, e devia ter saído de cima dele primeiro antes de jogar a água.

- Não.

Ele me segura pela minha coxa, e me vira na cama, e passa seu rosto e seu peito molhado em mim, o que me fez arrepiar inteira.

- Miguel, eu estava se ajudando a se refrescar.

Mentira.

Ele chupa meu pescoço com força, o que me faz gemer.

Eu levanto uma de minhas mãos para tocá-lo, mas ele detém ela colocando a em cima da minha cabeça, e entrelaçando nossos dedos.

Ele me olha nos olhos, e morde meu lábio.

- O que foi?

Ele pergunta ironicamente.

Dou um sorriso para ele, e prendo minhas pernas em sua cintura, e tento virar nos dois.

- Você quer ficar por cima?

Ele pergunta, de forma maliciosa.

- Eu quero conversar - sussurro - solta de preferência.

Ele abre um sorriso maléfico.

- Você fez tudo aquilo comigo, e acha mesmo que eu quero conversar com você.

- Foi só água.

Eu choramingo.

- Não estou falando da água, estou falando da resposta que você não deu.

Olho para seus olhos, e engulo em seco.

- Vamos para a praia.

Peço, ele nega.

Ele força se corpo contra o meu, e um gemido escapa dos meus lábios.

- Miguel.

Ele me olha nos olhos, me analisando.

- O que foi?

- Vamos aproveitar o dia, amanhã tudo volta ao normal.

Ele encosta a cabeça no meu ombro, e dá um beijinho ali.

- Namora comigo?

Aquela pergunta de novo.

E, eu não sabia a resposta.

Eu fico em silêncio, observando-o.

- Namorar igual nós namorávamos, Ayla - ele sussurra.

E, uma decepção me atingi.

Mas era aquilo que eu já esperava.

- Eu preciso de você ao meu lado, você comigo.

Olho para ele, que solta minhas mãos.

- Eu sempre estou ao seu lado, Miguel - dou uma pausa - e isso é real, porque mexer nisso?

Ele fica em silêncio.

- Porque eu preciso de você como minha namorada, não só como minha amiga.

Fico em silêncio.

- Posso pensar?

Ele sorri, e afirma com a cabeça.

E, eu o abraço.

- Eu te amo.

Ele dá uma risada, e me aperta contra ele.

- Podemos aproveitar a praia, agora?

Pergunto.

- Sim, sim.

Ele se levanta de cima de mim, e eu o observo.

Eu sempre me pegava, observando-o, não sei o porque, só sei que muitas vezes era assim que eu ficava.

Dou um sorriso, e me levanto da cama, e vou na minha mala pegar um biquíni e um shortinho, e vou no banheiro, e já saio pronta.

- O que você acha de fazermos uma trilha?

Miguel pergunta.

- é perto do mar, e disseram que é muito bom.

- Pode ser - pisco para ele.

Ele passa por mim para ir ao banheiro, enquanto eu penteio meus cabelos, e o prendo em um rabo de cavalo.

- Espero que você esteja pronta.

Miguel diz, saindo do banheiro.

- Já estou faz tempo, só para a sua informação.

Miguel dá risada.

- Vamos direto para o lugar que faz a trilha?

Nego.

- Primeiro, que tomar café, estou com fome.

Miguel revira os olhos - e qual é a novidade nisso?

Eu arqueio uma sobrancelha.

- Eu to levanto só isso na bolsa.

Aviso, e mostro para ele.

- Nem precisa levar.

- Mas, e se...

Ele me interrompe.

- Vai ser péssimo levar isso.

Dou um suspiro, e pego minha camiseta, e amarro ela no meu short, e pego meus documentos, mas desisto e visto a camisa, ô a vergonha de andar só com a parte de cima do biquíni só com o short.

Sáímos do hotel, e fomos tomar um café na padaria, já que no hotel não tinha mais café.

E, só depois fomos para a trilha.

Olhei para Miguel, e sorri.

- Vamos?

- é só caminhar no meio do mato?

Pergunto baixinho para Miguel.

Porque quando chegamos vimos uns exportes radicais.

E, eu como não sou radical, já fiquei com medo.

- é, só isso - ele me analisa - quer fazer alguma coisa em especial?

Nego freneticamente.

Tínhamos um guia super legal que foi mostrando o lugar para a gente, e explicando algumas coisas.

- Você pode tirar um foto?

Eu que estava parada só observando, fui puxada para os braços de Miguel, e sem protesto nenhum fui beijada.

Eu que não ia protestar.

Cada vez que ele me beija, eu gosto mais dele.

- Que isso?

Pergunto para ele.

- Um beijo.

Ele olha para o rapaz.

- Tira outra foto, por favor.

Eu não acredito que ele estava fazendo isso.

Dou um suspiro, e Miguel coloca um de meus braços em seu pescoço, e aproxima nossos rostos.

- Essa ficou bem melhor - ele diz - podemos voltar para a trilha.

E, assim fizemos, quando finalmente acabou eu estava morta, e ardida.

- Vamos dar uma volta no centro?

Miguel me pergunta, e eu assenti.

Caminhávamos em silêncio, ora ou outra falávamos dos moveis que víamos..

Estavamos planejando a decoração do apartamento.

decidimos parar para tomar um sorvete.

- Um sorvete, e uma volta na praia.

Miguel sugere, e eu aceito na hora.

A praia estava tranquila, e já estava começando a anoitecer.

Isso era bom e ruim ao mesmo tempo, já que amanhã de manhã já íamos trabalhar.

- Nós temos que ir embora.

Digo para Miguel.

- Eu sei, mas eu não quero ir.

Ele me olha, e eu enlaço meu braço no dele.

- Então, vamos ficar aqui.

- Proposta tentadora, mas...

Eu o interrompo.

- Mas, temos que trabalhar eu sei.

- Isso aí, minha gatinha.

Demos mais uma caminhada na praia, e em seguida fomos para nosso quarto do hotel, arrumamos nossas coisas, mas antes de irmos de volta para casa, tomamos um banho, merecíamos.

Chegamos em casa, mortos de cansaço, e eu só queira um cama para deitar e dormir.

- Ei, vem comer alguma coisa.

Miguel grita da cozinha.

Dou um suspiro, e jogo minha mala em cima da cama, e volto para a cozinha.

- Vou fazer um dos pratos prontos.

Ai ainda bem, porque se tivesse que esperar fazer, eu ia dormir com fome.

- Sabe, eu acho isso uma excelente ideia.

- Sabia que ia gostar.

Ele pisca para mim, enquanto coloca o prato no micro-ondas.

A noite tínhamos essa mania, de fazer um prato só e dividirmos.

Sei lá, por que pegamos essas manias.

Miguel se senta ao meu lado, e eu encosto minha cabeça em seu ombro.

- Pensou na proposta?

Ele pergunta.

- Me convença a namorar com você.

Ele dá uma risada, e eu olho para ele.

- Estou falando sério.

- Eu, sei que está, eu só não esperava por isso.

- Pelo o que você esperava?

Ele me olha.

- Que você disse sim.

Dou um sorriso.

E, era bem o que eu estava tentada a fazer.

- Não vai ser tão fácil - sussurro para ele - você vai ter que me convencer a fazer isso.

Ele dá um sorriso de lado, e vira a minha cadeira de frente para ele.

Ele pega minha mão, e a beija de leve, tudo me olhando.

- Preciso que você esteja do meu lado.

- Eu estou do seu lado - afirmo. - a menos que você esteja escondendo algo de mim.

Miguel dá um suspiro.

Agora, o que eu falei foi pura provocação.

O micro-ondas apitou, e Miguel foi pegar o nosso prato.

- Namora comigo?

Ele sussurra de novo.

Eu me aproximo do seu ouvido.

- Não me lembro de você ter me pedido para namorar com você da primeira vez que namoramos - sussurro - você apenas teve atitude, se assim posso chamar, e me colocou na sua confusão - mordo a orelha dele de leve - e agora com você me deu escolha, irei aproveitá-la.

Ele me olha, e arqueia uma sobrancelha.

- Amanhã antes de você ir trabalhar eu te dou uma resposta.

Dou um selinho, e como um pouco da comida.

- vai me fazer esperar?

- sim, mas não é por mal, preciso ser sensata.

Ele gargalha.

- nós não somos sensatos.

Olho para ele divertida.

Eu amo esse homem.

Ficamos comendo em silêncio, e ele lavou a louça.

- eu acho que nos podíamos tornar sério o que já está sério.

Era verdade.

Nós éramos um casal, querendo ou não.

Nós tínhamos uma amizade forte, um vínculo forte, e algo mais.

Dou um sorriso.

- Agora, vou ir dormir.

- já vai me abandonar?

Eu o abraço, e foi um selinho em seus lábios.

E, eu vou para o meu quarto.

Confusa.

Essa palavra me define no momento.

O que eu devo fazer?

Aceitar ou não??

Fico no meu quarto, pensando em infinitas possibilidades.

E, confesso, a maioria é positiva.

Que acabo, pegando no sono.



Eu entrava as sete horas na escola.

E, acordava todos os dias as cinco e meia.

Mas, eu sempre acordava com um cheirinho gostoso de café no ar, e muitos barulhos de panelas, mas hoje eu acordei sem meu cheirinho de café, e sem os barulhos da panela.

Estranho.

Miguel sempre acordava antes de mim.

Me espreguiço na cama, abro a porta do meu quarto e vou para o banheiro, no corredor eu escuto uma conversa, a essa hora da manhã? não é possível, saio do banheiro, e finjo que abri e fechei a porta do meu quarto.

E, caminho em silêncio para ouvir a conversa.

Ué, parecia que o Miguel estava brigando com alguém.

E, eu estava curiosa também.

Fico em silêncio.

- Não, eu já disse que eu quero desse jeito, é vai ser desse jeito - Miguel diz sério - não, eu comprei, e vai ser meu, temos que entrar em uma acordo, então.

Silêncio.

- Já disse que não me interessa o que você acha, Heitor.

Heitor, é um chiclete.

Só ele que ligaria para alguém nesse horário.

- Não, eu já comprei - silêncio - comprei com o seu pai, e isso não diz a respeito a você, a faça me o favor, vou desligar, resolvemos isso depois.

E, acabou.

Mas, eu quero mais.

Não que eu sou a favor de briga.

Mas, eu queria saber o porque deles estarem brigando.

Abro a porta de mentirinha, e caminho para a cozinha.

- Oi.

Eu digo, e me sento em um banquinho.

- Oi.

Só isso, ótimo, vamos começar o dia mal.

- Tá tudo bem?

Pergunto.

Enquanto, ele olha algo fixamente no celular.

E, não me responde.

Eu podia ir pegar um pacote de bolacha, e ir para meu quarto.

Mas, não faço isso.

Eu me levanto, e sento ao lado de Miguel.

Ele nem olha para o lado, ele coloca seu celular no ouvido.

Ia falar com alguém.

Ele está olhando para frente, e parece estar impaciente.

Eu me aproximo dele, e selo meus lábios no dele.

- Ayla, não.

Passo meu rosto no dele, e selo meus lábios no dele de novo.

- Ayla, não - ele afirma, afastando seu rosto de mim - agora não, depois.

Uma vez a gente tenta de novo, mas na segunda, eu desisto, eu faço que sim com a cabeça, e me levanto.

- Ayla - eu nego, ao mesmo tempo que: - alô.

Pisco para ele.

E, vou para o meu quarto.

E, tranco a porta.

Coloco uma calça jeans, e a camiseta que a escola falava que tínhamos que usar, pego uma das minhas sapatilhas.

Pego minha mochila com meu material, e vou no banheiro só para arrumar meu cabelo e escovar meus dentes.

Caminho pelo corredor, Miguel me vê passando, eu vou na cozinha pego um pacote de bolacha, coloco-o na bolsa.

- Ayla.

Ele me chama, e eu me faço de surda, e saio do apartamento fechando a porta com tudo.

Não vou esperar o elevador, vou descendo as escadas, até ir para a rua.

O prédio do Miguel, era perto da escola, e isso era uma vantagem maravilhosa.

Mas, hoje não foi tanta, porque eu cheguei super cedo na escola.

Deixa eu pensar no que eu posso fazer.

Lembrei, eu tinha que montar um painel, perfeito vou fazer isso agora.

Pego meu material, e começo a procurar exemplos de painéis para aniversariantes do mês, começo a ter ideias e as marco em um papel.

Quando meu celular começa a tocar.

Adivinha quem era?

- Alô.

- Ayla.

- É só isso que você vai falar?

Pergunto para ele.

Ouçõ ele respirar fundo do outro lado da linha.

- Não, eu quero falar com você.

- Eu estou ouvindo.

- Vem aqui fora.

Ele pede.

Ele estava na porta da escola?

Ia ficar plantado lá.

- Não posso, to fazendo um painel.

Ele suspira.

- Porque você saiu daquele jeito?

- Porque eu tinha coisa para fazer.

Mentira.

Eu sai, porque eu não queria ouvir aquele blábláblá dele.

- Mentira, você saiu porque eu não prestei atenção em você.

Fico em silêncio.

- Não, já disse...

Ele me interrompe.

- Não, não é verdade, Ayla, você está mentindo, eu te conheço.

Dou um suspiro.

- Quero te pedir desculpas, é que era urgente.

Dou risada.

- as cinco e poucos da manhã? faça me o favor, vocês estavam brigando que eu sei, e não me venha com essa não, que era urgente, porque aposto que não era.

Miguel fica em silêncio.

- Tenho que desligar.

E, não espero seu tchau.

Era tudo culpa do Heitor.

Continuo com o meu painel até o dia começar para valer, fui tomar um café bem reforçado, e passei o dia me divertindo com as crianças, eles eram bom em me distrair.

- Ei, Ayla.

Me viro para ver quem estava me chamando.

- Oi.

Meu amigo, professor Bernardo, me chamou.

- Como você está? não te vi hoje.

Ele me abraça, e eu abraço-o de volta.

- Eu to bem e você? eu estava bem ocupada montando umas coisas.

Ele dá um sorriso.

- Tá indo para onde?

Ele pergunta.

- Para casa, e você?

- Eu estou indo para outra escolas, mas se quiser te dou uma carona.

- não precisa, mas obrigada.

Eu queria dar uma andada, antes de voltar para casa.

- Então, deixa eu ir.

- Não deixo você ir.

Ele dá risada da minha piadinha.

- A gente se vê amanhã.

Pisco para ele, e vejo ele ir andando.

E, me viro para ir embora, e me deparo com Miguel, encostado em um poste, me esperando.

Eu me aproximo dele devagar.

Ele ainda estava todo vestido do trabalho.

- Esse era o seu trabalho que você veio fazer mais cedo?

Ele pergunta.

Me deixando boquiaberta.

- Você está louco? - pergunto - ele é meu amigo, seu também, quantas vezes ele já foi lá

em casa.

Era assim que eu chama a casa do Miguel agora, nossa casa.

- Ué, te fiz uma pergunta.

- Miguel você bebeu? Porque não é possível que você está me falando isso.

Dou uma pausa, e aponto um dedo para ele.

- Ele é meu amigo, e seu também.

Miguel sorri.

- E, o que diferencia ele de mim? porque você me chama de amigo também?

Estalo a minha língua e olho para ele.

- O que isso tem haver? - pergunto - e é sério que você quer ter essa conversa aqui, na frente do meu trabalho.

- Sim, eu quero.

- Mas, eu não quero.

Digo, isso e saio andando.

Miguel, logo esta ao meu lado, me segurando pelo braço.

- O que diferencia nossa amizade, Ayla?

Olho para ele, e mordo meu lábio.

Eu não podia falar que nós não tínhamos uma amizade, porque nos tínhamos.

- Porque nossa amizade surgiu de um jeito diferente.

Ele nega com a cabeça.

- Mas, mesmo assim é uma amizade.

- Você está blefando.

Ele está me encarando, seriamente.

- Porque eu amo você - olho para baixo - eu não amo ele, eu amo você e é isso que diferencia a nossa amizade da dele.

Miguel abre um sorriso.

Eu fico olhando para ele até me ligar.

Aponto um dedo para ele - você está com ciúme, só pode ser isso, é ciúme.

- Não estou com ciúme.

Eu abro um sorriso, e me aproximo mais dele.

- Você está com ciúme, sim.

Como eu não percebi quando ele me provocou.

Ele me puxa para ele, e nós ficamos se encarando.

- É, eu estou com ciúme, era isso que você quer saber? tenho ciúme de você.

- Você não precisa ter ciúme de mim, jamais faria nada, o que temos, é importante para mim.

Ele me analisa.

- E, o que temos?

Eu engulo em seco.

- Uma amizade com alguns benefícios.

- Eu não estou tendo esse benefícios, desde que você começou a morar lá em casa.

Eu abro um sorriso, e nego com a cabeça.

- Então, temos uma amizade do tipo - penso - do tipo, de irmãos.

Ele nega.

- Não quero ter esse tipo de amizade.

- Mas, é o que temos.

Eu me afasto dele.

E, passo a mão do paletó dele que tinha ficado um pouco amassado.

- Desculpa, por hoje cedo, eu não queria ter feito o que eu fiz, é só que eu estou com uns negócios e o Heitor, é contra, e esta enchendo o saco para eu desistir.

Eu abaixo meu olhar.

- Desculpa, também, eu devia ter perguntado, o que era antes de agir assim - mordo meu lábios - é muito importante?

Ele sorri.

- Não, é tão importante, mas tem lá sua importância.

Ele aponta para frente em um gesto silencioso para que nós andássemos, começamos a caminhar.

- Você precisa de ajuda?

Pergunto.

- Na verdade não - ele sorri - consegui resolver essa situação sozinho.

- Claro que consegue.

- Queria que você soubesse...

Mas, ele para de falar, e fica me olhando.

- O que?

- Eu queria que dizer que eu não queria que brigássemos em casa, porque eu não quero ficar brigado com você.

- Então temos que fazer uma regra.

Ele me encara curioso.

- Nada de telefonemas de manhã, e nada de ciúmes.

- Não consegui controlar.

- Eu sei como é.

Isso era uma coisa difícil de se controlar.

- Mas, eu quero dizer no sentido de confiarmos um no outro, e respeitar isso.

- Essa regras estão fáceis demais.

Dou um sorriso de lado.

E, mostro minha mão para ele.

Ele aperta a minha mão.

mas, me puxa para um abraço, no meio da rua.

Acho que era por isso que estávamos bem até hoje, nos sabíamos brigar, mas sabíamos conversar e se resolvermos.

Ficamos em paz, pelo menos por hoje.



Eu estava tomando um banho, na verdade enxaguando meu cabelo, quando a porta do banheiro se abriu com tudo.

- Ei.

Eu resmungo.

- Preciso falar com você.

- Não dá para esperar eu sair do banho.

- Não - abro um olho para ver ele - estou tentando falar com você desde que chegamos em casa.

- Quando chegamos em casa, você foi fazer o almoço, e não quis tocar no assunto.

- Porque não era a hora - ele se defende - só que depois fui falar com você no seu quarto, e a porta estava trancada.

Espremo meu cabelo, e pego o condicionador.

- Eu estava dormindo, queria descansar.

- Pois bem, vou falar agora.

Olho para ele.

- Preciso que você vá comigo em um lugar hoje a tarde.

- Isso podia esperar eu sair do banho.

Nós tínhamos essa mania de querer conversar com o outro, quando o outro estava no banheiro, seja lá o que o outro estivesse fazendo, nós entrávamos e batíamos um papo.

- Não podia, porque você precisa se arrumar assim que sair do banheiro - ele levanta um dedo - e vamos em um jantar com os meus amigos depois que resolvemos o problema da tarde.

- Você só me fala isso agora?

Pergunto.

Do nada surgiu vários compromissos.

- Eu avisei que eu tentei avisar antes.

Ele resmunga.

- Tá bom, deixa eu terminar meu banho, e eu vou me arrumar.

- Agiliza, em.

Ele fala me provocando.

Dou um suspiro bem alto.

- Chato.

Eu grito.

Faço uma careta, e termino o meu banho, e me seco, e coloco a roupa que eu tinha planejado colocar, mas agora ela não seria mais útil porque ela podia ser vista como um pijama.

Por isso, eu resolvo ir no quarto do Miguel.

- ó Miguel....

Ele põe o dedo no lábio para que eu fique em silêncio.

Dou de ombros, e vou fuçar no guarda roupa dele.

Vai que eu acho uma roupa interessante, eu adoro usar as roupas dele.

Estou prestando a atenção na roupa, até ouvir o nome.

- Não, Amanda, não, eu já disse que eu vou, e vou levar a Ayla junto - ele revira os olhos - eu vou acompanhado, não vou ir para ver você, e não me interessa o você acha.

Eu dou um sorriso maquiavélico.

Miguel nega com a cabeça, ele sabia o que eu ia fazer.

Eu vou caminhando para a cama dele, e subo na mesma. Ele estava sentado na cama, eu colo um dos meus joelhos entre suas pernas, e começo a dar beijinho no seu pescoço.

- Desliga.

Eu peço baixinho, e mordo o lóbulo da sua orelha.

Ele suspira, eu dou uma risadinha, e começo a dar vários selinhos em seus lábios.

- Ayla.

Ele sussurra tão baixo, que quase não dá para ouvir.

- Desliga, eu preciso falar com você.

Continuo com os beijinhos.

- Não posso.

e tiro o celular da mão dele.

- Ayla.

Eu clico no botãozinho de alto falando, para que eu consiga ouvir o que ela, a loira está falando com ele.

- Miguel - a era ela mesmo - o que você não pode? Eu estou te chamando para ficar comigo na festa de hoje a noite, estou com saudades.

Faço uma careta e olho diretamente para o Miguel.

Esperando a resposta dele.

- Eu já disse que eu não posso, eu vou com a Ayla, já disse.

- O que ela tem que eu não tenho, Miguel? Eu quero você, volta para mim.

Eu nego com a minha cabeça, e jogo o celular nele.

E, eu vou me afastando dele, mas, ele me segura mais rápido me envolvendo com um dos seus braços.

Ele segura o celular com uma das mãos, e desliga a ligação.

- Porque você não dá logo o que ela quer, em? - pergunto, irritada.

Ele me olha e não responde nada.

- Você não vale nada - eu tento me soltar dele - eu não sei porque eu ainda acredito em você.

- Vai falar mais alguma coisa?

Ele pergunta, na maior calma.

Eu fico raivosa, e empurro ele, só que eu não penso, ele se desequilibrou e caiu, e cai junto porque ele tava me segurando.

Ele segura meu pulso firme, e me vira na cama, me prendendo.

- Eu vou falar, e você vai ficar quietinha.

- Não me manda ficar quietinha.

Eu resmungo.

Ele suspira alto.

- Eu não tenho nada com ela, Ayla, eu juro - ele alisa meu pulso com seu polegar - ela que fica me ligando.

- E você dá trela, por isso que ela fica insistindo tanto.

Resmungo, interrompendo-o.

- Eu sei que eu faço não é certo, mas, ela é do meu grupo de amigo, e lá no fundo é minha amiga.

Viro a cara, não quero mais olhar para ele.

Ele está usando desculpinha esfarrapada.

Ele solta um dos meus pulso, e vira meu rosto para olhá-lo.

- Eu não estou mentindo, Ayla, eu não tenho nada com ela - ele beija a minha testa- eu estou meio que em um relacionamento com você.

- Porque ela fica vindo atrás de você, então?

Pergunto.

Ele engole em seco.

- Tem mais uma mentira ai, então.

Eu não acredito, que eu pensei que ele tinha me dito toda a verdade.

- Ayla, me escuta, eu não menti para você, eu juro, eu só estou tentando proteger nos dois.

Seu olhar parecia estar tão sincero, que me confundia se eu devia acreditar nele ou não.

- Olha, eu juro que eu não estou indo atrás dela, eu juro, você pode ver.

- Para de falar eu juro - peço. - não preciso ver nada, eu só preciso pensar.

Fazíamos seis meses que estávamos morando juntos, sim, já fazia todo esse tempo. E, eu nunca vi, ele saindo com a loira oxigenada, ele saia com os amigos deles, mas sempre tinha fotos e coisas do tipo, e ele não ligava para ela, porque a maioria do tempo estávamos juntos.

- Por favor.

Ele sussurra.

- Escuta, o que eu vou te falar - peço. - eu vou acreditar em você, só mais dessa vez - aviso. - e você vai bloquear, apagar, deletar essa menina da sua vida, tá me ouvindo?

porque ela e aquela trupe de amigo dele, sempre era os culpados por nossa brigas.

- Agora, sai de cima de mim.

Ele obedece.

Eu me levanto da cama, e olho para ele.

- Miguel, por que elas querem tanto que você fique com elas?

Pergunto, encarando-o.

- Porque se eles conseguirem o que querem, eles vão ganhar.

- Ganhar?

Eu não imaginava que ainda tinha essas apostas idiotas para ver quem fica com quem.

- é, é tipo um jogo.

Eu engulo em seco.

- Você está perdendo?

Ele sorri.

- Toda vez que eu brigo com você, eu quase perco.

- O que?

- Entenda o que eu disse, e depois conversamos sobre isso.

Ele aponta para o relógio.

E, eu tenho vontade de mandá-lo ir a merda.

Eu saio do quarto pisando duro, e fecho a porta com força.

- Se quebrar vai pagar.

Miguel grita do quarto dele, e eu abro um sorriso.

Olho meu guarda roupa, em busca de algo que sirva para de tarde e de noite.

Será que ele falou sério? que tem dinheiro envolvido nisso? mas, não tem lógica.

Tem lógica, do porque elas estão vindo atrás dele, mas não faz sentido.

Falta algo nesse quebra cabeça.

Será que eles estão apostando se uma das duas conseguem ficar com ele, ganha dinheiro.

Então, foi por isso que o Miguel pediu para namorar com ele?

eu estou no meio desse jogo idiota.

Miguel abre a porta com tudo me fazendo levar um susto.

- Miguel.

- Você ainda não está pronta?

- Veja com seus próprios olhos.

Ele faz uma cara de bravo, e eu dou de ombros.

Eu começo a me trocar.

- O que fez você perder a hora?

- Eu fiquei pensando em umas coisas.

E, isso me deixa triste, mas nem tanto, porque eu sabia que era de mentira.

Miguel se senta na minha cama, e fica me encarando.

- Pronto.

- Pode terminar de se arrumar - ele pede.

Dou de ombros, e arrumo meu cabelo, e passo um reboco na cara.

- Assim?

Pergunto dando uma voltinha.

- Você está maravilhosa.

Ele diz baixinho.

- Só está dizendo isso para tentar amenizar as coisas.

Resmungo, enquanto pego meus documentos.

- Vai continuar falando disso?

Olho para ele, e abro um sorriso.

- Claro, coração.

Ele nega com a cabeça.

- Mas, não vou deixar ela se aproximar de você, prometo.

Pisco para ele.

Seja lá o que for, eu não vou deixar, essas pessoas se aproveitarem ou ganharem do Miguel.

Ele só não precisa saber disso.

- Podemos ir?

Ele pergunta, e eu faço que sim.

- Você fecha a casa hoje.

Dou uma risadinha, quando o escuto reclamar.



Miguel tinha acabado de estacionar o carro, e agora estava reclamando meu batom.

- Mas, não deve estar tão forte assim.

Resmungo.

- Está, dá para de identificar de longe.

Eu dou um tapa em seu ombro.

Porque eu sabia que ele não se importava. É só estava fazendo isso para me provocar.

- Vai partir para a agressão, mesmo?

Mostro a língua para ele.

Miguel está andando atrás de mim, e eu estou olhando em volta.

- O que viemos fazer aqui afinal?

- Assinar documentos - ele sorri para mim - e, por enquanto é uma surpresa para você.

- Uma surpresa que vai estar no meu nome?

Porque quem sempre assina documentos é ele, e não eu.

Ele assente, e eu me assusto.

o que ele está tramando?

- Temos que esperar eles chegarem.

Eu ia ter que ficar em pé, droga.

- Não podemos entrar, e se sentar, e irmos fazendo os pedidos.

- Não.

Fico quietinha esperando, vejo várias pessoas entrando, e saindo, mas nada.

Mas, Miguel não ia ver mesmo já que ele está plantado olhando aquele celular dele.

- Tá falando com quem?

Pergunto com ironia.

É, já começo a virar a cara.

Ele dá um sorrisinho.

Ele vira o celular.

- Maia.

Eu abro um sorriso enorme.

Ele aperta o botãozinho do áudio, para que eu escute.

- Titia, estou morrendo de saudades de vocês, quando vocês vão vir para cá?

- Tem que falar com o seu tio.

Aviso.

- Assim que possível, você sabe.

Ela gargalha.

- Ayla, vem aqui, se não tenho que ficar virando o celular, e ia atrapalhar o caminho.

Eu caminho para mais perto do Miguel, ao seu lado, mas ele me puxa para ficar na sua frente.

Ele encosta sua cabeça no meu queixo, e deixa uma de suas mãos em minha barriga.

- O que você está fazendo aí?

- Eu devia estar estudando, mas não estou.

- Menina.

- é melhor estudar, antes que sua mãe de pegue.

- Estou na casa do papai.

- Ele vai te pegar, então.

Dou uma risada, e Miguel me dá um beliscão.

- Tenho que desligar, posso ligar mais tarde para vocês.

- Claro, princesa.

- Tchau, titios.

Ela manda um belo de um beijo estalado.

Miguel coloca celular no bolso, e dá um beijinho no meu pescoço, e depois envolve sua outra mão na minha cintura.

- Aposto que achou que eu estava conversando com outra pessoa, e ia me atacar gratuitamente.

Faço cara de pouco caso.

- Achei mesmo.

- Mas, depois teve que ficar quietinha.

Me viro para ele, e o mesmo deixa sua mão bem firme em um abraço.

- Não tive não.

Ele fica me olhando, mas não diz mais nada.

- Meu batom esta muito forte?

eu fiquei incomodada com a história do batom.

- Não, Ayla, está bom.

Pego meu celular que estava no bolso da calça dele, e ligo a câmera, e fico encarando meu rosto.

- Vou tirar um pouco.

Sussurro.

Eu levanto minha mão, e começo a desabotoar alguns botões da camisa do Miguel.

Ele me encara com curiosidade, mas não diz nada.

Eu aproximo meus lábios do seu peito afastando um pouco a camisa, e beijo forçando bem

o bico contra o peito dele para sair bem o batom.

Miguel começa a gargalhar.

- Você não pode estar fazendo isso?

- Estou sim, e você está vendo com seus próprios olhos, essa cena maravilhosa.

- Porque você não beijou aqui? Ai a cena ia ser maravilhosa - ele aponta o dedo para os próprios lábios.

Dou um sorrisinho, e dou mais um beijo.

- Porque eu quero beijar aqui, e também porque você não ia ver.

Fecho os botões que eu tinha aberto.

E dou mais uma olhada para ver se tinha clareado.

- Droga!

Aperto meus lábios um contra o outro, e dou um suspiro.

Miguel me encarava com um sorriso divertido no rosto.

Eu tive um brilhante ideia, eu grudo meus lábios no dele.

Miguel fica surpreso, e eu coloco uma mão em sua nuca, me ajudando a apertar nossos lábios.

Ele me vira contra a parede, e aperta mais nossos lábios um contra o outro, eu separo nossos lábios.

- Ficou melhor?

Pergunto olhando para ele.

Que nem me responde, ele coloca a mão no meu cabelo, e gruda os lábios no meu de novo.

Ele desce suas mãos para a minha bunda, deixando-as paradinhas ali.

Separo nossos lábios.

Ele só me encara, e eu dou de ombros.

Levo minha mão para a sua nuca, e o puxo para mim.

Só que dessa vez, eu o beijo de verdade.

Quando nossos lábios se separam, eu olho para ele e dou um sorrisinho.

Porque nossas bocas, estavam vermelhas e borradas.

- Amei o seu batom - ele diz - não sai por nada, só borra.

Miguel, começou a limpar o borrado da minha boca, e eu limpei o dele.

- Bom dá para ver que nós se beijamos.

Ele sussurra enquanto me abraça, e eu envolvo meus braços em seu pescoço.

Eu nego com a cabeça.

E ficamos ali, conversando quietinhos em um canto.

Até um casal se aproximar da gente.

- Oi, desculpa pela demora, pegamos um trânsito.

Eu olho para o casal a minha frente, e me surpreendo.

- Ayla, o que você está fazendo aqui?

Seu João, diz e me abraça, assim como a Dona Angelica.

- Como está seu pai?

- Ele está muito bem.

Miguel nos encara curioso.

- Você conhece eles?

- Sim, eles são amigos da minha família.

Seu João olha para Miguel, e coloca uma mão em seu ombro.

- Você fez uma boa escolha rapaz.

Do que ele está falando?

Angelica confirma com a cabeça.

- Vamos colocar o papo em dia.

Nós entramos, e se sentamos em uma mesa perto da janela, eu me sentei ao lado do Miguel.

- E, então, preparado para assinar?

- Eu estou com medo.

Admito.

- Fique tranquila, ele fez a escolha certa.

- Não sei o que ele fez?

- Quero fazer uma surpresa, já falei isso para ela.

- Ele não vai fazer você se arrepender.

Olho para Miguel, e dou um sorriso.

Eles colocam os papéis na minha frente, eu assino como Miguel também.

Eu dei uma lidinha rápida, mas não consegui entre muita coisa.

Eu sabia que ele não me ia por em enrascada, mas eu ainda estava com um medinho.

Ficamos conversando por um bom tempo.

- Temos que ir, temos um compromisso importantíssimo.
- Mas, adoramos te ver, princesa.
- Adorei ver vocês também.

Abro um sorriso, e me despeço dos dois.

- Você conhece eles?

Miguel pergunta assim que eles saem.

- Sim, conheço eles desde que sou pequena, são amigos do meu pai.
- Porque não me contou?

Dou um sorriso de lado.

- Não imaginei que você conhecia eles, se não teria contado.

Ele sorri.

- é, bom saber disso.

Eu abro um sorriso.

- Seus amigos deram sinal de vida?

Pergunto para ele.

Porque eu estava doida para pedir o jantar.

- Sim, eles marcaram para outro dia.

Eu abro um sorriso.

- Podemos?

Pergunto mostrando o cardápio para ele.

Fizemos o pedido e veio uma comida deliciosa.

- Quer ir para casa?

Ele pergunta.

- Sim, temos que descansar temos um dia longo amanhã.

Eu dou um selinho em seus lábios.

Bom, eu estava curiosa.

O que será que ele fez para mim? ou será que não é para mim? quero descobrir essa surpresa logo.



Eu estava o cansaço em pessoa, talvez um pouco, sendo o desanimo em pessoa também.

Dou um suspiro, enquanto caminho para a entrada de um supermercado, que tinha por ali.

Começo a dar uma olhada nos produtos, e nada me chama a atenção, então eu decido ir dar mais uma volta, entrei em várias lojinhas de bairro até que eu decidi voltar para o supermercado que eu estava.

Decidi que eu ia comprar sorvete, e chocolate.

Acho que vou ficar na TPM.

Dou de ombros, e vou em busca de chocolates.

E, depois vou para a área que tinha sorvete.

Eu fico olhando, para cá, e para lá, qual modelo que eu iria querer.

Eu era indecisa, quando se tratava de sorvete.

- Esse é muito bom.

Um rapaz, comenta, apontando para um vidro.

- Posso confiar?

Ele sorri.

- Pode, e também está valendo a pena.

Olho para ele curiosa, e em seguida para o preço.

- Se você comprar três, você ganha um cupom para concorrer a um prêmio surpresa.

Mas comprar três potes de uma vez? Será que valia a pena?

- Que tipo de surpresa?

- Uma que vale muito a pena.

Faço um biquinho.

Que resposta inteligente, me ajudou muito.

- é pode ser vou levar os três, se eu não ganhar pelo menos vou me entupir de sorvete.

Ele dá um sorriso de lado.

- Se quiser pode chamar uma galera.

- Prefiro comer sozinha.

Paro ao lado do rapaz, e deixo meu olho percorrer os sabores dos sorvetes.

Pego meus três sabores preferidos, e coloco na cestinha que eu tinha pegado, e vou caminhado direto para o caixa.

A moça do caixa, me deu um cupom, que eu tive que preencher, e coloquei na urna.

Vou ganhar, vou ganhar, o prêmio já é meu.

Fui direto para casa, guardei o que eu tinha comprado, e fui ao banheiro, e aproveitei para

trocar de roupa.

Voltei, e comecei a preparar minha comida.

Eu faço pouca comida já que Miguel não ia vir almoçar em casa hoje.

Me sento no sofá, e ligo a televisão enquanto eu como.

Não sei, mas eu não aguentava mais comer a minha comida, eu comia ela todo dia, tenho que começar a inovar.

Vou pensar em algo, prático para que isso mude.

Fico assistindo televisão, por mais alguns minutos, e depois vou comer o meu sorvete.

Só que dessa vez, vou para meu quarto, olhar uma papelada que tinha ali que eu precisa resolver para a escola.

Termino tudo o que eu tinha que fazer, e fico deitada na minha cama ouvindo música.

E, eu acabo pegando no sono.

- Putz....Desculpa.

Eu acho que eu tinha dormido, porque eu acordei levando um susto, que fez Miguel se assustar, e quase cair da cama.

Começo a gargalhar da situação, e Miguel começa a rir junto.

- O que você está fazendo aqui essa hora?

- é sério que você tá perguntando isso?

Ele pergunta me encarando.

- é uma hora, Miguel, eu acabei de deitar aqui.

Eu resmungo, me virando de barriga para baixo.

Miguel ri da minha cara.

Não sei qual é a graça.

- Ayla, já são sete horas da noite.

Eu não acredito que eu dormi tanto.

- Eu só cochilei.

Ele concorda, fazendo uma cara de quem não acredita no que eu estava dizendo.

- Tá legal, eu dormir a tarde inteira, mas eu resolvi todos os meus problemas.

- Eu sei, eu vi a zona que estava aqui.

Olho de cara feia para ele.

Ele passa a mão nas minhas costas.

- Quero pedir um favor para você.

Olho para ele, e tiro meu cabelo do meu resto.

Ele fica em silêncio.

- Pode falar.

- Eu quero que você me acompanhe em umas reuniões.

Olho para ele confusa.

- Porque?

- Porque eu não confio na menina que está trabalhando comigo agora.

Vishi.

- E porque eu?

- Porque você sabe de tudo, e isso é um bom fator.

- E, você acha que só porque eu sei tudo eu vou voltar a trabalhar com você?

Ele faz uma careta.

- Não, eu quero você, porque eu confio em você.

Isso me surpreende, mas não totalmente.

- Mas, eu estou trabalhando, Miguel.

Eu me viro na cama, ficando de barriga para cima.

Miguel dá um suspiro.

- Eu preciso da sua ajuda, Ayla.

Fico olhando para ele.

Ele parece estar quieto, cansado também.

- O que está acontecendo?

Pergunto para ele.

- Heitor está fazendo um inferno na empresa, meu pai não está conseguindo controlar ele.

- E você?

Pergunto.

- Eu tento, e só sai briga.

- Que não vai levar vocês para lugar nenhum. - Sussurro.- vocês tem que parar de brigar.

- Isso não vai parar até ele conseguir o que ele quer.

Miguel resmunga.

- E o que ele quer?

Pergunto para ele.

Ele fecha os olhos.

- Ele quer o que ele não pode ter.

Olho para ele, confusa.

- E?

- Ele quer a empresa.

Arregalo meus olhos. Mas, se a empresa é do pai do Miguel, não tem sentido dar nada para o Heitor. ou tem?

Eu me sento na cama, e Miguel coloca sua cabeça em meu colo, e eu aproveito para passar a mão em seus cabelos.

- Eu vou te ajudar.

Sussurro.

- Só nas reuniões mais importantes, e elas tem que ser a tarde, de manhã eu trabalho.

Ele abre um sorriso tão lindo, e beija meu pulso.

- Obrigado.

- Eu disse que eu ia te ajudar, sempre que você precisasse.

Mas, eu penso em uma coisa.

- Heitor, não vai criar problema?

Pergunto, em relação a minha demissão.

Miguel fecha os olhos, e passa a mãos em seus cabelos.

- Eu não tinha pensando nisso, mas ele ainda não sabe da sua demissão.

Miguel comenta.

- Podemos ter uma ideia sobre isso, enquanto eu preparo a janta.

Ele dá um sorriso de lado.

- Eu pedi pizza.

Agora, foi a minha vez de abrir um sorriso.

- Eu te amo.

Ele dá risada.

- Só me ama porque eu te dou comida.

- E não tem coisa melhor.

- Tem.

Ele responde me olhando.

- E, você pode me dizer o que?

Pergunto, ele se levanta do meu colo.

- Dizendo que me ama, sem ter um motivo.

Abro um sorriso de lado.

Eu aproximo meu corpo para perto do dele.

- E, você pode me dar um exemplo.

Sussurro.

Ele dá um sorriso safado.

- Quando nós acordamos juntos, quando eu te faço um carinho, quando nós se olhamos em silêncio.

Ele era um safado.

Mas, sabia falar uma coisas tão fofinhas que ganhavam meu coração, em um estalar de dedos.

- Ai, você está tão romântico.

Enlaço meu braço em torno do seu pescoço, e grudo meus lábios do dele.

E, isso faz com que ele sorrisse.

- Você não presta.

- Te amo.

Ele gargalha, e aperta minha cintura.

E, eu continuo com meus lábios grudados no dele.

- Vem, vamos comer a pizza.

Ele diz isso, e já vai me pegando no colo.

Dou uma risada alta, quando ele faz que vai me soltar com tudo no chão.

Ele me coloca senta no sofá, e se senta ao meu lado.

- Dei uma olhada no freezer, e vi um excesso de potes de sorvete.

Ele sussurra de uma forma incriminadora, e eu olho para o lado fazendo cara de inocente.

- Não sei do que você está falando.

Miguel para de cortar a pizza para me encarar.

- Tá dizendo que eles apareceram como mágica?

Faço que sim.

Ele faz um cara de falsa animação.

- Você acha que se eu pedir ele vai realizar?

- Se você for no supermercado, bem possível.

Sugiro, ele dá um sorriso de lado.

- Eu só comprei tudo isso de sorvete, porque estava tendo uma promoção, e eu podia ganhar.

- Ganhar, o que?

Miguel pergunta, e eu pego um pedaço de pizza.

- É um prêmio surpresa, então eu não sei te dizer.

Ele nega com a cabeça.

E, eu sei o que ele está pensando.

Pode ser um prêmio qualquer, e que não vale nada.

- Essa pizza é maravilhosa.

Digo de boca cheia.

- Porca.

Ele prolonga o “a”, e fala alto, tampo a sua boca com a minha mão.

- Para - peço. - antes que mandem um multa para casa.

Miguel dá de ombros.

- Quer sorvete?

Miguel pergunta no meu ouvido, quando acabamos de comer.

- Eu ia te perguntar a mesma coisa.

Sorriso.

Ele se levanta, enquanto eu junto as coisas. Mas, continuo na sala até ouvir meu celular tocar.

- Alô.

- Oi, tudo bem? Gostaríamos de falar com Ayla.

- é, ela.

- Oi, então gostaríamos de avisar que você ganhou a promoção.

Eu me viro para Miguel, e abro um sorriso surpreso.

- Ganhei? Sério? E o que eu ganhei?

A moça sorri do outro lado da linha.

- Você ganhou um dia no spa, com direito a um acompanhante.

Miguel me encarava com curiosidade, enquanto eu dava um showzinho na sala.

Fiquei combinando com a moça os detalhes, e quando desliguei.

- Eu ganhei.

E comecei a pular pela sala, Miguel começou a gargalhar.

- Ganhou o que?

- Ganhei um dia no spa, da promoção do sorvete.

Eu me aproximo dele, e envolvo o pela cintura.

- E, você não sabe o melhor.

Ele faz aquela cara de expectativa.

- Posso levar um acompanhante.

- E, quem você vai levar?

O puxo para mim.

- Você, é claro, quem você acha que eu ia levar?

- Sei lá, você é meio doida.

Olho para ele, fazendo cara feia.

- E, tem mais - aviso. - eu marquei para esse domingo agora, porque eu sei que você não tem nenhum compromisso.

É, eu sabia a agenda dele de cor, mesmo não estando mais trabalhando com ele.

Quero dizer...., a deixa para lá.

- Essa, é a minha menina.

- Eu estou tão feliz.

- Você está esquecendo o sorvete.

Peço a taça de sorvete na minha mão, e começo a come-lo. Miguel faz o mesmo, estávamos em pé na cozinha comendo sozinhos ali.

Essa era uma das coisas mais comuns que fazíamos.

E eu me peguei, olhando para ele.

- Vamos dormir?

- pelo amor de deus, Ayla - ele resmunga. - você acabou de dormir a tarde inteira, e acabou de comer, tem que esperar um pouco.

Faço cara triste.

- Nem vem, porque depois você fica passando mal a noite inteira.

Era verdade.

- Então, vamos fazer alguma coisa.

Ele me abre um sorriso malicioso, e desce seu olhar pelo meu corpo.

Dou uma tossinha.

- Isso ai não, muito esforço.

Que mentira.

Ele abre um sorriso e vem e aproximando de mim.

- Deixa vai - ele coloca uma mexa do meu cabelo atrás da minha olheira - deixa eu fazer amor com você.

- Você não faz amor.

Ele sorri, e coloca sua duas mão no meu rosto.

- Você diz isso baseado no que?

Dou uma risadinha, e tenho certeza que minhas bochechas estão ficando vermelhas.

- Pelo jeito que você me pega, do jeito que você me beija, você parece que pega fogo e me faz pegar junto.

E, eu amava isso.

Ele me puxa contra seu corpo, e aperta minha cintura.

Ele beija meu pescoço carinhosamente.

- Deixa eu me redimir com você.

Dou uma risada.

- Eu deixo você se redimir comigo no dia do spa.

Ele dá uma gargalha, e chupa meu pescoço.

- Então, vamos arrumar a bagunça que você fez, e dar uma olhada em uma papelada, e depois vamos dormir.

Ele dá um tapa na minha bunda, enquanto eu caminho para o corredor, depois de termos arrumado a cozinha.

Fizemos exatamente o que falamos, mas tomamos um banho bem relaxante, e arrumamos tudo.



Eu estava fazendo a saída das crianças, até que uma bateu a mão na minha perna.

- Seu namorado está lá fora.

- Oi?

- Prô não faz isso que é feio.

Fico olhando para a minha aluna, com um sorriso divertido no rosto.

- Eu não tenho namorado.

Ela nega com a cabeça.

- Todo mundo sabe que ele é seu namorado, não adianta dizer que não.

Aquela brincadeira tinha pegado mesmo. Porque mesmo hoje sendo só amigos, ainda diziam que éramos namorados.

Se bem...., a deixa para lá.

- E, como você sabe que ele está aqui?

Perguntei.

- O carro dele está parado do outro lado da rua, - ela dá uma pausa - e ele está de braços cruzados para fora do carro.

Ela completa.

O que ele estava fazendo aqui? Ele me disse que hoje não íamos ter nada.

- Você não vai ir lá fora ver ele?

Ela pergunta com um sorrisinho.

- Só depois, agora eu estou trabalhando.

Ela revira os olhos.

E pega na minha mão, meu puxando para a porta que as crianças saiam.

- Viu só? Ele está lá te esperando.

- é, ele está.

- Prô, é para você ficar feliz.

Dou um sorriso para ela, e nego com a cabeça.

Ela dá uma risadinha.

Não me pergunte o porque as crianças sabiam quem era o Miguel, ou me pergunte.

Miguel sempre vem me buscar ou me trazer, e isso faz com que as crianças nós vejam juntos, e achem que somos namorados.

Assim que deu meu horário, e fui para a sala dos professores pegar minhas coisas, e aproveitei para dar um passada no banheiro, e pegar um café para ir tomando.

Sai da escola, e os seguranças que estavam conversando com o Miguel, começam a zoar.

- Olha só quem apareceu, ele estava doido para ter ver.

Nego com a cabeça sorriso.

Era sempre a mesma coisa, quando o Miguel aparecia na escola.

- Não vou comentar.

e faço o sinal de silêncio para eles.

Miguel assim que eu chego perto dele, pega o café da minha mão.

- Oi.

Ele dá um beijo demorado em minha bochecha.

- Oi.

- Que casalzão.

Nego com a cabeça, Miguel se diverte.

Filho da mãe.

Entro no carro, e Miguel me devolve meu café.

- O que devo a honra da sua visita? - pergunto.

Se ele está de carro, significa que ele estava na empresa, e que aconteceu alguma coisa para ele vir me buscar.

- Não posso simplesmente vir te buscar?

Dou uma risadinha.

- Não, porque você nunca vem me buscar...

- Mentira, Ayla, sua mentirosa, eu sempre venho te buscar.

Do um sorriso para ele, e coloco minha mão em sua coxa.

- Eu sei, mas hoje não acho que seja um desses casos.

Ele dá uma resmungada.

- Eu sei que você ia desconfiar - ele aperta a minha mão que está no seu colo - por isso, vou logo dizer a verdade, vai ter uma reunião na empresa.

Eu gelo.

- Reunião? Eu preciso ir me arrumar.

Ele faz uma careta, que algo me diz que isso não vai rolar.

- Na verdade, temos que ir direto daqui, porque a reunião começa á uma e dez.

Eu olho incrédula para ele.

Eu estava um trapo.

- Miguel, eu estou de uniforme.

Ele sorri.

- Amo você de uniforme.

Ele diz olhando para a minha blusa, e descendo para a minha calça.

- Nunca achei que ia achar um professora gostosa - ele afirma, e coloca uma mão na minha coxa - mas, pelo jeito eu errei feio, e não me arrependo de ter errado.

Olho para incrédula.

- Tá louco?

- E, você está gostosa - ele diz, como se não fosse nada - pena que eu não te vejo sempre assim.

- Ainda bem que não vê.

- Vou mudar meus horários, só para poder te ver assim.

Eu não sabia o que fazer, se ria ou se ficava com vergonha.

- Mas, voltando ao assunto, ninguém vai reparar como você está vestida - ele coça a cabeça - fora que ninguém vai olhar para você, eles vão prestar atenção no que está acontecendo - ele aponta para ele, sem nem olhar para mim, claro ele está concentrado no caminho - eu, vou olhar para você, e pra mim, você já sabe, você está ótima.

Olho brava para ele.

- Miguel, eu to só o pó da rabiola, eu preciso me arrumar, pelo menos trocar de roupa.

Miguel gargalha, e eu dou um tapa em seu ombro.

- Não ri de mim.

- Não estou rindo de você, estou rindo que eu consegui te deixar preocupada em se arrumar.

Ele olha rápido para mim.

- Eu trouxe uma roupa para você, aquelas que você usava para trabalhar comigo, tá aí trás, e peguei no almoço no caminho.

Coloco a mão no meu rosto, e nego com a cabeça.

Ele sempre pensava em tudo.

Ele coloca uma de suas mãos massageando minha cabeça.

- Não ia te deixar vir assim, eu conheço você - ele diz - mas, o que eu falei do uniforme, é verdade.

Miguel que tinha acabado de estacionar o carro na empresa, desceu do carro pegou as coisas, e eu só o acompanhava.

- é uma reunião com quem?

Ele andava rápido.

- é com alguns chefões da empresa.

Ishi.

- Isso significa?

- Que meu pai, e mais algumas pessoas vão estar aí.

Eu estaco no lugar.

Eu ia me meter no lugar errado.

Miguel vê que eu parei de acompanhá-lo, e volta para trás pegando na minha mão.

- Eles não vão mexer com você, coração.

Eu tinha aceitado, e sabia que esse ser não ia deixar nada acontecer comigo.

Dou um suspiro.

Miguel vem caminhando comigo, e no elevador eu fico na sua frente, ele me abraça por trás, e eu entrelaço meus dedos no seu.

- Calma - ele sussurra - nós vamos comer, e tu vai se trocar, ainda estamos no tempo.

Ele dá um beijinho no meu pescoço.

Graça a deus, a sala dele está vazia.

Miguel coloca a comida na mesa que era minha, e comemos quietinhos só nós dois, conversando baixinho.

- Cadê sua funcionária?

Ele sorri.

- Ela está arrumando as coisas para a reunião.

- Queria conhecer ela.

Miguel abre um sorriso, e nega.

- O que você vai falar para o Heitor, quando eu entrar naquela sala?

Pergunto curiosa, porque eu não sabia o que ele estava planejando.

- Quando entrarmos naquela sala você ira saber.

Pisca para mim, e eu faço um biquinho.

- Miguel, cadê a minha roupa?

Pergunto, depois que joguei toda a nossa bagunça fora.

Ele aponta para um sofá.

- é para mim se sentar?

Ele assente, todo sério.

Eu me sento no sofá que ele tinha apontado.

Ele pega o celular dele, e coloca uma música sexy para tocar.

Olho para ele desconfiada, o que ele ia fazer?

Ele começa a dançar na minha frente, e meu olhar se prende nos movimentos que ele estava fazendo, eu coloquei minha mão na boca, com um sorriso no rosto, ele era maravilhoso dançando.

Mas, eu estou boquiaberta, ele está fazendo isso na empresa, com um monte de gente aqui. Viro minha cabeça para o lado, ele pega meu rosto, e o vira para ver o que ele estava fazendo, ele tira a mão que estava na minha boca, e se aproxima mais de mim, ele pega

minhas duas mãos e ele as passa pelo seu corpo, eu mordo meu lábio de leve, totalmente presa no que ele está fazendo, e com um sorriso no rosto.

Ele colocou seus joelhos um de cada lado da minha perna, enroscando seus dedos em meu cabelo, e puxa-os para trás de leve, e chupa meu pescoço.

- Miguel.

Deixo minhas mãos apoiadas no quadril dele, totalmente inércia na apresentação que ele está fazendo.

Eu nunca imaginei ele, rebolando no meu colo.

Ele aproxima seus lábios no meu, sedutoramente, primeiro só passando nossos lábios, mordiscando-os, chupando-os, e por fim, me beijou.

- O que foi isso?

Pergunto, mas eu estava com um misto de sensações pelo meu corpo.

- Um dança, você gostou?

Ele dá um sorriso safado.

- Eu não tenho nem palavras para isso.

Ele passa os lábios pelo meu pescoço.

- Abre a sacola.

Ele diz, mordiscando minha orelha.

Pego a sacola que ele disse para eu pegar, e tiro o que tem dentro.

E, nego com a cabeça.

- Eu sabia que você não ia usar, então, eu tive que dar um jeito para isso.

Olho para ele, e nego com a cabeça.

- Miguel, não vale.

- Vale sim, porque você fez isso comigo uma vez.

Dou um sorriso de lado, e mordo meu lábio de leve.

Dou um suspiro.

- Vou ir me trocar, então.

Já que eu também não tinha escolha.

Ele assente.

Ele sai do meu colo, e eu me levanto com o vestido na minha mão.

O vestido que ele tinha escolhido, estava escondido no fundo do guarda-roupa, ele era branco era lindo, só que era curto, e no dia que eu usei foi com Miguel.

E, ele não tinha gostado, e como eu não me senti bem com ele, foi uma escolha fácil de se

deixar guardado no armário, mas belo visto não tinha funcionado muito bem.

Saio do banheiro, e vou pegar na minha bolsa, uma maquiagem, e um pente para arrumar meu cabelo.

- Não gosto de batom vermelho.

Resmungo, enquanto eu o passo na boca, só tem esse vai esse mesmo.

- Então, porque você tem?

Miguel resmunga da sala, e eu nem o respondo.

Saio do banheiro, e dou uma voltinha na frente dele.

- Você que escolheu, gostou?

Ele passa seus olhos pelo meu corpo, e abre um sorriso.

E, tira da sacola um par de saltos altos.

Dou um sorriso, e coloco-os.

- Você está ótima.

Faço um biquinho.

Ele se aproxima de mim, e sussurra em meu ouvido.

- Prefiro você de professora.

Olho para ele incrédula, e dou um beijo em sua bochecha.

- Vem cá, me dá uma abraço, vamos torcer para dar tudo certo nessa reunião.

Ele me abraça apertado, e eu me agarro nele.

Ouvimos um batida na porta, e em seguida um senhorinha abre a porta.

- Senhor Miguel estão te esperando.

Ela sorri para mim.

- Obrigada, já estou indo.

Dou uma risadinha.

- Nunca que eu vou te chamar de Senhor.

Miguel bufa.

E, eu fuço nas gavetas dele para achar minha agenda.

Ele pega na minha mão, e vamos saindo da sala.

E, eu estou sentindo que não vai vir coisa boa nessa reunião, mas vamos torcer para dar tudo certo.

●

- A reunião é onde?

Miguel entrelaça seus dedos no meu.

- No andar de cima - olho para ele - naquela sala que você me encontrou outro dia.

- Ah, pensei que seria nessas debaixo.

Ele revira os olhos.

- Meu pai quer na de cima, então.

Entramos no elevador.

- Não deu o horário ainda.

Miguel sussurra no meu ouvido, antes que eu perguntasse para ele porque tinha gente para fora da sala.

Puxo ele para um canto.

- Não quero entrar, e ter que ficar olhando para eles.

- A maioria dessas pessoas que estão aqui são meus amigos, ia ser bom para você conhecer eles.

Faço uma carinha triste, e dou um suspiro bem longo.

Enquanto, faço isso Miguel se diverte com o meu drama.

- Você não me leva a sério.

Digo, resmungando.

E, isso faz ele rir mais.

- Eu te levo muito a sério, mas as vezes não rola.

Coloco a mão no rosto fingindo estar sentida.

Miguel me abraça apertado, e da um beijo na minha cabeça.

- Vamos, entrar agora, é melhor - ele morde minha orelha - porque agora ninguém vai ficar te olhando, e se entrarmos quando todo mundo estiver lá dentro vai ser pior.

Ele me morde de novo, e eu gemo de dor.

Ele tinha razão.

- Miguel, o que você está fazendo com ela?

Começo a dar risada.

- Só estamos conversando, pai.

O Pai dele me olha, e eu concordo.

- Então, vamos odeio atrasos.

Miguel, e eu assentimos na hora.

- é verdade, o que ele falou - ele sussurra no meu ouvido - ele odeia atrasos.

- Miguel avisa que em dois minutos eu vou estar lá, tenho que pegar um documento.

Miguel faz que sim, e ameaça abrir a porta.

Eu gelo.

- Vai com calma, não sei porque você está tão nervosa.

Ele abre a porta, e eu deixo meu olhar correr pela sala, e algumas pessoas olham para mim, e eu foco o olhar na irmã de Miguel que estava com o filho dela nos braços.

Miguel coloca as mãos em minhas costas, e faz com que eu me sente ao lado da irmã dele.

- Meu pai chega em dois minutos.

Miguel fala enquanto se senta.

E, dá para ver que eles eram amigos mesmo, porque uns rapazes chegaram para conversar com ele.

- Ai ele é lindo.

Digo, enquanto abraço a irmã dele.

- Eu sei, teve a quem puxar.

Dou uma risadinha.

- Puxa saco.

Eu só não mostro a língua para ele, porque eu estou no meio de adultos.

- Maia está doida para ver você.

Eu abro um sorriso enorme.

- Eu também estou morrendo de saudade dela.

- Ela pediu para te entregar isso.

Ela me entrega um envelope.

- Então, quer dizer que ela me trocou por essa pessoa aqui?

Miguel provoca, e eu dou um empurrão nele de leve.

- Larga a mão de ser ciumento - a irmã dele pede, e eu seguro o riso - ela pediu para te entregar um também.

Ela entrega para o Miguel, que olha, mas não abre, coloca em cima do convite.

- Miguel, me contou que agora você trabalha para ele.

- Sim, ela trabalha para mim.

- Pensei que ela estava falando comigo, e não com você.

Retruco olhando para ele.

Ele me encara, e morde o lábio dele.

- Me aguarde, quando sairmos daqui.

Dou um risinho, e ele nega com a cabeça.

Volto a conversar com a irmã dele, e pego meu “sobrinho” no colo.

- Já faz dois meses?

- Sim.

- Ele é tão piquitucho.

Dou um beijo em sua testa.

Ai, como eu amava bebês.

Pareço até uma boba apaixonada.

- Podemos começar a reunião? - o pai do Miguel já entra perguntando isso - estão todos presentes?

- Não, falta o Heitor.

Um cara fala.

- Heitor, sempre dando problema - ele resmunga - vou esperar mais dois minutos.

Miguel que estava sentado ao meu lado, me cutucou.

- Ei, gatinha - dou um sorriso - não sabia que você tinha se tornado mãe?

Olho para ele.

- Se eu me tornei mãe, com certeza você é o pai.

Sussurro para ele, que me dá um sorriso divertido com resposta.

- Vai ficar com o bebê na reunião?

Ele pergunta baixinho.

- Se ela quiser pode ficar.

Miguel faz cara feia para a irmã dele, que dá de ombros.

- Acho que ele precisa trocar a fraude.

Miguel diz provocando-a.

- Tenho certeza que não, eu acabei de trocar ele.

Ela retruca.

Eu abraço o bebê, e devolvo ele para a mãe dele.

- Sem pegar o bebê na reunião, quero você atenta a todos os detalhes.

Ferrou.

- Isso mesmo, apoio totalmente.

A irmã dele pisca para mim.

Essa família era complô puro.

Heitor entra na sala, e foca seu olhar no pessoal da sala, e em seguida seu olhar fica fixo em mim.

- Não liga para o que ele falar - Miguel sussurra em meu ouvido - e em hipótese alguma se levante dessa cadeira para sair da sala, ou eu vou ir atrás de você e fazer você voltar - ele dá uma pausa - porque eu e minha família queremos você aqui, e se ele não quiser o problema é dele.

Faço que sim com a cabeça discretamente.

- O que ela está fazendo aqui?

Ele pergunta, apontando para mim.

- Respeito com a minha mulher, já te avisei isso - Miguel diz - e ela está trabalhando para mim, e vai acompanhar a reunião.

- Até onde eu sei ela foi demitida.

- E foi recontratada para trabalhar comigo, não que isso seja da sua conta.

O Pai do Miguel, que estava só observando.

- Não é da conta dele mesmo, - o pai dele confirma - Ayla é da família, ela acompanha as reuniões sempre que ela quiser, e quando quiser, porque diferente de você ela é comprometida, e só trouxe frutos excelente para a empresa, e além de uma detalhe super importante, ela é pontual.

Heitor ferve de raiva.

E, eu aperto minhas coxas, eu sabia que não era boa essa ideia.

- Me recuso a ficar na sala com ela.

- Então saia da sala, e nunca mais aparece aqui na empresa.

Heitor olha para ele com raiva.

Miguel segura a mão que estava na minha coxa, e acaricia a mesma.

- Você está me demitindo?

- Estou.

O pai dele era muito sério, quando estava na posição de chefe.

- Não vou sair, e você sabe muito bem disso.

- ótimo - o pai dele responde - Ayla, minha filha - ele sorri para mim - peço desculpas pelo mau comportamento do meu funcionário, você sempre será bem vinda aqui.

- Vai mesmo.

A irmã do Miguel diz.

Miguel me dá um beijo no ombro.

- Tá tudo bem.

- Que ótimo, qualquer incomodo me procure.

Faço que sim, com um sorriso meio tímido.

- Vamos começar a reunião logo, todos temos mais o que fazer.

O pai do Miguel, começa a falar e a mostrar algumas coisas, e eu vou anotando tudo, como eu fazia nos velhos tempo. O pessoal que acompanhava a reunião dava sugestões, colocavam pontos de vista, e era super interessante ver a interação deles um com os outros.

- Temos uma novidade muito importante para anunciar.

O sorriso do Miguel se amplia, assim como o da irmã dele.

- Vamos abrir uma nova filial da empresa em Minas Gerais.

Até eu que não tinha nada haver com a empresa, abri um sorriso.

- E, eu vou escolher alguns funcionários para ir para lá, e passar alguns meses por lá.

Eu abaixo meu olhar, e continuo a escrever.

- Esse é um dos meus maiores sonhos - Miguel sussurra no meu ouvido - eu nunca tive a oportunidade de ir.

Olho para ele e dou um sorriso, e e viro minha mão para que nossos dedos se entrelacem.

Eu ia ficar feliz, se ele consegui ter essa oportunidade.

Mas, ao mesmo tempo, eu estou triste.

Porque como eu ia ficar sem ele, na casa dele?

Então, o pai dele começou a citar alguns nomes e por fim: - meu filho, Miguel, vai ser quem vai organizar tudo por lá.

Heitor que está provocando a reunião inteira não ficou feliz em não ser chamado.

- E eu? Não vou se chamado? - ele pergunta arqueando uma sobrancelha - sou melhor que muitos que foram chamados.

- Não quero os melhores, quero os que trabalham ao meu lado.

- Só chamou o Miguel, porque é teu filho, porque se não seria um Zé ninguém.

Olho para o Miguel, que está ficando claramente irritado.

E, não está seguindo o próprio conselho que ele tinha me dado.

- Não fala o que você não sabe.

- O que eu não sei? - ele pergunta provocando - que você tem uma funcionária que vai para a sua cama, e que papai protege você e ela.

- Não fala da Ayla, seu...seu..

- Não sabe o que dizer.

Miguel empurra a cadeira para trás, mas eu coloco meu pé, impedindo ele de fazer isso.

- Ayla, por favor.

Ele tenta se levantar, e no mesmo instante eu grupo meus lábios no dele, o puxo mesmo que a cadeira me impedia de chegar perto dele, eu o segurava pelo paletó que ele usava.

Eu não queria beijar ele ali no meio da reunião, mas eu não sabia o que fazer para impedir a briga, que está por vir.

Miguel foi indo para trás e como consequência eu fui me levantado, eu desgrudo meus lábios do dele.

- Não faz isso, amor, esse é o seu momento - sussurro baixinho em seu ouvido - não deixe que ele estrague isso.

- Ele falou de você.

- Eu sei que falou, mas eu não me importo com o que ele acha, eu importo com o que você acha, e importo principalmente comigo.

Miguel faz uma cara de bravo, e coloca a mão na minha bunda, quase onde o vestido acabava.

Dou um risada, que agora que eu me liguei que meu vestido, devia estar indecente.

- Eu estou preocupada com a sua conduta, e coisas importantes, e você está se importando com coisas que não são tão importantes assim.

- Só tem homem nessa sala - ele resmunga - não vou deixar ninguém olhar coisas que não se deve olhar.

Ele resmunga, e eu dou um sorriso.

- Promete que não vai brigar - sussurro contra seus lábios - eu não quero entrar em brigas por sua causa.

Miguel me encara, e leva um de suas mãos para os meus cabelos.

- Eu te amo.

E meu puxa para um beijo.

- Não precisa se preocupar, ela sabe colocar ele na linha.

O pai do Miguel diz, e eu abro um sorriso.

Miguel sorri também, e eu dou um selinho em seus lábios.

- To precisando descobrir um calmante desses em Miguel - um amigo dele provoca - depois me passa a receita.

Miguel sorri, enquanto limpa a minha boca que está totalmente borrada, e eu faço o mesmo com ele.

- Resolvido?

O pai dele pergunta, revirando os olhos, e escondendo um sorriso.

Ainda bem que ele não ficou bravo, ufa.

- Aposto que se fosse eu trazendo uma mulher, e ela fizesse comigo, eu estaria expulso da sala.

Heitor resmunga.

- Claro que seria, você não é meu filho.

O pai dele retruca.

- Fora que a minha filha teve motivos para fazer isso - ele pisca para mim - e eu prefiro um beijo, do que você levar um soco.

Ele está raivoso, dá para ver pelo jeito que ele está olhando para a gente.

O pai do Miguel depois disso, começou a falar sobre a nova filial.

Miguel e eu ficamos trocando olhares, o nosso beijo não tinha sido suficiente, porque aumentou o clima que tinha entre a gente.

- Toma - joga o caderninho na frente do Miguel - todas as anotações, e coisas do tipo.

- A reunião inteira?

Ele pergunta.

- Você me conhece.

Falo toda convencida, e pisco para ele.

Miguel acabou me apresentando alguns amigos dele, e ele teve que assinar alguma coisa sobre a tal viagem que ele iria fazer.

- Você está feliz por mim?

Ele pergunta me puxando pela cintura.

- Claro que estou, e você sabe muito bem disso.

- E eu estou feliz, por você estar aqui comigo nesse momento tão importante para mim.

Ele beija meu queixo.

- Tenho novidade para você.

- O que?

Ele sorri.

- Nos temos que combinar um dia para que possamos comprar os moveis do apartamento.

Eu abro um sorriso enorme.

É pelo jeito depois de seis meses, eu ia voltar a morar sozinha.

- Sério?

- Aham, vamos fazer do jeitinho que você quer.

Não, pera.

- Miguel, a casa é sua tem que ser do seu jeito.

- Vamos montar dois - ele sugere - um do jeito que você quer, e outro do jeito que nós dois queremos, e decidimos qual vai ficar melhor.

Eu o abraço apertado.

- O que eu vou fazer sem você aqui?

Pergunto, abraçando-o.

Miguel não respondeu minha pergunta, porque fomos chamados para, sei lá, alguma coisa que todo mundo que estava na reunião deviria ir.

A reunião é onde?

Miguel entrelaça seus dedos no meu.

- No andar de cima - olho para ele - naquela sala que você me encontrou outro dia.

- Ah, pensei que seria nessas debaixo.

Ele revira os olhos.

- Meu pai quer na de cima, então.

Entramos no elevador.

- Não deu o horário ainda.

Miguel sussurra no meu ouvido, antes que eu perguntasse para ele porque tinha gente para fora da sala.

Puxo ele para um canto.

- Não quero entrar, e ter que ficar olhando para eles.

- A maioria dessas pessoas que estão aqui são meus amigos, ia ser bom para você conhecer eles.

Faço uma carinha triste, e dou um suspiro bem longo.

Enquanto, faço isso Miguel se diverte com o meu drama.

- Você não me leva a sério.

Digo, resmungando.

E, isso faz ele rir mais.

- Eu te levo muito a sério, mas as vezes não rola.

Coloco a mão no rosto fingindo estar sentida.

Miguel me abraça apertado, e da um beijo na minha cabeça.

- Vamos, entrar agora, é melhor - ele morde minha orelha - porque agora ninguém vai ficar te olhando, e se entrarmos quando todo mundo estiver lá dentro vai ser pior.

Ele me morde de novo, e eu gemo de dor.

Ele tinha razão.

- Miguel, o que você está fazendo com ela?

Começo a dar risada.

- Só estamos conversando, pai.

O Pai dele me olha, e eu concordo.

- Então, vamos odeio atrasos.

Miguel, e eu assentimos na hora.

- é verdade, o que ele falou - ele sussurra no meu ouvido - ele odeia atrasos.

- Miguel avisa que em dois minutos eu vou estar lá, tenho que pegar um documento.

Miguel faz que sim, e ameaça abrir a porta.

Eu gelo.

- Vai com calma, não sei porque você está tão nervosa.

Ele abre a porta, e eu deixo meu olhar correr pela sala, e algumas pessoas olham para mim, e eu foco o olhar na irmã de Miguel que estava com o filho dela nos braços.

Miguel coloca as mãos em minhas costas, e faz com que eu me sente ao lado da irmã dele.

- Meu pai chega em dois minutos.

Miguel fala enquanto se senta.

E, dá para ver que eles eram amigos mesmo, porque uns rapazes chegaram para conversar com ele.

- Ai ele é lindo.

Digo, enquanto abraço a irmã dele.

- Eu sei, teve a quem puxar.

Dou uma risadinha.

- Puxa saco.

Eu só não mostro a língua para ele, porque eu estou no meio de adultos.

- Maia está doida para ver você.

Eu abro um sorriso enorme.

- Eu também estou morrendo de saudade dela.

- Ela pediu para te entregar isso.

Ela me entrega um envelope.

- Então, quer dizer que ela me trocou por essa pessoa aqui?

Miguel provoca, e eu dou um empurrão nele de leve.

- Larga a mão de ser ciumento - a irmã dele pede, e eu seguro o riso - ela pediu para te entregar um também.

Ela entrega para o Miguel, que olha, mas não abre, coloca em cima do convite.

- Miguel, me contou que agora você trabalha para ele.

- Sim, ela trabalha para mim.

- Pensei que ela estava falando comigo, e não com você.

Retruco olhando para ele.

Ele me encara, e morde o lábio dele.

- Me aguarde, quando sairmos daqui.

Dou um risinho, e ele nega com a cabeça.

Volto a conversar com a irmã dele, e pego meu “sobrinho” no colo.

- Já faz dois meses?

- Sim.

- Ele é tão piquitucho.

Dou um beijo em sua testa.

Ai, como eu amava bebês.

Pareço até uma boba apaixonada.

- Podemos começar a reunião? - o pai do Miguel já entra perguntando isso - estão todos presentes?

- Não, falta o Heitor.

Um cara fala.

- Heitor, sempre dando problema - ele resmunga - vou esperar mais dois minutos.

Miguel que estava sentado ao meu lado, me cutucou.

- Ei, gatinha - dou um sorriso - não sabia que você tinha se tornado mãe?

Olho para ele.

- Se eu me tornei mãe, com certeza você é o pai.

Sussurro para ele, que me dá um sorriso divertido com resposta.

- Vai ficar com o bebê na reunião?

Ele pergunta baixinho.

- Se ela quiser pode ficar.

Miguel faz cara feia para a irmã dele, que dá de ombros.

- Acho que ele precisa trocar a fraude.

Miguel diz provocando-a.

- Tenho certeza que não, eu acabei de trocar ele.

Ela retruca.

Eu abraço o bebê, e devolvo ele para a mãe dele.

- Sem pegar o bebê na reunião, quero você atenta a todos os detalhes.

Ferrou.

- Isso mesmo, apoio totalmente.

A irmã dele pisca para mim.

Essa família era complô puro.

Heitor entra na sala, e foca seu olhar no pessoal da sala, e em seguida seu olhar fica fixo em mim.

- Não liga para o que ele falar - Miguel sussurra em meu ouvido - e em hipótese alguma se levante dessa cadeira para sair da sala, ou eu vou ir atrás de você e fazer você voltar - ele dá uma pausa - porque eu e minha família queremos você aqui, e se ele não quiser o problema é dele.

Faço que sim com a cabeça discretamente.

- O que ela está fazendo aqui?

Ele pergunta, apontando para mim.

- Respeito com a minha mulher, já te avisei isso - Miguel diz - e ela está trabalhando para mim, e vai acompanhar a reunião.

- Até onde eu sei ela foi demitida.

- E foi recontratada para trabalhar comigo, não que isso seja da sua conta.

O Pai do Miguel, que estava só observando.

- Não é da conta dele mesmo, - o pai dele confirma - Ayla é da família, ela acompanha as reuniões sempre que ela quiser, e quando quiser, porque diferente de você ela é comprometida, e só trouxe frutos excelente para a empresa, e além de uma detalhe super importante, ela é pontual.

Heitor ferve de raiva.

E, eu aperto minhas coxas, eu sabia que não era boa essa ideia.

- Me recuso a ficar na sala com ela.

- Então saia da sala, e nunca mais aparece aqui na empresa.

Heitor olha para ele com raiva.

Miguel segura a mão que estava na minha coxa, e acaricia a mesma.

- Você está me demitindo?

- Estou.

O pai dele era muito sério, quando estava na posição de chefe.

- Não vou sair, e você sabe muito bem disso.

- Ótimo - o pai dele responde - Ayla, minha filha - ele sorri para mim - peço desculpas pelo mau comportamento do meu funcionário, você sempre será bem vinda aqui.

- Vai mesmo.

A irmã do Miguel diz.

Miguel me dá um beijo no ombro.

- Tá tudo bem.

- Que ótimo, qualquer incomodo me procure.

Faço que sim, com um sorriso meio tímido.

- Vamos começar a reunião logo, todos temos mais o que fazer.

O pai do Miguel, começa a falar e a mostrar algumas coisas, e eu vou anotando tudo, como eu fazia nos velhos tempos. O pessoal que acompanhava a reunião dava sugestões, colocavam pontos de vista, e era super interessante ver a interação deles um com os outros.

- Temos uma novidade muito importante para anunciar.

O sorriso do Miguel se amplia, assim como o da irmã dele.

- Vamos abrir uma nova filial da empresa em Minas Gerais.

Até eu que não tinha nada haver com a empresa, abri um sorriso.

- E, eu vou escolher alguns funcionários para ir para lá, e passar alguns meses por lá.

Eu abaixo meu olhar, e continuo a escrever.

- Esse é um dos meus maiores sonhos - Miguel sussurra no meu ouvido - eu nunca tive a oportunidade de ir.

Olho para ele e dou um sorriso, e eu viro minha mão para que nossos dedos se entrelacem.

Eu ia ficar feliz, se ele conseguiu ter essa oportunidade.

Mas, ao mesmo tempo, eu estou triste.

Porque como eu ia ficar sem ele, na casa dele?

Então, o pai dele começou a citar alguns nomes e por fim: - meu filho, Miguel, vai ser quem vai organizar tudo por lá.

Heitor que está provocando a reunião inteira não ficou feliz em não ser chamado.

- E eu? Não vou se chamado? - ele pergunta arqueando uma sobrancelha - sou melhor que muitos que foram chamados.

- Não quero os melhores, quero os que trabalham ao meu lado.

- Só chamou o Miguel, porque é teu filho, porque se não seria um Zé ninguém.

Olho para o Miguel, que está ficando claramente irritado.

E, não está seguindo o próprio conselho que ele tinha me dado.

- Não fala o que você não sabe.

- O que eu não sei? - ele pergunta provocando - que você tem uma funcionária que vai para a sua cama, e que papai protege você e ela.

- Não fala da Ayla, seu...seu..

- Não sabe o que dizer.

Miguel empurra a cadeira para trás, mas eu coloco meu pé, impedindo ele de fazer isso.

- Ayla, por favor.

Ele tenta se levantar, e no mesmo instante eu grupo meus lábios no dele, o puxo mesmo que a cadeira me impedia de chegar perto dele, eu o segurava pelo paletó que ele usava.

Eu não queria beijar ele ali no meio da reunião, mas eu não sabia o que fazer para impedir a briga, que está por vir.

Miguel foi indo para trás e como consequência eu fui me levantado, eu desgrudo meus lábios do dele.

- Não faz isso, amor, esse é o seu momento - sussurro baixinho em seu ouvido - não deixe que ele estrague isso.

- Ele falou de você.

- Eu sei que falou, mas eu não me importo com o que ele acha, eu importo com o que você acha, e importo principalmente comigo.

Miguel faz uma cara de bravo, e coloca a mão na minha bunda, quase onde o vestido acabava.

Dou um risada, que agora que eu me liguei que meu vestido, devia estar indecente.

- Eu estou preocupada com a sua conduta, e coisas importantes, e você está se importando com coisas que não são tão importantes assim.

- Só tem homem nessa sala - ele resmunga - não vou deixar ninguém olhar coisas que não se deve olhar.

Ele resmunga, e eu dou um sorriso.

- Promete que não vai brigar - sussurro contra seus lábios - eu não quero entrar em brigas por sua causa.

Miguel me encara, e leva um de suas mãos para os meus cabelos.

- Eu te amo.

E meu puxa para um beijo.

- Não precisa se preocupar, ela sabe colocar ele na linha.

O pai do Miguel diz, e eu abro um sorriso.

Miguel sorri também, e eu dou um selinho em seus lábios.

- To precisando descobrir um calmante desses em Miguel - um amigo dele provoca - depois me passa a receita.

Miguel sorri, enquanto limpa a minha boca que está totalmente borrada, e eu faço o mesmo com ele.

- Resolvido?

O pai dele pergunta, revirando os olhos, e escondendo um sorriso.

Ainda bem que ele não ficou bravo, ufa.

- Aposto que se fosse eu trazendo uma mulher, e ela fizesse comigo, eu estaria expulso da sala.

Heitor resmunga.

- Claro que seria, você não é meu filho.

O pai dele retruca.

- Fora que a minha filha teve motivos para fazer isso - ele pisca para mim - e eu prefiro um beijo, do que você levar um soco.

Ele está raivoso, dá para ver pelo jeito que ele está olhando para a gente.

O pai do Miguel depois disso, começou a falar sobre a nova filial.

Miguel e eu ficamos trocando olhares, o nosso beijo não tinha sido suficiente, porque aumentou o clima que tinha entre a gente.

- Toma - jogo o caderninho na frente do Miguel - todas as anotações, e coisas do tipo.

- A reunião inteira?

Ele pergunta.

- Você me conhece.

Falo toda convencida, e pisco para ele.

Miguel acabou me apresentando alguns amigos dele, e ele teve que assinar alguma coisa sobre a tal viagem que ele iria fazer.

- Você está feliz por mim?

Ele pergunta me puxando pela cintura.

- Claro que estou, e você sabe muito bem disso.

- E eu estou feliz, por você estar aqui comigo nesse momento tão importante para mim.

Ele beija meu queixo.

- Tenho novidade para você.

- O que?

Ele sorri.

- Nos temos que combinar um dia para que possamos comprar os moveis do apartamento.

Eu abro um sorriso enorme.

É pelo jeito depois de seis meses, eu ia voltar a morar sozinha.

- Sério?

- Aham, vamos fazer do jeitinho que você quer.

Não, pera.

- Miguel, a casa é sua tem que ser do seu jeito.

- Vamos montar dois - ele sugere - um do jeito que você quer, e outro do jeito que nós dois queremos, e decidimos qual vai ficar melhor.

Eu o abraço apertado.

- O que eu vou fazer sem você aqui?

Pergunto, abraçando-o.

Miguel não respondeu minha pergunta, porque fomos chamados para, sei lá, alguma coisa que todo mundo que estava na reunião deviria ir. era só comida.

No refeitório da empresa.

Comida?

Eu estava com fome.

Eu pensei que era algo sério, então foi por isso que o pessoal saiu rapidinho da sala.

E, já era umas cinco horas da tarde, essas reuniões demoram.

- É serio que tem comida?

Miguel ri da minha cara.

- Claro que tem, reuniões com meu pai são sempre assim.

Fico em silêncio.

- Acho que eu quero trabalhar com o seu pai.

Miguel me encara.

- Porque? Só porque ele dá comida?

Faço que sim.

- Eu também te dou comida.

Dou uma risadinha.

E ele me empurra de leve.

- Vem, vamos sentar com a sua irmã.

Pego Miguel pela mão, e puxo-o, eu me sento ao lado da irmã dele, e Miguel ao meu lado.

E eu fico olhando para o bebê.

- Junta os dois - a irmã dele pede - vou tirar uma foto para mandar para a Maia.

Miguel me puxa para junto dele, e sorrimos para a foto.

- Ela vai ficar doida.

Comento.

- A Maia ficou com quem?

Pergunto.

- Ela está com o pai dela - ela diz - ela ama o pai perdidamente.

- Sério?

- Sim, nos se separamos, e bom, ainda bem que ela ainda o ama tanto, esse era um dos nossos maiores medos.

- Ainda bem que ela é assim.

- Mas, em compensação ela odeia meu marido.

Ela diz rindo.

Vai entender?

- Ela deve ter os motivos dela.

- Eu sei, ela cita-os todos os dias.

Dou uma risada.

Maia sabia ser insistente.

- E, você, concorda com eles?

Ela olha para baixo, e em seguida olha para ele, que estava longe de nos.

- Sim, muitas vezes.

- Vocês tem um filho lindo juntos.

Ela dá uma risadinha, e toma um pouco de refrigerante.

- Não, é filho dele?

Eu pergunto, mas não por com má intenção.

Pela cara que ela fez, deu para entender isso.

- Não.

- Não?

Pergunto não acreditando no que eu estou ouvindo.

- Não, ele é filho do meu ex - ela sorri - vou te contar a história, nunca contei para ninguém.

Ela dá uma pausa, e olha para o Miguel.

Para ver se ele não estava ouvindo a nossa conversa.

- meu atual me traiu com a ex do Miguel, e a Manu - fico assustada - elas tinham papo, e convenceram ela a fazer essa merda, pois bem, eu vi, eu descobri, e trai ele com meu ex marido, só que eu fiquei grávida, meu ex assumiu e tudo mais.

- Meu deus.

- eu fiquei feliz, não quero ter nenhuma ligação com ele - ela dá uma risadinha - eu ainda gosto do meu ex, e por um descuido tivemos mais um filho.

Abro um sorriso.

- você está feliz?

- demais, e deixa eu te falar, toma cuidado você, e com ele - ela engole em seco - porque elas tem lábia.

Olho para Miguel que estava distraído conversando com os amigos dele.

Ele não faria isso.

- Espero que elas não façam nada.

- Elas tem medo de você - ela dá uma pausa - não sei como você fez isso, só sei que fez e deu muito efeito.

Dou uma risada.

- Nunca vi ninguém ficar com medo de mim.

- Eu adorei isso, só para comentar.

Ela pisca para mim, e eu abro um sorriso.

Eu tinha a irmã dele como amiga, se assim posso dizer.

- Porque vocês não se separam?

Perguntei baixinho.

- Porque eu tenho medo - ela sussurrou - eles, Miguel, e meus pais não sabem do que aconteceu, e eu tenho medo dele desembuchar.

- Ele está te ameaçando?

- Não, mas eu tenho medo de piorar a briga da dupla, e tenho medo dele se juntar ao irmão, e você sabe, machucar o meu irmão.

Eu entendi essa coisa de irmão tentar se proteger.

- Mas, o Miguel sabe se defender.

Sussurro.

- Eu sei, mas eu tenho medo, quem sabe quando acabar toda essa confusão, eu me separe dele.

- Porque eles brigaram?

Ele dá um sorriso tenso.

- Miguel tem que te contar isso - ela fica em silêncio - mas não é nada tão ruim, e não envolve a gente, só envolve o Miguel, meu pai, e o Heitor.

Vishi.

Ruim.

- Vai demorar muito para eles se resolverem?

- Provavelmente sim, mas vamos pensar positivo.

- Mas eu nem sei.... - ela faz uma cara de brava - vou pensar positivo.

Ela dá risada.

- Nunca fique perto do Heitor, ele quer fazer de tudo para acertar o Miguel, você viu hoje? eu queria era voar no pescoço dele - ela pisca para mim - mas aquele beijo seu no Miguel foi muito melhor do que qualquer coisa.

Dou uma risada, meio envergonhada.

- Não sei o que você fez o meu irmão, mas você mudou ele demais.

- Como assim?

Pergunto.

- Ele está diferente, no bom sentido é claro - ela dá um sorriso - ele passou a se importar mais.

E, eu não tinha feito absolutamente nada

- Então isso é bom. - respondo - mas, as duas vão na viagem?

Pergunto meio receosa.

- Elas não vão, eu fiz questão de arruinar a viagem para elas.

- Sério, que má.

- Elas mexeram com a pessoa errada, Ayla.

Olho para ela e fico até quieta.

Vai que ela decidi fazer alguma coisa comigo.

Dou um sorriso para ela, não sabia o que dizer.

- Ayla, como você conseguiu que Miguel te contratasse de primeira?

Olho para ela.

- Não sei, ele nunca me disse.

- Ele está fazendo um drama lascado para contratar um novo funcionário.

Ela resmunga.

Miguel estava querendo contratar outra pessoa?

- Ué, ele não contrata de primeira?

Ela nega com a cabeça.

- Não, ela faz mil e uma fases até ter certeza de que contratou a pessoa certa.

- Como assim?

- Contigo, ele fez a entrevista e no outro dia ele já te ligou te contratando não foi? - faço que sim - então ele não faz isso.

Olho incrédula para ela.

E, eu penso em como fui sortuda.

- Como que ele faz?

Pergunto, agora fiquei curiosa.

- Ele faz assim, tem as entrevistas, ele escolhe algumas, depois essas pessoas vem para uma segunda etapa, que pode ser qualquer coisa que ele quer relacionado ao trabalho, e se for necessário ele chega a fazer uma terceira.

Escuto o que ela falou, e a única coisa que eu queria saber é:

porque diacho ele me contratou, então.

- Então porque ele me contratou?

A pergunta escapada minha boca.

- Ele não te contou? - ela pergunta.

- Contou que foi pela sinceridade.

Ela ri.

Porque?

Será que aquele bastardo mentiu para mim?

- é verdade - ela sorri - ele também te contratou porque você foi a única que não deu em cima dele, ou do Heitor, você foi a mais sincera - ela dá uma pausa - ele me mandou um videozinho, perguntando se a escolha dele tinha sido certa, e eu concordei com ele, porque

você foi você.

Abaixo meu olhar.

Ela aperta meus ombros.

- Eu não devia estar te contando essas coisas.

- Porque ele ficou em dúvida?

- Heitor, não foi muito com a sua cara, ele disse que você não sabia nem aonde você estava, e para ele isso era ruim.

- Era a verdade, eu não sabia.

Ela ri.

- Mas, Miguel não deu muita bola, e te contratou.

- Foi por isso que eles brigaram?

- Não, foi pela aposta.

Aposta?

Faço que sim.

Mas, estou pensativa.

- Ayla, segura ele para mim, quero pegar algo para comermos.

Pego o bebê de suas mãos, e ela se levanta para ir até a mesa de comida.

Eu fico observando o neném, e passando meu polegar pelo seu rosto bem devagar, para ele não acordar.

- Miguel, sua mulher já está treinando para ter um filho seu, e você nem me contou nada.

Olho para frente, e Miguel pisca para mim, revirando os olhos em seguida.

Eu abro um sorriso - preciso de prática, nunca se sabe, não é mesmo?

O cara sorri, e volta sua atenção para Miguel.

Mas, o mesmo está de olho em mim, e no bebê que está no meu colo.

Chamo ele com o dedo, e seus olhos brilham de divertimento.

- Sabe, meu irmão nunca tinha misturado prazer com trabalho - olho para a irmã dele que tinha acabado de se sentar ao meu lado - não sei como ele fez isso com você.

- é porque eu bati de frente com ele, quando ele de fato me contratou.

- Por isso que ele te chamava de bocuda - faço que sim - meu deus, você são perfeitos um para o outro - ela coloca o prato de salgadinho na minha frente - come. você é foda.

- Porque?

- Porque você é, você é a melhor pessoa que ele apresentou para a família.

- Ele apresentou muitas?

- Não, só a Amanda - ela responde, e revira os olhos - mas, você mesmo tendo tudo por trás, ele te apresentou para nós.

- é, ele quis me apresentar.

Eu nem.tinha entendido isso.

Falo meio sem jeito.

Ela está contando tudo.

- Porque eles terminaram?

Vou aproveitar.

- Porque ela era uma interesseira, e ele ficou meio assim com o relacionamento, aí terminaram, mais graças a deus, eu não aguento ela.

Ela sorri.

- Ele gostou do seu colo.

Abro um sorriso, e olho para o neném em meus braços.

Eu queria muito entender, o porque eu amar tantas crianças.

- Eu também gostei muito dele.

- Você vai ter uma Maia dois na cola.

Pisco para ela.

- Já estou preparada.

Ela me olha meio sem jeito.

- Posso te perguntar uma coisa?

Faço que sim.

- Eu sei toda a verdade sobre você dois, e não concordo com ela, porque sou chata.

- Porque você não concorda?

Pergunto.

Vai que ela acha que enganamos ela, que ruim.

- Porque não aparece mentira - ela afirma - parece real, mas não real, e eu não consigo entender o porque de vocês não estarem juntos de verdade.

- Somos amigos, sempre fomos desde que eu comecei lá, sempre foi real.

Ela sorri.

- Como é morar junto com ele?

Dou uma risada.

- Parece que eu estou casada, mas sem estar, temos uma rotina, criamos um vínculo mais forte - fico em silêncio - e eu confesso não sei se vou conseguir morar sozinha.

- Vai ser difícil, mas você vai.

Ela passa a mão na cabeça do bebe.

- Miguel gosta muito de você, te defende com unhas e dentes, nunca vi ele fazer isso com ninguém. - ela afirma - mas, eu queria saber se você gosta dele?

Que pergunta difícil.

Mas, muito fácil de se responder.

- Sim, eu o amo.

- Então, porque vocês não estão - ela apontou para a aliança, no sentido de estarmos juntos, de verdade

- Não sei - dou um sorriso - de verdade, eu simplesmente não sei, eu tenho um pouco de medo, do que pode acontecer, somos amigos, mas eu tenho medo.

- Vocês deviam ficar juntos, vocês parecem que são casados.

Ela sussurra.

E, eu dou risada.

Ela me cutuca.

- Estamos falando sobre esmaltes.

Começo a rir ainda mais.

Miguel fica atrás de mim, e aperta meus ombros de leve.

- Qual o motivo da graça? - ele pergunta - ela sempre o corta o clima com essa risada escandalosa dela.

Ele diz com segundas intenções, o que me faz rir mais.

- Não sei, estávamos falando sobre esmaltes.

A irmã dele pisca para mim.

E eu faço um biquinho, querendo continuar rindo.

- Percebi você estavam no maior papo.

- Claro, minha cunhada.

- Fala para ela aceitar meu pedido de namoro - Miguel diz resmungando - ela não aceita.

Abro a boca, e nego com a cabeça.

- Seu bestardo.

- Te amo.

- Amo vocês dois.

Ela me agarra pelo pescoço, ao mesmo tempo que abraça o braço do Miguel.

- Ela é louca, cuidado, ou você vai ficar igual ela.

Miguel provoca.

- O que você vai fazer aqui?

Ela pergunta para ele.

- Não que seja da sua conta - ele retruca - mas, eu estou convocando a Ayla, para me ajudar com um negócio no meu escritório.

- Sei.

Ela dá um sorriso malicioso.

E, eu mordo minha boca.

- Vamos coração.

Pisco para ela, e entrego o bebê.

Miguel segura minha mão, me ajudando a levantar.

- Até parece que é um cavalheiro.

A irmã dele provoca, e eu seguro o riso.

- Ele deve estar querendo alguma coisa.

Ajudo na provocação.

E ganho um tapa estalado na minha bunda.

- Ou.

Eu resmungo, olhando de cara feia para ele.

- Não vai ter complô contra, essa pessoa aqui.

Aceno para ela, com um sorriso sapeca no rosto.

e, Miguel vai caminhando atrás de mim.

- Minha sala.

Ele avisa.

quando, enfim, entramos na sala dele, me joguei no sofá que tinha lá.

- Você é velha - ele acusa. - você ficou sentada, nem comeu nada, e agora sentou de novo.

- Sou velha mesmo.

Digo resmungando.

Amava quando me chamam de velha.

Ele se senta na cadeira dele, e tira o paletó, e começa a digitar algo no seu computador.

- Preciso que me de uma ajuda aqui.

Sabia, que eu não ia ficar só olhando.

Eu me levanto, e me sento agora eu uma cadeira de frente para ele, e pego a pasta que ele tinha colocada na minha frente para olha-la.

Fico vendo as anotações, e tudo mais, e quando acabo fico observando - discretamente - ele trabalhar.

- O que foi?

Ele pergunta, enquanto se levanta.

- Já acabei.

Dou um sorrisinho de lado.

Ele nega com a cabeça.

- Nos podíamos ir para casa.

- Ainda não, eu trabalho até as sete.

Olho para o relógio.

- Eu faço qualquer coisa.

Ele me encara divertido, e eu olho para a parede.

- Qualquer coisa, Ayla.

Faço uma careta, e apoio minha cabeça na mesa dele.

Ele ri.

- A coração, você sabe que eu te amo?

- Não.

E, eu resolvo provoca-lo.

Sim, assim no nada. quem sabe irritando ele, vamos para casa.

- Alguém me contou que você não mistura prazer com trabalho - sinto ele passar a mão nas minhas costas, e isso me arrepia inteira - isso é verdade?

Eu levanto meu rosto para encara-lo, ele vira a cadeira fazendo eu ficar de frente para ele.

- é verdade, quem te contou isso?

Ele fala perto dos meus lábios.

- Então, porque você transou comigo?

Pergunto, ele sorri de um jeito sexy.

E, coloca suas mãos em meus rosto.

- Porque eu quis, eu senti vontade, e fiz.

Ele vem me beijar, mas eu viro o rosto.

Ele bufa.

- Foi porque eu gostei de você, gosto do que você me faz sentir.
olho para ele, e dessa vez quando ele tenta me beijar, e eu deixo.

Eu simplesmente deixo.

Porque eu amo, quando ele me beija.

Eu me levanto, e envolvo meus braços em seu pescoço, e ele vai caminhando comigo.

Eu separo meu lábios do dele, e quando eu reparo já estamos no sofá, eu empurro ele no sofá, e fico de pé na sua frente.

- Não, nós não podemos fazer isso aqui.

Fecho meus olhos, para tentar amenizar minha respiração.

- É errado.

Ele coloca sua mão em minha pernas.

E o desejo que eu já estava sentindo só aumentou mais com o seu toque.

- Miguel.

- Eu sei, eu sei.

Eu dou um suspiro.

E vou montando nele, em cima do sofá.

Volto a beijá-lo, seguro os cabelos dele com força, e arranho sua nuca de leve.

A mão dele passeiam pelo meu corpo.

- Miguel.

Eu sussurro.

- Eu quero te mostrar uma coisa.

Ele me puxa para seu colo, e quando estamos chegando perto de uma porta, ele abre a porta, e eu me deparo com um quatinho, abro um sorriso, ao mesmo tempo que ele volta a me beijar.

Eu fico de olho aberto olhando em volta.

Ele tinha feito isso por mim, porque eu tinha pedido para ele.

- Você nunca pisou na empresa depois que você assinou sua demissão.

Eu olho para ele, e dessa vez eu o agarro.

Miguel se deita comigo na cama, os beijos estão mais calientes, ele morde meu pescoço, e desce um pouco o decote do meu vestido para beijar entre meus seios...

Não preciso contar o que aconteceu, porque eu acho que você imaginam.

Bom, depois ficamos mais um tempo ali no quartinho namorando, e eu descobri que ele tinha combinado com os seguranças para não apagarem as luzes, porque iríamos ficar lá por um tempo.

●

Domingo.

Eu ainda estou meio em choque com o que eu fiz no outro dia com o Miguel no escritório dele.

Talvez, se eu estivesse em sã consciência eu não teria feito, mas eu estava em sã consciência.

O problema foi que eu estava sendo motivada pelo desejo.

E aí eu acabei fazendo amor com ele no escritório, se bem que não foi no escritório, foi no quartinho dentro do escritório.

A deixa para lá.

Eu acho que eu estou pirando.

Mas, tudo bem acontecesse.

Agora, eu estou aqui com o Miguel, que está impaciente.

Estamos indo receber o nossos prêmio se assim posso dizer. hoje é dia de spa.

E, eu estou muito feliz.

Mesmo, tendo errado o caminho diversas vezes.

- Ayla, podemos desistir?

Miguel pergunta, e eu nego.

- não, eu quero meu prêmio - resmungo - eu paguei caro naqueles sorvetes.

Miguel dá risada.

- Que ainda estão no freezer, porque você não comeu.

Olho para baixo.

- Porque deu uma enjoada.

Quase tive um troço de tanto sorvete.

Miguel começa a gargalhar, e eu dou um tapa em seu braço.

- Não ri, que aconteceu a mesma coisa com você.

- Mas, eu não ligo tanto para sorvete igual a você.

Miguel fala, e eu mostro a língua para ele.

- Chegamos.

Eu olho para frente, e realmente chegamos.

E, ainda bem que não tinha horário estabelecido, por que se não estaríamos fritos.

- Aí, amor.

Eu solto.

- Depois de quase achar que ia ficar perdida para sempre.

Miguel nega com a cabeça.

- Dramática - ele revira os olhos - eu te falei que você não precisa se preocupar, eu sei me achar.

Ele queria ir sem GPS, olha que louco.

Dou risada.

- Tenho provas, gata.

E, o pior, era que era verdade.

Ele tinha chegado, sem o GPS.

Desço do carro, e espero Miguel, que logo aparece ao meu lado. eu enlaço meu braço no dele.

- Sabe, o que eu acho?

- O que você acha?

Pergunto para ele.

- Você sabe que nos temos um relacionamento.

Eu encaro ele divertida.

De onde ele tirou isso?

- Que tipo de relacionamento?

Pergunto.

- Eu jurava que você ia negar.

Dou um sorriso de lado.

Tinha coisas que não dava para negar, mesmo que a gente quisesse.

- Tá vendo como você não me conhece.

Finjo estar chateada, e me solto dele.

Que consegue me segurar pela mão, e me puxar para ele.

Eu dou um sorriso, e em seguida faço uma cara de dor.

- O que foi?

- Doeu meus peitos.

Eu passo as mãos pelos menos, e em seguida, eu os apertos, e Miguel nega com a cabeça.

- Ayla, estamos na rua.

Eu dou de ombros,.

- Vamos logo, quero fazer o kit completo de massagem.

Miguel gargalha a cada palavra que eu falei.

- Ficou chateada, amor?

Ele aperta minha duas bochechas.

- Vou falar o que ficou chateada.

Eu dou um beliscão em sua barriga, e saio correndo.

Miguel corre atrás de mim, e óbvio que ele logo me alcançou, e me jogou por cima do ombro.

Eu dou risada, e me seguro em sua calça, e aproveito para dar uma apertadinha na bundinha dele.

- Ayla.

Ele resmunga, e eu dou risada.

Ele bate na minha bunda.

Dou uma olhada no lugar, e parecia ser chique, e eu estava sendo carregada pelo ombro do Miguel.

Isso prova que nós não devemos ir em lugares chiques. porque tanto eu como ele, como podemos ver, não sabemos se comportar.

- Homem das cavernas.

Eu resmungo.

Quando ele me coloca no chão.

Ele tira e arruma meu cabelo que deve ter ficado uma zona, mas quem se importa foi divertido fazer o trajeto assim, sem ter que fazer esforço nenhum.

Eu entro no lugar, e vou até a recepção, e mostro um papelzinho que eu tinha impresso comprovando que eu tinha ganhado, algumas regalias.

- Por favor me acompanhem.

A moça pede, e eu dou uma piscadinha para Miguel.

- Essa moça é uma gatinha.

Eu dou uma olhada para ele de cara feia.

E, faço questão de tirar a mão dele da minha cintura.

- - Vai lá, vai lá bater um papo com ela.

Ele dá risada, e me puxa para ele.

Ele envolve as mão no meu cabelo, e dá um beijinho em meus lábios.

Em seguida, voltamos a seguir a moça, e eu continuei a me fazer de difícil.

- peço que vocês se troquem, fiquem a vontade.

Dou um sorriso para a moça, e entro no lugar que ela tinha deixado para que nós se trocássemos.

- Para de olhar.

Dou um cutucão no Miguel, que está me olhando de cima a baixo.

- Não resisto.

Solto um suspiro, e visto meu roupão.

E, quando ele se troca, eu faço a mesma coisa.

- Amo quando você me olha desse jeito.

Ele sussurra perto dos meus lábios.

E, eu dou um empurrão nele.

- O que a gente faz agora?

Pergunto para ele baixinho.

Ué, eu nunca tinha vindo em um spa, era a primeira vez, e grátis, sou muito esperta.

- Não sei, nunca vim nesse lugar antes.

Ele sussurra.

- Vocês estão prontos?

Ouvimos uma voz.

- Sim.

Miguel responde abrindo a porta.

- Vou levar vocês para um banho de rosas.

Abro um sorriso, e saio toda saltitante atrás do Miguel.

- Tem muitas pétalas de rosas.

Digo, e deixo minha mão passar pela superfície da água mexendo com as pétalas.

- E, a água está quentinha, e tem muitas bolhinhas.

Miguel sorri, com os olhos fechados.

- Você não concorda, Miguel?

Ele responde com a cabeça.

E, eu resolvo a fechar meus olhos, e aproveitar a água.

- Eu estava falando que eu pensei sobre nós namorarmos, mas como não...

- Você falou o que?

Ele pergunta, e eu nem abro meus olhos.

- Esquece, conversamos sobre isso depois.

- Ayla, não senhora.

- Sou velha?

Pergunto, me fazendo de inocente.

- Não vou com a sua cara.

eu abro um sorriso.

- Também te amo, mi amore.

Escuto ele bufar, e em seguida se estendeu um silêncio gostoso.

Um silêncio que trazia paz.

Andamos de mãos dadas por todo o spa, fomos na sauna, fomos fazer a massagem, comemos coisas gostosas.

- Vocês se importam de dividir uma banheira?

- Nem um pouco.

Miguel logo se prontifica a responder, e eu concordo com ele.

Entramos no ambiente, e estava tudo arrumado com vela, e envolta da banheira tinham várias luzinhas, estava um ambiente com clima romântico.

Ai meu santinho.

Miguel me olha e sorri, e eu dou um sorriso de lado.

- Eles acha que somos um casal.

Ele sussurro no meu ouvido.

- Sim.

Dou uma risadinha.

E Miguel me envolve pela cintura, e beija meu pescoço de leve.

- Vocês querem algo para acompanhar?

O moço tinha perguntando.

- Eu quero um champanhe.

Olho para Miguel.

- Irei trazer.

- Miguel.

Ele coloca suas duas mãos no meu rosto.

- vale a pena, esse momento merece.

Ele passa os lábios pelo meu, devagar, e até ele me beijar de verdade.

- Prontinho, já está tudo pronto, qualquer coisa é só me chamar.

- Obrigada.

Miguel responde, e vai desfazendo o laço que eu tinha feito no meu roupão.

- Ei.

- Temos que entrar na banheira.

Pego o nó dele, e o desfaço com um puxão.

Miguel dá um sorriso safado.

- Pelo jeito alguém aqui tem pratica.

- pelo jeito alguém não sabe fazer um laço direito, e pelo jeito alguém aqui quer entrar logo ali.

Devolvo para ele na mesma moeda.

E, saio andando para perto da banheira.

- Entra com calma.

Miguel avisa, e eu peço que ele entre primeiro.

- Me segura.

Peço dando risada.

Enquanto seguro a mão dele.

- Prontinho madame.

Miguel diz.

- E, agora a senhora pode vir aqui.

Miguel me abraça, e eu sinto que ele está desfazendo o laço do meu biquíni.

- Miguel.

Advirto.

Ele dá uma risadinha de lado.

- Temos que aproveitar as bolhas.

Ele sussurra, e eu nego com a cabeça.

- Agora, vou pegar o champanhe.

Ele pega as taças na mão, e me entrega uma.

- Um brinde, amor.

- A nós.

Abro um sorriso bobo.

- A nós, amor.

Bato a minha taça na dele, e dou um sorriso para ele.

Miguel se encosta na lateral da banheira, e eu me sento entre suas pernas.

- Tá tão bom.

Sussurro para ele.

- Vai ficar melhor.

Ele sussurra.

- O que você vai fazer?

Pergunto receosa.

- Uma massagem.

E, assim ele o faz, ele me apertava nos lugares certo me deixando completamente relaxa.

Ficamos conversando, relaxando, e se zoando, se provocando, e se pegamos muito, nós até fizemos uma brincadeirinhas mais calientes, que confesso que foi ótimo, e até o tempo máximo que podíamos ficar lá.

Miguel estava me mostrando lugares interessantes para fazer aquelas coisas.

Eu estava perdendo a vergonha na cara.

E, assim que saímos de lá fomos direto para casa.

- Vamos abrir o envelope que eles nos deram.

Eles nos tinham entregado um envolve quando saímos do spa.

- Meu deus.,

Eu digo, enquanto olhos as fotos.

Era fotos dos nossos momentos, e tinha umas que estavam mais quentes.

Eu abro um sorriso para Miguel.

- Essas fotos vão ficar guardadinhas em um lugar bem seguro.

Ele comenta.

- Mas, primeiro eu quero dar uma avaliada no conteúdo das fotos.

Olho para Miguel e nego com a cabeça.

Depois de se sentar com o Miguel para avaliar as fotos, que me deixaram com as bochechas quentes, e com um calor graças ao comentários do Miguel, fui direto tomar um banho, e arrumar as coisas para amanhã, que ia começar uma nova semana.



Miguel.

Acordo no meu horário normal, levanto-me da cama e vou ao banheiro tomar um banho.
E, aproveito para pensar.

Em como eu ia contar para a Ayla que eu iria viajar, hoje, assim do nada.

Para falar a verdade não foi do nada, meu pai tinha me ligado ontem a noite avisando.

E eu acabei esquecendo de contar para ela.

Saio do banho, me troco, e vou fazer um café.

Tanto eu quanto a Ayla, não comíamos nada de manhã, só tomávamos o café puro.

Na verdade, Ayla as vezes comia.

Então, só deixei o café pronto, e fui dar uma olhada no relógio, para ver se estava na hora.

E, fui acordar a dorminhoca.

Tínhamos uma acordo, se ela não acordasse, eu acordava ela e vice versa.

Caminho para o quarto em que ela está dormindo, e entro sem fazer barulho, fico ao seu lado na cama, e tiro a cobertura do seu rosto - ela tinha essa mania, as vezes - e empurro o seu cabelo do seu pescoço, e dou um beijo lento.

Ela gosta de ser acordada assim, e eu sempre que podia não perdia a oportunidade de fazer isso.

Ela se mexe na cama, e eu dou mais um ela se arrepia, e eu seguro o riso.

Ela estava acordada, e muito bem acordada.

Vou passando meus lábios pelo seu pescoço até chegar em sua orelha, e morde-la de leve.

- Coração, tá na hora de acordar.

Ela resmunga, e puxa o travesseiro para o seu rosto.

- Vamos, Ayla, hoje não pode enrolar.

Ela tira o travesseiro do rosto, e me encara sonolenta.

- Oi? ainda está cedo.

- Já é quase seis e pouco.

Ela arregala os olhos de maneira engraça, e depois sorri.

- Não importa, vou dormir de novo.

Eu dou risada.

Ela não existia as vezes.

- é sério, coração, levanta, temos que sair juntos hoje.

- Porque?

- Porque eu tenho uma reunião importante.

Minto para ela.

Mas, não era uma mentira.

Em partes, porque eu teria que ir viajar.

E, eu não estava afim de arrumar encrenca agora, porque se eu falasse a encrenqueira iria fazer acontecer, então por mais alguns minutos, vamos ter paz.

- Vamos, vamos.

Ela bufa, e se senta na cama, e dá um sorrisinho de lado.

Ela puxa minha camisa para baixo.

- Deita um pouquinho aqui comigo.

Ela pede dengosa.

- Me convença.

- Amor.

Ela me olha com um olhar suplicante.

E, eu sabia que eu não ia negar.

Ainda mais sabendo que eu ia ficar uns dias sem ver ela.

Nosso vínculo ficou muito forte, e a companhia um do outro era super importante, eu amava estar ao lado dela.

Ela me fazia bem.

Eu vou me deitando na cama, e coloco um dos meus joelhos no meio das suas pernas.

Ela fecha os olhos, e eu distribuo beijinhos lentos pelo eu rosto, ela sorri.

- Miguel, você vai vir para o almoço hoje?

Ela pergunta, me pegando desprevenido.

Droga!

- Tem que ver, amor.

Ela faz uma careta.

E, eu vou descendo beijos pelo pescoço dela, enquanto ela passa a mão pelos meus cabelos.

A Ayla tinha uma mania de dormir só de calcinha e sutiã, ou pelada, ou vestida, ela era imprevisível.

E, hoje ela estava de sutiã, e eu aproveitei para dar uns beijinhos entre os seios dela.

Ela dá uma risadinha, e segura forte meu cabelo, o puxando para cima.

- Realmente, está na hora de acordar.

Ela diz divertida.

E, eu dou risada.

E, dou um beijo lento em sua barriga, olhando para ela que olhava para mim.

- Sempre acabando com a diversão.

- Você que veio me acordar pelo horário, então tenho que levantar.

Ela pisca para mim, e eu saio de cima dela.

Ela corre para o banheiro, enquanto eu vou para a cozinha, esperá-la.

- Ei, era para você ficar lá comigo.

Ayla aparece resmungando.

Eu dou uma risadinha.

- Quer?

Ela assente, para o café em minha mão.

Ela se senta, enquanto eu coloco o café me sua xícara.

- O que você vai fazer hoje?

- Provavelmente, e a única certeza que eu tenho é trabalhar,mas vou pensar em alguma coisa.

Ela responde, me observando.

- Você está falando hoje.

Ela comenta com um sorrisinho no rosto.

- Estou normal, é tudo impressão sua.

Ela me conhece.

Eu sou quieto pela manhã.

Tudo isso é culpa da convivência.

- Então, vamos embora, antes que a gente fique atrasado.

Ayla sai correndo em busca da sua bolsa, e eu pego minha mala.

- Você vai levar uma mala?

Ayla pergunta fazendo uma careta.

Me achando um estranho, tenho certeza.

- Vou.

- Miguel, onde vai ser essa sua reunião, afinal?

Tranco a porta, e entrego a chave para ela.

- Ué, na empresa.

Ela me encara.

- Então, porque você está levando roupa?

Saímos do elevador, e Ayla dá uma olhada em volta, e vê meu pai em uma carro, e meus amigos em outro.

- Tudo bem? Já vi que não vai ter reunião nenhuma.

Eu abraço-a por trás e dou um beijo em seu pescoço.

E eu quero dar risada, não sei bem o porque, talvez, seja por ela, ou simplesmente pela situação.

Ayla se vira em meus braços, e segura minhas bochechas com uma mão, fazendo formar um biquinho.

- Miguel.

- Eu to indo viajar.

Ela tá um tapa em meu peito, e faz cara de brava.

Não falei que ela iria virar uma fera.

- Viajar? E você só me conta agora?

- Eu esqueci te contar ontem, foi tudo em cima da hora.

ela dá um suspiro.

- E, você vai para onde?

- Minas, meu pai quer mostrar a empresa para nós que vamos na viagem, porque quando for a viagem de verdade ele não vai ir.

Ela faz um bico.

- Boa viagem.

- Só isso?

Pergunto incrédulo, e envolvo minhas mão em sua cintura, segurando firme ela em meus braços.

- Sim, não posso fazer nada contra isso, já que isso é teu trabalho, amor.

Eu abro um sorriso.

- você só devia ter me avisado antes.

-Fera.

abraço-a.

Ela me empurra - você me chamou do que?

- De Fera, mas você não é uma.

- Vai logo, Miguel.

Dou um beijo em seu pescoço, e ela se contorce em meus braços.

- Vou te deixar o carro, usa se você precisar, ou para qualquer coisa.

Ela abre um sorriso.

- Você vai me abandonar bem no feriado - ela faz cara de tédio - por falar nisso, quanto tempo você vai ficar lá?

- Possível mente uma, talvez duas semanas.

- Talvez três, quatro, um mês - ela resmunga, e encosta seus lábios no meus - quero que você me ligue quando você voltar, vou te buscar no aeroporto.

- Você vai se cuidar?

Ela faz que sim, e eu a beijo.

- Tá todo mundo olhando.

Ela resmunga tentando se afastar de mim.

- Eu não me importo, eles sabem que estamos juntos.

Mas, na verdade, não estávamos juntos.

Ela revira os olhos, mas sorri, e me puxa para ela.

Eu vou andando com ela.

- Se cuida.

Ela sussurra contras meus lábios.

Dou um beijo em sua testa.

Ela acena para mim, e vai andando indo para a escola.

- Tá mesmo apaixonado em.

Um dos meu amigos comentam.

E eu dou de ombros.

Fico observando Ayla caminhar, e olhar para trás e acenar para mim, e aí sim eu entro no carro com o meu pai.

- Queria levar ela junto comigo.

Resmungo.

Meu pai aperta meu ombro.

- Ela está feliz trabalhando, e você sabe disso - ele me olha - quem sabe um dia vocês voltam a trabalhar juntos.

Olho para ele.

Ele tinha razão.

- Vou pedir a Ayla em namoro.

Comento, mas estava totalmente decidido.

Sim, eu tinha me decido em relação a isso.

Quero a Ayla ao meu lado.

Meu pai me olha de canto de olho.

- Sério? Pensei que vocês estavam juntos.

Faço que sim.

Nós estávamos morando juntos como amigos.

Não tínhamos nada sério, tínhamos só uma amizade, como posso dizer, uma amizade com benéficos.

- Bom, você sabe, eu acho que eu nunca deixei ela escolher.

Meu pai me olha de canto de olho.

- Ela nunca disse não.

- Mas, nunca disse sim.

Meu pai sorri.

- Faça o que tive que fazer.

Espero que ela diga sim.

- Você comprou um briga com o Heitor.

Meu pai avisa.

Como se eu não soubesse.

- Eu sei, mas foi ele quem começou, eu só fiz o que foi certo.

- Você agiu pelas costas dele, Miguel.

- Não.

Eu não tinha feito isso.

- Eu tinha conversado com ele quando eu descobri que foi ele, ele não aceitou, e aí fui falar com o pai dele.

Meu pai nega com a cabeça.

- Se prepara ele está furioso.

E, eu tinha medo que ele fizesse algo com a Ayla.

- Você comprou o apartamento da Ayla?

Faço que sim.

é eu tinha comprado, e só estou esperando tudo ficar pronto para entregar para ela.

- E ela sabe?

- Não, vou entregar para ela no dia do aniversário dela.

- Ela vai se surpreender.

- Eu espero que ela aceite, porque ela pode dizer que não quer.

- Acho que ela vai aceitar, mas vai com jeito.

Dou uma risada.

Ayla era imprevisível.

- Então, vocês não vão morar juntos?

- Nós moramos juntos - retruco brincando - mas, acho que vai ser mais legal, quando tivermos algo sério.

Meu pai da risada.

Quando, enfim, chegamos no aeroporto fizemos todo os procedimentos necessários.

Minas Gerais.

- Estou feliz.

Comento com meu pai.

- Tudo acontece na hora certa, e esse é o seu momento.

- Eu sei.

- O que a Ayla achou de tudo isso?

Abro um sorriso.

- Ela me apoiou, mesmo dizendo que vai sentir a minha falta.

Meu pai assente.

- Ela é a pessoa certa para ti, mas cuidado com a aposta, Heitor não sabe brincar e você sabe, que pode perder ela.

Faço que sim.

- Eu nunca quis aquilo pai.

- Mas, eu não vou entregar na mão dele algo meu, então mude esse seu pensamento - ele afirma - e não perca a Ayla.

Dou um sorriso.

Era a primeira vez que minha família aceitava minha namorada, e a Ayla nem namorada era de verdade.

Bom, depois que chegamos, meu pai fez todos nós irmos direto para o trabalho.

Essa ia ser uma longa semana.

10.

Ayla.

Eu estava completamente entediada, já fazia uma semana que o Miguel foi viajar, e eu já tinha feito tantas coisas para me distrair que minhas ideias acabaram, e agora eu não tinha mais nada para fazer.

Eu estava deitada e coberta até a cabeça, porque eu estava com frio, e assistindo uma série.

Começo a reparar em algumas paredes do apê, e dou um suspiro.

- Pelo menos vai me tirar do tédio.

Resmungo, e me levanto do sofá enrolada na coberta.

Hoje resolveu fazer frio, e está até garoando.

Miguel ia chegar só de noite, e implorou que eu fosse busca-lo.

E, agora, eu vou sair na chuva para comprar molduras e coisinhas de decoração.

Porque, mesmo que eu vou embora do apartamento, ele vai lembra que eu estive ali.

Coloco uma roupa bem quentinha, e coloco uma touca, e saio de casa.

- Ayla.

O porteiro me chama.

- oi.

Ele sorri.

- chegou essas flores para você, parece que são do Miguel.

Fico encafifada, Miguel sempre que me manda um presentinho ele me avisa.

Ele não tinha me mandado nada, a não ser que ele esqueceu.

Aproximo-me da flor, e pego o cartãozinho.

” oi, Ayla, sou eu o Heitor, fiquei sabendo que o Miguel foi viajar, e eu queria conversar com você, o que acha? Me encontra na empresa hoje. Beijos, até mais tarde.”

Meu coração gela, até parecia que eu iria. Nego com a cabeça, e peço para deixar as flores na portaria, e guardo o cartão.

Será que eu devo mostrar para o Miguel?

Fico matutando isso enquanto caminho para a garagem.

Vou no shopping, não queria andar no centro hoje, e tomar um banho de chuva, se bem que eu fui com o carro do Miguel, mas continuo com meu pensamento mesmo assim.

Eu estava parecendo um zumbi, eu estava com muito sono, e agora que eu acabei de passar por uma loja de sorvete, e fiquei com vontade de tomar um.

Estou com sério problemas.

Reviro meus olhos, enquanto eu caminho pelo shopping.

Fico dando várias voltas pelo shopping, até achar tudo o que eu quero, e sai do lá com alguma sacolas - por que tudo estava caro - a maioria é de doce, e com um milkshake na mão, que o mesmo está gelando todos os meus dedos, e me fazendo ter calafrios.

Chego em casa, e vou direto olhar as minhas compras, e planejar o que eu vou fazer, depois que eu planejei decido ir direto para o computador e procuro algumas imagens, e aí eu tenho uma ideia legal, vou colocar fotos nossas.

Começo a montas as coisas, e depois saio espalhando pelo apartamento.

- Eu fiz um ótimo trabalho.

Digo, totalmente animada.

E, coloco um café para fazer, depois de ter feito uma vistoria pela casa.

Olho a hora, e ainda estava cedo pro coisinha chegar.

Levanto para tomar meu café, já que eu não tinha almoçado, e deito na sala, para dormir um pouco, mas coloquei um alarme para não perder meu horário.

O boboca ia brigar comigo se eu chegasse atrasada, ele estava a ira em pessoa esses dias.

Que deus me ajude!

Acordo assustada com o barulho do meu despertador, e fico resmungando, odeia acordar assustada, mas até que eu tinha dado uma bela de uma descansada.

Me espreguiço e vou tomar um banho bem quentinho, hoje resolveu fazer frio e chuva para completar.

Não gosto.

Saio do banho, e vou atrás de mais café, quando o telefone toca.

- Alô?

- Ayla, você já está no aeroporto?

Vish.

Dou um sorriso de lado.

- Sim, já estou no caminho.

- Então, porque você atendeu o telefone de casa?

Ele pergunta, e eu mordo meu lábio.

Que cabeça que eu fui, nem me liguei o que eu atendi.

- Mas, já estou saindo de casa.

Escuto ele rir.

- To chegando em meia hora.

Engasgo com o gole de café que eu estava na boca.

- Ayla, o que aconteceu aí?

E eu começo a rir sem parar.

- Vou desligar, antes que eu fique mais atrasada.

- Agiliza, Ayla.

- Fica resmungando, que não vou te buscar.

- Duvido.

Ele provoca.

E eu bufo.

- Tchau.

Desligo, o telefone, coloco o café na pia, e corro para meu quarto me vestir.

E, eu tinha que esquecer desse detalhe, mas o voo dele não era esse horário.

Deve ter adiantado o voo, e agora eu que vou ter que sair correndo.

Antes de sair coloco um pouco de café em copo que o Miguel tinha que era todo fechadinho, e dava para levar o café sem esfriar.

Depois tenho que levar bem, porque ele toma água nesse copo.

Risos.

Saio rumo ao aeroporto, peguei trânsito? peguei. e que coisa, fiquei parada por uns bons minutos, e acabei chegando no horário, em cima mais cheguei.

Miguel tinha me mandando o número do voo dele, e eu logo fui dar uma olhada se ele tinha chegada.

- Ele vai chegar e ganhar um tapa, esse bestardo.

Saio resmungando, porque o bonitão tinha me enganado.

O voo dele não adiantou, e sim ia ficar no horário normal, isso significa que vou ter que esperar ele por uns quinze minutos.

Volto para o carro, e fico ali quietinha mexendo no meu celular, e ouvindo música.

E, aproveito para ver o cartão que o ser tinha me mandando.

Porque ele quer conversar comigo? Ele nunca gostou de mim, e agora quer papo? Risos, fora que eu não quero falar com ele.

Quando se passa os quinze minutos, eu vou para perto da porta que ele ia sair, mais fico longe só observando.

Ele sai falando com uns amigos dele, e o pai.

Os amigos dele eram uns gatos, não que me interessasse, mas ele eram muitos bonitos, chamavam a atenção sabe? até mesmo o Heitor, mas, ele está mais para uma bruxa ranzinza, então descarta.

Miguel me nota, e sorri para mim, ele fala alguma coisa para os amigos dele, e começa a andar na frente, e eu para disfarçar tomo um pouco do meu café, com um sorriso nos lábios.

Ele chega perto de mim, e dá um beijo lento no meu pescoço, e eu viro minha cabeça um pouco para o lado.

Ele me puxa para ele, e eu envolvo um dos meus braços em seu pescoço, ele me dá um selinho.

- Senti sua falta.

Ele sussurra.

- Eu também senti, sua falta.

Eu dou vários selinhos em seus lábios, e envolvo meu outro braço em seu pescoço, o abraçando de verdade agora.

- É tão bom estar aqui agora.

Ele diz baixinho.

- Depois de uma semana de puro estresse.

Aí vem o estalo na minha cabeça.

Que ele tinha me feito sair correndo de casa.

Me afasto um pouco dele, e dou um tapa em seu peito.

- Ayla.

Ele adverte.

- Você me fez sair correndo de casa, para ficar te esperando aqui.

Digo entre dentes.

Ele sorri, e me puxa para perto dele de novo.

- Não fiz por mal, eu só fiz pra você não se atrasar ou me esquecer aqui.

Ele se defende.

- Eu não ia esquecer você - eu resmungo - eu só estava tomando um café.

Ele me encara divertido.

- Eu tinha acabado de sair do banho, eu já tava quase saindo de casa.

Eu resmungo.

Ele beija minha bochecha.

- Isso mesmo, Ayla, coloca ordem.

o Pai dele diz, enquanto passa por nós dois.

Eu do risada e coloco a mão no rosto.

- Ei, Miguelzito, vamos dar uma saída para comemorar.

Um amigo dele diz.

- Que nada, vou para casa.

Ele aperta minha cintura.

- você tem uma vida de casado em?

o amigo dele diz provocando, e eu escondo meu rosto em seu pescoço.

- Você sabe como que é, né? Preciso matar a saudade.

- Aproveitem a noite.

Outro amigo dele diz de uma forma escandalosamente maliciosa.

Eu levanto o rosto, para observá-los ele irem embora.

- Agora, eu vou te falar oi de verdade.

- Como...

Ele gruda seus lábios no meu, e eu me deixo levar.

- Ei, gata, você pode me passar algumas informações?

Olho para ele confusa, até que ele faz um sinal com a cabeça para a placa.

E eu dou um sorriso.

- Claro, gato, vou ter o prazer em te ajudar.

Miguel abre um sorriso malicioso.

-Eu queria saber o que eu faço para conseguir ir para casa com você, ganhar um massagem, e um carinho bem gostoso?

Ele dá beijinhos no meu pescoço.

Dou um suspiro.

- Quem sabe no caminho eu te fale.

Ele ri, e dá um tapa na minha mala, enquanto eu puxo ele para irmos para o carro.

- E, esse café aí?

Entrego para ele.

- Tá na minha garrafa de água.

Ele resmunga.

- Vou lavar direitinho.

Faço um bico.

E, ganho outro tapa na bunda.

E, Miguel quis dirigir na hora de voltar para casa, e eu logo aproveitei a oportunidade para ficar quietinha.

Na verdade nós ficamos conversando, e foi bem divertido.



Calor.

Essa é a palavra que define, o que eu estou sentindo nesse exato momento.

E, eu estou quase arrependida de ter colocado essa roupa.

Miguel está dando beijinhos no meu pescoço, e está com uma mão boba desde que entramos no elevador.

- Tem câmeras aqui.

Eu resmungo, tentando me soltar do enlace dele.

Só que era uma tarefa impossível.

- Você está se controlando bem, coração.

- Miguel.

Eu resmungo, mas gostando.

Porque não adianta negar, porque ia ser mentira.

Ele dá risada no meu pescoço, o que me faz rir também.

Eu saio do elevador, de mãos dadas com ele.

As vezes, nós parecíamos um casal, e não amigos.

Miguel me puxa pela mão, e me vira me fazendo encara-lo.

- Eu vou te beijar.

- Você bebeu? só pode, porque teu nível de safadeza tá lá em cima hoje.

Ele gruda meu corpo no dele.

- é saudade.

E, me dá vários selinhos.

E, vamos caminhando, do jeito em que estávamos.

- Miguel.

Eu sussurro quando ele me coloca quando me prende contra a porta do apartamento.

- Eu preciso abrir.

- Não precisa, posso fazer o que eu quero aqui fora.

Safado.

- Vamos, entrar.

Sussurro, contra seus lábios.

Miguel quando queria, ele tentava até conseguir. e sabia muito bem te convencer a fazer o ele queria.

Miguel me beija, e eu envolvo meus braços entorno do seu pescoço.

Tá vendo o que eu disse, eu estava quase aceitando a ideia.

Miguel desce com beijo pelo meu pescoço, me causando arrepios, e mais calor.

Não sei como, mas só sei que eu consegui me virar, e encaixar a chave na porta e abri-la.

Entro para dentro, e Miguel faz o mesmo eu fecho a porta, enquanto escuto as malas fazendo barulho de caindo no chão.

Nego com a cabeça, e tranco a porta.

Miguel vem atrás de mim, e dá um beijo nos meu cabelos, e me vira para ele me segurando firme pela cintura.

- Agora não tem desculpa.

Ele sussurra no meu ouvido.

- Os vizinhos vão ouvir.

Ele sorri.

Porque eu tava fugindo, eu queria, mas queria me fazer de difícil.

Ele me prende no vinco da parece, e me beija com vontade.

- Pensei que você estava com saudade de mim - resmungo, querendo ri - não de fazer aquilo.

Miguel morde meu pescoço.

- Estou com saudades de você, mas eu quero muito fazer aquilo com você.

Miguel me puxa para seu colo.

Eu me agarro nele, e dou vários beijinhos em seu lábio.

- Seu lábios estão inchados.

Ele diz, e passa o dedo pelo meu lábio.

Dou um sorriso.

- Talvez, porque - comento - um gostosão tava me beijando antes de eu sair para te buscar, espero que você não se importe.

Miguel sorri, e seus olhos brilham de divertimento.

- Um gostosão? Mais que eu? - ele me prende na parece, eu gemo - que sortuda você é.

Eu seguro o rosto dele entre a minha mão, e o beijo.

A mão dele começa a entrar na minha blusa.

- Mais tarde.

Eu digo entre beijos.

Ele suspira.

- Mais tarde - insisto. - eu não vou fugir, você sabe, e eu vou ser toda sua - ele arqueia uma sobrancelha, enquanto me encara sério - toma um banho, que logo a pizza vai chegar.

Ele morde meu lábio.

- Pizza? Essa é a comida que a minha mulher vai fazer para mim, que cheguei de viagem cansado.

- Tua mulher ia fazer a comida - retruco - só que está frio, e não estou a fim de por a minha mão em nada que congele meus dedos.

Miguel gargalha, e eu dou um tapa em seu peito.

- Assim você me machuca, coração.

Mostro a língua para ele, que me solta.

- Eu te pego, e você sabe disso.

Faço cara de pouco caso, e me sento no sofá.

O interfone toca, e enquanto Miguelzito está no banho, eu corro na portaria para pegar a pizza.

- Obrigada.

E, volto para o apartamento correndo.

- Onde você estava?

Escuto a voz diretamente da porta.

- Fui pegar - e mostro o embrulho na minha mão.

Ele deixa que eu passe pela porta, e pegou a pizza da minha mão, e colocou na mesinha.

- Ayla, tranca a porta aí, que eu esqueci.

Dou um suspiro, e volto um pouco para fechar a porta.

Quando sinto a mão de Miguel em minha cintura, e logo ele clicando no alarme.

Ele me vira para ele.

- Espero que agora seja mais tarde.

Ele desce a mão pelo meu corpo, ao mesmo tempo que sua boca gruda na minha.

Ele abre o botão da minha calça, e a desce de vagar.

- Você não vai sentir frio - ele sussurra - coloquei o ar no quente.

Ele logo vai colocar outra coisa no quente.

Dou um suspiro, e fecho meus olhos enquanto ele se abaixa para tirar a minha calça, ele distribui beijos lentos na minha perna, e eu mordo meu lábio.

Ele brinca com a minha calcinha, mas não a tira, ele só volta a me beijar.

A cada beijo, eu fica mais excitada e ofegante, e eu podia dizer o mesmo para ele.

Ele tira a minha blusa, mas deixa com a minha camiseta.

Coloco minha mão dentro da camiseta dele, e passo a unha de leve, ele morde meu ombro como uma resposta, e enfia a mão dentro da minha calcinha.

Eu abro minhas pernas, e eu coloco minha cabeça em seu pescoço, enquanto ele brinca com o meu sexo.

- Miguel.

Eu choramingo.

Cada vez mais eu me apertava contra ele, eu gemi baixinho, e deixa as sensações tomarem conta de mim, ele me penetra um dedo, e eu gemo contra sua camisa, e aperto ele mais, eu me esfrego contra ele, e ele me prende contra a parede, eu mordo meu lábio com força.

Ele dá um sorriso safado, e para de dar beijos no meu pescoço, para descer distribuindo

beijos pelo meu corpo, ele beija minha calcinha, e todos os cantos possíveis ali naquela area, ele coloca o dedo na alça da minha calcinha e começa a desce-la lentamente, ele tira um pé por vez, e a joga ali em um cantinho.

Ele passa a mão pelo meu sexo, e abaixa seu rosto, até beija-lo.

Eu seguro em seu cabelo com força.

Ele está ajoelhado no chão, ele pega uma das minhas pernas e coloca em seu ombro, me deixando ainda mais aberta.

Ele me chupou, me mordeu, e me penetrou.

E, eu já estava prontinha para gozar, rebolei no rosto dele, e ganhei um mordida na minha virilha.

Ele passou a língua mais uma vez, e foi tirando a minha perna de seu ombros, mas antes de coloca-la no chão ele deu uma bela de uma chupada na minha tatuagem.

Ele segura meu cabelo com força, e força minha cabeça um pouco para trás, e dá mordidas em meu pescoço, eu levanto uma das minhas pernas, e a deixo ali.

Passo a minha mão entre nossos corpos, e tento de qualquer jeito chegar lá nas masculinidades dele.

Mas, ele não deixa, ele segura minhas duas mãos, enquanto a mão livre dele tira seu short, e cueca, e com a perna chuta longe.

- é tão bom estar em casa.

Ele me pega no colo, ao mesmo tempo que ele força a entrada da sua masculinidade no meu sexo.

Eu gemo em resposta.

- Miguel, tem um sofá, um cama, e você quer fazer aqui.

Ele dá risada, e sela seus lábios nos meus me olhando nos olhos.

- Sério, que você quer o clichê? - ele morde meu lábio - eu já fiz isso com você naquele sofá, já fiz nos nossos quarto, já fizemos quina da cozinha, porque não fazemos aqui na entrada da nossa casa.

Ele me penetra com força, me arrancando um gemido.

- Miguel.

- Não gosta de coisas novas?

Ele sussurra, e morde, e em seguida lambe minha orelha, eu me mexo, me esfregando nele, fazendo nossa excitação aumentar.

- Sinceramente.

- Com certeza.

Ele dá um tapa estrado na minha bunda, e em seguida outro.

- Eu não ligo para isso.

Respondo.

Na verdade, a única coisa em que eu ligava, era que fosse ele, o resto a gente resolvia.

Ele começou a me penetrar cada vez mais forte, me fazendo eu procurar um auxílio no trinco que tinha ali no alcance da minha mão.

No trinco? penso indignada, o que eu estou fazendo da minha vida?

Ele força minha bunda contra sua masculinidade, e eu prendo minhas duas pernas em sua cintura, e meus braços em torno do seu pescoço, e deixo uma das minhas mãos ali passando a mão em seu cabelo.

- Eu reparei nas mudanças da casa.

Ele sussurra.

- E, gostei bastante, sabia?

Eu não respondo.

Ele dá um tapa estalado na minha poupança, que me faz gemer.

- E, isso mostra que essa casa não é só minha.

Ele cola sua testa na minha.

- Também mostra que não é só sua.

Ele sorri, e beija o cantinho da minha boca.

- Isso mostra que aqui é o nosso lar.

E, ele me beija.

E, me penetra com força, que me faz delirar.

Ele me desgruda da parede, e caminha comigo em seu colo, e me deita no sofá.

O fogo dele já tinha acabado, claro que não, só tinha começado.

Ele se deita por cima de mim, e tira minha camiseta lentamente, ele arqueia a sobrancelha.

- Conjuntinho novo, é?

- Ocasão especial.

Sussurro.

Mas, era uma mentira, mas não uma mentira, entende? está mais uma ocultação de fato.

Eu sai correndo de casa, e coloquei a primeira peça de roupa que eu vi na minha frente.

Ele assente, e se deita sobre mim, me penetrando de novo, só que dessa vez lento.

eu amava quando ele fazia lento, mas gosta quando ele me pega com força.

Ele distribui beijos lentos, pelo meu pescoço, e tira meu sutiã.

E, ele brinca com meus seios, enquanto eu me divirto apertando o bumbum dele.

Ele odiava que eu apertava o traseiro dele.

- Eu arrumei tudo para nós comermos.

Olho em volta, e aí que eu me ligo, que estava tudo arrumadinho mesmo.

Ele começa a acelerar, e eu aperto meu corpo contra o dele.

E, ficamos grudados, por um tempo mesmo tendo chegado ao nosso prazer.

Ele sai de dentro de mim, e pega o edredom , e me enrola nele, e em seguida faz o mesmo com ele, ele se levanta pega a caixa da pizza, e coloca entre nos dois.

- Quero um beijo.

Ele me dá um selinho, e ficamos ali aproveitando a pizza.

Eu estava sentada comendo mais um pedaço de pizza.

Miguel, que estava sentado na outra ponta do sofá também, estava comendo pizza.

E, eu queria ficar perto dele.

Mas, tínhamos uma pizza no meio, e uma série, que estava mexendo comigo.

Dou um suspiro, e olho para Miguel pelo canto do olho.

Miguel me olha, e eu viro meu rosto sorrindo, tentei dar uma disfarçada.

Ele coloca uma mão na minha coxa, e aperta a mesma.

Eu e ele ainda estávamos peladões, quero dizer, estávamos com a edredom, mais por baixo.

Risos, não tinha nada.

Eu mordo meu lábio, e pego mais um mordidinha da pizza, e pego a caixa e coloco-a em cima da mesinha de centro, e me aproximo de Miguel.

Encosto minha cabeça em seu ombro, e ele me abraça de lado, e dá um beijo em minha cabeça.

Acho que um dos motivos para eu estar me entupindo de pizza, é porque a série é chata, e me deixa entediada.

e meio animadinha, mais eu não queria ficar animadinha.

Coloco uma mão na coxa do Miguel, e a deixo ali. e depois, de um tempo, coloco uma perna em cima da dele, Miguel estala a língua, e ele deixa sua mão ali, passeando pela minha coxa.

Dou um sorrisinho.

Viro meu rosto para observá-lo, e mordo meu lábio de leve, começo a passar a mão em seu cabelo, e aproximo meu rosto do seu e dou um beijo em sua bochecha.

Miguel aperta a minha coxa, uma advertência, dou uma risadinha por dentro, e continuo

com os beijos até o seu pescoço, dou beijos lentos, e chupo seu pescoço.

- Ayla.

Ele resmunga, eu dou de ombros, e puxo um pouco do edredom para descer com beijos, ele suspira, passo a língua peito e chupo-o devagar, vou abrindo mais espaço, até ele me breçar.

- A série, Ayla, a série.

Dou um suspiro, e fico encostada nele de novo, e pego mais um pedacinho de pizza, e depois vou o ataque de novo, só que dessa vez, eu monto em seu colo, eu beijo o outro lado do seu pescoço, rebolo em seu colo, ele suspira, e eu busco seus lábios.

E, ainda bem que ele não me parou, e sim, enroscou a mão no meu cabelo, e me beijou com vontade, enquanto eu continuei a rebolar em seu colo.

Mas, não durou muito tempo, porque ele meio que foi se virando, e me deixou sentada no sofá, e ele levantou.

- Preciso pegar meu vinho.

Reviro os olhos, ele ri, e dá um beijinhos nos canto da minha boca.

Ele estava se fazendo de difícil.

Porque eu me fiz de difícil.

Era sempre assim, com nós dois, vai entender.

- Pega um para mim também.

Digo, enquanto eu me ajeito do meu lado do sofá de novo.

Miguel tinha essa mania de tomar uma taça de vinho, todos os dias, sempre a noite, e depois da janta, se ele tomava durante o jantar, ele toma outra mais tarde, e eu peguei a mania dele.

- Para você, amor.

Miguel diz, enquanto entrega a taça para mim, ele se abaixa e dá um selinho em meus lábios.

Eu levanto meu pé, e vou passando pela sua perna, e subindo pelo edredom.

Ele segura meu pé.

- Ayla, sem safadeza.

Faço cara de pouco caso, e bebo um pouco do vinho.

E, fico olhando para a televisão, e depois olho para o Miguel que tinha se sentado ao meu lado.

Termino de tomar meu vinho, e me levanto para colocar a taca na pia, e fui atrás da minha calcinha, eu não ia ficar pelada na sala, para falar a verdade, eu acho que eu vou dormir, é o melhor a se fazer, por que pelo jeito a série que o ser eataassitando ali ia longe.

- Ei, onde você vai?

Miguel pergunta me encarando.

- Fazer um striptease para o seu amigo do andar de cima.

Resmungo, enquanto pego minha calcinha que estava lá na porta.

E, dou um sorriso.

Prefiro nem comentar o que eu pensei.

- Você não brinca com uma coisas dessas.

Ele resmunga.

- Não sei, porque, não posso brincar com isso, ele é um gato.

Era verdade, ele era um gato, mas eu não sentia nada por ele.

- Ayla.

Olho para Miguel, e mostro a língua.

- Para de ser ciumento.

Eu caminho de volta para o sofá, e olho para Miguel que não respondeu o meu pedido.

Ele era ciumento, eu também era, fazer o que?

Miguel passa por mim com outra taça de vinho, e eu não resisto, e puxo o edredom dele, que cai no chão.

- Que bunda gostosa, amor.

Ele nega com a cabeça.

- Dá até vontade de morder.

Mordo meu lábios, quando ele olha na minha direção, e dou uma risadinha.

Já falei que ele não gosta que falem da bunda dele, então.

- Fica na tua.

Ele diz, e se senta do meu lado, e eu fico olhando para ele.

- Eu deixo você morder se você fizer um striptease para mim.

Dou uma gargalhada, e viro meu rosto para o outro lado.

Esse homem não presta.

Ele toma o vinho dele em duas goladas, e coloca a taça na mesinha, e eu sento em seu colo.

- Sua bunda não vale tudo isso.

Sussurro no ouvido dele, e mordo o lóbulo da sua orelha de leve.

Ele me aperta contra ele, e eu dou uma risadinha, e fico quietinha, eu começo a dar

beijinhos no pescoço, ombros, e peito dele, e vou descendo até o meu limite, ele segura meu cabelo com força, porque agora eu sabia que eu tinha conseguido o que eu queria.

Desligar ele da série chata.

Ele busca meus lábios, e eu monto nele, e começo a rebolar em seu colo, e eu gemo em sua boca quando ele força seu corpo no meu, o beijo está ficando mais intenso, quando ele separa seus lábios do meu.

- A série, Ayla.

Fecho meus olhos, e dou um suspiro.

Ele era um filha da mãe.

Depois de algum tempo, eu e Miguel estamos se encarando não me pergunte o porque, só estamos, ele se senta mais perto, e abre o edredom.

- Ei.

Eu resmungo, ele me ajeita no sofá e se deita por cima de mim, encostando sua cabeça no meu ombro.

Eu pego as duas pontas, e me fecho com ele ali, e ficamos quietinhos.

- Minha viagem foi muito estressante.

Ele sussurra.

- Começos são difíceis, amor - beijo sua testa - vocês vão tirar de letra.

- Eu quero desistir, é pressão demais.

- Miguel, se você fizer isso eu vou te bater.

Digo, brava.

Ele me encara com um sorrisinho no rosto.

- Não quero que você desista, é o seu sonho, e se é importante para você é para mim também.

Ele dá um beijo na minha testa.

- e eu vou estar aqui para te ajudar não importa o que aconteça, ou você esqueceu que de tarde eu trabalho só para você.

- Porque só para mim?

Mordo meu lábio.

- Porque eu não trabalho para mais ninguém além de você.

Ele me abraça, e eu o abraço de volta.

- Eu não te contei quem estava comigo no meu voo.

Lá vem bomba.

- Quem?

Miguel dá uma risadinha.

O que me faz pensar em três pessoas: Heitor, Manu, e a loira.

- Seu ex.

E, não era quem eu pensava, errei feio.

- O que? Você viu ele? Ele veio falar com você?

- Ele começou a falar sobre tatuagens, e depois mudou de assunto, e começou a falar de você - ele me encara sério - não gostei dele falando de você, falando como se tivessem alguma coisa ainda, sei lá, ele me estressou logo no começo da minha viagem.

Eu fico olhando para ele sem saber o que dizer.

- Porque?

Decido perguntar, e passo a mão nas costas dele.

Ele nega com a cabeça, e depois sorri.

- Eu senti um ciúme danado de imaginar você com ele - ele engole em seco - eu senti ciúmes.

Ele resmunga.

- Não era assim como ele, com você é tudo diferente.

Sussurro.

- Diferente como?

Ele pergunta, e é a minha vez de engolir em seco.

- você não é um babaca, você é especial para mim, e eu tenho um sentimento de não querer te perder por nada, e é isso que importa para mim.

Nós ficamos se encarando, até Miguel tomar partido, e selar nossos lábios, mas era óbvio que iria virar um beijo.

- Você não precisa ter ciúmes dele - ele me olha - porque eu estou com você, só com você.

E, eu o puxo para mais um beijo.

- Eu estou pensando em fazer uma tatuagem.

Digo baixinho para Miguel, enquanto minha mão passeia pelo corpo dele.

- O que você quer rabiscar?

Dou uma risadinha.

- Uma rosa vermelha.

Eu passo fecho minha mão na masculinidade do Miguel, ele suspira.

- Onde você quer fazer?

Dou um sorrisinho, e começo a fazer um vai e vem com a minha mão.

- Do lado da minha tatuagem, aquela lá em baixo.

Miguel força meu corpo contra o dele.

- Porque você quer fazer essa tatuagem?

Ele tira a minha mão da sua masculinidade, e começa a dar beijos lentos no meu pescoço

Eu rebolo contra seu sexo.

- Por favor.

Eu choramingo.

- Eu quero fazer essa tatuagem para mostrar uma nova fase.

Ele me penetra devagar.

- Nova fase?

- Sim, porque eu estou em uma fase que tem muito amor, muita paz, alegria.

- Você vai fazer quando a tatuagem?

E eu decido provoca-lo.

- Quando meu ex tiver horário.

Miguel me morde, ao mesmo tempo que ele me penetra com força.

Me arrancando um gemido.

- Ah mais não vai mesmo — ele resmunga - deixa que eu mesmo faço a flor para você.

Eu jamais ia deixar meu ex tocar em mim de novo.

- Você devia fazer uma rosa branca - ele sussurra - porque simboliza paz.

Dou um sorriso.

- Não quero que simbolizar paz - digo divertida - quero simbolizar o amor que eu ando sentindo.

Começo a beijar seu pescoço, e com jeitinho vou sentando, e o empurro, ele fica sentado, me observando, enquanto eu fico de quatro, e passo a língua lentamente pela masculinidade, ele segura meu cabelo, enquanto eu o chupo, ele aperta meus seio com sua mão livre me fazendo gemer.

- Você quer assim, então?

Dou uma risadinha, e ele me puxa para meu colo.

Ele distribui beijos, e eu rebolo, sentando na masculinidade dele.

E, me vem uma curiosidade.

- Como você fazia com as outras?

Pergunto para ele. que me observa.

- Porque?

Ele pergunta, segurando a minha cintura.

- Ué, você tem alergia a camisinha.

Ele dá um sorriso, e chupa o meu seio.

Jogo a cabeça para trás, ele sob distribuindo beijo, e segura meu cabelo.

Ele me deita, e começa um vai e vem gostoso.

- Você quer saber como eu fazia com as outras?

Faço que sim, ele dá uma risada maléfica.

- Vou fazer exatamente como eu fazia.

Dou um suspiro, e Miguel se levanta de cima de mim, e abre as minhas pernas, ele começa a meter com força, me arrancando suspiro, ele se abaixa um pouco, e belisca as pontinha dos meu seios.

E, quando estamos chegando no finalmente, ele sai de dentro de mim, e goza na minha barriga.

Eu estava ofegante, e ele se abaixou entre as minhas pernas e começou a me chupar até eu gozar em seu lábios.

Ele se deita sobre mim, e eu fecho meus olhos.

Miguel era um sacana.

- Eu nunca gozava dentro, e elas tomavam a pílula do dia seguinte.

Ele sussurra no meu ouvido, e morde-o devagar.

- porque comigo é diferente?

Miguel morde meu queixo.

- Como você é diferente, não sei explicar só sei que é, como você quero aproveitar cada minutos, sentir você, amar você até o fim.

Eu olho para ele.

- E seu eu engravidar?

Ele sorri.

- é um risco que eu quero correr - ele beija meu pescoço - porque eu não me importaria de se tornar pai com você, ia ser uma experiência divertida, íamos criar um vínculo.

Nego com a cabeça sorrindo.

- Gosto do que a gente tem, Ayla - ele passa a mão em meu rosto - é diferente, e me faz um bem danado, na verdade você me faz bem, e eu gosto muito disso.

Dou um suspiro.

Ele estava se declarando, não estava?

- Nós já temos um vínculo.

Sussurro.

Ele dá um sorriso tranquilo.

- Um vínculo forte, um vínculo eterno.

Minha respiração se acelera, junto com o meu coração.

Ele beija meu pescoço, e eu o aperto contra mim.

- nossa relação é diferente da que você tinha com ele?

Miguel me perguntou.

- Porque você disse, e ficou na minha cabeça, você disse: que vocês eram amigos, tinham uma relação, e isso é tipo nós dois.

Eu mordo meu lábio.

Se fosse ver parecia mesmo, mas não! era muito diferente.

- Não, não chega nem a ser parecido.

Miguel coloca as duas mãos em meu rosto.

- Escuta, tá bom.

Ele assente.

- Você me faz bem, você me faz ser uma pessoa mais feliz, você me traz paz, tranquilidade, me faz querer ter isso que nós estamos tendo, eu sinto sua falta, e Miguel, eu amo você, você me completa, você me complementa, você...

Ele me beija com ferocidade, mas com paixão.

Eu me agarro nele, ele beija meu ombro.

Ele sai de cima de mim, e eu me aconchego no sofá, ele se deita ao meu lado, e me puxa para ele.

Ele me dá um beijo carinhoso nos lábios, e ficamos se encarando, com um sorriso bobo nos lábios.

Fiquei quietinha ali abraçada com ele, e era tão bom ficar assim.

E, eu tinha uma certeza, eu amava esse homem, e eu gostava mais ainda que minha vida tivesse mudado, me surpreendido.



Acordar cedo?

Era o que queria ter feito, mas fomos dormir na madrugada ontem, e como consequência,

acordei super tarde.

Me espreguiço do sofá, e me sento, hoje tinha cheirinho de café, e dou uma olhada em volta e não tinha nada de Miguel.

Começo a rir sozinha.

Toda a vez que nós comíamos algo pesado a noite, no outro dia de manhã ele ia correr. Totalmente sem noção, já que ele só fazia isso uma vez.

Me enrolo no lençol, e vou tomar um café primeiro, e depois vou para o banheiro, e tomo um banho bem relaxante.

Quando eu levo um susto, com a porrada que Miguel tinha dado na porta.

- Que susto, Miguel.

Eu resmungo.

- Já falei que quando eu não tiver em casa, tranca a porta do banheiro.

- Para que?

Pergunto.

- Quando eu morava sozinha tomava banho com a porta aberta, aqui eu ainda fecho.

Ele nega com a cabeça, e tira a sua roupa de fazer exercício.

Eu dou uma bela olhada no corpo dele.

- Não adianta nada correr uma vez só.

- Mesmo que não adiante nada, o que importa é que eu tentei.

Eu dou uma risada alta.

Ele me envolve as duas mãos em minha cintura, me puxando para ele, ele dá um selinhos em meus lábios, e eu o abraço, e selo nossos lábios.

- Agora, sim, bom dia.

Dou uma risadinha, e termino o meu banho, e deixo ele ali, e vou me trocar, hoje o dia já estava mais para calor.

Faço uma dancinha, e vou para cozinha em busca de algo para comer.

Eu ainda estava com fome.

- Meu amigos chamaram a gente para ir na casa deles hoje.

Olho para Miguel.

- Porque?

- Não sei, e só para bater um papo.

Ele diz divertido, e eu nego com a cabeça.

- Não, vai você sozinho.

- Ayla, você não vai me deixar ir sozinho.

- Eu já deixei.

Retruco divertida olhando para ele.

- Vai aquele pessoal que você conhece - ele insiste - vai ser legal.

Eu dou um suspiro.

Se eu não fosse, eu ia fazer o que em casa?

Deixa eu pensar.

Bom, eu estava com as coisas da escola todas organizadas, e prontas para pelo menos até o fim do mês que vem, e eu não tinha nada para fazer em casa.

Então, eu tinha que escolher entre coçar em casa ou sair?

- Vou com você - afirmo. - mas, na hora que eu quiser ir embora nós vamos, entendeu?

- Sim, senhora.

Ele pisca para mim.

- Porque vai ter a tal festa?

Pergunto para ele.

- Porque é aniversário dele, oras.

- Eu não sei a data de aniversário do seus amigos.

Retruco.

- Você vai dar o que de presente para ele?

Miguel dá uma gargalhada.

- Minha presença.

Nossa, nem um presente, o mão de vaca vai dar.

- Tá legal, chatão, realmente isso é um presente maravilhoso.

Miguel pisca para mim, e eu mostro a língua para ele.

Que ótimo.

- Que horas é a festa?

Pergunto debochando.

- Já já, é bom você ir se trocar.

Dou um suspiro, e vou para o meu quarto.

Eu não estava ansiosa, para ir na festa.

Olho as minhas roupas, e pego um vestido, e visto o mesmo, e passo um pouco de maquiagem, mas bem levinho.

- uau, coração, onde você vai desse jeito?

Miguel pergunta, e se senta na cama.

- Sair com o meu amante.

Retruco, Miguel me olha com cara de bravo, e eu mando um beijinho para ele.

Mas, Miguel ficou azedo com a minha brincadeira, e não falou mais nada.

- Tá bom?

Digo, e dou uma voltinha na frente dele.

- Para sair com o seu amante está.

Ele diz, e se levanta.

E o puxo pela camiseta, e colo meu corpo no dele.

- Eu estava brincando.

Eu sussurro contra os lábios dele.

- Aham.

- Miguel, eu estava querendo dizer que você é o meu amante.

Dou um selinho nele.

Ele fica me observando, e segura meu cabelo.

Ele passa seus lábios pelos meus, e eu aproveito para segurá-los entre meus dentes.

- Você durante o dia é o meu homem - sussurro provocando, e o beijo - mas, durante a noite é meu amante - beijo o de novo, e abro um sorriso durante o beijo - você me faz cometer loucuras, coisas que eu nunca faria.

E o beijo de novo, Miguel reage rápido diante da minha explicação.

Ele desce alguns beijos para o meu pescoço, e eu fecho os meus olhos.

- Miguel.

Ele sorri, e encosta sua testa na minha.

- Vamos.

Ele vira, e me segura pela mão, entrelaçando nossos dedos, eu o puxo de volta para mim, e selo nossos lábios de novo.

Ele vai caminhando comigo em seus braços, e se deita na cama.

Dou um gargalhada, e olho nós dois olhos dele.

- Deixa eu te amar? - pergunto grudando nossos lábios - deixa eu ser sua mulher?

Ele me olha, analisando-me.

- Namora comigo?

Pergunto, ele sorri, de um jeito divertido.

- Que mulher que eu arranjei.

Ele me beija.

- Namoro com você, namoro, minha amante.

Ele me beija de novo, e eu começo a dar risada, coloco minha testa junto com a dele.

- Te amo.

- Vamos para a festa do meu amigo, antes que eu mude de ideia.

Ele se levanta, e me ajuda a me levantar.

- Deixa eu limpar sua boca.

Passo meus dedos sobre os lábios dele que estavam borrados de batom.

- Deixa eu te arrumar - ele diz divertido - eu te baguncei toda.

Ele limpa minha boca, e arruma meu vestido.

Miguel me deixa sozinha, enquanto eu pegava meus documentos, e ele foi pegar as coisas dele.

Mas, aí eu lembro o bilhete que o Heitor tinha me mandado, eu tinha que mostrar para ele.

Mas, e se ele ficasse bravo comigo? Não tinha porque.

Aí quer saber eu vou contar, é melhor, porque pelo menos ele vai ficar ciente.

Dou um sorriso enquanto, eu observo o que ele está fazendo, ele conseguiu perder a chave do carro.

Depois da luta que foi achar a chave,

- Não vou mais deixar a chave do meu carro na sua mão.

Ele resmunga.

- Até onde eu sei quem voltou dirigindo foi você.

Retruco.

- Tá muito bocuda hoje.

Olho para ele de cara feia.

- Miguel - ele me encara - preciso de falar uma coisa.

- aconteceu alguma coisa?

Ele pergunta se aproximando de mim.

- deixa eu pegar para você ver - vou na minha blusa e pego o bilhete e entrego para ele - Heitor me mandou junto com umas flores, eu deixei as flores lá em baixo só guardei o bilhete para te mostrar.

Miguel lê o que está escrito.

- ele me paga.

- Miguel, não - ele me encara com a sobrancelha arqueada - não tô defendendo ele, só não quero confusão.

Miguel suspira.

Ele ficou visivelmente irritado.

- ele tentou alguma outra coisa?

Ele passa a mão no meu rosto.

- não.

- você queria ir? Ouvir o que ele ia te dizer?

Passo a minha mão no rosto dele.

- o que eu preciso ouvir, quero ouvir de você e não de terceiros.

Ele abre um sorriso.

- vamos esquecer isso.

Sugiro.

- e vamos ir para a festa.

Ele dá um sorriso de lado, meio que não aceitou muito bem a ideia.

- vamos, mas vem cá

Ele me puxa para ele, e nós selamos nossos lábios.

Eu tinha medo do que ele ia fazer.

Mas, melhor coisa foi contar para ele.

Disso eu tinha certeza.

E depois, dele se recuperar fomos para a tal festa.



-Acordar cedo?

Era o que queria ter feito, mas fomos dormir na madrugada ontem, e como consequência, acordei super tarde.

Me espreguiço do sofá, e me sento, hoje tinha cheirinho de café, e dou uma olhada em volta e não tinha nada de Miguel.

Começo a rir sozinha.

Toda a vez que nós comíamos algo pesado a noite, no outro dia de manhã ele ia correr. Totalmente sem noção, já que ele só fazia isso uma vez.

Me enrolo no lençol, e vou tomar um café primeiro, e depois vou para o banheiro, e tomo um banho bem relaxante.

Quando eu levo um susto, com a porrada que Miguel tinha dado na porta.

- Que susto, Miguel.

Eu resmungo.

- Já falei que quando eu não tiver em casa, tranca a porta do banheiro.

- Para que?

Pergunto.

- Quando eu morava sozinha tomava banho com a porta aberta, aqui eu ainda fecho.

Ele nega com a cabeça, e tira a sua roupa de fazer exercício.

Eu dou uma bela olhada no corpo dele.

- Não adianta nada correr uma vez só.

- Mesmo que não adiante nada, o que importa é que eu tentei.

Eu dou uma risada alta.

Ele me envolve as duas mãos em minha cintura, me puxando para ele, ele dá um selinhos em meus lábios, e eu o abraço, e selo nossos lábios.

- Agora, sim, bom dia.

Dou uma risadinha, e termino o meu banho, e deixo ele ali, e vou me trocar, hoje o dia já estava mais para calor.

Faço uma dancinha, e vou para cozinha em busca de algo para comer.

Eu ainda estava com fome.

- Meu amigos chamaram a gente para ir na casa deles hoje.

Olho para Miguel.

- Porque?

- Não sei, e só para bater um papo.

Ele diz divertido, e eu nego com a cabeça.

- Não, vai você sozinho.

- Ayla, você não vai me deixar ir sozinho.

- Eu já deixei.

Retruco divertida olhando para ele.

- Vai aquele pessoal que você conhece - ele insiste - vai ser legal.

Eu dou um suspiro.

Se eu não fosse, eu ia fazer o que em casa?

Deixa eu pensar.

Bom, eu estava com as coisas da escola todas organizadas, e prontas para pelo menos até o fim do mês que vem, e eu não tinha nada para fazer em casa.

Então, eu tinha que escolher entre coçar em casa ou sair?

- Vou com você - afirmo. - mas, na hora que eu quiser ir embora nós vamos, entendeu?

- Sim, senhora.

Ele pisca para mim.

- Porque vai ter a tal festa?

Pergunto para ele.

- Porque é aniversário dele, oras.

- Eu não sei a data de aniversário do seus amigos.

Retruco.

- Você vai dar o que de presente para ele?

Miguel dá uma gargalhada.

- Minha presença.

Nossa, nem um presente, o mão de vaca vai dar.

- Tá legal, chatão, realmente isso é um presente maravilhoso.

Miguel pisca para mim, e eu mostro a língua para ele.

Que ótimo.

- Que horas é a festa?

Pergunto debochando.

- Já já, é bom você ir se trocar.

Dou um suspiro, e vou para o meu quarto.

Eu não estava ansiosa, para ir na festa.

Olho as minhas roupas, e pego um vestido, e visto o mesmo, e passo um pouco de maquiagem, mas bem levinho.

- uau, coração, onde você vai desse jeito?

Miguel pergunta, e se senta na cama.

- Sair com o meu amante.

Retruco, Miguel me olha com cara de bravo, e eu mando um beijinho para ele.

Mas, Miguel ficou azedo com a minha brincadeira, e não falou mais nada.

- Tá bom?

Digo, e dou uma vultinha na frente dele.

- Para sair com o seu amante está.

Ele diz, e se levanta.

E o puxo pela camiseta, e colo meu corpo no dele.

- Eu estava brincando.

Eu sussurro contra os lábios dele.

- Aham.

- Miguel, eu estava querendo dizer que você é o meu amante.

Dou um selinho nele.

Ele fica me observando, e segura meu cabelo.

Ele passa seus lábios pelos meus, e eu aproveito para segurá-los entre meus dentes.

- Você durante o dia é o meu homem - sussurro provocando, e o beijo - mas, durante a noite é meu amante - beijo o de novo, e abro um sorriso durante o beijo - você me faz cometer loucuras, coisas que eu nunca faria.

E o beijo de novo, Miguel reage rápido diante da minha explicação.

Ele desce alguns beijos para o meu pescoço, e eu fecho os meus olhos.

- Miguel.

Ele sorri, e encosta sua testa na minha.

- Vamos.

Ele vira, e me segura pela mão, entrelaçando nossos dedos, eu o puxo de volta para mim, e selo nossos lábios de novo.

Ele vai caminhando comigo em seus braços, e se deita na cama.

Dou um gargalhada, e olho nós olhos dele.

- Deixa eu te amar? - pergunto grudando nossos lábios - deixa eu ser sua mulher?

Ele me olha, analisando-me.

- Namora comigo?

Pergunto, ele sorri, de um jeito divertido.

- Que mulher que eu arranjei.

Ele me beija.

- Namoro com você, namoro, minha amante.

Ele me beija de novo, e eu começo a dar risada, coloco minha testa junto com a dele.

- Te amo.

- Vamos para a festa do meu amigo, antes que eu mude de ideia.

Ele se levanta, e me ajuda a me levantar.

- Deixa eu limpar sua boca.

Passo meus dedos sobre os lábios dele que estavam borrados de batom.

- Deixa eu te arrumar - ele diz divertido - eu te baguncei toda.

Ele limpa minha boca, e arruma meu vestido.

Miguel me deixa sozinha, enquanto eu pegava meus documentos, e ele foi pegar as coisas dele.

Mas, aí eu lembro o bilhete que o Heitor tinha me mandado, eu tinha que mostrar para ele.

Mas, e se ele ficasse bravo comigo? Não tinha porque.

Aí quer saber eu vou contar, é melhor, porque pelo menos ele vai ficar ciente.

Dou um sorriso enquanto, eu observo o que ele está fazendo, ele conseguiu perder a chave do carro.

Depois da luta que foi achar a chave,

- Não vou mais deixar a chave do meu carro na sua mão.

Ele resmunga.

- Até onde eu sei quem voltou dirigindo foi você.

Retruco.

- Tá muito bocuda hoje.

Olho para ele de cara feia.

- Miguel - ele me encara - preciso de falar uma coisa.

- aconteceu alguma coisa?

Ele pergunta se aproximando de mim.

- deixa eu pegar para você ver - vou na minha blusa e pego o bilhete e entrego para ele - Heitor me mandou junto com umas flores, eu deixei as flores lá em baixo só guardei o bilhete para te mostrar.

Miguel lê o que está escrito.

- ele me paga.

- Miguel, não - ele me encara com a sobrancelha arqueada - não tô defendendo ele, só não quero confusão.

Miguel suspira.

Ele ficou visivelmente irritado.

- ele tentou alguma outra coisa?

Ele passa a mão no meu rosto.

- não.

- você queria ir? Ouvir o que ele ia te dizer?

Passo a minha mão no rosto dele.

- o que eu preciso ouvir, quero ouvir de você e não de terceiros.

Ele abre um sorriso.

- vamos esquecer isso.

Sugiro.

- e vamos ir para a festa.

Ele dá um sorriso de lado, meio que não aceitou muito bem a ideia.

- vamos, mas vem cá

Ele me puxa para ele, e nós selamos nossos lábios.

Eu tinha medo do que ele ia fazer.

Mas, melhor coisa foi contar para ele.

Disso eu tinha certeza.

E depois, dele se recuperar fomos para a tal festa. Meu Deus do céu.

Digo, olhando em volta.

Eu estava olhando os amigos do Miguel.

Eles eram uns gatos.

Mas, só isso também.

- O que foi?

Miguel pergunta segurando a minha mão.

- Seus amigos são uns pitelzinhos.

Miguel me encara bravo, e eu dou um risinho para ele.

- Então, porque você não vai lá com eles.

Miguel retruca.

Olho para ele, e arqueio uma sobrancelha.

- Eu disse que eles são bonitos, não que eu quero alguns deles ou algo assim, eles só são bonitos e só.

- Não precisa dizer isso em voz alta.

- E, você não precisa ficar com essa cara feia. - resmungo - fora que você acha mulheres

bonitas e eu não falo nada.

Retruco.

Ele revira os olhos.

- Vamos, amorzinho.

Digo me aproximando dele, e entrando na sua frente, envolvo minha mão livre em seu pescoço, e dou um beijo demorado em sua bochecha.

- Você sabe que eu te amo, né?

Pergunto baixinho, só para ele ouvir.

Ele abre um sorriso, e nega com a cabeça.

- Não vem com esse papinho não, sei que você está fazendo isso para me desarmar.

Dou uma risadinha.

- Você não sabe de nada - sussurro - e, eu estou sendo sincera.

Ele beija o cantinho da minha boca.

- Te amo.

Abro um sorriso.

- Vem vamos logo para essa festa.

- Vamos para casa.

Resmungo.

- Ué, vamos conhecer meus amigos - ele me encara - você não acha ele uns gatos.

Faço cara feia.

- Sorri, coração.

- Eu não vou com a sua cara.

Ele dá de ombros.

E, eu tenho vontade de bater nele.

Miguel me guia para a entrada da casa, onde ele cumprimenta alguns amigos dele, mas não deixa os mesmo ficarem perto de mim.

Eu fiquei na sua frente, e ele ficou com uma mão em minha cintura.

Ele estava com ciúme.

- Vamos lá para dentro um pouco.

Sussurro baixinho em seu ouvido.

- Vamos conversar mais um pouco.

Ele me responde, e dá um beijo demorado em meu pescoço.

Eu estava com vergonha de andar sozinha pela casa, eu não conhecia os amigos dele muito bem, e eu não achava legal ficar andando por aí.

Mas, se eu andasse com o ser que está atrás de mim, seria mais normal, já que eles se conhecem e tal.

Eles conversavam sobre assuntos aleatórios, e eu me intrometia em todos, ué, eu estava ali também, e aí falar.

- Vem, vamos.

Miguel diz com um sorriso nos lábios.

Começo a olhar para as pessoas que estão na festinha, enquanto Miguel cumprimentava, e me apresentava para algumas pessoas que não me conhecia.

Quando, eu reparei em algo que até me deu um gelo.

- O que você quer tomar?

- Porque você não me contou que o trio ia estar aqui?

Miguel me olha claramente confuso.

- Que trio, Ayla?

- Sua ex, teu melhor amigo e a Manu.

Digo, na maior ironia.

Ele sorri, e deixa seu olhar procurar os nomes citados, e dá uma gargalha, e me puxa para ele.

- Eles não vão fazer nada, e eu não sabia que eles iriam vir.

- Devia ter feito uma ligação.

Resmungo.

- Para com isso.

Miguel dá vários beijinhos no meu pescoço.

- Eles não vão fazer nada.

Ele me dá um selinho demorado.

E, eu faço uma careta.

Não, estou gostando nada dessa ideia, de ficar aqui com o trio.

- Ayla?

Me viro, e encontro minha amiga que ficava comigo nas festas de casamento, que não foi o casamento.

Mas, eu esqueci o nome dela, e agora?

Eu sempre esquecia o nome das pessoas que eu não tinha muito contato.

- Oi.

Eu a abraço, ela comprimento o Miguel.

- Como vocês estão?

- Estamos muito bem, e você?

- Estou muito bem - ela dá um sorriso de lado - estão aproveitando a festa?

- Acabamos de chegar.

- Amor, vou ir meus amigos.

Faço que sim, ele me dá um selinho rápido nos lábios.

- E, aí como estão as coisas?

- Estão tranquilas, tudo em paz.

E, ficamos conversando por longos minutos, dançamos juntas, confesso que com a minha amiga - que eu ainda não lembrava o nome - eu me soltei e me diverti muito, muito mesmo, fora as risadas, e eu acabei conhecendo algumas meninas que estavam ali.

Não viramos amigas, mas até que tivemos uma conversa agradável.

As meninas se levantaram para dançar, e eu decidi ficar sentada.

As vezes eu achava que eu era uma velha, mas só as vezes, ou quase sempre.

Estava com um copo de água bem gelada tomando, quando a loira oxigenada sentou-se ao meu lado.

Como eu fujo daqui?

Alguém me ajuda? por favor.

- Oi Ayla, como você está?

Olho para ela.

- Estou muito bem.

Não, eu não ia perguntar com ela está, porque simplesmente eu não queria saber.

Ele dá um sorriso de lado.

- E aí, continua trabalhando?

Que pergunta idiota.

- Claro, porque pararia?

Ela me olha.

- Porque o Miguel não vai te sustentar? - ela pergunta.

Dou uma risada alta.

Isso é piada, só pode.

- Não preciso que ninguém me sustente, eu trabalho para ter o que eu quero, para conquistar minhas coisas.

- Miguel, é rico, Ayla, tem que aproveitar.

Não acredito que eu to ouvindo isso.

- Se ele é ou não é o problema é dele, é o dinheiro dele, que ele conquistou, então não me interessa se ele é rico ou é pobre.

Ela se aproxima de mim.

- Você devia aproveitar o dinheiro que ele tem.

- Eu não sou interesseira.

Retruco, e nego com a cabeça.

- Não é ser interesseira, e questão de aproveitar oportunidades.

Que menina sem noção.

- Eu não estou com ele pelo dinheiro dele, eu estou com ele porque eu o amo - admitido - eu não preciso ficar com uma pessoa por dinheiro, eu quero ser feliz com a pessoa que eu amo, ela tento dinheiro ou não - olho bem para ela - eu amo-o, e nada vai mudar isso, então para de falar de dinheiro, porque isso nunca vai ser uma questão no meu relacionamento com ele.

Ela me encara, e fica em silêncio por alguns minutos.

- Fiquei sabendo que estão morando juntos, a relação de vocês está indo rápida de mais não acha?

Ela pergunta, e eu bufo.

- Eu acho que minha relação com o Miguel, não é da sua conta.

Ela da uma risada irônica.

- Sabe porque eu terminei com ele?

Ela pergunta.

- Porque você não passa de uma interesseira, que o dinheiro para você é o que vale, e ele foi um babaca por ficar com você, e quando ele te contou tudo picou a mula, então não venha me irritar e muito menos mexer com o Miguel, porque você perdeu a oportunidade de ama-lo como ele é, e não amar a conta bancária dele.

Dito isso, eu me levanto, e vou encontrar as meninas que eu estava conversando.

Aquela menina me tirou do serio.

O que eu tenho a ver com o termino dos dois? eu nem conhecia eles, naquela época.

- O que foi?

Minha amiga pergunta.

- Nada, acho que vou beber alguma coisa.

Ela dá uma risadinha.

- é melhor não, vi o Miguel bebendo, e sei do trato de vocês.

Faço que sim, e busco Miguel com o olhar.

Olho onde a oxigenada estava, mas ela não está mais ali.

- Vou dar uma volta.

Aviso.

- Miguel está lá fora.

Uma outra menina comenta, e eu abro um sorriso em agradecimento.

Caminho procurando o Miguel, quando eu vejo ele encostado na parede com a loira e Manu conversando com ele.

Passo a língua pelo meu dentes, e mordo meu lábio.

Eu estava com ciúmes.

Caminho até ele rápido, Miguel me encara, e eu entro na frente das duas, e tacos um beijo no Miguel, ele me prende contra ele.

- Você nunca me beijou assim.

a loira comenta.

- Amor, atrapahei você?

Miguel arqueia uma sobrancelha.

- Na verdade, vai ser ótimo ter você aqui - abro um sorriso - elas estão falando de você.

- De mim? o que?

Pergunto ironicamente.

- Elas estão comentando comigo, que você é uma interesseira, que só está comigo por causa do meu dinheiro, amor, você acredita nisso?

Meu sangue ferve.

- Não faz merda - ele sussurra baixinho no meu ouvido - eu sei que é mentira.

Dou um suspiro.

- Ela veio conversar comigo mais cedo sobre isso.

- E, eu tenho certeza que você respondeu - ele tosse - eu não preciso de homem para me sustentar, eu trabalho justamente para isso.

Ele diz, imitando a minha voz.

Eu olho para ele com um sorriso nos lábios, eu o agarro, eu não resisto, e eu dou um selinho demorado.

- meu.

Ele beija meu pescoço.

- Você não pode ficar com uma interesseira.

Manu resmunga.

- Eu só consigo ver duas interesseiras aqui.

Retruco.

- Ué, mas quem está morando com ele é você.

Ela está me provocando.

E, o Miguel está me segurando firme pela cintura.

- Estamos morando juntos, sim, uma escolha nossa, que não é da sua conta.

Miguel retruca.

- Vocês tem que entender que eu não vou fazer o que você querem, e vocês não vão conseguir separar a gente.

Elas ficam furiosas.

- Porque? Somos mais fortes.

Dou uma risada.

- Porque nós se amamos, e não é por qualquer coisinha que vamos terminar.

- Nem mesmo sabendo que tem mais coisa que você não sabe?

Heitor fala entrando na nossa conversa.

Aí meu pai.

- Isso é um problema que envolve só nós dois.

- Ayla, você superaria uma traição?

Olho para ele confusa.

Ele está tentando dizer que o Miguel me traiu?

Ele tira o celular do bolso, e me mostra um foto.

Era o Miguel, beijando a oxigenada.

Olho bem para a foto.

- Ayla, eu não fiz isso.

- Eu sei que não.

Continuei olhando para foto, e me separo um pouco do Miguel para observá-lo.

Na foto ele está sem camisa, e está bem mais magro, e não aparece a tatuagem que ele tem hoje em dia.

E, bingo, era uma foto antiga.

- Não vou cair no seu papo.

- Pelo jeito, você conhece bem o corpo dele.

- Cada detalhe.

Retruco de forma maliciosa.

- Vocês deviam se comportar em público, olha a sua mulher - ela diz de forma ironia - dançando daquele jeito, e você bebendo.

- Amor, você se importa se eu dance daquele jeito?

Pergunto olhando para ele.

Miguel abre um sorriso malicioso.

- Não, não me importo, porque quando eu chegar em casa vou ganhar aquela dança só para mim - ele beija meu pescoço - fora que ela dançou olhando para mim, não tem motivos para que me importar.

Ela dá uma pausa, e olha em meus olhos.

- Nós confiamos um no outro, e antes de acreditar em qualquer merda nos conversamos, fora que ela faz o que ela quer, não é porque ela é minha namorada, que ela vai ter que ficar grudada em mim.

E, isso foi uma indireta.

Miguel me contou que a loira quando eles namoravam ficavam grudados, não tinham liberdade, e esse tipo de coisa.

- Não quero mais ver esse dois na minha frente - ela grita, chamando a atenção de algumas pessoas - eles me humilharam.

- Você que se humilhou sozinha, vindo aqui tentando fazer com que nós dois terminássemos.

Dou um sorriso para ela.

- Não precisa fazer um showzinho, isso é passar vergonha - olho bem para ela - porque tanto eu quanto ele, vamos dormir tranquilos, e você? vai? eu acho que não, é feio o que você está fazendo, tentando, na verdade.

- Porque você não vai conseguir separar a gente.

Miguel diz, e me abraça apoiando sua cabeça em meu ombro.

Elas duas saem mas Heitor continua ali.

Ele abre um sorriso de lado.

- Sua frieza impressiona.

Ele comenta.

- Amor, eu estou fria? ou fui fria?

Miguel nega.

- Você sabe que não, você apenas disse a verdade.

Ele pega o celular de novo, e mostra algo para Miguel.

Eu estava ficando nervosa.

Olho para a tela do celular, e fico boquiaberta.

- o que é isso?

Pergunto.

Miguel me encara.

- Como você explica isso, Ayla? - ele tinha um sorriso vitorioso nos lábios - um cara dançando no seu colo.

- O que eu tenho que explicar?

Miguel está me encarando, e eu estou olhando para o vídeo.

- Esse vídeo é bem recente.

Dou um suspiro.

- foi ontem, para ser sincero, ontem a noite.

Ontem? Eu não sai de casa ontem.

Miguel ri.

- engraçado ontem a noite, ela estava fazendo exatamente isso no meu colo pela noite inteira. - Miguel abre um sorriso malicioso - e confesso, ficamos um bom tempo matando a saudade.

Heitor arqueia uma sobrancelha.

- impossível.

- você está mentindo, e mandando carta para a minha mulher - Miguel ri - você vai precisar de muito mais coisa para fazer com que ela vá, e acredite em você - ele me encara

- Sou eu?

Miguel pergunta, e eu abro um sorriso.

Eu tava quase chorando de nervoso já.

Olho para ele, e o beijo.

- Prefiro não comentar.

Aviso.

- é crime, ficar nos vigiando, na privacidade da minha sala.

Miguel retruca.

O vídeo era do dia que o Miguel dançou para mim, todo sexy, gostoso.

Heitor bufa, arranca o celular da mão do Miguel, e sai pisando duro.

Dou um suspiro, e abraço Miguel.

- Calma, eles não vão fazer nada.

Ele beija a minha mão, e deixa nossos dedos entrelaçados.

- Eu te protejo.

Ele sussurra baixinho no meu ouvido, e me enche de beijos, ele beija cada cantinho do meu rosto.

- Eu te amo, amore mio.

Abro um sorriso, e ele seca algumas lágrimas que cismavam em cair do meu olho.

- Não chora por causa dela, ela não merece, amor.

Ele me abraça apertado, e continua me enchendo de beijo.

- Minha protetora - dou uma risada, ele ri também - não é para ficar nervosa, dá ultima vez que você discutiu tu desmaiou, e quem quase teve um troço fui eu.

Ele beija meus lábios várias vezes.

Ele me encosta na parede.

- Eu te amo.

Ele dá mais um beijo em meus lábios, e ficamos abraçados, e quietinhos no cantinho da festa.

- pelo jeito vocês já estão bem?

Um amigo do Miguel, se aproxima de nós.

Ele era o aniversariante.

- Vim trazer água, só porque eu queria ficar perto de vocês, e não deles.

Ele me entrega um copo de água.

- é água mesmo? - Miguel pergunta - porque ela não bebe hoje.

- é água - o amigo dele retruca - te vi bebendo.

Tomo um pouco de água.

Todo mundo sabia do nosso acordo.

- Não liga para ela - ele segura minha mão - ela é assim mesmo, era pior, já estamos acostumados, e eu sei que você não fez nada.

- Desculpa, estragar a sua festa.

Ele nega com a cabeça.

- Eu sabia dos riscos em chamar o Heitor, e ela - ele suspira - mas, fica tranquila, você não estragou nada - ele se aproxima de nós - eu achei foi bom o que você fez.

Miguel dá risada.

- Ele nunca gostou dos três.

- Só aturo ainda porque minha namorada é amiga dela, porque se não, nem olhava mais na cara.

Miguel dá risada, e eu nego com a cabeça.

- Nem liga, continua curtindo a festa, dançando, e nem liga para eles.

Ameaço a querer chorar de novo.

- Não chora.

O amigo dele, que era o único que era bem próximo de mim, falou.

- Ayla só é bocuda, porque ela é uma manteiga derretida.

Miguel me envolve em seus braços de novo.

- Meu coração.

- Podem ficar a vontade, a festa é minha, e fica só meus convidados, e são um dos meus melhores.

- Ele tá puxando saco.

Eu digo, e ele empurra meu ombro.

- Vim aqui fazer um agrado, e olha o que eu ganho.

Ele fiz fingindo, e eu dou risada.

- Falsa.

Miguel provoca.

- Tu ex que é falsa.

- Ayla, fica falando mal dos outros.

Dou de ombros.

- Ela quem começou.

- E, você não aguenta - ele afirma - depois chora.

- Não me importo.

Miguel ri, e dá um beijo no meu pescoço.

- Vamos lá fora.

Ele pede, e eu faço que sim.

Tomar um ar ia ser ótimo.

Miguel entrelaça nossos dedos, e vai levando para uma área mais tranquila que tinha ali.

- Dança comigo?

Pergunto baixinho.

Miguel me encara divertido.

- Claro, amor, mas já vou avisar que não sei dançar direito.

Ele me segura firme pela cintura, e eu envolvo meus braços em seu pescoço, e começamos a dançar conforme a música.

A música era um batidão, e não tinha muito sentido dançar juntinho.

Mas, quem se importa.

Fico olhando para ele, e encosto minha testa na dele.

- Você namoraria comigo?

Pergunto brincando, selando meus lábios no dele.

Ele dá um sorriso.

- Só namoro com você se você namorar comigo.

Eu abro um sorriso.

- Não vale, você está jogando para mim, o que você deveria responder.

- Ah, não fala mais nada.

Ele aproxima seus lábios do meu e me dá um selinho, beija a minha bochecha a minha testa, até voltar para os meus lábios e me beijar de verdade.

Ficamos ali, namorando quietinhos.

- Pensei que era uma festa, não uma seção de namorico.

Abro meu olho para ver quem falou, essa besteira.

- Não liga, fingi que nem ouviu.

Miguel sussurra, me fazendo continuar a dançar.

- eles estão nós provocando - ele beija a minha bochecha - não deixa, ela atingir você, amor.

Fecho meu olhos, ao mesmo tempo que Miguel me levanta, e gira comigo.

Começo a rir, e me seguro mais forte nele.

- Ei, casalzinho, vamos cantar parabéns em dez minutos.

O amigo do Miguel avisa.

- Aí que lindo, acham que são dançarinos.

A loira provoca.

- Na verdade, a Ayla acha que é dançarina, fica rebolando a bunda.

Heitor cutuca.

Miguel coça a cabeça.

- Não liga, amor - ele sussurra baixinho - vem, vamos se sentar ali.

Eu me solto do Miguel, e me sento, ele se senta ao meu lado.

- Eu não aguento mais esse dois, e a Manu.

- Não liga, ela sabe que você é bocuda, por isso é que ela provoca.

Fecho meu olhos.

Será que era isso que as pessoas achavam de mim? que eu só sei rebolar a bunda?

- Miguel - olho para ele - você acha que eu só sei rebolar a bunda?

Miguel abre um sorriso.

- Claro que não, você desce, sobe, empina, rebola, olha para mim.

Nego com a cabeça.

- Mas, eu gosto disso, mostra que você sabe curtir uma festa.

- Mas...

- Eles queriam fazer igual, mas não tem coragem, e você tem, e recebe meu apoio para rebolar a bunda.

Ele envolve um de seus braços no meu pescoço, e me puxa para ele.

- E eu gosto de te ver assim, feliz, você se transforma dançando.

Miguel me dá um selinho.

- Mas, e se as pessoas acharem que eu sou só isso?

Pergunto, e me deito no chão.

Miguel abre um sorriso malicioso, e engarinha sobre mim, deixando nosso rostos bem próximos.

Eu coloco minhas mãos no meu rosto, me escondendo.

- Você é só isso? - nego, ele tira minhas mão do meu rosto - então, que eles dancem com a opinião deles.

- Seus amigos, Miguel?

Ele abre um sorriso.

- Meus amigos adoram você, só te elogiam, falam que você é uma pessoa, e eles já te viram rebolar a bunda, e não por isso que eles mudaram de opinião sobre você, porque eles sabem que você está curtindo, assim como eu sei.

Ele coloca as duas mãos no meu rosto.

- Nem eu vou mudar, não importa o que digam.

As lágrimas começam a arder em meus olhos, e Miguel seca-as.

- Não quero ver você chorando por isso, ou pelas provocações dela.

Eu me agarro nele, e continuamos ali, deitados, e abraçados, eu chorava baixinho em seu ombro, ele me acalmava.

- Temos que ir para a cantoria.

Resmungo, fungando.

Ele abre um sorriso, e beija minha testa.

- Essa é minha garota.

Ele me ajuda a levantar, e a caminhar para dentro da festa.

- Você está bem verdinha.

Miguel comenta rindo, enquanto ele passa mão para tirar as graminhas que grudaram em mim.

- Claro, com o seu peso em cima de mim, você queria o que?

- Essa é a minha Ayla.

Ele dá um tapa na minha bunda.

Durante, toda a cantoria eu fiquei abraçada com o Miguel em um cantinho da sala. Eles fizeram brincadeiras, e tudo, e quando cortaram o primeiro pedaço, foi para ele mesmo.

- Agora, o segundo e o terceiro, eu vou dar para um casal que é meu coração, e ainda vou fazer uma brincadeira com eles.

Miguel me apertou na cintura.

- Ayla, e o Miguel.

Abri um sorriso falso.

- Antes de dar o bolo, eu quero avisar que todo casal que participa da nossa brincadeira e ganha a aliança se casa.

Olho para o Miguel.

- Tá preparado para casar?

Pergunto para ele, que abre um sorriso.

Esse homem é um safado.

- Casal falso, só estão juntos por dinheiro.

Miguel me solta, e por reflexo eu seguro ele pela camisa.

- Miguel não.

- Deixa eu me acertar com ele, ele está provocando faz tempo, fora que eles estão

mexendo com a minha mulher - ele dá uma pausa, e eu entro na sua frente - se querem mexer comigo, é comigo, não envolvam ela.

Ele resmunga, claramente, irritado.

- Miguel, por favor, não faz isso.

- Eu preciso fazer.

- Não, por favor, amor.

- Ayla, me deixa, por favor.

Eu o abraço, Miguel tenta se soltar de mim de qualquer jeito.

Eu beijo seu rosto, beijo seus lábios.

- Amor.

Eu digo, com uma voz calma.

Não ia ser legal terminar de azedar a festa do amigo dele.

Ele encosta sua testa na minha, suspira, fecha os olhos e abre em seguida, olhando em meus olhos e sussurra.

- Desculpa, amor.

Ele me abraça apertado, e eu o encho de beijos.

- Tá tudo bem? - o amigo dele pergunta - podemos ir para a brincadeira?

- Sim.

Miguel responde.

- Então vem, Ayla - eu vou caminhando até a mesa - escolhe uma, e se tiver um anel na sua e na dele, vocês vão casar.

Dou uma risadinha, e tiro um docinho, e eu pego um brigadeiro, e na hora que eu mordo, uma surpresa.

- Uau, e aí amigão? vai casar, ou só ela.

Miguel pega um docinho, e faz o mesmo que eu.

- Amor, você não vai fugir de mim.

Miguel fala, mostrando-me a aliança.

Como a rir sem parar.

- Trambicagem.

Resmungo, sorrindo.

Eu não estava acreditando no que estava acontecendo.

Os amigos dele começam a gritar sem parar, e eu começo a gargalhar.

- Um beijo do casal - eu dou um selinho em Miguel - felicidades.

Ele entrega o bolo, e vamos em um cantinho comer.

Eu colo o anel no meu dedo, e o Miguel faz o mesmo.

- Não tirou o sorriso do rosto desde que ganhou o anel.

Eu passo a língua pelos lábios.

- Estou esperando o meu pedido de casamento, já que vamos casar, já moramos juntos, sei lá a brincadeira me surpreendeu.

- É verdade, o que ele falou, a maioria casou.

Olho para ele.

Meio surpresa, meio confusa, não era só uma brincadeira?

- Espero fazer parte da maioria, mas com o meu par do anel.

Ele me olha, e eu faço o mesmo.

- Eu acho que nós devíamos ir embora - ele sorri - temos que conversar.

- Acho a mesma coisa, só espera eu acabar o bolo.

Miguel bufa sorrindo.

- Novidade, comida em primeiro lugar.

Começo a rir.

- Vai come logo.

Eu me levanto, e sento em seu colo, e continuo comendo.

Começa a tocar uma música sensual, e eu começo a dar reboladas leves no colo dele, ele me segura pela cintura, e beija meu pescoço.

- Come logo.

Ele sussurra, sua voz carregada de desejo, sua mão na minha cintura.

Ai meu pai amado.

Abro um sorrisinho, e quando eu como o último pedaço, eu dou uma rebolada bem forte, e saio rápido do seu colo.

- Ayla, volta aqui.

Ele me abraça por trás, e dá um beijo em meu pescoço.

- Você não sabe o que te aguarda, amor.

Eu fico quietinha, também o que eu ia poder fazer.

Eu tinha provocado ele a noite inteira, dou uma risadinha.

Se despedimos dos amigos dele, e fomos indo para o carro, mas meu amigo, que posso

denominá-lo de Miguel, começou a ter uma mão boba no meio do caminho para o carro.

Se eu estava gostando? estava, mas estávamos no meio da rua, e isso não era legal.

Ele me precionou contra o carro, e grudou na minha boca.

- Deixa eu fazer amor com você?

Ele pediu baixinho, e eu confesso que eu quase, mas quase cedi.

- Aqui não.

Ele dá um chupão forte no meu pescoço, que me faz soltar um gemido.

- Miguel, aqui não, em casa.

Ele morde meu ombro, e se afasta de mim.

- Você só sabe provocar - ele resmunga - mas, na hora do vamos ver, foge.

- Eu não vou transar no meio da rua.

Resmungo.

Miguel faz uma careta, e eu entro no carro.

Quando chegamos em casa, ele estava de cara virada, eu dei beijinhos nele dentro do elevador, e quando entramos em casa, eu o puxei pela camisa e o coloquei contra a porta, e lhe tasquei um beijão.

- Vou tomar meu vinho.

Faço um careta. Ele é um filho da mãe.

Ele vai para a cozinha, e eu fico apenas observando-o, ele se senta na poltrona e fica ali.

Ele que quis.

Eu vou até ele, sento no seu colo, pego a taça da sua mão e tomo tudo, devolvo a taça para ele, dou um beijão em seus lábios.

Ele nem protestou, só me observou.

- Boa a noite, amor.

Dou uma piscadinha para ele, e saio andando para o meu quarto.

Deito na cama, estou com preguiça de ir tomar banho, pego meu celular e começo a mexer em algumas coisas, e me levanto para ir tomar um banho, pego meu pijama, e jogo em cima da minha cabeça, e começo a desfazer o laço do meu vestido.

- Deixa que eu te ajudo.

Sinto as pontinhas dos dedos no Miguel nas minhas costas, e isso me arrepia inteira.

- Ficou tão quieta, amor, aconteceu alguma coisa?

Ele pergunta baixinho.

Ele passa a mão pelo meu corpo, subindo a saia do meu vestido lentamente.

- Achou mesmo que eu não ia vim te fazer uma visita.

Fecho meus olhos, ele chupa meu pescoço, e eu sabia que quando ele começou a me tocar, eu estava entregue a ele.

- Abaixa um pouco, coloca suas duas mãos na cama, e deixa teu bumbum bem empinadinho para mim.

Ele bate na minha bunda, eu fecho meu olhos.

Ele abaixa minha calcinha, e passa os dedos pela meu sexo, e me penetra com força, e rápido, gemidos escapavam dos meus lábios.

Beijos, chupões e mordidas pelas minhas costas, me fizeram me desconcentrar e quase cair, mas Miguel me segurou pela cintura.

- Eu não vou deixar você se machucar.

Eu começo a rir, o que eu podia fazer, mas Miguel parecia não estar para brincadeiras, por ele me virou de frente para ele, e beijou e chupou meu corpo inteiro, se demorando no meu sexo, coloquei minha mão em seu cabelo, puxando ora acariciando, e gemendo baixinho.

Ele me empurrou na cama, e subiu em cima de mim, e mandou eu chupa-lo, e eu o fiz, ao mesmo tempo, que ele me penetrava com os dedos, eu me remexia contra seus dedos.

- Ayla.

Ele sussurrou meu nome baixinho.

Olho para ele, enquanto ele beija meu corpo inteiro de novo, e me penetra.

Ele nunca tinha feito isso desse jeito, hoje estava sendo diferente, eu estava sentindo coisas diferentes.

Ele me dava estocadas duras, agarrei o lençol, e gemia, minha respiração estava completamente irregular, a dele também, mas ele parecia estar incansável.

- Vira.

Eu o fiz, e ele voltou a me penetrar. Meu corpo estava sensível e a cada toque, beijo, ou qualquer coisa, eu me arrepiava, e me excitada mais, e mais. ele se deitou sobre mim, e deu um beijo na minha cabeça, em seguida no meu pescoço, eu abri meus olhos para olhá-lo, ele sorriu e me deu um selinho de leve.

- Miguel.

Sussurrei seu nome, e passei uma mão em seu cabelo.

- É melhor dormimos separados hoje.

Ah, não íamos não.

Ele apertou minha bunda, e deu um beijo em minhas costas, ele se levantou, chamei-o, e ele simplesmente piscou para mim.

Safado.

Eu esperei minha respiração voltar ao normal, eu estava nua estirada na cama, me levantei assim mesmo, e fui atrás do Miguel, mas eu ia ter que esperar por que foi na cozinha pegar vinho.

Assim que vejo ele entrando no quarto, ele coloca a taça em cima de uma mesinha, eu o empurro na cama.

- Você não vai fazer isso.

Resmungo.

Ele me vira rápido na cama.

- Sabia que você ia vir atrás de mim - ele morde minha orelha - até que você demorou.

- Eu vou dormir com você.

Resmungo, tentando beijá-lo.

Ele não quer deixar eu beijar ele.

Ele pega a taça de vinho bebe, e me faz beber um pouco.

- Agora, vamos voltar a diversão.

Ele aperta meu corpo contra o dele, se prendemos em um abraço, nossos corpos juntos, ele beija meu pescoço, fico observando, ele beija cada cantinho do meu rosto até me beijar de verdade.

Aquela coisa louca, e gostosa que fizemos na cama ficou para trás, porque agora ele me beijou com carinho, amor.

Porque agora era só carinho, ficamos namorando, se olhando, sorrindo um para o outro.

- Vamos dormir.

Ele me aconchega na cama dele, e o mesmo deita na minha barriga.

Ele ficou fazendo carinho em mim, e eu nele, até dormimos, um nós braços do outro.



Sinto um carinho na minha barriga, e abro os olhos, Miguel estava com a cabeça apoiada na minha barriga, entrelaçando meus dedos no seu cabelo.

Eu gostava de acordar assim, com alguém ao meu lado, recebendo carinho.

Miguel beija minha barriga, e vem se deitar ao meu lado.

Ele puxa meu corpo para ele, e eu entrelaço nossas pernas.

- Desculpa, por ontem, eu não queria te machucar, eu fui pelo momento.

Abro um sorriso.

- Você não me machucou.

Ele sorri.

- Você não está falando sério, eu ouvia você.

- Era de surpresa, você me pegou desprevenida - eu abro um sorriso tímido, e tampo meu rosto - eu gostei do jeito que fizemos ontem.

Sinto Miguel beijar meu pescoço, e tirar minha mão do meu rosto.

- Você gostou? - faço que sim - mais eu te deixei roxa.

Ele me deixou roxa?

Olho para o meu corpo, e vejo as manchinhas, e isso me faz me lembrar da noite que tivemos, dos toques quentes, do jeito diferente dele, e isso me deixa quente.

- Eu gostei, eu não me importo com as manchinhas.

Ele abre um sorriso sexy.

- Eu só não gostei que você não me beijou.

Ele faz uma careta.

- Mas, de resto eu não tenho o que reclamar.

Ele fica me observando, e isso me deixa com vergonha.

- Não me olha assim.

- Eu não esperava isso, você me deixou surpreso agora.

Ele me segura pelo cabelo.

- Eu só quero saber o que te fez deixar assim, para eu fazer e ganhar mais vezes.

Ele abre um sorriso malicioso, e vem deitando em cima de mim.

- Você quer mais, sua sapeca?

Eu abro a boca, e a fecho, mordo meu lábio.

- Quero, quero muito mais - deixo minhas mãos passearem na lateral do seu corpo - você me fez sentir diferente, foi bom.

Ele me encara divertido.

- Então, você gosta que eu te pegue de jeito.

Eu abro um sorriso meio sem jeito.

E faço que sim.

Ele segura meu rosto entre suas mãos.

Ele me dá uma bitoquinha, e nós ficamos se encarando, até ele atender o celular que resolveu tocar.

Ele fica em cima de mim falando ao telefone, e tendo diversas reações, ele me deixou presa.

- Para o banho, vou ter que sair em uma hora.

- Hoje é domingo.

Resmungo.

- Mas, é rápido.

- Vai tomar banho então, que eu faço o café.

Ele me segura pela mão.

- Não, depois daquela noite, eu quero um banho gostoso com você.

Ele se levanta da cama, e me levanta junto com ele, e vai caminhando abraçado comigo até o banheiro, e é quando eu reparo meu colo, e meu pescoço, eu estava roxa.

Eu arregalei os olhos, e fiquei olhando para as marquinhos.

Miguel ri da minha reação.

- Eu fiz muito bem feito.

Ele liga o chuveiro.

- Eu não te respondi o porque a gente fez daquele jeito - ele me olha de cima a baixo - por ciúmes, por várias coisas, eu devia ter me controlado, pelo jeito que você me provocou a noite inteira.

Eu me junto com ele embaixo do chuveiro, e envolvo meu braços em sua cintura, e selo meus lábios no dele.

- bom dia, amor.

Ele chupa meu pescoço.

Vai ficar mais roxo.

Reviro meu olhos, e ele me beija.

- Foi belo beijo, eu sei, por isso me redimi.

Ficamos tomando banho, e trocando carinhos, Miguel ficou mais um tempo no banho, enquanto eu fui se trocar, e começar a preparar o café.

Tomamos café juntos, ele me deu um selinho.

- Juro que eu volto rápido.

Ele avisa.

Eu aceno para ele, e vou fazer alguma coisa.

Arrumar a louça, e a bagunça de ontem, e assim que o faço tudo, eu me fecho no quarto para ler.

Era bom ficar quietinha lendo, no silêncio.

- Tenho notícias ótimas.

Eu me assusto com a entrada surpresa do Miguel no meu quarto.

- Qual?

Eu não ia reclamar do susto, porque não adiantava reclamar, ele sempre fazia, e conseguia me pegar.

- é sobre o apartamento.

Eu abro um sorriso, e foco meu olhar nele.

E, também fico triste, logo ia acabar nossa convivência juntos todos os dias.

Eu me levanto.

- O apartamento ficou pronto, já colocaram os itens da casa, só falta a decoração, que vamos ir comprar hoje.

Eu levanto da cama correndo, eu pulo no colo dele.

Eu não podia estar mais feliz.

- Isso tudo é felicidade de se livrar de mim?

Ele pergunta.

- Não, eu estou triste - resmungo - vem morar comigo?

Ele sorri.

- Não é mais fácil continuarmos aqui.

Ele sugere, e eu grudo meus lábios no dele.

Nós podíamos ficar felizes e tristes ao mesmo tempo?

Porque era o que eu estava sentindo nesse momento.

- Eu te amo.

sussurro contra seus lábios.

- Eu te amo.

Eu dou um bitoca em seus lábios.

- Estamos melosos demais, esses dias.

Comento sorrindo, e recebo um tapa na bunda.

- Será que tudo isso, é por causa do que?

Nem eu sabia explicar o porque.

- Não importa.

Ele cai em uma gargalha, e eu dou um suspiro.

- Bom, vamos ao assunto, to pensando em ir comprar o que falta hoje, o que tua acha?

- Tu não precisa dizer duas vezes.

Ganho um beijo na bochecha, e ele me solta para que eu possa me trocar, e esconder meus roxos.

- Nunca te vi tão coberta.

Ele comenta.

- Tudo tem a primeira vez.

Pisco para ele, enquanto pego a minha bolsa.

- Sabe o que comentaram comigo quando eu desci lá em baixo.

Nego.

- Que eu devia abaixar o volume do pornô.

Eu começo a rir, e encosto minha cabeça na parede.

Que vergonha.

- O vizinho reclamou.

Só podia.

Ele me abraça por trás, e beija minha cabeça.

- Miguel, não quero descer.

Resmungo, ainda dando risada.

Eu tenho que parar de ir na laia do Miguel.

- E até parece que eles acreditaram - resmungo - imagina, o que estão comentando, que tu tá com um atriz pornô em casa.

Miguel dá uma risada.

Ele não me leva a sério, assim como não leva meus sentimentos.

- Desde que você seja só a minha atriz pornô, não vejo problema nenhum em mostrar que fazemos amor.

Estalo a língua.

- Nós temos que se controlar.

Aviso.

- Não temos não, foi gostoso, e vamos mostrar isso.

Me viro, e olho para ele.

Em seus olhos tinham um brilho brincalhão.

Ele beija minha bochecha.

- Ainda bem que você tampou os roxinhos, se não iam descobrir de primeira.

Nego com a cabeça, e fico com um sorrisinho no rosto.

- Vem vamos logo fazer compras.

Digo, animada.

Miguel me olha negando.

- Vamos no foco do que precisa - ele avisa - o resto, não vamos chegar nem perto.

Isso é o que vamos ver.

Dou um sorrisinho inocente, e faço que sim.

Miguel me encara, e ficamos se encarando cara a cara.

- Você não vai fazer o que você está pensando - ele avisa - porque eu te conheço.

Faço cara de convencida.

- Então, vamos logo, amor.

Ele dá um sorriso de lado, e eu abro um sorriso.

E, simples assim, do nada eu começo a rir sem parar.

- Ficou doida foi?

Miguel pergunta sorrindo, zombando da minha cara.

E, eu não consigo nem responder de tanto que eu to rindo.

Miguel se aproxima de mim, e me pega pela mão.

- Vamos, você fecha a casa hoje.

Ele avisa, e vai me puxando para fora de casa.

- Fica aqui comigo.

Peço, ele nega com a cabeça.

Mas, mesmo negando ele se encosta no batente da porta, me esperando, entrego a chave para ele.

E, vamos direto as compras.

Miguel foi direto para o shopping.

- As coisas não são mais caras aqui?

Pergunto, enquanto caminhamos para dentro do shopping.

- São, mas eu dei uma pesquisa, e até que os preços estão aceitáveis comparados com outros lugares.

Olho para ele.

- Podíamos ir no centro, lá deve ter coisas legais.

Ele me olha, e abre um sorriso.

- Quem sabe, se eu não achar nada - ele dá ênfase no nada - nós podemos fazer isso.

Eu abro um sorriso.

E, então começamos a andar pelas diversas lojas que ele tinha procurado, e realmente ele achou coisas legais por um preço bom, eu aprovei, e gostei bastante do que ele comprou já que eu que iria morar na casa que ele está reformando.

- Ei, vamos comer nesse restaurante mesmo.

Aponto para o restaurante na nossa frente.

- To afim de comer algo saudável.

Miguel comenta.

- Mas, hoje é domingo - resmungo - tem que comer bem.

Ele sorri, e aperta minhas bochechas.

- Então vamos comer ai mesmo.

Abro um sorriso vitorioso.

Miguel, e eu estávamos cheios de sacola.

- Faz assim, senta lá, que eu pego para nos dois.

Miguel me encara divertido.

- Vou com você, e você monta os pratos.

Faço que sim, e começo a montar nossos pratos.

- Quanto que deu?

Miguel pergunta, e tateia a carteira no bolso da calça.

Eu seguro a mão dele, e pego o meu cartão.

- Débito.

Miguel dá um sorriso, e dá um beijo em meu pescoço.

- Vai achando um lugar para nós.

Ele assente, enquanto eu pago.

Eu não via problema nenhum em pagar as coisas, ainda mais quando nos dois compartilhávamos, praticamente, tudo.

Procuo Miguel com o olhar, e vou levando as nossas bandejas, fazendo de tudo para não derrubar nada.

- Prontinho.

Coloco a bandeja na sua frente, e ele puxa a cadeira para mim.

- Que cavalheiro.

Comento, me sentando ao seu lado.

- Gosto de ti mimar as vezes.

Dou uma risadinha, e começamos a comer.

- Meu pai me mandou uma mensagem.

- Sobre?

Pergunto olhando para ele.

- Que vou para o Rio, semana que vem.

Olho para ele, e penso.

Miguel ia viajar para o Rio, na semana em que ele ia se preparar para ir para Minas, e já na outra ia para Minas.

E, eu ia ficar dois meses sem ver ele.

- Ah não Miguel.

eu resmungo.

Não gostei mesmo.

Triste.

- Você sabe que eu vou voltar.

Uma esperança me atinge.

- Vai ser bate volta?

- Não, não vai ser bate volta.

Faço um biquinho, e olho para ele com cara triste.

Ele passa um dedo pelo meu queixo, e sorri para mim.

- Eu não posso, não querer ir.

- Eu sei, é importante para você - dou um sorriso fraco - então, é importante para mim.

Ele puxa meu rosto, e me dá um selinho.

E, então entramos em uma conversa sobre o apartamento, e coisas assim, depois que almoçamos, eu fui comprar a sobremesa, fui atrás de um sorvete bem gostoso.

- Ayla, você está me estragando.

Miguel comenta, enquanto come o sorvete.

- Não posso fazer nada, se você vai na minha onda.

Retruco sorrindo para ele.

Depois de darmos mais um volta pelo shopping, Miguel decidiu parar nas lojas de construção, já que ele queria ver uma coisa, segundo ele.

Porque eu quero saber que coisa é essa até agora.

- Aí meu deus.

Eu paro do nada, quando eu vejo uma plaquinha de doação de cães.

E eu abro um sorriso.

- Ayla.

Olho para ele, e abro um sorriso pidão.

- Por favor.

Ele me encara.

- O que eu não faço por você?

Ele diz entre os dentes.

- Posso fazer uma lista, se você quiser.

Ele me encara boquiaberto, e eu me aproximo dele e lhe dou um beijinho.

Eu estava olhando os cachorros, porque eu sou apaixonada neles, quando de repente, um me chamou a atenção, e eu me aproximei devagar, e o cachorrinho balançava o rabo sem parar.

- Miguel, você se importa de ter um cachorro no seu apartamento?

Eu me apaixonei naquele auau, e eu queria ele agora.

Eu nem olhei para o Miguel.

Passo a mão no cachorrinho.

Ai, eu estava apaixonada.

- Oi.

e, nisso veio um outro cachorrinho, e a moça me disse que era o irmão dela.

- Ayla, vamos ali conversar.

Eu já estava preparada para o embate.

Não que eu fosse brigar, eu tinha que lembrar que eu ainda moro com ele.

- Você quer mesmo ele?

- quero mais que tudo - falo baixinho - eu sei que você não gosta...

Ele me interrompe.

- Eles são em dois?

Faço que sim.

- E, você quer qual?

Dou um suspiro.

- Eu quero os dois, mas se levar um só eu vou ficar feliz.

E olho para ele, que parecia estar uma incógnita.

- Vem cá.

Ele me puxa pela mão, e me abraça.

- Pode levar o bichinho que tu quer.

Eu o abraço, e grudo meus lábios no dele.

Era, por isso, e por muito mais que eu amava esse homem.

- O outro é irmão?

Ele perguntou baixinho no meu ouvido.

Faço que sim.

- Cuidar de cachorro da trabalho?

Eu olho para ele.

- Tem que dar comida, ter que fazer carinho, e muitas coisas.

Ele abre um sorriso diabólico.

Meu santinho.

- Já faço tudo isso com você, então acho que posso levar um cachorro para casa.

Olho para ele boquiaberta.

Ele me chamou de cachorro.

- Seu idiota.

Ele sorri, e beija minha testa.

- Pode levar os dois.

Ele diz sorrindo.

O que faz meu coração começar a bater mais forte.

- Miguel, eu sei que..

Ele coloca sua duas mãos em meus rosto.

- Eu vou me acostumar, eu vou te ajudar, e não vai ser legal separar os irmãos.

Eu o abraço, e selo meus lábios no dele.

E, sussurro, um eu te amo.

Miguel volta comigo para dentro, e adotamos os dois cachorrinhos, eles ainda era filhotes, conversamos com a moça e ela explicou algumas coisas para a gente.

- Somos uma..

Família.

Completei a frase mentalmente.

Eu estava com um cachorrinho nos braços, e Miguel estava com o outro.

Miguel me puxou para ele, e me abraçou.

- Somos uma..

Ele começou, e eu abri um sorriso.

- Família.

E, selei meus lábios no dele, eu não podia estar mais feliz.

11.

Quarta feira.

Essa semana tinha começado com tudo.

Principalmente no trabalho, eu tive que substituir uma moça da secretária que se afastou, e agora eu ficava o dia inteiro na escola.

E isso estava me deixando exausta, mas me deixando mais feliz também.

Não sei, mas eu estava gostando mais de ficar na secretária do que em sala de aula.

Será que eu to ficando doida? Ou será que eu estou vendo o que eu realmente quero ser e trabalhar com o que eu realmente gosto?

Porque eu amo ser professora, mas mexer com documentos, mexer com esse tipo de coisas estava me excitando bem mais.

Vai entender.

Hoje já era quarta, e Miguel tirou o dia para me irritar, porque não é possível.

Ele ficava mandando fotos de móveis, e coisas de decoração.

E, quando eu pedi para contar de onde era tudo aquilo, ele simplesmente dizia que não podia contar.

Miguel estava com segredinhos, e estava me escondendo alguma coisa, só que ele estava fazendo isso descaradamente.

E, eu estava ficando irritada, porque meu celular não parava de apitar, e estava me deixando louca.

Mas, ainda bem que estava acabando meu expediente e logo eu ia ir para casa.

Termino o que eu estava fazendo, e começo a desligar as coisas, arrumo minhas coisas, e vou ao banheiro.

As meninas se despedem de mim, enquanto eu entro na sala de novo, para pegar as minhas coisas, e saio andando, e vou direto para a recepção, e me deparo com Miguel.

Ele está parado perto do portão, com um mão atrás das costas, ele estava todo arrumado, ele estava sexy.

E, um sorriso instantâneo surge em meu rosto.

- Oi.

Ele diz, e me dá um selinho.

- O que você veio fazer aqui?

Pergunto para ele, que abre um sorrisinho.

- Fiquei sabendo que você tá saindo mais tarde, e aí voce sabe? Deu saudade, e vim te ver.

Ele diz todo galante.

- Me buscar?

Ele revira os olhos.

Eu abro um sorriso, e o abraço.

- Que foi?

Ele pergunta baixinho, e envolve uma mão em minha cintura.

- Só quero ir para casa.

Respondo baixinho.

Eu levanto o meu rosto, fazendo-o ficar cara a cara com o Miguel.

Dei um selinho, e ele aproveitou para dar vários selinhos em meus lábios.

E, eu bobona que sou, fiquei com um sorriso nos lábios.

Ficamos se olhando em silêncio.

Quando ele de repente levanta a sua mão livre, a que estava em suas costas, e aparece um buquê de rosas vermelhas.

Eu abro um sorriso, e dou um selinho em seus lábios.

- Miguel.

- Hoje é um dia especial, amor.

Olho para ele sem entender.

- Especial?

Ele se separa de mim, mas apenas o suficiente para que ele me entregue o buquê.

Ele dá um beijo na lateral da minha cabeça.

- Hoje é um dia especial, e muito importante - ele abre a porta para mim - hoje algumas coisas vão mudar, se firmar, pelo menos é o que eu espero.

Olho para ele, e seu olhar está intenso, e isso faz meu coração acelerar.

Meu deus.

O que esse homem está planejando?

Ele entrelaça meus dedos no dele, e vamos caminhando para fora da escola.

- Ainda vai sair casamento, anota aí.

Os porteiros zombam da minha cara.

Mostro a língua para eles, que riem.

Miguel e eu caminhamos para casa.

Ele ainda estava de terno, devia ter chegado a pouco tempo do trabalho.

- Porque as flores?

Ele sorri.

- Porque você merece flores - ele responde - só não comprei chocolate, porque você sempre come, e come demais.

Olho para ele boquiaberta.

- Chocolate é vida, e não se mete no meu chocolate.

- Você não sabe se controlar.

Ele retruca, e eu semicerro meu olho para ele.

- Não fala do meu chocolate, não fala da minha comida.

Resmungo, emburrada.

Miguel revira os olhos.

- Sempre a mesma coisa, já estou acostumado.

Olho para o lado, e abro um sorrisinho.

- Você não vale nada.

Resmungo.

- Como foi seu dia? - pergunto divertida - além é claro de tirar o dia para me irritar.

Ele me olha com cara de inocente.

E, eu aproveito para completar.

- E, ainda trouxe um presente só para eu não brigar com você.

Ele arqueia uma sobrancelha.

- Eu conseguia te amansar, fera?

Faço cara feia para ele.

- Não, só me irritou mais.

Resmungo mentindo.

Porque, eu fiquei calminha, e ele sabia disso.

Miguel envolve uma de sua mão no meu quadril, eu o abraço pela cintura.

- Meu dia foi bom, cansativo, mas bom, e o teu?

Abro um sorriso.

- Meu dia foi bom, cansativo, mas bom.

Repito o que ele falou, e completo.

- Principalmente o final do dia.

Olho para ele, que está olhando para mim.

Ele leva sua mão até meu rosto, fazendo formar um biquinho e dá um selinho em meus lábios.

Ele volta sua mão, ao meu quadril, só que agora ele resolveu colocar a mão no bolso da minha calça.

- Para de reclamar.

- Não reclamei.

Me defendo.

- Reclamou mentalmente.

Reviro os olhos, e nego com a cabeça.

- Sério, porque hoje é um dia especial?

Pergunto.

- Porque olha, não é meu aniversário, não é seu aniversário, e até onde eu sei não comemoramos nada hoje.

Ele dá um sorriso de lado.

Ele me puxa para si, e envolve as duas mãos em minha cintura.

Continuamos desse jeito, e confesso que andar assim dá um medinho.

- Não sabia que eu preciso de um motivo para presentear a mulher que eu amo.

Eu dou um sorriso de lado, mas ao mesmo tempo eu fico sem jeito.

Eu não imaginava ouvir ele falar isso.

E, eu juro, meu coração chegou a bater mais forte.

Ele aproxima seu rosto do meu, e deixa seus lábios passearem pelo mesmo, bem devagar, eu sorrio, e busco os lábios dele, olho em seus olhos.

- Te amo.

Nós se beijamos, foi um beijo lento, foi um beijo para mostrar que nossas palavras eram reais, um beijo que significava nós.

- Não sei sei porque você apareceu na minha vida.

Ele diz com meus lábios grudados no dele.

- Tudo ia ser tão diferente.

Eu não sei porque ele disse isso.

- Eu apareci, porque era o momento certo, para te ajudar a se livrar de coisas, e te proteger, e cuidar de ti.

Digo, divertida.

Mas, ele me encara sério.

O que me faz pensar será que eu falei algo errado.

- Falei algo errado?

Pergunto baixinho.

Ele abre um sorriso e nega com a cabeça.

- Vamos para casa, não vejo a hora da nossa noite começar.

Ele pisca para mim, e eu mordo meu lábio, provocando-o.

Quando chegamos em casa sou recebida por alguns latidos insistentes, e por um cheiro gostoso de comida no ar.

Pera aí.

- Miguel, você veio para casa primeiro?

Pergunto.

- Eu cheguei em casa, comecei a preparar a comida, e aí fui te buscar, agora vou só terminar.

Ele era um palhaço.

- Porque não tirou o terno?

Ele abre um sorriso de lado.

- Porque você ia desconfiar.

Ele responde como se fosse óbvio, e eu fico observando-o.

Coloco minha bolsa em cima do sofá, e coloco as flores em uma vaso.

- Você comprou o vaso?

Pergunto olhando para ele.

Porque ele não tinha nenhum vaso em casa.

Ele sorrindo assente, e eu nego com a cabeça.

E, agora sim, eu fui brincar com meus bichinhos.

- Oi, amores da minha vida.

Passo a mão neles.

Ainda não tínhamos escolhido o nome deles.

Preciso de sugestões! Acho que vou procurar na internet.

Miguel nos observa.

- Amor, vem aqui.

o chamo com o dedo, mas ele nega, e aponta para a cozinha.

Chamo ele de novo, ele nega, eu me levanto, seguro ele pela camisa, e faço-o ele se sentar comigo, e brincar com os cachorros.

Ele ainda estava com a roupa do trabalho, pego um filhotinho e coloco em seu colo.

- Não são lindos, amor?

Pergunto, olhando para eles.

Ficamos sentados, conversando sobre coisas aleatorias, por um bom tempo, até sermos trocados.

- Agora, vou terminar a janta.

Miguel avisa se levantando.

- Por a roupa limpa, e colocar essa para lavar, eu não posso me sujar, tenho que fazer a comida.

Abro um sorrisinho sacana, e me levanto, e vou em seu encontro.

- Para de resmungar - peço aproximando meus lábios do dele - você estava todo babão brincando com eles.

Miguel abre um sorriso.

- E, eu vou te ajudar a tirar a camisa, para você não se sujar.

E desabotoo um botão, eu dou um beijo, eu faço isso lentamente para provocá-lo, claro, puxo um pouco sua camisa, e desabotoo o último e dou um beijo bem perto da barra da calça dele, ele está quieto só me observando.

Eu abro um sorrisinho, e subo distribuindo beijos pela sua barriga, e passando a mão bem

lentamente, engato minha mão no colarinho e vou descendo a camisa, e deixo meus dedos passarem pelo seu braço.

Seguro a camisa, em uma mão.

- Quer que eu te ajude a tirar o resto?

Pergunto baixinho no ouvido dele, ele abre um sorriso safado, mas ele evita.

- Quem sabe mais tarde.

Ele me dá um beijo demorado na bochecha. e, vai para o quarto, trocar de roupa.

E, os cachorrinhos vão atrás dele.

Ele ficava gostoso só com a calça social.

Ele era um pecado.

Pego a camisa em minha mão, e levo ela para a lavanderia.

Quando eu volto, ele ainda está sem camisa.

- Vai tomar um banho.

Ele pede, eu olho para ele.

- Anda, Ayla.

Faço um biquinho, reviro os olhos, e vou tomar banho.

Entro no meu quarto, e vou para o banheiro, tomo um banho bem relaxante, e em seguida vou direto me trocar, pego meu pijama que podia não ser considerado um pijama, penteio meus cabelos, e volto para a cozinha.

E, vejo Miguel atento na cozinha.

Eu gostava muito de ver ele cozinhar.

- O que você está fazendo?

Digo, e me sento.

- Seu prato preferido.

Ele pisca para mim.

Olho para ele desconfiada.

- Porque você está fazendo isso?

Ele me encara com um olhar sério, e depois abre um sorriso.

- Não posso te mimar?

- Pode.

Digo fazendo um biquinho.

- Então, estou te mimando hoje.

Eu não tinha sido mimada.

Eu que sempre me mimei.

- Vem, está pronto.

Abro um sorriso, enquanto Miguel coloca um prato na minha frente, ele se senta ao meu lado.

- Vinho?

Abro um sorriso.

Ele não vive sem vinho.

- está muito bom.

Eu digo para ele, depois que eu comecei a comer.

- Sempre está, amor.

Olho para ele.

- Você é um convencido.

Resmungo.

Ele dá risada, e dá um beijo na minha cabeça.

- Vou pegar a sobremesa.

Ele se levanta, e eu juntos os pratos, e os levo para a cozinha.

- Nossa, Miguel.

Eu falo enquanto eu olho para a sobremesa que está na minha frente.

Era pavê de sorvete.

Eu espero ele colocar o doce na mesa, e envolvo meus braços em seu pescoço.

- Amor.

E, dou vários selinhos em seus lábios.

Miguel me abraça pela cintura me apertando contra ele.

Ele desce alguns beijos para o meu pescoço.

- Que horas você fez isso? - pergunto - porque demora para fazer.

Ele sorri.

- Eu fiz ontem a noite, e como eu sabia que você ia trabalhar o dia inteiro deu certinho.

Ele era um amor.

Dou vários beijinhos em sua bochecha, já que seus lábios estavam no meu pescoço.

- Obrigado, por ter parecido na minha vida - sussurro baixinho - você é uma pessoa muito importante para mim, eu te amo, você se tornou meu porto seguro, você é meu melhor

amigo, você é especial para mim, eu te amo.

Miguel, agora está olhando nos meus olhos, seus olhos estão brilhando de um jeito diferente, seus lábios grudados no meu, minha respiração está acelerada, eu dou um suspiro, ele sorri.

Ele envolve uma mão no meu cabelo, enquanto a outra fica na minha cintura, e me beija.

Era um beijo sem malícia, era um beijo lento, mas bem demorado, que terminou com vários selinhos.

E, comigo com um sorriso bobão no rosto.

- Era para ter sido um beijo inocente.

Digo, divertida.

Miguel ri.

- Inocência, essa palavra já passou faz um tempo do nosso vocabulário.

Reviro meus olhos.

- O doce derreteu.

Rindo, Miguel pega um potinho, e começa a servir.

- Bom, temos lá uma vantagem, não está duro.

Dou uma risadinha, e provo o doce que ele fez para mim.

E, estava delicioso.

Ficamos conversando, e comendo, e depois ajudei ele a arrumar tudo, e me joguei no sofá.

- Ayla - ele me chama, e eu olho para ele - eu vou te mostrar o teu apartamento.

Claro que ele estava me mimando, ele está comemorando que eu vou ir embora.

- Fez tudo isso para me despachar?

Pergunto olhando para ele.

Que me olha de cara feia.

- Por mim você continuava morando comigo, por aqui cabe nós dois muito bem.

Ele continua.

- E, eu espero que você demore bastante para fazer a mudança.

Abro um sorriso.

Eu não sei se eu estou pronta para ir embora da casa do Miguel, que se tornou a minha casa.

Ele me chama com o dedo, e eu me levanto.

- Eu vou te vender para você não ver nada.

- Tá bom.

Digo, animada.

Miguel me venda, e me pega pela mão, e dá um beijo na mesma.

- Seus bebês vão ficar aqui, porque quero mostrar inteiro antes deles destruírem.

Dou uma risadinha.

- nosso bebês.

Miguel bate a porta.

- Ei.

Resmungo.

- Se quebrar vai pagar.

Ganho um tapa na bunda, e em seguida um beijo no pescoço que me arrepiou inteira.

Mas, aposto que só aconteceu isso, porque eu estou vendada.

- Já está bocuda, dona Ayla?

Nego com a cabeça sorrindo.

- Bom, chegamos.

O que?

Mas, eu nem andei. esse palhaço está me zoando.

- Miguel, eu nem andei um passo direito como eu posso ter chegado.

Resmungo.

Ele ri da minha cara.

Fecho a cara.

Ele tira a venda do meu rosto, e eu pisco, para meu olho voltar ao normal, e aí sim eu olho em volta, e faço uma careta.

Miguel aponta para o apartamento que estamos em frente, ao lado do dele.

- Achou mesmo que eu ia deixar você ir morar longe de mim.

Olho para baixo, e vejo a chave na fechadura.

Esse cara é louco.

Ele tem dois apartamentos, um do lado do outro.

E, isso me anima confesso, e eu estou um pouco boquiaberta.

Eu me viro para ele, e o abraço apertado.

Dou um beijo no queixo dele.

- obrigada.

Dou um selinho nos lábios dele.

- Vamos entrar? - ele pergunta - estou doido para te mostrar.

Eu abro um sorriso, e ele deixa que eu abra a porta.

Eu olho em volta, e está tudo tão lindo.

- Porque você tem dois apartamentos um do lado do outro?

Pergunto, porque isso é estranho.

Eu me sento no sofá, e fico olhando os detalhes.

- Bom, quando eu vim morar sozinho, eu queria aquele apartamento, o que eu moro hoje, mas ele já tinha sido comprado, então, eu decidi pegar esse aqui, que agora é você que vai morar aqui - ele dá uma pausa - depois que foi liberado, eu conheci a minha vizinha ela era uma senhoria, que acabou se tornando uma mãe para mim, só que ela foi embora por causa da vizinha de cima, e eu decidi comprar o apê dela.

Ele abre um sorriso.

- Eu sou amigo dela até hoje.

Fico sem palavras.

- Então, você mora onde eu morei, é claro que está repaginado, e eu tentei fazer ficar com um pouco de você aqui.

- Eu amei, cada detalhe do que eu vi.

Eu mordo meu lábio.

- Vamos ver o resto?

Eu abro um sorriso animado.

Miguel me mostra cada cantinho do apartamento.

- Agora, é o meu quarto?

Pergunto com um sapeca no rosto.

pergunto, porque ele me enrolou horrores para eu não entrar.

- Eu fiz uma surpresa para ti, então, eu vou te vender primeiro.

Faço uma careta, e deixo que ele me vende.

Ele abre a porta, e vai me puxando.

- Pronto, tira a venda.

eu tiro a venda do meu olho, e me deparo com o meu quarto, e com uma cama cheia de pétalas de rosas, eu abro um sorriso e me viro para Miguel.

E, coloco a mão no rosto de surpresa, Miguel está ajoelhado no chão com uma caixinha com duas alianças.

Meu coração está disparado, e eu fiquei emocionada.

Foi por isso que ele estava fazendo tudo isso hoje.

- Amor.

Eu abro um sorriso, eu não estou conseguindo me conter.

- Eu já te pedi em namoro uma vez, e você não me deu resposta até hoje - eu abro um sorriso - você me pediu em namoro, e eu não te respondi.

Vingativo.

Ele sorri.

- E nós já namoramos de mentira, mas terminamos - ele dá uma pausa - mas, desde que eu passei a te conhecer melhor, você conquistou a minha família e a mim, você me conquistou por completo, eu queria dizer que você é muito importante para mim, você me traz paz, você me acalma, você me diverte, você é uma pessoa maravilhosa, você me incentiva, se você tiver que entrar numa briga, você entra, se você precisar defender, você defende, se você precisar parar de fazer o que você tá fazendo para ajudar, você para, e eu te amo, por isso e por muito mais.

Eu estou emocionada.

- Eu sei, que nos já moramos juntos, e meio que somos um casal.

- De amigos.

Digo rindo.

- Ayla, deixa eu ser romântico.

Ele diz rindo, e dá um beliscão na minha coxa.

E, eu começo a rir.

- Até nesse momento você ri.

E eu não consigo parar de rir.

Miguel sorri, e pega na minha mão e beija a mesma.

- Eu me apaixonei por você, me apaixonei por quem você é, e eu quero muito passar o resto da minha vida com você.

Olho nos olhos dele, e eu me perco naquele olhar.

Ele se levanta, e me envolve pela cintura.

Eu dou um selinho demorado em seu lábios.

- Eu te amo.

Eu dou mais um selinho demorado.

- Eu quero que isso seja um recomeço para nós dois, algo novo, quero que aqui seja o novo, mas que signifique nós.

Eu abro um sorriso, e dou vários selinhos no mesmo.

- Namora comigo?

Ele pergunta, como nossos rostos próximos um do outro, nossos olhares juntos.

Eu abro um sorriso.

- Eu acho que eu não vou te responder - dou um beijinho no canto de sua boca - na verdade, eu só namoro com você, se você namorar comigo.

E, essa frase foi a deixa para ele me beijar com vontade.

Separo nosso lábios.

E, com sorriso no rosto, respondo:

- Sim, sim, sim.

Ele sorri.

- Pela primeira vez, você me respondeu.

Junto meus lábios com o dele de novo, e vou puxando para a cama, até cairmos na cama.

Miguel me puxa pela cintura, me arrumando na cama.

Ele me dá mais uns selinhos, e pede para que eu me sente.

Ele faz o mesmo, e tira a minha aliança da caixinha e coloca em meu dedo, e dá um beijo.

Eu faço o mesmo com ele.

Eu me jogo em cima dele, e o beijo.

- Te amo.

Bom, nos ficamos ali deitados se curtindo.

E, só quando já estava bem tarde, que nos fizemos amor, e confesso:

Essa noite foi uma das melhores da minha vida



Miguel.

Acordo recebendo beijos lentos na minha bochecha, queixo, pescoço, e uma mão boba passeando pelo meu corpo, abro um sorriso.

Abro meus olhos lentamente, e me deparo com a Ayla, me encarando sorrindo, ela me dá um selinho demorado.

- Bom dia.

Ela sussurra baixinho, ela passa a mão em meu cabelo.

Hoje ela acordou carinhosa.

Ela deita de lado com a cabeça apoiada no meu peito, levo uma de minhas mãos para o seu

cabelo.

- Tá cedo ainda?

Pergunto.

- Sim, ainda falta um tempo para dar o nosso horário.

Ela morde o lábio dela.

Ela era linda, e eu amava a sensação de ter ela em meus braços.

- Eu vou ir tomar um banho.

Ela diz, e dá beijinhos em meu peito, ela morde meus lábios, e depois me beija bem devagar.

- Isso foi um convite?

Coloco minhas duas mãos em seu rosto, ela se deita sobre meu peito.

- Bom, não sei, o que você acha?

Ele me devolve a pergunta, e passa a unha na lateral do meu corpo.

- Eu acho que é, porque normalmente você não avisa o que vai fazer, quando quer fazer a coisa sozinha.

Ela abre um sorriso.

E, eu soube que eu tinha acertado.

- Então levanta logo daí.

Ela diz divertida, e vai se levantando da cama.

Eu fico observando ela, ela está nua, e está andando pelo quarto como se não tivesse vergonha, e isso me excita.

Eu gostava de observá-la, ela era linda, e gostosa, isso eu não posso negar, ainda mais fazendo essas coisas, tão simples.

Eu me levanto da cama, e vou atrás dela, e entro no banheiro.

E observo-a, ela está de olhos fechados, deixando a água cair em suas costas.

Me aproximo, e abraço-a por trás, e dou um beijo em sua nuca, ela se arrepia, e se vira, ficando de frente para mim, ela envolve os braços em meu pescoço, e eu desço minha mão para a sua cintura.

Ela dá uma risadinha.

- Tem que ser banho rápido, se enrolarmos perdemos o café, e o horário.

Abro um sorriso.

E dou beijos lentos no pescoço dela, ela suspira, levo minha mão ao cabelo dela, soltando.

- Miguel, eu não ia lavar o cabelo hoje.

Seguro o cabelo dela com força, e grudo meus lábios no dela.

E, ela me correspondeu na hora.

Ela não nega fogo, mas eu sabia respeitar ela quando ela não queria.

Então, depois desse beijo, começamos a tomar banho de verdade.

- Não tem toalha?

Ayla pergunta, e eu olho para ela fazendo um suspense.

Ela arqueia uma sobrancelha.

- Eu arrumei tudo, amor - puxo ela para mim - porque sabia o que ia acontecer.

Ela faz cara de pouco caso, mas depois dá de ombros.

Eu saio do banho, e deixo ela terminar sozinha, enquanto vou atrás da toalha, e de um roupão.

Me enrolo na toalha, me seco, e coloco o roupão.

E, fico esperando a Ayla, olhando para a frente, porque nem o celular nós tínhamos pegado.

Esses momentos são os melhores.

- Abre mais esse roupão.

Provoco a Ayla, assim que ela sai do banheiro.

- Não.

Ela responde fazendo uma careta.

Depois, nós vamos direto para o meu apê, e assim que entramos os cachorrinhos vieram correndo em nossa direção.

Ayla prontamente se abaixou, e eu fiz o mesmo, fiquei passando a mão neles.

Ayla ficou me observando nesse momento,.

- Vamos, antes que a gente se atrase.

- Vai se arrumar primeiro, você tem horário.

Ela me encara brava, e sai andando.

ué eu falei a verdade, e enquanto ela foi se arrumar, eu lavei as minhas mãos, e coloquei nosso café para fazer, e vou limpar as sujeiras dos cachorros, com eles me seguindo, pulando em mim, me lambendo, dou um sorriso sozinho, e aproveito para por a ração para eles.

Quando volta para a cozinha, ela já estava prontinha para ir para a escola, e colocando café para mim e para ela.

Eu dou um selinho nela, quando ela me entrega a xícara.

Tomamos o café conversando, papos aleatórios, coisas do dia a dia, até que a Ayla foi para a escola, e eu fui me arrumar para o trabalho, peguei tudo o que eu tinha que pegar, e fui direto para o escritório.

Entro no elevador, e me arrependo por ter tido essa escolha.

Logo agora, depois de ter tido momentos tão bons.

- Preparo para deixar sua mulher sozinha?

Heitor provoca, assim que ele nota que eu vou entrar.

Fico em silêncio, não quero confusão.

- Não vai falar? - ele pergunta - então, já está se preparando para perder sua mulher? entendi.

Ele ri.

E, eu continuo em silêncio.

Penso na Ayla, e no pedido que ela me fez: de não arrumar confusão, deixar ele falar, e fingir que não ouviu.

Tá difícil. respiro fundo.

- Bom, estou esperando ansiosamente você ir viajar para eu ir bater um papo com a Ayla.

Olho irritado para ele.

- Até mais.

Eu vou acabar com ele.

A porta do elevador se fecha, e segue para o meu andar, e assim que eu entro na minha sala, eu dou um soco forte na mesa.

Ele não ia fazer eu perder a Ayla, por uma coisa que aconteceu a um tempo atrás.

Sento-me, e coloco minhas duas mãos no rosto, pensando no que eu ia fazer.

- E aí, filho, tá tudo bem?

Meu pai, que estava ficando um tempo em São Paulo pergunta.

- Não.

- O que aconteceu?

Ele pergunta, sentando-se.

Dou um suspiro.

- Aquela merda de aposta aconteceu, Heitor tá esperando eu ir viajar para contar tudo para a Ayla.

Meu pai faz uma cara de surpreso.

- Mas, filho, não tem o porque ela acreditar nele, ela sabe do que ele é capaz.

- Pai, pensa, ela vai achar que eu to usando ela, quando na verdade eu não to.

Meu pai suspira.

- Eu não quero perder ela, pai.

Dou uma pausa.

- E, eu já falei que eu vou desistir da aposta, sempre falei, ele vai jogar ela contra mim.

- Conta para ela a verdade, mostra os papéis que você assinou, e espera ver o que acontece.

Nego com a cabeça.

- E se eu perder ela? o que eu vou fazer?

Meu pai fica me olhando em silêncio.

- Talvez, aí seja melhor você conversar com a sua mãe ou com a sua irmã, ou com a Maia.

Reviro os olhos, meu pai não é nada romântico.

- Conversa, põe tudo na mesa, e deixa a Ayla decidir, e aí vocês vão ver o que vai acontecer.

Fico em silêncio.

Eu conhecia a Ayla, e sabia o que ela ia achar.

- A aposta não vai acabar e você sabe disso, e ele sabe também, e é por isso que ele quer ganhar.

Meu pai diz.

- Mas, a aposta é entre ele e eu, não tem Ayla envolvida nisso.

- Ele quer te atingir, para você perder, e você sabe disso.

Dou um suspiro cansado.

Bendita hora que eu fui aceitar a participar disso.

Agora, que eu achei uma mulher que eu amo, eu tinha podia perdê-la.

- Pai, eu vou falar com ela agora.

Meu pai nega.

- Agora, você vai deixar ela nervosa, e não vai adiantar, já que ela está no trabalho.

Fecho meus olhos, e fico em silêncio.

Não vou me meter mas em apostas.

- Tudo vai se resolver, Miguel - meu pai aperta meu ombro - Ayla, é uma menina inteligente, e vai entender.

Eu dou um abraço em meu pai.

- e eu não quero que você desista da empresa, é a minha vida, e eu quero entregar para o meu filho.

Dou um suspiro, não adiantava discutir com ele.

O dia não foi lá muito bom, depois de conversar com meu pai, fui fazer meu trabalho, analisei fichas, tive reuniões, e discuti com o Heitor, para variar, o motivo foi Ayla, e tudo o resto.

E, depois de tudo fui para casa, e fiquei lá esperando ela chegar.

Eu queria ter ido buscá-la, mas fiquei com medo de soltar tudo no meio da rua, então decidi ficar por aqui mesmo, preparando a janta.

Os cachorros começam a latir, e eu soube que ela chegou, ela abre a porta, brinca um pouco com os cachorros.

- Oi, o cheiro está ótimo.

Ela dá um selinho, com um sorriso no rosto.

- Eu estava fazendo uma massa.

- Não falei que era a comida.

Ela dá um sorriso malicioso.

Abro um sorriso, e volto minha atenção a panela.

- Vou tomar um banho.

Ela avisa, e some de vista.

Ela voltou toda cheirosa, e me abraçou por trás, e deu vários beijos nas minhas costas.

- Eu te convenci a adotar os cachorros, mas eles gostam de quem? - ela resmunga - de ti, ficam na tua cola.

Dou uma risada.

- Claro, eles me amam.

- Eles devem achar que você é a mãe deles.

Ela provoca, toda divertido.

- é assim? - eu me viro com tudo, e seguro-a pela cintura - fala na minha cara.

- Mamãe.

Ela arqueou bem a sobrancelha, me desafiando, ela era uma bocuda.

Eu levo uma das minhas mãos a nuca dela, ela abre um sorriso, e puxo-a para um beijo.

- Ai meu deus, queimou.

Tateio de costas, para desligar o fogo.

- Amor, desculpa.

Eu abro um sorriso zombeteiro.

Era zoeira.

Ela me encara com um cara de brava, e revira os olhos.

- Palhaço.

Ela resmunga, e pega a toalha para colocar a mesa.

Depois disso, ficamos conversando, jantamos, depois fomos tomar uma taça de vinho, e isso a hora foi passando, e eu tentando adiar o momento que eu ia ter que falar com ela.

- Ayla, precisamos conversar.

Ayla que estava sorrindo, ficou séria.

- O que aconteceu?

Ela pergunta me encarando.

- Na verdade, é o que não aconteceu, mas vai acontecer.

Ayla está sem dizer uma palavra.

- Antes de qualquer coisa, eu quero que você me escute, e não pense coisas erradas sobre mim, porque o que eu vou te dizer é toda a verdade.

- O que você vai me dizer?

Ela pergunta.

Dou um suspiro.

- Eu vou te contar desde o começo.

Eu fico em silêncio, pensando em como começar.

- Miguel, você está me deixando nervosa.

Ela diz, e aperta a minha mão.

- Eu conheci o Heitor na escola, estudamos juntos desde de crianças, e quando terminamos a escola, eu queria dar uma parada, sabe como é? - Ayla me encara confusa - pensar direito o que eu queria, e o Heitor que queria fazer uma faculdade, quando percebeu que eu não queria, veio com o papo que queria dar uma pausa também.

Ayla está prestando a atenção em cada palavra.

- Então, meu pai não gostou disso, e conversou comigo, e coisa e tal, e então como meu pai viu que não ia ter jeito, ele resolveu fazer fazer uma aposta com nós dois para ver se eu me incentivava e fazia eu correr atrás.

Ela abre um sorriso.

- E você correu atrás? E que aposta?

- Então, eu queria seguir a carreira do meu pai, já que praticamente cresci dentro da empresa, então meu pai fez o seguinte - dou uma pausa, mas não foi proposital, e sim para

que eu pensasse na melhor maneira de explicar - meu pai sugeriu que cada um escolhe-se uma área, eu escolhi a minha, e Heitor fez o mesmo, então meu pai falou, vou criar um escritório para vocês, e vocês vão me mostrar quem administra melhor, faz o investimento dele crescer e coisa e tal, ganharia a empresa dele.

Ayla abre a boca, e olha para baixo.

- E o que aconteceu? Você negou não é?

Ela pergunta me encarando.

- Não, não neguei, na verdade eu não gosto muito de apostas, mas o Heitor me fez aceitar, e eu acabei aceitando.

Foi a pior merda que eu fiz na vida.

- Então, no começo da faculdade, meu pai esperou nos entrarmos mesmo, e começar a frequentar, e decidir que era isso mesmo que eu queria, e tal, e fez a gente assinar um documento com tudo escrito, porque meu pai gosta de tudo por escrito - abro a pasta, e mostro para ela, ela deixa seu olhar passar pelo o que está escrito - então, passou se um tempo, fui fazer estágio na empresa do meu pai, e o Heitor na área dele, e quando nós estávamos quase no fim do estágio, que ele deixou que começássemos a ir trabalhar no nosso escritório.

Abro um sorriso de lado.

Ayla estava com um rosto indecifrável.

- Meu pai, colocou nossos escritórios juntos, mas em andares separados, eu ia ficar ajudando o Heitor na parte administrativa, e coisa e tal, e ele ia ficar para cuidar do escritório, fazer o escritório dele crescer em questão de clientes, e coisas assim, meu pai deu uma força, explicou muita coisa para ele e para mim, meu pai ajudou muito a gente.

Passo a mão no meu cabelo, eu não pensei que eu ia ficar tão nervoso.

- Então, não tinha um prazo para acabar, isso ia depender mais da vontade do meu pai, e ele ia decidir quando acabasse, então, eu tava me saindo melhor, mas eu não queria ganhar, eu queria que meu pai me escolhe por mérito, e não por uma competição.

Ayla assente.

- Então, passou se um tempo, eu continuava no escritório, trabalhando, e vira e mexe eu ajudava meu pai, até que um dia, eu tive que viajar, e quando eu voltei, eu descobri uma coisa, e eu não concordei, mas seu eu não assinasse, era como se eu estivesse desistindo, e entregando, tudo para o Heitor, e meu pai não deixou que eu fizesse isso, porque ele viu que errou, e o olho do Heitor cresceu.

Ayla arqueia uma sobrancelha, e algo me diz que ela não está gostando nada dessa história.

- O Heitor, e meu pai se embebedaram, e o Heitor aproveitou a oportunidade para tirar proveito, e colocar mais algumas coisas na aposta, ele pediu para que colocasse...

Fecho meus olhos, e coloco minha mão no meu rosto.

Eu estava com medo, medo demais do que a Ayla ia achar disso, e isso me preocupava, já que podíamos terminar tudo, e eu não queria perde-la.

- Miguel, o que foi que ele fez?

Ela pergunta baixinho, e segura minhas mãos entre as suas.

- Ele pediu que meu pai colocasse um envolvimento amoroso, um envolvimento que de frutos, uma família, e se um de nós fizesse isso teria mais chance de ganhar, só que meu pai dificultou para ele, ele fez questão de colocar diversas regras, e coisas do tipo, e meu pai fez outra ficha, e eu tive que assinar.

Mostro para ela.

Ayla aperta a minha mão com força, e ela não me olhava mais.

- E, eu nessa época namorava a Amanda, e contei tudo para ela, e ela me incentivou a me casar com ela, e aí, que eu me liguei no aviso que meus amigos sempre me deram, que ela era uma interesseira, e por fim a gente terminou.

Ayla tinha ficado chateada, talvez ela estava se sentindo usada.

E, isso me machucava.

- Terminamos a faculdade, Heitor começou outra, e eu parti para as pós-graduações, e tecnicamente, eu abri mão da empresa, porque eu não queria usar uma pessoa para conseguir algo.

Dou um suspiro.

- Heitor toda hora estava com uma namorada, tentando um casamento, tentando algo, e eu não, eu queria paz, e se acontecesse que eu amasse alguém de verdade, eu não ia contar para ninguém, porque era algo meu, e não de uma aposta.

Ela não olha mais para mim, ela só me ouvia.

- Passou se um tempo, os escritórios cresceram, e Manu foi trabalhar para mim, eu não dava mais conta sozinho, e o Heitor gostou dela...

- Gostou dela, ou foi interesse em conseguir outra coisa?

Ela pergunta ironicamente.

- Não sei, a Manu gostava de mim..

- Sério?

Ironia de novo.

Olho para ela, e dou um suspiro.

- E, depois de um tempo pediu ela em casamento, mas com uma condição, ele não podia mais trabalhar comigo.

Ayla arqueia uma sobrancelha.

- E, ela aceitou, porque em contra partida ela não ia perder muita coisa.

Comento.

- E, aí você surgiu, eu precisava de alguém para trabalhar comigo, e eu escolhi você, porque você foi sincera, e tinha uma personalidade, e eu precisava de alguém para trabalhar comigo que não fosse cair no papo do Heitor, então te contratei, e eu não me arrependei disso, porque você cresceu ali comigo, você mostrou muitas coisas, principalmente as garras.

Olho para ela.

- E o nosso namoro de mentira, foi por causa de uma zoeira, eu era um namorador, e quando eu acabei ficando bastante tempo sem ter um relacionamento, os compradores, que são meus amigos, eu brincava que um dia ia trazer a minha namorada em uma reunião de negócios, e quando eu levei você, você conquistou eles, mas não passava de uma brincadeira - dou uma pausa - e por causa disso, você se tornou uma ameaça para eles, então Heitor fez a Manu voltar, e chamou a minha ex.

Ela não soltou a minha mão, mesmo não querendo olhar na minha cara.

- Só que eu me apaixonei por você, de verdade, eu amo você, e depois de tanto tempo mesmo tendo a aposta eu queria algo sério com você, mas ao mesmo tempo, eu sabia que a nossa proximidade podia trazer problemas, e trouxe, e eu me senti culpado, mas ao mesmo eu não queria te perder... eu te levava nos lugares com minha namorada de mentira, porque eu queria a tua companhia, você sempre me perguntou porque eu não afastei a Amanda e a Manu, porque eu tinha medo que elas te atacassem, igual o Heitor fazia, pode ver nessa pasta, está tudo arquivado aí, se eu quisesse ganhar, eu teria feito.

Ayla está me encarando, e em silêncio, e com lágrimas nos olhos.

- Meu pai, perguntou se eu podia por você como parte da aposta, e eu neguei, porque eu quero você para mim e não como parte de um jogo, eu quero você, e só isso que me importa.

- Você tá louco? Você não pode deixar aquele trio boboca ganhar uma coisa que é sua, você não pode, Miguel.

Ela estava querendo participar da aposta?

Ou será que ela estava tentando mostrar outra coisa?

Eu nego com a cabeça.

- Eu não quero um casamento falso, eu quero algo de verdade.

- Eu vou te bater, se você deixar aqueles traste ganharem.

Ela resmunga irritada.

E eu quero rir.

- Ayla, escuta, eu não quero ganhar algo por uma competição.

Eu não sabia o que estava passando na cabeça da Ayla, mas ela parecia estar nervosa, e

preste a chorar.

- Ayla, escuta.

- Miguel, eu...eu...

Lágrimas caem dos olhos dela, e eu a puxo para um abraço.

- Me desculpa, te colocar nisso, Ayla, me desculpa, por favor.

- Eu preciso ficar sozinha, e pensar um pouco.

Ela diz, e se solta do meu abraço.

- eu sei que você me contou tudo, mas você me usou, alguma vez?

Ela pergunta.

- Eu nunca usei você.

- Porque você eles fizeram tanta coisa comigo?

Olho para ele.

- Para me atingir, e eles ganharem.

Ela parecia triste.

- E você gosta delas?

Nego com a cabeça.

- Você acreditou alguma vez nelas? e, porque nunca me contou? e resolveu contar agora?

Olho para baixo, e dou um suspiro.

- Eu nunca acreditei nelas, elas sempre se aproximaram com segundas intenções, e você nunca abaixou a cabeça para elas.

- E por isso que você não quis te afastar de mim? porque eu te defendia?

algumas lágrimas caíam dos olhos dela.

- Não, eu sempre quis ficar com você, porque eu gosto de você, da sua companhia, do seu jeito. - dou uma pausa - eu nunca contei porque eu não queria envolver você nisso, você não tem nada haver com isso.

- Mas, mesmo assim me envolveram nisso.

Ela retruca resmungando.

E, eu sabia disso.

- E, eu te contei isso, porque o Heitor ameaçou contar tudo isso para você ficar contra mim.

- E você acha que eu ia acreditar naquele babaca?

Ela pergunta irritada.

- Eu sei que não, mas eu fiquei com medo, dele contar e você se sentir usada ou qualquer coisa.
- Você pensou certo, é assim que eu estou me sentindo - ela afirma - mas, eu confio em você, Miguel.
- Eu não queria te perder, Ayla, eu amo você.

Ela fica me encarando em silêncio.

- Eu preciso ficar sozinha, pensar, Miguel.

- Ayla, eu nunca quis você com segunda intenções, eu te contratei porque eu realmente precisava de alguém para trabalhar comigo, só que você surgiu e começou a dar mais sentido para as coisas, eu comecei a valorizar mais os detalhes, eu passei a ver as coisas com outros olhos, e quando eu comecei a te amar, quando você se tornou tudo para mim, eu vi o quanto eu estava certo em não ligar para a aposta, e sim, para o que tem sentido na minha vida.

Ela fica me olhando em silêncio, e assente.

Eu não sabia, o que aquilo queria dizer.

Ela sai pelo corredor e entra em seu quarto.

E, eu me joto em uma cadeira, e me permito chorar, porque por um erro - porque para mim foi um erro - eu posso perder a mulher que eu amo, coloco minha mão no rosto, e fico de cabeça baixa.

Eu não sabia o que e a Ayla ia fazer, e isso estava me machucando.

dou um suspiro cansado, vejo que meu pai está me ligando, mas não quero atender, eu quero ficar quieto no meu canto agora.

Me levanto, e vou para o meu quarto, e olho para a Ayla deitada quieta na cama, e então abro o guarda roupa, e pego uma roupa e tomo banho, saio do mesmo, me deito na cama, e pego um livro para ler.

Era melhor se distrair, do que ficar pensando no que ela ia decidir.

Porque isso me doía demais.



Ayla.

Quando eu entrei no meu quarto, eu fiquei chorando baixinho, e quietinha.

Seco as lágrimas dos meus olhos, e respiro fundo.

Eu estava confusa, e chateada.

E, não sabia o que fazer.

Eu não imaginava que eu estava envolvida em uma aposta, mesmo não estando, já que Miguel, tecnicamente, não me envolveu.

Mas, eu estava com medo.

De tudo que o Heitor foi capaz de fazer por causa da empresa, que nem é dele.

Eu tinha visto a pasta que ele tinha falado, e meu nome só aparecia como funcionária, na empresa dele, e nada mais.

Eu acreditava no Miguel.

Mas, eu estava com medo, e não sabia o que eu queria fazer.

Fiquei olhando para frente, mais precisamente para o quarto dele, a luz estava acesa, ele não estava dormindo.

Olho para o relógio ao lado da minha cama, e era de madrugada.

meu coração queria ir lá, e entrar no braços deles e ficar ali.

Mas, eu precisava pensar.

A aposta foi um decisão deles, mas não a parte de agregar casamento, esse tipo de coisa, Miguel sempre esteve ao meu lado, e me protegeu sempre, não importa do que fosse.

E o jeito que ele me olhava, o brilho em seu olhar não parecia ser mentiroso.

A aposta não era algo meu, e ele tinha o direito de não me contar, até porque ele não queria que me envolvesse.

Mas, eu me envolvi, quando defendi ele, quando cuidei dele, quando eu fiquei do lado dele.

Meu coração parecia estar partido em mil pedacinhos.

Mas, eu o amava, e não ia deixar uma aposta idiota que já dura anos, acabar com o que nós dois tínhamos criado.

Fora que eu lembro, que eu tinha prometido, que jamais eu ia deixar qualquer um dos três vencerem o Miguel, e agora, eu sabia o que era.

E, ia ajuda-lo.

Mas, não por causa dos três, não porque eu ligava para a empresa, e sim, porque eu amava o Miguel, e vejo-o mesmo todo dia se dedicando, de matando para conseguir as suas coisas.

Seco minhas lágrimas, e me levanto da minha cama.

Apago a luz do meu quarto, e olho um filhotinho deitado na porta do meu quarto, enquanto o outro estava na porta do quarto do Miguel.

Abro um sorriso, e entro no quarto dele, olho para ele, que parecia estar dormindo, eu fico parada pensando se era melhor voltar para o meu quarto, mas eu decido que não, eu quero ficar nos braços dele, e me enfio embaixo das cobertas, e encosto minha cabeça no peito dele, e deixo minha mão passar de leve sobre seu peito.

E, na hora que ele me apertou contra seu corpo, eu soube que ele estava acordado.

Ele se ajeita na cama, e me envolve em seus braços.

- Desculpa, desculpa.

passo a mão pelo rosto dele, e me agarro contra ele.

E, eu começo a chorar baixinho.

- você não tem culpa de nada - sussurro - eu só precisei pensar para digerir tudo.

Dou uma pausa.

- Eu senti medo, e fiquei assustada, não pelo o que você me falou, mas sim pelas atitudes do Heitor, por conseguir entender tudo.

- Desculpa, eu devia ter te contado antes, talvez, você saberia o porque de tudo.

Nego com a cabeça.

- Eu preciso falar uma coisa.

Ele passa a mão no meu rosto.

- O que?

- Teu pai é um idiota - falei estressada - a empresa que ele criou é algo para vocês, e não para aquele imbecil, e para o irmão dele, e outra seu pai se arrependeu?

Miguel abre um sorriso.

- Sim, ele se arrependeu - Miguel se vira na cama, fazendo ele ficar em cima de mim - e quer fazer de tudo para que eu ganhe.

- Miguel, eu não quero ficar entre você ganhar a empresa, eu quero que você ganhe.

- Ayla, eu decidi que eu não quero a empresa.

Dou um suspiro.

- Agora, você fala isso, e depois, o que você vai falar, ou fazer?

Miguel me encara, me analisando.

- Eu já estou envolvida nisso, você sabe que eu vou estar ao seu lado.

Miguel encosta a cabeça no meu ombro, e fica em silêncio.

- Eu to com medo de perder tudo.

- eu to com medo que depois você se arrependa das suas decisões, eu sei o que você acha, e entendo você, mas eu estou com você, lembre disso, eu sempre estive com você.

Ele me encara.

- Tá tudo bem entre a gente?

Ele pergunta esperançoso.

- Eu estou meio chateada, mas eu não ia deixar uma aposta idiota acabar com que nos construímos.

- Isso quer dizer?

Ele diz passando a pontinha do seu nariz em meu rosto.

- Que estamos juntos.

Ele abre um sorriso.

- Isso estava me matando por dentro, pensar que eu ia te perder.

Abro um sorriso.

- Você vai ter que me aturar por muitos anos ainda.

Ele me dá um selinhos nos lábios.

Não importa o que aconteça, agora essa briga também é minha.

- outra coisa, agora que eu sei toda a verdade, eu não quero ver você conversando com as duas, ouviu? agora, eu sei onde eu estava me metendo, e vou me defender.

Beijo o queixo dele.

- Sim senhora.

Abro um sorriso para ele, e ficamos se olhando, e sorrindo um para o outro.

Miguel aproxima os seus lábios do meu, e me beija.

- não quero que isso fique entre a gente.

Ele diz baixinho.

- não vai ficar, vai ficar tudo bem, as coisas vão continuar como estão.

Ficamos trocando carinhos, por um tempo, e confesso que isso me fez relaxar.

- Vem vamos dormir..

Miguel se ajeita na cama, e eu me deito em seu peito, ele colocou uma mão na minha cabeça me acariciando.

- Dorme, amor, amanhã vai ser um dia longo.

Ele ficou em silêncio.

- Eu só vou dormir, quando você dormir.

Ficamos em silêncio.

Era nos braços dele que eu me sentia em paz, segura, amor, carinho, era ali que eu me sentia amada.

Logo, eu adormeci nós braços dele.

Acordei com um barulho alto, e abri os olhos lentamente, e os fechei de novo, eu estava morrendo de sono, isso que dá não ter dormido quase nada.

Estamos de conchinha, e eu não sei como fomos parar nessa posição, só sei que estava gostoso.

- Miguel.

- Deixa tocar.

Ele resmunga, e passa a mão na minha barriga.

Eu me aconchego nele de novo, e fico quietinha ali em seus braços.

Quando o alarme começa a tocar de novo, eu me viro e dou um beijinhos nos lábios dele, e passo a mão em seu cabelo.

- Essa noite foi horrível.

Comento, enquanto eu me sento na cama.

- Nem me fale, estou cansado.

Ele beija o meu ombro.

- Não vejo a hora de poder chegar em casa.

Resmungo, e tiro a minha camisa, eu vou precisar de um banho, porque eu estou pessíma.

Miguel ri.

- Você nem saiu de casa ainda.

Olho para ele com cara de brava, e ele coloca a mão em meu rosto.

- Teu rosto tá inchado.

Mais um problema.

- Foi porque eu chorei ontem.

Ele beija a minha bochecha, e dá um beijo em meu pescoço, viro meu pescoço mais para o lado, e ele aproveita a deixa, ele se senta atrás de mim, e me puxa contra seu corpo, deixo minha cabeça ir para trás, e olho para ele, que aproxima seus lábios do meu, e me beija.

Abro um sorriso quando terminamos o beijo.

- Acho que vamos ficar atrasados, e podemos ajudar o planeta economizando água.

Isso era um convite, claro, para que nós tomasse banho juntos.

- E desde de quando você se tornou uma pessoa tão consistente?

Ele passa mão pelas minhas costas, e tira meu sutiã, ele passa o mesmo pelos meus braços fazendo um carinho, e coloca o mesmo em cima da cama, e sobe com a sua mão pela minha barriga, até chegar no meus seio, ele aperta-los.

Ele beija meu pescoço.

- Tá tudo bem entre a gente?

Ele pergunta me olhando nos olhos, eu abro um sorriso de lado.

- Sempre estive tudo bem entre a gente - me ajoelho na cama, e fico de frente para ele - eu sonoo quero que isso atrapalhe o que nós temos, e eu to doida para tomar um banho.

Ele passa a mão pela lateral do meu corpo, eu o abraço apertado, e beijo seus lábios.

- Ayla, estou falando sério.

Olho para ele.

- É sério, eu fiquei chateada, mas eu pensei em tudo, e eu não quero perder você.

Ele abre um sorriso.

- Você não ia me perder - ele diz rindo - eu já tinha um plano para caso você terminasse comigo.

Arqueio uma sobrancelha.

Ele abre um sorriso malicioso, e coloca a mão dentro da minha calça, e prende um dedo na alcinha da minha calcinha e puxa para baixo.

Ele não presta.

- Ei, quem deixou?

Pergunto, fingindo estar incomodada, porque na verdade eu não estava.

Ele desce seu olhar, e me pega pela cintura, e me vira na cama, dou uma risadinha.

Enquanto, ele está me torturando com beijos, em meu pescoço, eu desço a mão pelo corpo dele, e puxo a cueca dele para baixo.

Ele dá uma risadinha, e se separa de mim, para tirá-la de vez, e volta a se deitar sobre mim, ficamos se olhando, e eu passei a mão pelo seu rosto, ele deu um sorriso, e meu beijou com vontade.

- Banho.

Digo, e um gemido escapa dos meus lábios.

- Mas, eu quero fazer as pazes.

Abro um sorriso.

- Quando você chegar em casa do trabalho, nós fazemos as pazes.

- Vai me torturar o dia inteiro?

Faço que sim, e com uma risada, ele me pega no colo, e vai caminhando comigo para o banheiro, ele entra embaixo d'água comigo em seu colo, e tomamos um banho gostoso, e bem relaxante.

Depois que saímos do banho, eu fui me trocar, e fui para a cozinha.

Eu estava me sentindo melhor, em comparação a ontem.

Miguel tinha deixado a xícara de café, enquanto ele foi se arrumar.

E ele tinha feito um café ruim, amargo, faço uma careta.

- Uau me conquistou.

Miguel diz zoando.

- Eu sei, não preciso me esforçar para isso.

Pisco para ele.

- Ei, eu vou te levar para a escola hoje, criança.

Olho para ele.

- Vou dar comida...

- Já dei.

Ele diz.

- Eu sou ágil, aprende comigo.

- Vou te mostrar o que é ágil.

Resmungo.

Miguel nem ligou para o que eu falei, tranquei a casa, e fui de carro para a escola, porque se eu fosse a pé ia chegar atrasada.

- Obrigada, amor.

Dou um beijo nos lábios dele.

Entro na escola, e para minha surpresa a moça que eu estava substituindo voltou, e eu ia voltar para a sala de aula, dei um sorrisinho animado, guardei as minhas coisas, e fui ao trabalho, fiquei com as crianças, e ajudei a professora com o que ela precisou, e montei um painel, que modéstia a parte, ficou lindo.

Eu estava cansada, com sono, eu estava só o pó da rabiola, e quando cheguei em casa, a primeira coisa que fiz foi me jogar no chão, e agarrar os cachorros, depois fui me trocar, e fui para cozinha fazer meu almoço, enquanto eu esperava os mesmos ficarem prontos, bati os olhos nos documentos da aposta, e decidi dar uma olhadinha.

Fique lendo, e reparei nas datas, tudo condizia com o que o Miguel me disse, e o Heitor estava batalhando muito para conseguir ganhar, mas era uma pena que ele não ia conseguir.

Deixei os documentos ali, e fui pegar meu almoço, comi no sofá, e depois preparei os cachorros para ir ao veterinário, e olhei para os documentos, vou fazer uma visitinha para eles hoje.

Estava na porta de casa quando meu celular tocou.

- Alô.

- Oi, Ayla, é a Fê, tudo bem?

- Oi, eu to bem.

- Então, eu queria saber se você pode vir no período da tarde, surgiu uma emergência.

Dou uma risadinha.

- Hoje não vai dar, estou saindo para um compromisso.

Digo, eu vou descendo as escadas.

- Tá bom, então, desculpa atrapalhar.

Desligo, o celular.

Eu podia ter ido, mas eu estava cansada.

Quando chego na veterinária, tenho que esperar um pouco para ser atendida, e acompanho eles, vejo cada coisa que a doutora faz, e deixo eles para tomarem um banho.

A clinica era praticamente do lado do escritório do Miguel, e eu logo fui para lá, mas antes de ir falar com ele, fui ao escritório do pai dele.

- Oi, posso entrar?

Ele abre um sorriso, e se levanta.

- Oi filha, que honra te receber aqui.

Ele me abraça.

- Como você está?

- Bem, e você?

- To bem também - mostro as pastas - vim te entregar.

- Obrigado - ele me olha - vocês terminaram?

Ele pergunta meio receoso.

Dou uma risadinha.

- Não, a gente continua junto.

- Você fez a escolha certa, em acreditar nele.

- Ele me disse a verdade?

Pergunto.

Não que eu não confiasse no Miguel.

- Sim, ele disse a verdade.

- Te achei idiota por ter feito isso.

Ela gargalha.

- Também me acho um idiota, por tudo, o que eu batalhei por anos em risco.

- Vai dar tudo certo.

Abraço-o de novo.

- Vou ir ver o Miguel, e depois vou embora,tenho um monte de coisa para fazer.

- Tchau, filha.

Saio da sala dele, e vou atrás de Miguel, e o vejo conversando com um rapaz.

Miguel repara minha presença, e me chama com o dedo, em um gesto discreto.

- Oi.

Miguel me abraça pela cintura, e dá um selinhos nos meus lábios.

- Esse é o Manoel, amigo do meu pai. - ele olha para mim - essa é a Ayla, minha mulher.

Abro um sorriso, e o cumprimento.

- Não sabia que você tinha casado.

Abro um sorriso.

- Não casamos, somos namorados.

Ele dá um sorriso de lado, e eu fico com ele por um tempo, depois o cara vai embora, e eu fico sozinha com o Miguel.

- O que devo a honra da sua visita?

Ele pergunta divertido.

- Eu vim devolver umas pastas que ficaram lá em casa.

Passa o mão em seu peito, e vou descendo.

- Obrigado, acho que na correria eu esqueci.

Ele me dá um selinho.

- E, eu levei os bebês no veterinário, e deixei eles lá para tomarem um banho.

Miguel sorri, envolve sua mão em seu cabelos, dela seus lábios no meu.

- Vou aproveitar a minha hora de almoço para ficar com você - ele diz - vem.

Ele sai me puxando para a sala dele, e fecha a porta.

- Cadê a marmita?

Pergunto, ele aponta para um lugar.

- Vou esquentar para você.

Saio da sala, e vou para a cozinha, e enquanto eu espero eu converso com umas pessoas.

Quando volto para sala, Miguel está preso fazendo alguma coisa, eu reviro os olhos.

Não era a hora do almoço?

Quando ele termina de fazer, sei lá o que, ele me puxa para o quarto que ele tinha montado, eu entro no mesmo e dou a comida para ele.

Ele come em silêncio, quando ele termina de comer, ele me encara com um sorriso malicioso um olhar sexy.

Ai meu pai.

Miguel me puxa para ele, e me deita na cama.

- Tem que esperar duas horas para a digestão.

Ele abre um sorriso gostoso, e depois chupa meu pescoço, dou um suspiro.

Deixo minha mão ficar passeando pelo corpo dele, enquanto a mão dele fazia a mesma coisa, ele segurou meu cabelo, e me beijava me deixando, totalmente, sem fôlego. aproveitamos para namorar bastante, quietinhos ali, conversamos, de entendemos.

- Tenho que ir.

Digo, quando escuto meu celular tocar.

Ele nega com a cabeça.

- Já vai me deixar.

- Eu disse que era só uma passadinha.

Fujo dos braços dele, e vou para o banheiro, me arrumar, e vejo o estrago que o Miguel tinha feito, eu estava com várias marcas de mordidas e chupões.

- Eu vou acabar com você.

Resmungo.

Ele me abraça, eu envolvo meus braços em seu pescoço.

- Te espero hoje a noite.

Pisco para ele, que desce a mão até o meu traseiro apertando-o, ele beija meus lábios de leve.

Pego os meus bichinhos, e vou direto para casa, e vou resolver alguns detalhes, arrumar a louça que eu tinha deixado, e tudo isso, e quando finalmente eu acabei tudo, eu fui tomar um banho.

Saí do mesmo, peguei os cachorros e fui dar uma olhada no meu apê, entrei no mesmo e estava batendo um sol gostoso, dei uma olhada, e antes que eu perdesse o sol, tirei a minha roupa, ficando só de calcinha e sutiã, e uma toalha enrolada na cabeça, puxei uma cadeira e fiquei tomando sol.

Fazia tempo que eu não tomava um sol tão quentinho assim, os cachorros estão ao meu lado, aproveitando também.

Depois de algum tempo, os cachorros começaram a latir, e um barulho na porta me chamou a atenção.

Miguel tinha chegado.

Mas, eu continuei quietinha tomando meu sol, sinto a mão dele não meu ombro, e viro meu rosto, ele me dá um selinho.

- Pensei que ia chegar em casa e ia encontrar a minha mulher, quando eu vejo não te achei em lugar nenhum, aí pensei mais um pouco, e pensei, só pode estar na casa dela.

Abro um sorriso, e envolvo meus braços em torno do pescoço dele, e o beijo.

- Vou fazer a janta, trouxe algumas coisas para cá para testar a cozinha nova.

Digo, animada.

Ele solta, a toalha que estava na minha cabeça.

E, me puxa pela cintura me fazendo ficar em pé, ele beija meu pescoço.

- Não estou a fim de jantar - ele diz, e morde minha orelha - estou a fim de outra coisa.

Ele diz isso, e olha para mim, antes de me beijar.

O beijo dele era uma delícia, só que o beijo combinando com mão bobas, eu estava entregue e ele sabia disso.

Ele vai caminhando comigo até o sofá, eu viro com ele, ele deita e eu deito por cima dele, deixo nosso beijo, até eu descer alguns beijos, chupões e mordidas pelo seu pescoço, queixo, desço ainda mais, dou chupões pelo seu peito, e barriga.

Abro a calça social dele, e abro um sorrisinho.

- Ayla.

Depois de tirar, e deixar ele peladinho, mordo meu lábio, porque eu dei uma bela olhada no corpo inteirinho dele, em fico de quatro no sofá, e começo a masturbá-lo, Miguel está olhando fixamente para mim, e eu faço o mesmo com ele, passo a língua pela cabecinha, e as mãos no Miguel vão no meu cabelo, e só então eu começo a chupa-lo, e aí sim a mão do Miguel começou a fazer efeito.

Ele mordeu o lábio, e eu comecei a engatinhar em sua direção, ele abriu um sorriso safado, e eu abaixei e o beijei, levei minha mão ao cabelo dele, ele se ajeitou e ficou meio que sentado, eu fiquei em seu colo, quando ele me colocou deitada, dei um suspiro.

Ele ficou por cima de mim, e me beijou lentamente, suas mãos no meu corpo me instigavam, ele desceu beijos pelo meu pescoço, mas não se demorou ali, ele foi direto para o meu colo onde chupou e lambeu até o limite do meu sutiã.

Ele abriu o fecho do mesmo, eu me levantei um pouco para que ele o tira-se, e eu mal tinha me encostado no sofá, e a boca dele já estava no meu seio, gemi, ele mordiscou o biquinho, chupou, e até mesmo mamou.

Desceu com beijos e chupões pela minha barriga, até chegar no meu sexo, ele distribui beijos no limite da minha calcinha, ele beijou a parte interna da minha coxa, e beijou meu sexo, gemi baixinho, ele riu, o desgramado.

Ele começou a tirar a minha calcinha, e como eu dobrei meus joelhos para isso, ele mordiscou, e chupou o meu bumbum, ele jogou a minha calcinha em um canto, e desceu as minhas pernas, ele beijou minha coxa, depois foi dando beijinhos na minha virilha até chegar no meu sexo, dei um suspiro, ele me chupava com fervor, ele mordiscou, levei a mão aos cabelos dele, e ele estava me deixando doida, que comecei a me remexer contra seu rosto, para tentar me soltar dele, mas ele me segurou no lugar.

Ele me fez ficar de quatro, ele passou a mão pelo meu sexo, e me penetrou, no início devagar mais aos poucos com força, ele me arrancava gemidos, e alguns suspiros saiam dos lábios dele.

- Deita, amor.

Ele continuou metendo em mim, sua mão me segurava pela cintura, ele se deitou sobre mim, e beijou meu pescoço, virei meu rosto, ele me deu um selinho, ele metia, ele tomou distancia e meteu, me arrancando suspiro.

Ele saiu de dentro de mim, e eu montei nele, eu rebolava a minha bunda e ao mesmo tempo em que nós se beijamos, comecei a quicar, comecei a chupa-lo em seu pescoço, enquanto ele apertava meu seios.

Ele me deitou, e deu umas estocadas duras dentro de mim, ele se deitou sobre mim, e me beijou, e começou a me penetrar de novo, e rápido, eu me segurava nele, assim como ele segurava em mim com força, ele estava com o rosto no meu pescoço, e eu só sentia sua respiração, ele deu mais uma estocada, e acabou que nós dois gozamos juntos, ele continua a entrar e sair de mim, ele levantou seu rosto, e meu olhou nos olhos, e eu o beijei.

- Fizemos as pazes.

Ele diz divertido, enquanto ele saia de dentro de mim.

- Quero brigar mais vezes.

Digo baixinho, ele me aperta contra ele, e se beijamos de novo.

- Acho que foi uma das melhores que nós fizemos.

Ele diz divertido, eu dou um sorrisinho.

Ficamos em silêncio depois disso, tentando recuperar o fôlego.

Depois disso não fizemos muita coisa, Miguel preparou um jantar, alimentamos os cachorros, assistimos tv, conversamos muitos, e se atracamos de novo, e fomos dormir.

Nossa noite tinha sido ótima.

Só não foi ainda melhor, porque nós dois não tínhamos dormido a noite.



Domingo.

Nós passamos o sábado inteiro sem fazer nada, nós fomos fazer uma caminhada, e depois disso ficamos em casa, assistindo televisão, filme e séries e resolvendo alguns problemas.

Mas, hoje já era domingo, e eu estava amuada, já que mais tarde Miguel iria ir viajar.

Mas, agora eu estava na cozinha fazendo o almoço enquanto o Miguel, estava trabalhando.

Coloquei as comidas dos cachorros, enquanto a água fervia.

Bocejei, eu estava com sono, e cansada de não fazer nada.

Brincadeira. eu estava ajudando o Miguel com os trabalhos dele, e isso estava me deixando exausta.

Assim que a comida ficou pronta, montei dos pratos, e levei para o quarto.

- Não é para deixar eles subirem na cama.

Miguel avisa, assim que eu entro no quarto, e dois cachorrinhos estavam na nossa cola.

- Não vou deixar.

Respondo, e entrego um prato para ele.

Me sento na cama, e começamos a devorar a comida.

Miguel me abraçou, e deu um beijo no meu pescoço.

- Tu fez meu prato preferido, e ficou maravilhoso.

Viro meu rosto, para dar um selinho em seus lábios.

- Ao trabalho.

Miguel diz divertido.

Arqueio minha sobrancelha para ele.

- Eu exijo uma pausa para a minha hora do almoço.

Ele arqueia a sobrancelha, e abre um sorriso.

- Eu estava brincando, cabeça oca.

- Quanto amor, nossa, tem muito amor.

Ele me puxa para ele, e dá um beijinho no meu ombro.

- Deixa eu terminar de limpar a minha bagunça na cozinha.

- Quer que eu te ajude?

Nego.

- Só preciso limpar os pratos.

Ele se levanta da cama, mesmo, assim, e vem atrás de mim.

- Vim tomar água.

- Água, é vida - finjo um teatro - tenho que comprar uns refrigerantes, to com vontade.

Ele abre um sorriso.

- Queria que você fosse viajar comigo.

Ele admite.

E, eu abro um sorriso.

- Quem sabe, eu não vou te fazer uma surpresa.

Ele abre um sorriso de lado.

Isso era um boa ideia, fazer um bate volta.

Mas, ia ser caro. mas, pelo menos eu ia ver ele.

- Você vai entrar no avião sozinha?

Ele pergunta divertido.

Faço uma careta. não tinha me lembrado dessa parte?

- Vou com o seu carro.

Pisco para ele, e ele me encara bravo.

Limpo os pratos, e pego um resto de doce que tinha na geladeira para nós comermos.

- Isso ainda está bom?

Ele pergunta desconfiado.

- Claro que está, eu fiz ontem.

Pego uma colherada.

- Tá ótimo - falo de boca cheia.

- Nossa, Ayla, para de ser porca.

Miguel e eu comemos, quando ele começou a ficar sério de repente.

- Aconteceu alguma coisa?

Pergunto, e olho para a tela do celular dele.

- Aconteceu.

Ele me olha.

- Você não vai mais viajar.

Arrisco, com um sorrisinho, e com uma ponta de esperança.

- Não - ele passa a mão no meu rosto - eu to lendo, e parece que a Amanda vai ir junto na viagem.

E, eu juro que nesse momento, eu senti meu coração se apertar.

Eu olho para ele em silêncio.

Eu já estava com medo, e agora, eu ia ter que ficar imaginando ela tentando alguma coisa com ele lá.

E, então nesse momento, eu grito.

- Ela não pode ir, Miguel, ela não pode ir - aponto para ele - se ela for você não vai.

SIM! Eu gritei. porque eu não queria isso.

Porque eu queria paz, e eu não ia ter paz se ela estivesse lá.

Eu confiava nele, mas não confiava nela.

Mas, ao mesmo tempo eu quis chorar.

Porque ele não iria poder desistir de tudo o que ele sempre quis, por minha causa.

Eu saio correndo para o meu quarto, e me sento no chão encostada na parede, e abraço meu joelhos.

Eu tinha agido errado, suspiro fundo, e tento me acalmar.

acho que eu teria preferido não saber de nada, do que saber e ficar assim agora.

Fico quietinha no quarto, quando escuto a voz do Miguel me chamar.

- Amor.

Ele sussurra baixinho, e logo, ele me envolve em seus braços.

- Amor.

Ele dá vários beijinhos na minha costas.

eu me viro, e o abraço, colocando minha cabeça em seu ombro.

- Desculpa, desculpa, por favor, me desculpa, amor - ele me aperta contra ele - desculpa.

- Tá tudo bem, amor, tá tudo bem.

Miguel parecia estar tão tranquilo, ele ficou apertando-me contra ele, e dando beijinhos na minha bochecha, pescoço, ombro, e um pedacinho do meu braço.

- Ai, que dor nas costas.

Miguel comenta, e me faz rir.

- Tu tá rindo da minha dor palhaça?

Ele pergunta, se ajoelhando no chão, ele bate no meu joelho, e eu abro as minhas pernas, ele se aconchega no meio delas, e continua me abraçando.

Ele segura meu queixo, e me faz olhar para ele.

Eu abro um sorriso triste, e ele me dá um selinho, e outro, e outro.

- Eu confio em você, eu só fiquei com medo dela fazer alguma coisa, e sei lá, você entende? - pergunto para ele - eu confio muito em você.

Ele fica me observando.

- E, você vai mesmo que ela for - digo meio resmungando - porque é teu sonho, e eu não quero entrar no meio disso, porque é importante para você é importante para mim.

Ele abre um sorriso, e sela nossos lábios.

- Eu não vou ir se você não tiver bem, eu não vou ficar bem se eu souber que eu te deixei nesse estado.

- Miguel não.

Ele levanta um dedo pedindo silêncio.

- Não, você está muito nervosa, vou ligar para o meu pai pedindo para mudar o meu horário de voo.

Miguel seca as minhas lágrimas.

- Vai ficar com o rosto inchado de novo.

Ele passa a mão no meu rosto fazendo carinho, e dá um beijinho no canto do meu olho.

- Eu te amo.

Abro um sorriso.

- Eu te amo.

Miguel me abraça apertado, e eu faço o mesmo com ele, os cachorrinhos pulam na gente, e eu não consigo conter o riso.

- Nem eles querem de ver assim.

Ele passa a mão nos meus cabelos.

- Não gosto de te ver assim, te ver assim me machuca.

Miguel dá um beijinho no meu pescoço, e se ajoelha no chão, e em seguida se levanta.

Ele dá uma risadinha, e pega na minha mão me fazendo-me levantar.

Ele me pega no colo, e eu escondo meu rosto em seu pescoço, dando uma risadinha.

- Agora, vamos para o nosso quarto.

Ele entra no quarto dele, e me coloca delicadamente na cama.

E, se deita sobre mim.

- Vou ligar para o meu pai, e garantir tudo.

- Miguel, não, por favor, você já está cheio de compromissos amanhã.

Ele nega.

- Eu não vou te deixar aqui - ele diz - você é em primeiro lugar, se eu te deixar assim aqui, eu não vou ter paz lá.

Fico olhando para ele.

Não concordava com isso, ele podia ir que eu ia ficar boa.

- vou ligar para o meu pai - ele avisa, disca o número, e depois coloca no viva voz.

Nos começo eles conversaram sobre coisas normais mais depois, ele mudaram de assunto.

- Pai, tem como mudar o horário do meu voo? porque a Ayla não está muito bem, e eu preciso ficar com ela.

- Ela está grávida?

o pai dele pergunta, e o Miguel arqueia a sobrancelha para mim.

Porque, diabo, ele pensou isso?

- Não pai, ela não está grávida.

O pai dele ri do outro lado da linha.

- Tá bom esse horário, levo ela para o trabalho, e aí vou para Minas.

O pai dele só dava risada.

- Pai, outra coisa, a Amanda vai para Minas?

- Você está louco Miguel, quer que sua irmã me mate - ele ri - ela não vai, pedido da sua irmã.

Graças a deus.

- Tá bom, então pai, tchau.

Miguel joga o celular na cama.

- E, agora, tá melhor?

Eu o abraço, e selo meus lábios no dele.

- Vou ficar mais tempo com você, vai ser bom para você se acalmar, respirar.

Eu não sei se eu estou preparada para ficar dois meses longe dele.

Dou selinhos em seus lábios.

- Quer saber, vamos descansar um pouco - ele me encara - o que acha de irmos dar uma volta?

Abro um sorriso.

- Uma caminhada pela rua.

Ele sugere, e eu abro um sorriso.

- Tá bom.

Ele beija meu pescoço, e sai de cima de mim, eu me levanto, e tiro o meu pijama.

Sim, eu ainda estava de pijama.

Coloco uma roupa levinha, e prendo meu cabelo, e coloco uma sapatilha.

- To pronta.

Digo, e dou uma voltinha.

Miguel nega com a cabeça, e segura a minha mão.

- Então, vamos.

- Vamos levar eles?

Falo, indo pegar as coleiras.

- Vamos passear.

Digo, para eles que começam a pular envolta de mim.

- Vem cá.

Digo, pegando um e tentando colocar a coleira, mas o espertinho fugia.

Tentei, tentei, e tentei, e desisti.

- Miguel por favor, cuida dos teus filhos.

Miguel que estava rindo da minha cara, se aproximou e se sentou ao meu lado, e chamou um que sentou-se quietinho, e deixou ele colocar a coleira.

- Viu, como faz??

Ele pergunta provocando.

E, eu arqueio uma sobrancelha.

- Se vocês não deixarem eu por as coleiras vocês não vão ver a rua.

E disse isso no sentido que o Miguel vai ficar dois meses fora.

Me levanto, e Miguel segura as duas coleiras na mão.

- seus bebês.

- Eles não me querem, então pode ficar com você.

Aviso, e Miguel me puxa pela cintura, e sussurra baixinho em meu ouvido.

- Vou andar agarradinho com você.

Abro um sorriso de lado, e tento me soltar dele.

Os cachorrinhos começam a puxar a coleira, e eu dou risada.

- Já estamos indo, calma.

Dou um sorriso, e vou caminhando até a porta com Miguel na minha frente.

Assim que tranco a porta, Miguel entrelaça nossos dedos, e começamos a andar pelas ruas, sem rumos, só andando, e conversando muito.

Miguel resolveu parar para comprar alguma coisa no mercado, e como não pode entrar bichos fiquei para fora.

- Meu pensei que você ia fazer a compra do mês.

Comento, irritada.

Miguel tinha demorado horrores.

- Tava escolhendo as coisas, vou fazer um jantar especial para nós dois.

Ele diz de uma forma sedutora, e isso me faz abrir um sorriso.

Ele beija a minha bochecha, me abraçando de lado, e eu faço o mesmo.

Caminhamos de volta para casa, e antes de tomarmos banho, Miguel fez com que eu me

sentasse com ele, e o ajudasse a terminar os trabalhos que ele tinha pendente, e só depois eu fui tomar um banho, só quando eu já estava terminando ele entrou no banho junto comigo.

- Você devia ter vindo antes.

Digo, e sinto ele me abraçar.

- Só acabei agora.

Ele deixa sua mão na minha bunda, enquanto a água corre por nós dois.

Ele beija meu pescoço.

E, eu passo a mão pelo seu cabelo, e dou beijinho lentos no pescoço dele.

- Vou deixar você tomar um banho.

Digo, e tateio minha toalha.

Ele abre um sorriso safado.

- Depois eu te pego então.

Abro um sorriso, e vou para o meu quarto, pego um shortinho e um sutiã, penteio meus cabelos, e pego um livro para ler, e fico deitada na cama.

Miguel sai do banho todo pomposo, e e se troca na minha frente, e eu finjo que estou lendo o livro, porque, ah! eu não estou, pode ter certeza disso.

- O que acha de um frango frito pode ser a milanesa, com um arroz, e um segredinho, e uma boa taça de vinho?

Ele diz, se sentando na cama, e colocando seu óculos, e logo pegando seu livro para ler.

- Eu acho ótimo.

Ele ri.

- Ainda bem que você gostou, porque ia ser isso mesmo, você gostando ou não.

Faço uma careta.

- Então, porque, perguntou?

Ele aperta meu ombro.

- Para saber se eu mandei bem.

Abro um sorriso, e volto a concentração ao meu livro.

Eu estava lendo um romance de época. Amo!

Fiquei concentrada em meu livro, e quando me dei conta a hora já tinha passado, e já estava de noite.

Caminho para cozinha, já que Miguelzito não estava no quarto.

- Nossa - bocejo - perdemos a hora.

Ele abre um sorriso de lado.

- Não perdemos não, está tudo na hora.

- Quer ajuda?

Pergunto, e abraço ele por trás, e dou um beijo demorado em suas costas.

- Pode ir arrumando a nossa mesa, e pegando um vinho para a gente.

Solto-me dele, e vou atrás do vinho, pego-o e abro-o, e coloco em duas taças, e entrego uma para ele.

- Obrigada, amor.

Ele beija minha cabeça, eu tomo um pouco da minha taça, e vou arrumar a mesa.

- Nos temos que conversar sobre o que eu vou pagar para morar no seu apartamento.

Digo, para ele.

Ele me encara, e nega com a cabeça.

- Você vai pagar as suas contas, deixa que o resto eu me viro.

- vamos dividir, pelo menos.

Ele nega.

- Não, eu pago.

Solto um resmungo.

E, eu ganho um tapa na bunda.

- Vai sentar, que eu vou te servir.

- Quero mais que comida, se você for me servir.

Provoco-o.

Ele passa a língua pelos lábios, e aproxima seu rosto do meu, eu mordo seus lábio de leve.

- Ayla, você não me provoca, que se não, não vou deixar você dormir essa noite.

Abro um sorriso inocente.

- Você não aguenta.

Ele abre um sorriso de lado, pela minha provocação.

- Quer pagar para ver?

Ele me desafia, e eu me faço de inocente de novo.

- O que você vai fazer comigo?

Ele dá uma risadinha.

- Eu não gosto de falar, eu gosto de fazer.

Dou um suspiro, e abro um sorrisinho.

- Então, eu quero ver você fazer.

Desafio-o de novo, ele suspira.

- Primeiro vou te alimentar, não quero ver você não aguentando o que vamos fazer mais tarde.

Ele passa um dedo pelas minhas costas, mas que conseguiu me arrepiar inteira.

Miguel coloca o prato de comida na minha frente.

- Espero que você goste.

ele sussurra em meu ouvido, de forma sedutora, e se senta ao meu lado, e deixa uma de suas mãos em minhas coxa.

Comemos em silêncio, mas trocando olhares, e carinhos.

Eu ajudei Miguel com o resto, quando acabamos de comer, mas levamos para o quarto duas taças de sorvete, e vinho.

Me sento na cama, e fico quietinha tomando sorvete, quando eu tenho uma ideia pecaminosa.

Mordo meus lábios, mas continuo tomando meu sorvete, com Miguel ao meu lado.

Depois de um tempo, quando eu já tinha acabado o sorvete, mas tinha deixado um pouco derretido.

Tomo coragem, e me sento no colo dele, o surpreendendo.

- O que foi?

Pergunto, e com a minha mão livre, passo a mão pelo corpo dele, ele abre um sorriso.

Pego a taça em minha mão, e derrubo um pouco de sorvete em seu peito e barriga, eu abro um sorriso inocente.

- Ayla.

Ele resmunga.

- Desculpa.

E, prontamente abaixo minha cabeça, e chupo e lambo bem lentamente cada rastro de sorvete de seu corpo, passo a língua lentamente pela barra da sua bermuda.

Sub distribuindo beijinhos, e selo meus lábios no dele.

Ele não diz nada, só fica olhando, e eu sei que ele está surpreso ou pensando em algo para fazer comigo.

- Você pode deitar.

Comigo em seu colo, ele se ajeita até deitar na cama, eu abro um sorriso, e me deito sobre ele só que de cabeça para baixo, desço a bermuda dele, e jogo o sorvete em sua masculinidade.

Ele aperta a minha bunda com força, eu solto um gemido, antes de sorrir, e cair de boca em sua masculinidade, primeiro limpando todo o sorvete, e depois chupando, e masturbando-o.

Ele está apertando a minha bunda, enquanto eu me divirto lá embaixo, sinto um tapa, e depois outro, em seguida suas mãos ágeis descem meu short e minha calcinha junto.

Ele morde minha coxa, e depois a chupa devagar, sem deixar é claro de sua mão passear pelo meu corpo, e quando algo gelado, me faz me arrepiar inteira, eu entendo o que ele fez, solto um gemido quando o sinto me lambe, e rebolo em seu rosto.

Ele aperta a minha bunda, e me chupa para valer, eu paro de chupa-lo em busca de ar, e abaixo minha cabeça, para tentar recuperar meu fôlego.

Ganho um tapa estalado, em cada lado da minha bunda, Miguel está me chupando para valer, eu me levanto, e começo a rebolar sentada em seu rosto, gemidos e suspiro escapam dos meus lábios, vou chupa-lo depois de um tempo, e sinto seu dedo passar pelo meu sexo, e logo ele entrar em mim, mais isso não fez ele parar de me chupar.

Depois de um tempo, volto a sentar no rosto de Miguel, mas ele me surpreende ao meu virar cama, e me segurar firme pelas coxas, ele tira a minha roupa.

- Eu tenho que ver se é bom tomar sorvete no corpo - ele sussurra com os lábios em minha barriga - se for, acho que devemos usar desse jeito.

Dou um risinho, quando ele beija meus lábios, e suas mãos tateiam o fecho do meu sutiã, ele tira o mesmo e o joga, e vira o sorvete no meu corpo, ele me chupou em cada lugarzinho em que ele tinha feito as trilhas de sorvete.

Deixei minha mão em seu cabelo, e passei a mão em seus braços.

Ele dá uma chupada firme no meu sexo.

- O que achou?

Eu nego.

- É gostoso, mais eu estou melada e grudenta.

Digo, divertida.

- Isso significa que eu não te limpei direito?

Ele pergunta de forma inocente.

- acho que vou ter que começar de novo.

Depois que acabamos com a brincadeira, Miguel ficou entre as minhas pernas passando a mão pelo meu corpo, e eu também fiz o mesmo com ele.

Ele ficou dando beijinhos em meus pescoço.

- Posso testar com vinho.

Ele sugere, aposto termos acabado, e nossas taças estarem ali.

Abro um sorriso, e aceito a sugestão.

E, então começamos de novo a nossa brincadeirinha, mas confesso, que com o vinho foi muito mais gostoso, e divertido.

- Acho que agora você está pronta.

Ele fala, e vai me deitando na cama.

- Eu sempre estou pronta.

- Talvez, seja rápido.

Ele passa a mão pelo meu sexo.

- Nós temos a noite toda.

Sussurro contra seu lábios, ele sorri.

E passa a mão nos meu rosto.

e, me penetra lentamente, ele vai fundo contra seu sexo, ele me aperta contra ele, e eu chupo seu pescoço devagar, ele dá uma estocada funda, e um gemido escapa dos meus lábios, ele começa a ir rápido, solto um suspiro, ele ia rápido e segurava.

Nós fizemos amor, com um se olhando nos olhos dos outro.

ele ficou deitado sobre mim, e eu fique passando a mão em seus cabelos e costas.

- Eu te amo.

Sussurro baixinho, e ganho um beijo na bochecha.

- Obrigado, por sempre estar comigo.

Ficamos se olhando, e eu abro um sorriso, ele passa os dedos na minha testa, e me dá um beijo.

E, depois nos acabamos adormecendo.



Segunda-feira.

Acordo com o despertador tocando, e um cheiro de café no ar.

Abro um sorriso, me espreguiço na cama, e me aconchego na cama de novo.

Mas, quando o despertador toca de novo, eu me forço a levantar, e vou para debaixo do chuveiro.

Tomo um banho bem relaxante, já que logo, meu dia não ia ser tão bom.

Me enrolo em uma toalha, e vou para o quarto pegar meu uniforme, e em seguida, vou para cozinha, com todo meu material.

- Bom dia.

Digo, e me sento.

- Você está bem?

Ele pergunta, e passa a mão no meu rosto.

Eu dou um beijinho no cantinho da sua mão.

- To legal.

- to legal.

Ele me imita, e eu faço uma careta para ele.

- vem cá.

Ele se aproxima de mim, e dá um beijo em meu lábio.

Ficamos se olhando em silêncio.

- Teu café tá ali.

Ele diz, e aponta para a mesinha.

- eu amo acorda com cheiro de café no ar.

Ele abre um sorriso, e volta com o café em suas mãos.

Tomo meu café em silêncio, enquanto Miguel arruma as coisas deles, vou para o banheiro.

Miguel está sentado no sofá da sala, me observando.

- Senta aqui.

eu me aproximo, e sento-me ao seu lado.

- Promete para mim, que vai se cuidar.

Abro um sorriso.

- Eu prometo, e você também.

Aviso, seguro a mão dele.

- Não liga para as provocações do Heitor, não liga para o que ele fizer, e qualquer coisa liga para o meu pai, ou para mim, mas não ceda as provocações dele.

- Pode deixar, vou ficar na minha.

Eu abraço ele.

E seguro meu choro, eu não queria que ele me visse chorando, não agora.

Era um momento importante para ele.

- Volta logo.

- Vou voltar o mais rápido possível.

Eu viro meu rosto, e dou um beijo em seus lábios.

Ficamos abraçados, e quietinhos um nos braço do outro.

olho para o relógio, e já está dando o meu horário.

- Amor, é melhor irmos.

Ele assente, e ele me ajuda a levantar do sofá.

Eu pego as minhas coisas, e Miguel pega as deles.

- Meu pai vai me esperar na porta da escola.

Ele diz com um sorriso de lado.

Miguel se despede dos bichinhos, e tira as rações dos mesmos, e lava a mão.

E, em seguida fomos caminhando para a escola.

Conversamos sobre diversos assuntos, chegamos na porta da escola, e eu não queria entrar, eu queria ficar ali com ele.

- Se cuida.

Ele beija a minha bochecha.

- Se cuida, também.

Abraço-o, ele me segura firme pela cintura.

E trocamos uns beijinhos.

Abro um sorriso, quando ele me rouba mais um selinho.

- Volta logo.

Peço baixinho.

- Te amo.

- Te amo.

Ele entra no carro do pai dele, e dá partida, e eu vou para a minha rotina.

Quero que esses dois meses passem voando.



Algum tempo depois.

Já fazia um mês e alguns dias que o Miguel tinha ido para Minas, e eu tinha ficado em casa.

E, eu já estava morrendo de saudades, mas nós conversávamos todos os dias, mas não era a mesma coisa, parecia que faltava alguma coisa.

Eu não tinha me mudado, eu quis ficar no apê do Miguel, e resolvi me dedicar a decorar o meu apê, nos meus tempos livres.

Já que mesmo eu estando aqui, eu resolvia alguns problemas para o Miguel.

E, hoje era feriado, e eu estava arrumando as minhas malas para ir para a casa da minha mãe.

Já tinha arrumado tudo, separei os remédios, peguei as coisas dos cachorros.

- Preciso pesquisar como se leva cachorro em um carro para viajar.

Dou um suspiro, e dou uma busca na internet.

E, depois que eu peguei tudo, levei para o carro, voltei para casa, tranquei a casa inteira, coloquei os cachorros tristes nas coleiras.

Os cachorros tinham ficado sentidos, porque eles estavam quietinhos, e sempre vinham falar comigo depois que o Miguel foi viajar.

E, enfim.

- Vamos.

Digo, animada.

- Primeiro vou fazer xixi.

Corro para o banheiro, e aí sim, eu chego se eu fechei tudo, desliguei tudo, e vamos por o pé na estrada.

Desço com meus bichinhos, e coloco-os no carro, como eu tinha visto na internet.

- Agora sim, vamos torcer para não ficar transito, e não façam coisas erradas aí, se não o pai de vocês vai brigar comigo.

Ligo o rádio, e vamos.

O começo da estrada estava tranquila, mas depois de um tempo começou a ficar mais carregada.

Meus pais moravam no interior, em uma cidadezinha que fica a uma três horas.

E, eu estava doida para ir para casa.

Depois de parar por diversas vezes, finalmente eu cheguei em casa.

Minha mãe estava na rua conversando com uma mulher.

Embico o carro para a garagem, e saio de dentro do mesmo.

- Mãe.

Minha mãe era tão distraída que não tinha percebido que era eu.

- Filha.

Sai correndo para os braços dela.

- Você não me avisou que vinha.

Ela me abraça apertado.

- Eu quis fazer uma surpresa.

Ele me aperta mais.

- Vem, vamos entrar.

Abro um sorrisinho.

- Abre a garagem que eu vou entrar de carro.

Ela arqueia uma sobrancelha.

- Você não me contou que comprou um carro.

Ela diz, meio desconfiada.

- Não, comprei é do Miguel.

Ela se aproxima do carro, e os dois cachorros latem, fazendo ela se assustar e eu rir.

- E, veio com dois cachorros.

Ela me encara com uma careta.

- Não podia deixar eles em casa.

Abro um sorrisinho inocente.

- não mãe, eles não podem ficar sozinhos.

- Cadê o Miguel?

Ela pergunta.

- Ele está viajando a trabalho, mãe.

Abro um sorrisinho triste.

- Os cachorros são dele?

Nego.

- Em partes, um é meu e o outro é dele, mas eles são nossos.

Ela abri um sorrisinho.

- Vem logo para dentro menina.

Ela diz, e vai abrir o portão.

Entro com o carro, e estaciono o mesmo, e tiro os cachorrinhos dali.

Mais deixo-os na coleira, vai que eles resolvam morder alguém.

- O pai tá em casa?

Pergunto.

- Não, ele está trabalhando.

- Mais hoje é sábado.

Ela me encara.

- Você conhece seu pai, ele sempre arranja alguma para fazer.

Dou um sorrisinho, e enquanto caminhamos para dentro de casa.

Assim que eu entrei estava um silêncio.

- Cadê minha irmã?

Pergunto para a minha mãe.

Ela sorri.

- Ela está se arrumando lá no quarto, já já ela desce.

Me sento no sofá, e deixo que os cachorrinhos cheirem minha mãe.

- Como vocês estão por lá?

- Nós estamos muito bem, mãe.

Ela continua me encarando.

E, ela olha para minha mão, a minha aliança.

- E esse anel aqui?

Dou um sorriso.

- Miguel que me deu - mostro para ela - bonito né?

Ela me olha claramente desconfiada.

Não queria contar que estamos juntos, queria contar com ele ao meu lado.

- E o apartamento?

Abro um sorriso.

- Logo, vai estar pronto, só está faltando os últimos detalhes.

Digo divertida.

- Miguel te ajudou a escolher.

- Na verdade, o apartamento é dele, e ele perguntou se eu queria morar no apartamento e eu quis.

Ela assente.

- Miguel é uma pessoa tão boa.

Ela passa a mão no meu rosto.

Ficamos conversando sobre mais alguns assuntos, coisas que ela estava com muita curiosidade, e coisas assim.

Colocamos o papo em dia.

- Amor, cheguei - escuto a voz do meu pai, e fico quietinha, e quando ele vem caminhando para sala - Ayla.

Ele abre um sorriso, e eu corro para abraça-lo.

- Que saudades, pai.

Ele me aperta contra ele.

- Você sumiu, não veio mais aqui.

- Você não foi mais para lá.

Ele abre um sorriso.

E começa a fazer as mesmas perguntas que a mamãe fez, e eu respondo todas.

Depois de um tempo, eu ainda não tinha visto a minha irmã.

Tiro os cachorros da coleira, e deixo os mesmos soltos, e subo para o quarto da minha irmã, a porta estava fechada, mas aposto que não está trancada.

Abro um sorriso zombeteiro.

E, vou abrindo a porta devagarzinho, e vejo ela com o namorado dela no maior amasso.

Eu podia fechar a porta, e descer e falar com ela depois, podia.

Mas, ela é a minha queria irmãzinha, e eu não vou deixar.

- Sabia!

Grito, e escancaro a porta.

Eles se assustam, e eu caio na gargalha.

- Só podia, Ayla.

Minha irmã diz rindo, e se levantando da cama.

- Você não presta sabia.

Mostro a língua para ela.

- Olha minha cara de quem se importa.

Eu abraço a mesma apertado, eu estava morrendo de saudades.

- Quando você chegou?

Ela pergunta.

- Faz um tempinho já.

- E, você veio falar comigo só agora?

Ela pergunta fazendo carinha triste.

- Mãe, disse que você só estava se trocando, e que ia ser rápido.

Dou uma piscadinha para o namorado dela.

- Então, falei vou esperar.

Faço cara de inocente.

Ela abre um sorriso, e faz uma cara confusa quando escuta latidos.

- Tem algum cachorro aqui?

Ela pergunta, me encarando.

- Tem dois.

- Dois? Ai meu deus!

E, ela sai correndo, me deixando plantada ali.

- E, aí?

- E, aí.

Abro um sorriso.

- E vocês dois como estão?

Ele dá um sorriso - como sempre, brigamos se separamos e depois voltamos.

- Novidade.

Eles se conheceram quando meus pais se mudaram para o interior, ela foi estudar o último ano na sala dele, e acabaram se gostando, e estão junto até hoje.

- Quero falar uma coisa com você.

Ele fala baixinho.

- Pode falar.

Falo, depois dele ficar em silêncio.

- Eu estou pensando em pedir ela em casamento.

Eu abro um sorriso.

- Tem todo meu apoio.

Digo, séria.

- Sério?

Ele pergunta surpreso.

- Bom, até onde eu tenho noção de algumas coisa, eu apoio.

Ele sorri, e se levanta da cama, e me dá um abraço.

- Valeu, cunha.

Reviro os olhos.

- Vamos descer, estou com fome.

Mas, antes de fazer qualquer coisa, eu fui até o carro tirar as coisas, levei as malas para o meu quarto, e coloquei as comidinhas que eu tinha levado na cozinha.

- vou preparar a comida deles.

Aviso para minha mãe.

- Prontinho.

Chamo-os, e eles vem correndo.

- Ayla, ainda bem que você trouxe eles.

Lara diz divertida.

- eu amo bichinhos, mas você sabe, mamãe não deixa eu ter.

Chego perto do ouvido dela, e sussurro.

- Mora sozinha que você pode ter o que quiser.

Ela abre um sorriso de lado, e segura minha mão.

- quero te contar um negócio - ela abre um sorriso tão lindo - mas, primeiro quero que você me explique essa aliança.

Ela semicerra os olhos.

- Não é uma aliança, é um anel.

Ela dá risada.

- Mamãe me contou, e se olhar direito é uma aliança. - dou um suspiro- ela desconfiou, mas aceitou - ela ri - só que comigo você sabe que não é fácil assim.

Solto um resmungo.

- Tá, legal, mas não é para contar para ninguém.

Ela faz cara de ansiedade.

- Eu to namorando com o Miguel.

- Sua safada, fisgou o boy.

Ela me abraça, e eu dou risada.

- pela foto eu vi que ele é um gato.

Faço uma careta para ela.

- Agora, vou te contar o meu - ela bate sua mão na minha - nós dois, eu e meu amor, compramos um apartamento juntos.

- Parabéns.

Abraço ela.

- Ele te contou do casamento? - faço que sim - mamãe e papai não sabem ainda, estamos montando tudo primeiro.

- Que bom que você está feliz.

Passo a mão no rosto dela.

Ela era mais nova do que eu, e já ia casar.

To ficando para titia.

Depois de um tempo, minha mãe fez todo mundo sentar para almoçar, e ficamos conversando, ajudei a minha mãe a limpar a louça, e hoje foi o dia em que só colocamos o papo em dia sabe? não fizemos nada além de conversar.

Escuto meu celular tocar, e abro um sorriso.

- Preciso atender.

Digo, divertida e subo correndo para o meu quarto, e os meus bichinhos vem junto.

- Uau, demorou.

Miguel diz divertido.

E, eu estava ofegante.

- Não demorei não, fui super rápida.

- Claro que foi - ele ironiza - porque está cansada? tava correndo?

Ele pergunta.

- Eu subi correndo as escadas para vir no meu quarto.

Digo, sorrindo.

- Onde você está?

- Vim na casa da minha mãe.

Ele abre um sorriso, e começamos a conversar sobre coisas do nosso dias.

- Ayla, o que você acha de você me ajudar.

Eu levo um susto, ao ver minha irmã entrando no quarto, e deixo meu celular cair.

- Ajudar? com o que?

Pergunto, e pego meu celular.

- oras, eu sou fotografa, e eu vou ter uma cliente que quer fotos sensuais, e como eu nunca fiz, eu queria que você me ajudasse.

Ela fez de propósito.

Escuto a tosse de Miguel, e viro o celular para mim, e nós ficamos se encarando.

- Por favor, faz as fotos, eu aceito de presente de natal.

Ele fala divertido.

- Quem falou?

Olho com um sorriso bobo no rosto para minha irmã.

- Esse é o Miguel, e essa ali é a minha irmã, Lara.

- é um prazer, Lara.

- O prazer é todo meu - ela me olha - vai me ajudar?

Ela faz cara de pidona.

- Coração, ajuda ela, fora que eu preciso dessas fotos.

Ela dá risada.

- A gente conversa depois.

Digo, para ela que sai com um sorriso vitorioso nos lábios.

- Ela fez de propósito.

resmungo.

- porque?

- eu cheguei no quarto dela, e dei um grito, só que ela tava se pegando com o namorado, e eu atrapalhei.

- Bem feito - ele diz divertido - fora que eu vou sair ganhando nessa.

- O que você tem haver com isso?

Pergunto, e arqueio uma sobrancelha.

- Ué, pensa, eu vou ter a foto, e vou ter você, e aí eu vou poder observar muito cada detalhe do seu corpo na foto se ficou igual.

Ele abre um sorriso malicioso.

Safado.

- Bom, o que você vai fazer?

Pergunto para ele, quando ele some de vista.

- vou tomar um banho, e aconselho você a vir tomar esse banho comigo.

Abro um sorriso, e penso que não é uma má ideia.

- Espera só um segundo.

Sai correndo do quarto, e fui falar para minha mãe onde tinha toalha, e assim que ela me entregou a mesma, eu voltei para o quarto e tranquei a porta.

- Eu estou com vergonha.

Admito.

- Eu nunca fiquei pelada na frente de uma câmera.

Miguel sorri.

- Mas, eu estou com você - ele diz divertido - mas, você sabe, se você não quiser tudo bem, você vê o meu banho.

Fico olhando para ele atrás do celular arrumar seu celular, e em seguida ligar o chuveiro.

A bunda dele estava branca - risos.

Observei-o, e fiquei com vontade de tomar banho junto.

Mas, que droga.

Entreí no banheiro, e tirei minha roupa discretamente, e em seguida liguei o chuveiro.

- Tá gostosa a água?

Ele pergunta, e eu dou um sorriso.

- Está muito boa.

e, afinal eu tomei banho de frente com a câmera.

- Boa noite, amor, se cuida.

Ele diz, depois que já estamos deitados.

- Te amo, se cuida, boa noite.

Desligo, o telefone e fico deitada na cama, os meus cachorrinhos estão os dois no meu pé.

E, sem nem perceber eu acabo pegando no sono.



Acordo recendo lambidas no rosto, e abro um sorriso.

E, em seguida escuto uma batida na porta.

- Ayla, acorda, já passou das dez horas.

Olho para o relógio, e não sei como eu consegui dormir tanto.

Fazia tempos que eu não acordava tão tarde, já que meu limite era as oito, e é claro se eu fosse dormir de madrugada meu horário era proporcional.

- O que você quer?

Pergunto.

- Quero te levar em um lugar, vamos.

- Tá bom, me dá alguns minutos, que eu vou te encontrar lá embaixo.

Me levanto da cama, e vou ao banheiro, e em seguida fuço uma roupa na minha mala, e visto a mesma, e desço com meus bichinhos.

- Irmã.

Lara diz assim que eu coloco o pé na cozinha.

- Oi.

- Vamos sair para um lugar que você vai amar.

Ela diz divertida, e eu nego com a cabeça.

- Você ainda vai naquele estúdio de tatuagem?

Pergunto para ela, que assente.

- Porque?

Abro um sorriso de lado.

- Acha que a gente pode dar uma passadinha lá.

Coloco as comidas pros cachorrinhos, e em seguida pego a minha bolacha, e começo a come-la.

Minha irmã, só sabia tirar fotos do cachorros.

dou risada sozinha.

ficar em família fazia bem.

- Ei, meu cachorros não são modelos.

Ela me olha sorrindo.

- São mais fotogênicos do que você - ele diz divertida - e, aliás, vou usar isso contra a mamãe quando ela não deixar eu trazer um cachorro para casa.

Dou uma risada.

- Pronto, podemos ir agora.

Afirmo, e subo rapinho para pegar minhas coisas.

- Cadê a sua bolsa?

Ela pergunta me olhando.

Abro um sorriso, e levanto um pouco a camisa.

Minhas coisas estava tudo enfiado na minha roupa.

- Muito mais prático.

- Você é doida - ele ri - eu não sei andar sem bolsa.

Eu abro um sorriso.

- Normalmente, vai tudo no bolso do Miguel.

Ela nega com a cabeça, e aponta para o carro.

- Vamos?

Ela pergunta.

- vai pagar o estacionamento?

Pergunto encarando-a.

- Não.

- Então vamos a pé.

Dou uma risada, e vou puxando ela.

- Vamos primeiro no estúdio de tatuagem.

Peço para ela, que me encara.

- Porque? tá pensando em fazer outra tatuagem.

- Sim, estou pensando já faz um tempo.

Abro um sorriso.

- o que você quer desenhar?

Ela pergunta, e dou um sorriso.

- Uma rosa vermelha, do lado da minha rosa preta.

Ela arqueia uma sobrancelha.

- Vai ter um significado?

Ela pergunta.

- Sim - olho para ela - amor.

Ela põe a mão no rosto.

- Você está apaixonada.

Reviro os olhos.

- E, também a paz que eu estou tento.

- Reflexiva.

Ela zomba.

- Não tem nada haver.

Ela ri.

- De qualquer forma, vou ficar do teu lado.

Lá era tudo perto, e facinho de chegar, caminhamos e fomos parando em algumas lojas pelo caminho para darmos uma olhadinha, até chegarmos no estúdio.

- Você voltou.

A amiga da minha irmã que é tatuadora, vibra quando eu apareço.

- Voltei, só por uns dias.

Dou um risadinha, enquanto abraço a mesma.

- Meu, tem que voltar de vez.

- Ela tem pendência em São Paulo, acho difícil ela voltar tão cedo.

Minha irmã diz com um sorriso malicioso.

- Não liga para ela.

- Ele é bonito?

Ela pergunta para minha irmã, fingindo que eu nem estou ali.

- Um gato, precisa ver.

Ela abre um sorriso malicioso.

- Então nem volta, fica para lá, mas quando vier trás o gato.

Nego.

Ela ri.

- Então, o que você vai fazer?

Ela pergunta para mim, e eu mostro o que eu quero fazer.

- Aonde?

- Do lado dá rosa preta que eu tenho aqui.

Aponto para a área que eu tinha a rosa.

- Entra aí, então, vou fazer uma rosa linda para você.

Ficamos sentadas em uma salinha, enquanto ela desenhava.

- Olha o que achou?

Ele me mostra o desenho, e tinha ficado lindo, e muito delicado.

- Amei.

- Vai fazer mais alguma?

- Não essa era a minha maior vontade.

Admito.

- Então, tu já conhece os processo, então deita lá.

Deitei, ela colocou a tatuagem onde eu queria, e tinha fica perfeito, então ela começou a tatuar, e doeu muito, fiquei mordendo o lábio para que a dor manerasse e eu não gritasse.

Mas, valeu a pena, porque depois que eu vi o resultado, eu fiquei impressionada, tinha ficado lindo.

- Obrigada.

Ela me abraçou.

- Obrigada você, volte sempre em.

Ela dá um provocada, e depois que eu acertei o valor.

- Ficou linda a tatuagem.

Minha irmã comenta.

- Eu só não tenho coragem de fazer nesse lugar.

Abro um sorriso.

- Não dá nada.

Olho para ela.

- E, alias onde você vai me levar?

Pergunto para ela.

- Em um lugar interessante, você vai gostar.

Vou caminhando com ela enquanto conversamos, ela entro um lugar que parecia ser um shopping, e em seguida entrou em uma loja de lingerie.

Dou uma risada de nervoso.

Ela está levando a sério, a histórias das fotos sensuais.

- Não sei do que você está rindo.

Ela resmunga.

- Podíamos usar minhas roupas que eu trouxe na mala, e não comprar novas, elas são uma fortuna.

Ela ri.

- Eu sempre compro novas, meu namorado gosta.

- Mas, para ele arrancar é um minuto - afirmo - até porque aquilo se faz sem roupa.

Se bem, que eu não prefiro comentar.

Ela me encara.

- Escolhes as roupas, Ayla.

Pego meu celular, e tiro uma foto para provar o Miguel, passo perto de uma parte que só tinha calcinha e mando a foto, e rio comigo mesma.

Depois de procurar muito, eu achei umas três que eu gostei, e fui pagar.

- seu celular está tocando.

Ela avisa, e eu não tinha escutado, e logo eu atendo-o.

- Alô.

- Isso é golpe baixo sabia? você está tentando me provocar?

Miguel diz no telefone.

- é só pano.

Ele resmunga alguma coisa.

- Sei, então aquelas fotos vão rolar?

Ele pergunta.

- Você não devia estar trabalhando?

Pergunto, mas aposto que minhas bochechas ficaram vermelhas.

- Esqueceu que é feriado?

Dou uma risadinha.

- Não, mas você tem que trabalhar.

Ele ri.

- Certo, eu estava resolvendo umas papeladas, mas você atrapalhou minha linha de raciocínio.

- Você gostou tanto assim?

Pergunto para ele, meio sem jeito.

- Diz para mim que você comprou aquela vermelha.

Nego com a cabeça ao mesmo tempo que dou risada.

- Comprei.

- Por favor, quando eu chegar esteja com essa roupa.

Ele pede, quase suplicando.

- Tenho que desligar, amor.

- Beijos, se cuida.

Desligo, o telefone e fico um um sorriso bobo no rosto.

Minha irmã nega com a cabeça.

- Quem era?

- Miguel.

- Uau, ele descobre rápido quando você está tramando alguma coisa.

Olho para ela.

- é ele me conhece.

Digo, disfarçando.

- Bom, vamos para casa, porque eu tenho que me arrumar, e preparar as coisas para amanhã.

- Você podia tirar as fotos hoje, e acabamos com isso.

Sugiro.

Ela nega.

- Não, vou te levar no meu apê.

- Hoje?

Pergunto animada.

- Amanhã.

Faço drama.

- Hoje, nos vamos em uma festinha, você vai gostar.

- Prefiro ficar em casa.

Ela nega.

- Você vai, e ponto final.

Bufo, e reviro meus olhos em seguida.

Voltamos para casa, e esquentamos o almoço, e comemos nos duas com duas companhias.

- Até parece que minha mãe, não deu comida para vocês.

Comento com ele.

- Ei, nada disso.

Digo, para minha irmã enquanto ela jogava petisco para eles.

- Eles gostam.

Ela lavou a louça quando acabamos, e depois ela foi para o quarto, e eu fui ler, enquanto minha mãe assistia televisão.

- Amor, você tem muitas fotos com o Miguel?

Minha mãe pergunta.

- não mãe, nos gostamos mais de curtir sabe? Do que ficar tirando fotos.

Ela abre um sorriso

- então, tem um rapaz chamado Heitor - me levanto na hora com o nome - e ele me mandou um monte de foto de vocês, se bem que tem umas que não parece ser você.

Meu coração gela.

- e ele falou um monte de coisas, mas pelo o que você me disse do Miguel não são verdade.

Sento ao lado da minha mãe, e olho as fotos nossas se beijando, se curtindo, fotos nossas.

- eu salvei as fotos são lindas.

Minha mãe comenta.

- bloqueia essa pessoa mãe, e se essa pessoa disser qualquer coisa não acredita.

Minha mãe me encara surpresa.

- porque mãe?

Olho para ela.

- porque ela quer atingir o Miguel.

E não dou mais detalhes.

Minha mãe aperta meu ombro e diz que tudo vai ficar bem, e que ela bloquearia ele.

Não acredito que ele está fazendo isso. Isso não podia ser verdade, e em meio aos meus pensamentos, eu fico quietinha no sofá.

E, eu acho que eu acabei pegando no sono, porque eu fui acordada por gritos, e pela risada do Miguel.

Abro meu olhos, e dou uma olhada.

- Ei, o que você está fazendo?

Pergunto para minha irmã, que está com o meu celular na mão conversando com o Miguel.

- To conversando com o Miguel - ela responde - ficou tocando, e eu resolvi atender, pensei que você queria falar com ele.

Abro um sorriso.

Eu estava tão sonolenta, que eu não me liguei nem onde eu estava.

- Oi amor.

Pego o celular na mão.

- Tá aproveitando mesmo.

Ele comenta.

- Eu já contei para ele onde vamos mais tarde.

Ela diz sorridente.

- onde eu vou?

Pergunto.

Miguel ri.

- Ué, você não ia rebolar a bunda?

Abro um sorriso, e me ligo.

A tal festinha.

- Eu só quero dormir.

- Segura o bumbum em, ou melhor porque você não vem aqui.

Abro um sorriso.

- Onde você vai?

Pergunto, já que eu reparei que ele está todo arrumado.

- Eu liguei para avisar que eu vou sair com meus amigos.

- Se divirta.

- Você também amor.

- Miguel, preciso te contar um negócio.

Ele me encara.

- pode falar, aconteceu alguma coisa?

Faço que sim com a cabeça.

- aquela pessoa mandou umas fotos nossas para a minha mãe.

Miguel fecha os olhos, e nega com a cabeça.

- você quer que eu vou para aí?

- não Miguel, não precisa, eu logo vou voltar para casa.

- se acontecer qualquer coisa me fala, que eu dou um jeito e volto para casa na hora, ouviu?

Faço que sim.

- não fica com medo, não vai acontecer nada.

Dou um suspiro.

- volta logo.

Ele sorri

- vou fazer o possível para voltar logo, agora, coloca um sorriso no rosto e vai se divertir.

- você também.

- te amo.

Falamos juntos.

Mando um beijo para ele.

E desligamos a ligação.

- Partiu se arrumar.

Ela diz animada.

- Ele é gato, e é super gente boa - ela faz cara de pensativa - vocês não sente ciúmes um do outro? porque você deixou ele sair assim, como um estalar de dedos.

Me jogo na minha cama.

- Eu confio nele, e ele confia em mim, então eu não vejo problema em ele sair para se

divertir.

- Eu não deixo meu namorado fazer isso.

Abro um sorriso.

- Ciúmes.

Ela bufa.

- Eu tenho medo dele, sei lá, sabe?

Dou risada.

- ele sai com os amigos dele?

ela faz que sim, e completa: - só não para a balada.

Dou uma risada, minha irmã era extremamente ciumenta.

- Bom, escolhe aí uma roupa para mim.

Peço, e fecho meu olho.

- Se você dormir, vou te acordar com água.

- E, se você fizer isso, vou dormir na sua cama, e você dorme na molhada.

Minha irmã escolheu um vestido preto, e eu peguei dela um blusinha florida, porque se não nós iríamos parecer dos pares de vaso, já que ela também ia de preto.

- Não vou de carro não - afirmo - eu vou beber hoje.

Dou um sorrisinho.

Minha irmã bufa, ela tava doida para andar de carro.

O namorado dela junto com um amigo dele vieram nós buscar.

- Você vai atrás comigo.

Aviso, e ela assente.

- Oi, amor.

Ela diz, e dá um beijinho nos lábios.

- Oi, querido.

Digo, afinando a minha voz, e ele revira os olhos.

- Sua irmã já tá doida é?

Ela ri.

- Não, ela está normal.

Pisco para ele.

Fomos conversando, e converso que o papo estava bem interessante.

Mas, o bestão do amigo dele, tinha que estragar.

Quando nós chegamos no lugar.

- Ai tem banquinho.

Digo, animada.

E, minha irmã ri da minha cara.

- Ei aí, nós podemos se sentar juntos, e eles em outra mesa.

O cara sugere.

- Porque?

Pergunto, fingindo que eu não entendi.

- Para nós dois termos privacidade.

Olho para ele.

- Não, eu vou sentar com a minha irmã, eu vim para cá para ficar com ela e não com alguém que eu não conheço.

- Mas, pode conhecer.

Ele abre um sorriso sedutor.

- Olha, eu já te conheço, e eu tenho um namorado, que eu amo, e eu não vou me envolver com ninguém, além do mais eu não quero te conhecer mais do que eu já sei sobre você.

Abro um sorriso doce.

- Só quero amizade, e nada mais.

Ele abre um sorriso sem jeito.

- vou ir dar uma volta.

- é, realmente, o Miguel não precisa se preocupar.

Minha irmã diz, me abraçando.

- Ué, se eu estou com ele, eu estou com ele, eu posso achar as pessoas bonitas, mas jamais trocaria um relacionamento por um casinho.

Isso era óbvio.

- Vem, vamos se sentar ali.

Se sentamos, e um moço veio anotar os pedido que fizemos.

- Amor, tira uma foto nossa.

Minha irmã pede, e eu abro um sorriso.

- Com licença.

O moço coloca as bebidas na mesa, e minha irmã me abraça, e dá um beijo na minha testa.

- até parece que somos assim.

ela diz olhando para a foto.

- Se você não é, não posso fazer nada.

Pisco para ela, e faço uma cara de convencida.

Nós bebemos, conversamos, e eu dancei muito, e quando chegamos em casa, eu estava morta de cansaço.

- Miguel comentou nossa foto.

Minha irmã diz animada.

- Porque dá animação?

Pergunto.

- Porque você precisa ver o que ele escreveu.

Me aproximei dela, e li o que ele tinha escrito.

“Amor, você tá velha, só fica sentada.”

- deixa ele falar o que ele quiser.

- Tem outro.

Olho o outro: “psiu, gatinha, quer vir tomar um vinho aqui em casa?”

- Não vou falar nada.

Digo, e saio andando para meu quarto, tiro toda a minha roupa, e vou tomar um banho, saio do mesmo e deito na minha cama, e olho meu celular.

Tinha mensagem dele.

“Vem rebolar esse bumbum aqui em casa, amor. te amo, dorme bem.”

Abro um sorriso bobo nos lábios.

E respondo a mensagem, e me deito para dormir.



Não devia ter bebido.

Essa foi a primeira coisa que eu pensei quando acordei, e senti uma pontada de dor de cabeça.

Fecho meus olhos, parecia que tinha passado um trator por cima de mim.

Tampo meu rosto com um travesseiro, e solto um resmungo.

Meu remédios estão lá embaixo.

Solto outro resmungo, e decido me enfiar embaixo do chuveiro.

Fico morgando embaixo do chuveiro, e depois que eu consegui ter um estalo e acordar comecei a tomar meu banho, saio enrolada na toalha, coloco minhas roupas íntimas, mas sinto um sol gostoso batendo em mim, e decido tomar um sol do jeito que eu estou.

Fico quietinha tomando sol, e aproveitando para relaxar já que amanhã eu já ia voltar para casa, esse feriado passou voando.

Depois de me esquentar demais visto a minha roupa, e desço para tomar café.

- Oi, mãe.

Digo, me sentando de frente para ela.

- Como foi a noite?

Ela pergunta.

- Tranquila, mas me rendeu uma dor de cabeça.

- Ah, meu amor, mamãe vai cuidar de você.

Ela se levanta, pega um copo de água coloca na minha frente, e em seguida pega meu remédio.

- Obrigada.

Tomo o remédio, e fico olhando para ela.

- Quando vocês vão lá para São Paulo?

Pergunto, e enquanto tomo o suco.

Minha mãe sorri.

- Quando você tiver a sua casa - ela diz - não quero parecer inconveniente e ficar na casa do Miguel.

Abro um sorriso.

- Miguel, quer conhecer vocês - afirmo - ele ia adorar receber vocês.

- Sério?

Ela pergunta desconfiada.

- Sim, mãe, é sério.

Ela abre um sorriso, e segura a minha mão.

- Filha, como ele te trata? ele é uma pessoa boa? ou você só falou isso para a gente aceitar que você fosse morar com ele?

Ela pergunta, e eu abro um sorriso.

Será que ela estava perguntando por causa do Heitor ou era só preocupação.

- Ele me trata super bem, mãe, ele me respeita, ele cuida de mim, ele me protege, ele é calmo, ele é uma pessoa maravilhosa, e eu só tenho a agradecer por ter conhecido ele.

Minha mãe abre um sorriso de lado.

- Você gosta dele?

Ela pergunta.

- Claro, eu amo ele.

- Ama?

Eu engulo em seco, e olho para ela.

- Eu e o Miguel estamos namorando.

Assumo.

Ela fica em silêncio me olhando.

- Ayla.

ela diz com voz brava.

- Mãe, aconteceu, quando eu fui morar com ele, nós não estávamos juntos, era amigos - que tinha benefício, mas isso fica entre nós - e eu me apaixonei por ele, mãe.

Ela aperta a minha mão.

- Ele é uma pessoa boa mesmo ou você está me enrolando?

Abro um sorriso.

- Ele é a melhor pessoa, mãe, eu juro.

- Então, vem cá - ela me puxa para um abraço - você está feliz, então eu estou feliz, espero que vocês dois sejam muitos felizes.

- Não conta para o papai.

Ela me aperta, e dá um beijo na testa.

- Não vou contar - ela diz rindo - agora, deixa eu ver essa aliança.

Mostro minha mão para ela.

- da pouco vezes que eu vi vocês conversando, e ele conversou comigo pelo vídeo, ele parece ser uma pessoa muita boa, e que te faz muito feliz, agora eu entendi os brilhinhos nos olhos, era ele.

Abaixo meu olhar.

- Parabéns, amor, por ter encontrado uma pessoa que te faz mais feliz, que te apoia, e cuida de você, e que está com você para o que der e vier, estou torcendo por vocês.

Abraço minha mãe, mais apertado ainda.

- eu imagino a saudade que você está sentindo dele.

Abaixo meu olhar, e coloco a mão no rosto.

- Você não tem ideia de como é horrível ficar sem ele.

- Ele vai voltar logo - ela passa a mão no meu cabelo.

- Ayla, vamos.

Minha irmã diz aparecendo na cozinha.

- Onde vocês vão?

minha mãe pergunta.

- vou mostrar meu apê para ela, e tirar umas fotos.

- depois que ver o resultado.

Minha irmã assente, e eu tenho certeza que ela está fazendo alguns cálculos na cabeça.

Porque aposto que minha mãe não ia gostar de me ver só de calcinha, e em pose sensuais.

- Vocês lavou suas roupas?

Faço que sim.

- Só não tirei do varal.

Eu tinha lavado quando a gente tinha chegado, antes de almoçar.

- Então, arruma lá e vamos.

Ela parecia estar ansiosa.

E, eu meio que acabei aceitando ajudar ela.

Porque pelo que entendi, era um trabalho importante para ela.

Pego as coisas no varal, e ela sobe comigo para o quarto, pego algumas coisa, e coloco algumas roupas, já que ela pediu.

Viu? Ela fez cálculos.

- A maquiagem deixa comigo.

Ela diz, toda sorridente.

Se despedimos da minha mãe, e ajudo ela a por as coisas dela dentro do carro.

- esse carro é maravilhoso.

ela admite.

- Tá cheirando cachorro.

Afirmo.

- é tá mesmo - ela confirma - mais eu posso conversar com você sobre um assunto?

Olho para ela de relance.

- Fala, ué.

Ela fica em silêncio.

- Eu to com medo.

- Medo, do que?

Ela abre um sorriso de lado.

- De meu casamento dar errado - ela assume - porque, moramos separados da certo, mas e

se formos morar juntos, e não queremos olhar um na cara do outro.

Abro um sorriso, e aperto a mão dela.

- Vai dar tudo certo, vocês vão ter que aprender a conviver juntos.

- Como? ele é teimoso, e eu também sou.

Dou uma risadinha.

- Vocês vão ter que ceder, abrir mão, e conversar, porque não vai adiantar fugir do problema, porque uma ou outra vai vir a tona.

Abro um sorriso de lado, e ela diz a direção que eu devo ir.

- Quando eu fui morar com Miguel, não foi as mil maravilhas, mas nós tivemos que aprender a viver juntos, conviver, e com tempo algumas coisas passam despercebidas, outra hora vocês vão brigar, mas é normal.

ela me encara.

- Vocês brigam?

- As vezes, acontece, não é porque estamos juntos que temos que aceitar tudo.

Olho para um prédio.

- é aqui?

Pergunto, e ela assente.

- Vocês vão ter que conversar, entrar em um com senso para as coisas darem certo, e isso vocês vão aprender com o tempo.

Ela me olha de canto de olho, ela ficou pensativa.

O porteiro libera a nossa entrada, eu estaciono o carro, e ajudo ela com as coisas.

Ela tinha ficado em silêncio, e eu deixei que ela ficasse nele.

Ela abriu a porta, e sorriu.

- Bem vinda a minha casa.

Abro um sorriso, o apartamento era lindo.

- Ainda está ficando do jeitinho que a gente quer.

- Vocês podiam fazer um teste drive.

- o que?

Ela pergunta, surpresa.

- Antes de casar, e assim que o apê ficar pronto, morem alguns meses juntos.

Ela abre um sorriso - vou conversar com ele sobre isso.

Ela me mostra a casa inteira, cada detalhe, e o apê já estava com a cara deles.

Ela arrumou tudo, e eu decidi não ficar junto, não queria atrapalhar nem quebrar nada.

Fiquei na sala observando a vista.

- Pronto - ela diz animada - eu vou te arrumar.

Ela aponta para o sofá, e pede que eu me sente.

- Posso falar com você sobre outra coisa?

Ela pergunta, enquanto começa a arrumar o meu cabelo.

- Se você e o Miguel, fizessem aquelas coisas, vocês fariam com frequência?

Engasgo com a pergunta dela.

- Sim, ora.

Eu faço, só pensei, e não falei alto.

- Mais tipo, com que frequência vocês fariam?

- Não sei, acho que quando nós quiséssemos. - olho para ela - porque por exemplo, tem semana que a gente pode querer todos os dias, tem semana que quer algo mais normal, e tem simplesmente a gente não quer.

Estou ficando meio desconfortável com o assunto.

Ela para de repente de arrumar meu cabelo, e se ajoelha no chão ao meu lado.

- Meu namorado quer fazer essas coisas, e eu tenho medo.

Ela assume.

- Medo do que?

Pergunto, e ela me encara.

- Dele me largar.

- Vocês estão juntos a anos, tem até casa juntos, porque ele te largaria?

Pergunto, e ela fica me encarando.

- Você faria com Miguel se você tivesse vontade?

Ela pergunta, e eu disfarço meu olhar do dela.

Ela me olha desconfiada.

- Você fez? - ela aponta o dedo para mim - porque você não me contou?

Dou um suspiro.

- Eu o Miguel fizemos amor, não foi proposital, aconteceu, e rolou mais vezes.

- Você não teve medo?

- De perder ele? - nego - nós era amigos, quando fizemos pela primeira vez, e eu confiava muito nele.

Mesmo conhecendo ele por pouco tempo.

Ela abre um sorriso.

- Vai dar certo, deixa acontecer, mas se você não quiser não faça, ele vai ter que entender.

Ela me abraça.

- Vou terminar seu cabelo.

Ficamos conversando mais sobre o assunto enquanto ela arrumava o meu cabelo, e fazia minha maquiagem.

- você gosta de andar pelada, deve ser fácil tirar fotos de lingerie.

- Não, é a mesma coisa.

Resmungo, enquanto tiramos algumas fotos de roupa.

- Quando chegar em casa, quero tirar foto com meus bichinhos.

Aviso.

Ela tira várias fotos, e vai ditando posse para que eu faça, e eu começo a me divertir. Vou abrindo minha roupa, e mostrando o que tinha por baixo, e confesso que eu não estava ficando mais com vergonha.

Troquei de roupas várias vezes, ela tirou fotos espontâneas, sensuais, divertidas.

Ela estava com o meu celular na mão, rindo.

- O que você está fazendo?

Pergunto, olhando para ele.

- Mande uma foto sua para o Miguel.

Olho para ela incrédula.

- Você não fez isso - pego o celular, e coloco a mão na testa quando vejo que ela enviou mesmo. - ele está trabalhando, se ele ver na frente dos outros.

Ela ri.

- Tenho certeza que ele não vai deixar ninguém ver nada.

Ela pisca para mim, e eu continuo me arrumando para as próximas fotos.

Já que não ia adiantar ficar resmungando.



Miguel.

Segunda feira, em pleno feriado, eu estava onde?

Estava no trabalho no meio de uma reunião, que estava totalmente estressante.

Meu pai não tinha deixado ninguém emendar, segundo ele cada minuto é preciosos, e já que o feriado em si era amanhã na terça, era para irmos trabalhar.

O cara insistia em uma coisa que não ia rolar, dou um suspiro, e continuo fazendo anotações da reunião.

A Ayla poderia estar aqui.

Penso comigo mesmo, certeza que ela ia fazer a reunião ficar mais divertida.

- Bom, vamos fazer uma pausa de trinta minutos.

Aviso, e já vou me levantando da cadeira, e saindo da sala.

Me estico inteiro, odiava essas reuniões que demoravam tanto tempo.

Entro na sala que eu estava ficando, e me jogo no sofá, e pego meu celular para falar com o meu pai, sobre o cara.

Mas, meu pai também era uma fera quando se tratava de negócios.

- Então, vou te colocar para falar com ele, e vocês decidem, porque não está dando mais.

Meu pai revira os olhos.

- Peça para ligar o Skype, então, eu vou decidir isso.

- Já, peço, pedi um descanso de trinta minutos, não aguento mais ouvir o cara.

meu pai ri.

- Aproveita para comer alguma coisa.

Ele avisa, e desliga.

Dou um suspiro, e abro e mensagem que a Ayla tinha me mandado.

- Uau - dou um suspiro - ainda bem que eu não abri na sala de reuniões.

Fico observando a foto, ela está em cima da cama se lingerie preta, e uma blusa, pelo menos é o eu acho que é transparente, e o celular no rosto.

Abro um sorriso, eu não precisa nem perguntar quem era, eu sabia quem era, eu conhecia esse corpo tão bem quanto eu conhecia o meu, mas eu resolvo falar com ela só mais tarde.

“Quer me matar do coração, amor?”

Mando a mensagem em resposta.

Ela, então tirou as fotos, mas não tenho o que reclamar, e vou reclamar para que? porque aposto que ela fez, porque se sentiu bem, porque se não, não tinha cristo que a convencesse a tirar as fotos.

Vou para o refeitório, e peço minha comida, e me sento para comer.

Comer em paz era tão bom.

Depois de comer, dei um tempo dentro da minha sala, e conversei um pouco com a Ayla, e ela me tranquilizou muito, ela era realmente, um calmante para mim.

Depois voltei para a reunião, e que deus me ajudasse, porque a reunião não acabaria tão cedo.

●

Ayla.

Li a mensagem que Miguel tinha me enviado, e resolvi ligar para ele, e só de ouvir ele, ele parecia estar cansado, conversamos, e ele disse que estava mais calmo, e isso me tranquilizou.

Depois de algum tempo, nós já tínhamos almoçado, e estava jogada no sofá.

- esse sofá, é o meu preferido - ela comenta - eu e o meu namorado, se pegamos gostoso aí.

E, eu ao ouvir resolvo, provocá-la.

- Eca, que nojo, você me deixou no sofá que vocês fizeram aquilo.

Levanto com tudo do sofá.

Ela me encara brava.

- Ayla.

- Você devia ter me avisado - mais aí eu paro e penso - vocês...?

Ela nega.

- A gente só se masturba.

Olho para ela encafifada.

- Não entendo você.

Ela suspira.

- Nem eu me entendo.

Dou uma risadinha.

- Mas, sofá é bom mesmo para fazer essas coisas.

Ela me encara.

- Você já fez aquilo no sofá? - faço que sim - você tá muito safadona.

Dou uma risada.

- Miguel é muito persuasivo.

- Ele fala bem?

Ela pergunta.

- A língua dele faz um trabalho excelente, chego a esquecer até onde eu estou - dou uma risadinha - mas, ele fala bem.

- Você não presta.

- Tudo culpa do Miguel, que me aflorou.

Ela ri.

- Quando vou poder ver as fotos?

Pergunto.

- Vou tentar arrumar teu album hoje, para você pode levar para casa.

Dou um abraço nela.

- Amanhã eu vou ir embora.

Faço cara triste.

- Você podia ficar.

- Não posso, quarta eu tenho que ir trabalhar.

Falo com um pouco de desânimo.

- O que foi?

Dou um suspiro.

- Eu amo o que eu faço, mais não me deixa mais feliz - olho para ela - tipo, eu ajudou o Miguel com o trabalho dele.

- Você trabalha em dobro?

- Não, quando eu preciso de ajuda com as minhas coisas ele me ajuda, e eu ajudo ele, sempre fizemos isso - fico em silêncio - mas, ultimamente o que eu faço para o Miguel me deixa mais feliz do que meu trabalho.

Ela me encara com um sorrisinho.

- Volta a trabalhar com o Miguel, você sabe que ele vai te aceitar de volta.

- Mas, eu não sei, e se eu me arrepender?

- Acho que você não vai - ela abre um sorriso de lado - eu vi você olhando uma papelada ali para ele, e eu vi seus olhos brilharem.

Dou um suspiro.

Será que eu deveria sair do meu emprego?

E, voltar a trabalhar com o Miguel?

Dou um suspiro.

- Quer fazer mais alguma coisa aqui? - minha irmã pergunta - ou podemos ir para casa?

- Vamos para casa, vou curtir mais um pouco lá de casa, antes de ir para São Paulo.

Ajudo minha irmã a arrumar tudo, e depois vamos para casa, e eu fico grudada na minha mãe.

Depois, disso fui falar com o Miguel por vídeo.

- Vai vir embora amanhã?

Ele pergunta.

- Sim, vou acordar super cedo, para não pegar trânsito.
- Toma cuidado em, não quero sair daqui no primeiro avião.

Porque eu sei que ele é totalmente capaz de fazer isso.
Dou um sorrisinho.

- Agora, você tem um roupão?
- Minha irmã que me deu.

Digo dando um sorrisinho vitorioso.

- Eu vou usar ele assim que eu chegar em casa.
- Miguel.
- Abre o roupão, acho que eu vi um bicho.

Olho para baixo, completamente assustada, abro meu roupão, eu só estava se sutiã porque eu já tinha tomado banho.

- Quero você vestida assim quando eu chegar em casa.
- Ei, você tá com saudades de mim, ou do meu peito?

Ele ri.

- To com saudade do conjunto completo.

Escuto baterem na porta.

- Eu vou desligar.

Ele revira os olhos.

- Te amo, beijos.

Mando muitos beijinhos para ele, e fecho meu roupão, e vou até a porta.

- Oi - minha irmã diz, e me entrega o álbum - eu fiz um menorzinho para você dar para o Miguel, sei que ele vai gostar.

Abraço-a, e puxo ela para dentro do quarto, para que eu folheasse as fotos.

E, eu me surpreendi muito, tinham ficados lindas.

- Obrigada.
- Gostou? - faço que sim - posso fazer uma com você e o Miguel.

Ela pisca para mim.

- Agora, eu vou indo que vou sair com o meu boy.

Ela pisca para mim, e sai rebolando do quarto.

Dou um sorriso com a cena, e guardo o álbum na minha mala, e desligo a luz do meu

quarto, meus pais já tinham ido deitar, e eu aproveitei para deitar também.

Já que amanhã vou acordar super cedo.



Terça-feira.

Acordo com meu alarme, e em seguida já me levanto, como eu já tinha arrumado tudo ontem, só terminei de juntar as coisas, e me troquei rapidinho, coloquei as coleiras nos cachorros, e quando desci já desci com as malas.

- Preparei para você.

Minha mãe me entrega alguns lanchinhos.

- Obrigada - abraça-a - eu já vou ir indo, quero chegar o quanto antes em casa.

- Se cuida.

Meu pai me ajudou a colar as coisas no carro, enquanto eu arrumava os cachorros. depois me despedi do meu pai, irmã e da minha mãe.

- Eu e o Miguel estamos te esperando em casa.

- Logo, nós vamos, quem sabe no seu aniversário.

Abro um sorriso animado.

- Se cuida, boa viagem.

Dou uma ultima buzina e sigo viagem.

- Ei, lembrem-se sem xixi, ou qualquer coisa dentro do carro.

Falo com meu cachorros.

Depois de horas dentro do carro, a melhor coisa foi quando eu cheguei em casa, e me joguei no sofá, e ali fiquei com meu cachorros.

Tudo ia voltar a rotina amanhã, e eu aproveitei o final do feriado para arrumar a casa, e dormir.

Algum tempo depois.

O natal já estava chegando, faltavam três semanas, assim como meu aniversário também

que era no próximo fim de semana.

Miguel ainda não tinha voltado, tinha surgido uma emergência, ele teve que ficar mais duas semanas, mas ele ia voltar amanhã, e meus pai e minha irmã também viriam a amanhã.

E, eu queria entender o que tinha nesse fim de semana para todo mundo voltar nele.

Eu, estou no meu apartamento dando uma limpada nele, já que ele está meio suquinho.

E, olha que eu nem ficava nele, imagina se eu usasse.

E, estou montado a minha árvore de natal, que está no alto para os cachorros não acabarem com ela, porque eles estão querendo.

Coloco ela em lugar alto, mas bem visível, e vou para o apê do Miguel, e vou colocar as roupas no varal, já que eu já tinha feito uma bela de uma faxina.

Tinha que deixar a casa apresentável.

Vou para a janela, e fico olhando lá para fora, já era de noite.

Eu não tinha aproveitado o dia hoje, já que era meu primeiro dia de férias, na verdade eu fiz outra coisa, que eu nem sei se eu tomei a decisão certa e agora eu estou em casa, tranquila, meio receosa, mas tranquila.

Miguel tinha avisado que a noite iria chegar uma encomenda, e eu estava esperando.

Comecei a preparar a minha janta, fiz miojo rapidinho, e comi na frente da televisão.

Acabei de comer, e coloquei as comida paras os meus chuchus, e fui escovar os dentes, e voltei para a frente da televisão.

E, eu estava começando a ficar incomodada com a demorada da entrega, porque para mim, não tinha entrega nenhuma nesse horário, já era quase nove da noite.

Quando finalmente, o interfone toca.

- Graças a deus, vou atender, vou descer e pegar, e vou finalmente tomar o meu banho.

Pego o mesmo.

- Oi.

- Ayla, chegou a encomenda para você.

- Obrigada, to descendo.

Aviso, e desligo.

Coloco meu chinelo, e entro dentro do elevador.

Fico em silêncio, e quando a porta do elevador se abre, meu coração se acelera, e eu abro um sorriso.

- Amor.

Eu digo, e saio andando rápido na direção do Miguel. abraçando o mesmo pela cintura.

- que saudade.

Viro meu rosto, e ganho vários beijinhos lentos nos meus lábios.

E, eu não consigo tirar o sorriso do rosto.

Sabe quando você feliz? eu estava assim.

- essa era a encomenda?

- Sim, senhora.

Miguel ri, e dá um beijo no meu pescoço.

- Nem dá para imaginar que você estaca cabisbaixa esses dias, só voltava feliz depois do trabalho, e o agora, o sorriso.

O porteiro diz, e eu abro um sorriso

- As crianças fazem bem para ela.

Ele passa a mão no meu rosto.

- porque você não me avisou? Eu ia te buscar.

Ele dá um sorriso de lado.

- Meu pai foi me buscar, e eu passei algumas informações mais urgentes para ele.

Ele me olha de cima a baixo.

- E, lembro de ter pedido que você usasse aquilo lá, quando eu chegasse.

Abro um sorriso de lado.

- Você não me avisou que ia voltar, se não tinha me arrumado, ou ficado mais apresentável.

Miguel dá outro beijo no meu pescoço.

- Vamos subir, vamos bater um papo.

Entrelaço nossos dedos, e se despedimos do porteiro, e fomos para o elevador, pego uma mala dele para ajuda-lo.

- eu estava morrendo de saudades.

Beijo a mão dele.

- Você não imagina o quando.

Olho para ele, e abro um sorriso.

Quando chegamos perto da porta, os latidos começaram, Miguel sorri para mim, e quando ele abriu a porta, os cachorros foram com tudo para cima dele.

Abri um sorriso, Miguel se ajoelhou no chão, e ficou brincado com os cachorros, e eu fiquei ali só observando.

Eu abro um sorriso, e passo por eles, mas Miguel segura a minha perna.

- Ei, vem cá.

Eu me ajoelho no chão, e Miguel se aproxima, ele vem vindo para cima de mim até eu ficar deitada no chão.

- Agora, sim eu vou fazer o que eu quero fazer.

Abro um sorriso, antes dos lábios deles devorarem os meus, ele me vira, fazendo-me ficar por cima, e eu passo a mão pelos seus cabelos, e ele fica com a mão em minha cintura.

Eu encosto meu rosto em seu ombro, e ele dá beijinhos lentos.

E, caímos em gargalhadas quando os cachorros começaram a morder e pular na gente.

- Eles querem atenção.

Ele diz, e passa a mão no meus rosto.

- Eles sentiram a sua falta.

Ele se senta, comigo em seu colo.

- eu também senti, caras.

Ficamos brincando com os cachorros, por algum tempo até Miguel decidir ir tomar um banho, eu ajudo-o com as malas, e quando eu escuto o chuveiro ligado, e lembro que tudo o que eu queria era um banho, eu tiro a minha roupa, sem pensar duas vezes, e vou caminhando para o chuveiro.

Ele está de costas, eu o abraço por trás, e encosto minha cabeça em suas costas, e dou beijinhos lentos. e deixo, minha mão passar pela sua barriga.

Ele se vira, e envolve seus braços em minha cintura, e eu coloco meus braços entorno do seu pescoço.

- Te amo.

Sussurro, eu o puxo para um beijo.

eu nunca imaginei que isso aconteceria, sentir falta de alguém como eu sentia a do Miguel.

- Também te amo.

Ficamos se olhando, e um sorrindo para o outro.

- Vem vamos tomar um banho.

Nós nem tomamos banho direito, ficamos se encarando e namorando muito, mas não teve safadeza, nem nada, só rolou carinhos.

Eu me seco, e Miguel se seca com a mesma toalha, eu ia caminhando para o quarto, atrás de roupa, quando ele me puxou pela cintura, me pegou no colo, me fazendo abrir um sorriso surpreso, e me deitou na cama, e me beijou.

- Quero ficar assim com você hoje, te sentindo.

Ele beija meu pescoço.

Abro um sorriso.

- Tá com fome? quer que eu faça alguma coisa para você comer?

Pergunto, e passo a mão no cabelo do mesmo.

- Eu comi no aeroporto, mas o que acha de tomarmos uma taça de vinho, com alguns quitutes.

Ele sugere.

Faço que sim, Miguel se levanta, e me puxa com ele, ele coloca uma cueca e vai indo para a cozinha e eu fui atrás de uma camiseta dele.

E, vou atrás dele.

e fico observando, enquanto ele prepara as coisas.

Ele abre um sorriso, e nega com a cabeça.

- para de olhar e vem cá, me ajudar.

Me aproximo dele, e ele me envolve pela cintura e me dá um selinho.

- Gosto de você assim - ele me olha de cima a baixo - simples.

- Gosta é?

Ele arqueia uma sobrancelha.

- Gosto, e prefiro você assim.

Ele passa a mão no meu rosto.

- É a melhor parte de voltar para casa - ele sorri.

- Para de ser safado.

- Ué, estou com saudades, da minha mulher.

Ele beija meu pescoço.

- Seu pais vão vir para cá quando?

Ele pergunta.

- Eles vão chegar a amanhã.

Ele dá um sorriso de lado.

- Ainda bem que eu consegui remarcar meus problemas para ontem - ele ri - e adiantar a minha volta.

Ele me olha.

- Minha irmã, e minha mãe sabem sobre nós.

Ele me encara divertido.

- Teu pai não? E porque tu contou? você disse que não ia falar nada.

Olho para ele.

- tenho medo da reação do meu pai - admito - e minha irmã e mamãe acabou acontecendo de eu falar, e elas aceitaram super bem.

- Que bom saber disso, só que você precisa contar para o teu pai.

Faço uma careta.

- vou contar, quando me senti confortável.

Miguel nega com a cabeça.

- To vendo que vai demorar.

- Não enche.

Resmungo.

Ele ri.

- no quarto ou na cama?

- Na cama.

Falo risonha.

- hoje não quero safadeza - ele avisa - hoje é só carinho.

Mostro a língua para ele, enquanto caminhamos para o quarto.

- Fazer amor, é carinho.

Ele se senta na cama, e me observa.

- Se eu fizer o que eu quero fazer com você, você não vai dormir.

Abro um sorriso safado para provocá-lo, mas eu sabia que o que ele tinha falado era verdade.

Ele era uma pessoa de palavra.

- Quero uma tortinha.

Ele levanta o prato.

- Só depois que você chegar bem pertinho de mim.

me aproximo mais dele, e me aconchego entre as suas pernas. ele coloca o prato sob a minha perna.

- Fiz uma tatuagem.

Digo, como quem não quer nada.

- Eu não vi tatuagem em você.

Ele afirma, e eu viro meu rosto para olha-lo.

- Mas, eu fiz.

Digo, divertida.

Ele arqueia uma sobrancelha.

- Quem fez a tatuagem?

Ele pergunta sério.

Porque eu acho que ele se ligou o que eu tinha feito.

Abro um sorriso, e como uma tortinha.

- Uma amiga minha lá da cidades dos meus pais, minha irmã estava junto, ela que fez algumas das minhas tatuagens.

Ele morde meu ombro, e meu contorço sobre ele.

- Ei.

Ele beija de novo meu pescoço.

- como foi a viagem?

- foi tranquila, minha família se apaixonou por eles - aponto para os cachorros - nem sei como isso aconteceu.

- Você levou eles?

Ele perguntou surpreso.

Assenti.

- Não ia deixar eles em um hotel, sendo que eu conseguia levar eles junto comigo.

Miguel sorri.

- Não vou falar nada, porque eu sei que você tem razão.

- Depois eu lavei o teu carro.

- Você fez o que?

Abro um sorrisinho de lado.

- Lavei seu carro, tava cheirando cachorro.

- Espero que tenho feito direito.

Assobio, e olho para cima.

- Ayla.

bufo.

- agora tá cheirando molhado.

Miguel nega com a cabeça.

- Amanhã eu vejo o que eu vou fazer.

Ele diz rindo, e eu ganho mais um beijo no ombro.

- seus pai acreditaram nas fotos?

Ele pergunta.

- minha mãe falou comigo, achou que era um fotógrafo, e as críticas ela achou divertida.

Miguel nega com a cabeça.

- mas já passou, não aconteceu nada.

Ele sorri, e beija meus lábios delicadamente.

- aquilo me preocupou muito, pedi na hora para o meu pai ligar para o Heitor, ver onde ele estava, se não eu ia voltar na hora para casa.

Abro um sorriso.

- devia ter feito isso, meus pais querem te conhecer.

- quero conhecer meus sogros também.

Mordo meu lábio.

- Sabe, eu acho que nós podíamos levar meu pais na praia.

Comento, com ele.

- Se eles quiserem, a gente vai.

coloco a taça de vinho que estava vazia encima da mesinha, e tiro o prato do meu colo, e me viro, ficando ajoelhada na cama de frente para ele.

- o que você vai fazer?

Ele pergunta com um sorrisinho no rosto.

- Não quero que meus pais saibam que o meu apê está pronto - aviso, ele assente - e amanhã, vamos montar a árvore de natal.

- Eu não tenho nenhuma árvore.

Ele comenta.

- Eu sei, por isso eu comprei, e comprei as bolinhas, as luzinhas.

Ele puxa-me pela camisa, e eu dou um beijo nos lábios dele.

- Quero ver a tatuagem.

Ele pede com os lábios grudados no meu.

- Só depois de você concordar...

- Eu vou montar a árvore com você amanhã.

Abro um sorriso.

- Deita - ele pede - eu já sei onde é.

Eu mordo meu lábio, e me deito na cama, ele abre as minha pernas, e olha bem a minha

tatuagem, em seguida ele passa o dedo, fazendo um carinho, e em seguida ele beija bem lentamente minha tatuagem fazendo me arrepiar inteira.

- Ei.

Ele sorri, e beija de novo.

- Ficou linda, amor.

Ele morde o lábio, e vem se deitando sobre mim.

- Agora, vamos dormir, porque amanhã eu vou acordar no pique.

Que deus meu ajude!

- Não quero dormir, quero conversar.

Selo meus lábios no dele.

- Seus pais vão chegar que horas?

- Eles disseram que é surpresa.

Miguel abre um sorriso malicioso.

- Então, eu posso tirar a tua roupa e a minha que não vai ter problema nenhum.

Abro um sorriso, enquanto eu observo ele a abrir os botões da camiseta que eu usava.

- Você ficou gostosa usando a minha camisa, por usar mais vezes, e de preferência nua por baixo.

Ele tira a cueca dele, e joga a mesma em um cantinho.

Nós se aconchegamos para deitar, quando ele se levanta com tudo.

- Fica aí, espera e não dorme.

Como se eu fosse dormir, em um estalo, se bem que as vezes, isso acontece.

Ele se abaixa na mala dele, e pega um negócio, e vem caminhando para a cama.

- para você.

- amor, não precisava.

Me sento na cama, e pego a caixinha.

- Abre.

Ele diz, ansioso.

E, assim eu faço, tinha chocolates, tinha uma flor, e um ursinho, e tinha uma outra caixinha.

Coloco em cima da mesinha, e fico só com a caixinha pequena na minha mão.

Abro a mesma, e era um anel, lindo.

- Amor, não precisava.

Abraço o mesmo.

- Eu vi esse anel, e lembrei de você, e eu tive que compra-lo.

Ele pega o anel da minha mão, e coloca o mesmo junto da minha aliança e dá um beijo.

- Certinho.

Volto a abraçar o mesmo, ele vai se deitando comigo.

E beijo seus lábios, várias vezes.

- Obrigada, amor.

- Te amo.

Sussurro, e passo a mão em seu rosto.

Ele abre um sorriso.

- Depois, se acordamos mais tarde nós vamos devorar esses seus presentes.

- Ei, são os meu chocolates.

Resmungo sorrindo.

Ele faz uma carinha triste, e eu volto a beijá-lo.

Ficamos namorando por mais um tempo, confesso, estava difícil nós queremos se soltar.

- ei, espera tenho uma surpresa para você.

Ela abre um sorriso malicioso.

- Minha irmã, fez um álbum de fotos minhas só para você.

Ele arqueia a sobrancelha, enquanto eu pego o álbum que estava escondido.

Entrego para ele.

- posso abrir?

Ele pergunta, olhando-me.

- sim, amor.

Eu estava ansiosa, não tinha visto as fotos que ela escolheu para por no álbum dele.

Miguel abre um sorriso, e segura minha mão, fazendo-me se sentar ao seu lado na cama.

E, aí sim ele abre o álbum, era menor que o meu, mas eram fotos diferentes.

A primeira por exemplo, era uma foto minha com nossos bebês.

Que ficou linda por sinal, ele olhou cada foto, detalhadamente, e quando ele fechou o álbum.

Ele beijou-me nós lábios.

- prefiro você mil vezes assim.

Abro um sorriso.

- não sei porque, mas te prefiro ao vivo, que eu posso toca-la.

Ele levanta um dedo.

- porém, você ficou gostosa para um caramba, nas fotos, - ele sorri - me faz ter vontade de ficar olhando para elas, eu amei o meu álbum.

Abro um sorriso de lado.

- tem mais um álbum.

Ele encara-me sorridente.

E entrego o outro para ele, e nesse ela chegou a assobiar.

- porque diabo eu perdi a preparação dessa fotos.

Me enfio nós braços com vergonha.

- você está linda.

Ele beija minha bochecha.

Depois, ele folheou mais as fotos, e comentou as fotos favoritas dele, e ficamos quietinha ali.

Mas, depois eu dormi nos seus braços.

E, isso foi a melhor parte.



Eu estava no banheiro, me limpando.

Miguel disse que acordaria no pique, e acordou mesmo, e eu entrei na onda dele, e fizemos amor, logo de manhã, e agora eu estou aqui limpando do gozo dele, que ele fez questão de espalhar pelo meu corpo.

volto caminhando para o quarto, e levo a toalha comigo, o engraçadinho não ia me fazer levantar de novo da cama.

Miguel me observa caminhar para cama, e abre um sorriso sexy.

- Tá tentado me conquistar?

- Eu consegui?

Pergunto, e me deito na cama, e jogo a toalha dele.

- Você provoca.

Ele resmunga, e vem se deitando sobre mim.

Ele dá beijos lentos no pescoço, e dá um chupão no meu pescoço.

- Não me deixa marcada não.

Ele me olha nós olhos.

- Não, preciso de chupão para ter marcar, tenho outros métodos e maneiras diferentes e até

mesmo mais eficazes.

Abro um sorriso.

Ele era um cachorro, safado, sem vergonha.

Mas, ele podia ser tudo isso, mas eu o amava.

Ele voltar a beijar meu pescoço, e eu volto a passar a mão pelo corpo dele.

Ele beija meu rosto, e começa a passar a mão pelo meu corpo, até ele começar a acariciar meu sexo, um gemido escapa dos meus lábios, e ele morde meus lábios, fico de olhos fechados enquanto, ele começa a me masturbar.

- Amor.

Ele sussurra contra meus lábios.

Eu resmungo baixinho, ele sorri.

Ele desce beijos pelo meu pescoço, e chupa meus seio, enquanto aperta o outro, ele passa o dente do biquinho, e abre um sorriso safado para mim, que comecei a observá-lo, ele beija a minha barriga, e volta distribuindo beijos.

Ele passa os seus lábios sobre os meus, enquanto ele me penetra, ele está fazendo um vai e vem gostoso.

- Eu gosto de fazer assim.

Ele comenta.

- Assim como?

Eu pergunto, e passo as unhas pela suas costas.

- Assim, eu podendo observar você - ele sorri - não que eu não este de outras posições, porque eu gosto de te fuder - ele me penetra com força, me fazendo gemer - de qualquer jeito, mas eu gosto de fazer olhando para você para ver suas reações, ver os seu gemidos, ver você mudando pelo prazer. - ele entra com força de novo, me arrancando outro gemido, só que ele também geme.

Ele se ajoelha na cama, e eu rebolo contra seu corpo, ele segura minhas pernas, enquanto começou a meter com força, fazendo nossos corpos se juntarem, ele está com as unhas gravadas na minha coxa, eu sou só suspiro e gemidos, e ele também está assim.

Ele volta a se deitar sobre mim, e gruda nossos lábios em um beijo que me deixou doidinha.

- Você está pronta, amor?

Sussurro um sim, ele começa a meter com mais força, mas ele faz isso me olhando nos olhos, o que me faz ficar ainda mais excitada.

Ele me penetra com força, e segura nossos corpos juntos, o corpo dele fraqueja, e o ele cai em cima de mim, eu o abraço, enquanto tentamos recuperar a nossa respiração.

- Uau, isso foi muito bom.

Ele diz, me dando um selinho, e saindo de cima de mim.

- Volta aqui.

Peço dengosa, e meio sonolenta.

Miguel gostava de acabar comigo.

Ele sai de dentro de mim, e volta a se deitar sobre mim.

Faz um carinho nos meus cabelos, e dá um beijo lento na minha bochecha.

- Temos que levantar, temos muitas coisas para fazer.

Ele sussurra divertido.

Dou um suspiro.

- Vamos, dormir só um pouquinho.

Ele sorri, e acaba assentindo.

Ele se deita e me puxa para seus braços, e ali fico quietinha até pegar no sono, o que não foi muito difícil.

Miguel me aperta, e acabo acordando, olho para ele que estava me encarando com um sorriso no rosto.

- Gosto de te ver dormir.

Dou um beijo em sua bochecha.

- Que horas são?

Pergunto.

- Nove.

- Acho melhor nós levantarmos.

Dou um sorrisinho.

- Antes que teu pai me pegue desvirtuando a filha dele.

Ele diz, rindo e eu dou tapa nele.

Babaca.

Miguel fica sentado na cama, e eu sento-me em seu colo, e fico ali trocando uns beijinhos.

Aí eu ama ele.

E poder acordar com ele ali, era a melhor coisa.

Me levanto da cama, e vou para o banheiro, Miguel entra comigo, mas só tomamos banho e trocamos um beijinho, e Miguel lavou o meu cabelo.

Sáímos do banho, e estava calor, ufa, então coloco um vestidinho soltinho, e prendo meu

cabelo em um coque, vou para a cozinha e coloco as comidas para os cachorros, e vou fazer o café.

Miguel aparece, rodeado de roupas e coloca tudo na lavanderia.

- Fiz café.

Aproximo-me dele, e entrego-o a xícara.

Ajudo ele com a roupa, e vou para o quarto arrumar a cama, e pego a flor para por na cozinha, os chocolates vou deixar ali escondido para nós dois comermos, e o ursinho coloco na cama, e eu observo meu anel.

Ele era lindo, era fininho mais tinha uma pedrinha muito brilhante.

Eu tinha amado, e era a minha cara.

Dou uma última checada na casa para saber se tudo estava no lugar.

- Ei, sabe o que eu não vi?

Ele pergunta e eu olho para ele.

- Tuas fotos, quero ver.

Abro um sorriso para ele.

Ele era um sacana, ele queria ver as fotos de novo.

- Vou te mostrar mais tarde, quando nós dois estivermos trancados no quarto.

Ele me puxa para ele.

- Você tirou foto pelada?

Abro um sorriso tímido.

Ele sabia que eu tinha tirado, mas ele mesmo assim ficou perguntando.

- Tirei, e mostrei tudinho.

Ele dá um tapa na minha bunda, e eu mordo meu lábio.

- você já viu as fotos.

Comento divertida.

- eu estava sonolento demais, não prestei atenção nos detalhes.

Ele me dá um selinho, e eu envolvo meus braços no pescoço dele, abraçando-o.

- é tão bom voltar a rotina.

Ele sorri, e me segura firme pela cintura.

- Te amo.

Fico em silêncio, só observando-o.

Eu estava tão feliz, que eu não conseguia por em palavras para explicar o que eu estava

sentindo.

Ficamos sentado assistindo televisão, e quando Miguel quis falar de trabalho eu não deixei, queria ficar com ele, sem nada no meio, só eu e ele.

E, foi isso que fizemos.

Depois de colocarmos tudo em dia, enquanto ficávamos deitados assistindo televisão, e com nossos bichinhos.

Ah, nos montamos a árvore de Natal.

o interfone tocou.

- vai atender.

Peço para Miguel.

Que me encara divertido.

- Quem você acha que é?

- Tenho uma opção, mas prefiro ter certeza antes de dizer.

Afirmo, ele nega e se levanta para atender.

Ele me encara, e sorri.

- Tua família chegou, posso liberar?

Ele pergunta baixinho, me encarando, me provocando.

- Manda subir.

Respondo divertida.

Solto meu cabelo, e arrumo minha roupa.

- Estou apresentável?

Pergunto para Miguel, que me envolve pela cintura.

- Você está linda.

Abro um sorriso, e sou um selinho nos lábios dele bem demorado.

- Vai abrir a porta.

Ele dá um tapa na minha bunda.

- Mas, a casa é sua.

Ele arqueia uma sobrancelha.

- A casa é nosso, e é sua família, é melhor você abrir.

Abro um sorriso.

- Então vem ficar do meu lado.

Estico a mão, e o puxo para junto de mim, e abro a porta.

Miguel me dá um beijinho no ombro, e no pescoço.

Me viro para ele, e envolvo meus braços em seu pescoço, e lhe dou um selinho.

- Oi.

Eu grito quando a porta do elevador se abre.

- Ayla.

Minha mãe grita me advertindo.

Do que adianta, se ela fez a mesma coisa que eu?

Miguel segura o riso do meu lado, dou um empurrão nele.

Eles se aproximaram, e eu dei um abraço no meu pai, na minha mãe, irmã e cunhado.

- Gente - pelo Miguel pela mão - esse é o Miguel.

Abro um sorriso.

- E, Miguel esse são meus pais, e minha irmã e meu cunhado.

- Oi.

Meu pai aperta a mão de Miguel.

- Já ouvi falar muito de você.

Minha mãe, e minha irmã abraçam ele, enquanto meu cunhado deu um aperto de mão.

- Por favor entrem, fiquem a vontade.

Ele dá licença para que eles passem.

- Eu ajudo com as malas.

Meu pai nega.

- Não precisa, as malas estão leves.

- Tem certeza?

Ele pergunta, e meu pai com um sorriso assente.

- Você não - Miguel afirma, na hora que eu ia entrar - já conheço você, agora quero bater um papo só com a sua família.

- Miguel.

Eu choramingo.

- Não.

- Por favor.

Ele nega, e eu me aproximo dele seguro seu rosto com a mão.

- Por favor.

Peço olhando para ele, e ele nega, eu me aproximo mais dele, ele sorri.

- Por favor, amor.

Ele nega de novo, e então eu percebo que meus pais estão nós olhando.

- Miguel.

eu digo querendo rir.

Miguel me encara, e abre um sorriso.

- Porque eu devo deixar?

Ele pergunta baixinho.

- Porque eu moro aqui.

Ele nega com a cabeça.

Eu dou um suspiro, e ele segura meu rosto, fazendo formar um biquinho.

- Um beijo, e eu deixo.

Olho para frente, e meus pais continuando nós encarando.

- Eles estão olhando.

- Um beijo.

Miguel tinha que cismar agora, mas eu sabia que era por pura provocação.

Miguel olha para frente.

- Um minutinho.

Ele me solta, e faz com a cabeça para ir para fora, ele fecha a porta, e a segura firme.

Abro um sorriso, e ele me puxa pela cintura, ele me dá um selinho, e outro, e outro, até sua língua pedir passagem pelos meus lábios, e a mão dele ir parar o meu cabelo, termino o beijo com um sorriso no rosto, e mordo meu lábio e isso faz com que eu ganhe outro selinho.

- Agora, sim, resolvemos.

Ele abre a porta, e quando eu passo por ele, eu lhe dou um tapa.

Mesmo tendo gostado do beijo.

- Ayla, não te dei essa educação, não se bate em ninguém, ele estava brincando com você.

- Mas, pai.

- Mas, nada. - meu pai diz bravo - fora que ele te recebeu na casa dele, e está nos recebendo.

Ele olha para Miguel que está parado atrás de mim.

- Peça desculpas, agora.

Olho para o meu pai, e olho para o Miguel que vinha sério se aproximando de mim.

- Pai.

- Agora, Ayla.

Dou um suspiro, e me viro.

- Ela não precisa se desculpar, eu sempre provoco ela, e é um tapinha que nem relou direito.

- Miguel desculpa.

- A gente se provoca, tá tudo bem, e já disse você não precisa se desculpar.

Ele me abraça de lado, e dá um beijinho na minha cabeça.

Meu pai fica nos encarando.

- Conheço ela, e sei que é tiquinho para virar a fera.

- Miguel.

Olho para ele.

- Mulheres.

Meu pai diz com um sorriso, e Miguel me encara com um risinho no rosto.

Minha irmã sorria para mim.

- Bom, vou mostrar a casa para vocês.

- Vou mostrar em qual quarto cada um vai ficar.

eu digo.

Miguel vai mostrando o apê, e pelo sorriso do meu pai ele tinha gostado.

- Bom, como vocês vão querer dormir?

Pergunto.

- Sua mãe e seu pai podem ficar naquele quarto é mais espaçoso e aconchegante, tu irmã pode ficar no seu, e nós dividimos o quarto.

- o seu?

meu pai pergunta, e Miguel assente.

- é melhor eu ficar com ele, já se conhecemos...

- Até demais.

Minha irmã pisca para mim, e eu só encaro-a.

- Continuando, nós já se conhecemos e não vai ser estranho dividirmos um quarto.

- Qualquer coisa eu durmo no sofá.

Olho para ele.

- Não, de jeito nenhum - minha mãe se prontifica em dizer - a casa é sua.

Miguel e eu se olhamos.

- Pode ser assim então?

Pergunto, e eles assente.

- Bom trabalho.

Miguel aperta a minha cintura, e eu olho para ele com um sorriso.

- vou começar a preparar o almoço.

Ele diz, e vai saindo.

fico observando enquanto eles colocam as coisas deles no quarto.

- Ele é um gato, te protege, e é carinhoso.

Olho para ela.

- Ele é tudo isso, e muito mais.

Digo divertida.

- Papai, achou estranho como vocês se tratam. - ela me olha - as provocações.

- Isso sempre aconteceu, não vamos mudar, nós se respeitamos.

Meu pais se aproximam.

- Vamos para a sala, para conversamos.

Caminhamos para a sala, eles se sentam no sofá, e eu se sento no chão.

- Como vocês se conheceram?

Meu pai pergunta.

- No trabalho, ele me contratou para trabalhar com ele, e acabamos virando amigo, e estamos aí até hoje.

Olho para trás.

- Né, Miguel?

- Sim , coração.

Ele diz divertido lá da cozinha.

- Coração?

Meu pai pergunta, com uma sobrancelha arqueada.

- Sim, coração.

- E como vocês resolvem as coisas, contas, comida?

Meu pai pergunta.

Não estou entendendo onde ele quer chegar.

- Nós dividimos tudo, a não ser contas pessoais, mas tudo que envolve a casa nós

dividimos.

Miguel responde vindo da cozinha, e se sentando ao meu lado.

- E se o dinheiro não dá?

- Nós conversamos, e tomamos uma decisão, e pronto, um ajuda o outro.

- Nós nunca tivemos problemas com conta, pai.

Olho para Miguel de relance.

- Pelo jeito vocês estão bem aqui.

- Sim, estamos.

- Vocês só dizem no plural?

Olho para o meu pai.

- Sim - Miguel responde divertido - é mais fácil do que ficar falando o que cada um faz, já que a partir que a Ayla veio morar comigo, nossas decisões tem que ser em conjunto.

Miguel sorri.

- Claro, uma exceção, uma emergência quem tiver mais próximo resolve, e por aí vai.

- Parece que não foi complicado a sua adaptação.

Abro um sorriso.

- Parece que não, mas até chegarmos nisso, nós conversamos muito, e brigamos também, por isso estamos assim hoje.

- Nós tivemos que aprender a conviver juntos.

Minha irmã, e mãe estavam em silêncio, só ouvindo, e meu cunhado estava no celular.

- Então, não foi fácil?

Minha irmã pergunta.

Miguel sorri.

- Não é fácil, e nem difícil - ele olha para minha irmã - você tem que aprender as situações que vão surgir, se virar, mas eu vou dar um conselho, deixa acontecer - ele sorri - a gente não conversou, a gente só morou junto, e aí do nada surgia um negócio e a gente tinha que resolver.

- Exemplo.

Ela pede.

- Ayla gosta de maquiagem no meu quarto, por causa do sol, e ela deixa tudo jogado lá, eu vou brigar? não, as vezes eu guardo, as vezes eu falo, e quando ela resolve bater um papo e eu to trabalhando, ou fazendo alguma coisa que exija atenção, eu paro e escuto ela.

Miguel faz um biquinho.

- As vezes eu gosto de ver jogo, e a Ayla quer ficar comigo, mas quer assistir um filme, temos que entrar em um acordo - ele me olha - são coisas simples, não é nada assustador.

- Você contou para ele?

Ela pergunta.

- contei, porque precisava saber se eu falei certo.

- Vai na cara e na coragem, tudo se resolve.

Miguel diz.

- Vou concordar com ele, porque foi assim com a gente.

Dou uma risadinha.

- E o teu apartamento?

Abro um sorriso.

Miguel abre a boca para responder, mas eu coloco minha mão sobre a dele.

- Ainda não está pronto, está faltando alguns detalhes, não é, amor?

- Sim, está faltando alguns detalhes.

- Fica pronto quando?

Meu pai pergunto.

- Amor, tenho certeza que está tudo no prazo, e se não está não é culpa deles, e talvez seja até para uma segurança para ela. - minha mãe olha brava para ele - eles estão morando juntos e estão bem, e para mim é isso que importa, então para de fazer tantas perguntas.

Eles ficam se encarando.

- Vamos descansar um pouco.

Minha mãe assente, e pisca para mim.

Assim que meus pai saem, Miguel se levanta, e vai caminhando para a cozinha.

- Você acha que ele não gostou das perguntas?

Minha irmã nega.

- Miguel? acho que não.

- Porque o papai tá fazendo isso? - pergunto - eu fui lá e ele nem tocou no assunto.

- Você sabe que o papai nunca aceitou essa ideia direito, e agora, que vocês estão assim super amiguinhos ele está desconfiado.

- Do que?

- Você sabe? - ela abre um sorriso de lado.

Meu pai devia estar achando que eu enganei ele.

- Conta a verdade.

- Ele vai pirar, é melhor esperar.

Olho para o Miguel, e abro um sorriso.

- Vou ir ajudar ele, vai que ele precisa de ajuda.

- Vai lá.

- Quer ligar a televisão ou ouvir música?

Ela nega - acho que eu vou ir descansar também. - ela cutuca o boy dela - amor, vamos ali para o quarto.

Ele pica para mim, e eu vou ao encontro do Miguel.

- Quer ajuda?

Ele sorri para mim.

- Quer picar?

Ele aponta para uma linguiça calabresa.

- Desculpa.

Falo, simplesmente parando ao seu lado.

Ele me olha.

- Não tem porque se desculpar.

- Mas...

- Ele é seu pai, e está preocupado, é normal.

- Mas, Miguel.

Ele abre um sorriso, e se aproxima de mim.

- Minha mão está suja.

Ele diz isso ao envolver suas mãos no meu pescoço.

- eu não me importo com quantas perguntas eu vou responder, porque eu amo você, e isso é importante, é um jeito talvez do seu pai me conhecer, e eu vou passar por isso, por você, por mim, e por nós.

Aproximo meus lábios do dele.

- Te amo.

- Você sabe que eu te amo, não sabe?

Eu abraço ele, e dou vários beijinhos em seus lábios. Ele está sorrindo, e parece estar tranquilo em relação ao que está acontecendo, e isso me deixa bem mais calma.

- Ei.

Miguel separa seus lábios do meu.

- Teu pai tá vindo.

Minha mãe diz.

- Eu sei de tudo, quero dizer, sei que vocês estão juntos, e quero dar os parabéns pros dois.

- O que meu pai achou dele?

Minha mãe faz uma careta.

- Ele está desconfiado, mas ele gostou de você, ele só não vai dar moleza.

- Ayla, cadê o Miguel?

Meu pai aparece perguntando.

- Tá aqui.

Digo, com um sorriso meio falso.

- Você estava viajando?

- Sim, viajei por dois meses e um pouquinho a trabalho.

Ele responde.

- Se acontecesse alguma coisa com a Ayla aqui, o que você faria?

- Eu voltaria na hora.

Miguel responde na hora.

- E seu trabalho?

- Meu pai é meu chefe, e tenho certeza que ele ia entender - Miguel sorri - porque para o meu pai a Ayla, é como uma filha.

Meu pai sorri e assente.

- Olha eu não concordo que vocês morem juntos, mas pelo jeito, você estão bem, cuidam um do outro, e é isso que me importa.

Meu pai fica em silêncio.

- Você gosta da minha filha?

- Miguel.

Ele olha para mim.

- Gosto, se não ela não estaria ao meu lado.

Olho para ele, e fico prestando a atenção no que ele disse.

- Não importa onde eu esteja, eu quero que ela viva comigo - ele me olha - nós se damos bem, e é como se nós fossemos mais que amigos, ela é uma pessoa importante para mim, e nada nem ninguém vai mudar isso.

Meu pai suspira, e minha mãe me abraça.

- Vou dar um trégua, mas vou impor limites.

- Pai você está na casa dele.

Resmungo.

Meu pai sorri.

- Ayla, liga a televisão para mim, lá do quarto.

Meu pai vai andando, e Miguel pisca para mim.

Entro no quarto, enquanto meu pai se deita na cama.

- Desculpa, mas eu não conhecia ele, e queria saber se eu ia precisar te proteger - meu pai sorri - mas, pelo jeito, e pelo o que eu entendi, eu não preciso de proteger enquanto ele estiver aqui.

Aproximo-me do meu pai.

- Ele é uma pessoa boa, Ayla.

- Você não conhece ele.

Ele sorriu.

- Ele é bom - meu pai afirma - só de saber que ele sairia de onde ele estiver para estar ao seu lado, significa muita coisa.

Meu pai segura a minha mão.

- Você só me apresentou duas pessoas para mim até hoje, e lembro que dá primeira pessoa eu não gostei, mas quando você mandou a foto dele, do Miguel, eu pensei vou dar uma chance, e pelo visto eu acertei.

Meu pai pega o controle da minha mão.

- Eu gosto dele, e aceito o que vocês estão tendo, se você mentir para mim

Abraço o meu pai, e fico com um sorriso no rosto.

E, saio toda saltitante do quarto.

Miguel estava sozinho na cozinha, e eu corri para abraça-lo.

- calma.

Miguel diz rindo, e tentando me segurar.

- Ele gostou de você, e gostou do que nós temos.

Abraço-o tão forte.

Porque eu estou tão feliz.

- Tudo deu certo, está vendo.

- Ele disse isso dá nosso amizade.

Miguel assente.

- De qualquer forma, temos que contar para o teu pai.

Miguel me encara, e eu faço que sim.

Mas, como eu ia contar para o meu pai que nós estávamos namorando?

- E, nós vamos conversar sobre isso - ele passa a mão pelo meu rosto - não vou deixar você ficar matutando sozinha.

Dou um sorrisinho.

- Agora, tenho que falar o almoço está pronto.

- Você fez meu prato favorito.

Dou um selinho nos lábios dele.

- Mas, tenho que te contar uma coisa - ishi. - temos que fazer compras, ou seus pais só vão comer frango.

Droga! eu tinha esquecido do principal.

E, como eu estava sozinha, eu não comprei muita coisa, só o básico.

- Vamos fazer assim, dou um jeito na janta, e amnhã nós damos um jeito.

- Pode ser.

- Chama lá, o pessoal.

Abro um sorriso doce.

- COMIDA!!

Grito prolongando, o “a”.

Miguel me dá um tapa na bunda.

- Ayla, eu falei para chamar.

- Foi o que eu fiz.

Ajudo-o, a colocar as coisas na mesa.

Sento-me na mesa.

- Miguel, sempre faz uma ótima comida.

- Melhor que a sua?

Meu pai pergunta se sentando.

- Muito, melhor.

Miguel se senta ao meu lado.

- Podem se servir.

Olho para o Miguel, e bato meu ombro com o dele, de leve.

- eu vou montar o teu prato.

E meus pais olham para o que ele está fazendo, meu pai assente.

Miguel me entrega, e eu sussurro um obrigada.

E, logo após ele se senta ao meu lado.

e com a minha mão livre, eu busco a dele, e entrelaço nossos dedos.

No almoço tivemos um conversa agradável, e depois todo mundo foi dormir, e eu fiquei com o Miguel limpando tudo.

- Merecemos um descanso.

Falo baixinho, mas escuto a porta do quarto do meu pai se abrir.

- Quero a porta aberta.

- Pai.

- Tudo bem, a porta vai ficar aberta.

Era só o que me faltava, meu pai não deixar eu dormir com a porta fechada, para que nós dois não tenhamos um contato íntimo.

Dou um sorrisinho.

Miguel me puxa para ele, e beija meu pescoço.

Ele se deita, e eu me aconchego nele.

E, ali pego no sono.

Não fizemos nada demais, todo mundo acordou tarde, e depois só jantamos e batemos um papo.



- Tem certeza que você não ficou incomodado de dormir com a porta aberta.

tanto eu quando ele, gostávamos de ter uma privacidade na hora de dormir.

Meu pai insistiu que quando fôssemos dormir, nós não fechássemos a porta.

E, Miguel aceitou isso de bom grado.

Nós gostávamos de dormir sem roupa, ou mais à vontade e com meu pai de vigia não podia fazer isso.

Eu estou deitada na barriga do Miguel, dando uns beijinhos lentos.

- Não, está tudo bem.

Abro um sorriso, e lambo a barra da cueca dele.

Ele me olha e um sorriso surge nos lábios.

- Não ficou estressado?

Ele fica em silêncio, e eu continuo com os beijinhos.

- Se você descer com os beijos um pouquinho, tenho certeza que o estresse vai passar rapidinho.

- Seu cachorro.

Ele me puxa para ele, e me vira na cama.

- Você gosta desse meu jeitinho.

Abro um sorriso de lado, e arqueio uma sobrancelha.

- Gosto quando você me pega de jeito.

Ele passa a mão no meu cabelo.

- O que vamos fazer hoje?

Ele mudou totalmente de assunto.

É vai ser divertido ter meu pai em casa.

- Ei, quero conversar sobre você me pegar de jeito.

- Não gosto de conversar, prefiro pegar, e vai ser de porta aberta, e não vai ser interessante seus pai verem o que eu vou fazer com você - ele sorri - então, vamos fazer planos.

- Casamentos, filhos.

Ele sorri, e beija meus lábios.

- Planos para hoje.

- O filho não pode ser para hoje?

Pergunto, provocando-o.

Ele abre um sorriso malicioso.

- Você fica provocando, na hora que eu te pegar, você vai ver só.

Abro um sorriso.

- Podemos ir na praia, o que acha?

Miguel assente.

- Boa ideia.

Ele dá um selinho em meus lábios, e escutamos a porta do quarto se abrir, e se separamos na hora.

E, então eu começa a rir.

Eu não acredito que estou parecendo uma adolescente.

Uma adolescente que quer dar os pegas no namorado, mas tem que ser escondido.

- Não foi o teu pai - ele aperta a minha mão - foi tua irmã.

Eu vou para frente, mas se encontramos no caminho.

- O que você achou dos meu pais?

Pergunto, e passo a mão no seu peito.

Ele sorri para mim, e passa a mão em minha cintura até o meu quadril.

- Pensei que você ia perguntar ontem mesmo.

Olho para ele.

- Eu estava irritada por causa da porta.

Resmungo.

- Por besteira, não compensa bater de frente - ele beija a minha testa - gostei dos seu pais e da sua irmã, teu cunhado só ficou no celular e em silêncio, então.

Entendi, ele não tinha opinião sobre ele.

- Mesmo meu pai fazendo tudo isso?

Ele faz que sim.

- Seu pai está te protegendo, e ele está fazendo coisas que todos os pais fariam.

- Ele não faz isso com a minha irmã que é mais nova.

- Você é a mais velha, e não está embaixo da asa dele, então é você que ele tem que proteger, porque a sua irmã está perto, você está longe, livre, e ele sabe que não consegue te controlar e tem medo que as coisas aconteçam com você.

Fico olhando para ele, em silêncio.

Ele está certo.

- Ele só está preocupado, é normal, fora que ele não me conhecia.

Olho para ele.

- Porque ninguém consegue te irritar?

Pergunto.

- você consegue me irritar - ele pisca para mim - só que teu pai não porque ele é teu pai, e sei que ele é apenas um pai querendo o melhor para você.

- Pensei que você ia falar porque você trabalha com pessoas que te irritam, e você tem que ter uma paciência extra.

Miguel faz um cara demais ou menos.

- Também tem isso, mas não é chato, ele só é super protetor com o bebê dele.

Dou um tapa nele de brincadeira.

- não sou um bebê.

Ele passa a mão no meu rosto, e abre um sorriso.

- vou te fazer uma pergunta, se acontecer alguma coisa com você, com quem você fala?

Olho para ele.

- Para você - Miguel arqueia uma sobrancelha, dou um suspiro - para os meu pais.

- Eles só querem cuidar de você, igual eu quero, mas preciso da aprovação do teu pai para poder fazer isso direito.

Ele pisca pra mim.

- Você está falando coisas fofas hoje.

- Eu to inspirado.

Ele diz divertido.

eu abraço-o, e fico ali quietinha nos braços dele.

- vamos levantar, para fazer café, e depois sugerirmos a viagem.

Faço que sim.

- Vamos fazer bate volta?

- Sim.

- E se eu quiser ficar lá?

Pergunto para ele.

- Eu te deixo lá ora.

Faço uma careta, e puxo ele para os meus lábios.

Nós levantamos, e eu fui correndo fechar a porta, e pulei com tudo em cima do Miguel.

- Ei, calma aí.

- Não temos tempo.

Digo, divertida.

Miguel ri, antes de me segurar firme pela cintura, e me dar um beijão.

Depois ele foi para o banho, e eu esperei, vai que alguém aparece procurando a gente e depois ele saiu, e eu entrei.

Saímos da cozinha, e fui no quarto dos meu pais, enquanto Miguel foi fazer o café.

- Mãe - chamei-a - Miguel, e eu estamos pensando em ir para a praia.

Minha mãe sorri.

- Vou acordar seu pai, nós vamos sim.

Abro um sorriso e sai do quarto.

- Ei, ei, deixar eu te ajudar.

Digo, e dou uma empurradinha no Miguel, enquanto ele está arrumando tudo.

Ele sorri para mim, e deixa que eu termine de arrumar.

- Eles vão ir.

Digo, animada.

- Então, tá tudo pronto já.

Pego a mão dele, e faço ele se sentar.

- Eles estão vindo, agora senta aqui para tomar café comigo.

Coloco o café para mim, e para ele.

- O que você vai querer comer?

pergunto.

Ele abre um sorriso malicioso.

- Você - ele fala sem nenhum som, abro um sorrisinho - o que você vai comer?

- Vamos dividir meio pão, e duas bolachinhas.

- Perfeito.

Ele fica em silêncio.

- Até parece que não tem comida.

Ele diz, divertido, e eu dou uma risada.

- Prefiro pensar que nós não queremos comer muito.

Tomamos o café, e minha irmã apareceu com o namorado.

- Bom dia, soube que vamos para a praia.

- Sim, nós vamos.

Digo, com um sorriso no rosto.

- Miguel, será que quando fizermos muito tempo de amizade vamos ficar assim?

Pergunto, provocando-o, o namorado da minha irmã que só sabia ficar no celular.

- espero que não.

Miguel responde.

E, o cara nem ligou.

- Quer saber, - tiro o celular da mão dele, - isso é falta de educação.

- Ayla devolve.

Ele se levanta.

- Ei ei, calma.

Miguel pede.

- Não, eu quero meu celular.

Miguel me encara.

- Fica um tempo sem para conversar com a gente.

- Ayla.

- você está na minha casa, quero respeito com a minha mulher.

Ele bufa, e acaba se sentando.

Minha irmã sorri, e eu entrego o celular para ela.

Ficamos conversando, e o namorado da minha irmã acabou entrando na conversa dessa vez, meus pais apareceram e tomaram um café.

- Bom, todo mundo vai para a praia?

Pergunto.

- Sim.

Ele responde, então vão se arrumar.

- A comida do cachorro já estava quando eu levantei.

Miguel comenta.

Dou um sorriso.

- Minha mãe tá cuidando deles, e pediu que é só para deixar ela dar comida para eles, e sabe onde eles dormiram? - Miguel nega - junto com eles no quarto.

Miguel abre um sorriso, e me abraça de lado, enquanto caminhamos para o quarto.

- Realmente, ela ganhou mais dois filhos.

- Ela não gosta de cachorros.

Resmungo.

Eu estava com ciúmes.

Miguel beija minha bochecha, e eu fecho a porta do quarto.

Miguel vai para o banheiro, enquanto eu vou escolher o meu biquíni, e jogo um shortinho e uma camiseta em cima da cama, vou no banheiro e pego o protetor, e aproveito para escovar os dentes, e pentear os meus cabelos.

- Tá bom assim?

Pergunto para o Miguel.

E balanço meu rabo na frente dele.

- Você sabe que está.

Olho para ele, e tiro a minha camiseta e jogo nele.

Ele cheira - quero o resto.

Nego com a cabeça, e vou indo para o quarto me vestir.

Tiro toda a parte de baixo, e coloco meu biquíni e meu short, tiro meu sutiã, e coloco a parte de cima do biquíni mais eu não consigo amarra-lo de jeito nenhum.

Será que eu engordei?

Vou atrás do Miguel.

- Amarra para mim.

Peço, e já me viro.

Ele segura as cordinhas, e eu jogo meu cabelo um pouco para o lado, para não precisar refazer outro rabo, ele morde minhas costas, eu gemo baixinho.

- Miguel.

- Calma, que eu estou amarrando - sinto os dedos dele nas minhas costas, seguidos por um beijo no meu ombro - tem mais alguma coisa para amarrar?

Ele pergunta, e eu abaixo um pouco meu short.

- Vê se tá forte.

Ele abre um sorriso malicioso, e logo os dedos ágeis dele estão na minha pele me causando arrepios.

- Prefiro, sinceramente, que estejam frouxos - ele pisca para mim - com um puxão sai.

Envolvo meus braços no pescoço dele, e beijo seus lábios, mais ele não sabe brincar e faz o beijo ficar intenso.

Dou um sorriso de lado.

- Você não tem vergonha na cara.

Ele dá um tapa na minha, e eu dou risada.

- Seu pai ali, e eu te agarrando aqui.

Ele nega, mas ele estava fingindo.

pego a camisa, e visto-a mesma.

- To pronta.

Afirmo.

- Eu também. - ele se aproxima de mim - pegou as coisas?

Faço que sim.

E, então saímos do quarto.

- Vai levar eles?

Pergunto.

- Não sei, tenho medo de levar e eles pegarem alguma coisa.

E, então decidimos deixá-los em casa.

Depois todo mundo apareceu, e começamos a conversar sobre como iríamos.

- Eu vou com o Miguel.

- O que você acha de irmos naquela praia?

Abro um sorriso.

- pode ser, gostei.

Combinamos tudo, e fomos para a praia.



Desço do carro, e estico minhas pernas e olho para frente.

E, vejo a imensidão do mar.

Abro um sorriso, e caminho para o lado do carro do Miguel.

Abro a porta, ele continua pegando as suas coisas, e sai do carro.

- Acho que meu pai parou longe.

Digo, inocentemente.

- Ah é, e o que a senhorita quer?

Abro um sorriso, e ele me puxa para ele, colocando suas mãos na minha cintura, eu deixo minha mão na cintura dele.

Ele sorri, e olha nos meus olhos antes de me beijar.

Meu celular apita, e Miguel separa seus lábios do meu.

Ele desce os beijos pelo meu pescoço, ombro.

Leio a mensagem.

- Meu pai não quer entrar no estacionamento.

Miguel me olha.

- Ué, manda ele entrar que eu pago para ele.

- ele não vai aceitar.

Afirmo, eu conhecia o meu pai.

- Qualquer coisa fala que foi você que pagou.

Mando uma mensagem, e fico esperando a resposta.

Miguel estava me distraíndo com beijos, beijos molhando e lentos.

Ele vai indo para trás até se sentar no banco do carro, e me puxar entre as suas pernas.

olho para ele, e abro um sorriso.

- Seu pai é teimoso igual a você?

Ele pergunta com nossos lábios grudados.

- Não, mas se ele cismou ninguém faz ele mudar de ideia.

- Igual a você.

Dou um selinho, depois outro, outro e outro.

Estava com um sorriso nos lábios.

- Não responderam ainda.

- Ainda não, aposto que estão discutindo.

Dou uma risadinha.

Miguel continua a beijar meu pescoço, e meus lábios.

- Responderam. - aviso - meu pai disse que não, que ele já parou e eles vão vir andando.

Miguel suspira.

E, eu respondo um “ok”.

Volto a beijar Miguel, iria aproveitar antes que meu pai aparecesse.

Miguel desce sua mão para a minha bunda e aperta a mesma com vontade.

suspiro.

- Você não está fazendo direito.

Aviso, ele aperta de novo. Mas, forte e com uma mão boba.

- Eu não to fazendo por causa dos seguranças que estão aqui, porque se não você já estaria no banco de trás.

Olho para ele, com um sorrisinho inocente.

- Sabe, - passo a mão no ombro dele - depois que eu te conheci eu tive umas vontades estranhas.

- como, por exemplo.

- Transar no carro, e fazer amor ali na areia.

Ele dá um sorriso sexy.

- Vai entrar areia em um monte de lugares.

Ele resmunga.

- Você já fez?

Fico enciumada.

- No carro sim, na areia não.

Ele passa a mão na minha nuca, e segura firme meus cabelos.

- Mas, topo quando você quiser coração. estou ao seu dispor.

Abro um sorriso divertido.

- Vem, vamos sair do carro.

Pego ele pela mão.

- Vamos sentar naquele banquinho.

Miguel entrelaça nossos dedos, ele fecha o carro, e caminhamos devagar até o nosso destino.

Miguel se senta, e me puxa para seu colo.

- Gosto daqui.

Ele sussurra.

- Eu também gosto.

Olho para ele, e beijo seus lábios.

- Que tal morarmos na praia.

Ele sugere.

- Prefiro a cidade.

- Eu prefiro você.

Olho para ele.

- te amo.

E eu beijo seus lábios de novo.

os lábios dele eram viciantes, era tipo chocolate, só que mais gostoso.

Miguel beija meu pescoço.

- Seu pai chegou.

- Vamos continuar assim - peço - não temos nada para esconder.

Ele abre um sorriso malicioso.

- Não vou falar nada para você.

Ele beija meu pescoço mais uma vez.

Meus pai se aproximam rápido, e logo nos estamos caminhando pela areia, procurando algum lugar para se sentarmos.

Miguel estende a canga, e se senta, e fico na frente dele, tiro a minha camisa, jogo nele, e aí eu me sento.

- Passou protetor?

Ele pergunta.

E eu faço que sim.

odiava ficar ardida.

- vamos comprar sorvete, querem?

Meus pais falam.

- Sim.

respondo.

mas, Miguel não responde, fica em silêncio.

- Ele também quer, só não quer assumir.

Meus pais assente sorrindo, e saem em busca do sorvete.

- Meu pai só não quis que você pagasse porque ele acha que você já faz muito por mim, e o sorvete, não tem problema aceitar, eles vão ficar feliz, é como se fosse uma retribuição.

Dou um beijo na bochecha dele.

- Mas, me incomoda.

- eu sei, você é um cavalheiro - faço uma pausa - meu cavalheiro.

Beijo sua bochecha.

- Não liga, eles se sentem felizes de fazer isso.

Miguel faz uma careta, e eu o puxo para um abraço.

- eu preferiria que você fosse meu picolé, mas você está com gosto de protetor solar, e esse não é o meu sabor favorito.

Pisco para ele, que me segura firme no lugar, e me dá um beijão.

- meu deus, acho que vai acontecer no carro.

Miguel ri, e dou um beijo na sua bochecha.

Meus pais voltam, e nós entregam os sorvetes, e Miguel toma, e eu tomo o dele.

- Você tem o seu.

Ele resmunga.

- Mas, eu quero o seu.

retruco risonha.

Ele suspira.

Depois de acabarmos com o sorvete, eu me deito para tomar sol, Miguel me acompanha, e eu busco seu dedo para entrelaçar com o meu.

- Não acredito que hoje fez um solzão desse.

Digo, divertida.

- Acho que vou comer aquilo ali.

Miguel diz, e se senta.

Olho para frente, onde ele está sugerindo comprar o negócio.

- não acho uma boa ideia, amor.

Ele me encara.

- Eu estou com fome.

- Vamos almoçar então.

- Ayla.

- Aquilo está cheirando estranho.

- Tá normal, você quer um estou indo comprar?

Nego, e ele se levanta.

- Ayla.

Me viro para a minha irmã que sorri para mim.

- É realmente, vocês brigam.

- Não foi uma briga, foi um desentendimento.

- O que ele quer comer?

- Um lanche, só que aquilo não está com um cheiro bom.

- Não estava mesmo, quando ele passou por aqui.

Dou um suspiro, e fico observando Miguel comprar o lanche.

- Ele é teimoso, mas deixa ele, melhor do que ficar com vontade.

- A mamãe ficou chateada, porque você não deixou ela trazer os cachorros.

Olho para ela surpresa.

- Você está brincando?

Pergunto divertida.

- Não, né amor?

- Verdade, ela ficou resmungando.

Abro um sorriso.

- Para quem não gosta de cachorro.

- Tá gostando da viagem?

Pergunto para ela.

- Estou gostando muito, muito, muito.

- Isso é bom, foi bem recebida lá em casa?

- Olha acho que sim, só fiquem ontem lá, e todo mundo dormiu a tarde inteira.

Dou uma risada, do comentário da palhaço, vulgo minha irmã.

- Você vai ficar aí?

Pergunto para o namorado dela.

- Vou, porque?

me levanto, e pego ela pela mão, fazendo-a levantar.

- vamos nadar.

Sáímos andando, e passo por Miguel e lhe dou um tapa na bunda.

- gostoso.

Ele segura meu braços, e me puxa..

- Quer um pedaço?

Nego.

- Não, amor, eu vou ir nadar.

Ele arqueia uma sobrancelha.

Aceno para ele, e saio correndo junto com a minha irmã para o mar.

- Tá gelada.

Ela diz, e eu dou risada.

- Devíamos ter entrado devagar.

- Devagar é pior.

Afirmo, pelo menos era o que eu achava.

Assim só era bom na piscina.

Eu e minha irmã ficamos mergulhando, se jogando água uma na outra, se divertindo sozinhas, por um bom tempo até cansarmos e voltarmos para a areia.

Miguel estava deitado em cima da canga, e eu fiquei em pé em cima dele, e comecei a

dançar de brincadeira, ele colocou as duas mãos na minha perna, eu me ajoelhei em cima dele, e lhei dei um beijo.

Ele me virou na canga.

- Você está com um gosto salgado.

Ele ficou passando a língua pelos seus lábios.

- Porque será?

Pergunto, divertida.

- Cadê seus pais?

Abro um sorriso.

- eles devem estar por aí namorando.

- Eles não ficam com vocês?

Nego, e e faço ele virar de novo, me deixando por cima.

- Eles não ficam com a gente, eles gostam de curtir sozinhos, normalmente quando a gente vai para algum lugar, fica eu e ela, e eles somem.

Miguel sorri.

- Eles não viajam muito, e quando viajam eles gostam de curtir sozinhos, mas quando eles cansam eles voltam para perto da gente.

- Seus pais são eternos namorados.

Ele coloca as duas mãos no meu rosto.

- Espero que com nós seja a mesma coisa.

Ele aperta a minha coxa, e eu lhe dou um selinho.

Volto a tomar sol, e começo a sentir pontadas na minha cabeça.

Não era hora de eu ter dor de cabeça.

Fico quieta por um tempo para ver se melhora, mas cada vez piorava mais.

Me aconcheguei no Miguel, ele me abraçou pelos ombros.

- Estou com dor de cabeça.

Resmungo para ele.

- Quer tomar remédio?

Ele pergunta, fazendo um carinho no meu braço.

- Acho que sim.

- Você está grávida?

Olho para ele com um sorriso - está tudo bem com aquelas coisas, acho que deve ser fome.

Respondo baixinho, já que minha irmã estava do meu lado.

- Certeza?

abraço ele.

- sim, está tudo certinho.

Abro um sorriso, e ele me dá um beijo na testa.

- Vem vamos tomar o remédio, mas já junto tuas coisas.

Ele pede, e eu arrumo minha canga, e visto meu short.

- vou ir tomar um remédio.

Aviso

- E, o que vocês acham de irmos almoçar depois?

- Só que eu preciso de cinco minutinhos.

Dou um sorriso.

- Tá bom, em cinco minutos vamos atrás de vocês.

Enlaço meu braço no dele, e vamos caminhando de volta para o carro.

Miguel se senta na parte de trás do carro, e pega o remédio, enquanto eu fico paradinha do lado de fora.

Ele me entrega o remédio, junto com a garrafa de água.

- Obrigada.

E, tomo o remédio.

Miguel sai do carro, e fecha a porta, e me puxa para ele.

Ele dá beijinhos lentos no meu pescoço me arrepiando inteira, ele deixa sua mão no meu bumbum.

- Ei, estamos em público.

Ele sorri, e sussurra no meu ouvido.

- Fazer amor, é muito pior do que eu apertar a sua bunda.

Mordo meu lábio.

- E, como que é?

Ele puxa-me de jeito, colando nossos corpo, ele me vira me deixando encostada no carro, e gruda seus lábios no meu de maneira intensa, e começa a insinuar seu corpo contra o meu.

- Temos cinco minutos.

aviso.

- Não quero cinco minutos, quero mais.

Olho para ele, seu olhar estava intenso.

- Pensei que teu pai ia ficar na cola.

- Já te falei, eles gostam de namorar sem os filhos na cola.

- Então, eu tenho o direito de namorar com a filha dele.

Abro um sorriso, quando ele começa a beijar o meu ombro e pescoço.

- são situações diferentes.

Ele abre a porta do carro, e se senta, me puxando junto com ele, fazendo-me se sentar em seu colo.

- Aê? quer me dar exemplos.

- Não quero - respondo - eu quero te beijar.

- Cinco minutos.

- Faz com carinho.

ele arqueia uma sobrancelha, pelo meu comentário, e eu beijo seus lábios.

Durante os cinco minutos que ficamos ali, só se beijamos e se pegamos um pouco nada além disso, fora que ajudou a minha dor de cabeça.

Se encontramos todos juntos na porta de um restaurante, que tinha variedade no cardápio, e não só peixe.

- Você tem certeza?

Pergunto, puxando o Miguel.

- Tenho, se não tiver você come batata e arroz.

Dou um empurrão nele de brincadeira, e ele assente e me olha com um olhar “depois eu te pego”

Nós se sentamos, fizemos o pedido, e comemos gostoso. a comida estava uma delícia, comi até sobremesa, na verdade eu dividi com o Miguel.

- eu convidei eu pago.

Miguel diz pegando a conta da mão do meu pai.

- A, por favor vamos dividir, todos comemos.

Fico em silêncio.

- eu pago com o Miguel.

aviso, e se levanto junto com ele.

- E, sem discussão.

Pagamos a conta, e depois fomos andar na praia mais um pouquinho e depois fomos para

casa.



depois de chegar em casa, fui tomar um banho, e fui para o supermercado com a minha mãe e minha irmã.

Agora, eu já estava finalizando, e indo na parte de besteiras.

Tínhamos que fazer um agrado para mim, e para os convidados, e para o Miguel.

- O Miguel não liga de você comprar tanta besteira?

Minha irmã pergunta.

- Dividimos a conta, eu pago as besteiras, ele paga a comida.

Ela faz cara de confusa.

- Metade metade.

Ela me mostra a língua.

- papai, viu você de agarra, agarra com o Miguel.

- o que?

pergunto surpresa.

- é, quando você foi tomar o remédio eles viram, vocês dois juntos, no maior amasso, e pai falou que ele te deu um beijão.

Ela ri.

Meu deus.

E, ele não pirou? dou um suspiro.

- vou contar a verdade para ele.

- eu sei que vai.

Olho para ela.

- teu namorado está estranho.

- Eu sei, não é mulher, e eu não sei o que é.

- Ele não ia te trair.

Abraço-a de lado.

- Eu sei que não, mas sei lá, deu um medinho.

Dou uma risadinha para ela.

- Fica calma, ele deve...

E, para de falar, o que ele deve estar fazendo?

- Ei, meninas vamos?

Minha mãe chega perguntando.

- Porque?

Pergunto, minha mãe não era apressada em supermercado.

- Porque, de acordo com o teu pai, o Miguel não está bem.

- O Miguel, o que?

Minha mãe levanta as mãos, em um sinal de calma.

- Teu pai que ele está com febre, mas não tem certeza.

Dou um suspiro.

- Vamos pagar as comprar.

- Tenho que ir na farmácia, comprar um remédio.

Dou um suspiro.

- Culpa dele - eu resmungo - eu avisei para ele não comer aquele monte de comida esquisita.

- Ele é teimoso, pelo visto.

- Não é tanto, não sei o que deu nele hoje.

Pago as compras, e depois vou na farmácia, enquanto minha mãe e irmã guardavam as coisas no carro, depois fomos direto para casa.

Ajudo elas a levar as compras para o apartamento, e quando eu entro vejo ele sonolento no sofá.

Dou um suspiro.

- Vai ver com ele está, eu guardo as coisas.

Minha mãe diz, me empurrando.

- Mas, mãe.

- Saúde em primeiro lugar.

Dou um suspiro.

Miguel estava dormindo sentado no sofá da sala com meu pai ao seu lado.

- Ele está com febre.

Meu pai diz, e eu me aproximo dele.

E, encosto minha bochecha em seu rosto, e seguro sua mão.

Ele estava fervendo, dou um suspiro.

- vou pegar o termômetro.

Saio correndo em busca dele, e coloco-o no Miguel, e bingo! ele está com febre.

Vou na cozinha, e pego o remédio para febre, e acordo-o delicadamente, e faço-o tomar o remédio.

- Ayla, dá um banho para ajudar.

Minha mãe diz.

Miguel me encara sonolento.

Pego ele pela mão, ajudando-o a levantar, porque ele estava mole.

Caminho devagar com ele, e tiro sua roupa, e ligo o chuveiro, e deixo-o paradinho embaixo d'água.

- Ayla, o que você acha que eu tenho?

Ele pergunta divertido.

- Não sei, pode ser dá comida, pode ser gripe, pode ser qualquer coisa.

Ele suspira, entrego uma toalha para ele, o mesmo se seca, e caminho com ele para o quarto, ele se veste, e o faço deitar.

- descansa um pouco amor, quero te ver bem amanhã.

Passo a mão no rosto dele.

- Deita aqui comigo.

Ele pede, e eu o faço.

Eu deito na cama, e ele aconchega sua cabeça em meus seios.

Fico fazendo carinho em seu cabelo, e ele passa os dedos de leve pela minha cintura.

- Desculpa.

- Você não tem culpa de ficar doente.

Sussurro.

- Mas, tenho em te deixar preocupada.

Abro um sorriso.

- Você sempre me preocupa - passo a mão em suas costas - descansa, tá bem, quero ver você melhor.

Ele abre um sorriso, e me olha.

- Você fez as compras?

- Depois falamos disso, mas sim eu fiz, agora quero que você descanse.

Dou um beijo em sua testa.

- quero você bom mais tarde.

Miguel aperta a minha cintura, e dá um beijo em meu queixo.

Faço carinho no mesmo até conseguir fazê-lo dormir.

Fico mais um tempo deitado com ele, até ter certeza que ele dormiu, me levanto da cama, sem fazer barulho, e vou atrás da agenda dele.

Olho pelo quarto, e nada.

Saio do quarto, e encosto a porta, e caminho para a sala, e achei em cima da mesa.

- Ele está melhor?

Minha irmã pergunta.

- Ele dormiu, espero que ele melhore.

- O que você vai fazer?

Meu Pai pergunta.

- Vou olhar a agenda dele, para fazer o que ele vai fazer amanhã.

- ele não vai ligar de você mexer nas coisas dele?

Meu pai pergunta.

- Porque ele ligaria? - olho para ele - e além do mais, eu tenho que ver, porque ele não vai ir trabalhar amanhã, e dependendo do que ele tiver que fazer amanhã vou ter que falar com o pai dele.

Abro a agenda, e leio o que ele teria no dia, e sinto um grande alívio, o dia não tinha nada marcado, isso quer dizer que ele só trabalharia no escritório.

Olho em volta em busca do celular dele, e entro na agenda, e nos possíveis lugares que ele marcaria.

- Nada, ufa.

- Você é doida.

Minha mãe disse.

- Estou organizando uns negócios, porque amanhã ele não vai sair de casa.

- Ele já é adulto, pode tomar suas decisões.

- Ele está doente, ele não vai sair de casa.

Afirmo séria.

Meu pai suspira.

- vou fazer um café.

Aviso, se bem que já era quase seis horas, podia muito bem começar a janta.

Mas, decido pelo café. faço o mesmo na cozinha.

- O Miguel está melhor?

Minha mãe pergunta passando as mãos nas minhas costas.

- Ele vai melhorar.

- Ele sempre tem febre alta?

Olho para ela.

- Toda vez que ele vai ficar doente, sim.

Falo meio sonolenta.

- Tá com sono?

Minha mãe coloca a mão no meu rosto, para ver se eu estava com febre.

- eu deitei com ele no quarto, e fiquei com sono, eu estou bem.

Ela sorri.

- Seu pai está preocupado com o Miguel.

Abro um sorriso.

- ele ficou assim porque comeu um monte de comida esquisita ou porque teve mudança de temperatura, já que ele estava viajando.

- pode ser - minha mãe concorda, e pega um pouco de café - teu pai te achou mandona.

Dou um suspiro.

- Fuçando nas coisas dele, mandando na vida dele.

- O Miguel é teimoso, e quer trabalhar doente, eu não deixo, depois ele tem um treco e só vai dar dor de cabeça.

Minha mãe abre um sorriso.

- Toma o café, e vai ficar com o Miguel ver se ele está melhor.

- Tá me expulsando?

Pergunto-o olhando para minha mãe.

- Sim, quero ficar com os seus bichinhos, mas se você aparece eles saem de perto de mim.

- Você está me trocando pelos meus cachorros.

Estou indignada.

Ela assente, e eu fico boquiaberta.

- Não acredito nisso, era só o que me faltava.

Resmungo, e tomo meu café.

- Ah, meu bebezão.

Dou um sorrisinho, e faço uma careta.

- Mãe.

- e, eu vou fazer a janta hoje.

Olho para ela.

- preciso mimar você, quase nunca você come minha comida, então tenho que aproveitar a oportunidade.

Abro um sorriso, e sussurro um “tá bom”.

Caminho para o quarto, e fecho a porta com cuidado para não fazer barulho.

E, observo Miguel de olhos fechados, me aproximo devagar na cama, e me deito ao seu lado, e fico observando-o.

ele estava suando, isso era bom, me aproximo dele, e lhe dou um beijo na bochecha, e sinto a mão dele na minha coxa.

Com um sorriso - porque você não está dormindo?

Pergunto com meu rosto colado no dele.

- Não consegui.

- Quando eu sai daqui você estava dormindo.

- Exatamente, você saiu, e eu não consegui mais dormir.

Olho para ele, e passo a mão em seu peito.

e me aproximo mais dele, me aconchegando.

- Como você está se sentindo?

- Estou com sono, mas to me sentindo melhor.

- Quer café?

Pergunto, não conseguindo decidir se era uma boa ideia.

- Não estou com fome.

- Mais tarde vou fazer uma comida para você.

Ele me encara, e passa a mão no meu cabelo.

- Você devia ficar com seus pais.

Ele diz baixinho.

- Meu pai está preocupado com você, minha mãe também.

aviso.

- e minha mãe me expulsou da cozinha - ele me encara curioso - ela pediu para eu ficar com você, porque se eu estiver por perto os cachorros não dão atenção para ela.

Miguel abraça um sorriso.

- Meu pai me chamou de enxada, por mexer nas suas coisas.

- Você não escuta, ainda bem que seu pai me entende.

Olho para ele surpresa.

- Você não gosta que eu mexa nas suas coisas?

pergunto, encarando-o.

- Eu não quero discutir isso agora - ele diz, mas eu fico encarando - eu não me importo, só estou te provocando.

- você não vai ir trabalhar amanhã.

Aviso, para que ele fique ciente.

- Novidade, é sempre a mesma coisa.

dou um suspiro.

- eu vou ficar em casa, amanhã.

Abro um sorriso, e dou um selinho em seus lábios.

- Ei, você pode ficar doente.

- na saúde e na doença.

Sussurro baixinho, ele me olha.

- eu me casei.

- não preciso me casar, para dizer isso, se é totalmente válido.

Pisco para ele, e lhe dou mais um selinho.

- Agora, vem cá.

- Posso me aconchegar em você?

Ele pergunta, e eu faço que sim.

Ele coloca a cabeça em meu seios, se aconchegando, e eu beijo sua testa, e fico com ele assim, até adormecermos.

Miguel me segura firme pela cintura, quando acordei, com batidas leves na porta.

Tentei me soltar, dele mais nada.

- entra.

A porta se abre, e meu pai aparece com dois pratos de comida, ele sorri para mim.

- trouxe a comida, e vou trazer um suco.

- obrigada, pai.

- como ele está?

- ele está meio quente, mais acho que é porque estamos grudados um no outro.

Miguel resmunga alguma coisa, e abre os olhos.

- faça-o comer.

- estou sem fome.

Ele resmunga, e suspiro.

- Tá legal.

Meu pai sai do quarto.

- Miguel, você tem que comer alguma coisa.

peço.

- só um pouco pelo menos.

Ele suspira, e se senta na cama.

- esse é teu prato.

Abro um sorriso, minha mãe tinha feito uma comida leve para ele.

pego o meu prato e começo a come-lo.

olho para Miguel, e pego seu garfo e coloco um pouco de comida em sua boca.

- esse cheiro não está me fazendo bem.

Olho para ele.

- Que tal uma maçã.

Sugiro, ao mesmo tempo que meu pai volta minutos depois com um copo de água e de suco.

- Toma.

Entrego para ele a água.

- toma devagar.

- Eu vou ir atrás da maçã.

Dou um suspiro, e me levanto da cama, vou para a cozinha e pego a maçã junto com uma faca.

- ele comeu um pouco, filha.

Miguel assente, e eu abro um sorriso.

entrego a maçã para ele, e eu me sento para comer.

- vou ir ajudar a tua mãe, já já eu volto.

Meu pai diz.

Volto a comer minha comida quando Miguel, começou a parecer que iria vomitar.

Meu deus.

ele se levanta correndo, e vai para o banheiro, eu coloco meu prato em cima da cama, e vou atrás dele, ele está passando água no rosto.

- Amor.

- tira as comidas do quarto, por favor.

Ele pede, e eu faço que sim, deixo ele ali, volto no quarto, pego os pratos e levo-os para a cozinha.

- meu deus, vocês não mexeram na comida.

Minha mãe diz.

- Miguel está vomitando, a comida deu enjoio.

Nego com a cabeça, eu já tinha perdido a fome.

volto para o quarto, e dou um pouco de água para ele, e faço-o mesmo se deitar.

E, ele acaba dormindo, e eu fazendo carinho em seu cabelo.

Já estava tarde, quando eu senti fome, e fui na cozinha em busca de algo para comer, volto para o quarto, escovo os dentes, e vou me deitar para dormir.

Miguel se enrosca em mim, e eu faço o mesmo.

Acordo assustada com Miguel tossindo sem parar, e alto, olho para o lado e ele não está, olho para o relógio, uma da manhã, então vou para o banheiro, e vejo ele ali.

- entra no banho.

peço quando vejo que ele está com febre de novo.

- Ayla, volta a dormir, você está cansada.

- e deixar você assim? nem pensar.

Ajudo ele levantar, e tirar a sua roupa, e coloco ele debaixo do chuveiro, ele passa mau de novo.

- vamos para o hospital.

- Não, eu to bem.

- você já vomitou três vezes, e está com febre, você vai para o hospital.

Resmungo, meio autoritária.

Ajudo-o com o banho, e o seco, coloco uma roupa para ele se vestir, e eu faço o mesmo, pego os documentos dele, e os meus, coloco ele sentado no sofá.

e bato no quarto da minha mãe.

- Oi, Ayla.

- To indo com o Miguel para o hospital, ele piorou.

- Quer que teu pai vá com você?

- Não precisa, deixa que eu vou com ele.

- Tem certeza - faço que sim - qualquer coisa, liga.

Minha mãe me dá um beijo na testa, e eu vou na cozinha pega uma sacolinha, caso ocorra uma emergência.

Ajudando Miguel até o carro.

- se for vomitar, faça isso no saquinho, não quero limpar vomito.

Miguel nega a cabeça, e meio que se deita no banco.

Chego no hospital rápido, e ele logo foi atendido.

O médico pediu para ele tomar soro com um monte de remédio, e eu fiquei ao seu lado, e meio que estava dormindo sentada.

- Amor, deita aqui.

Ele pede, e passa a mão nas minhas costas.

- Não pode.

- Os exames vão demorar no mínimo duas horas, vem deitar aqui um pouco.

Dou um suspiro, e me deito ao seu lado.

E, eu começo a chorar baixinho, não me pergunte o porque, só sei que eu estava chorando.

Miguel encosta seu rosto no meu.

- Porque você está chorando?

Olho para ele.

- Não sei, eu só estou preocupada.

Ele beija minha bochecha.

- Não é nada, e você sabe disso.

- Se você não tivesse comido aquele monte de coisa esquisita você estaria em casa.

Resmungo.

Ele dá outro beijo na minha bochecha, e me puxa para que eu me aconchegue em seus braços.

- Te amo, agora descansa.

dou um suspiro.

- você não está grávida?

ele pergunta, e eu nego.

- eu vou ficar naqueles dias semana que vem.

- que azarado eu sou.

Ele diz com uma voz fingido, e eu dou um suspiro.

- Descansa, amor.

E, assim ele dorme, e eu apaguei também, eu estava com sono, e ele estava sendo um fonte gostosa de calor que me fez relaxar e dormir.

O médico me acorda, e eu abro um olho lentamente.

- Podemos conversar.

- Sim.

Miguel responde.

- você está melhor?

o doutor perguntou, e eu me sentei na cama.

- estou, não estou sentindo mais nada, só moleza.

- é o soro.

Ele sorri.

- Bom, você deve uma intoxicação alimentar, aqui está a receita com um antibiótico, e se hidrate muito, e não coma nada pesado, coma coisas leves, se piorar volta para cá, tudo bem?

- Sim.

Olho para Miguel.

Ele me dá um sorriso.

esperamos um enfermeira vir tirar o soro, e fomos, enfim, para casa.

cheguei em casa, morrendo de sono.

mesmo tendo cochilado no hospital, não é a mesma coisa que dormir na sua cama, e agora eu estava toda dolorida.

Entro em casa com o Miguel, e tranco a porta em seguida, os cachorros vem nos receber, passo a mão neles e Miguel se senta no sofá.

Eu coloco os remédios na cozinha, e olho a hora, e decido que ele ele vai começar a tomar os remédios agora.

Pego a caixinha, e dou uma lida na bula para saber os efeitos colaterais.

- toma.

Entrego para ele o remédio, ele nega.

- Miguel, você precisa tomar o remédio.

Resmungo, mandona.

- Não quero.

- Miguel, você não vai agir como uma criança.

Ele me encara.

- não vou tomar o remédio.

Fico furiosa, fiquei a noite inteira naquele hospital para ele se recusar a tomar um remedinho.

Dou um suspiro, e coloco o copo de água no braço do sofá, e me sento no colo dele.

- Ayla.

Ele me adverte.

E, ele acha que eu estou ligando? hahaha não estou.

Seguro a bochecha dele com a mão, e aperto para abri-la.

Ele tenta me empurrar, mas não consegue.

- Você não está tão forte hoje, amor.

Ele me encara bravo, e eu coloco o remédio na boca dele, e continuo segurando até ver que ele engoliu mesmo.

E, então lhe dou um selinho, e lhe entrego o copo de água.

- Pelo visto ele está melhor.

Escuto a voz do meu pai.

E eu gelo, não tinha percebido ele ali.

- Não é nada do que você está pensando.

Falo, e saio do colo do Miguel.

- não pensei em nada.

Meu pai diz divertido, e abre um sorriso.

- Pai.

- ele só recebeu um agrado por tomar o remédio.

- Ela me fez engolir o remédio.

Miguel resmunga.

- O que você tem? você parece melhor.

- também, ficou a noite toda lá no hospital.

Resmungo.

- Intoxicação alimentar.

Miguel responde.

Meu pai uma careta.

- Fez certo em fazer ele engolir o remédio, e o agrado depois.

Miguel me encara, e reviro os olhos.

- Pai, a gente..

Ele viu a gente se beijando, nada melhor do que contar logo de uma vez não, é?

Meu pai ergue a mão, em uma pedido de silêncio.

- Depois a gente conversa, vão dormir, descansar um pouco, tomar um banho, esse assunto pode ficar para depois.

- ela dormiu no hospital, ela está pronta para a conversa.

Miguel diz, apontando para mim.

- Ela dorme em qualquer lugar.

Semicerro meus olhos para o meu pai.

Olho para os dois, e pego na mão de Miguel.

- isso vai dormir mais, quero os dois inteiros amanhã - meu pai dá uma pausa - quero dizer mais tarde, já que....vocês entenderam né?

Abro um sorriso.

- entendemos, pai.

vou caminhando com Miguel para o quarto, e ele logo faz menção de ir para a cama.

- Ei, - puxo ele para mim - banho.

Ele bufa, e eu tiro a camisa dele.

ele tira o resto das roupa, e eu vou ligando o chuveiro para ele, ele vem caminhando lentamente, e entra embaixo do chuveiro, eu fico observando, até eu tirar a minha roupa e entrar também.

Deixo a água correr pelos nossos corpos, e ela me relaxa inteirinha, me fazendo ficar ainda mais sonolenta, Miguel fica com a mão dele na minha cintura, e me dá um selinho, saio do banho coloco um calcinha, e pego uma camiseta no Miguel, e me deito na cama, ao lado dele que se deitou só de cueca mesmo.

Dou uma risadinha.

- você está muito mal.

Ele abro um sorriso.

- você está parecendo um zumbi.

Olho para ele, e nós cubro.

- é porque nós não dormimos.

Ele me encara com uma cara de dúvida.

- o que teu pai achou de nós?

Ele pergunta me olhando, enquanto eu me aconchego nele.

- Não sei, depois falo com ele sobre isso.

Me aconchego nele, e pego meu celular, coloco-o para despertar na hora do remédio do Miguel, e vejo se o pai dele tinha respondido a minha mensagem, e sim, e ele iria vir ver o Miguel, e e ia dar uma passada no escritório.

E, agora sim, eu consigo descansar.

escuto uma batida forte na porta, que me assustou, e assustou o Miguel.

Devia ser os cachorros, eu abro um sorriso, e olho para o Miguel que também estava sonolento.

Ele suspira, e volta a se deitar, e me puxa para ele, se aconchegando entre meus seios.

- você está melhor?

pergunto passando a mão em seus cabelos.

- sim, mas volta a dormir ainda está cedo.

Abro um sorriso, e tento pegar no sono de novo, só que agora eu já estava bem dispersa, olho a hora, e já estava na hora do almoço.

Me levanto com cuidado para não acordar o Miguel, e vou ao banheiro, e saio do quarto, mas antes olho para ver se minha blusa estava fechada.

Saio do quarto, e me surpreendo ao encontrar o pai do Miguel, conversando com o meu pai.

- Ayla.

O pai do Miguel me abraça de lado.

- Como ele está?

- Agora ele está dormindo, o remédio da sono, mas ele parece estar bem melhor.

o pai dele sorri para mim.

- sempre juntos, não importa o que seja.

Abro um sorriso.

- Ele é importante demais para mim.

- Por isso você se tornou minha filha.

Meu pai sorri.

- Miguel tem uma mulher maravilhosa ao lado dele, e ele sabe valorizar isso.

- vocês estavam conversando?

- sobre coisas aleatórias, e sobre vocês dois.

Abro um sorriso receoso.

- Vou ir tomar uma água.

- Não tinha nada na empresa de importante, resolvi algumas coisas só para não deixar na pendência, mas tá tranquilo.

- Amanhã ele tem duas reuniões.

Aviso para o pai dele.

- Eu vou nas duas, deixa ele descansar mais um dia. - ele me olha sério - e se não obedecer, avisa que é uma ordem minha, para que ele fique em casa.

Afinal, o pai dele ainda era o chefe de tudo.

Abro um sorriso.

- Senta aqui, filha.

meu pai diz, e me encara curioso.

- você não vai ir trabalhar?

Vishi.

Não queria tocar nesse assunto agora.

- Não.

- você pegou atestado? vai descontar o seu dia.

Ele diz preocupado, e o pai do Miguel me encara também.

Dou um suspiro.

- eu pedi demissão, eu não estava mais feliz trabalhando na escola, e quis sair.

- Você disse para mim que você tinha entrado de férias.

Escuto a voz do Miguel, e coloco a mão na cabeça.

- porque você não me contou?

Ele pergunta, e logo sinto a mão dele no meu ombro.

Dou um suspiro.

- Porque eu não queria colocar coisas na sua cabeça sobre trabalho, problemas, eu queria ficar em paz com você, matar a saudades.

Ele me encara em silêncio.

- Miguel, é sério.

Ele assente, e depois abre um sorriso.

- eu queria saber - ele avisa - quando você fez isso?

- Semana passada, eu assinei o fim de contrato.

Ele passa a mão no meu cabelo, e no meu rosto.

- Você tem certeza do que você fez?

Abro um sorriso, e faço que sim.

- Eu estou certa que eu escolhi a coisa certa.

Mordo meu lábios, e pergunto baixinho para ele.

- Eu ainda estou trabalhando com você?

pergunto para ele.

- você trabalhava para ele?

meu pai pergunta surpreso.

- ela trabalha.

O pai do Miguel diz.

- Você está brincando que você me perguntou isso? - faço uma cara confusa - eu nem preciso responder.

Abro um sorriso.

ele se aproxima de mim, e sussurra baixinho em meu ouvido.

- em partes eu gostei de saber disso - ele me olha - vamos curtir bastante trabalhar juntos.

Eu engulo em seco.

E, decido mudar de assunto.

- você está melhor?

pergunto, me levantando, e colocando a mão em seu rosto.

- Estou, não estou cem por cento, mas estou melhor - ele responde - eu levantei porque o teu alarme tocou, e a dona dele não estava lá?

Olho para baixo, eu tinha esquecido de pegar meu celular.

- tá na hora do remédio, então.

Miguel se senta, e o pai dele fala algumas coisas com ele, abro um sorriso ao ver os três conversando.

Mas, seria ainda bem melhor se isso acontecesse com meu pai sabendo que eu e o Miguel estamos juntos.

Se bem que eu acho que ele desconfia, ainda mais depois do que ele viu.

- Miguel.

Chamo o mesmo enquanto caminho para cozinha, e pego o remédio dele.

- Toma.

- vou ganhar um agrado?

ele pergunta, e vem me abraçando por trás.

me viro em seus braços.

- não sei se você merece.

Ele me encara, e pega o remédio da minha mão, e tomando-o mesmo, e depois me roubou um selinho.

- Você tomou mesmo? - pergunto desconfiada, ele assente, e sai andando, puxo ele pega camisa, e faço-o voltar para mim, e dou mais um selinhos em seus lábios.

E tento aprofundar o beijo. mas, ele afastou nossos lábios.

- Ayla.

Ele diz, com um sorriso.

- Seu idiota, toma isso.

Ele ri.

- Miguel.

eu falo meio alto.

Ele me encara divertido.

- Para de ser infantil.

Ele começa a me puxar para a sala, nossos corpos estavam colados, aperto a bochecha dele.

- Eu engoli ó.

Ele abre a boca, e eu olho, fazer o que.

Nossos pais estão encarando, querendo rir.

E, nesse momento que eu me distraio, Miguel gruda sua boca na minha, e me dá um beijão.

- assumimos.

Ele diz rindo.

- Miguel.

Dou um tapa no peito dele.

- Bestardo.

dou outro, e ele me segura me puxando para ele.

- não era para ser assim.

resmungo.

ele beija minha testa, e eu não consigo parar de rir.

Porque ele fez uma coisa engraçada afinal.

Depois disso, e de nós dois se recuperarmos, nós se sentamos com nossos pais, para conversamos, até que o assunto virou trabalho, e meu pai saiu.

Olho para Miguel, que entendeu o que eu quis dizer.

Eu ia falar com meu pai, contar a verdade.

Se bem que ele já sabia, tendo em vista do que e o Miguel fizemos na frente dele.

Bato na porta, e entro no quarto, e me sento ao seu lado.

- Sabia que você ia vir.

Ele comenta divertido.

Ainda bem que ele não parecia bravo.

- Pai, eu quero conversar com você.

- Sobre você e o Miguel estarem namorando?

Ele pergunta.

- Sim, nós estamos juntos.

Ele sorri, e aperta a minha mão.

- Eu sei, vocês não são nenhum pouco discretos.

Olho para ele.

- Você diz isso porque?

Ele arregala os olhos.

- Eu vi vocês dois no maior amasso dentro do carro na praia, hoje então já pode entrar na lista, e ontem o Miguel me contou.

- O Miguel fez o que?

- Calma, Ayla, ele falou dormindo ontem, porque ele estava mal e em meio ao sono, ele contou, não foi de propósito, e só acabou confirmando o que já imaginava.

Dou um suspiro.

- Eu não queria ter escondido de você, mas eu fiquei com medo.

- Eu entendo o porque você escondeu, mas eu estou feliz por você estar me contando agora.

Ele sorri.

- Gosto dele, do meu genro, e vejo como ele trata você, cuida de você, e todas essas coisas de casal apaixonado, que não vou falar, e isso me deixa feliz, porque você encontrou o cara certo.

Abro um sorriso, e lágrimas começam a se formar em meus olhos.

- Pai, eu queira dizer que nosso namoro é recente.

Nossa pegação não, mas nosso namoro sim. digo mentalmente, para mim, mesma.

- Como?

Ele pergunta.

- eu conheci o Miguel em janeiro, quando eu estava procurando emprego, nós criamos uma relação forte, posso dizer uma amizade forte, já que passávamos o dia inteiro juntos.

- A família do Miguel sabia?

Ele pergunta.

- Sim, eu fui a trabalho com o Miguel para o Rio, e a família dele mora lá, e a mãe dele ia ficar muito brava se ele não ficasse os dias lá, e eu fui junto, e eles acharam que eu era a namorada dele - minto essa parte, meu pai não precisa saber de tudo - nós terminamos lá mesmo, e acabamos brigando também, e deu uma balançada no que nós tínhamos, mas nós continuamos amigos, saindo juntos.

- Vocês grudaram mesmo, em.

- Foi quando, eu não queria pedir ajuda para ele, para me ajudar a arrumar um apartamento, e ao mesmo tempo eu consegui um emprego, e pedi demissão, foi quando eu ia me despedir dele, e ele percebeu que eu estava estranha, e falou para me contar o que estava acontecendo. e foi aí que eu contei e ele me ajudou, a gente conversou e se resolveu também.

- Filha.

Meu pai passa a mão no meu rosto secando as lágrimas que tinham caído.

- só que eu ia ter que morar com ele, até o apê ficar pronto, e foi quando eu conversei com você, e eu tinha medo que você achasse que estava fazendo isso por rebeldia de novo.

- Jamais achei que fosse rebeldia - ele afirma - só achei estranho, e quis acreditar que o Miguel ele era...

Aí meu deus.

- Não, pai, pode ter certeza que não.

Dou um risinho.

- A gente mora junto, temos cachorrinhos, e nós se amamos muitos, e ele me pediu em namoro faz dois meses.

Meu pai me encara divertido.

- Esperto, ele não queria te perder.

Abro um sorriso.

- ele não ia me perder, eu amo ele pai, e eu esperaria por ele, eu sou dele.

Eu olho para meu pai.

- Quero que vocês dois sejam felizes, mais do que já são.

eu abraço o meu pai, e abro um sorriso mesmo querendo chorar.

- eu gosto dele desde que você me mandou a foto dele, e soube que ele é uma pessoa boa, e eu acertei, só não esperava o namoro, mas..

Fico abraçada com o meu pai, em silêncio.

- mesmo não aceitando essa ideia de morar junto, e ter um relacionamento, eu quero dizer que eu aceito isso, por você e por ele, porque agora ele é meu filho.

- Te amo, pai.

- O meu bebê.

Escuto uma batida na porta.

- Ayla, o café está na mesa.

- vem vamos tomar café.

Chamo-o.

- Vai na frente.

Ele diz, e levanto-me e vou para a cozinha, e olho para o Miguel - que mesmo estando ruinzinho - estava ali arrumando tudo.

Abro um sorriso, e caminho em sua direção, e o abraço.

Sem dizer nada, ele me envolve em seus braços, e olho para frente, e meu dá um beijo na bochecha.

- o que aconteceu?

- eu contei tudo para o meu pai.

- tudo?

Ele pergunta com um sorrisinho malicioso.

- Tudo, o que interessa.

- e o que ele falou?

Abro um sorriso.

- que ele aceita nós dois, que você virou o filho dele.

Miguel abre um sorriso.

e eu dou um beijo nos lábios dele.

Porque agora eu estava em paz.

e isso, era a melhor coisa que eu podia sentir.

Sexta feira.

Como Miguel ainda estava meio doente pela semana, mas estava se recuperando super bem, resolvemos não fazer nada, e só curtir em casa, fazer coisas leves nada de viagens - mas, bem que eu queria.

Como eu ainda estava cuidando da agenda do Miguel, eu avisei para ele que ele iria ter uma entrevista hoje, sexta feira.

E, ele estava resmungando enquanto tomava café.

Mas, mal sabia ele, que quem iria na entrevista era eu.

Porque eu não queria que ele me desse o emprego de mão beijada, e sim, que eu fizesse uma entrevista.

- Miguel, vai deve ser uma oportunidade.

Ele suspira.

- e ainda tem a festa de hoje a noite que eu tenho que organizar.

Abro um sorriso.

- eu te ajudo, você sabe disso, e já está tudo pronto falta detalhes.

Miguel encara-me com uma sobrancelha arqueada.

- não sei porque você quer tanto que eu vá.

Hoje iria ocorrer um festão na empresa, já que hoje era o último dia de trabalho deles.

Ele nega com a cabeça.

- só vou ir porque estou precisando.

Ele se levanta, e vai para o banheiro.

Meus pais, e minha irmã tinham ido fazer uma viagem rapidinha só para ir em um lugar que eles queria muito ir, mas voltariam hoje a tarde.

Entro no quarto, e começo a me arrumar, e em fim eu uso um vestido social e um salto, o mesmo do dia que eu fui contrata por ele.

- Miguel, você pode me dar um carona?

pergunto.

- não, vai de ônibus.

Ele diz, enquanto arruma a sua gravata.

- Você está falando sério?

Pergunto, me levantando e indo atrás dele.

ele está olhando para mim com um sorriso brincalhão nos lábios.

- Claro que não.... - ele me encara de cima a baixo - onde você vai assim?

abro um sorrisinho inocente.

- vou dar uma volta no centro para escolher o presente que eu vou me dar.

ele abre um sorriso malicioso.

- Eu já escolhi seu presente, e eu sei que eu vou amar.

Abro um sorrisinho.

- presente? você sabe que meus pais estão em casa?

envolvo o mesmo pela cintura, e ele coloca a mão entre os meus cabelos.

- e quem disse que vai ser em casa.

ele beija meu pescoço, e eu me arrepio.

- Não vejo a hora de chegar amanhã para de dar muitos presentes.

- só você, serve.

digo, sendo sincera.

ele sorri, e beija minha bochecha.

- sim, só a sua companhia já é um ótimo presente, é uma pena que eu só vou te ver hoje a noite.

Coitado! mal sabe ele, que eu estarei na sala dele em algumas horas.

ele beija meus lábios carinhosamente.

- vamos?

- sim, só vou pegar as minhas coisas.

coloco as minhas coisas em um pochetinha, e enfio dentro do meu sutiã.

entrelaço nossos dedos, e saímos, chegamos rápido na empresa.

- te vejo mais tarde?

abro um sorriso.

- vou te esperar, quem sabe não vê até antes.

Dou uma piscadinha para ele e saio da empresa, e entro na cafeteria, peço um café, e espero dar o meu horário.

subo o elevador ansiosa, dou uma olhada em volta, e o caminho esta livre, peço que a secretária dele me anuncie, e ela deixa que eu entre, bato na porta, e escuto um entre.

- Licença.

Falo com uma voz diferente, e vou entrando.

e, observo-o ele está de costas, claramente tomando um sol.

- por favor, sente-se.

faço o que ele pediu, e enfim ele virou a cadeira, e ficou me encarnado.

- bom dia. vim para a entrevista, aqui o meu currículo.

digo me fazendo de inocente.

Ele está me olhando com uma cara indecifrável. e pega o papel em minha mão.

- bom, senhora...

- Ayla Aurora.

ele entrou na zoeira, que é uma zoeira séria.

- sou o Miguel, e sou o chefe da empresa, como você está?

- estou nervosa, talvez, ansiosa.

Ele sorri.

- bom, vou comer a entrevista - faço que sim - porque quer trabalhar aqui?

- porque números me atraem, - Miguel arqueia uma sobrancelha, nitidamente querendo abrir um sorrisinho malicioso - gosto desse universo de fichas, resolver problemas.

Ele me encara.

- tenho um dúvida. - ele sorri - você teria um caso com o seu chefe?

Era bem o que estava acontecendo, mas no nosso caso não era um caso, era um compromisso, era amor.

- Miguel, não é? então, eu sou comprometida.

ele assente.

- comprometida? casada? tem filhos?

- pode considerar como filhos dois cachorros?

Miguel não aguenta e sorri, e eu sorrio junto.

- Agora, eu quero saber o que você veio fazer aqui?

ele pergunta sério.

- procurar um emprego - eu arrisco - tá legal, eu queria ser entrevistada por você, eu queria que você me contratasse de forma justa.

ele segura a minha mão e dá um beijo na mesma.

- e será que você conseguiu?

Ele pergunta sério.

Faço um biquinho triste.

- eu tenho um costume com ex funcionários, que se o funcionário é bom, e quer voltar a trabalhar com a gente, eu contrato de volta.

- e quantas vezes você fez isso?

Pergunto.

- sinceramente, vou fazer a primeira vez agora.

Abro um sorriso, ele se levanta, e vem em minha direção, e me puxa para um abraço.

ele beija meu pescoço, e em seguida meus lábios.

- quer que te mostre a empresa?

ele pergunta de forma maliciosa..

abro um sorriso, e nego.

- prefiro que você me mostre outras coisas.

e eu juro que não foi em segunda intenção.

- bom, você quer fazer o que aqui na empresa?

ele me dá um selinho.

- sério que você vai me deixar escolher?

ele assente, e beija meu pescoço.

- quero trabalhar com você.

- certeza?

- igual antes? quero muito, eu amava fazer as coisas que eu fazia.

Miguel sorri, e me dá mais um selinho.

Quando batem na porta.

- Lincença, senhor Miguel, seu pai quer falar com o senhor.

Miguel assente.

- Manda ele vir aqui.

- ela é bocuda.

a funcionária dele comenta, e eu quero rir.

- essa aqui é minha mulher Ayla, ela está me zoando, hoje não leva ela a sério, quando voltarmos do trabalho você leva.

Ela ri.

- tudo bem.

ela sai e fecha a porta.

e eu grudo meus lábios do Miguel iniciando um beijo.

E em seguida ele foi falar com o pai dele, e eu fiquei na sala dele dando uma olhada na minha mesa, e tentando dar uma organizada.

- ei, vamos embora, meu pai liberou todo mundo.

- aleluia.

Ele arqueia uma sobrancelha.

- que tristeza.

Fingo-me estar triste.

Miguel começa a rir.

Sáimos da empresa, e fomos arrumar os detalhes da festa, e eu me arrependi amargamente de ter colocado o salto alto, porque meu pé estava começando a incomodar. resolvemos tudo, e só quando deu umas quatro horas que chegamos em casa.

- eu estou exausta.

Me joga na cama, e Miguel se joga ao meu lado, e só de pensar que eu já ia ter que me arrumar de novo, eu já queria desistir.

- posso ir assim?

Pergunto divertida.

- não.

- mas...

- quero que você use aquele que você comprou.

Dou um sorrisinho.

- porque você gosta tanto daquele vestido?

pergunto.

- porque eu não vejo a hora de ver ele no seu corpo, porque nas fotos você não deixa eu ver.

paço a mão no rosto dele, e lhe dou um beijo no braço.

- você sabe que eu vou te mostrar.

- só não sei quando - ele resmunga - e cada o seu presente?

abro um sorriso triste.

- eu comprei meus presentes no dia que eu tirei as fotos, e não quero comprar nada por

enquanto.

Miguel começa a rir, e me puxa para ele.

- é por isso que eu te amo.

- eu já disse que te amo?

pergunto, e junto meu lábio ao dele.

- não.

- te amo.

Ele sorri, e passa a mão nas minhas costas.

- te amo.

ficamos deitados, e descansando muito, e ninguém tinha chegado ainda. Miguel e eu tiramos um cochilo e comemos uma besteira, e como eu ia passar meu aniversário na festa, eu decidi me arrumar.

Ficar toda bonitinha.

coloquei um conjuntinho de lingerie mais arrumado, um vestidinho, um salto, e arrumei meu cabelo, mas acabei desistindo e deixei o mesmo solto.

- coração.

Miguel diz na porta me observando.

- para você.

ele entrega uma rosa.

eu beijo seus lábios.

- obrigada amor.

- Hoje a noite é sua, dando início as comemorações do seu aniversário.

- to bonita?

dou um vultinha, e ganho um tapa no meu bumbum.

- você sempre está, mas hoje, eu estou até sem palavras.

Abro um sorriso, e dou mais um beijo em seus lábios.

Nós não demoramos muito para se arrumar, foi rápido, e fomos direto para a festa, Miguel e o pai dele acompanharam a montagem de tudo.

E, eu mandei uma mensagem para os meus pais, já que o Miguel mandou convidá-los.

Mas, ele disseram que não iriam vir, porque tinham acabado de chegar e estavam cansados.

- seus pai vem?

Miguel segura mão, e me rodopia, e em seguida coloca a mão em minha cintura, e segura

a minha outra mão.

- Não, eles estão cansados, acabaram de chegar.

- que pena, meu pai adorou o seu pai e queria conversar com ele.

abro um sorriso, ainda bem que tudo deu certo.

meu pai tinha aceitado, e conversou com o Miguel depois, e estamos muito bem.

Ficamos dançando, até ouvirmos gritos da Maia.

- Amor - abaixo e dou uma braço na mesma - que saudade.

- titia, eu soube de tudo, e eu estou muito feliz - ela morde o lábio - mamãe me proibiu de perguntar, mas eu queria saber se eu vou ter mais um bebê para eu poder brincar?

Miguel sorri.

- em breve.

- você sempre diz isso.

Ela diz triste.

- é porque não é fácil ter um bebê, e nós queremos planejar direitinho, e coisas assim.

Ela abraçou o Miguel.

- Ano que vem, você me aguardem, vou fazer campanha.

A mãe dela chega negando com a cabeça com um bebezinho muito gostoso nos braços.

- Não consigo controlar a fera.

Ela me abraça, e eu brinco com o meu sobrinho.

eu já disse que eu amo bebês.

Fiquei conversando muito com a irmã do Miguel.

- eu estou tão feliz que você vai ser minha cunhada oficialmente.

Ela me abraça de novo, e eu sussurro que eu também estou feliz, porque eu estava.

- eu estou tão feliz que você vai ser minha cunhada oficialmente.

Miguel diz, me puxando para seus braços, com um sorriso brincalhão nos lábios, que esses mesmos lábios me deram um beijão em seguida, mas quando ele foi me beijar de novo, nossos narizes se baterão.

E eu comecei a rir sem parar, Miguel começou a rir também.

- Bem feito, fica se agarrando deu nisso.

Miguel dá um beijinho no meu nariz.

- não precisa quebrar.

resmungo, divertida.

- realmente, não precisa, mas eu não quis te machucar, você sabe? - ele me encarou - eu queria fazer algo bem mais interessante.

Abro um sorriso, e ele beija os cantinho da minha boca, e ficamos ali abraçadinhos, conversando com a irmã dele.

- pelo jeito você está melhor.

- sim, eu estou bem melhor.

- claro que ele está melhor, eu estou cuidando dele.

falo convencida, dou uma mordida na bochecha dele, que sorri.

- você são uns safados.

- quem?

Miguel pergunta arqueando a sobrancelha.

- A gente? nós dois não fazemos safadeza.

- imagina se fizesse.

Dou um tapa no Miguel rindo, aquele palhaço fica falando essas coisas.

para a irmã dele, se bem que eu falei para a minha.

- gostoso ainda por cima.

- Miguel.

digo, entre os dentes.

- Vocês dois são loucos, tem um problemas aqui - ela aponta para cabeça.

Maia começa a bater na minha perna chamando a atenção.

- titia, sabia que a mamãe e aquele marido chato dela se separaram?

ela diz toda sorridente.

nunca vi uma pessoa ficar tão feliz com uma separação.

- sério?

- aham, agora eu quero que ela volte para o meu pai.

Abro um sorriso, e a mãe dela também.

- como você está?

Pergunto, e aperto o ombro dela.

- to bem, me livrei de um encosto - ela revira os olhos - eu ia esperar, mas eu não aguenta ele mais e decidir por um ponto final.

Abraço ela de lado, Miguel fica nos encarando.

- vamos dançar.

- vão vocês, vou falar com a minha mãe.

seguro a mão do Miguel, e puxo-o, Maia vem junto no pacote.

Nossa festa foi bem divertida eu dancei muito com as crianças, e dancei agarradinha com o Miguel, dei uma provocada e bebi um pouco, Miguel também - mesmo eu sendo contra a ideia já que ele ainda estava tomando remédio - mas, mesmo assim bebemos.

o trio parada dura estava na festa, mas não chegou perto da gente, agora eu estava tomando uma batida de chocolate, observando o Miguel conversando com os amigos dele. e resolvo me aproximar, assim que ele me nota, envolve as mãos na minha cintura e me puxa para ficar na sua frente, e toma um pouco da minha bebida.

interajo na conversa, eles tinham um papo legal, e isso era divertido, mas depois de um tempo a Maia me chamou para fazermos um coreografia de dança que ela tinha criado, e eu fui dançar com ela, e ela tinha pique porque dançamos várias músicas direto.

Miguel me abraça por trás, e eu começo a dançar agarradinha com ele, nessa mesma posição, ele dá beijos lentos no meu pescoço, dançamos muitos, e comemos também, eu e a Maia atacamos o buffet que servia a comida.

- Boa noite, espero que você estejam gostando e aproveitando a festa.

o Pai do Miguel começa a falar.

Ele olha para trás, e abre um sorriso, e começou um discurso.

- Cadê a minha mais nova filha, a namorada do Miguel e a minha neta?

- vovô.

Maia grita.

- sobe aqui as duas, vocês são da minha família não sei por que estão aí.

abro um sorrisinho receoso, e Miguel entende a mão e seguro-a, e ele me ajuda a subir.

- não sei porque chamou no palco - Heitor começa a falar - e se for um namorico qualquer, que nem dure!

O pai dele dá um sorriso de lado.

- tendo em vista, o quanto eles se amam, acredito que não vá acabar - ele dá um sorriso falso - em comparação á você que já teve muitos noivas que não foram para frente, então preste a atenção.

ele olha para nós.

- tá falando cadeira?

ele pergunta.

e assim que Miguel se senta, eu me sento no colo dele.

- Não.

respondo divertida.

o pai dele sorri para mim, e continua o seu discurso.

- Porque me pediram para subir?

Miguel faz um carinho no meu rosto.

- porque você é da família.

abro um sorriso.

- é minha mulher, te amo.

dou um selinhos nos lábios dele, e abro um sorriso.

A mãe, a irmã dele, e meus sobrinhos sorriam e negavam com a cabeça.

eu dei um sorriso tímido, e fiquei olhando para baixo. o pai dele fez um discurso longo.

- então parabéns para nós pela conquista desses anos - eles tinha entregado uma taça de champanhe para nós - e por toda a minha família, eu espero que vocês tenham uma excelente férias, boa descanso, e boas festas.

O pai dele ergue a taça, e nós também erguemos, e levantamos. Miguel me abraça por trás.

- um ano de muitas conquistas, não só no trabalho, pessoais também.

Abro um sorriso.

- te amo.

ele beija meu pescoço, e eu abro um sorriso.

e, então a festa continuou normal, só que começou a tocar umas músicas mais sensuais, e eu dancei com o Miguel, provocando-o, atizando-o.

Ficamos um bom tempo, assim, até que nossos beijos estavam ficando quentes demais para o lugar em que estávamos.

- vamos para casa?

- sim, quero passar meu aniversário deitada, de preferência dormindo.

- gostou da festa?

- sim - envolvo meus braços em seu pescoço - eu amei a festa, eu me diverti horrores, e estou mortinha.

Ele sorri.

- então, eu vou ter que te ajudar.

olho para ele desconfiada.

ele se abaixa, e me pega no colo, e vai caminhado comigo para fora da festa, sem nem se despedir de ninguém.

dou uma risadinha.

- o que você está fazendo?

pergunto, enquanto ele me coloca no carro.

- estou cuidando de você, porque eu tenho planos para nós.

ele diz de forma maliciosa a última frase, e eu abro um sorriso.

- planos?

- sim, vamos comemorar juntos, o comecinho do seu aniversário.

ele entra no carro, e em seguida vamos direto para casa.

o problema, era que nós dois estávamos meios alterados por causa do álcool que a gente tinha tomado, e quando entramos no elevador Miguel me pegou de jeito, eu estava consciente que o lugar tinha câmeras, mas eu não estava nem aí, saímos do elevador, e continuamos se pegando, peguei a chave de casa, e abri e fechei a porta com cuidado, e Miguel me prendeu contra a porta, e começamos a se pegar de verdade, eu abri toda a camiseta dele, e aproveitei muito para passar a mão, ele subi em seu colo, e ele me levou até o sofá, ele me virou, me deixando de quatro, abaixou a minha calcinha e passou um dedo pelo meu sexo.

- não faz barulho.

ele pede, ao mesmo tempo que ele entra em mim, ele começa lento mais aos poucos ele vai ganhando intensidade, eu mordo meu lábio, evitando gemer, e acordar meus pais que estavam ali do lado.

ele me vira, tira a minha calcinha, e eu coloco dentro do bolso da blusa dele, porque nem o trabalho de tirar a roupa fizemos, ele me penetra de novo, deitado sobre mim, e me dando beijinhos.

ele olha em meus olhos, e envolvi meus braços em seu pescoço.

ele deu mais um estocada, e olhou no relógio, ele me penetrou com força, e eu estremei em seus braços, ficamos abraçados, nossas respirações se normalizando.

- feliz aniversário.

olho para o relógio e era meia-noite.

dou um selinho nos lábios dele, e faço carinho em seu corpo.

- Ai meu deus.

olho para trás, e vejo minha irmã com as duas mãos no rosto, e um Miguel assustado rindo no meu ombro, e eu fiquei sem reação não sabia o que fazer.

- juro que eu não vi nada, eu só vim tomar uma água.

- vai tomar água.

Miguel começa a tentar se ajeitar, e eu desço meu vestido.

Abro um sorriso para Miguel.

Não acreditando que tínhamos sido pegos naqueles momentos.

- pelo menos não nos pegou no ato propriamente dito.

Ele se levanta, e me ajuda a levantar, e me pega no colo, e caminha comigo até o quarto.

Eu estava amando esse gestos cavalheiros dele.

Ele me coloca na cama, e eu observo-o a tirar cada roupa, e eu entendo o recado tiro a minha também, ele se deita na cama, e eu me deito ao seu lado, e me aconchego nos braços dele.

ficamos namorando, com um pouco de safadeza, mas nada demais.

eu estava feliz, radiante para falar a verdade.

Meu aniversário tinha começado da melhor maneira possível.



Acordo nos braços do Miguel, e abro um sorriso.

Não podia ter jeito melhor para acordar nesse meu aniversário.

Me viro em seus braços, e me deparo com Miguel encarando-me, ele beija a minha bochecha, e passa a mão delicadamente pelo meu rosto.

- eu estava te observando dormir - ele passa a mão no rosto - e quando você se mexeu eu voltei a me deitar.

Abro um sorriso sonolento.

- bom dia.

- bom dia, amor.

dou um selinho nos lábios dele.

- feliz aniversário, amor - ele me dá um selinho - que você tenha muitos, e muitos anos de vida - selinho - que você seja muito feliz - selinho - conquiste seus sonhos, te desejo tudo do bom e do melhor e é claro - ele abre um sorriso malicioso - espero que você tenha muito Miguel - ele aponta para ele - já que ele não vai deixar de faltar carinho, amor, muito amor.

Abro um sorriso, antes dele me beijar de verdade.

Ele se levanta, e puxa-me junto com ele, fazendo me sentar em seu colo.

ele olha para baixo, e abre um sorrisinho, nós estávamos nus.

- tenho um presente para você.

Abro um sorriso.

- você sabe que não precisava.

ele nega com a cabeça.

- em partes você tem razão, mas eu precisava de dar um presente - ele me encara divertido
- seria injusto só eu ganhar um presente.

Olho para ele divertida.

- não sei, porque, mas eu te amo.

ele beija meus lábios.

- mas, você pode esperar um pouquinho.

- porque?

abro um sorriso, e me aconchego em seu braços.

- quero ficar assim com você.

ele aperta-me contra ele.

e nós ficamos assim, por longos minutos.

eu gostava de ficar assim, em paz, tranquilidade.

depois de um tempo Miguel insistiu que queria me dar o presente, ele se levantou, e eu apenas o observei.

- você está brincando que é essa caixinha?

pergunto, incrédula.

essa caixinha estava do lado da minha cama desde ontem, e eu não abri, sei lá o porque.

- sim, e ainda bem que você não abriu.

arqueio uma sobrancelha.

ele me entrega a caixinha, e se senta ao meu lado.

eu estava curiosa, eu abro a caixinha, e me deparo com uma chave.

- uma chave? - pergunto divertida - é do meu apê?

Ele nega.

- essa chave vai abrir o seu presente mais tarde.

Ele queria me deixar curiosa.

- hoje é meu aniversário - aviso - você não pode me deixar curiosa.

ele dá uma risada maléfica.

- por isso mesmo que é um segredo.

ele pisca para mim divertido, e eu nego com a cabeça.

- Ayla, amor.

Escutamos a batida na porta, seguida pela voz da minha mãe.

- pro banho urgente.

Eu me levanto, mas antes eu guardo a chave, e reparo no chaveiro, tinha um frase.

- amo-te.

Miguel diz.

- é o que está escrito aí, achei que essas palavras exemplificavam mais o que eu sinto por você.

Ele estava um fofo hoje.

Sim, vê se eu não amo o cara certo.

Miguel caminha para o banho, e eu vou logo atrás, tomamos banhos juntos, e em seguida Miguel escolheu minha roupa, disse que eu deveria estar apresentável.

- Miguel, mas eu estou em casa.

resmungo. enquanto caminhamos para a cozinha.

- tia Ayla.

Escuto o grito da Maya, e olho para o Miguel que apenas sorri para mim.

Maya aparece correndo, e me abraça apertado, ao mesmo tempo que começam a cantar parabéns para mim.

E, eu fiquei emocionada.

Minha família e a do Miguel estavam todos ali.

Minha mãe, meu pai, minha irmã, meu cunhado, o pai e a mãe do Miguel, e a irmã dele todos me abraçaram apertado, e me desejaram só coisas boas para o meu aniversário.

e eu não podia discordar, nem reclamar, porque eu não imaginava nada disso, e ter todas as pessoas importantes para mim ao meu lado hoje, era uma coisa maravilhosa.

Miguel me puxo para ele, e selou seus lábios no meu.

eu estava sorridente, feliz demais.

- amor, eu já te falei tudo, feliz aniversário - ele passa a mão em meu rosto - te amo.

Abro um sorriso, e selo meus lábios no dele.

me viro em seus braços.

- não imaginei que ia ganhar uma festa surpresa - digo divertida - e, quero dizer obrigada para todo mundo que veio, e que fez tudo isso para mim.

comento, enquanto aperto com carinho a mão do Miguel que está em minha cintura, com um sorriso no rosto.

- todo mundo ajudou um pouco.

- até esse aqui?

aponto para o Miguel.

- não contamos para ele, até ontem, porque tínhamos que manter segredo.

dou uma risada.

- viu você é fofoqueiro.

ele me dá um beliscão.

Faço cara de dor, e tento beliscar ele, mas ele segura a minha mão.

- Ayla, não fala assim com ele.

Meu pai pede.

- Não liga não, ainda que foi carinhoso.

A irmã dele falou, e eu sorri divertida.

Eu estava tão feliz.

- mas, agora é sério, posso atacar?

- pode, eu já tirei as fotos.

Minha irmã responde.

Abro um sorriso.

e falo para ela que quero tirar fotos com todo mundo que foi antes de cortar o bolo.

- Ei, só falta o Miguel.

- Não quero tirar foto.

Miguel resmunga, enquanto está encostado no batente da porta.

- por favor, amor, vem tirar um foto comigo.

Peço dengosa.

Ele semicerra seu olhar para mim, e acaba cedendo.

Dou um selinhos nos lábios, e olho em seus olhos.

- Te amo.

ele beija minha bochecha lentamente, e eu fecho os meus olhos.

- vem amor.

Fico na frente dele, e ele me abraça pela cintura, e click.

- Borrou a foto.

Minha irmã diz resmungando.

- Vamos ter que tirar outra.

Se posicionamos um de frente para o outro, Miguel sorria para mim, e eu para ele.

Envolvo meus braços em seu pescoço, e ele leva as mãos para a minha cintura.

Eu amava olhar para os olhos dele, tinha um brilho diferente, e eu também tinha, abro um sorriso, e me aproximo ainda mais dele, e encosto nossos lábios, e continuamos se encarando.

E, de repente, ele simplesmente me abraçou, e forçou seu corpo contra o meu.

- Tira a foto rápido, nossa coluna não aguenta muito tempo.

e eu comecei a rir, sem parar. Miguel também.

E, eu acho que se minha irmã tirou essa foto, era ela que definia nós dois.

- Eles são um casal muito apaixonado.

O pai do Miguel comenta.

- Olha, meu amor, vai ser meu ajudante.

e assim eu faço, e quando cortei o bolo o primeiro pedaço foi para....mim.

- novidade.

Miguel comenta divertido vindo ao meu lado, para ajudar a minha mãe a entregar os pedaços de bolo.

dou um sorrisinho, e como meu bolo delicioso.

- credo!

minha irmã grita, e eu olho para ela assustada.

mas, quando eu reparo o que ela está fazendo, e o porque ela gritou, eu seguro o riso.

- filha está tudo bem?

minha mãe pergunta preocupada.

- tá, eu pensei que eu vi um bicho.

ela bate no sofá, bem onde eu e o Miguel fizemos aquela coisinha ontem, e ela acabou pegando a gente no flagra.

Miguel tá rindo, e eu dou um cutucão nele.

- muito obrigada. não podia ter sido melhor.

Eu estou sentada no sofá, com o bebezinho no colo e com a Maya sentada ao meu lado.

- e eu não tenho espaço aí?

Miguel pergunta, enquanto pega a Maya no colo.

- Fala que não.

- Não é?

Miguel me dá alguns beliscões de brincadeira.

- Mamãe tira uma foto nossa - Maya pede - para eu dar de presente para a titia.

Ela diz divertida.

- E, eu não vou ganhar nada?

Miguel pergunta.

Ela fica para olhando para ele, e em seguida o abraça.

- pronto já te dei o teu presente.

Olho para ela boquiaberta, e em seguida dou risada.

- Tá criando a menina errado.

Ele comenta com a irmã dele.

- Isso é o pai dela que está fazendo. - ela pede silêncio - agora sorriam.

Nós todos se juntamos, e tiramos várias fotos.

fiquei brincando bastante com o neném até ele começar a chorar, ele queria a mãe dele, e assim eu fiz.

- Gente, nós temos um recado.

Aviso, com um sorriso.

Miguel me encara com uma sobrancelha arqueada.

- Meu pais me chamarão para passar o natal com eles - olho para o Miguel - os pais do Miguel me chamam para passar com eles - abro um sorriso, e olho para o meu amor - e aí eu pensei que a gente podia se reunir todo mundo aqui para passar o Natal junto, não concorda amor?

Pergunto, e me esfrego contra ele, sorrindo.

E torcendo para ele não ficar bravo.

- Olha, eu não sabia disso, mas pode ser uma boa ideia.

- Então, vocês pensem e falem para gente depois, beijos, e voltem para a festa.

Dou um tchauzinho para eles, que negam a cabeça.

Olho para Miguel.

- Eu sei que eu devia falar com você primeiro, mas eu esqueci e eu não queria passar o natal longe de você.

Ele passa a mão no meu rosto.

- Não precisa se justificar, porque eu quero a mesma coisa e você sabe disso.

- Você não está bravo?

Pergunto.

- Isso não é motivo para ficar bravo, isso é um bom motivo para ficar feliz.

Beijo a bochecha dele, e ficamos ali abraçadinhos no sofá.

Passei uma manhã bem gostosa, e ainda teve um almoço muito gostoso, confesso que a minha mãe e a mamis do Miguel fizeram, e passamos a tarde inteira conversando, e brincar muito.

Era divertido estar todo mundo junto.

- Amor, vem cá.

Miguel me chama, e entrelaça nossos dedos e caminhamos para o quarto, ele fecha a porta do mesmo e me puxa pela cintura, grudando meu corpo com o dele.

- Vem vamos tomar um banho, quero te levar em um lugar especial hoje.

Abro um sorriso.

- Você já fez bastante coisa para mim hoje.

Ele abre um sorriso sexy.

- vamos, eu sei que você vai gostar.

Dou um suspiro.

E, logo eu estava dentro do chuveiro junto com o Miguel tomando um banho gostoso, Miguel estava me fazendo uma massagem que estava me levando ao céu, sem brincadeira.

Saio enrolada em uma toalha, assim como ele.

- Senta lá na cama, que eu já vou.

Olho para ele curiosa.

- Porque? o que você vai fazer?

- Um presentinho para você.

Abro um sorrisinho.

- E, escolher cada pedacinho de tecido que vai no teu corpo.

Mordo meu lábios.

E, faço o que ele pediu.

Fico sentada na cama, só ouvindo os barulhos de abrir e fechar dos armários.

ele parece com as roupas, e coloca todas na minha frente.

Mordo os lábios, ele tinha escolhido umas lingerie sexy, e um vestido branco larguinho na parte de cima, mas que era bem acinturado, e soltinho na parte de baixo.

- Eu que comprei as lingerie.

- Eles são maravilhosas.

Passo a mão no braço dele.

- vamos se arrumar, quero você linda.

abro um sorriso, e levanto-me da cama, e deixo que a toalha caia no chão.

E, isso prende a atenção de quem eu queria.

- Ayla, Ayla.

- Miguel, Miguel.

Visto-me lentamente, para provoca-lo, ele tinha que aprovar a escolha dele.

Ele está olhando fixamente para mim, cada movimento.

- O que achou?

Dou uma voltinha.

- Está maravilhosa.

Abro um sorriso, e visto o vestido.

- Agora vem cá que eu vou cuidar de você.

Ele me segura pela mão, e desenrola a toalha que estava no meu cabelo, e começa a penteá-los, e depois ele os secou, e os deixou arrumados.

- Gostou?

Ele perguntou abaixando a cabeça, para nossos rostos ficarem colocados.

- Não sabia que eu tinha um homem tão prendado em casa.

- você não imagina muitas coisas.

Ele diz de forma sedutora, que me faz encara-lo.

Miguel me deixou sozinha para que eu terminasse de me arrumar, e ele foi se trocar.

O homem meu arrumou inteirinha com uma toalha enrolada na cintura, e vestindo nada por baixo, eu devia ter aproveitado.

Olhei Miguel de cima a baixo de quando ele saiu da banheiro, e ele estava um gato, me aproximei dele, e senti seu perfume - o homem era cheiro - e passei a mão pelo seu peito até sua barriga.

- Eu mereço tudo isso?

Pergunto divertida.

- Merece muito mais.

Abro um sorriso de lado - mas eu estou muito feliz com o que eu tenho.

Ele coloca a mão nas minhas costas, quase perto do meu bumbum, e dá um beijo no meu pescoço.

- Antes de sairmos - ele me encara - porque meus pais não vieram perguntar que nós estávamos demorando dentro do quarto?

- porque eu avisei eles que eu ia te mimar, e te levar para um passeio a dois.

Olho para ele, e nego com a cabeça.

Ele devia ter feito isso mesmo.

Saimos do quarto de mãos dados, e todo mundo olha para gente.

- Realmente, bem que você nós avisou.

- Ele falou para onde a gente vai?

Pergunto esperançosa.

- Eu sei, mas não posso contar.

O pai dele diz, e eu faço uma carinha triste.

- Mas, adianto que você que você vai gostar muito.

- Tá vendo, como eu só faço coisas certas.

Ele diz todo convencido.

- É melhor a gente ir indo.

Eles falam mais algumas coisas, e logo Miguel me guia para fora do apartamento.

Miguel estava fazendo suspense, e durante o caminho, e quando nós estávamos chegando perto do destino, ele me fez colocar um venda.

Porque segundo ele, se eu visse o caminho eu ia adivinhar de primeira.

Sinto o carro parar, e eu sinto um arrepio.

- Miguel, pelo amor de deus, tira logo essa venda - ele ri - é sério, eu to achando que eu tenho labirintite.

Ele começa a rir ainda mais.

- Ayla, você ficou com venda alguns minutos.

- Viu só, já deu problema.

- Você também está de cabeça baixa, levanta né.

Ainda levei um puxão de orelha.

E, logo depois disso sinto a mão do Miguel na minha para me ajudar a sair do carro, ele me abraça pela cintura, e vai caminhando comigo bem devagar, subimos um elevador, e depois ele para em um corredor.

- eu vou tirar a venda, não tem luz forte aqui.

Ele tira a venda, e beija minha nuca, e eu pisco para conseguir desembasar meus olhos.

E, quando eu olho em volta, eu reconheço esse lugar, era onde eu morava, era o meu apê.

Meu coração se acelera.

Olho para Miguel.

- O que a gente veio fazer aqui?

Pergunto para ele.

- Ué, nós viemos ver seu apartamento.

Eu olho incrédula para ele.

Ele tinha comprado o meu apartamento, para mim?

Eu coloco a minha no meu rosto, não sabendo expressar qualquer reação.

Eu estava com um misto de sensações incríveis no meu peito.

Seco uma lágrima do meu olhos, e Miguel beija a minha testa.

- é para você, esse é o meu presente, você trouxe a chave?

- Miguel, eu...

Miguel abre um sorriso, e seca minha lágrimas passando seus dedos delicadamente pelo meu rosto.

- Eu vi o quanto você sofreu quando perdeu ele, e eu fui atrás dele para você, agora ele é seu.

Fecho meu olhos, e o abraço.

- Eu não queria que ninguém viesse, porque, eu queria entregar primeiro para você, para você ver e tomar as decisões que você quiser.

Eu engulo em seco.

- Eu não posso aceitar, Miguel, imagina o quanto foi, eu não posso.

- Você pode não querer aceitar, mas sempre vai ser seu.

Olho para ele.

E, abro um sorriso.

- Porque a única coisa que eu quero é ver você feliz.

Abraço aquele homem que eu amava.

- Você já me faz feliz.

- Aceita o apartamento, então, é seu.

Fico em silêncio, enquanto eu estou em seus braços.

Ele beija meu pescoço, e depois fica olhando nos meus olhos, e eu lhe dou um selinho, um não, para falar a verdade foram vários.

- Obrigado, por tudo, você me faz feliz, todos os dias, eu me surpreendo de como cada vez mais eu posso te amar.

Ele diz, e meu coração que já estava acelerado, acelerou-se ainda mais.

- Obrigada, por me fazer feliz, eu te amo.

Dou um selinhos em seus lábios, que aos poucos foi virando um beijo romântico.

Ele me encosta contra porta do apartamento, mas continua a beijando-me lentamente.

Ele separa nos lábios, e nós ficamos se encarando.

eu não sabia o que dizer, nosso silêncio estava confortável.

Dou um suspiro, e passo uma mão em seu peito.

- Eu aceito o apartamento, já que não adianta dizer não - ele abre um sorriso - mas, eu só vou vir morar nele quando eu me sentir a vontade.

Ele me encara curioso.

- Porque?

- Porque meu lar agora é em outro lugar.

Admito. meu lar era onde ele estivesse.

Meu lar era ele.

Ele sorri para mim, e beija minha bochecha.

- Vem, vamos entrar, quero te mostrar tudo.

Ele me entrega a caixinha com a chave, e eu abro-a com cuidado, e coloco a chave na fechadura, abrindo a porta em seguida.

E, me surpreendendo com meu móveis.

- Miguel, você usou os meu móveis.

Ele tranca a porta, enquanto eu observo.

- Bom, eu fui no lugar onde você tinha guardado com a chave, eu fechei a sua conta lá, e peguei seus móveis para voltarem a uso, eu limpei eles estavam meio empoeirados.

Ele era tão cuidadoso com os detalhes.

- Você disse que ia precisar guardar umas coisas lá, e nunca mais me devolveu a chave.

- eu não podia estragar a surpresa.

Eu precisava abraça-lo, e encher ele de beijos.

- Por isso, você me fez ir assinar aquele contrato?

Ele assente.

- Já quis deixar tudo no seu nome.

Olho para ele com um carinho, que eu não conseguia explicar.

- Tudo aqui é seu.

- Tudo?

Pergunto, referindo-me a ele.

Ele abre um sorriso de lado.

- Tudo.

Dou um suspiro, e ele se aproxima de mim, envolvendo-me pela cintura.

- gostou?

- eu amei, cada detalhe, você modificou cada cantinho.

Ele sorri.

- Mas, eu espero que você não tenha sujado meu nome.

Digo, fingindo estar brava.

- Tem um monte de dividas.

- Verdade?

Pergunto surpresa.

- Claro que não, eu quitei todas.

- eu preciso retribuir de alguma maneira.

Ele nega.

- Você estar aqui comigo, e ter aceitado o que eu fiz para você, é tudo o que eu preciso.

Abro um sorriso.

- Quanto tempo você escondeu isso?

- Desde de antes das viagens, foi quando você foi morar comigo, comecei a pesquisar, fuçar até achar a fonte.

- Você não me contou porque?

Ele abre um sorriso.

- Porque eu queria fazer uma surpresa - ele admiti - e também, tem outro motivo, mas eu não quero estragar agora nosso momento gostoso, então te conto depois.

Faço uma careta, e acabo aceitando.

- Olha preparei para nós, na verdade eu comprei os ingredientes para nós fazermos, juntos
- ele dá ênfase nos juntos - um prato de comida super gostoso.

Ele me encara.

- Porque eu pensei, vou fazer algo gostoso para a minha mulher, e nada melhor do que tentarmos fazer algo novo juntos, para ficar juntos.

- Eu amei a ideia.

Digo, com um sorriso nos lábios.

- Então, vamos olhar a varanda primeiro.

- Tem mais surpresa?

Pergunto, e ele nem me responde, só me encara sorrindo.

Olho para a parede, e tinha fotos nossas, de alguns momentos que não são muitos que nós tínhamos tirado foto, mas era apaixonante demais, era lindo demais.

Olho para ele.

- Você preparou tudo?

- Maya ajudou a escolher as fotos.

Me aproximo dele, coloco uma mão em seu rosto e selo meus lábios no dele, com um sorriso no rosto, e de repente um flash.

- Amor.

Digo resmungando

- deixa disso, e vem cá.

Ele aproxima ainda mais nossos rostos, e me dá um beijão.

Dou um sorriso - acho melhor a gente ir para o macarrão.

- Quem disse que é macarrão?

Ele pergunta divertido.

Olho para ele, e ele me rouba um beijo.

E, entramos para dentro, e lá fomos nós fazer comida na cozinha.

Essa estava sendo um dos melhores aniversários que eu já tive.

- o que nós vamos cozinhar?

Pergunto, enquanto tiro meu salto alto.

Ele abre um sorriso.

- Eu pensei em fazer macarrão, só que ia dar muito trabalho, porque ia ter que fazer arroz, e mais uma mistura. - ele revira os olhos - e então decidi fazer pizza.

Abro um sorriso.

- Qual sabor?

- Pode ser o nosso preferido.

Eu amei a ideia.

- E, quando você comprou isso?

Ele arqueia uma sobrancelha.

- pedi para o meu pai comprar tudo antes de ir lá para casa.

Ele pensava em tudo.

- você estava na minha cola, eu não podia comprar um negócio, e falar que ninguém podia comer.

Dou risada.

Porque eu iria desconfiar mesmo.

- então, vamos começar logo, porque demora.

Vou saltitante para a cozinha, e já me encosto na pia para lavar a mão, e espero as instruções do Miguel, já que eu não sabia fazer um pizza.

Pego os ingredientes, e um pote.

Tínhamos feito um acordo, ele prepararia a massa, e eu o recheio.

Miguel começa a misturar os ingredientes, e eu apenas observo-o, fico observando como ele mexe os ingredientes seu rosto concentrado.

Dou um suspiro.

Ele me olha, e arqueia uma sobrancelha.

- Pega meu óculos para mim, por favor.

Ele pede, e aposto que é para enxergar a receita.

Vou até a sala, e pego seu óculos, e depois coloco em seu rosto delicadamente, ele sorri em agradecimento, e fica lendo a receita, e quando ele volta a mexer na massa, eu abraço-o por trás, e dou vários beijos lentos em suas costas, e deixo minha mão passear pelos seu peito e barriga.

- Ayla, o que você está tramando?

abro um sorriso inocente.

- Eu não quero que você suje sua blusa nova.

E, começo a desbotar os botões da camiseta dele, lentamente, ele ainda não tinha colocado a mão massa, então não ia sujar mesmo.

Tiro a camiseta dele, e ele esta quente, continuo com os beijos, e desço um pouco a minha mão, para a calça dele, mas ele para a brincadeira segurando a minha mão.

- Não.

- Mas, amor..

Ele sorri.

- A calça é só depois.

- Mas, já pensou nós cozinhamos a vontade.

- Ayla, não.

Ele diz sorrindo, e aperta a minha bochecha.

Dou um suspiro, triste.

Miguel continua a mexer na massa, e aí começa o trabalho dele apertar a massa com a mão.

E, eu acho que eu estou hipnotizada.

Apoio meu cotovelo na pia, e deixa minha mão no rosto só observando.

- Ayla, vem aqui.

- eu não você vai me sujar.

Ele ri.

- Claro, que não bobona, preciso da sua ajuda aqui para saber o próximo passo.

Aproximo-me dele.

- Entra aqui ó - ele pediu - porque o livrinho tá ali.

Sou um suspiro, e ele levanta um braço, e eu entro seus braços.

eu fico entre ele e a pia.

Pego o livrinho, e vou lendo.

- vira aqui para mim, não to conseguindo entender.

Me viro, e fico de frente para ele, e ele me preciosa contra a pia.

E, eu continuo lendo.

Ele desce seus lábios para o meu pescoço, e eu estremeço.

- Ai meu santinho.

- Isso vai na receita?

Ele pergunta se fazendo de inocente,

Eu nem respondo, ele volta a beijar meu pescoço, e eu envolvo meus braços em seus pescoço, passo uma mão em seu cabelo puxando-o para cima, para que eu pudesse beijá-lo, e ele mesmo entrando com as mãos sujas, me prendeu com força contra a pia, e forçando uma de suas pernas entre as minhas.

- Miguel a massa vai estragar.

Digo, para ele que sorri para mim.

- você prefere eu ou a comida?

Olho para ele confusa.

E seu fosse analisar a pergunta, ela era bem difícil.

- Ayla, você prefere a comida.

Ele diz resmungando, já que eu demorei para responder.

- Para falar a verdade eu prefiro você, sem nem restar dúvidas - olho para ele divertida - mas, eu preciso de comida para sobreviver.

Miguel dá risada, e beija minha bochecha.

- A massa já está pronta, só preciso colocar na forma e colocar para pré assar.

- então, porque você me chamou aqui?

Ele sorri de uma forma maliciosa.

- Eu precisava de um estímulo.

Ele se separa de mim, e pede que eu pegue a forma que eu tinha untado, e ele começa a esticar a massa na forma, e coloca no forno.

- Agora, ao recheio.

Abro um sorrisinho ansioso.

Era a minha vez, agora.

Pego os coisinhas que eu usar, e começo a cortá-las.

Miguel me abraça pela cintura.

- Me ensina como cortar?

Ele pergunta baixinho, com seu rosto apoiado no meu ombro, e suas mãos passeando pelo meu corpo.

- Ai, ei.

Miguel sorri, e fica me observando.

Enquanto, nós preparávamos as coisas nós conversávamos, depois de preparar tudo, ficamos esperando a massa.

- Você bem que podia me contar qual era o outro motivo?

Ele me encara divertido.

- quer mesmo estragar tudo?

- hoje nada vai estragar o que eu estou sentindo aqui - aponto para meu coração.

- Vocês conhece aquele moço que fomos assinar o contrato, ele tem um filho.

- Sim, eu vi o filho dele poucas vezes.

deito com a minha cabeça apoiada no colo do Miguel.

- Acho que ele se chama Heitor.

E, então me olha como se eu estivesse falado a resposta óbvia do outro motivo.

- Você tá me dizendo que o Heitor é esse Heitor que eu conheço?

Ele assente.

- Eu não pensei que tinha essa ligação.

- eu não acredito que ele fez isso.

- o pai dele não sabia, o pai dele tinha se afastado e deixou que ele controlasse as coisas, e ele fez isso, quando eu falei com o pai dele ele ficou assustado.

Dou um suspiro.

- Bom, agora ele dançou.

Miguel passa a mão no meu rosto.

- Porque?

- Porque ele voltou para mim.

Digo com um sorriso amplo no rosto.

- Graças a você.

abraço-o apertado, e imagino o problema que ele tinha arranjado por causa disso.

Voltamos a conversar, e por incrível que parece estávamos falando de futuro.

- Você casaria comigo?

Ele pergunta, e isso me deixa surpresa.

olho para ele.

- Hoje?

Ele nega.

- Em um futuro próximo.
- Sim, eu me casaria com você, não importa quando.

Ele sorri.

- E, filhos nós vamos ter?

Ele pergunta.

- Olha você tem uma grande prova que eu quero ter filhos com você, eu faço amor com você sem camisinha, e a qualquer momento eu posso descobrir que eu estou esperando um filho seu.

Eu o abraço de lado.

- Eu teria e faria qualquer coisa por você, por nós, porque isso que importa.
- eu te amo.

passo a mão no rosto dele.

Miguel e eu fomos montar a nossa pizza, e ele me deu um banho de molho, e eu me limpei, só que na hora que ele foi lavar a louça, ele me deu outro banho só que agora de água, eu não deixei barato, é claro, e joguei água nele também, e agora eu estava no meu quarto, tirando meu vestido, e colocando um roupão fofinho e quentinho.

Vou para sala, e quando percebo que Miguel está me olhando, eu danço para ele bem lentamente.

- Obrigado.

Ele diz, e levanta a mão para o alto, eu nego com a cabeça.

- Ficou pronta a nossa pizza.

Abro um sorriso de quem estava morrendo de fome.

Ele coloca em um prato, e corta em pedaços, e se sentamos no sofá, eu enrosco uma de minhas pernas na dele, e ficamos ali quietinhos comendo, ora conversávamos.

E, eu fiquei pensando no futuro.

E, abri um sorriso.

Miguel comprou sorvete para a sobremesa, e depois lavamos a louça, e eu sequei tudinho, e aguardei também.

- Estava tudo tão gostoso.

Admito abraçando ele pela cintura.

- Ah é, eu também?

Ele pergunta.

- Você ainda eu nem provei.

Ele arqueia a sobrancelha.

- Não seja por isso.

Ele me segura firme pela cintura, e passa os lábios lentamente pelo meu pescoço.

- Para..

Digo, resmungando.

Ele revira os olhos.

- Vou pegar o nosso vinho.

Ele vai para a cozinha, e eu sento-me no sofá.

Ele me entrega a taça, e fazemos um brinde, e pedimos, em conjuntos: Amor.

Miguel está com o olho preso em mim, enquanto eu danço para ele, rebolando bem lentamente, atçando-o, coloco a mão embaixo do meu roupão, e tiro minha calcinha lentamente, e jogo ela em cima da mesinha de centro.

Miguel está secando a mão, e me olhando atentamente, eu entro um pouquinho para o corredor, e viro de costas para ele e tirou o meu sutiã, eu viro o rosto e deixo ele balançar no ar, antes de jogá-lo no chão.

Ele estava mais perto de mim, mas não totalmente, ele me devorava com os olhos mesmo eu ainda estando coberta, e quando eu faço que eu vou entrar no quarto, ele me alcança envolvendo-me pela cintura, e prendendo-me na parede.

E, eu dou risada.

Ele beija meu pescoço, e sua mão entra por dentro do meu roupão, me acariciando, e eu dou um suspiro, suas mãos descem pelo meu quadril, e me segurando, puxando-me para o seu colo, seguro em seus cabelos com força, enquanto ele beija beijava meu colo.

- Amor.

- Você gosta de me provocar, não é?

Ele sussurra contra meus lábios, enquanto abre a porta do quarto, e sem cerimônia nenhuma me deita na cama, ele tira a suas roupas que eu não tinha tirado.

E, quando eu percebo o que ele está usando.

- Miguel, aquela calcinha que eu te dei.

Olho para ele boquiaberta.

Ele ficava gostoso com ela.

Olho para ele por inteiro, eu dou um suspiro.

ele se deita sobre mim, e lentamente abre o meu roupão, me deixando nua.

ele beijou cada cantinho do meu corpo, me causando arrepios, e gemidos que escapavam dos meus lábios.

Ele deitou por cima de mim, ao mesmo tempo em que penetrou-me, lentamente.

Eu vou admitir, eu tinha assistido umas aulas, e aprendido algumas coisinha que eu podia fazer agora.

Ele entrou, e eu preendi-o lá dentro.

- Amor, isso é bom.

Ele diz, suspirando no meu pescoço.

- Sério? não machuquei você?

Ele sorri, e eu solto, e ele entra com força, fazendo-me soltar um gemido.

Ele fez amor comigo, um amor lento, com carinho.

- você quer coisas novas nesses nossos momentos - ele comenta - vou ver o que eu posso fazer, quem sabe até realizar umas fantasias.

Ele diz, quando nós dois já estamos agarradinhos em baixo de lençóis.

Jesus amado, onde eu fui me meter.

Mas, que eu gostei eu gostei.

Nós não íamos cair na rotina tão cedo, e isso era ótimo.

Aconchego-me ainda mais nele.

E, tiro uma conclusão maravilhosa.

- Obrigada por tudo.

Ele passa a mão no meu rosto.

- Você não tem que agradecer e sabe disso.

Ele beija meus lábios.

- Mas, agora eu quero comemorar seu aniversário até o último minuto - ele vem se deitando por cima de mim. - preparada para um segundo round?

E, sim, ele sabia que eu estava.

E, meu aniversário foi o melhor de todos.

E, eu não podia estar mais grata, por ter recebido tantas coisas maravilhosas nesse ano.



Natal.

E, enfim, tinha chegado o Natal.

Eu estava no quarto, lendo um livro, e relaxando.

Mas, eu estava raivosa, logo de manhã, porque quando eu abri a janela vi meu pai conversando com o Heitor.

Saio do quarto correndo, e passo correndo.

- Ayla.

Miguel me chama, e eu nem atendo, continuo andando rápido, e fecho a porta com tudo.

E, escuto ele resmungar e depois chamar o meu nome.

desci correndo as escadas, mas mudei de ideia, não ia dar ideia para ele, e voltei para dentro de casa batendo todas as portas que eu encontrava pela frente.

Eu precisava me acalmar.

Sento-me na cama, e fico quietinha ali, só pensando no que vou fazer ao mesmo tempo em que Miguel aparece na porta, com o meu café da manhã.

Ele se aproxima da cama devagar, e se senta ao meu lado, e colocando a bandeja na cama.

Dou um suspiro.

- você está bem?

Ele passa a mão em meu rosto.

- eu vi o Heitor falando com o meu pai.

Falo logo, o que estava acontecendo.

Miguel me encara surpreso.

- o que será que ele quer com o seu pai?

Ele pergunta, e nós se encaramos.

- Calma, pode ser aquilo, como pode ser só saudades do seu pai, já que eles se conhecem, devem ter uma amizade.

Dou um suspiro, e fecho meus olhos.

eu estava com medo.

- Miguel, e se ele inventar mentiras e coisas que não são verdades.

- Nós contamos a verdade, teu pai acreditar em você e não nele.

- Mas, eu encondi as coisas dele.

Miguel faz cara de pensativo.

- Mesmo assim, você é a filha dele - ele olha para baixo, e segura minha mão - e se ele não acreditar, nós conversamos até tudo se resolver.

Dou um suspiro.

Tinha que dar tudo certo.

- E, se ele contar da aposta, e te colocar como errado.

- eu não posso fazer nada, se ele quiser acreditar no que ele julga ser a verdade.

Coloco minha mão no rosto.

E, meu coração estava a mil, mas não para uma coisa boa, e sim para um ruim.

E, estou sentindo que não vai vir coisa boa aí.

Miguel abraça-me, e dá beijos carinhosos em minha cabeça.

- Nós sabemos, que aquilo não interferiu na nossa vida e não vai interferir, nunca.

- E se for aquilo?

- Nós vamos resolver, fica calma, não se estressa hoje.

Dou um suspiro, e ele se aproxima e dá um selinho em meus lábios.

- hoje é um dia feliz.

Olho para os olhos deles, que estavam tranquilos.

- vamos ficar felizes, vai dar tudo certo.

Seu olhar no meu estava me tranquilizando.

E, eu pensei: hoje é natal, é um dia feliz, para comemorar e não ficar assim.

Respiro fundo.

- Vou tomar essas coisinha que você me trouxe.

- O suco é meu.

Ele diz, e eu faço um biquinho.

Tomamos o suco e dividimos o café, e depois eu fui ajudar as mulheres na cozinha.

Elas tinham expulsado todo mundo de lá.

e, me expulsaram também.

então, eu fiquei quietinha observando-as.

O pai do Miguel, se sentou ao meu lado, e me cutucou.

- Elas cozinham bem, não é?

Ele diz, olhando fixamente para a mulher dele.

- Ele quer alguma coisa quando elogia assim.

A mãe do Miguel retruca.

E, ele se faz de ofendido.

- Posso te fazer uma pergunta?

Pergunto baixinho.

- Pode.

Mesmo Miguel pedindo calma, eu precisava saber de um detalhe tecnicamente importante, e se o Heitor atacasse, ia ter contra-ataque.

- Sobre a aposta, o que se faz para ganhar?

Pergunto para ele.

- Miguel tem que te contar isso.

Abro um sorriso nervoso.

- Eu preciso saber de verdade.

Olho para ele com um olhinho pidão.

Ele fecha os olhos.

- Você promete que não vai fazer nada?

- Sim.

- Para ganhar, pelas regras de hoje em dia, um casamento sério legal, e quem sabe um neto.

Ele me encara, e eu nego com a cabeça.

- Não faça nada disso. - ele pede - se acontecer, ai sim, mas se não, não faça nada disso.

Ele aperta meu nariz.

- Não coloque nada em risco, porque o que é verdadeiro é mais importante do que qualquer coisa.

Abro um sorriso de lado.

E, o que ele tinha falado-me era verdade.

Depois de um tempo fiquei conversando com ele.

- Sabe, eu estou me perguntando o porque do Miguel não ter de contado isso?

- Não sei também.

- Será que não era para você não fazer nada.

Olho para ele e nego.

- Não, acho que era para eu não me envolver nisso.

O pai dele assente, pensativo.

Escuto um barulho na porta.

E, observo meu pai entrando em casa, e sério e com uma pasta na mão.

Miguel apareceu, pedindo ajuda em um negócio.

- Espera - meu pai pediu - nós precisamos conversar.

Olhei completamente em pânico para o Miguel, e ele retribui-me com o mesmo olhar.

- Porque você não me contou que estava grávida?

Ele pergunta totalmente irritado.

- eu não estou grávida.

Retruco no mesmo tom de voz dele.

- Ela não está grávida.

Miguel confirma o que eu disse.

- Ah é, então me explica essas fotos de vocês dois fazendo aquelas coisas.

- Nós fazemos amor, e não aquelas coisas.

Retruco para o meu pai.

- e eu não fiz exame nenhum.

Retruco, irritada.

Ao ele falar que eu fiz um exame, recente que comprovava.

Miguel se aproxima de mim, e estica o braço para ver as fotos.

- Bom, nós nunca fizemos amor nesses lugares que estão nas fotos, então concerteza isso é mentira.

- Vocês estão assumindo que é mentira? quando tudo prova ao contrário?

Eu olho para Miguel.

E nós dois assentimos.

- Você confia tanto nele, e você sabe que ele mentiu para você.

Engulo em seco, a raiva e a mágoa estavam começando a fazer efeito.

- Ele nunca mentiu para mim.

- Não? - ele pergunta irônico - você sabe que você está envolvida em uma aposta e ele está te usando.

- Eu jamais faria isso com ela.

Miguel retruca atrás de mim.

Meu pai ri.

- Pode até ter essa aposta aí, e eu sei dela, eu ouvi a verdadeira história.

Passo a mão no meu rosto, secando as minhas lágrimas.

- Então você é uma interesseira?

eu não acredito.

- não fala assim com a nossa filha.

Minha mãe retruca.

Fecho meus olhos.

- Desde que eu conheci ele, ele nunca me prometeu nada, nunca, mas ele faz cada diz uma coisa para me surpreender, ele cuida de mim, me protege, é meu companheiro, me faz

feliz, ele me faz se sentir amada.

Dou um suspiro.

- e antes que você me chame de interesseira de novo, nós somos assim desde que nós se conhecemos, sempre foi tudo real e recíproco.

- Você caiu mesmo no papo dele.

- Ele disse a verdade, eles não estão mentindo para você.

O pai do Miguel fala.

- Não é possível, tem que defender seu filho.

O pai do Miguel sorri de lado.

- Se meu filho tivesse feito coisa errada, não defenderia ele, mas ele não fez, ele sempre protegeu e cuidou da sua filha, nunca fez nada contra ela.

- Claro que não.

- Ela nunca precisou dele para nada, nunca, eu sempre via relação deles, e confesso que ali nunca teve interesse por nada em ambas as partes. - ele dá uma pausa - e seu eu tivesse que acabar com a aposta agora, quem ganharia seriam eles, pelas atitudes deles.

Meu pai nega com a cabeça.

- Sabe o Heitor? não foi ele que te falou tudo isso? - meu pai assente de má vontade - tá fazendo coisas ruins contra sua filha faz tempo, e acabou de fazer mais uma e conseguiu o que queria, colocar você contra ela.

Meu pai abaixa a cabeça.

- Eu conheço ele desde de menino, ele jamais faria isso.

O pai dele assente.

- E, você conhece a quanto tempo a sua filha? porque se você prefere acreditar em alguém que você conhece e não na sua própria filha, reveja muitas coisas.

Eu seco as minhas lágrimas.

- Ayla, pode arrumar suas coisas você vai embora comigo?

- eu não vou.

Retruco.

- Não? prefere ficar com eles?

- Sim, porque eles acreditam em mim.

- Eu acredito em você, mas ele me disse coisas tão reais com provas.

- você não pode me fazer escolher entre você e o cara que eu amo, isso nunca vai acontecer.

e saio correndo para o quarto.

Meu pai não acreditava em mim.

Ele preferia acreditar no Heitor do que em mim.

Meu pai não podia fazer isso comigo, ele não podia.

Olho para a minha caixinha, onde eu guardo meus remédios.

E, pego o meu remédio que eu tomava todos os dias para não engravidar.

E, engulo em seco, e fecho meus olhos.

A minha vontade era de jogar tudo fora, e engravidar do Miguel.

Já que esse era o jeito de ganhar aquela tranqueira, e ter paz.

Mas aí eu pensei no Miguel, ele não ia gostar disso.

- Não faz isso.

Miguel pede, entrando no quarto, e fechando a porta devagar.

- Se tivermos que ter um filho que seja por vontade nossa, e não por uma aposta.

Ele suspira.

- eu não quero que ela atrapalhe nossa vida com já está atrapalhando.

coloco minhas mão no rosto, e fecho meus olhos.

Ele me abraça por trás, deixando uma mão na minha cintura, enquanto a outra tira o remédio da minha mão, e devolve na caixinha.

- eu quero que quando nós tivermos um filho seja apenas por nós.

eu me viro nos braços dele, e choro baixinho.

- eu to com medo, Miguel, eu estou com medo.

Miguel não me respondeu só ficou abraçado comigo, me aconchegando.

e, quando eu olhei para o seu rosto, ele também estava chorando.

Passo minhas mãos delicadamente pelos seu rosto secando as suas lágrimas.

- eu não consigo ver você assim.

Sussurro com meus lábios sobre os deles.

- Eu to com medo.

Ele me abraça mais forte.

- Não vai acontecer nada, vai dar tudo certo.

Ele encosta sua testa na minha.

- eu estou com medo de perder meu pai, eu to com medo de perder você.

Sussurro baixinho.

- Você jamais vai me perder, nós vamos fazer isso dar certo.

- Promete?

Eu precisava de uma confirmação.

Meu coração precisava de uma confirmação.

- Prometo, nós vamos dar um jeito, não sei como, só sei que nós vamos.

Abro um sorriso, em meio ao meu choro.

- Você viu as fotos?

Pergunto.

Ele assente.

- Algumas eram nossas, mas a gente não estava transando, a gente só estava deitado, junto.

Engulo em seco

- o que será que ele contou para o meu pai?

Pergunto, para Miguel.

Ele seca as minhas lágrimas, e puxa-me delicadamente para o banheiro para passar uma água no meu rosto.

- Tinha documentos, coisas escritas, um exame que dizia que você estava grávida, tinha coisas sobre a aposta.

Passo minha mão pelo rosto dele.

- Foi por isso que você me contou toda a verdade?

Ele assente.

- Porque eu não queria te ter contra mim, achando que eu era o errado.

Encosto minha cabeça em seu peito, e dou um suspiro.

Tudo isso, estava doendo demais.

Miguel faz carinho no meu cabelo, enquanto eu passo minhas mãos lentamente pelas suas costas.

- meu pai, foi conversar com o seu pai.

Ele diz, e eu levanto meu rosto para olha-lo.

- Porque?

- Porque meu pai disse que era necessário, eles conversaram, e ele esclarecer o que aconteceu, já que ele foi o causador de tudo isso.

- Ele não foi o causador de nada.

Miguel abre um sorriso de lado.

- eu sei que não, só que ele está se sentindo culpado.

Fecho meus olhos.

Hoje eu só queria ficar aqui, nós braços do Miguel, e fingir que nada aconteceu.

- O que nós vamos fazer?

- Não pensei ainda, mas eu vou arrumar uma solução.

- Miguel, eu não estou grávida.

Admito.

- E, eu não fiz exame esse ano, na sua empresa.

Miguel me encara.

- E, nem em outro lugar.

- e se você tivesse grávida?

Ele pergunta, e eu o encaro.

- Não sei, eu ia ter meu filho, não importando com a opinião do meu pai, já que isso seria uma decisão minha e sua.

- A opinião do seu pai é importante.

- Sim, mas mesmo se ele fosse contra, eu teria meu filho.

Miguel sorri.

- o que eu devo fazer?

Pergunto para ele.

Ele caminha para cama, e se deita na mesma, e eu vou para os seus braços.

Não sei, porque, eu queira ficar aqui, ali eu me sentia segura.

- Eu vou fazer alguma coisa, eu te meti nisso, a culpa é minha.

Olho para ele.

- Não, a culpa é nossa, eu sabia.

ele passa mão no meu rosto.

E, ficamos em silêncio se encarando.

E, eu não tinha a menor ideia do que eu ia fazer.

Eu aproximo meu rosto do seu, e dou um selinho em seus lábios.

- promete, que vamos ficar juntos?

Ele abre um sorriso de lado.

- Não tenho planos de te deixar tão cedo.

Ficamos em silêncio, pensando no que tinha acontecido.

Minhas mãe vieram falar com a gente, e contaram que estava tudo bem, e que confiava em

nós. e elas nós trouxeram uma prato de comida.

- A gente quer comer com todo mundo.

Minha mãe sorri de lado.

- todo mundo se espalhou, e cada um esta no seu canto.

Esse Natal estava sendo horrível.

- Vai dar tudo certo, amor, teu pai vai entender.

Ela suspira.

- eu não acredito que ele caiu no papo do Heitor.

Miguel beija minha testa carinhosamente.

- Eu to bem.

- Ela não está bem.

Miguel afirma.

- Não mesmo.

Minha mãe diz divertida.

- Cadê teu brilho no teu olhar - ela segura meu queixo - cadê, Ayla? Não se preocupa, jamais deixaria você ir embora daqui, e você perder o seu brilho no olhar a sua alegria que só aumentou, desde que você conheceu ele.

Abro um sorriso, e abaixo a cabeça.

- Jamais, nós te amos, seu pai te ama, e está de cabeça quente, se ele não quiser conversar agora, não conversa, deixa as coisas esfriarem, que tudo vai dar certo.

- Fora que o Natal, ainda não acabou, temos bastante tempo para curtimos juntos.

Abro um sorriso.

Era isso o que eu queria, era isso que eu precisava.

Que tudo estivesse em paz.

Ficamos conversando sozinhos, nossas mães nos mimaram, e cuidaram da gente.

Mas, depois ficamos sozinhos, e Miguel me fez dormir, para descansar e segundo ele quando eu acordasse, tudo estaria bem.

Acordo sentindo um dor de cabeça horrível, e fecho meus olhos com força, e fico quietinha, sinto a mão de Miguel na minha barriga, e entrelaço nossos dedos.

Ele sempre estava aqui, sempre.

ele beija minha bochecha.

- Tá tudo bem?

Ele pergunta baixinho.

- eu estou com dor de cabeça. - respondo - você não dormiu?

Pergunto, ele nega.

- eu estava de olho em você, cuidando de você.

Passo a mão no rosto dele.

- vou te pegar um remédio.

- Não, só fica comigo, eu quero você aqui comigo.

Ele olha em meus olhos.

- Mas, você precisa para melhorar.

Eu nego.

Ele me analisa, e eu selo meus lábios no dele.

- é melhor pegar o remédio para ela.

Escuto a voz do meu pai falando.

- A gente precisa conversar.

Miguel me encara, e eu ajeito-me na cama.

E, seguro firme a mão do Miguel.

Meu pai entra no quarto, e senta-se na cama.

- Eu vou sair, é melhor vocês conversarem sozinhos.

- Por favor, fica aqui.

Meu pai pede.

E Miguel abre um gaveta, e pega um comprimido, e e um copo de água e me entrega.

- Eu quero pedir desculpas para vocês dois, vocês tem todo o direito de não aceitar.

Fico em silêncio.

- Eu agi errado, eu devia ter perguntado para vocês, mas meu sangue ferveu.

Ele olha para baixo.

- Heitor me encontrou na rua, e começou a falar comigo conheço ele a anos, já mais pensei que ele fosse de fazer esse tipo de coisa.

Pelo jeito ele tinha entendido.

- Ele começou a falar de vocês, e eu não entendi bem o porque, e depois soltou tudo, de acordo com a versão dele, e falou que estava te protegendo do Miguel, e no começou eu não acreditei, só que ai ele falou da gravidez - ele olha para mim - eu jamais aceitaria minha filha grávida antes do casamento, e falou da aposta, e eu perdi a cabeça e confiei nele, e eu peço desculpas.

Ele olha para o Miguel.

E, nega com a cabeça.

- Eu nem sei o que dizer, eu estou tão nervoso, seu pai me contou tudo, e eu vi que eu fui errado, muito errado, e ataquei vocês dois.

Ele suspira.

- E, depois de tudo, depois que eu me acalmei e que eu vi você saindo da sala correndo chorando, e ele indo atrás de você eu descobri eu eu tinha feito algo errado, porque se ele não te fizesse bem, porque ele teria ido cuidar de você, te proteger, ele não me enfrentou, mas me respondeu.

- Porque eu amo ela, jamais faria nada contra ela.

- Ele nunca me prometeu nada, mas cumpre todos os dias comigo.

- Eu imaginei tendo um netinho, e eu abri um sorriso, eu ficaria feliz, mesmo sendo contra toda a situação que se envolve.

Ele fecha os olhos.

- Desculpa, eu errei, e estou admitindo meu erro.

Ele levantar um dedo.

- E, prometo, que vou conversar antes de ofender ou qualquer outra coisa.

- Eu nunca fiz um exame na empresa, e seu eu tivesse grávida, vocês seriam o primeiros a saber, depois do Miguel é claro.

- Vocês me perdoam?

Abro um sorriso, e abraço o meu pai.

- Filho?

meu pai pergunta se referindo ao Miguel, que o abraça também.

- Desculpa, eu amo vocês.

Ficamos abraços por um tempo, se desculpei também por ter sido agressiva.

Meu pai se levanta da cama, e abre um sorriso.

- Eu não sei vocês, mas eu ainda acho que dá para comemorar o natal.

Abro um sorriso.

Tinha dado tudo certo, tudo tinha entrado no eixo de novo.

Eu pulo no braços do Miguel, caindo nós dois na cama, ele ajeita o meu cabelo.

- eu estou feliz agora.

Encosto minha testa na dele.

- Eu te amo.

- eu te amo, agora nós precisamos comemorar o nosso primeiro natal juntos.

Abro um sorriso.

E, selo meus lábios no dele.

Saímos do quarto, e estava todo mundo lá, não ia ter o almoço mais ia ter uma café da tarde, e depois algumas sobremesas.

Sentamos, e conversamos muito, muito mesmo.

Tudo em ordem, e paz.

E, é claro, fizemos um brinde.



Trinta e um de dezembro.

Depois do natal conturbado, mas que depois deu tudo certo, todo mundo foi embora.

Nossos pais ficaram mais um tempo, mas depois foram também.

Nossos últimos dias do ano foram tranquilos, ficamos em casa, passeamos muito e até fomos para a praia.

E, eu o Miguel não quisemos ir viajar, queríamos passar a virada do ano sozinhos.

e, agora, nós estávamos sozinhos no meu antigo barra atual apartamento, arrumando a casa, sim, estávamos fazendo faxina.

Eu ia me mudar, ia voltar a morar sozinha.

E, isso foi uma escolha nossa.

Mas, eu também sei que iríamos morar mais um na casa do outro do que qualquer coisa.

E, além disso, combinamos que iríamos demorar horrores com o tempo de mudança.

- Preciso de uma pausa.

Admito, me jogando no sofá.

- Acabamos de começar.

olho para ele se sobancelha arqueada.

- Porque viemos passar o ano novo aqui?

pergunto para ele.

Ele sorri.

- Porque foi aqui a primeira vez que te vi quase pelada, e senti uma pequena atração pela minha namorada de mentira.

passo a língua pelo meus lábios.

- Você está mentindo.

Ele ri.

- Não, estou falando sério.

Ele nunca tinha me contado isso.

- Na escadaria do prédio, a gente fez uma aposta, e ali eu quis te beijar como nunca como meu namorado de mentira.

Ele abre um sorriso.

- Se você quiser estamos aí para essa aposta.

Arqueio uma sobrancelha.

- Vamos ir dar uma caminhada, quero andar um pouco.

Ele larga o pano, e vem caminhando em minha direção, e se joga em cima de mim.

- Não precisa me matar também.

Ele belisca-me na cintura, e eu dou ainda mais risada.

- Vamos? quer comprar um quitutes?

Faço que sim.

- Como se eu não soubesse suas intenções reais.

Passo a mão no cabelo dele.

- Temos que comprar algumas coisas.

Admito.

Miguel fecha os olhos.

- Compras?

- Não é uma compra, é alguns itens.

- é compra, eu te conheço com esses seus itens.

Olho para ele de sobrancelha arqueada.

- Vamos terminar o ano como?

- Fazendo comprar.

Ergo meus braços, e mostro a língua para ele.

Ele se levanta, e segurando-me pela cintura levantando-me.

Saímos de casa rápido, porque o senhor estresse disse que se demorássemos, iríamos pegar os supermercados cheios, e ele não ia ficar na fila.

Mas, eu acho que não ia ter fila nenhuma.

Eu estou concentrada nos produtos congelados, quando Miguel chama-me, e eu olho para ele, e o mesmo começa a dançar no meio do corredor, eu começo a rir.

E finjo que nem conheço.

Ele pirou com certeza.

Volto a minha atenção para os congelados, mas dou uma olhadinha de relance para ver se ele ainda estava dançando.

- Me procurando?

Ele faz eu girar em seus braços, e cola nossos corpos, e deixa uma mão em minha cintura, e a outra junto com a minha, e ele começa a dançar me levando junto.

Começo a rir, ele ri também.

- está gostando da minha dança, senhorita?

Ele pergunta.

- Miguel estamos no mercado.

- E, daí? é um ótimo lugar para dançar - ele roda - o chão escorrega.

Ele diz divertido, me fazendo rir ainda mais.

E, eu deixo me levar, não é sempre que ele está inspirado a dançar no supermercado.

Encosto meu rosto no dele, e ficamos ali.

Nós dançamos por longos minutos, foi divertido.

- Bom, você gostou?

Ele pergunta, e passa a mão no meu rosto.

- Podíamos fazer isso sempre, é divertido.

Beijo o queixo dele.

- Vou pensar no seu caso.

Ele comenta divertido, e beija minha sobrancelha.

Abraço ele de lado.

- vem vamos terminar isso logo, e ir para casa.

Miguel ajudou-me a procurar o que precisava, e compramos algumas besteirinhas, e ele quis comprar um champanhe, para hoje.

- vem vamos comer alguma coisa por aqui mesmo.

Olho para ele.

- Certeza?

- Sim, vem.

Ele me segura minha mão, até decidirmos ir no mc comer um lanche.

Depois, disso fomos direto para casa, guardamos as compras, e eu arrumei o que deixamos bagunçado antes de sair.

Miguel decidiu que ia preparar um doce, e eu fiquei quietinha no meu canto lendo um livro.

O telefone dele começou a tocar, e ele começou a conversar com um amigo, papo vai papo bem, eu continuo lendo meu livro, quando eu escuto a seguinte frase.

- To solteiro, pode mandar para cá.

Arrumo-me no sofá, e vejo com quem está falando e o que ele quer que venha para cá.

Olha na imagem, e é uma mulher.

- Ó Miguel, você tá o que?

Do um tapa nele, e um empurrão.

- Você está solteiro é?

Miguel começa a rir sem parar. esse panaca.

E, vejo um homem ali.

- Mostra aquele moço ali, olha como ele é bonito.

Miguel segura minha mão.

- Não mostra não.

- Ayla, Ayla.

o amigo dele diz.

- Úe, eu estou solteira.

Miguel me puxa, e eu caio no colo dele, e ele aperta minha bochecha com uma mão formando um biquinho, e dando vários selinhos.

- Se tem uma coisa que ela não está é solteira.

Ele diz, olhando em meus olhos.

- Mas, eu quero ver o moço ali.

Choramingo.

- Não, vai ver não, alias você já viu.

O amigo do Miguel ficou rindo.

Eu me ajeitei, e fiquei sentada no colo.

- Não quero que você traga ninguém aqui para casa, pode ficar com você.

- Pode sim, trazer para mim.

Dou um tapa no Miguel.

- Miguel ó.

Ele beija meu pescoço.

- Não troco a minha fera por nada desse mundo.

Abro um sorriso de lado.

- É, já aceitou as desculpas.

O amigo dele provoca.

- Ele só fez isso pra me provocar.

Ficamos conversando com ele por um tempo.

- Não, claro que não, se eu pedir ela em casamento hoje, ela aceita.

Miguel diz, convencido.

- Não aceito não, hoje eu estou solteira - prolongo o “a”- vou passar esse fim de ano soltíssima.

E, eu saio correndo do seu colo.

Miguel só me encara, e fala alguma pro amigo dele, e joga o celular no sofá, e vem correndo atrás de mim, e quando ele finalmente me alcança, ele me prende contra ele.

- Você está o que?

Ele pergunta baixinho, com seus lábios no meu.

- Solteira.

Ele me aperta contra ele.

- De novo.

E, eu grudo meus lábios, nos deles, beijando-o devagar.

Isso era uma tortura.

Nós brincávamos, mas sabíamos que nenhum dizia aquilo de verdade.

Porque nós pertencemos um ao outro, por livre e espontânea vontade.

- Como eu tenho que te pedir em casamento?

Ele sussurra.

- Só você já está bom para fazer o pedido.

Ele sorri.

- Precisa ter alguma de especial.

Abaixo meu olhar.

Miguel do nada me pega no colo, e caminha comigo até o sofá.

- Posso te pedir em casamento?

Olho para ele.

- Já disse que hoje eu estou sol...

Ele não deixa eu terminar a frase, ele me deita no sofá, e me cala com um beijo.

- O que você vai fazer com o teu outro apartamento?

Ele sorri.

- Aquele apê, eu não tenho coragem de fazer nada, então ele vai ficar ali.

- Sabe, eu estou pensando que eu não vou me mudar.

Os olhos deles brilham.

- Ah é?

- Só que eu tenho que saber se o dono da casa vai me aceitar?

Falo com um tom duvidoso.

- O dono da casa seria louco se não te aceitasse.

Abro um sorriso.

E, eu estava pensando nisso mesmo, em ficar de vez morando com ele.

Não ia ter problema morar junto, até porque nós já fazemos isso hoje.

- Vamos pensar no nosso futuro.

- eu quero um cachorro.

Miguel sorri.

Minha mãe tinha amado tanto nossos bichinhos, que era levou eles para ela.

Triste.

- Não é uma boa hora para ter um bichinho.

Ele comenta, e eu olho para ele.

- Porque?

- olha para frente - ele pede - temos que olhar para o futuro.

Nego com a cabeça sorrindo.

- Mas, é você que eu quero no meu futuro.

dou um selinho em seus lábios.

- Assim você me faz perder a linha de raciocínio.

Ele comenta, e começo a rir.

- Porque nós vamos para Minas.

- Não acredito? você tá falando sério?

- Sim, a trabalho.

- Já temos algo para o futuro então.

Ele beija meu pescoço.

- Acho que colocar filhos na lista séria uma ótima opção.

Faço uma careta divertida.

- Pro futuro, pode ser.

- Morar juntos?

- Isso pode ser para amanhã.

Respondo divertida.

- Sabe, vai fazer um ano que a gente começou a namorar de mentira.

Engancho meu dedo na camiseta dele.

- Já faz tudo isso te tempo que eu aturo você?

Abro um sorriso.

- Você quem me escolheu aturar-me, então aguenta.

Beijo os lábios dele.

E, nem eu estava acreditando nisso.

o tempo voa.

E, foi assim hoje, passamos o resto da nossa tarde juntinhos, Miguel vendo série e eu lendo meu livro.

No final da tarde, nos se sentamos no chão, abraçado, e ficamos tomando um solzinho.

Miguel preparou uma janta gostosa para nós dois, e se transformou em um jantar romântico.

Depois ficamos assistindo televisão, e eu conversei um pouco com meu pai, meu homem participou da conversa junto comigo. conversamos com os pais dele também.

E, depois eu fui tomar um banho para passar o ano novo cheirosinha.

E, coloco um pijaminha mais arrumadinho, e uma calcinha nova.

Viro para o lado, e vejo Miguel me encarado com um sorriso nos lábios.

- Fiz a escolha certa. - ele passa a mão no meu rosto, e se abaixa - cheirosa.

- Tenho uns motivos para ficar assim.

Ele abre um sorriso safado.

Miguel toma um banho, e ficamos deitados no quarto, assistindo um filme.

- Fica aí.

Ele pede, e sai correndo.

Ia dar meia-noite.

Ele volta com o champanhe, e as duas taças.

E, olhamos na televisão, e já estava na contagem.

Ele estorou o champanhe, ao mesmo tempo que os fogos de artifício começam a ser soltos.

Cinco, quatro, três, dois, um.

- Feliz ano novo.

Miguel me envolve pela cintura, e sela nossos lábios.

- Feliz ano novo amor.

Brindamos com a taça.

E, o meu pedido foi: que essa ano que chegou, nós tenhamos muito amor, paz, saúde.

Coloco a taça na mesinha, e abraço-o Miguel, e beijo e em seguida.

Ele puxa-me, e abre a janela, e nós ficamos ali, olhando os fogos.

Miguel me abraçou por trás, e deixou sua cabeça apoiada na minha.

- Te amo.

Sussurro baixinho.

Entrelacei nosso dedos.

- Te amo.

Viro meu resto, e dou um selinho em seus lábios.

Ficamos um bom tempo ali, só observando.

E, eu não podia estar mais feliz.

Miguel me pega no colo, e me deita na cama carinhosamente, e vem se deitando por cima de mim.

- Você quer namorar?

- eu já tenho namorado.

Respondo, divertida.

- Pode ser em um outro sentido.

Abro um sorrisinho malicioso, e eu me entrego para ele.

Nossa noite de ano novo, foi a melhor.

Não por estarmos sozinhos, mas por estarmos juntos, se amando.

Eu não podia ter começado o ano de forma melhor.

Beijos os lábios dele lentamente.

- Esse vai ser o nosso ano.

Ele sussurra, e eu o beijo de novo.

Que venha 2019!

14.

Julho de 2022.

Quatro anos depois.

Minas Gerais.

Sexta-feira.

Dá para acreditar que já passou quatro anos? Inacreditável.

Estou em Minas, a trabalho com o Miguel.

Para falar bem a verdade, hoje íamos para Rio de Janeiro.

A irmã dele, minha cunhada, ia casar, e ia fazer uma festa de noivado com toda a família.

E, ela só nos avisou quando estávamos em Minas, e por isso na hora do meu almoço eu tive que ir atrás de um vestido.

- Onde você estava?

Miguel pergunta-me assim que eu coloco o pé na sala dele.

Abro um sorrisinho.

- Fui comprar um vestido.

- para que?

Ele tinha esquecido.

- Porque hoje a tarde, nós vamos para o Rio.

Miguel encara-me surpreso.

- A festa de noivado da sua irmã.

Ele suspira.

E, eu coloco a sacola na minha cadeira.

Sim, eu estava trabalhando com ele. E estava amando, e me sentindo muito feliz.

- Droga, a reunião ainda não acabou.

- Termina a reunião, eu termino de arrumar tudo.

- Eu nem arrumei a minha mala.

Olho para ele convencida, enquanto pego minha marmita quentinha.

- eu arrumei, né.

Ele nega com a cabeça.

- Sua irmã deu um tema, e eu escolhi a partir disso.

Ele se levanta, e vem caminhando até mim.

Ele beija meu pescoço, e eu coloco um pouco de comida para ele.

- Vamos ver se eu consigo adiar o voo para mais tarde.

Ele avisa.

- Só o seu, porque eu já vou ir indo.

Miguel me empurra de brincadeira, mas depois puxa-me para seus braços.

- Que gracinha, acha mesmo que eu vou viajar sozinho?

- Não sou ioiô - resmungo, e como mais um pouco.

Miguel apenas me observa.

- O que vamos fazer lá no Rio?

- Ir na festa.

- Além disso.

- Não sei, você sempre me leva para lugares maravilhosos.

Em quatro anos, fui lá bastantes vezes. E Miguel, sempre me surpreendeu com os lugares que ele me mostrou.

Miguel encosta sua testa na minha cabeça.

Pelo jeito a reunião tinha deixado ele tenso.

- tá tudo bem?

Ele suspira.

E, eu já sabia o que era.

O pai dele, junto com o Heitor estavam na reunião sobre a aposta.

- meu pai quer terminar a aposta, e o Heitor está dando chique lá, e atrasando tudo.

Miguel coça o cabelo.

- Pelo jeito ele só vai prolongar até o fim do ano, por que já durou demais.

Olho para ele, e a preocupação era nítida em seu rosto.

- Bom, espero que seu pai tome a decisão certa.

Olho divertida para ele.

- E, se você quiser, sei lá, casar para ganhar, eu assim, super topo.

Ele mordeu meu lábio.

- Então, você quer casar por causa de uma aposta?

Ele pergunta arqueando a sobrancelha, e encarando-me.

- Não, eu não vejo a hora de juntar as minhas coisinhas com a sua de vez.

Ele abre um sorriso.

Nós estávamos morando juntos.

E, esse ano, em alguns meses íamos fazer três anos de namoro.

E, a cada dia, esse homem me conquistava ainda mais.

- Vem, cansei de ficar em pé.

Puxo-o pela mão, e jogo-me no sofá, Miguel se senta, e eu me jogo em cima dele.

- Tão delicada.

- Eu sei paixão.

Ele dá um beijinhos lentos no meu pescoço.

- Como você faz isso?

Ele pergunta, passando a mão no meu rosto.

- Faço o que?

- Eu estava aqui sozinho, eu estava irritado, bravo e então você chegou e aos poucos meu estresse foi passando.

- é porque eu sou calminha.

Ele beija meus lábios.

- Dá para acreditar que são três anos juntos, já?

- Passou tão rápido - ele comenta - namorava uma menina nova, e agora eu estou com a versão velha dela.

Bato no ombro dele.

- Vale lembrar que o mais velho aqui é você.

Ele arqueia a sobancelha.

- Vale lembrar que eu te amo, velinha gaga.

Mordo meu lábio.

- Eu não sei se eu te dou um tapa ou te beijo.

Confesso.

- A segunda opção é bem melhor vem cá.

Ele coloca nossos rosto, e me dá um beijo gostoso.

Miguel pediu para que eu visse um documento, mas eu não conseguia prestar a atenção.

Porque Miguel ficava me beijando, falando coisinhas no meu ouvido.

Escutamos uma batida na porta.

- Fala que eu não estou.

- Senhor Miguel estão te esperando.

- Ele não está.

Falo.

O moço encara-me confuso, e eu abro um sorriso divertido.

- vou avisar, lá.

- Muito obrigada.

Miguel se levanta, me levantando junto, e beija meus lábios.

- Nosso voo é as três esteja aqui ou eu vou sozinha - aviso - e nossas malas já estão no carro, e eu estou com a chave.

Provoco, ele volta e pega a chave da minha mão.

- Te pego as três, gata.

Ele pisca para mim, e sai da sala.

E, eu aproveito para tirar um cochilinho.

Ele que desconte do meu salário ou das minhas férias.

Assim que eu acordei, e que foi rápido, voltei ao meu trabalho, e agilizei bastante coisas.

Mas, eu estava tensa pela reunião deles, não sei porque, mais estava incomodando-me.

Durante esses anos, ela não fez mais efeito.

Heitor foi trabalhar em outra empresa, já que o pai proibiu que eles trabalhassem juntos.

E, então a gente teve paz, mas isso teria que acabar um dia, e eu confesso que eu tinha medo do resultado.

Já estava desligando o computador, quando Miguel entrou na sala, e veio direto na minha

direção, abraçando-me.

Eu não perguntei nada, apenas o abracei e fiquei quietinha.

- Sabe que eu vou estar para você no que der e vier não sabe?

Ele sorri.

- Sei, e como sei - ele respirou fundo, e olhou-me nos olhos - meu pai prolongou a aposta por dois anos.

Isso não ia acabar nunca.

- Porque ele prolongou tanto?

Miguel nega com a cabeça.

- Porque ele ainda tem esperanças.

Ele pega-me no colo, e faz eu me sentar na minha mesa, ele ficando entre as minhas pernas.

- Vai dar tudo certo, não vamos ficar pensando nisso.

Ele sorri, e passa a mão no meu rosto.

- eu só tenho um jeito de esquecer isso.

- Como?

pergunto, colando meus lábios no dele.

Ele não respondeu-me, apenas me beijou.

Ele foi me deitando, e eu agradei mentalmente, por estar usando calça.

- Miguel, estamos no escritório.

Ele ri.

- eu sei, lembra uma vez que você comentou uns sonhos que você tinham para fazer aquelas coisas.

Faço que sim.

- Eu tenho vontade de te foder na minha mesa.

Engulo em seco, e ele me faz olhá-lo.

- E, acho que eu vou conseguir realizar agora.

Ele abre um sorriso malicioso, e volta beijar-me com vontade.

- Miguel, você vai bagunçar a minha mesa.

é sério que eu estou reclamando pela bagunça que ele está fazendo na minha mesa? quando ele está me beijando.

Eu imaginava que o nosso fogo, ia ao menos se acalmar, mas com o passar do tempo, o negócio aumentou, acredita?

Eu olhava para a mesa dele organizada, e a minha bagunçada.

- Você vai arrumar a minha mesa.

Resmungo, enquanto ele chupa o meu pescoço.

Ele ri, o palhaço.

- é, serio isso?

Faço que sim com a cabeça.

Ele levanta-me, e envolve uma mão entre meus cabelos segurando os meus com força.

Um gemido escapa dos meus lábios, quando ele aperta a minha bunda, e força seu corpo contra o meu, e vai caminhando comigo em seu colo, e deita-me sobre a mesa dele.

- Miguel.

Ele começa passas a mãos pelas minhas pernas, me fazendo perder o foco que tínhamos um avião para pegar.

Se bem que ele estava me pegando, e eu não queira sair daqui tão cedo.

- Miguel, que horas é o seu voo?

O pai do Miguel, pergunta abrindo a porta da sala com tudo.

Fecho meus olhos, não querendo nem ver o pai dele, e afeição que está em seu rosto.

Poxa, o Miguel tinha que trancar a porta.

Miguel crava o dente no meu no meu ombro, e eu me contorço em seus braços.

- Miguel, seu cachorro.

- coisas gostosas temos que morder.

Ah é? então espera só...

Escuto o pai dele rir, e eu faço um uma careta olhando para o Miguel.

- Miguel seu cachorro.

O pai dele fala em um tom divertido.

- Vou processar o seu filho.

Aviso, brincando.

Miguel encara-me de sobrelance arqueada.

- Vai mesmo?

Faço que sim, e Miguel puxa-me para ele.

- Com que provas?

Arqueio.

- Umas que eu arranjar.

- As salas não tem câmeras.

Ele sussurra baixinho em meu ouvido, e eu engulo em seco.

- De qualquer forma, - empurro Miguel, que tinha acabado que me ajudar a levantar - nosso voo, é as três.

Olho para o relógio.

- Temos que ir.

- Que coisa, o meu é só três e meia.

Miguel comemora.

- Ele odeia avião - Miguel diz.

- Mentira, Miguel, para de ser mentiroso. - ele dá uma pausa - e eu não quero ver aquilo de novo.

- Você breiou a gente na hora que ia começar a esquentar de verdade.

Nego com a cabeça, rindo.

- Mentira.

- Miguel, eu não pago você para ficar agarrando sua mulher aqui.

Miguel olha para ele boquiaberto.

- Não fiz nada, foi ela que começou.

- Não, é - faço-me de inocente - é ele.

Miguel puxa-me para ele.

- Ayla.

Ele adverte.

Eu começo a rir sem parar, só não pergunto-me porque.

Miguel revirou os olhos, falou mais alguma coisa para o pai dele, que foi junto com a gente para o aeroporto.

Bom, depois disso nós fomos para o aeroporto, fizemos o que precisamos fazer e em fim embarcamos.

Chegamos Rio.

E ficamos no aeroporto o pai dele chegar para irmos todos juntos para a casa dele.

E, eu estava muito animada.

- Tá animada para a festa?

Nego.

- eu to animada é pela comida, eu to morrendo de fome.

Miguel desanda a rir.

- Vem vamos ali comprar um negócio.

- Eu não, aqui tudo é muito caro.

Miguel nega com a cabeça.

Depois, de longos minutos o papis dele chegou, e fomos todos juntos para casa.

Aleluia.

Minha bunda já estava doendo de ficar esperando.

Quando chegamos em casa, fui recebida por abraços da Maya e da mãe dele.

- Fiz um lanchinhos para vocês - ela passa a mão no meu rosto. - você devem estar com fome.

Miguel começa a rir, e eu fecho a cara.

- Qual a graça?

A mãe dele pergunta encarando-o.

- A Ayla está com fome.

Ela olha-me.

- Vem, vou fazer um lanchinho bem reforçado para você.

- e para mim?

Miguel pergunta sorridente.

- Se vira, você não está com fome.

Eu desando a rir pela resposta da mãe dele.

Miguel puxa-me para ele, e me morde.

- Miguel.

Eu digo, ainda rindo.

- Para de me morder.

Peço resmungando.

- Você só tá sabendo me morder hoje.

Ele beija meu pescoço.

- Para de papo, e vamos comer.

Fomos com a mãe dele, e com a Maya, e eu pensei que era um lanchinho, mas não ela tinha feito pão, bolo, e muito mais.

- Amo!

Miguel nega com a cabeça, e a Maya senta o lado dele, e eu sento na sua frente.

- Tia, você quer sentar aqui?

Ela pergunta.

- Eu to bem aqui amor.

- Isso fica você ao meu lado, ela está chata hoje.

- Não fala da minha titia.

Faço um joinha para a Maya que pisca para mim.

Ficamos comendo, e colocando o papo em dia, Maya contou bastante coisas que ia acontecer na festa, e a Miguel resolveu inventar que eu estava grávida.

- Mentira, eu não estou grávida.

- Previsão para o ano que vem - ele sorri - não consegui antecipar esse momento.

- Miguel, se você tiver mentido, eu vou ir aí te dar um tapa na bunda.

Ela ameaça ele.

- Eu não estou grávida - afirmo. - mas quem sabe mais pro final do ano aconteça.

Miguel encara-me, e eu abro um sorriso, e ele sorri também.

- Sério?

Maya pergunta.

E eu sabia que era essa a pergunta que estava na cabeça do Miguel também.

- Sim, mas nós temos que conversar primeiro, decidir tudo, e aí quem sabe?

- Com certeza! nunca quis tanto conversar sobre um assunto.

Dou um sorriso de lado, ele estica a mão, e pega a minha mão de leve.

- Mas, vamos conversar com calma.

Abro um sorriso.

Sim!

Nós tínhamos planos, o primeiro: casamento.

Nós não estávamos pensando em casar agora, ele nem tinha me pedido em casamento, mas já estava nos planos.

Nós dois conversávamos muito sobre o nosso futuro.

Ficamos conversando mais um pouco, e percebi que Miguel me encarava vez ou outra.

E, eu comi bastante, a comida da mãe do Mi é maravilhosa, e eu que não sou boba nem nada aproveitei mesmo.

A mãe dele pediu para que nós dois fôssemos descansar, já que a noite vai ser longa.

Miguel pegou nossas malas, e eu resolvi implicar.

- Porque você está levando a minha mala?

Pergunto, enquanto ele entrava no quarto dele.

Ele me encara.

- Porque eu quis.

Mostro a língua para ele.

- Vou dormir no outro quarto.

Aviso, zoando.

Miguel dá uma risada alta.

- vai lá, você fala isso agora, mas de noite vai dormir aqui.

Reviro os olhos.

E, me jogo na cama dele.

Ele encara-me ansioso. como se ele quisesse falar alguma coisa.

- É sério aquilo que você falou na mesa?

Ele pergunta.

Abro um sorriso.

- Sim, é sério, bem sério.

- Porque você não me contou antes?

Dou um suspiro.

- Nossa vida tava uma correria só, a gente não ficava em casa, e aí resolvi manter comigo.

- Quanto tempo?

Levanto meu olhar para cima, pensando.

- Faz um ano e pouquinho, desde o começo do ano passado.

Ele suspira, e se senta ao meu lado.

- Essa notícia é tão boa, você devia ter me contado antes.

- Eu não queria atrapalhar, e também tínhamos os planos, e nós não ficávamos muito em casa por causa da viagem.

Ele passa a mão no meu rosto.

- Você não imagina o quanto eu estou feliz.

- Eu estou um pouco ansiosa.

Confesso.

- Vai dar tudo certo.

- Eu sei, mas nos temos que pensar direito.

Ele abre um sorriso.

- Bom para o ano que vem eu não tenho nada, o que você acha de nós começarmos a treinar agora?

Olho para ele divertida.

- Miguel, é sério.

- Eu quero ter um filho com você desde de sempre, não posso deixar a sua vontade passar.

- Ela não vai passar.

- Vamos ter um filho?

Abro um sorriso.

- Pode ser um por vez?

Ele sorri.

- Sim, eu quero treinar bastante.

Ele diz com um sorriso malicioso.

Arqueio uma sobrancelha.

- Podemos começar a treinar? mas, eu sou bom no que eu faço, espero ter um resultado positivo logo.

Ele comenta, e vem avançado para cima de mim.

- Você não tece sucesso por três anos.

Ele arqueia uma sobrancelha.

E eu abro um sorriso divertido.

- Eu tenho um empecilho. seu remédio.

- Por favor não, eu quero treinar muito antes de ter o sucesso.

Ele ri, e beija meus lábios delicadamente.

E nós se abraçamos.

Nós conversamos mais umas coisinhas, e decidimos que vamos começar a tentar ter um bebê.

Eu estou feliz demais.

E, foi uma decisão junto.

Nós se encaramos, e Miguel deitou ao meu lado, encostei minha cabeça em seu peito, e ficamos em silêncio.

E, eu não podia imaginar o quanto eu estava cansada.

A mãe do Miguel acordou a gente para a festa, e fomos se arrumar eu tomei um banho rapidinho, e Miguel fez o mesmo, fiquei me arrumando, me arrumei toda bonitinha.

E, quando eu terminei de uma voltinha para o Miguel.

- gostou?

Ele me olha de cima abaixo.

E, arqueia a sobrancelha.

- Você está linda.

Abro um sorriso, e pego minhas coisas e coloco no bolsa da calça dele.

Quando chegamos na festa, tudo tava tão lindo.

Mas, não estava como eu imaginei em ser um jantar de noiva.

- Isso é uma despedida ou jantar?

Pergunto baixinho no ouvido do Miguel.

que dá risada.

- Juro que eu queria saber te responder.

Faço uma carinha triste para ele.

Abracei apertado a irmã dele, e cumprimentei o marido dela.

Ela vai se casar com o ex dela, o pai da Maya.

- Gostou?

Ela pergunta.

- Adorei, só não entendi o que é?

Ela dá uma risadinha.

- Resolvemos fazer uma despedida junto com um jantar.

Abri um sorriso.

Ficamos na festa, e eu comecei a beber, dancei com a irmã, a mãe do Miguel e com a Maya, dancei mesmo pra valer, e dancei com o Miguel também, se bem que ele ficava sumindo toda hora.

Pediram para todo mundo sentar, que ia ter uma apresentação de um grupo de amigos.

E, quando abriu a cortina, eu me deparei com o noivo, o meu namorado, e uns amigos deles todos sem camisa, e todos brilhando.

E, eu abri a minha boca, de surpresa.

Ele não me contou que ia fazer isso.

Começou a tocar uma música sexy, e eles começaram a dançar, rebolar, e eu só conseguia ficar com os olhos vidrados no Miguel.

Mas, eu estava com ciúmes. tinha várias mulheres ali.

Miguel só olhava para mim, mas eu continuava com ciúme.

- Nunca deixe seu namorado dançar assim.

Comento com a Maya.

Ela dá uma risadinha.

- Anotado, titia.

Dou uma risadinha.

- Bom, agora, cada um de nós vai escolher uma moça da plateia para dançar diretamente para ela.

Dou um suspiro, e eu abro um sorrisinho.

- E, o meu cunhado, vai ser o primeiro.

Miguel desce do palco, e caminha lentamente a minha direção.

- Mamãe fez direitinho.

A mãe dele diz, e dá um tapa no bumbum dele.

Coloco a mão no rosto, fingindo que não era comigo.

Ele se ajoelhou no chão, e tirou a minha mão do meu rosto e a beijou, olhando nós meus olhos.

Meu coração estava acelerado.

E, eu não sabia o que fazer.

Miguel beijou minha mão de novo, e foi subindo com os beijos pelo meu braços, pescoço, até seu rosto ficar coladinho com o meu.

- Maya não olha essas coisas não, Maya.

Maya dá uma risadinha.

- Você quer que eu dance o que com você?

Ele pergunta com seus lábios grudados com o meu.

- Qualquer coisa.

Sussurro.

Ele sorri, e volta a segurar a minha mão, fazendo com que eu levante-me, ele puxa nossos corpos para ficarem bem juntinhos, enquanto nós dançávamos uma música sexy.

Ele não tirou os olhos do meu em nenhum momento, e quando a dança foi finalizando, nós se beijamos.

E, todo mundo que estava assistindo vibrou, e gritou, e eu escondi meu rosto em seu pescoço.

Miguel se sentou na cadeira, e fez com que eu se senta-se em seu colo.

- Porque não me contou?

- Era surpresa, por isso não te contei.

Abro um sorrisinho, e dou um selinhos em seus lábios.

E, assim foi com todos os homens que estavam dançando.

Mas, depois de algum tempo, a música sexy voltou, e apareceu uns gogoboyes.

Coloco a mão no rosto.

- sossega o facho.

Miguel pede, segurando pela cintura.

Olho para Miguel, que parecia tão surpreso quando eu.

- Ayla, você não vai lá não?

Dou uma risadinha.

- Eu tenho um em casa.

Pisco para o amigo dele, que dá risada.

O cara dançou veio brincar comigo que estava sentada, até com a Maya ele brincou.

Ficamos na festa até tarde, e eu tinha me divertido muito, mas eu estava morta de cansaço.

Nós tínhamos saído antes, o cansaço bateu.

E, quando deitamos na cama, nós se olhamos e sorrimos, e apagamos.



Acordo, e abro os olhos lentamente.

E, me arrependo de ter bebido.

Porque eu estou com dor de cabeça.

Miguel está ao meu lado, apagado.

E eu olho para meu estado, não estávamos deitados nos travesseiros, estávamos deitados de lado na cama, eu ainda estava vestida com a roupa de ontem, e a roupa estava indecente porque meu vestido subiu a noite, e nem o dente nós escovamos.

Nós estávamos só o pó.

Se bem que agora eu estou bem melhor, tirando a dor de cabeça.

Passo a mão no rosto do Miguel, e deito em cima dele, me aconchegando.

Ele envolve seus braços em minha cintura.

- Bom dia.

Sussurro baixinho.

Ele beija meu ombro.

- bom dia.

Olho para ele, e abro um sorriso.

Ele estava todo sonolento.

Ele veio para me dar um beijo, mas eu desviei.

- Não, amor, nós nem escovamos o dente ontem.

Resmungo.

- eu devo estar horrível, não que eu me importe, mas...

E, paro de falar. acho que eu devo estar com algum problema porque não é possível.

Miguel apenas ri, e desce sua mão para o meu quadril.

- Eu amo ver você acordar, mesmo estando toda horrível.

Abro um sorrisinho.

- Você não está borrada, nem nada - ele passa uma mão em baixo do meu olho - aqui foi batom.

Ele diz com uma sobrancelha arqueada.

Como ele foi parar ali?

Ele beija meu ombro, e aperta meu bumbum.

- Tá como muita pele amostra aqui - ele comenta - Ayla você conseguiu rasgar seu vestido novo?

Dou uma risada.

Nós estávamos com os olhos abertos, mas ainda estávamos dormindo.

- Não, meu vestido subiu, enquanto eu dormia.

Ele ri, e eu faço carinho no rosto dele.

Miguel leva sua outra mão para o meu bumbum, e da uma subida no meu vestido.

- Miguel, a porta está aberta.

Outra coisa que nem conseguimos fazer ontem.

Ele dá uma risadinha, e eu vou saindo de cima dele.

- Sua mãe deixou um bilhetinho para nós.

Olho para o lado, e eu vejo dois remedinhos.

- Bilhetinho?

Miguel vira o rosto, e estica o braço pegando o mesmo.

- São dois remédios, caso vocês acordem com dor de cabeça - abro um sorriso - mamãe cuidando da gente.

Ele entrega-me um, ele toma e eu em seguida.

Ele se aconchega em mim, e meio que arruma a minha roupa, e em seguida nós ficamos parados se olhando.

- estamos velhos.

ele comenta.

E, era a pura verdade.

- Nós não conseguimos, ficar na festa.

Fecho meus olhos.

- Saímos antes da meia noite, Ayla.

Faço um biquinho.

- Quero ser nova de novo.

Ele sorri.

- Se acostumamos com a nossa vida de caseira, e se esquecemos como é curtir até tarde.

Dou um suspiro.

- Mas, nós se divertimos tanto ontem mesmo tendo vindo cedo para casa.

Ele concorda.

- Nós se divertimos, e não quero mudar isso.

Abro um sorriso, e entrelaço meus dedos no dele.

- eu também não.

Nós decidimos levantar e ir tomar um banho para dar uma relaxada e uma acordada, se trocamos e deitamos de novo na cama.

Pego um roupão que eu tinha achado, e jogo em cima de nós dois.

Miguel abre um sorrisinho, e passa a mão nos meus cabelos.

- Quando nós vamos começar a treinar?

ele pergunta se referindo ao bebê.

E, ele já emenda outra pergunta.

- Você vai parar de tomar o remédio?

Olho para ele.

- Eu estou naqueles dias - resmungo, isso era um aviso e ele sabia, que agora eu não queria treinar nada - e vou continuar sem tomar.

Ele abre um sorriso bobo.

- Como se eu não soubesse, você usando calça várias vezes só pode ser uma coisa.

Mordo meu lábio.

- O que você quer fazer?

Ele pergunta.

- Que tal uma volta na praia.

Ele sugere.

Eu abro um sorriso.

- E, que tal antes uma caminhada no centro.

Ele passa a mão pelo meu rosto.

- Quer fazer os dois um seguidos do outros?

- Se eu fizer compras.

Digo com um sorrisinho inocente, e ele nega com a cabeça.

- Vamos?

Peço um minuto com o dedo, do nada eu senti uma dor forte na barriga.

- Tá tudo bem?

Miguel pergunta, analisando-me.

- Só estou cansada, com um pouco de dor no corpo.

- Certeza? Quer ficar em casa?

Ele pergunta, preocupado.

- Não, eu to bem, vamos andar que logo eu melhoro.

Nós se levantamos da cama.

Mas continuo enrolada no roupão.

- Fora que eu tomei o remédio, logo passa - olho para ele - deve ser de ontem.

- Sim, deve.

Ele beija a minha bochecha.

- Vamos fazer os dois, então coloca um biquíni.

Faço que sim com a cabeça, e forço a levantar-me da cama.

- Você não está bem.

Miguel fala.

Enquanto eu procuro meu biquíni dentro da minha bolsa, peço que ele feche a porta, e eu levanto minha camisa, e arrumo meu biquíni e peço que ele amarre forte.

- Gosto dos seus peitos assim.

Ele comenta, apertando-os.

- Porque?

Ele sorri.

- Não gosto do bojo - ele responde.

Dou uma risadinha, e termino de arrumar-me.

Miguel se trocou rápido, e nós não pegamos nada, só documento.

Descemos e tomamos um café, só um cafezinho simples.

Não tinha ninguém acordado, também depois da festa de ontem.

Saímos de casa, mas Miguel deixou uma mensagem para a mãe dele. entrelaçamos nossos dedos e fomos caminhar, fomos para o centro primeiro, e Miguel quis tomar um café em uma padaria, e continuamos andando, entrei em lojinhas e comprei umas tranqueiras.

E, depois fomos para a praia.

Tirei a blusa, e fiquei tomando sol.

Eu não estava me sentindo muito bem, mas não queria estragar nosso passeio.

Miguel colocou a mão em meu rosto.

- Não estou com febre.

Ele abre um sorriso.

- Mas, você não está bem.

Dou um suspiro.

- Vem vamos para casa.

Nego, e bocejo.

- Não, quero tomar um sol.

Resmungo.

Ele sorri.

Eu sento-me em seu colo, e ele beija meu pescoço carinhosamente.

Ficamos na praia, até o Miguel resmungar que eu estava dormindo em seus braços.

O pior é que eu estava mesmo, mas eu não queria perder esse solzinho gostoso.

Miguel assim que entramos em casa, me fez tomar um banho, e me fez deitar na cama e ficar quietinha.

- Não, eu to bem - eu resmungo - se eu ficar aqui vai ser pior.

Ele nem me responde, ele sai do quarto, grita alguma coisa que eu não entendi, e quando ele voltou trouxe a mãe dele junto.

- Amor, o que você tem?

Ela passa a mão no meu rosto.

- Gripe.

- Você já viu uma médica sem ser formada?

Miguel pergunta com um sorriso no rosto.

- Sim, nós mães.

O sorriso do Miguel se amplia.

- Não estou grávida.

A mãe do Miguel pede silêncio, e coloca o termômetro em mim, e eu espero o tempo.

- Ela não está com febre.

- Ela tem que tomar alguma coisa?

Miguel pergunta.

- Vou fazer um chá.

- Prefiro café - sussurro - eu to com a garganta ardendo, e meu nariz está incomodando, pode ser só alergia.

- Vou fazer o seu café, e vou procurar algo para você tomar. - ela aponta para o Miguel - e você cuida dela.

Miguel nem nega, ele se deita na cama, e me puxa para os seus braços.

- Você está toda arrepiada.

Ele comenta.

Miguel ficou conversando comigo, e colocou algo na televisão, e logo a mãe dele apareceu com dois comprimidos, e uma xícara de café quentinha.

Fiquei quietinha nos braços no Miguel, e logo eu dormi.

Acordei com Miguel me chamando para jantar.

- Não estou com fome.

Respondo sonolenta, e me espreguiço.

- Você precisa comer alguma coisa.

Dou um suspiro cansando, e me levanto da cama.

Eu estava molenga e toda dolorida.

- Você vai ficar bem.

Miguel sussurra no meu ouvido, enquanto ele me enrolava no roupão quentinho.

- eu estou bem.

Digo com um sorriso amplo no rosto.

Miguel nega com a cabeça.

- Eu estou melhor.

Ele assente.

Miguel me abraça, enquanto caminhamos para a cozinha, onde todo mundo está sentado.

Miguel prepara um prato de comida para mim, o cheiro estava maravilhoso, mas eu não estava com fome.

- Tá tudo bem filha?

o Pai do Miguel perguntou, eu assenti.

- Tá tudo bem.

Respondo.

- Tá nada, ela tá doente.

A mãe do Miguel me entrega.

O pai dele me olha preocupado.

- Precisa ir no médico?

- Deus me livre.

- Ela vai se ela precisar.

Nego com a cabeça.

No final Miguel, me fez comer um pouco, e eu comi a sobremesa também, e depois disso ficamos na sala, e descobrimos que a irmã dele iria fazer uma pool party para anunciar os padrinhos do casamento.

E eu estava morrendo em pé.

Fiquei no colo no Miguel a noite inteira, em partes esquentando ele que estava com preguiça de ir pegar um blusa, e em partes porque eu estava dengosa.

- o que você está fazendo?

Pergundo para ele, quando já estamos no quarto.

- Respondendo alguns e-mails.

- Quer que eu te ajude?

Pergunto.

Ele coloca a mão em meu rosto.

- Eu quero que você descanse, e fique bem.

Dou um sorrisinho.

- Mas, eu posso te ajudar.

Ele nega.

- Descansa, amor - ele bloqueia a tela do seu celular. - então, vou dormir.

- Não estou com sono.

E, sim eu estava, o remédio me deu sono.

- Mas, se você ficar quietinha vai ficar bem cá.

Me aconchego nele, e ele dá vários beijinhos no meu pescoço.

- Não quero essas coisas quando eu for casar?

Ele me encara curioso.

- Não quero jantar de noiva, nem despedida de solteiro, nem uma festa para mostrar os padrinhos - olho para ele - quero algo simples, tranquilo.

- Eu penso a mesma coisa.

Abro um sorriso.

- Sério? porque se você quiser, a gente escolhe um.

Ele nega.

- Eu quero algo simples também, tranquilo, algo bem familiar.

Ele beija os meus lábios.

- Você vai ficar doente.

- Eu não me importo.

- Miguel.

- Eu posso te beijar agora, nós escovamos os dentes.

Dou uma risada, e deixo que ele me beije.

Não fizemos nada, ficamos de molho, no fim nenhum dos dois conseguiu dormir, e então Miguel colocou uma série, e aí eu consegui dormir.



Hoje era domingo, e ainda bem que eu acordei bem melhor.

Mas, o senhor Miguel estava cuidando de mim, e me fez ficar na cama boa parte da manhã, já que ele disse que eu tosse a noite inteira, e sabei frio, eu não senti nada.

Então, agora eu estava de blusa, e saindo de casa para uma caminhada para o centro.

A irmã do Miguel ia casar e eu quis dar uma olhada nas roupas de festa, ir tendo umas ideias.

Eu estou no provador, e eu estou me sentindo nua.

Por causa do vestido, abro a cortina.

E, logo Miguel está de olho em mim.

- O que você acha?

Pergunto dando uma voltinha.

- Essa é a cor que minha irmã escolheu?

- Pelo que a Maya me contou é.

Ele se levanta, e dá uma bela olhada.

- Você está se sentindo bem com o vestido?

Ele perguntou.

Porque o vestido, para mim estava curto demais, e tinha um decotão, mas do decote eu gostei.

- Eu gostei do tom, e gostei do decote, mas eu estou me sentindo pelada.

Miguel dá uma risadinha.

- Você vai usar?

- Eu estou pensando, em pedir para minha mãe ou eu mesma costurar como se fosse um tulé ou algo assim para virar um vestido longo.

Ele abre um sorriso.

- Por mim está ótimo - ele sorri, e dá um tapa na minha bunda - só não gostei muito do comprimento.

Fiquei me olhando no espelho, e com essa ideia na cabeça.

- Você acha que fica muito vulgar para ir em um casamento?

Pergunto, ainda mais sendo a madrinha.

- Não acho vulgar - ele responde, e coloco a mão no comprimento do vestido - está no meio das suas coxas.

Dou um suspiro, e dou mais uma olhada.

E, acabei levando o vestido.

Se eu não usasse no casamento, usava em uma festa ou em outro lugar.

Fora que ainda tinha o casamento da minha irmã, também.

Meu deus, quanta coisa, mas da minha irmã até o momento a cor estava livre.

Saímos, e decidimos por comermos na rua mesmo.

Miguel escolheu um restaurante bem bonitinho, e que tinha uma comida maravilhosa.

Encosto minha cabeça no ombro dele.

- O que achou da comida?

Ele perguntou.

- Maravilhosa, nós podíamos voltar aqui amanhã.

Comento com ele, que dá uma risada divertida.

- Você está melhor?

Faço que sim.

- Você cuidou de mim direitinho.

Dou um selinho nos lábios dele.

Nós ficamos mais a sós hoje, em um passeio divertido, fomos até em um parque que ele queria conhecer.

Quando voltamos para a casa dele, o som estrondoso estava tocando, e eu estava quase me arrependendo de ter voltado para casa.

Tinha tido uma festa anteontem, e hoje antes do meio da tarde já estava tendo outra.

Meu deus, porque eles gostam tanto de festa.

Ainda bem que o ser ao meu lado era bem tranquilo.

Miguelzito me abraça por trás, e me dá beijos no pescoço.

- O que acha de burlarmos essa festa, e irmos curtir a nossa cama?

Abro um sorriso, e vi o meu rosto.

- É tudo o que eu quero.

Porque por mais que eu estivesse melhor, eu ainda não estava cem por cento. e, eu queria descansar para segunda estar pronta para a nossa rotina.

Miguel deu um beijo em meus lábios, e eu me virei em seus braços, eu queria beijá-lo.

Entramos em casa, e no primeiro passo que nós demos a mãe dele logo chamou a gente.

- Ei, vocês precisam ir para lá.

Dou um suspiro.

- Ela vai anunciar os padrinhos.

- Mas, o meu amor precisa descansar um pouco.

Miguel pergunta provocando.

- Amor?

Pego ele pega a mão.

- Nós vamos descansar alguns minutinhos, vou tomar meus remédios e aí nós descemos.

Miguel encara-me de sobrelance arqueada.

- Tá bom.

Ele resmunga, enquanto caminhamos para o quarto dele.

- Aceitou fácil.

Ele comenta.

- Não ia adiantar discutir com a sua mãe.

Comento, enquanto tiro a minha blusa.

Miguel nega com a cabeça.

- Fora que é importante para sua irmã.

Miguel continua negando com a cabeça, e eu continuo sem entender porque ele ficar negando.

Então, eu olho para a janela que está aberta, e tiro a minha calça.

Ah, agora eu entendi.

Eu estou tirando a roupa com a janela aberta.

E, então eu abro um sorrisinho e decido provocá-lo, uma provocaçãozinha não faz mal.

Começo a desabotoar a minha camisa, e jogo-a no chão.

- Como você prefere?

Pergunto, fazendo uma pose e depois dando uma voltinha.

Eu não estava arrumada, e também não estava com as minhas melhores roupas íntimas, mas eu não me importava.

Ele estava com o olhar fixo na minha roupa, quero dizer no meu corpo.

Ele deu um passo para frente, e eu abri um sorriso provocador.

Levo minha mão até o fecho do meu sutiã, abrindo-o, e balanço o no ar e o joguei na cama, dei mais um voltinha, e de costas abaixei minha calcinha lentamente, e empinei bem a minha bunda.

Ouçó a respiração do Miguel.

- Ou você prefere assim?

Ele já está próximo o suficiente para envolver-me pela cintura, e dar beijos lentos pelo meu pescoço e ombro.

E, ele está sem camisa.

Ele me vira para ele, e me olha provocando-me enquanto suas mãos passeiam pelo meu corpo, ele passa a mão pela minha cintura, subindo e aperta meus seios.

- Se eu te contar que eu não tenho uma preferência, você vai ficar brava?

passo a minha mão pelo corpo dele, e gravo minhas unhas em suas costas, e finalmente ele me beija, mas me beija com vontade mesmo.

Ele pegou-me no colo, e se deitou comigo na cama.

- Você trancou a porta?

Pergunto.

- Claro que eu tranquei, acha mesmo que eu deixei a porta aberta, ainda mais com um monte de coisas que eu quero fazer com você.

Abro um sorriso malicioso.

- Não vou dar o meu melhor.

Ele sussurra contra meus lábios.

- Porque?

Pergunto.

- Porque o meu melhor vou te dar mais tarde, agora nós vamos fazer bem rapidinho.

Seus lábios não paravam em canto nenhum.

- E, quem disse que você vai me ter mais tarde?

Ele abre um sorriso sapeca para mim.

- Eu sei como te ter, e você sabe disso.

Dou um sorrisinho de lado, e nego com a cabeça.

Miguel e eu voltamos a se beijar, e não teve mais palavras a não ser gemidos e sussurros.

Miguel deu seu melhor, porque ele sempre dava.

- Se controla, tem gente lá embaixo.

Dou um sorrisinho.

Enquanto, ele entra em mim mais um vez, e eu me seguro nele com força.

Miguel puxou-me para seus braços, enquanto nós dois se ajeitávamos na cama.

- Vamos dar um mergulho??

Pergunto, com meu rosto no dele.

- Temos que aproveitar, a amanhã nós já voltamos para correria.

ele abre um sorriso de lado.

E, seu lado protetor logo apareceu.

- Um mergulho, mas antes você tem que tomar seu remédio.

Abro um sorrisinho, e beijos seus lábios.

Não tomamos banho, só se trocamos, e descemos para a tal festinha.

O sol estava tão gostoso, mas eu estava com um frio.

Dever ser da gripe.

- As festas da minha irmã, pelo mesmos a maioria delas sempre acaba em putaria.

- Bom não podemos negar.

Olho para ele com um sorriso divertido, insinuado o que fizemos no quarto a minutos atrás.

Miguel abre um sorriso divertido, e aperta a minha bunda.

- Vamos entrar na piscina, e subir para tomar um banho.

Ele fala ao mesmo tempo em que pega-me no colo, e sai correndo comigo em seu colo direto para a piscina.

- Miguel.

Eu digo em meio a tosses, e risos.

E, em minutos viramos a atração da festa.

- Até que enfim chegaram - a irmã dele diz divertida - querem?

Ela pergunta oferecendo um drink.

- Não, quero um banho.

- Sabia que a piscina estava proibida.

- Esqueceu que eu sou o dono da casa.

Ela bufa.

- voltem logo, - ela entrega-me uma toalha - que vou chamar você em primeiro lugar.

Abro um sorriso, enquanto vou saindo da piscina, recebo um aperto na bunda, que acaba fazendo-me voltar para a água.

- Miguel.

Eu vou nadando atrás dele, para bater nele.

Ele puxa-me pela cintura, e sela seus lábios no meu.

- Eu já disse que te amo?

Semicerro meu olhar.

- Não.

- Te amo.

Ele beija meu pescoço, e eu envolvo meus braços em seu pescoço.

- Você encharcou a toalha.

Digo, e ele revira os olhos, e eu beijo a pontinha do seu nariz.

- Te amo, amor.

Miguel roda comigo dentro da piscina, até a irmã dele dar uma bronca em nós dois.

Sáímos da piscina correndo, e corremos para o banho, colocamos uma roupa e descemos.

Detalhe: Miguel me fez colocar um blusa para não tomar friagem.

A festa continuou, e nós se sentamos perto de uns conhecidos do Miguel, fiquei sentada entre suas pernas.

- Agora, vou chamar minha primeira madrinha.

- Eles vão chamar separados?

Miguel assente.

- Já disse que eu não quero nada disso no nosso casamento?

pergunto baixinho.

- Eu já disse que assino em baixo?

Olho para ele.

- Nosso dia está chegando.

- Sim, vamos fazer algo especial?

- Que tal um jantar.

Ele beija meu pescoço.

A irmã dele já estava meio alterada, porque ela falou e ia do nada parou.

- Voltei - ela dá uma risadinha - eu ganhei essa pessoa a quatro anos atrás, ela é uma amiga que eu amo demais, ela é uma irmã que eu ganhei depois de velha, e ela é principalmente minha cunhada - Maya que estava ao lado dela, deu dois tapas na perna dela, ela suspirou - e eu esqueci, e uma ótima tia para os meus filhos.

Abro um sorriso.

Era eu.

- É você.

Miguel diz divertido.

- Vem Ayla.

Me levanto com um sorriso no rosto, e abraço-a, e abraço a Maya também, e ganho uma caixinha.

- obrigada.

Digo divertida, ela aperta meu nariz.

Eu volto caminhando, quando eu reparo no olhar do Miguel, ele está olhando fixamente para um grupo que só tinha meninas.

Eu vou acabar com ele.

- Espero que você tenha achado o que você está procurando lá.

Digo resmungando, e dou um tapa nele.

- Ayla - ele diz dando uma risadinha - porque vocês não me avisaram que ela estava voltando.

Trinco os dentes, e dou outro tapa nele.

E ele ri.

Esse palhaço tá achando graça.

- Eu vou acabar com a tua raça.

- Ayla, senta aqui, vamos conversar.

Eu saio andando.

- Vai conversar com elas, já que você está olhando tanto.

Miguel se levanta rápido, e ele me envolve pela cintura fazendo olhar para ele.

- Eu tava olhando para elas por um motivo.

- Ah é? qual? além do interesse?

Ele suspira.

- Não vem não, você tava quase babando.

Ele sorri, e passa a mão nos meus cabelos.

- Ciumentinha, eu esta olhando o que ela estava fazendo.

Arqueio uma sobrancelha.

- e, o que elas estavam fazendo?

Pergunto.

- Elas estão com um negócio enchendo, são as amigas da minha irmã.

Olho de relance, e me surpreendo, ao olhar direito que era um pênis.

- O meu deus, eu quero ir lá brincar.

Digo, animada.

Miguel encara-me com uma sobrancelha arqueada.

- Você tava olhando para elas.

Resmungo.

Ele suspira.

- Eu já disse, estava olhando o que ela estava fazendo, porque eles me mostraram, porque eu estava olhando para você.

E, eu sabia que era a verdade.

- E, você não vai brincar com aquilo.

- Eu quero chupar.

- A gente sobe para o nosso quarto, e resolve o problema.

Ele beija meus lábios.

- Não quero mais você olhando para aquele canto.

Resmungo, e volto a me sentar entre as suas pernas.

E, abro a caixinha.

- é amarelo.

Resmungo.

A cor do meu vestido era amarelo.

Triste.

Bom, depois foi a vez do Miguel, e só ficamos mais alguns minutos na festinha, porque fomos para o nosso quarto.

Eu comecei a me sentir mal, e Miguel resolveu descasar ao meu lado.

- Vai curtir.

Resmungo.

- Para que? se você tá aqui?

Olho para ele.

- você tem que curtir sua família.

- Mas, você é minha família.

Ele retruca.

- e sem você lá embaixo, não tem graça.

Ele levanta um dedo.

- fora que você está doente, e eu não vou conseguir me divertir sabendo disso.

Beijos seus lábios de leve.

a mãe dele, quando começou a anoitecer trouxe uma sopinha, e tiramos um cochilo, e depois pegamos um avião rumo a Minas.

que eu considerava a minha nova casa.



29 de julho.

Eu já estava acordada fazia um tempo, mas eu não tinha forças para levantar-me da cama.

Eu estava com preguiça só de pensar em fazer isso.

E, hoje ainda é quarta.

Já o Miguel, já estava a todo o vapor fazendo tudo.

E eu aqui morrendo deitada na cama.

Minha gripe tinha voltado, e eu estava meio ruim ainda, mas estava bem melhor em comparação a segunda.

Miguel entra no quarto, com um copo de água e com meus remédios na mão.

Eu me viro na cama, fingindo que eu nem tinha visto.

Sinto a mão no Miguel no meu corpo, ele em seguida ele afastando meus cabelos no meu rosto, e dando beijos lentos no meu pescoço.

Isso me arrepia inteira.

Miguel tinha mudado toda a agenda dele nessa semana, não sei para que, só sei que eu estava acordando mais tarde essa semana.

Ele não quis me dar explicações.

- Vem tomar seu remédio.

Ele sussurra se sentando na cama.

- Não.

Eu resmungo.

- Vamos para você melhorar, ou vou te levar no hospital.

Reviro meus olhos.

- Vamos, eu te dou um agrado depois.

Mordo meu lábios, e sento-me na cama, e tomo meu remédio.

- Levanta, toma um banho, se arruma para nós irmos trabalhar.

- Você disse que eu ia ganhar um agrado.

Falo dengosa, e arranco um sorriso dele.

Ele se aproxima de mim, e beija meus lábios, eu jogo meus braços em seu pescoço, e vou deitando com ele.

Ele abre um sorrisinho, e passa a mãos no meu cabelo.

- Hoje é o nosso dia.

Ele comenta, e beija meus lábios.

Abro um sorriso, mas não entendi rápido.

Hoje é dia 29, o dia que ele me pediu em namoro.

Nós não comemoramos, só dávamos um beijinho, por passarmos mais um mês juntos.

- Você está feliz?

Pergunto.

- Claro que eu estou, hoje é o nosso dia.

Beijo os lábios dele, e deixo que ele me envolva em algo mais quente.

O corpo dele era um fonte gostosa de calor.

- preparei um café da manhã para nós.

Abro um sorriso.

E fico olhando para ele.

Até que eu escutei um latido.

- tem um cachorro aqui?

Pergunto, separando-me dele.

- Claro que não.

- Miguel o latido foi alto.

Resmungo.

- Vai ver é do vizinho.

Abro um sorriso, ele podia estar certo.

Miguel me dá mais umas bitoquinhas, e vai atrás de uma calça, mas reparo que ele não pega a do trabalho.

- Não vai ir trabalhar?

Pergunto, curiosa.

- Vou, mas estou ficando apresentável.

- Vai sair?

Pergunto, e me estico na cama, e o lençol sai dos meus peitos, mostrando meus seios.

E, eu não ligo eu estou em casa.

Miguel não me respondeu, e ficou falando alguma coisa de reunião chata, e que eu devia ficar apresentável.

E, quando finalmente eu fixei meu olhar nele, ele estava com o celular na mão tirando uma foto minha.

- Miguel, minhas tetas estão de fora.

Resmungo, cobrindo-as, e virando me na cama de barriga para baixo.

- Ninguém vai ver.

Ele retruca.

E, eu olho para ele com um sorrisinho nos lábios.

Ele se aproxima de mim, e puxa o pouco o lençol.

- Ayla, você estava vestida, o que aconteceu com a sua roupa?

Ele pergunta.

Porque eu estava só de calcinha.

Eu mordo o lábio, e abro um sorriso.

- Eu senti calor, e fui tirando.

Ele nega com a cabeça.

E, logo vejo que ele está tirando outra foto.

- Vamos Ayla, levantando.

Ele fala alto, e eu finjo que nem ouvi.

Ele se aproxima da cama, segura minhas duas pernas e sai me puxando.

- Miguel.

Eu digo entre os dentes, mas rindo.

Dou um suspiro, tato no chão uma camiseta e visto a mesma.

E, vou caminhando para a sala.

E, escuto um chorinho insistente.

- Miguel, tem um cachorro aqui.

Afirmo.

- Não tem não.

Mesmo desconfiada fui rumo a cozinha.

E, me deparei com uma mesa de café da manhã toda arrumada, e com um buquê de rosas.

Abro um sorriso de lado, e olho para o meu homem que estava com um sorriso ansioso no rosto.

- Eu sei que você não gosta de muitos mimos, mas eu tive que te mimar hoje.

Aproximo dele, e sento em seu colo, e beijo seus lábios.

Eu sou completamente apaixonada por ele.

E, hoje era o nosso dia.

Não oficialmente, porque ainda falta alguns meses, mas era mais um mês para a conta.

Mais um mês de muito amor, companheirismo.

Eu não consegui me desgrudar dele.

- Eu estou com saudade de casa.

Ele passa a mão carinhosamente pelo meu rosto.

- Eu também estou, não vejo a hora de tudo se tranquilizar, e nós podermos voltar para casa.

- Não estou reclamando.

- Eu sei que não, porque eu sei que você ama ficar aqui.

Beijo a pontinha do nariz dele.

- te amo.

Ele beija mais uma vez meus lábios.

Miguel se levanta comigo em seu colo, e coloca-me sentada em um cadeira para tomarmos o nosso café da manhã.

Ele estava olhando para mim, com um sorriso bobo no rosto, enquanto eu devorava um pedaço de bolo.

- o que foi?

- Você está linda.

E, eu imagino meu estado: nem escovei os dentes, não penteei meus cabelos, e minha roupa então melhor nem comentar.

- Eu estou um bagulho.

- meu bagulho.

Ele diz, e aproximo meus lábios do dele.

- você é meu gatinho.

Ele se levanta, e me segura pela mão, fazendo me levantar junto.

- eu quero te mostrar um negócio.

- O que você comprou?

Pergunto, seguindo ele.

Ele sorri.

- é melhor você ver com seus próprios olhos.

Ele diz sério.

Era só o que me faltava ele ter comprado tranqueira.

Mas, quando ele abre a porta.

meu coração chega a acelerar, tinha dois cachorrinhos, um estava dormindo e o outro tava chorando.

Olho para Miguel, e antes mesmo de brincar com meus bichinhos, eu agarro ele, e o encho de beijos.

Miguel seca uma lágrima dos meus olhos, eu tinha ficado emocionada.

- Você gostou?

Ele perguntou.

- Eu amei, como você escondeu isso de mim?

Ele abre um sorriso de lado.

- Um amigo meu falou que ouviu você falar que queria uns bichinhos, e ele tinha uma cachorra que estava grávida, e perguntou se eu queria, e eu falei que sim, mas como tem que ficar um tempo com a mãe e tudo mais, não comentei nada, e ontem ele me ligou avisando, e aí eu pedi que ele me trouxesse em casa.

- Hoje?

Ele assente.

Por isso ele acordou cedo hoje.

Eu escolhi o cara certo para amar.

- Você é o melhor namorado do mundo.

- Só namorado?

Eu abro um sorriso, e beijos seus lábios.

- Meu marido, não importa o que seja desde que seja meu. só meu.

Retruco divertida.

- Não vai dar problema?

Pergunto para ele.

- Não, já falei com umas pessoas, e eles disseram que não tem problemas em ter animais, aqui.

Esse homem era incrível.

- Mas, em questão de viagens?

- Não, nós vamos levar eles com a gente.

Abro um sorriso ainda maior.

- Eu vi o quanto você ficou triste quando nós tivemos que deixar nossos bichinhos com a sua mãe.

Era verdade! eu fiquei muito mal, quando eu dei eles para a minha mãe.

- E te ver mal, me deixou mal, e quando eu tive a oportunidade eu peguei - abro um sorriso - ainda mais agora que vamos virar uma família.

Eu não estou grávida, ainda não.

Eu beijos os lábios dele, eu estava feliz.

- Agora vai conhecer seus bichinhos.

Eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto.

Abaixei, e eles começaram a me cheirar, e depois pularam em mim em busca de carinho.

- Gaia - disse apontando para a fêmea - Bee - para o macho.

Miguel ri aquele palhaço.

- Criativa, gostei.

Fiquei com eles por longos minutos, Miguel estava junto comigo.

Mas, deu nosso horário e eu tive que arrumar-me para ir trabalhar.

E, eu decido mesmo estando ruinzinha, vou me arrumar para o meu homem.

Para o trabalho na verdade, mas era para ele.

Miguel me observa, enquanto eu passo um reboco na cara.

- Sabe o que é isso?

Ele pergunta.

- Uma gravata?

Pergunto, meio em dúvida.

- Sim, mas vai ter outra função hoje - me viro para ele - vou te vender, e escolher meu vestido preferido.

Dou um suspiro, e deixo que ele o faça.

Sinto seus dedos na minha pele tirando minha pouca roupa que eu estava vestindo, e em seguida ele me dá ordens sutis, e eu faço, sinto seus dedos passearem pelo meu corpo, até ele fecha-lo.

Ele tira a venda.

E, uau.

Ele escolheu um vestido vermelho.

- O que você está tramando?

Pergunto, e coloco meu dedo em seu peito.

- Porque eu estaria tramando algo?

- Você está com um camiseta preta, e está usando terno - comento - isso não é normal, não que seja a normal, mas você não usa.

Ele sorri, segura meu rosto entre as suas mãos.

- para de ser desconfiada.

Ele beija meus lábios.

Eu tinha passado um batom vermelho.

Fico olhando para Miguel, e decido dar de ombro.

- Nós voltamos na hora do almoço para dar comida para eles.

Ele diz, enquanto eu fecho a porta do quarto que o Mi tinha posto eles.

Saímos de casa, e fomos direto para a empresa.

Miguel tinha inúmeras reuniões, e eu não participava de muitas delas.

Eram coisas que, segundo o pai do Miguel, era melhor eu nem querer saber.

Sendo assim, nem quero perto de mim.

Fiquei trabalhando, arrumando documentos, e coisas assim.

Até batidinhas na porta atrapalharem, minha linha de raciocínio.

Levanto, e vou abrir a porta, e me deparo com um moço com um buquê de flores.

Dou um suspiro.

- Senhora Ayla.

- Sim, obrigada.

Ele entrega o buquê em minhas mãos, e se vai.

E, entro para dentro e cheiro as flores.

Miguel está tramando algo, é a primeira coisa que eu penso.

Coloco o buquê, em cima da minha mesa, e tiro o cartãozinho.

“Só para lembrar, e dizer, que eu te amo.

E, se você aceita jantar comigo?

Beijos,

Seu. Miguel.”

Abro um sorriso bobo.

Eu estava planejando uma surpresa para o nosso aniversário de namoro de três anos, mas ele já estava adiantando os presentes hoje, e eu estava sentindo-me incomodada por não dar nada para ele.

Tento voltar ao trabalho, mas aquelas flores estão roubando minha atenção.

E, eu estava igual a um idiota olhando para elas, com um sorriso bobo no rosto.

Eu merecia esse homem?

A porta se abre de repente, e ele sorri para mim, a razão dos meus últimos pensamentos.

- Quem te mandou flores?

Ele pergunta, como se eu não soubesse.

- Você.

- Eu?

Ele pergunta, e eu me levanto caminhando em sua direção.

- Porque você está fazendo tudo isso?

Pergunto com meus lábios colados no dele.

- Porque você merece.

Ele me dá uma bitoquinha, que vira um beijo, que vai ficando algo mais quente, as mãos bobas começaram a surgir, assim como as palpadas, e suspiros indecentes.

- Ainda bem que hoje eu tranquei a porta.

Ele diz, prensando-me contra a mesa.

Não sei como, ele conseguiu soltar o meu vestido, deixando o frouxo.

Os beijos continuaram, e eu só conseguia pensar em uma coisa.

Eu vou fazer amor com meu chefe, em cima da mesa dele, no escritório, e o mesmo está lotado.

Pelo mesmo a porta está trancada.

Não demorou muito para Miguel estar dentro de mim, os suspiros, e os gemidos ficarem mais intensos, e os toques deles mais profundos e decididos.

E eu estava tão excitada, e sentindo um prazer diferente, um monte de medos ao mesmo tempo.

Aquilo foi divertido, e diferente, mas principalmente foi bom, foi gostoso.

Ele me amou, beijou-me, me fez dele ali na sua sala, na mesa dele.

Miguel estava com sua cabeça apoiada no meu colo, e nós dois estávamos tentando normalizar nossa respiração.

E, seria uma ótima ideia irmos para casa.

Ele deu um último suspiro, e eu continuei a passar a mão por seus cabelos.

Ele encarou-me, e seu olhar estava com um brilho diferente.

- Você escolhe: carro ou na praia?

Dou um suspiro, e abro um sorriso.

- Você acabou de realizar minhas fantasias.

Ele sussurra no meu ouvido.

- é sério que não tem câmera aqui?

Miguel ri.

- Sim, ainda não puseram.

- Eu sei você me contou outro dia.

- Agora, é a minha vez de realizar as suas.

Ele aperta meu corpo contra o dele, e dá um beijo lento entre meus seios.

Ele em silêncio, arrumou-me, deixando como se nada tivesse acontecido.

- Vamos para casa.

Faço que sim, e pego as minhas flores, e ele a minha bolsa.

Minhas bochechas coram assim que saímos da sala, Miguel me abraça pela cintura, e dá um beijo carinhoso em minha cabeça.

- Vai me levar para jantar?

Ele perguntou.

- Sim.

- Onde?

Ele abre um sorrisinho de lado.

- Surpresa.

Reviro meus olhos.

Miguel me puxou para o banho junto com ele, e tomamos um banho bem quente, porque ele ficava me agarrando, e quando ele parava eu agarrava ele, resumindo, nós ficamos se agarrando o banho inteiro.

Se arrumamos, e fomos cuidar dos nossos bichinhos.

E, eu reparei, que sabe quando o dia está com um clima diferente, um clima gostoso.

Hoje eu estava sentindo isso para o meu dia, e até agora meu dia estava sendo ótimo.

Almoçamos, e ficamos descansando por longos minutos no sofá.

Miguel me fez usar um outro vestido vermelho que eu tinha em casa.

- Miguel esse vestido não é muito adequado.

Ele sorriu, e beijou meus lábios.

- é adequado sim.

- não é não, não vou ir em nenhuma festa.

Ele beijou minha bochecha.

- acreditem em mim, é adequado.

Dei um suspiro, já que ele indicou vou ir.

Voltamos para o trabalho, mas eu acompanhei Miguel boa parte da tarde, durante o trabalho Miguel era uma pessoa séria e bem decidida.

E, eu amo ver o jeito mandão dele.

Miguel antes de irmos jantar decidiu ir em casa pegar um negócio, importantíssimo que ele tinha esquecido.

E, quando me deparo com um restaurante chique.

- Miguel.

Dou um passo para trás.

- É só a aparência, você vai amar a comida.

Dou um suspiro, e entrelaço meus dedos no dele, e entramos no tal restaurante.

E, lá dentro eu me senti em casa.

E, o vestido foi adequado.

Miguel falou alguma coisa com o garçom que o levou para uma mesa reservada.

Miguel colocou uma mão em minha coxa, e ficou ali fazendo carinho em mim.

Ele parecia tenso.

Aproximei meus lábios do seu rosto.

- Tá tudo bem?

Pergunto.

- sim, porque?

- Você parece tenso.

Ele abre um sorriso sacana.

- Impressão sua.

Um garçom chegou para fazer nosso pedido, e eu pedi que o Miguel escolhesse o meu, só tinha nome complicado no cardápio, e ele pediu um vinho, e já adiantou a sobremesa.

Conversamos muitos, rimos, se divertimos, e comemos muito.

Até que uma banda começou a tocar uma música romântica.

E, eu abri um sorriso, e fiquei observando, eles estavam bem próximos de nós dois.

Miguel começou a se remexer na cadeira.

E, então ele segurou a minha mão e cantou a última parte da música.

- Vem para minha vida, vem.

Que eu não quero mais nada

Mais nada e nem ninguém

O que há de bom nas outras

Você tem vezes 100

Meu coração tá pronto

Esperando por você

Pode entrar sem bater.

Ele sorriu, e se levantou, se ajoelhando em seguida.

Nesse momento, eu não sabia nem o que eu estava sentindo, era um misto gostosos de sentimentos.

Ele abriu uma caixinha.

E, eu abri um sorriso.

- Amor, - ele sorriu - eu queria falar muitas coisas, mas eu to nervoso - ele suspirou, e eu sorri - eu te amo, eu te amo, como eu nunca imaginei que eu podia amar um pessoa, e daqui a uns meses vão fazer três anos que estamos juntos, e sei que temos alguns planos, mas eu queria saber se - ele beijou a minha mão.

Ao mesmo tempo que meu coração disparou.

- Ayla, você quer casar comigo?

- Sim.

Essa resposta saiu dos meus lábios, tão rápido que eu não imaginei ser possível.

Ele se levantou, e nós sorrimos um para o outro antes de se beijarmos.

Eu estava emocionadíssima, eu estava sentindo tanta coisa.

Eu não imaginei isso.

- Te amo, te amo.

Sussurro com meus lábios grudados no dele.

Ficamos abraçados, e dando beijinhos.

- Quero te mostrar uma coisa.

Ele pede que me sente, e pega seu celular.

Ele me mostrou vídeos curtos de todo mundo da família, nós desejando coisas boas.

Fico passando meu dedo pela sua orelha.

Vendo cada vídeo, e se emocionando ainda mais.

- Todo mundo sabia?

- Sim, todo mundo.

Abro um sorriso.

- Falei com o seu pai pedindo permissão, falei com os meus pais.

E, nós minutos seguintes, nós ligamos para a nossa família, e todos comemoram muito com a minha resposta.

Beijei muito o Miguel, ele me surpreendeu.

- Meu noivo.

Ele beijos lábios.

- Minha noiva.

Ficamos mais alguns minutos no restaurante, Miguel pediu mais um vinhos, e nós brindamos.

A nós.

Ao nosso amor.



Cheguei em casa, em êxtase.

Eu ainda não estava acreditando no que estava acontecendo.

Meu coração ainda estava dando saltos.

Foi o dia mais lindo da minha vida.

Acho que eu estou apaixonada.

Dou uma risadinha.

Quando sinto Miguel abraçar-me por trás. e dar beijos lentos no meu pescoço.

- Que tal uma taça de vinho?

Ele queria me deixar bêbada, só podia.

- Para nós brindarmos, quando você colocar meu anel no dedo.

Miguel ainda não tinha colocado a aliança no meu dedo.

- Engraçado, que você roubou minha ideia.

Ele abre um sorriso, e vou correndo abrir a porta dos meus bichinhos, e eu me sento no sofá, e tiro meus saltos.

E, prendo meu cabelo em um coque.

Balanço meus dedos, com um sorriso enorme no rosto.

Ele entrega-me a taça, e senta-se ao meu lado, tirando a caixinha do bolso.

- é uma aliança?

Miguel nega.

- o seu é um anel, tipo o seu que você tem no dedo.

Olho para a minha mão, e vejo minha aliança e meu anel, que eu não tirava por nada.

Ele beija minha mão lentamente.

- Não te entreguei lá, porque queria fazer isso em um lugar privado.

Abro um sorriso malicioso.

Ele beija novamente minha mão, e cada um dos meu dedos, ele tira o meu anel de noivado da caixinha, e o desliza pelo meu dedo anelar, e beija meu dedo.

Ele vira meu meu braço, e beija meu pulso.

Ele abre um sorriso malicioso.

E tira outra caixinha do bolso, só que essa tinha uma pulseira, que ele delicadamente colocou em meu braço.

- Miguel.

Esse homem gostava de me mimar.

Sento no colo dele, e beijo lentamente.

Pego a aliança dele, e beijo sua mão, e deslizo o anel pelo seu dedo, e beijo seu dedo.

- Te amo.

Ele sorri, e eu abraço-o.

E, não sei porque, eu me emocionei e comecei a chorar baixinho.

Ele passou as mãos pelo meu cabelo.

- Porque você está chorando?

Abro um sorriso, em meio as lágrimas.

- porque eu estou feliz.

Porque eu estou feliz, por estarmos todos esses anos juntos.

Por não termos ligados em conversinhas, e se separado.

Por estarmos juntos apesar de tudo, e por tudo.

Ele passa a mão pelo meu rosto.

Ele beija delicadamente minha bochecha, e aperta-me ainda mais contra ele.

Miguel ficou sussurrando palavras de amor, e o quanto eu era importante para ele, e dando-me muito carinho.

Aquilo era muito mais emocionante que qualquer declaração.

Ele pega a taça de vinho, e toma um gole, oferecendo para mim em seguida.

Tomo um pouco, e beijo seu lábios.

- Volta aqui - ele pede quando afasto nossos lábios - preciso descobrir de quando é o vinho.

Dou uma risadinha.

Miguel, e eu ficamos conversando, por horas ali.

E, quando fomos dormir, em vez de irmos para o quarto, nós se aconchegamos bem agarradinhos, e dormimos abraçados no sofá.

A primeira coisa que Miguel perguntou quando eu o acordei foi:

- Porque você acordou cedo?

E, eu respondi:- Porque vamos trabalhar.

Ele abriu um sorriso todo sacana, e me prendeu contra seu corpo.

- Amor, eu não te avisei, que eu pedi folga para comemorarmos nosso noivado.

Fico boquiaberta, ele não tinha me contado.

E, ainda mais depois que eu tinha levantado e feito tudinho já.

Já tinha cuidado dos cachorros, já tinha feito café, e arrumado umas coisas.

Dou um suspiro, e dou um beijos em seus lábios.

De manhã eu andava igual uma louca, e a única coisa que eu tinha feito para ficar apresentável foi escovar os dentes.

E, agora eu ia beijá-lo.

Só por isso.

O beijo começou inocente, mas logo eu tratei de fazer o negócio esquentar.

E, como eu e nem ele negávamos fogo, o negócio pegou fogo.

eu gosto do jeito autoritário do Miguel na cama.

Eu amo como ele me segura com força, a forma que ele entra dentro de mim, o prazer que ele me faz sentir, o jeito diferente que ele me beija, a forma que ele segura meus cabelos, na hora que ele me bate no meu bumbum.

Era diferente do Miguel, que eu convivia, que eu acordava.

Ele era totalmente diferente, e eu ama isso. porque ele sabia a hora certa de fazer essas coisas.

Ele estava levando a sério a história de treinar para termos um bebê.

Miguel está me olhando com um sorrisinho zombeteiro, e dando beijinhos molhadas em meu pescoço e colo.

- o que você pretende fazer hoje?

Perguntou.

- primeiro bater em você por ter me feito acordar cedo, e segundo quero dar uma caminhada.

Eu tinha passado a gostar de fazer uma caminhada.

- Onde?

- Na rua, ou em algum outro lugar.

Ele beija meus lábios, de forma cariosa.

E, me puxa para seu colo.

Não estávamos nus, tanto eu quando ele estávamos vestido com a roupa de ontem.

Miguel me encarou divertido.

- eu não te peguei de jeito ontem - ele sorriu - deveríamos ir trabalhar.

Olho para ele confusa.

Ele bateu as bielas hoje.

- Para que? se você pediu folga?

- Para eu te pegar de jeito lá.

Arqueio uma sobrancelha.

- Se for fazer isso, me avisa, que eu vou ir sem calcinha.

Miguel dá um tapa estalado no meu traseiro.

E, eu o fuzilo com o olhar.

- Não vou mais casar com você.

Resmungo, e ele levanta comigo em seu colo.

Não ligando a mínima para o meu comentário.

- Você não me ouviu?

Pergunto.

- Ouvi, perfeitamente, alias - ele sorri, e beija a pontinha do meu nariz - eu sei que é mentira.

Droga!

Da próxima vez tenho que ser mais convincente.

Miguel entrou comigo no banho, tomamos um banho gostoso juntos, e depois se arrumamos para dar uma volta, Miguel foi tomar um café.

- Temos que levar eles no veterinário.

Comento pegando um no colo.

- Para tomar insejação na bundinha.

Falei com você de criança.

Miguel gargalha.

- Você gosta de levar outra coisa na bundinha.

Ele me imita com voz de criança.

- O que você falou?

Pergunto, fingindo estar irritada.

- Tapa, você gosta que eu dou tapinhas no seu popozão.

Miguel terminou de se arrumar, e fomos dar uma volta pela cidade na verdade no centro. Comprar bugigangas.

- Não quero ficar noiva por muito tempo.

Miguel beija minha mão.

- Porque?

- Porque demora demais, eu quero ficar noiva e casar logo.

Miguel ri.

- Apressada.

- Não, é que - dou uma pausa - eu quero mostrar que eu estou noiva, e casar logo, para curtir meu casamento.

Ele sorri e beija minha cabeça.

- Quer se casar daqui as uns dois ou três meses?

Olho para ele desconfiada.

- No dia do nosso aniversário de namoro, nós se casamos - abro um sorriso - vai cair no sábado.

- Você está falando sério?

Paro de andar no meio da rua.

- Sim, eu ia te falar isso - ele comenta - só que você está sendo mais rápida que eu.

Abraço.

- Você sabe me surpreender amor.

- Sei?

Ele puxa meu corpo para junto ao dele.

- Então, podemos marcar?

- Sua irmã não vai ficar chateada de nós se casarmos antes dela?

- Tem a sua irmã também?

Mordo meu lábios.

Nós dois, tecnicamente, já éramos casados, só precisamos oficializar isso.

Abro um sorriso.

Ele beija meu pescoço.

- Você acha que vai dar certo?

- Nós se casarmos?

Meu coração voltou a bater rápido.

- É o que você quer? se casar rápido?

- Ayla, para mim, eu já tinha casado faz tempo.

Olho para baixo, e depois olho para o meu homem.

E, sim.

- Sim, eu quero me casar.

Miguel me pega no colo, e roda comigo no meio da rua.

- Vamos se casar.

- Vamos.

Digo, animada.

Miguel me força a segui-lo, na verdade para continuarmos a andar.

E, cacetada, eu só conseguia pensar em:

Eu vou casar!

- Eu quero tirar umas fotos com a minha irmã.

- Fotos?

- Sim, aquelas fotos que tiram antes do casamento.

Nós tínhamos fugido quando ela sugeriu uma vez.

- Então, vamos.

- Miguel, você me pediu em casamento, só porque estamos tentando ter um bebê?

Pergunto.

- Não, com certeza não.

Ele sorriu para mim.

- Eu já tinha comprado o seu anel, e tava enrolando para pensar em um jeito legal de fazer o pedido, já tinha falado com seu pai que eu estava pensando nisso, e ele apoiou, só que com a nossa correria, eu não conseguia planejar nada direito.

Ele suspirou.

- Até que nessa viagem, você contou aquilo, e eu decidi te pedir em casamento, falei com teu pai, falei com a minha família, e aí esperei o nosso dia, para comemorarmos mais um mês juntos.

Beijo a mão dele.

- O bebê foi um adicional para eu ir mais rápido, mas não por causa dele que eu te pedi em casamento.

Ele sabia me encanar direitinho.

- Não tinha me passado pela cabeça aquilo.

- Eu sei, te conheço.

Miguel entrou em uma loja, super bonitinha de chocolate.

Abri um sorriso enorme.

Miguel começou a procurar algo nas prateleiras.

Mas, meu olhar percorria tudo, para mim eu levava tudo.

Mas, aí eu olhei para a minha barriga, não estava tão ruim, mas eu precisava ficar bonita para entrar no vestido.

E, agora?

Ah, quer saber, é chocolate.

Peguei uma cestinha, e comecei a pegar os que me interessavam.

Miguel ficou só me encarando, querendo rir.

Comprei meus chocolates, e Miguel os dele.

- Comprei para nós.

Ele beija minha cabeça.

- Comprei para mim.

Balanço a sacola.

- você não muda, não muda.

- Ah, meu amor, eu deixo você pegar um.

Ele nega com a cabeça.

- Só aceito um se você vier de brinde.

Abro um sorriso.

- Pode me levar para casa.

Não fizemos nada de útil.

Fomos almoçar, em um restaurante que Miguel se interessou, e continuamos a conversar sobre casamento.

Nós íamos se casar na igreja.

E, a festa ainda estávamos decidindo se ia ter.

Minha irmã ia fazer umas fotos nossas.

E, só.

Ah, esqueci.

Íamos procurar nossas alianças em breve.

Voltamos para casa, e fizemos uma seção cinema para descansar.

E, eu não via a hora de estar casada com ele.

Com o homem da minha vida.

15.

São Paulo.

Alguns tempo depois.

Miguel.

Estávamos em casa, depois de algum tempo ficando em Minas.

Tínhamos voltado para casa justamente por causa do nosso casamento.

Hoje era sábado, e o dia ia ser uma correria só.

Estávamos nos preparativos para o casamento, faltava pouquíssimos detalhes.

E pouquíssimos dias também, não espera, não falta pouco, mas para mim está passando tão rápido, que aparece que é amanhã que eu vou casar.

Hoje por exemplo, íamos pegar os convites, ir visitar uma chácara - se a Ayla aceitasse a minha ideia, e íamos fazer mais algumas coisas que eu nem lembrava.

Mas, mesmo o dia estando cheio de compromisso, tínhamos uma Ayla preguiçosa deitada no quarto.

E, eu estava fazendo o nosso café para acordá-la.

Eu já colocado a comida para os nossos bichinhos, e agora eu caminhava para o quarto.

Coloco a comida em cima de uma mesinha.

E, observo a Ayla em silêncio.

Eu amo ver ela dormir.

Ela parecia estar serena, tranquila, em paz.

Passo a mão em seu rosto.

- Amor, você tem que levantar.

Ele resmunga.

- Ayla.

Ela resmunga de novo.

Eu abro um sorriso sapeca, e subo na cama, e começo a distribuir beijos lentos pela sua nuca e pescoço.

Observo ela abrir um sorriso.

E continuo o que estou fazendo, para desperta-la bem.

Deito sobre suas costas, e beijo seu ombro.

Ela com um sorriso sonolento, vira seu rosto, e abre um sorriso, antes de juntar nossos lábios em um beijo.

Abro um sorriso, e passo a minha mão pela lateral do corpo dela.

Eu me levanto, e sento-me na cama em cima do meus pés.

Ayla vai ficando de quatro, e buscando o meu colo, coloco minha mão em seu quadril guiando-a, ela tira o lençol que a cobria, e senta no meu colo.

- Meu deus.

Ela sussurra.

E eu beijo seu pescoço.

- Você está pegando essa mania.

Ela comenta.

Eu estava nu. assim como ela.

ontem, eu tinha preparado uma noite especial para nos dois, e acabamos na cama.

Bom, eu estava levando a sério a história de treinar para ter um bebê. na verdade, para ter o nosso filho.

- Nós aprendemos algumas coisas com a convivência.

Provoco-a.

Ele vira seu rosto sorrindo, e eu a beijo.

Ela começa a se esfregar no meu colo, e eu seguro seu quadril firme.

Ela dá uma risadinha.

Nós sabíamos onde isso ia acabar.

Ela se ajoelha um pouco, e segura meu pau na mão, me masturbando, e em seguida colocando-o na sua entrada, e ela começa a sentar devagarzinho.

Solto um suspiro, enquanto ela começa a se mexer em meu colo.

- Acordou no pique hoje?

Entrelaço meus dedos em seus cabelos.

Ela suspira, e geme, e a sinto se apertar ainda mais contra meu corpo.

Passo meus braços entre seus seios segurando-a.

Ela sorri.

- Não, na verdade, eu não resisti a você.

Abro um sorriso.

- Você nem abriu os olhos.

Chupo seu ombro.

- Acredite em mim, eu vi você - ela ri - eu estava de olhos fechados, mas vi você levantar.

Ela estava fingindo que estava dormindo.

- Sua fingida.

Ela ri alto.

- Eu estou ganhando o que eu queria.

Ela diz convencida.

E, é a minha vez de rir.

Levanto-me fazendo ela ficar de quadro, ela coloca a cabeça dela no travesseiro, enquanto eu seguro seus braços, ela geme, e eu dou um tapa em sua bunda, e a cada gemido dela ela ganhava um tapa.

- Miguel.

Ela choraminga.

Ela estava gostando, ela não tirava o sorriso do rosto.

Enquanto, eu metia nela.

Forcei meu corpo dela, e ela abriu as pernas, e eu deitei-me sobre ela.

beije seus ombros, ela sorriu.

E, nós se beijamos, lentamente.

Sai de cima dela, e sentei-me na cama, enquanto ela continuava deitada.

Ela abriu um sorrisinho malicioso para mim, e se sentou em meu colo.

E me deu vários selinhos demorados.

- Que horas nós temos que chegar lá?

Ayla pergunto encarando-me.

- As nove.

Ela abre um sorrisinho, e toma um pouco do seu café.

- E, agora são?

- Oito e dez.

Ela arregala os olhos, e depois da de ombros.

- Não estamos atrasados ainda.

Ela comenta divertida.

Nego com a cabeça, e abraço-a.

- Você sabe que precisamos ir.

Ela resmunga alguma coisa.

A preparação do casamento estava cansativo, e as vezes nos brigávamos, mas nada sério.

- Quero te levar em um lugar.

Aviso.

Ela encara-me.

- Onde?

Abro um sorriso.

- Nós entramos em um consenso que seria um casamento mais reservado, e não teria festa.

Ayla me encara séria.

- Miguel se você quiser festa, vamos fazer - ela passa a mão no meu rosto - eu não me importo se tiver festa.

Ela abre um sorrisinho.

- A única coisa que eu realmente quero é você lá.

Abro um sorriso, e passo a mão no rosto dela.

- Posso realizar esse seu desejo.

Ela beija meus lábios.

- Por isso, eu tive uma ideia.

Ela arqueia uma sobrancelha.

- Eu pesquisei e achei uma chácara, só que lá é tipo um restaurante com hospedagem, - ela abre um sorriso - e lá podemos alugar e passar nossa noite de núpcias, e fazer um jantar e uma baladinha.

- Eu adorei a ideia.

Nego com a cabeça.

- Mas, você não viu nada.

- Amor, vai ter tudo o que nós queremos, então eu gosto.

Passo a mão no rosto dela.

Ela estava feliz, eu também estava.

- Se ficarmos se olhando por mais tempo vamos ficar atrasados.

Ayla comenta.

Ayla foi tomar um banho, e eu fui junto, se arrumamos, e fomos em busca dos nossos convites.

Tínhamos convidado poucas pessoas, queríamos algo íntimo.

- Ficou lindo.

Ela diz passando a mão, e abrindo o envelope devagar.

O convite era branco, com detalhes em dourado.

Beijo o ombro dela.

- Concordo.

Ela dá uma risadinha.

Ela sabia que eu não ligava para isso.

Pegamos o convites, e fomos para a tal chácara.

- Meu deus, Miguel aqui é lindo.

Ayla olhava sem parar para todos os lugares a sua volta.

Ela estava encantada.

- Você achou um lugar maravilhoso.

Dou um sorriso, enquanto estaciono o carro.

Entrelaçamos nossos dedos, e fomos para dentro da casa.

Expliquei o que era, e logo fomos para uma sala aguardar.

- O que acha de almoçarmos aqui?

Ayla sugere.

E, até que foi uma boa ideia.

- Vamos, mas ainda esta cedo.

Ela abre um sorriso.

- Amor, nós podemos dar algumas voltas.

Ela pisca para mim.

- Você achou muito longe?

Tínhamos que pensar em tudo.

- Não, eu gostei da distância, é rápido e pratico, e é bem visível.

Arqueei a sobancelha.

- Quero dizer que é fácil de localizar.

- Bom dia.

Um senhor fala, e eu levanto-me e aperto sua mão.

- Prazer, Miguel - Ayla tinha segurado firme na minha mão - Minha noiva, Ayla.

- É um prazer.

- Igualmente.

Ayla diz divertida.

Ele começou a conversar e explicar as coisas, e mostrou várias coisas que tinha.

- Queremos privacidade.

Ayla comenta.

- Temos um casinha, perto do salão que vocês escolheram, querem dar uma olhada?

o cara mostrou todo o lugar, e o mesmo era muito aconchegante, sabe quando você tem a sensação de estar em casa, pois é.

Os preços era interessantes, e nós tínhamos combinado, e fechado os detalhes.

- Eu amei o quarto.

Ayla comenta baixinho.

- A cama é enorme, eu quero uma para mim, será que ele vende?

Dou uma gargalhada alta.

E, ela me dá um tapa.

- Acho que podemos providenciar.

- Miguel.

Ela diz entre os dentes.

Puxo ela para os meus braços.

- Você que pediu, vou providenciar.

Ela arqueia uma sobrancelha.

- Mudei de ideia.

Arqueio uma sobrancelha para ela.

- Você marcou de ir na sua médica?

- Sim.

- Já fez o exame?

- Com certeza.

Eu estava ansioso.

Ela passa a mão no meu rosto, e beija lentamente os meus lábios.

- Vamos se casar no cartório?

Ela pergunta.

- Se você quiser.

Ela abre um sorriso.

- Acho que seria legal.

- Nós temos que ir marcar se não vamos perder o dia.

Ela suspira.

- Eu sei, mas vamos conseguir.

Ela dá uma pausa.

- Amanhã minha irmã vai vir para tirar nossas fotos.

Íamos tirar fotos. eu estava ansioso, confesso.

A irmã dela escolheu o tema, e pelo o que a Ayla sondou eram sensuais.

- Vai querer passar as fotos no casamento?

Ela me encara.

- Não vou deixar seus peitos aparecerem.

Isso não estava nem em cogitação.

- Ciumento.

- Cuido do que é meu!

Afirmo.

Ela dá de ombros.

Ficamos conversando, e acertando alguns últimos detalhes.

Na verdade ficamos planejando as coisas, como faríamos, como entregaríamos os convites.

E, todo aquelas coisas de casamento.

E, confesso que foi divertido.

- Então, vamos casar no cartório, de lá te deixo no seu apê, e só te vejo de novo com noiva?

Ela assente, com um sorrisinho e um brilhinho nos olhos.

- Você bem que poderia fazer uma surpresinha para mim.

Ela diz, e passa a mão na barriga.

- Não sei se vai dar certo.

Ela revira os olhos.

- As vezes acho que você é estéril.

Arqueio uma sobrancelha.

E a encaro sério.

Puxo ela pela sua cintura.

- Sua sorte é que estamos em um lugar público.

Ela morde o lábio, e um sorriso malicioso surge.

Ela abre a boca para falar alguma coisa, mas a fecha em seguida.

- Ué, são quase três anos, e nada.

Ela parou de tomar os remédios esses tempo.

E o remédio dela parecia ser dos bons.

- Você anda muito safadinha esses dias.

- Fica quietinho que você gosta.

Gosto mesmo!

Fico em silêncio, já que o garçom estava colocando os pratos na mesa.

Começamos a comer, e como de costume dividimos a comida.

E, confesso, que tanto eu quanto ela adoramos a comida.

Estava excelente.

E, fechamos o acordo com êxito.

Sáímos de lá e voltamos para casa, e começamos a pesquisar uma igreja.

Ayla parecia não estar muito afim, e estava olhando outra coisa no celular.

- O que você tanto olha aí?

Ela abre um sorrisinho tímido.

- Meu vestido de noiva.

Meu coração acelera, e eu a puxo para dar um beijos em seus lábios.

- E, meu vestido para o casamento civil.

Ela abre outro sorriso.

Eu não estava preparado para ver essa mulher de noiva.

- Gosto de conversar sobre o casamento com você aqui.

- Aqui?

Pergunto sem entender.

Nós conversávamos sobre o casamento em qualquer lugar.

- Aqui na cama - ela sussurra subindo no meu colo - porque se a gente briga, nós se resolvemos.

Eu não disse que ela tava fogosa essa semana.

- Não lembro de termos brigado.

Sussurro contra os lábios dela.

Ela sorri de forma inocente.

- Sério? pensei que tínhamos discutido, quando eu disse que você era estéril.

Fecho a cara.

Ela queria.

Aperto o corpo dela contra o meu, ela suspira surpresa.

- Chega de casamento, por hoje.

Faço que sim.

- Ainda bem, porque agora eu quero meu noivo, sem problemas, sem decisões, sem nada.

- Quer que eu tire a roupa?

Pergunto, fazendo piada.

Ela dá um sorriso zombeteiro.

- O que acha de irmos tomar um sorvete.

E, assim, fizemos.

Passamos uma tarde agradável, sozinhos.

Só namorando.

Se divertindo.



Ayla.

Abro um sorriso ao observar Miguel dormir.

Eu gostava de vê-lo dormir.

Beijo sua bochecha lentamente.

Hoje eu tinha compromisso importantes.

Levanto-me da cama, e deixo ele dormindo tomo um banho, coloco uma roupa fresquinha.

E, vou fazer nosso café, e arrumo as comidinhas dos meus bichinhos.

Tomo o café sozinha.

Até o interfone tocar.

Minha irmã tinha chegado.

Abro um sorrisinho, e abraço-a apertado.

- Como estão as coisas?

Ela pergunta, e coloca suas coisas no sofá.

- Está tudo tranquilo, estamos ansiosos.

- O casamento de vocês foi uma surpresa e tanto.

Abro um sorriso de lado.

- Nós moramos juntos, e queríamos se casar, então resolvemos de casar logo, não íamos adiar o inevitável.

Ela dá um sorriso zombeteiro.

- Algo me diz que tem mais coisa.

Abro um sorriso de lado.

- Ainda não posso contar.

Ela nega com a cabeça, e a levo para um quarto.

- Já tomou café?

Pergunto.

- Já, e não quero comer mais nada estou cheia. - ela olha em volta - cadê seu marido?

- está dormindo.

Ela abre um sorriso.

- eu estou ansiosa para o meu casamento - ela suspira - e ver você casar tão rápido, dá vontade de adiantar o meu.

Minha irmã ia casar em dezembro, e a irmã do Miguel também ia, a diferença dos casamentos era de uma semana.

Dezembro ia ser um mês corrido.

- Adianta!

Ele nega.

- Tem muita coisa para resolver ainda.

Fico conversando com a minha irmã, e deixo que ela descansa um pouco antes de nós irmos sair.

Volto para a cozinha, e preparo um café para o Miguel.

Caminho para quarto, como nossos filhos no meu pé.

Entro e fecho a porta.

Coloco o café, na mesinha, e deito-me na cama para acordá-lo.

- Amor.

Sussurro baixinho.

Ele abre os olhos.

- Amor.

Faço carinho em seu rosto.

- Trouxe um café para você.

Ele me mimava muito, todos os dias para falar a verdade, ele conseguia sempre acordar primeiro que eu, e trazer um café na cama.

E, quando eu acordava primeiro que ele, eu fazia o mesmo.

Ele levanta a coberta.

- Deita aqui comigo.

Olho para a hora, e dá tempo.

Enfio-me em baixo da coberta com ele, e aconchego-me em seus braços.

Ele estava quentinho.

- Tá tudo bem?

Ele pergunta.

E eu faço que sim.

- Sua irmã chegou?

Abro um sorriso.

- Chegou, e está descansando um pouco.

Ele sorri. e beija minha bochecha.

- então vem aqui ficar comigo um pouco.

- Seu café vai esfriar.

Resmungo.

Ele sorri, e passa a mão pelo meu rosto.

- Que horas você tem que sair?

- Daqui a uma meia hora.

Respondo.

- O que temos que fazer hoje?

Arqueio uma sobrancelha.

- Eu vou ao médico, depois vou ir fazer uma prova do meu vestido, e depois vamos almoçar e tirar fotinhos.

Ele beija minha mão.

- Que dia corrido, acho que você precisa descansar.

Olho para ele ansiosa.

E, sei que ele também está.

- Será que eu estou grávida?

Pergunto.

Eu podia zoar com ele, falando que ele era estéril, mas eu sei que ele não era.

Ele fica coloca uma mão na minha barriga, e pede que eu coloque a minha também.

- Será que se eu ficar passando a mão vai surgir um neném aí.

Abro um sorriso.

- Tipo o gênio da lâmpada?

Miguel ri.

- Sim, será que dá?

- Quer tentar?

Pergunto.

Ele não me responde.

Eu apenas sinto o carinho dele na minha barriga.

Ele ia ser um pai maravilhoso, e eu não via a hora disso acontecer.

Miguel e eu ficamos quietinhos e abraçados ali.

E, eu acho que eu cochilei porque eu acordei com batidas na porta.

- Pode entrar.

Eu resmungo, e observo Miguel sonolento se espreguiçar.

- Tem certeza? não vou encontrar ninguém pelado.

Dou uma risadinha, e Miguel nega com a cabeça e volta a se deitar.

- Pode entrar, eu estou vestida.

Afirmo.

a porta se abre lentamente.

- Ayla, eu estou pelado.

Miguel afirma, mas ele estava mentindo, em partes.

Ele está de samba canção.

A porta se fecha.

- é mentira.

Minha irmã revira os olhos, e abre a porta de novo.

- A gente tem que ir, o carro já está esperando a gente.

Abro um sorrisinho triste.

Quero a minha fonte de calor.

E, invés de sair da cama pelo lado fácil, eu subo em cima do Miguel, e beijos seus lábios.

- Não vai ir com o meu carro?

- Não, vai que você precisa usá-lo.

- Ayla, não pretendo sair de casa hoje.

Beijo sua testa.

Ele beija meu pescoço.

Viro meu rosto para ver se minha irmã ainda estava na porta.

Mas, Miguel sobe com a mão na minha bunda subindo meu vestido.

- Ah, pelo amor.

Minha irmã sai resmungando.

Dou uma risadinha.

- Você não presta.

Encontro minha testa na dele.

- Você não quer vir comigo?

Pergunto.

Ele abre um sorriso de lado.

- Não sei, mas acho melhor você ir com a sua irmã.

- Tem certeza?

Olho para ele.

- Sim, e eu vou estar aqui quando você voltar.

Ele beija a minha testa.

Eu busco os lábios dele.

- Deixa eu levar isso, e te trazer outro.

- Amor - ele segura meu braço - eu cuido disso.

Faço um biquinho, e dou uma um beijo em seus lábios.

Saio do quarto, e pego a minha bolsa, e minha irmã e vamos em direção ao carro que estava nos esperando.

- Aonde vamos?

Ela perguntou.

- Vamos na minha médica primeiro.

Ela abre um sorriso de lado.

- Você está doente?

Nego.

- Rotina.

Miguel e eu tínhamos entrando em um acordo, que só falaríamos da nossa vontade, quando o nosso filho já estivesse na nossa barriga.

Minha irmã muda completamente de assunto.

- Vocês estão brigando?

Estávamos falando se casamento agora.

- Não, nós temos discussões pequenas, sabe?

- Sei, eu não sei, eu e o meu noivo estamos brigando demais.

Ela sussurra.

Esse era um dos medos que eu tinha para preparar o casamento.

Mas, ainda bem que não aconteceu brigas.

Nós conversávamos e se resolvíamos, e se não entrávamos em consenso procurávamos outra coisa que os dois concordassem.

E, sempre mimávamos muito o outro, e nunca íamos dormir com a discussão pendente, mesmo que fosse a mais boba.

- Porque vocês estão brigando tanto?

Pergunto divertida.

Ela suspira.

- Porque antes mesmo dele pedir-me casamento, ele já tinha planejado a casamento inteiro.

Abro a boca surpresa.

- Lembra quando viemos para a sua casa pela primeira vez, e ele não saia do celular? - faço que sim - ele estava planejando o casamento inteiro.

- Que fofo!

- Muita coisa não deu certo, passou do nosso - ela faz o sinal de dinheiro com a mão - e ele não quer aceitar, e acabamos brigando.

- Realmente, vocês tem que conversar.

Ela abre um sorriso de lado.

- Ele me diz que nós não podemos dormir brigados - ele revira os olhos - isso ele aprendeu com vocês dois.

Ensinamos coisas.

Abro um sorriso.

Tanto Miguel quanto eu decidimos tudo sozinhos, sem ninguém para nos ajudar.

Quando chegamos na clinica, fiz a ficha e esperei ser chamada.

E, eu me diverti com a minha irmã estando uma pilha para o casamento dela.

A médica me chamou, e minha irmã não quis entrar comigo.

Ela me examinou, e aquelas coisas todas, e viu meu exame para ver se eu ia ser mamãe.

E, não deu negativo.

Fiquei triste, mas uma hora ia acontecer.

Mandei mensagem para o Miguel.

E, ele disse que estava tudo bem, e que estava me esperando em casa para continuar o treinamento.

Dei uma risada no meio do corredor.

Chamando a atenção da minha irmã.

- Tudo perfeito.

Respondo para ela, quando ela pergunta se estava tudo bem.

E, fomos direto para o ateliê, onde eu estou fazendo meu vestido de noiva.

Meu coração chega a acelerar.

Minha irmã aperta minha mão com força.

- Oi, Ayla.

Abraço a moça que esta montando.

- Qual você quer provar primeiro?

- O do Civil.

Ela pede que nós a acompanhássemos para uma salinha.

E, ela ajuda-me a por o vestido.

Era um vestido simples, não tinha nada demais, até porque era só para o cartório, mas eu fiz questão de colocar brilha-ninguém, e algumas rendas e deixei que ele fosse bem rente ao meu corpo.

Toda vez, desde que eu provei ele, eu me senti noiva, e ficava emocionada.

Minha irmã não tinha visto ele ainda, nem nada.

E, quando eu apareci na frente dela ela se emocionou.

Abri um sorriso.

- Esse é o do cartório, é simples, gostou?

Ela se aproxima de mim, e abraça-me.

- Miguel, vai amar ver você assim - ela sorri - eu amei, ficou perfeito em você.

- Quer que aperte mais?

Me olho no espelho.

- Não está bom, vai que eu engorde um pouquinho.

A moça e minha irmã dão uma risadinha.

Mas, é a verdade.

Se eu engordar, e não entrar no vestido.

Depois de me olhar mais um vez, decido que quero colocar o do religioso.

- Meu coração não vai aguentar Ayla.

Abri um sorriso ao ouvir seu comentário.

Para o meu vestido, eu escolhi um vestido rendado, com brilhos, eles eram diferentes.

Mas, eram simples.

Não queria nada chamativo.

Minha irmã colocou as duas mãos no rosto ao me ver, e eu abri um sorriso surpreso.

- O que você acha?

Ela suspira.

- Vou pegar o seu vestido para mim.

Dou uma risadinha, eu não podia estar mais feliz.

E ansiosa.

Fizemos poucos ajustes nos vestidos.

- meu deus, eu estou apaixonada pelos seus vestidos.

- Sério mesmo?

Pergunto, meio surpresa.

- Sim, eu amei - ela suspirou - cada detalhe, parece que foi feito para você, ficou incrível.

Abro um sorriso bobo.

Saímos de lá e fomos direto para casa almoçar.

E, meu homem, já estava nos aguardando com tudo pronto.

- Oi, amor.

Beijos seus lábios, ele me abraça apertado.

- Tá tudo bem?

Ele pergunta, olhando-me nos olhos.

- Sim - respondo - está tudo bem, mas eu quero continuar.

- Vocês tem conversas estranhas.

Minha irmã resmunga, indo para a sala.

- Estamos falando em código.

Miguel retruca divertido.

- Dois loucos.

- Nós estamos entendendo.

- por isso mesmo.

Dou uma risada.

Miguel analisa-me.

- Tá tudo bem.

Afirmo.

- Não vejo a hora de te ter na minha cama mais tarde.

Miguel abre um sorriso malicioso.

E dá um tapa na minha bunda.

- Miguel.

Digo meio tímida.

Ajudo-o a arrumar a mesa, e comemos na maior animação e com muitos papos.

- Sou a favor da visita arrumar a mesa e lavar a louça.

Comento, provocando a minha irmã.

- Concordo, até porque sua irmã já é de casa.

Miguel diz divertido.

Ela nega com a cabeça.

- Isso não vale.

- Não? - pergunto irônica - são dois contra um.

Ela bufa.

- Quer saber? vocês são dois chatos.

Dou uma risadinha.

Ela se levanta, e começa a tirar os pratos.

- Nós estávamos brincando.

- é não precisa fazer isso, a Ayla faz.

Miguel provoca-me, e eu olho para ele carrancuda.

- Não, eu vou fazer.

Ela diz autoritária, fazendo eu e o Miguel se entreolharmos e darmos risada.

Ajudamos ela a colocar tudo na pia, e eu sequei a louça para deixar tudo organizadinho.

- Ayla.

Miguel chama-me, e eu o encaro.

- Lembra que eu pedi um convite extra.

- Lembro.

Ele abre um sorriso estranho, e dá um suspiro.

- Eu sei que você não vai gostar.

- Então fala.

Ele morde o lábio.

- eu estou pensando em chamar o Heitor para o nosso casamento.

Dou um suspiro.

Ele só podia estar de brincadeira.

- Antes de você brigar comigo, deixa eu me explicar.

Ele suspira.

- O Heitor, por mais que ele tenha feito, ele é meu amigo, se aproximamos nesses últimos anos, e queria que ele visse esse momento especial.

Nego com a cabeça.

- Eu não quero ele no nosso casamento, ainda mais do que eu sei que ele é capaz de fazer.

- Ayla.

- Miguel, não é questão disso, eu não quero que ele estrague o nosso momento, o nosso casamento.

- Ayla, mas ele é meu amigo.

Dou um suspiro.

- Eu não interferei nas escolhas dos seus amigos.

- Você não entendeu o que eu quis dizer?

Retruco.

Ele bufa, e sai deixando-me sozinha.

- Ayla.

Minha irmã me chama, e eu viro meu rosto para olha-la.

- Tá tudo bem? vocês querem que eu vou dar uma volta?

Ela pergunta sem jeito.

Nós discutimos na frente dela.

- Não, pode ficar aí, não aconteceu nada.

- Tem certeza?

- Sim, nós só precisamos conversar.

Dou um suspiro.

E foco meu olhar na parede.

eu entendia ele, e entendi o porque ele queria chamar o Heitor.

Dou um suspiro, e caminho para o nosso quarto.

Miguel está lendo algo, e de óculos.

Eu amo quando ele coloca os óculos, ele fica sexy.

Ele percebe minha presença, e nós ficamos se encarando em silêncio.

Aproximo-me da cama, e sento-me na mesma.

- Eu não ligo que você chame ele.

Assumo.

- Eu só tenho medo, por mais que tenha se passado um bom tempo, eu não consigo esquecer o que aconteceu, o que ele fez para mim e para você.

Miguel se aproxima de mim, e dá um beijo lento na minha bochecha.

- Eu não devia ter batido o pé, o casamento também é seu, e você pode chamar quem você quiser.

Afirmo.

- Eu sei, eu devia ter pensado.

- Amor, se você quiser chamar ele pode chamar.

Passo a mão no rosto dele.

- Sei que a amizade de vocês é antiga, e se é importante para você que ele esteja lá, ele se quiser vai estar lá.

Ele analisa-me.

- Você vai continuar feliz?

Abro um sorriso.

- Claro que vou, é o nosso casamento.

Ele beija a pontinha do meu nariz.

- Eu estava indo lá avisar que eu não ia chamar mais ele.

Duas pessoas complicadas.

- Miguel.

- Você chegou mais rápido - ele sussurra sorrindo - eu não tinha pensando em tudo, sei que você não conheceu o Heitor que eu conheci.

- Eu conheci um Heitor ruim.

Assumo.

- O que você vai querer fazer?

Pergunto.

Ele abre um sorriso.

- Nós ainda não se reconciliamos.

Abro um sorriso de lado.

- Mas, acho que vou convidar por educação.

abraço Miguel, e ele vai se deitando comigo na cama.

O que era para ser um beijinho, virou algo para quente.

- Eu te amo.

Sussurro contra seus lábios, com as minhas mãos em seu rosto.

Miguel começa a beijar-me de forma intensa, mexendo comigo.

E, ele aprofundava o beijo a cada vez mais, e nossos corpos se união a cada toque.

Minha saia não estava mais decentes, e minha camisa também, assim como a calça do Miguel estava com zíper aberto e a camiseta enrolada.

Minhas mão estava na sua cintura segurando, enquanto ele dava beijos molhados no meu pescoço.

- Miguel.

Seu nome sai como um sussurro dos meus lábios.

Miguel fica me encarando, e encostamos nossas testas, dou um bitoquinhas nos seus lábios, e eu abro um sorriso.

- te amo.

Ele sussurra, antes de voltar a beijar meu pescoço.

Dou um suspiro.

Até ouvirmos uma batida na porta, mas sabe quando não é na intenção, e tipo sem querer.

Miguel separa nossos lábios, e um sorriso tímido surge nos meus lábios.

Minha irmã estava com a câmera apontada, no nosso momento.

Miguel dá risada, com seus lábios juntos ao meus.

- Desculpa, eu não queria atrapalhar.

Ela diz meio tímida.

- Vocês meio que demoraram, e eu vim perguntar se vocês iam tirar as fotos, e eu vi vocês nesse seus momento, e tava bonitinho, e eu resolvi tirar algumas fotos.

Ela abre um sorriso de lado.

E, eu nego com a cabeça.

Agora vou ter foto com a bunda de fora.

- Tá tudo bem.

Miguel diz.

Abro um sorriso de lado.

- Deve ter sido divertido.

Comento.

- Foi natural.

Ela sussurra.

E, eu abro um sorriso, nós éramos naturais.

Miguel me encara, e eu encaro ele.

- Nós vamos se arrumar, e aí se encontramos.

Ela abre um sorriso de lado.

- Pensei em tirar uma fotos de vocês se arrumando.

- é até que é uma boa ideia.

Digo, sorrindo.

Miguel foi o primeiro a começar a se arrumar, e a tirar.

- Quero fotos dos meus peitos.

Aviso.

Eu tinha um sutiã lindo.

- Não vai ter seus peitos - ele resmunga avisando - se tiver peitos, eu vou tirar fotos lá das minhas partes.

- Não, ó Miguel.

Ele não tinha entendido.

Dou uma risadinha.

- Tudo bem.

Digo, num tom fingido.

- Ayla.

Ele me adverte.

Abro um sorriso ao vê-lo pronto, ele estava lindo.

- Minha vez.

Aviso animada.

- Vem se trocar aqui.

Nego com a cabeça.

Minha irmã tinha a mania de conversar comigo para que eu ficasse mais a vontade.

- Você deixou livre as madrinhas?

Ela perguntou no sentido das cores.

- Sim, eu deixei livre.

Ficamos conversando enquanto eu me arrumava.

Saí do banheiro, e Miguel encarou-me cima a baixo.

Ele não fala nada, só puxa-me para ele e sela nossos lábios.

Nós arrumamos nossos bichinhos, e fomos para o meu apartamento.

Tínhamos decidido que não iriam ser fotos sensuais, e sim fotos mais normais sabe?

Até para que o Mi ficasse a vontade, ele não era chegado em fotos.

Minha irmã fez com que nós dois tirássemos várias fotos, uma mais linda do que a outra.

No meio do ensaio, eu tiro a minha camisa.

Miguel encara-me se sobancelha arqueada.

e, eu me surpreendo ao vê-lo tirar a sua camisa.

Mordo meu lábio, e abro um sorriso.

Miguel se encosta perto da janela, e segura a minha mão, e beija a mesma, eu envolvo meus braços em seus pescoço, e dou um beijinhos nos seus lábios.

- Ayla fica de frente para mim, Mi abraça ela pela cintura.

E um sorriso ainda não tinha conseguido sair do meu rosto.

- Agora, Ayla joga a cabeça para trás.

E sorrindo, tiramos as fotos.

Estava sendo divertido confesso.

e eu consegui tirar uma fotos mais quentes com ele, nada pesado.

Aquele era o nosso momento.

E, tinha sido mais divertido do que tirado as fotos sozinha.

Quando acabamos fomos direto para casa, e lá tiramos mais algumas fotos com algumas roupas diferentes.

E, minha irmã logo mostrou o resultado para a nós.

- Você vão coloca-las no casamento?

Ela pergunto.

Eu olhei para o Miguel.

- Não pensamos nisso ainda, mais eu acho que não.

- Não sabemos se vai dar para por.

Miguel responde.

- Mais a intenção inicial era para ficar com a gente.

Dou uma risadinha.

- Vamos decidir, qualquer coisa eu te falo.

Pisco para ela.

- Eu não sei vocês, mas eu quero ir descansar um pouco.

- Vai lá, fica a vontade.

Ela sai deixando, nós dois sozinhos.

- Vou fazer um café para nós dois.

Ele avisa, e sai andando para a cozinha.

Fico observando-o preparar as coisas.

- Eu ia te fazer uma surpresa no dia do aniversário de namoro, mas aí surgiu o casamento.

Ela dá uma risadinha.

- Quero a surpresa Ayla.

Ele encara-me.

- Tenho uma surpresa para você também.

Abro um sorriso.

- Vai me adiantar algum detalhe.

Ele nega.

- Tudo confidencial.

Dou um suspiro.

- O que vamos fazer de lua de mel?

Ele pergunta.

E, tá aí uma coisa que eu não tinha pensando.

- Mas, temos que lembrar que eu não vou poder viajar.

Olho para ele.

- Vamos pegar férias no final do ano, aí eu curto você por inteiro.

Ele abre um sorriso malicioso.

ele ia trabalhar na quarta feira, e não não poderíamos ir viajar nem nada.

Então, nada melhor do que pegar férias e ir viajar de uma vez, e aí sim aproveitar para valer.

Miguel fez um café, e ficamos sentados conversando, e fomos para o quarto.

Enquanto tirava minha calça Miguel resolveu encrascar.

-Desde quando você usa essas calcinhas?

Ele pergunta.

- Parece de velha.

Olho para ele, e dou um sorrisinho.

Aproximo dele, e abaixo até ficar na altura do seu ouvido.

- Estou testando alguns modelos, para te fazer uma surpresa no casamento.

Ele me encara boquiaberto.

- é menor que isso?

Ele pergunta.

- Não sei, não decidi ainda.

Balanço minha bunda, e dou uma risada.

Miguel não dava a mínima para as minhas roupas.

Pulei na cama, e aconcheguei-me nele, ele ligou a televisão, e começamos a assistir algumas séries.

Mas, para falar bem a verdade, eu capotei.

Só acordei de noite, com um jantar pronto feito pela minha irmã.

Depois fizemos uma seção cinema, com doces e pipoca.



Vinte e nove de setembro.

Enfim, tinha chegado o grande dia.

Abro um sorriso ainda com os olhos fechados, só de imaginar quanta coisa boa ia acontecer hoje.

Hoje era o meu casamento, com o meu amor.

E, não estou falando só do meu casamento.

Abro meus olhos lentamente, e vejo o sorriso do Miguel.

Aproximo-me dele e selo seus lábios no meu.

- Que horas são?

Pergunto.

Miguel tinha me dito que íamos se casar as 11h no civil.

E, eu estava ansiosa

- Nove e meia - ele abre um sorriso, enquanto eu aconchego-me em seus braços - mas, eu tenho que sair daqui até as dez.

Ele avisa.

- Olho para ele confusa?

- As mulheres estão me expulsando da minha própria casa.

Abro um sorriso, e o beijo de novo.

Nós já tínhamos acordado cedo hoje, tínhamos feito um café, e tomamos sozinhos em meio a carinhos, e deitamos de novo para descansarmos, e acordamos só agora.

- Queria que você ficasse aqui comigo.

Ele sorri e passa a mão no meu rosto.

- Quero ter a surpresa de te ver de noiva, lá no altar.

Abro um sorriso.

Eu estava ansiosa demais sabe.

Meu coração estava batendo muito forte.

Ficamos se olhando em silêncio, ficamos trocando carícias, até decidirmos ir tomarmos um café.

Ficamos de mãos dadas, hoje o clima está bom, estava um sol.

- Você está melhor?

Ele pergunta.

De um tempo para cá eu tinha sentido enjoos frequentes.

E, hoje eu acordei terrível.

Miguel cuidou de mim.

- Estou melhor, deve ser ansiedade.

Ele abre um sorriso de lado.

Terminamos o café, Miguel arruma as coisas.

- Te espero.

Abro um sorriso.

- Te espero.

Ele segura meu rosto entre as suas mãos, e faz um carinho em meu rosto com seu polegar, fico com a minha mão em sua cintura.

E, aproximo meus lábios do dele, em um beijo lento.

- Espera, eu não sei se meu filho está aqui, tenho que falar com ele primeiro.

Miguel se ajoelha no chão e dá um beijo na minha barriga.

E, isso me emocionou.

E, me dá um selinho antes de ir embora.

Ele ia se arrumar no meu apartamento, enquanto eu fiquei em casa.

Bato na porta no apartamento ao lado, que era do Miguel, e logo aparece a tropa para se arrumar.

Minha irmã chamou dois amigos dela de confiança para nos fotografar no casamento.

- Vou tomar um banho.

Aviso, e deixo elas ali.

Tomo um banho quentinho, e que me relaxe.

Saio do banho enrolada em uma toalha, e encontro minha mãe e minha irmã encarando-me sentada na cama.

- E, aí como está o coração?

Abro um sorriso.

- Estou muito feliz, ansiosa, estou sentindo tantas coisas.

Minha mãe aproxima-se de mim, e tira a toalha que estava enrolada no meu cabelo.

- Vamos, vou arrumar seu cabelo.

Não tinha fechado com nenhum lugar para arrumar-me para o civil, já que era bem mais simples.

Minha mãe penteou meus cabelos, e fez tipo um escova, e fez cachos com o BaByliss, eu tinha comprado uma presilha para colocar no meu cabelo, cheia de flores.

E, eu comecei a me maquiar, eu mesma.

Minha mão estava tremendo tanto que eu pedi ajuda para a minha irmã.

- Ficou bom?

Pergunto olhando para o espelho.

- Você está maravilhosa.

Saio do quarto, e pego meu vestido - que estava trancando no meu quarto.

Tiro ele, e olho para ele.

Tinha ficado lindo.

Abro um sorriso.

Minha mãe tinha saído quarto, ela queria surpresa.

Então, minha irmã me ajudou a colocá-lo.

Era um vestido justo ao meu corpo, e tinha rendas e pedrinhas, era tomara que caia, e eu tinha pedido que coloca-se tipo uns fiozinhos com pedrinhas na manga.

Eu me olho no espelho.

e, fico totalmente emocionada.

Minha irmã me abraça.

- Você está linda.

Olho para ela com um sorrisinho de lado.

- Coloca o véu.

Ela pede, eeu dou um suspiro.

- Não vai ficar de mais para se casar em um cartório?

Ela nega.

- Você vai ficar ainda mais bonita.

Deixo que ela coloque o véu.

E, depois ela me ajuda com o meu salto.

Ele era branco e tinha pedrinhas. Miguel tinha escolhido.

Minha irmã me dá os últimos retoques.

Caminho devagar até a sala, onde minha mãe estava.

E, quando ela me vê ela se emociona.

Era a primeira vez que ela me via de noiva.

Abro um sorrisinho, quando ela abraça-me.

- Não chora, vou chorar também.

- Você está linda, filha.

Ela olha cada detalhe do meu vestido.

- Perfeita.

- Miguel vai amar.

Abro um sorriso.

E, meu pai entra no apartamento.

- Ai meu deus. - olho para ele, meu coração já parecia estar na mão - você está linda, meu amor.

Meu pai me abraça.

- To tão orgulhoso.

Meu pais me ajudam a entrar no carro.

- o cartório é longe?

Pergunto.

Porque eu conhecia onde ficava o cartório, mas esse estava indo para outro lado.

- Sim, amor.

- Miguel disse o endereço?

Minha mãe dá uma risadinha, e olha cúmplice para o meu pai.

O que eles estão tramando?

- Calma, amor, vai dar tudo certo.

Fico em silêncio o resto do caminho, a ansiedade estava aumentando.

Meu pai para o carro perto de uma capelinha, a mesma estava toda organizada com flores vermelhas.

Mordo meu lábio.

- Mãe, é aqui?

- Sim, amor.

Olho para a capela sem entender nada.

Minha mãe ajuda-me a descer do carro, e me arruma.

- Mãe.

Ela suspira.

- Você vai casar no civil aqui.

Como assim?

Ela sorri.

- Miguel, achou essa capelinha, e chamou o moço do cartório para vir aqui.

Olho para minha mãe boquiaberta.

Eu não esperava por isso.

E ele me escondeu isso.

- Só tem a nossas famílias aqui, só pessoas extremamente próximas.

Abro um sorriso de lado.

- Onze horas.

Meu pai avisa.

- Tenho que entrar.

Minha mãe dá um beijo na minha testa, e entra na capelinha.

Na verdade, só tinha eu e meu pai na porta, esperando que a porta se abrisse.

E do nada apareceu uma moça entregando-me um buquê de rosas.

Meu coração estava a mil.

A marcha nupcial começou a tocar, e a porta se abriu.

um misto se sensações tomou conta de mim, de uma forma inexplicável.

Olho para frente, e vejo o meu homem, com um sorriso lindo no rosto.

Meu pai começa a caminhar comigo devagar para o altar.

Eu olhei e sorria para os meus familiares que estavam ali.

Mas, depois foquei meu olhar nele, no meu homem, e ali fiquei com meu olhar, prestando a atenção nele, e o sorriso que ele me deu.

Miguel cumprimentou meu pai, e segurou minha mão, e deu um beijo em minha testa, e secou algumas lágrimas que estavam em meu rosto e em seguida beijou minha mão.

Ele estava lindo, todo arrumado.

Ele acompanhou-me até o altar, e então começou a cerimônia.

Conforme o senhor falava, as emoções tomavam conta de mim, meu olhos estavam cheios de lágrimas e Miguel secava as que escorriam pelo meu rosto.

Não soltamos nossas mão por nada.

Ele também chorou, bem menos do que eu, mas chorou, sequei cada lágrimas de seu rosto.

- Ayla, você aceita Miguel como seus legítimo esposo?

- Sim.

Disse com uma voz firme e decidida.

Sem dúvida nenhuma.

Eu amava o homem que estava ao meu lado, e não tinha dúvida nenhuma enquanto a isso.

- Miguel, você aceita Ayla como sua legítima esposa?

- Sim.

Ele diz firme, e faz carinho na minha mão.

Ele continuo a falar mais algumas coisas, e pediu que nós se levantássemos.

E, entregamos a nossa aliança repetindo o que ele nós dizia.

- Eu te amo.

- Eu te amo.

Nós assinamos um documento, e nossos padrinhos também.

e, enfim:

- Pode beijar a noiva.

Miguel abriu um sorriso, e fez um carinho no meu rosto antes dos seus lábios se grudarem no meu.

- Te amo.

Repeti como um sussurro.

- Te amo.

O pessoal que estava sentado, começou a nos aplaudir.

E eu sorri contra o seu rosto, com as minhas mão em suas cinturas.

Demos mais um selinhos, e caminhamos para fora da capelinha.

Tiramos inúmeras fotos, dentro e fora.

E, quando acabamos a última foto.

Com um beijo nosso.

- Você me pegou de surpresa.

Afirmo divertida.

- Você está maravilhosa - suas mão passeiam pela minha cintura - gostou da surpresa?

- Eu amei, confesso, eu imaginei que ia ser algo simples.

- estamos comemorando três anos de namoro, não podia só casar em um cartório.

Ele beija minha testa, e ficamos abraçados.

Beijos seus lábios.

- Quem sabia?

- Todo mundo que estaria aqui.

Olho para ele.

Ele sempre me surpreendia.

Ele analisa-me.

- Tá tudo bem?

- Sim.

Afirmo sorridente.

- Só não caiu a ficha, que eu sou uma mulher casada agora.

- Eu avisei que íamos almoçar sozinhos.

Ele passa a mão no meu rosto.

- o que acha de irmos indo, temos que nós casar mais tarde.

Dou uma risada.

Miguel tinha preparado um jantar romântico no meu apartamento.

Era de dia, mais tinhas velas e rosas.

- Vamos passar nossa noite aqui?

Pergunto.

Ele assente, provocando.

Porque não íamos.

Ele dá beijos pelo meu pescoço.

- Pediram para eu trazer uma roupa confortável para você, e chinelos.

Se sentamos no sofá, e ficamos agarradinhos.

Mas, antes Miguel se ajoelhou no chão e tirou meus sapatos.

Nós não fizemos nada demais a não ser trocar um beijinhos.

Miguel pediu que fôssemos nos trocar.

- é sério que você estava usando isso por baixo?

Eu estava com um lingerie vermelha, por de baixo do meu vestido.

- Você está linda. - ele abraça-me por trás - uma noiva sexy, melhor ainda, minha mulher sexy.

Dou uma risadinha.

- Isso é só uma prévia para hoje a noite amor.

Ele engole em seco, e passa a mão na minha barriga.

Se trocamos, e fomos almoçar.

Comemos nesse clima romântico que ele tinha preparado, e a comida foi ele que fez.

Mas, não pudemos ficar mais tempo juntos.

Já que eu tinha que me arrumar para o nosso casamento.

- te amo.

Beijos seus lábios, enquanto saio do carro.

Ele parte, e eu entro para dentro do prédio com um sorriso bobo nos lábios.

Agora sim, nós íamos se casar na igreja, eu estava ansiosa.



Entrei no apartamento, e eu corri para os braços da minha mãe.

Ela abraçou-me apertado.

- Foi lindo.

- Eu não imaginei que eu ia ter um casamento surpresa.

Minha mãe arqueia a sobrancelha.

- Porque?

Dou uma risadinha.

- Miguel insistiu que íamos se casar no cartório, e do nada eu casei em uma capelinha. Tudo bem que foi rápido, foi sério e não teve nada de religioso, o cara só falou, e assinamos o documento.
- Miguel sempre me surpreende.
- Você não escolheu o lugar que iam casar?
- Sim, escolhemos a igreja e ele pediu que ele cuidasse do cartório - abro um sorrisinho - ele enganou-me.

Minha mãe sorri.

- Aquele moleque é um danado.
- Faço uma careta, e coloco a mão na minha barriga.
E fecho meus olhos com força.

- Amor, você está bem?

Minha mãe diz já segurando-me pelo braço.

- Sim, eu só estou tendo enjoos esses dias, e tontura que me pegou agora.

Minha mãe arqueia a sobrancelha.

- Você está grávida?

Ela pergunta na lata.

- Não, - respondo - é só um mal estar devo ter comido demais.
- Já tomou o remédio?
- Miguel me deu remédio de manhã, não quero tomar outro.

Afinal era só um enjoo, nada demais.

Esses últimos tempos, na verdade nesse último mês, eu estava sentindo coisas, tipo: enjoos, dor de cabeça, minha menstruação atrasou, eu to mudando de humor.

- Então, vai descansar, que logo o cabeleireiro vai chegar para te arrumar.

Dou um suspiro.

E, caminho para o quarto.

Me deito na cama, e fico ali quietinha tentando melhorar.

Porque eu sabia o motivo do meu mal-estar

Minha irmã entra no quarto com um sorriso convencido.

- Você sabe que isso não é normal?
- Sei, por isso fui no médico eu estou medicada.

Minha irmã se senta ao meu lado.

- Você está escondendo alguma coisa.

Ela diz suspeitando de algo.

- Não tenho nada para esconder.

Aviso, tentando parecer séria.

- Eu te conheço, e vou descobrir.

Ela fala desafiadoramente.

Que medo!

Mostro a língua para ela.

E, me levanto da cama.

Eu estou com vontade de comer limão com sal.

Sei lá esses tempos, estou com vontades estranhas.

Corto um limão, e coloco sal e começo a chupa-lo.

- Miguel vai amar de beijar depois.

- Eu escovo os dentes.

Minha irmã faz cara de nojo.

Ela resolveu ficar na minha cola.

- Você não costuma comer limão.

Ela comenta.

Dou um suspiro.

- Deu vontade.

- Você está grávida. - ela acusa, divertida - todos os sintomas, você está até com problema com cheiro de comida.

Ela se aproxima de mim.

- Como eu não desconfiei antes, aliás como o Miguel não desconfiou antes.

Reviro os olhos.

- Não estou grávida.

Resmungo.

- Ayla, porque você não admite.

- Porque eu não estou.

Ela sorri, e abraça-me.

- Eu estou tão feliz por você.

Ai droga, agora eu vou chorar.

Abraço a minha irmã de volta.

- Você está melhor?

Faço que sim.

Olho a hora, o cabeleireiro logo ia chegar.

E, eu precisava tomar um banho.

Porque eu queria ficar cheirosa.

Solto-me da minha irmã, e corro para o meu quarto, e entro no chuveiro, e tomo um banho bem gostoso, relaxante, para ver se meus problemas melhoravam.

- Chegou!

Minha irmã grita, batendo na porta.

- To saindo, vai arrumando vocês.

Enrolo-me em uma toalha, e coloco uma lingerie especial.

Era tipo uma maio branco, rendado.

Era lindo.

Só que estava incomodando-me.

Meus seios doíam, e pareciam estar inchados.

Tento dar mais arrumada, e parece que ficou mais confortável.

E olho-me no espelho, eu estava bonita, mas será que estava bom.

Enrolo-me em um roupão enquanto decido se vou usa-lo por baixo.

Vou para sala cumprimentar, o cara que ia deixar meu cabelo lindo.

Ele conversou bastante comigo, e que amou meu penteado.

Ele estava arrumando a minha mãe, e depois seria a minha irmã, e depois eu.

Dou um suspiro, e fico ali acompanhando tudo.

Além do mais tinha um fotografo, tirando várias fotos.

Ele arrumou meu cabelo, da forma que eu queria, tinha ficado lindo, ele fez a minha make também.

Eu tinha amado.

Minha irmã acompanha-me até o quarto.

Tiro meu roupão com cuidado para não estragar o meu cabelo.

- uau.

Abro um sorrisinho tímido.

- Tá bom?

Pergunto para ela.

Ela sorri assentindo.

- Eu estou com medo de não ficar confortável.

Assumo.

Ela se aproxima de mim, e coloco um dedo na alcinha.

- Não parece estar apertado.

Não estava.

- Ficou bonito em mim?

- Ayla, você está linda, e vai super combinar com o teu vestido.

- Vou assim, então.

Abro um sorrisinho.

- Só vou ir no banheiro.

Aviso.

Quando saio do banheiro, meu vestido está em cima da cama, e eu olho para ele abro um sorriso.

E, olho para o anel que está na minha mão.

Miguel não tinha colocado uma aliança, ele tinha colocado um anel fininho de ouro, no meu tinha uma pedrinha como nossa aliança, quando se casamos mais cedo.

Minha irmã ajuda-me a me vestir, e fecha alguns botões que estavam no vestido.

Eu tinha pensando que eu não ia me emocionar, mas quando eu me vi no espelho de noiva, eu comecei a chorar.

Minhas emoções estavam a flor da pele.

Minha irmã seca as minhas lágrimas, e beija meu rosto.

- Vou chamar, o maquiador para te arrumar de novo.

Fecho meus olhos, e passo a mão lentamente na minha barriga.

- Tá chegando a hora do seu papai saber que você presenciou o momento mais importante das nossas vidas.

Abro um sorriso.

- Nós te amamos.

Seco as lágrimas, e dou um suspiro, tentando me recompor.

- Alias você podia dar uma maneirada, para que eu fique mais apresentável.

Quando o cabeleireiro me viu foi só elogios, ele me retocou, e logo fui para sala ver a minha mãe.

Ela se emocionou.

- Mãe não chora.

Peço, quase chorando de novo.

- Aí amor, você está tão linda.

Pisco tentando segurar as lágrimas.

- Meu deus esse chororo está me contagiando.

Dou uma risada pelo comentário da minha irmã.

- Vamos, não quero atrasar.

Aviso.

- Noiva sempre atrasa.

Dou um sorrisinho.

- Não quero pagar multa.

Resmungo.

Meu pai aparece, e chora também.

Aí meu deus.

Resumindo, o maquiador deu um retoque várias vezes, antes de eu sair de casa.

Dentre várias igrejas, escolhemos uma mais um pouco mais longe.

Porque, sinceramente, foi a que gostamos mais.

O carro fica parado na porta da igreja, e eu vejo os pardinhos entrarem, eles estavam lindo.

E, eu estava de mãos dadas com meu pai, tentando conter a minha ansiedade.

Meu pai ajuda-me a descer do carro, e Maya vem correndo para os meus braços.

- Titia.

- Amor.

Abraço-a apertado, ela estava parecendo uma bonequinha.

Ela era a nossa daminha.

A porta da igreja se fecha, e nós se ajeitamos na frente da porta, Maya a minha frente, e eu com braços dados para o meu pai.

Abro um sorriso, e um suspiro.

- Titia, você parece uma princesa, você está linda.

- minha bonequinha.

Passo a mão no ombro dela, ajeito meu buquê.

E, então a marcha nupcial começa a tocar, e a porta se abre, mostrando todos os convidados de pé, sorrindo para mim.

E, eu olho para o Miguel, ele estava lindo.

Ele sorria para mim, assim como eu para ele.

Miguel desce alguns degraus, e aperta a mão do meu pai, e eles dão meio que um abraço.

Miguel sorri para mim.

- Você está linda.

Ele beija delicadamente minha testa, e segura a minha mão.

Ele guia-me até o altar onde o padre começa a cerimônia.

Eu me emocionei muito durante a cerimônia, mas eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto.

Eu estava feliz.

Meu coração estava feliz.

Nossas mãos estavam entrelaçadas.

- E, agora sim, pode beijar a noiva.

Miguel abre um sorriso, e coloca sua mão em minha cintura, puxando-me para ele.

Seu olhar sob o meu estava incrível, me dizendo várias coisa, palavras silenciosas que só eu e ele precisávamos saber.

Ele colou seus lábios no meu delicadamente, em um beijo lento, romântico.

Deixei minhas mãos em seus rosto, e uma enroscando em seus cabelo, mas com cuidado.

Ele encarou-me, e passou a mão em meu rosto, eu beijei seus dedos quando os mesmo tocarão meus lábios.

Abracei ele com força, eu precisava dele, precisava estar nos braços deles.

E, com um sorriso no rosto.

Beijo sua bochecha.

E, enfim conto uma novidade.

- Amor, eu estou grávida.

Miguel encosta sua testa na minha com um sorriso.

Surpreso.

Ele não imaginava isso.

Eu também estava sorrindo.

- é serio?

Faço que sim.

- Estou grávida de um mês.

Abro um sorriso, totalmente emocionada.

- Eu te amo.

Ele coloca as duas mãos em meu rosto, e beija meus lábios.

Ele segura-me pela cintura, e roda comigo ali na frente de todo mundo.

Mas, ninguém entendo o real motivo da nossa alegria.

Fico de frente com a minha irmã, abraçada com o Miguel, ela pisca para mim.

Eu não queria contar para ela, naquele momento, eu queria contar para ela de uma forma especial.

Miguel me da mais um beijo, e ele abraça-me apertado.

E, nós vamos abraçar nossos padrinhos.

Depois tiramos foto com cada um deles ali no altar, como nossos pais, e com os nossos sobrinhos.

Miguel ajudou-me a caminhar para fora da igreja, aos sons de palmas dos convidados.

Miguel puxou-me para seus braços e beijou-me mais uma vez.

Abri um sorriso.

E ficamos ali um tempinho, conversando com algumas pessoas.

Até sentir a mão do Heitor no meu ombro.

- Vim dar os parabéns - ele sorri - vocês se merecem, são tão felizes juntos, isso transparece, que vocês sejam muitos feliz.

Miguel abraça ele, e eu o cumprimento com um aperto de mão.

Miguel beija minha bochecha.

- Vamos?

Ele pergunta sussurrando no meu ouvido.

- Sim.

Eu estava o cansaço em pessoa, tiramos mais algumas fotos dentro do carro.

E, Miguel seguiu caminho para a chácara.

Nós estamos com os dedos entrelaçados enquanto ele dirigia.

- Quando você descobriu?

Abro um sorrisinho.

- Ontem, eu fui ao médico, você não pode ir comigo.

Ele sorriu.

- Um mês?

- Sim, ao que tudo indica, eu fiquei grávida no final do mês passado, e aí, não apareceu no exame.

Ele faz carinho na minha mão com o polegar.

- eu estou muito feliz, eu não imagina, eu fiquei totalmente surpreso - ele sorri de lado, e olha-me de relance - eu fiquei tão feliz, que não cabia em mim.

- Eu senti a mesma coisa!

Abro um sorriso de lado, e beijo sua mão.

- Eu queria te contar ontem, mas eu queria fazer uma surpresa, e decidi contar no casamento.

- Realmente, você me pegou.

Ele beija a minha mão.

- Confesso, que quando você começou a sentir esses sintomas eu desconfiei, mas aí você disse que não era, e eu pensei: o que eu estou fazendo de errado.

Abro um sorrisinho inocente.

- Pode apostar que de errado não teve nada.

Miguel encara-me com um sorriso malicioso.

- não sei, se vou te levar a sério, você disse que eu era estéril.

Abro a boca, mas fecho-a em seguida.

- te amo.

Sussurro.

- eu também te amo.

- você esta feliz?

Ele beija a minha mão mais uma vez.

- estou mais feliz impossível.

Abro um sorriso receoso.

- amor, estamos chegando?

Ele analisa-me.

- falta um pouco, porque, você não está bem?
- o enjoo está me matando, meu remédio ficou com a minha mãe.
- ela sabe?

Nego.

- ela ficou com medo de eu vomitar em cima de você.

Miguel da uma gargalhada alta.

Palhaço.

- você quer contar?
- o que você acha?

Se olhamos.

- vamos contar, aqui estamos em família.

Não iria vir muitas pessoas aqui, só as mais próximas.

Conversamos o resto do caminho.

Sozinhos.

Precisávamos conversarmos sozinhos, era um momento tão nosso.

Miguel ajudou-me a sair do carro, e pedi que ele tirasse o meu véu.

Ele entrelaça nossos dedos, enquanto caminhamos para dentro do lugar na chácara que reservamos para o casamento.

As pessoas estavam chegando aos poucos, e fomos recebidos com muito carinho.

- amor - chamei-o - vamos ali, tirar um foto.

O cenário estava lindo, era fim de tarde, e estava com um por do sol deslumbrante.

Miguel olhou para mim, com um sorrisinho.

- só se que ganhar alguma coisa.

Faço uma careta, e ele aperta meu nariz.

Ele se aproximou, e beijou meu lábios.

E, com uma surpresa ele me pegou no colo.

- Miguel, eu não sou leve.
- eu sei - ele ri - mas, quero te levar no colo.

Dou uma risadinha.

Quando finalmente, ele colocou-me no chão, ele puxou-me para seus braços.

E eu sorri, ele também.

E depois eu beijei seus lábios.

- Calma.

Ele pede sorrindo, ele passa a mão ajeitando meu cabelo.

Fico em silêncio, tentando entender o que ele vai fazer.

Ele pega as minhas mãos e coloca em sua cintura, e coloca suas mãos em meu rosto.

E roça seus lábios no meu, lentamente.

- Será que vai ficar boa?

Dou uma risadinha.

- sim, você é fotogenico.

Ele ri.

- não zoa com a minha cara, Ayla.

Mostro a língua para ele.

Nos tínhamos ficado na pose que ele quis tirar a foto.

- agora, sabia que eu não te beijei hoje.

Abro um sorriso malicioso.

- lembro que você me beijou várias vezes.

- não dá forma que eu queira.

- e como você quer?

Pergunto provocando.

Ele não responde.

Apenas passa seus lábios pelo meu, e beija-me de forma intensa, que faz me segurar nele ainda mais forte.

Com uma bela imagem de fundo.

Isso é tão romântico.

Depois de ficarmos lá fora, entramos lá dentro, e fomos cumprimentar as pessoas que ali estavam.

Tiramos fotos com as coisa da festa, e estava tudo incrível.

Tudo lindo, e o mais importante, combinava com nós.

Nos se sentamos para descansar, eu estava cansada.

Fiquei com a minha cabeça apoiada no ombro do Miguel, ele ficou fazendo um carinhos gostoso em minhas costas.

Miguel depois de um tempo.

- Gente, um minutinho, meu amor vai fazer um discurso.

Olho para ele de relance.

Como assim? Eu? Eu só quero ficar sentada.

Miguel segura minha mão, e abraça-me por trás, deixando sua cabeça apoiada em meu ombro.

- bom, acho que eu vou falar três coisas.

Abro um sorrisinho de nervoso.

Eu não era fã de falar em público.

- primeiro, eu não sabia que eu ia fazer um discurso.

Miguel da uma risadinha.

Nossos pais riem também.

- segundo, eu queria agradecer a todos que estavam no casamento, é muito importante para nós, obrigada.

Olho para Miguel, e engancho um dos meus dedos na gola da sua camiseta, que já estava aberta.

Eu estava com vergonha.

Na verdade, eu estava ansiosa.

- e em terceiro - aperto o botão de sua camisa, e Miguel passa a mão na minha barriga com carinho - é, nós vamos ser pais.

Abro um sorriso, e Miguel da um beijo demorado em minha bochecha.

Maia da um grito, arrancando-me mais um sorriso do meu rosto.

- e, a comida já está liberada? Estou com fome.

Miguel da uma gargalha.

- até hoje Ayla?

Meu pai pergunta provocando.

- agora eu como por dois.

- agora que eu vou falar mesmo.

Miguel diz divertido.

E, eu empurrou ele.

Que nem se mexeu, ele deu beijinhos lentos no meu rosto.

Maia que tinha gritado veio correndo em minha direção, abraçando-me.

- sua danada, eu te falei mais cedo, e você não confirmou.

Minha irmã já chega resmungando, e abraçando-me apertado.

Meu país choraram ao me abraçar, e eu chorei junto.

- estou tão feliz, vamos ser avós.

Miguel estava emocionado, e eu puxei ele para os meus braços, e o enchi de beijos.

Na festa tudo ocorreu bem, eles liberaram a janta, e depois teve uma baladinha, e nós de divertimos muito.

Quando, enfim, a festa foi finalizada, Miguel segurou a minha mão, para que fossemos para o quarto que tínhamos alugado para passarmos a noite, e amanhã.

- finalmente, a sós.

Envolvo meus braços em seu pescoço.

E fico quietinha ali.

- vamos ver aqui.

Era tipo uma casinha, e o mais legal era que tinha uma escada enorme, subimos as escadas e se deparamos com um quarto muito fofo.

E, tinha umas bebidas, e duas taças.

- pedi que eles troca-se.

- o que tinha ali?

Pergunto.

- bebidas alcoólicas, que você vai passar longe.

Abro um sorriso, e caminho até a janela, tinha uma varandinha muito fofa.

Volto para dentro do quarto, e peço que Miguel abra meu vestido.

- agora sim, vai começar a ficar interessante.

Nego com a cabeça.

Conforme ele vai desabotoando meu vestido, gemo de prazer.

Miguel dá uma risadinha.

Ele começa a descer o vestido, mas eu paro ele.

- amor.

- na minha noite de núpcias, eu não vou poder tocar minha mulher.

Ele resmunga com as duas mãos levantadas.

Eu dou uma risada.

- Amor.

Ele revira os olhos, e eu mesmo estando cansada e querendo dormir, vou fazer uma coisinha para ele.

Dou uma rebolada, e ele observa-me atento.

E, deixo que o vestido caia lentamente.

- Ayla.

Ele adverte.

Ele abre um sorriso sexy ao notar o que eu estava vestindo.

Ele não fica quieto sentando, ele se levanta e puxa-me para seus braços.

- você faz isso para provocar-me?

Ele sussurra contra meus lábios.

- não, eu só queria ficar bonita para você.

- você está sexy, gostosa.

Ele beija meu pescoço, e sua mão passeia pelo meu corpo.

Ele dá vários beijos no meu pescoço, e eu bocejo.

Sinto Miguel sorrir.

Ele segura meu rosto entre as mãos, e me pega no colo, e delicadamente me coloca senta.

Ele ajoelha-se no chão, e tira meu salto.

Abro um sorriso lento, ele se levanta, e procura alguma coisa dentro da minha bolsa.

E em seguida, ele acha um lenço, e aproxima de mim, e passa delicadamente pelo meu rosto, tirando a minha maquiagem.

Ele volta para o banheiro, e depois volta para mim, só de cueca.

Que homem maravilhoso.

Ele se aconchega na cama, e eu sento ao seu lado, ele me pega e eu fico sentada em seu colo.

Ele fica fazendo um carinho gostoso em mim.

- amor e a nossa noite?

Ele sorri.

E eu dou um beijo em seu queixo.

- isso aqui vale mais do que qualquer coisa.

Abro um sorriso sonolento.

- eu te amo.

Ele abre um sorriso lindo.

- te amo muito - ele beija a minha testa - obrigada, por estar na minha vida, e obrigada por me dar o melhor presente que eu podia ganhar.

- Amor.

Fico aconchegada nele, e conversamos mais um pouco.

E, eu não percebo quando, nem como, só sei que eu dormi em seus braços.



Acordei bem melhor, eu acordei revigorada.

E, o meu amigo enjoo não deu as cara hoje.

Olho para o lado e não vejo o Miguel, e então eu percebo o cheiro no ar, e abro um sorriso.

Levanto-me sonolenta da cama,vou ao banheiro lavar o meu rosto e escovar os dentes, e em seguida visto um roupão que tinha em cima da cama, escrito o meu nome.

Aí eu amei.

Amo coisas que tem o meu nome.

E desci devagar as escadas, e chamei-o.

E, quando Miguel apareceu no pé da escada, eu abri meu roupão, e deixei que ele caísse no chão.

Eu não estava arrumada, estava descabelada, e com a lingerie de ontem. Com uma cara cansada, e de sono.

Mas, eu queria surpreende-lo.

E, eu não pensei em outra coisa tão rápido.

Então, eu tentei fazer o que eu queria fazer, ontem.

Miguel observou-me de cima abaixo. E um sorriso surgiu em seu rosto.

- nós não tivemos nossa noite de núpcias.

Comento de forma inocente.

- não consumamos nosso casamento.

Eles sobe alguns degraus.

E, ele fica cara a cara comigo.

- Não sei, não - ele ergue a mão, e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha

- Será que você está pronta?

Abro um sorrisinho, e envolvo meus braços em seu pescoço, ele coloca suas mãos em minha cintura.

- filha, agora papai vai amar sua mãe, já peço desculpas se nós fizemos muito barulho.

Ele abaixa-se o suficiente, para dar um beijo carinhoso.

- eu fiquei com uma dúvida ontem?

Olho para ele divertida.

- sua irmã comentou comigo, que eu ia precisar tirar algo com os dentes.

Eles bate os dentes.

E, eu mordo meu lábio. em partes, surpresa.

Minha irmã tinha que abrir a matraca do meu comentário para ele, se bem, que é uma boa ideia ele tirar com os dentes.

Ele segura-me firme pela cintura, e puxa-me para seu colo.

- Como você está grávida, vou usufruir em lugares confortáveis.

Ele sobe as escadas, e coloca-me com cuidado na cama.

Ele para, e fica-me olhando.

Pensando, pelo menos o que parecia.

Aquilo estava deixando-me ansiosa.

Dou um suspiro, lento.

Ele segura as minhas pernas, puxando-me até quase a beirada da cama.

Ele se ajoelha no chão, e com calma dá vários beijos na minha barriga.

- Esse pano está atrapalhando.

Ele resmunga.

E aperta as minhas coxas, e abre um sorriso perverso.

Ele desce com alguns beijos até o meu sexo, mas não fica li, ele beija lentamente as minhas coxas, morde-as, chupa-as, até ele achar a ideia interessante e começar a chupar meu sexo, lentamente, por cima do tecido.

- Como é a sensação?

Ele pergunta sussurrando, e isso arrepia-me inteira.

- Interessante.

Respondo, e solto um gemido alto, ao ele voltar a se divertir lá em baixo.

Sinto os dentes dele, e eu seguro seus suas mãos, as mesmas que estavam firme em minhas cintura.

E em seguida os mesmos passando pelo meu sexo, e logo o dedo dele aparecendo, remexo sobre seus dedos, e sob seu rosto.

- Miguel.

Sussurro seu nome como uma suplica.

Ele se afasta de mim, e observo - já que ele mandou eu não me mexer - enquanto ele tira a sua roupa.

ele se deita sobre mim, mas antes deu outro beijo na minha barriga.

Sinto o seu sexo no meu.

- Miguel, eu quero provar você.

Como se eu já não tivesse feito isso?

Mas, as coisas estavam com significados diferentes.

Agora, eu iria fazer isso como sua esposa.

Ele se ajoelhou na cama, e eu virei-me na cama, e eu comecei a chupa-lo, a masturba-lo.

Depois de um tempo, ele segurou meus cabelos com força, e fez eu me ajoelhar na sua frente, ele sorriu de forma maliciosa para mim, antes de seus dentes começaram a tocar a minha pele com mordidas.

Ele desceu uma alça, depois a outra, e depois com as mão desceu as mesma com mais rapidez.

Miguel estava sendo cuidado hoje.

- Quero aproveitar muito esse momento.

Abro um sorriso.

- Eu estraguei nossa noite ontem.

Ele sorri, e morde o biquinho dos meus seios.

- Não, eu aproveitei muito a noite.

Olho para ele divertida.

- Eu dormi.

- Você dormiu em meus braços, com meu filho aqui - ele aponta para a minha barriga - isso não podia ter sido mas do que incrível.

Abro um sorrisinho bobo.

Isso era importante, os momentos.

Miguel está se divertindo com os meus seios, um por vez, e eu estava mais do que excitada já, ele também estava, dava para perceber.

Ele desceu com beijos, arrepiando cada vez mais.

Eu estava mais sensível que o normal.

Ele tirou o resto da minha roupa, e ele simplesmente avançou nos meus lábios, e foi deitando-me na cama.

Fico ali se beijando, e me acariciando.

Ele se ajeitou sobre mim, e me penetrou lento no começo, provocando-me, provocando reações diferente no meu corpo, ele virou-me de quatro, ele deitou-me de lado, e penetrou-me com força, eu estava pronta.

Ele sussurra palavras em meus ouvidos, palavras quentes, que só de imaginar arrepiavam, os gemidos saiam dos meus lábios, juntos com suspiros insistentes.

Ele estava fazendo, diferente.

Até que ficamos juntos, envolvi meus braços em torno do meu pescoço, enquanto, eu chupava seu pescoço.

Ele estava amando-me ali.

Ele deu uma última estocada, e desabou sobre mim.

Eu busca ar, ele também.

E, por alguns minutos só se ouviam nossas respirações.

Ele beijou minha testa, e eu puxei ele para beijar os meus lábios.

Ele beijou-me intensamente, e depois disso ficamos olhando um para o outro em silêncio.

- Vamos fazer um brinde?

Ele perguntou, e eu vi as taças.

- Vamos.

- Com suco, e aí descemos para tomar um café mais reforçado.

Abro um sorrisinho inocente.

- Você acabou comigo.

- Eu sei, eu fiz bem feito.

Abro um sorriso.

Ele era convencido.

Olho para Miguel, enquanto ele colocava os sucos nas taças.

E, voltava para a cama, e sentou ao meu lado.

- Um brinde.

- A nós, ao nosso amor.

Brindo com a sua taça, e tomamos um gole.

Dou um selinhos em seus lábios.

Eu entrelaço-me nele, até ele me levar para tomar um banho, e aí sim, começamos nosso dia.

Nosso dia já tinha começado, e muito bem por sinal.

Miguel me deu um banho para falar a verdade, e eu dei banho nele.

E, em seguida coloquei uma roupa confortável.

E deixei que Miguel arrumasse meus cabelos, que tinham ficado uma bela de uma zona.

Descemos com as mão entrelaçadas para tomar um café, e reparo na arrumação que ele tinha deixado tudo.

- Não fiz nada, só vou esquentar as coisas.

Ele foi para a cozinha, enquanto eu fiquei sentada, e coloquei as coisas nos lugares.

Se sentamos, e tomamos café, com conversar aleatórias e bem divertidas, e também falamos sobre o futuro.

E do nosso filho, que ainda está para chegar.

Abro um sorriso, ao imaginar o quanto eu sou feliz.

- o que vamos fazer?

Pergunto para ele, enquanto tomo mais um pouco de café.

- que tal um caminhada.

Sugiro, e Miguel da uma risadinha.

- ou quem sabe irmos para um cidade próxima.

- vamos fazer a caminhada, e depois pensamos no que vamos fazer.

Levanto-me da mesa, e ajudo-o com as coisa.

E, aproveito a deixa para tomar as vitaminas que a minha médica tinha recomendado.

- você está se sentindo mal?

Miguel pergunta preocupado.

- não amor, eu estou bem, eu só preciso tomar isso.

E, explico o porque para ele, que pareceu ficar mais tranquilo.

Hoje o dia estava lindo, estava um sol gostoso.

Nos escolhemos um caminho curto, já que não sabíamos se eu iria pifar no meio do caminho.

O lugar estava cheio de Verde, muito mato e flores e árvores linda.

Nos paramos para descansar quando chegamos perto de um lago, ficamos observando.

- aqui é tão lindo.

Comento, abraçada com Miguel.

Nos tínhamos se sentado no chão, mas logo eu aproveitei a oportunidade para deitar-se no braços dele.

O lugar era calmo, e podíamos ouvir os pássaros cantando, o som da água.

- quero vir aqui mais vezes.

Ele comenta.

- sim, aqui é bom para relaxar.

Conforme a hora passava, eu fiquei fazendo carrinho na minha barriga, Miguel também faziam e ficávamos conversando nós três.

Eu não conseguia acreditar que eu estava grávida. E eu fiquei tão feliz, mas tão perdida. O que eu faria da minha vida? Agora eu tenho um bebê nos meus braços, e na minha vida. Mas, eu não consegui pensar nisso agora, eu devo pensar no agora, e curtir a minha gravidez.

Miguel beija meu pescoço.

- o que você está pensando?

Abro um sorriso de lado.

Ele não tinha perdido a mania de identificar quando eu estava pensando, ou o que eu estava pensando.

Viro meu rosto para olhá-lo.

- eu estava pensando no futuro, no que eu vou fazer.

Ele aperta-me em seus braços.

- chegou a alguma conclusão?

Nego com a cabeça.

- decidi que quero curtir minha gravidez, e depois penso no que vou fazer.

Miguel beija meu ombro.

- vamos fazer as coisas darem certo, vamos aprender juntos, se divertir juntos.

Beijo seus lábios delicadamente, e fico olhando seus olhos.

Eu amava olhar os olhos dele, eles sempre me diziam coisas.

Ficamos sentados ali, por uma boa parte do tempo, até decidirmos voltar para nossa casa na chácara.

Miguel preparou um almoço delicioso, e fomos nos deitar, ele fez uma massagem deliciosa em meu corpo.

Nosso dia foi relax, divertido, e muito mais muito tranquilo.



Nós dois acordamos cedo, mas pergunto se a gente quis levantar?

Não, é a resposta.

Estamos deitados já faz um bom tempo, e nenhum de nós fez menção de qualquer ideia de levar.

Miguel, estava me mimando muito hoje, quando acordamos eu tinha que tomar o remédio, e ele foi buscar para mim.

Ele já fez-me massagem, e cuidou de mim, já que hoje eu acordei meio ruinzinha.

Eu estava preguiçosa.

E, eu tinha que melhorar, já que eu tinha preparado um surpresinha para o Miguel.

Eu estava lendo um livro, e Miguel estava lendo um livro também.

Ele queria trabalhar, e eu fui chata o suficiente para não deixar ele fazer isso na nossa lua-de-mel.

Mas, eu não estava mais aguentando ficar deitada, e então levantei-me da cama, e fui em direção ao banheiro.

Lavei meu rosto, e escovei meus dentes, e aproveitei para pentear meus cabelos que estavam uma zona, não sei o que estava acontecendo com ele esses dias.

Sinto Miguel abraçar-me, e dar um beijo lento no meu ombro.

E ficar me olhando pelo espelho.

- Tá tudo bem?

- Sim, só quis levantar.

- O que acha de nos irmos a algum lugar.

Olho para ele, virando em seus braços.

- Onde?

Ele abre um sorriso malicioso.

- Mais cedo chegou um cesta aqui.

Fecho meus olhos, e mordo meu lábio com força.

- Vai machucar.

Miguel resmunga, passando os dedos pelos meus lábios.

- Aí eu pensei que nós poderíamos fazer algo.

Faço uma careta.

Que droga! ele descobriu o meu plano.

- Você podia ter fingido que não tinha visto.

Ele sorri.

- Você que pediu que eu fosse pegar a cesta, e conferisse se estava com as coisas dentro.

Eu disse?

Não lembro desse momento. Será que eu estava meio dormindo meio acordada?

- Quando eu disse isso?

Pergunto, querendo saber mais informações.

- Quando nós acordamos com o barulho da porta - Ah! é eu estava em um estado delicado de sono - e aí eu fui atender.

Faço um biquinho, e ele me rouba um selinho, abro um sorriso.

- Eu tinha planejado te fazer um surpresa.

Admito.

- Que surpresa?

Envolvo meus braços em seu pescoço.

Abro um sorriso de lado.

- Tipo fazer um piquenique em uma prainha que eu descobri que tinha por aí.

Ele arqueia uma sobrancelha.

- eu ia falar para esperarmos dar nosso horário de embora para fazer isso

Ele segura-me pela cintura, e faz com que eu se sente na pia.

- Então, nós vamos ter um lanche especial.

- Romântico.

Ele beija a minha bochecha.

- Você aguenta ir?

Faço que sim.

- Você vai vomitar em cima de mim?

Dou um suspiro.

- Não.

Digo, resmungando.

Eu disse não, mas eu não sabia a resposta certo?

Se bem que eu só ficava enjoada, e não conseguia colocar nada para fora.

Estico meus braços, em uma tentativa de me estalar, e eu dou bocejo.

Miguel dá um beliscão na minha coxa.

- Tão delicada.

E morde a minha bochecha.

- Eu sei amor.

Pulo para o colo dele, e aconchego-me em seus braços.

Ele caminha comigo, e volta a me deitar na cama.

Dou um suspiro.

- Vamos fazer uma caminhada para ver se eu melhoro.

Ele assente, e eu vou logo pagando uma roupa fresquinha.

Eu ainda estava de pijama, na verdade só com o short do pijama, e sem sutiã.

Eu sei que eu estava fora de casa, e devia dormir vestida.

Mas, meu seios estavam doloridos.

Coloco a roupa, e deito-me de novo, Miguel estava demorando horrores para se arrumar.

De repente, ele pula com tudo na cama, e se senta sob a minha perna.

Fico olhando para ele com uma cara de assustada, porque eu realmente levei um belo susto.

- Desculpa.

Ele pede, e beija a minha mão.

E depois disso ele fica olhando-me, e levanta a minha camisa.

E tira uma foto da minha barriga.

- Não vejo a hora de ver seu corpo mudar.

- Já deve estar mudando.

Resmungo, divertida.

- Eu sempre vou te ajudar.

Ele diz de forma maliciosa.

Porque todo os dias, Miguel faz uma massagem em mim, no meu corpo inteiro.

- Está usando suas segundas intenções

Ele nega.

- Seu bem estar vem em primeiro lugar.

Ele diz galante.

E eu abro um sorrisinho sedutor, quando ele beija meus lábios.

Miguel me forçou a comer algo antes de sair de casa, para que eu não passasse mal.

E, então fomos caminhar, escolhemos um caminho mais longo, mas parecia ser mais divertido do que o outro.

Desça vez nós paramos para almoçar em um restaurante de que tinha por ali.

E, eu comi bem pouquinho.

Miguel atacou.

Nós como sempre pedimos dois pratos e dividimos.

Na sobremesa, eu gostei mais.

E, aí confesso que eu ataquei.

Depois disso, voltamos para o nossa casinha, e arrumamos nossas coisas.

Não sei vocês? Mas a tranquilidade do interior me deixava agitada.

E, partimos em rumo ao nosso piquenique romântico.

Isso ia ser divertido.

Mostrei para ele onde era, e eu juro que era mais bonito pessoalmente do que na foto.

Entrelaço meus dedos, e estico-me toda.

E dou um gemido de prazer.

E, vou para o lado do Miguel, e ajuda-lo.

Dou uma risadinha, enquanto escolhemos o lugar.

Miguel queria perto da água, e eu perto de uma sombra. Mas, eu acabo cedendo, eu queria tomar um sol e ficar bronzeada.

Mas, procurando achamos um lugar que tinha sol, e várias sombras de árvores.

Miguel começou a ajeitar as coisas, mas eu não quis tirar o meu biquíni. Miguel tirou sua camisa, e eu aproveitei para passar protetor nele.

Estava um sol gostoso hoje, para nossa sorte, e eu fiquei em dúvida se deveria comer ou entrar um pouco na praia.

- você anda pensando demais.

Ele resmunga, sentando-se ao meu lado.

E pegando na minha mão.

- dúvidas.

- quer apostar que eu sei o que você está pensando?

Ele sugere, e eu arqueio minha sobrancelha.

O que eu tinha a perder?

- apostado.

Ele olha em volta.

Tudo estava vazio.

- se eu ganhar vou te dar um beijão, e nós vamos fazer amor aqui.

Assusto-me.

Fazer amor aqui?

Dou um suspiro, a ideia tentadora, e confesso que eu tinha vontade.

Mas, garanto que ele não ia acertar fazer isso, não é?

Ele só estava blefando comigo.

Ele arqueia a sobrancelha, e abre um sorriso, claramente desafiando-me.

O que eu tinha a perder?

- eu topo.

Ele sela o acordo puxando meus lábios até o dele.

- vou de dar a resposta.

Ele abre um sorriso presunçoso.

- você estava pensando se ia nadar ou ia comer.

Droga!!

Eu não podia ter aceitado.

Faço um biquinho e reviro os olhos, e pela minha cara.

Ele comemorou.

- um vou realizar um de seus desejos.

Abro um sorriso de lado.

- não vou falar nada para você.

- você devia imaginar que eu te conheço, amor.

Ele puxa-me para seus braços, e me dá um beijo quente, deixando-me sem fôlego.

Mas, de repente ele para e fica olhando-me, me analisando, e sorrindo para mim.

Ele beijou a pontinha do meu nariz, e passa a mão delicadamente pela minha barriga.

- vou ir nadar, quer ir comigo.

- prefiro ficar aqui.

Ele assente, e levanta, e vai correndo para a água, e eu fico apenas o observado, observando seu corpo, seu sorriso, o jeito dele de entrar na água.

E, acabei com um sorriso involuntário no rosto.

Eu estava ansiosa, pelo o que ele ia fazer comigo, e essa ideia excitava-me.

Peguei uma maçã, e comecei a come-la.

Miguel voltou um tempo depois, e se senta-se atrás de mim, abraçando me por trás, ele coloca seu óculos de sol, e eu tiro de seu rosto e coloco em mim.

Pego meu celular, e quando Miguel beija a minha bochecha, tiro uma foto, ele morde minha bochecha em seguida.

E desce uma mão para meus seios, apertando-os.

Gemo em seus lábios, ele abre um sorriso.

Uma mão dele continua a descer, e eu abro meus olhos para ver se tem gente em volta.

- preocupada?

Nego.

Não chegava a ser uma preocupação.

Mas, sim o medo de ser pego no ato.

- Não.

Respondo.

- Então porque você está com essa cara?

Ele pergunta, se divertindo.

Olho para ele divertida, mas séria.

- Não tenho outra.

Ele desce a mão e acaricia meu sexo, fazendo-me soltar um suspiro.

- Miguel!

Ele beija meus lábios mais um vez.

Me arrancando outro suspiro.

Ele desce alguns beijos para meu pescoço, e depois o chupa.

- Você está de biquíni?

Faço que sim.

Ele passa a mão pelas alças do meu vestido, e desce os mesmo até a minha cintura.

Ele beija meus ombros, e eu fecho meus olhos.

Eu estava gostando dos toques dele.

Estava lento, discreto, mas decidido.

Deixo minha mão descer para a barriga dele, e deixar que eu alisasse seu peito e sua barriga.

Deixo que desça um pouco mais até a sua sunga, e acaricio seu sexo, devagar.

Ele morde meu pescoço, e eu mordo meu lábio.

Droga! eu estava entregue a ele.

Miguel encostou-se em uma pedra, e puxou-me para seu colo.

E, com cuidado desceu a sua cueca.

Aquilo estava ficando interessante.

Mordo meu lábio.

- Eu nunca fiz amor na praia.

Ele sussurra no meu ouvido, e morde devagar, arrancando um suspiro.

- Vai ser a nossa primeira vez, juntos.

Olhei em seus olhos, e desci minha mão para acaricia-lo.

Miguel suspirava baixinho.

Ele levou suas mãos até meus seios, e afastou o meu biquíni, e levou os lábios até o meu seio chupando, solto um gemido baixinho.

A sensação de excitação era grande.

Acho que era por causa da sensação de poder ser pego.

Enfiei minhas mãos no cabelo do Miguel, conforme ele me chupava.

Eles desceu suas mãos pelo meu corpo, até enfiar a mão embaixo do meu vestido, e puxar um pouco da minha calcinha para o lado, e começar a acariciar-me.

Comecei e mexer-me contra seus dedos, enquanto nossos se beijávamos com ardor.

Gemi em seus lábios, e comecei a rebolar em seu colo.

Ele deu uma risadinha, em meus lábios.

Eu chupei seus lábio inferior.

- Senta em mim, amor.

Ele pediu.

E, eu com todo o cuidado do mundo, sentei em seu membro.

E, comecei a esfregar-me

Ele segurava-me pela cintura, enquanto eu tentava arranjar um forma confortável.

Comecei um vai e vem lento, Miguel dava mordidas enquanto eu suspirava de prazer.

Nós se tocávamos muito, as vezes mais discretos ora mais intensos.

Como o Miguel agora, ele estava com a mão na minha bunda a apertando com força, e forçando contra seu corpo.

Me vestido, já tinha subido.

Dou uma risadinha. Minha bunda por muito pouco na ficou para fora.

Apertei seu ombro com força, e soltei um gemido um pouco alto quando, e gozei.

e ele apertou minha cintura com força, e escondeu seu rosto na curva do meu pescoço.

Meu deus, aquilo tinha sido bom.

- Podemos fazer mais vezes?

Pergunto baixinho em seu ouvido.

Ele encara-me sorrindo.

- Quer começar de novo?.

Ele pergunta de forma maliciosa, e ele lentamente- arruma meu sutiã do biquíni.

- Não, quero fazer isso em outra oportunidade.

Ele ri.

- Foi bom?

- Foi diferente, é excitante.

- Eu gostei.

Abrimos um sorriso, e ficamos um sorrindo para o outro.

- O que acha de comermos algo?

- o que você sugere?

Ele ainda estava duro dentro de mim, e aquilo trazia uma sensação gostosa.

Miguel sentiu a mesma coisa, porque ele não se moveu para sair de dentro de mim.

Abracei ele, e quis provoca-lo.

- O que acha de fazermos isso a noite - ele encara-me - só que nus.

Ele segura meu cabelo com força, e olha para mim intensamente.

- estou ao seu dispor.

Beijo sua bochecha, e começamos a comer algo.

E, eu não entrei na água não estava muito a fim hoje, mas dei uma caminhada com o Miguel com água nos pés.

Foi divertido meu passeio, e teve algumas surpresinhas.

E, queria fazer isso mais vezes.

Ficamos conversando, nós conversamos sobre tudo o que podíamos e o que não podíamos.

E, pegamos a estrada de novo, Miguel quis parar em uma cidadezinha, e depois fomos para casa.

Renovados.

Para a nova semana que ia começar.

Algum tempo depois.

Minha gravidez estava indo as mil maravilhas, tudo estava certo.

E, barriga ainda estava pequena, mas meu corpo já estava com algumas mudanças.

Eu estou indo para o quarto mês.

Só que ultimamente, Miguel estava incomodado, e como consequência, eu ficava incomodada.

Ele me contava que era pela aposta, mas algo me dizia que tinha mais alguma coisa.

Mas, eu não pressionava ele. Se ele quisesse me contar ia fazê-lo, então por mais que eu quisesse saber, ficava quieta.

Hoje eu estava no escritório, Miguel estava na minha frente, todo sério concentrado, eu amava vê-lo assim.

Olho para a hora, e levanto-me da cadeira. e caminho em sua direção.

Ele nem olha-me, aproximo dele.

- Miguel.

Ele olha-me de relance, e volta a fazer o que ele estava fazendo.

Dou um suspiro.

- amor, vamos almoçar.

Peço baixinho.

Ele não me responde.

- Amor.

Ele suspira.

- Ayla, agora não dá.

- Você não quer ir almoçar?

Ele me olha.

- não.

Ele responde simplesmente.

Dou um suspiro, e saio de perto dele.

Se quer ficar sozinho que fique. Se não quer almoçar, o problema é dele.

Sai andando pelos corredores da empresa, era tão bom estar em casa, e trabalhar onde você começou.

Abro tranquila, até dar de cara com o Heitor.

Eu ainda não confiava nele, e ele abriu um sorriso malicioso ao me ver.

Droga!

- Ayla, faz tanto tempo que não conversamos a sós.

Ele se aproxima de mim, e tenta passar a mão no meu rosto.

- licença Heitor.

Peço.

Mas, ele não se mexe.

- não, primeiro temos que conversar.

Olho para ele assustada.

- olha, mas eu não, pode me dar licença.

Ele ri.

- vamos, conversar, como está o seu bebê?

Engulo em seco, como ele sabia? Eu não tinha contado para ele.

- está ótima.

Sussurro.

Meu coração começou a se acelerar.

Respiro fundo, eu tinha que ficar calma pelo meu bebê.

- Então, como está aposta, tecnicamente, vocês ganharam.

Ele abre um sorriso tenso.

Que chegou a me dar medo.

- nossa vida não girar em torno da aposta.

Respondo.

- não?

- será mesmo? Vocês se casaram e agora vão ter um filho, tenho certeza que foi por causa.

- não, não foi.

Ele gargalha, ironicamente.

- não acredito em você, você está mentindo para proteger seu namoradinho.

Ele se aproxima ainda mais de mim.,

- Meu marido.

Digo, entre dentes.

- eu não vou deixar isso acontecer.

Ele tenta de novo passar a mão em meu rosto.

- para.

Eu fala alto.

- vai gritar? Seu maridinho está resolvendo um problema sério, que eu que fiz, ele não vai te ouvir.

Dou um suspiro cansado.

- Ayla, agora vou fazer o que eu sempre quis.

Ele puxa-me pela cintura, e eu me debato em seus braços.

- me solta.

Ele ri.

- Miguel, ainda não consegui te domar, é?

Bufo raivosa.

Me bato em seus braços.

Ele aproxima seus lábios do meu, e eu viro o rosto.

E grito.

Continuo me debatendo em seus braços.

- você não pode ficar nervosa, você tem que ficar calma pelo seu bebê.

Pisco atordoada.

Não podia deixar que ele fizesse nada comigo nem com o meu bebê.

- você não pode me beijar.

Empurro-o, ele puxa-me de volta.

- não seja teimosa, faça o que eu quero.

- não.

Eu grito.

E, grito chamando por Miguel.

Eu não aguentava mais, eu estava começando a ficar fraca, zozona.

- Ayla.

Ele faz carinho no meu rosto.

- me solta.

Falo alto de novo.

Cadê o Miguel? Cadê alguém para me ajudar.

Me debato de novo, eu estava exausta e com vontade de chorar.

Eu abro a boca para falar.

- Miguel sempre se deu bem, e ainda ganhou você.

Nego com a cabeça.

- não adianta negar, ainda vai ser pai, e eu não ganhei nada, nada, e eu não vou perder a aposta.

Você já perdeu.

Digo mentalmente, só para mim.

Eu estava me sentindo fraca.

- me solta.

- não até ter você, você vive com ele, sempre grudados, não vou perder essa oportunidade agora.

- Miguel.

Grito de novo.

Ele coloca a mão na minha boca, e então eu choro.

- vou te fazer minha, e seu maridinho vai perder a aposta.

Ele dá uma risada alta.

Me debato em seus braços.

Choro baixinho, porque isso estava acontecendo.

- Solta ela.

Miguel puxa-me com força dos braços do Heitor.

- o que você fez com ela?

Miguel pergunta furioso.

Ele analisa meu rosto, e parte para cima do Heitor.

Eu gelo.

- Miguel.

Eu sussurro.

- seu canalha, você mexeu com a minha mulher.

Miguel acertou um soco na cara do Heitor.

E Heitor retrucou para variar.

Eu olhei assustada, e então os dois começaram a brigar.

Sai andando pelo corredor, e um amigo do Miguel que estava junto com o pai dele, me encararam assustado.

Eu devia estar horrível.

O pai dele se aproximou rápido de mim.

- você está bem?

Faço que sim, mesmo não estando.

- o Miguel e o Heitor estão brigando.

Eu disse para ele entre as lágrimas que caíam dos meus olhos.

Ele saiu correndo.

O pai do Miguel demorou para separar os dois, o pai do Miguel levou-o para longe do Heitor.

- Miguel.

Eu sussurro.

Miguel encara-me, e solta-se do pai, e pega-me nós braços.

●

Miguel.

Ayla desmaiou em meus braços.

Eu corria com elas em meus braços, para coloca-la no sofá que tinha na minha sala.

Ela saberia o que fazer caso eu desmaia-se.

Pedi que meu pai chama-se o médico da empresa, e depois a levaria para o hospital.

Eu tinha demorado demais, e não deveria ter deixado ela ir almoçar sozinha.

Droga!!!

Porque eu fique vendo aquele documento.

Dou um suspiro.

Vou acabar com o Heitor.

Meu pai reaparece na sala.

- Ele está vindo.

Meu pai diz.

- Você acha que ele fez algo com ela?

Ele pergunta.

E, esse pensamento gela todos os meus pensamento.

Olho para ela, e a única coisa que eu vejo são as marcas da mão dele nos braços dela.

- Acho que não.

- vou olhar as câmeras de segurança.

Fecho meus olhos, a raiva ainda não tinha passado.

Mas, a preocupação com a Ayla e com o meu filho ainda era a maior de todas.

- Eles vão ficar bem.

Fico olhando para Ayla, e passando a mão pelo seu rosto.

Ela não merecia nada disso.

Engulo em seco.

- Miguel, vai cuidar dos seus machucados.

Heitor tinha me acertado em cheio no rosto.

- Não vou sair daqui até saber que ela está bem - retruco - cadê o médico?

Meu pai suspira, e olha para trás.

Não falamos nada quando o médico entrou na sala, e cuidou da minha mulher, da minha Ayla.

Ele fez com que ela acordasse, mas pediu para que ela continuasse deitada.

- Ela chegou a cair?

- Não.

Respondo.

Ele sorri.

E, explica-me algumas coisas.

- Repouso - ele fala para ela - repouso, agora vou cuidar do senhor.

O médico cuidou dos meus machucados, e eu senti a mão da Ayla apertando a minha com delicadeza.

Olho para ela, que estava com seu olhar em mim.

Quando o médico nos deixou a sós.

- nosso Filho?

Abro um sorriso, ao ver a preocupação em seus olhos.

- ele está bem, amor.

Dou uma pausa, e:

- Desculpa.

Ajoelho-me no chão, e seguro a sua mão, levando-a aos meus lábios.

- Desculpa.

Peço de novo.

- Você não tem culpa.

Ela dá um sorriso fraco.

- Miguel, eu juro que eu não fiz nada.

- Eu sei que não.

Eu não duvidava dela, nunca.

- Miguel, eu juro.

- Calma, você não pode se estressar - falo e passo a mão pelo seu rosto - eu sei que você não fez nada, eu confio em você.

Ela beija a minha mão.

- Ele quer ganhar a aposta.

- Não vamos falar disso.

Peço, agora não, agora que só quero que ela se recupere.

- Pedi para meu pai trazer comida para você.

Ela abre um sorriso de lado.

- Desculpa.

Ela pede.

- Você não tem porque se desculpar.

Ela começa a se levantar, ajeitando-se no sofá, e então eu sento ao seu lado, e ela delicadamente, me abraça apertado.

Ficamos assim, por longos minutos.

Ela afasta seu rosto do meu.

- Você está machucado?

Ela passa a mão delicadamente pelos machucados que o Heitor tinha deixado pelo meu rosto.

Fecho meus olhos ao sentir seu toque.

- vou cuidar de você.

Ela sussurra baixinho.

Ah, nosso filho está bem.

Eu deixei me levar pela emoção.

- eu vou cuidar de você.

Afirmo autoritário.

Ela precisava de mais cuidados do que eu.

Ainda mais depois disso.

Ela não desmaiou no começo da gravidez, e agora simplesmente desmaiou, o médico disse que podia ser várias coisas, mas o nervoso ele achou o principal, e aconselhou-me a levá-la ao médico.

Meu pai trouxe a comida, e eu dei a comida na boca da Ayla, mesmo ela insistindo que já está melhor e que podia comer sozinha.

Eu estava a todo momento pondo a mão na barriga dela, sentindo meu bebê.

Ela suspirou, enquanto eu a acaricia de novo.

Ayla fechou os olhos.

E abriu um sorriso.

- Te amo.

Olho para ela encantado.

Eu a amava, e ninguém ia conseguir mudar isso.

Mordo meu lábio.

- Ayla.

Puxo a para meus braços, eu queria ela ali.

Eu a protegeria, não importa o que fosse.

- Amor, - ela passa a mão em meu rosto - desculpa.

- Você não tem culpa de nada.

Mordo meu lábio.

Eu sabia o que aconteceu, porque enquanto o médico examinava a Ayla, meu pai foi atrás das câmeras de segurança e eu vi tudo.

Ayla não ia deixar que eu fizesse nada, até porque eu não queria nada além de paz agora.

Depois que eu me senti que a Ayla estava seguro o suficiente, e que ela se aguentava em pé, levei a para o médico.

Ela ficou estresadíssima, e disse que não ia com a minha cara.

Mas, eu precisava ter essa segurança. saber que ela e a minha bebê estariam bem.

Ayla ia ficar de repouso por duas semanas, eu achei ótimo, e ia ficar com ela.

Nosso bebê estava bem.

Eu não podia ter recebido a maior paz nesse momento.

Ayla segurou minha mão com firmeza, ela estava não nervosa quanto eu.

Voltamos para casa, e a única coisa que eu precisava era ter ela em meus braços.

Ayla quis preparar um chá para mim.

Ela tomou um pouco só, ela não estava muito mais afim de chá.

Dou uma risada.

Ela estava linda.

Seu olhar estava cansado, mas ela estava linda.

Ela observou seus pulsos, e foi atrás de um pomada para passar.

Ela cuidou dela, e depois que viu alguns machucados que eu tinha nas costas.

Ela cuidou de mim.

- Você devia ter mostrado para o médico.

Ela resmungou.

- Eu não estava preocupado comigo - admiti - você era o meu foco.

Ela para olhando-me.

E, um sorriso surge em seus lábios.

- Seu bestão, você tem que se cuidar, eu preciso de você.

Fecho meu olhos, quando sinto ela passar algo que ardeu meu corpo.

- Amor, cuidado.

- Eu estou devagar.

Ela sussurra em resposta.

Beijo seus lábios como agradecimento, ela sorri e com cuidado, abraça-me.

- Sabe, eu senti muito medo hoje.

Ela esconde seu rosto.

- Eu pensei que ele iria fazer algo comigo por causa daquela aposta, eu fique sem reação, eu tentei me defender, mas lembrei do meu serzinho - ela passa a mão na barriga - e então, eu não sabia o que fazer.

- Desculpa, ter demorado tanto.

- Ele diz que fez aquilo que você estava resolvendo.

suspiro.

- Miguel, ele disse que nós fizemos isso pela aposta.

Abaixo meu olhar.

- eu nunca deixei aquela posta guiar nossa vida, nunca Ayla, eu juro para você.

Ela encara-me intensamente.

- eu sei, eu também.

Beijos seus lábios.

- Ayla, quanto tempo você vai ter que ficar em casa?

Pergunto, para provoca-la.

- Quinze dias.

Ela responde, mas resmunga.

- ótimo, acabei de tirar minhas férias com você.

Ela encara-me carancuda.

- Achou mesmo que eu ia deixar você sozinha, estou atento em você, amor.

Ela bufa.

Ela tinha esperanças que eu a deixasse ir trabalhar.

Iludida.

Ayla estava cansada, mas eu tratei de anima-la, dancei um pouco com ela, e seu sorriso surgiu várias vezes.

E, depois bom, fiz que ela fosse deitar, e ficamos lendo, e depois fiz a janta, e ficamos conversando.

Eu estava conversando com meu pai com a situação do Heitor, e a Dona Ayla lia tudo.

A aposta ia acabar assim que passasse o casamento da minha irmã.

E, bom Heitor foi transferido, segundo meu pai, ele não podia manda-lo embora, já que a aposta ainda estava acontecendo.

- Vou te proteger.

Sussurro baixinho no ouvido dela.

- Eu vou te proteger.

Ela sussurra sorrindo para mim.

Meu coração se enche no peito.

- Eu arranjei uma mulher valente.

Comento rindo, ela dá de ombros.

- Sabe, você queria me domar?

Olho para ela sem entender.

Porque eu domaria ela? eu amo esse jeito dela de ser, se eu dia ela mudar, e estiver feliz.

E, pela felicidade que eu tenho a minha.

- Nunca quis isso.

- Heitor disse que você não conseguiu me domar.

Dou uma risada.

- Acho que foi porque eu fique me debatendo - ela sugere - mas, de qualquer forma, eu só ficaria quietinha se eu estivesse de livre e espontânea vontade.

Ela está até com as listrinhas nas testa, de tanto que ela está pensando e equivocada.

- Você me domaria?

Dou uma risada.

E, puxo delicadamente para mim.

- Jamais, eu amo você desse jeitinho, fera.

Sussurro em seu ouvido, e ela abre um sorriso.

- Vou te mimar a noite inteira.
- Não, quero fazer amor.
- Não estou dizendo isso - assumo - estou dizendo que vou fazer a minha massagem, assim que eu te der um banho.

Ela abre um sorriso.

- E te cuidar o resto da noite.

Ela envolve seus braços em meus pescoço, totalmente entregue.

Ayla se aconchegou em mim, e segurou firme a minha mão em sua barriga.

Dou um beijo lento em seus pescoço.

E, dormimos.



Ayla.

Eu tinha acordado cedo, para ir trabalhar, no meu horário normal.

Mas, Miguel fez questão de me fazer dormir de novo.

Só que agora, eu acabei de acordar de novo, e eu acordei com desejo.

Não queria levantar da cama, porque o homem que estava deitado ao meu lado, qualquer movimento que fosse ele acordava.

Juro, as vezes eu ia ao banheiro, e quando eu voltava ele estava lá me observando.

Dou uma risadinha.

Eu estava bem melhor já, e eu estava com medo, e espero que não aconteça mais nada igual ontem.

Porque eu senti um medo terrível, e fiquei muito nervosa, mas agora eu estou bem, até.

E, espero que o Pai do Miguel leve as atitudes que ele tomou adiante, porque eu não sei o que eu vou fazer.

Olho para Miguel, e ele está todo machucado. Ele está com um corte nos lábios, um na sobrancelha, e com machucado enorme nas costas, fora os roxos espalhados pelo corpo.

Ele precisava descansar, ainda mais agora.

Passo a mão na minha barriga, e converso com o meu bebê.

Eu ainda não tinha barriga, de grávida sabe? Eu tinha uma barriguinha saliente, mas meu corpo começou a sofrer mudanças.

Fecho meus olhos, e a única coisa que eu consigo pensar é: Gelatina com sorvete.

Mas, que diabo. às vezes eu tinha essas vontades doidas. E para completar não tem gelatina em casa.

Viro-me da lá, e deparo-me com Miguel olhando-me.

Eu não falei?

- você devia descansar?

Ele sorriu, sonolento.

- não consigo.

Olho para ele, eu consigo dormir facinho.

- você anda se mexendo demais.

Ele afirma.

- não estou não.

Resmungo.

- está sim, Ayla, e você só fica quieta quando te puxo para os meus braços.

Abro um sorrisinho. surpreso.

Era por isso que eu acordava nos braços dele.

Já que ele acordou, aconchego-me nele.

Ele sorri.

- Amor.

Ele respira.

Ótimo, uma resposta.

- eu estou com desejo.

Falo baixinho.

E, ele abre um olho prestando a atenção.

- quero comer gelatina com sorvete.

Ele abre um sorriso.

- você não gosta de gelatina.

Eu sei.

- Mas, eu estou com vontade.

Ele dá uma risadinha, e volta a fechar os olhos.

E, eu resolvo deitar-me sobre ele, já que ele estava de costas.

Ele abre um sorriso sexy.

- Amor.

Sussurro, tentando dar um beijo em seus lábios, mas com um sorriso ele escondeu rosto, fui para o outro lado.

E, quando ele parou, e eu consegui encostar meu rosto dele.

- quero gelatina com sorvete.

Ele apenas assentiu.

- Ayla, seu sutiã está machucando.

Miguel sussurra, e eu me culpo mentalmente.

- desculpa.

Sento em seu bumbum, e tiro meu sutiã, ele apenas observa e volto a deitar-me sobre ele.

- assim está melhor?

Pergunto.

Ele sorri, e leva uma de suas mãos as minhas coxas.

- sim.

Ele responde.

- vou ligar para a tua mãe fazer gelatina.

Porque diacho ele já ligar para a minha mãe?

- porque?

- porque nós vamos ir viajar hoje.

Olho para ele confusa, nós iríamos viajar amanhã para o casamento da minha irmã.

- não.

Resmungo.

- eu não arrumei nada ainda.

Dou um suspiro cansado.

Ele se vira na cama, virando-me junto com ele.

- ué, nós arrumamos e vamos, não estamos com pressa.

Olho para ele, eu queria resmungar.

- eu pensei melhor, e vi que você vai ficar muito cansada se viajarmos amanhã.

Dou um suspiro.

Ele tinha pensado em tudo.

Ele beija lentamente a minha barriga várias vezes.

- oi, como você está?

Ele pergunta baixinho para a minha barriga.

- bem, não é? Você sabe que papai, te ama.

Abro um sorriso ao observa-lo.

Ele sobe dando beijinhos pelo meus seios, te chegar aos meus lábios.

- olha o que vamos fazer - presto a atenção nele - vou ir atrás da sua gelatina e do sorvete e você começa a arrumar as malas, mas sem forçar.

Ele diz essa última parte entre os dentes.

Abro um sorrisinho inocente.

- eu nunca forço.

- Ayla.

Dou um beijo lento nós lábios dele.

Ele puxa-me com ele, e eu o ajudo com seus machucados.

- vou passar maquiagem em você.

Comento, risonha.

Ele me encara, e nega.

- não está tão feio.

- não só está horrível.

Ele sorri ironicamente.

- vou cuidar de você.

Beijo sua bochecha.

Miguel preparou um café reforçado, e eu amei.

E, eu quando fiquei sozinha, estava sentido falta dos meus bichinhos.

Como Miguel e a não confirmamos se íamos viajar ou não, minha mãe prontamente, se prontificou para cuidar dos meus bebês.

E, ainda bem que hoje eu ia vê-los.

Limpei a louça que tínhamos sujado, e em seguida fui para o quarto.

Comecei a separar as minhas roupas, peguei meus remédios, coloquei as maquiagens que iria usar, e alguma coisa para meu cabelo caso acontecesse uma emergência.

Deixei tudo em cima da cama, e depois fui atrás dos meus sapatos.

Deixei tudo arrumadinho, e coloquei meu celular para carregar.

E, então separei as roupas e as coisas do Miguel.

Droga!

Sai resmungando quarto atrás do meu vestido de madrinha.

Depois de exatamente tudo estar em cima da cama, fui atrás das malas.

- Ayla.

Me detive ao ouvir meu nome.

Miguel sorri para mim, e balança os potinhos nas mãos.

Meu sorriso se amplia, e eu corro em sua direção, abraço-o e beijo cada cantinho do seu rosto.

Até ele segurar meu rosto, com um sorriso divertido nos lábios, e beijar-me delicadamente.

Miguel se sentou, e eu peguei duas colheres.

Miguel comprou sorvete para ele, e o que eu tinha lhe pedido, se sentamos e comemos juntos.

- deixa eu provar isso.

Miguel pede, e enfia a colher no meu doce, e quando ele coloca o doce nos lábios.

Ele faz uma careta.

- isso é horrível, prefiro comer separado.

Peguei mais uma colherada.

- é gostoso.

Ele nega com a cabeça.

Tomamos todo o sorvete.

- passou a vontade?

Miguel pergunta.

Miguel me abraçou por trás, enquanto caminhamos para o quarto.

- sim, passei a vontade, e estava muito gostoso.

Miguel entrou no nosso quarto, e se assustou com a zona na cama.

- Ayla, são só três dias.

Abro um sorriso.

- eu sei, mas são poucas roupas, e tem as suas aí no meio.

Miguel coloca a mão na cabeça.

- vamos diminuir a quantidade disso tudo.

Abro um sorriso.

Miguel puxa-me para ele, colocando uma mão no meu quadril, segurando firme.

- Miguel.

Ele dá beijos lentos no meu pescoço, fazendo-me perder a concentração.

- concorda comigo.

Ele pede, sussurrando.

- com o que?

- que vamos diminuir isso?

Dou um suspiro.

Tudo bem, talvez eu tenha exagerado um pouco.

Miguel continuou com os beijos.

- tá legal.

Dou um suspiro, e mas antes Miguel me deu um beijão.

- meus Deus.

Ele deu uma risadinha, debochando.

E, então começamos a arrumação, Miguel pegou as malas e conseguimos colocar tudo em uma.

Miguel terminou de arrumar as coisas. Enquanto eu me arrumava, para falar a verdade, eu só escovei os dentes e fui descabelada mesmo.

- Miguel, o que você vai dizer sobre isso?

Pergunto, passando as mãos em seus lábios.

- nada, e seus pais se perguntarem, fala que eu caí ou qualquer coisa do tipo - ele sussurra, puxando para seus braços - não conte a verdade.

Eu também não queria contar a verdade. Eu não queria preocupar meus pais.

Dou um suspiro cansado.

- e se eles não acreditarem?

Miguel passa a mão no meu rosto.

- dissemos que isso é a verdade.

Beijos os lábios dele.

Quando pegamos estrada, mesmo tendo ido ao banheiro em casa, Miguel teve que parar três vez para que eu fosse ao banheiro.

Quando enfim chegamos na casa da minha mãe, a primeira coisa que ela perguntou foi justamente isso.

- o que aconteceu com você?

Ela pergunta passando a mão no rosto do Miguel.

- eu caí.

Ele responde.

- meu Deus, Ayla, você não cuida do seu marido?

O que eu tenho a ver com ele cair?

- eu cuidei dos machucados mãe.

Resmungo.

Miguel envolve seus braços em minha cintura, puxando-me para ele.

- ela cuidou muito bem de mim - ele diz de forma maliciosa.

Minha mãe dá um sorriso divertido.

- pelo jeito a vida de casado está ótima.

- Mãe.

Resmungo, envergonhada.

Miguel beija meu pescoço, deixando-me ainda mais envergonhada.

Minha mãe fez com que entraremos, e serviu uma comida gostosa para nós.

Ela ficou passando a mão direto na minha barriga, e ela estava muito feliz em ser avó.

Nem meu pai, nem minha irmã estavam em casa.

Ficamos boa tarde da tarde com a minha mãe, conversando muito, e ela passou um remédio nos cortes do Miguel, que quase o fez chorar.

Abri um sorriso ao ver a cena. estava tudo bem divertido.

- sua danada, você está rindo de mim.

Ele se aproximou de mim, me segurando.

Consegui fugir de seus braços, e sai correndo pela casa, até ele puxar-me e deixar seu corpo colocado ao meu.

- ri de mim.

Ele pede com os lábios bem próximos.

- não.

Ele estava sério, encarando-me, analisando-me, seu olhar estava intenso demais.

E, eu deixei que meu olhar se aprendesse a ele.

Ele encara-me divertido.

E, sela seus lábios no meu de forma intensa.

Passamos uma tarde agradável, fomos até a um parque dar uma volta, e depois ficamos em casa.

Meu pai ligou avisando para a minha mãe que ia se atrasar, e minha irmã ia dormir na casa do marido dela.

Abro um sorriso cansado, e aconchego-me mais nos braços do Miguel.

E, ficamos quietinhos ali, deitados na nossa cama, conversando.



Acordei com o meu despertador tocando.

E, hoje não podíamos enrolar, era o casamento da minha irmã.

Só de pensar, eu abria um sorriso.

E, para variar eu estava nos braços do Miguel, ele fazia um carinho gostoso na minha barriga.

- Amor.

Chamei-o.

Ele beijou meu pescoço.

- podemos dormir mais?

- não, temo que levantar.

Me viro em seus braços, ficando de frente para ele.

- minha irmã vai casar.

Falo, ele sorri.

- Sim, vai casar, e você vai estar aqui para ver.

- porque todo mundo resolveu casar?

Miguel da uma risada.

- não sei, talvez o amor esteja no ar.

Dou um sorriso.

- não, acho que estamos ficando velhos.

- Mas, isso não tem nada haver.

Ele diz divertido.

E, eu resmungo.

Ele tinha razão.

- Sabe, minha irmã está muito feliz com o casamento.

- Sim, não vi ela hoje, mas ela estava bem radiante.

Abro um sorriso zombeteiro.

- E, lembrei de uma coisa, ela pediu que você a levasse.

- Para a igreja?

Faço cara de brava.

Miguel sabia que minha irmã iria se casar só no cartório, e uma cerimônia simples no salão.

E, hoje em algumas horas no cartório.

- Você sabe que ela não vai se casar...

- Eu sei.

Ele segura meu rosto entre as suas mãos, e beija meus lábios suavemente.

- Só estou te provocando.

Reviro meus olhos.

E, volta a beijar seus lábios.

Nós podíamos ficar em casa, mas nós estávamos se divertindo tanto.

Abri um sorriso fofo.

E, coloquei a mão dele na minha barriga.

- Precisamos de arrumar.

- sim precisamos.

- Mas, primeiro vou falar com o bebê.

Esse era nosso ritual matinal.

Miguel todos os dias falava com o nosso filho.

Depois, eu levantei, e fui para o banheiro, tomei um banho, e lavei meus cabelos.

E, saio do quarto com uma toalha enrolada na cabeça, e uma enrolada no meu corpo.

- Miguel.

Disse, quando senti seus dedos pairando sobre a toalha.

- Deixa eu te ver.

- Só se você pentear meu cabelo.

Ele abre um sorriso, e eu sabia que o nosso acordo estava feito.

Sentei-me na cama, para que ele penteasse, e depois ele passou um secador para ajudar.

Levantei-me, e deixei que ele tirasse a toalha.

- Não vejo a hora de ver barriguda.

Abro um sorriso, eu também estava ansiosa para me ver assim.

Miguel deu vários beijos na minha barriga.

E, depois encheu meus lábios de beijos.

Coloquei minha lingerie, e peguei e coloquei a roupa que eu iria usar no cartório.

Para facilitar a minha vida, coloquei um vestido.

- Tá ficando agarrado.

Comento com o Miguel assim que ele saiu do banho só de cueca.

E, deixei que meu olho percorre-se cada cantinho do corpo dele.

- Tá gostando?

Mas, na hora que eu ia responder.

Bateram na porta.

Devia ser a minha mãe.

Minha mãe ia arrumar meus cabelos.

Já que eu não podia ir no salão, não sei bem o porque, só ouvi boatos, e não quis arriscar.

Miguel pediu que entrasse, e logo surgiu a minha irmã.

Ela mostrou a língua para mim, e me abraçou apertado.

- Estou emotiva.

Ela sussurra no meu ombro.

- Bom, isso é normal.

Passo a mãos nas costas dela.

Miguel sorri vendo a cena.

- Você está feliz?

Ela assente.

- Demais, sabe? não sei nem explicar o que eu estou sentido.

Ela se afasta um pouco, e passa a mão no sobrinho.

- Nem acredito que você está aqui para me ver casar.

Abro um sorriso.

Nem eu acreditei, quando soube que ia casar grávida.

Minha irmã ficou conversando com nós, para se acalmar.

Já que eu já estava ansiosa, tanto quanto ela.

Minha mãe apareceu do nada, e mandou ela se arrumar.

E, veio cuidar dos meus cabelos.

ela os deixou lisos, e está ótimo, fiz uma maquiagem, e pronto.

- Pronta?

Miguel pergunta, dando um beijo no meu pescoço.

- Sim.

Se arrumamos, e como sempre coloquei meus documentos com o Miguel, e deixei que ele me guiasse para a sala.

Já que minha mãe estava pirando, e agilizando todo mundo.

Tiramos uma foto com ela, já que ela pediu.

Ela estava com um vestido branco, linda.

Miguel a levou no carro, até o cartório, e quando descemos do carro, ela correu para os braços do noivo dela.

Abri um sorriso.

- Amor.

Digo, para Miguel que leu os meus pensamentos.

- Nem pensar olha o tamanho do seu sapato.

Faço uma careta.

- Lá em casa, você faz.

Ele sussurra com malícia, se referindo ao fato, de eu correr para os braços dele.

Engulo em seco, ele coloca uma mão na minha cintura me guiando.

Cumprimentamos os familiares dele, e o noivo.

E, entramos para a cerimônia.

Foi super rápido, não teve nada.

Mas, mesmo assim, eu chorei igual a uma manteiga derretida.

Miguel secou minhas lágrimas, e beijou meu rosto.

Sorri, ao enfim, eles poderem se beijar.

Eles eram tão fofos.

Resolvemos, que todos iríamos para um restaurante almoçar.

E, o fizemos.

E, nesse instante a fome me bateu com força, e eu peguei de tudo no buffet.

Miguel que estava atrás de mim, só ria com a cena.

- e eu pensando que eu ia ver essa barriga crescer pelo nosso filho.

Abro um sorriso sacana.

- como por dois.

Enquanto, eu pagava Miguel levou os pratos para a mesa.

Eu me sentei ao seu lado, e começamos a comer.

Eu estava com fome, meus pai riram de mim.

- O que aconteceu no seu rosto?

Meu pai pergunta.

- Eu cai.

Migue responde.

- Pode dizer a verdade.

Miguel encara ele surpreso.

- Heitor.

Ele assente.

E, eu engasgo com a comida.

Fazendo Miguel dar tapinhas, até eu recuperar.

- Ele queria colocar a gente contra vocês, aí falei com o seu pai, e ele disse que tinha tomado providências.

- Pai.

- Tá tudo bem.

Ele afirma.

- Eu só fiquei preocupado.

- Eu não queria estragar a alegria.

Miguel diz, como se fosse um pedido de desculpa.

- Eu sei, está tudo bem.

Eles se olham e sorriem.

- Não acho necessário, mas ele te machucou muito?

- Não.

- Mentira - resmungo - ele está com um machucado enorme nas costas, fora os corte no rosto.

Meu pai suspira.

- Se cuida filho.

- Valeu, pai.

Busco a mão do Miguel, por debaixo da mesa, e entrelaço meus dedos no dele.

Eu amava ele, mais que tudo, e por tudo.

Almoçamos, e se divertimos muito, eu até dancei ali.

Dancei com a minha irmã, mãe, pai e o Miguel.

- Meus pés.

Resmungo, com as mãos dadas com ele.

- Seu salto está enorme.

Ele retruca.

- Vai usar uma mais baixo depois.

Dou um suspiro.

- Só se eu ganhar um beijo.

- Eu te dou dez.

Amava quando eu ganhava as coisas.

Principalmente, com benefícios.

Chegamos, em casa e foi aquela correria só.

Tomei outro banho, fiquei cheirando carne, mas esse banho eu tomei com o Miguel, ele fez uma massagem gostosa em mim, e eu retribui.

Sáímos, e ele arrumou meu cabelo, só retocou na verdade, e eu fui colocar meu vestido.

Pedi que Miguel me ajudasse.

- O vestido ficou lindo.

Ele diz, passando a mão no meu corpo.

- Não vejo a hora.

Nesse vestido minha barriga ficou saliente.

E, eu amei.

- Você quer mesmo aparecer no casamento da titia.

Miguel beija minha barriga, e depois beija meus lábios.

E, eu aproveitei para fazer a maquiagem.

- Aprovado?

Pergunto dando uma voltinha.

- Você está maravilhosa.

Ele responde, e aponta para a cama.

- Agora, sossega o facho, antes que você pife.

Solto um resmungo.

Ele estava certo.

Fiquei sentada, vendo-o se arrumar, e eu me levantei para arrumar sua gravata.

- Você está lindo.

Beijo seus lábios.

E, eu subi para ajudar, a minha irmã a se arrumar.

E, quando eu entrei no quarto, gritaram para mim não entrar.

Magoou.

Volto para meu quarto tristonha.

- Não deixaram eu entrar - sussurro, envolvendo-me nos braços do Miguel - falaram que era uma surpresa.

- Ah, amor, vai ser emocionante então.

Depois de longos minutos, bateram na porta, e logo a abriram.

E eu mordi meu lábios, e a emoção tomou conta de mim.

- Nunca vi uma Ayla tão emotiva.

Minha irmã comenta, enquanto eu a abraço apertado.

Ela estava deslumbrante.

Sorri.

eu estava tão feliz.

Mais uma vez, Miguel secou as minhas lágrimas.

Depois de tudo arrumado, e chororô por minha parte fomos para a cerimônia.

Miguel parou o carro na entrada, de onde ela iria descer, e todos nós descemos para tomar posição.

Entrelacei meu braço no dele, e ele entrelaçou nosso dedos, e beijou minha mão.

Quando entramos ali, a emoção veio a tona, mesmo que de forma diferente.

Casamentos são emocionantes.

A cerimônia foi linda, e eu me emocionei muito, Miguel ficava cuidando de mim, até ali, ele cuidava de mim.

Tiramos uma foto normal, e depois outra com vários pares de mãos na minha barriga.

Abri um sorriso.

Miguel abraçou-me, e ficamos abraçados por um bom tempo.

Beijei seus lábios inúmeras vezes, feliz por tudo o que estava acontecendo em nossa vida.

Ele deixou seus lábios em minha testa, até irmos dar uma volta.

Eu fiquei boquiaberta, a achar um cortina cheia de brilhinhos.

Pedimos para um amigo, que por acaso tava passando tirasse a foto.

- Miguel podíamos casar de novo.

Sussurro.

- Pode ser depois que pagarmos nosso casamento de agora.

Abraço, e selos seus lábios no meu.

- Te amo.

Ele beija meu pescoço, quando escutamos meu nome ser chamado.

A minha tatuadora, estava nós gritando.

- Agora eu entendi porque você não voltou para cá.

Ela abraçou apertado.

Ela cumprimentou o Miguel, e conversamos um pouco.

Depois fomos para o buffet, atacarmos.

Miguel me deu um bronca.

Falou que eu estava exagerando, e iria passar mal.

Bom, então eu moderei.

Dancei muito com o Miguel, muito mesmo.

o pior era que a gente dançava e rachava o bico depois de tanto rir.

Mesmo eu estando cansada ficamos até o final da festa.

Assim que eu entrei no carro, tratei de tirar os sapatos.

- Estão doendo?

- Só um pouco.

Ele colocou uma mão na minha coxa, enquanto ele dirigia, e eu coloquei minha mão em cima da sua, ele sorriu, e virou a mão e entrelaçou nos dedos.

o caminho foi tranquilo até em casa. Miguel ajudou-me com as coisas até quarto, mas antes eu beijei ele de forma intensa, eu queria isso, eu precisava disso.

Miguel me segurou firme pela cintura, e eu tive certa dificuldade em abrir a porta com as boca dele grudada na minha.

- você já foi melhor.

Escuto a provocação dele.

E, o agarro ainda mais forte, dificultando ainda mais para mim.

Depois, de muita luta abri a porta, e ele entrou contudo comigo para dentro.

- Tranca a porta.

Sussurro quando ele desce com beijos para o meu pescoço.

- Ayla, você está cansada.

- Não, eu preciso de você.

Ele me analisou, e na porta mesmo desceu as alcinhas do meu vestido, e começou a chupar meu seios.

Ele estava sendo perverso.

Não demorou muito para ele me levar para cama, e nós fizemos amor.

E abracei apertado.

- Pensei que você estava ficando enferrujado.

Provoco.

Ele sorri, beijado meu rosto.

- Tem umas coisas que melhoram com o tempo.

Abraçados, e nus, ficamos ali deitados conversando trocando carinhos, até adormecermos.

●

Domingo.

Eu estava em uma semana péssima.

Mas, mesmo assim, estávamos indo para o casamento da irmã do Miguel.

Miguel decidiu ir de carro, para me dar um conforto maior, não sei bem como.

Abri um sorriso, e entrelacei meus dedos com o dele ao caminhar para o posto em que íamos comer.

Eu estava cansada, e vira e mexe me agarrava a ele.

- Quer comer alguma coisa?

Ele perguntou.

- Não.

Digo, fazendo um biquinho.

- você devia dormir - ele passa uma mão em meus rosto.

- Não vou dormir, vou te fazer companhia.

Resmungo.

Eu estava ficando irritada com certa facilidade, isso era péssimo.

- Amor, você está cansada - ele sorri - dormindo em pé.

Ele me abraça por trás, e fica passando a mão na minha barriga.

- Você se importa se eu comer alguma coisa?

Que pergunta idiota!

Suspiro.

- Miguel.

Eu digo, entre dentes, e ele ri.

Quando eu estava estressada, ele ria.

Ele beija meu pescoço.

E caminhamos para a entrada do restaurante.

Um monte de cheiro de comida, ótimo.

Miguel pegou várias coisas, e eu o observava.

E, não resisti peguei uns quitutes também.

Uma moça anotou os que pedimos, e se sentamos na mesa para comer.

- Come devagar.

Miguel diz, me cutucando.

Eu reviro meus olhos, e dou uma maneirada.

Comemos em silêncio, trocamos palavras ora ou outra, encostei mais minha cadeira perto da dele, e encostei minha cabeça em seu ombro, ele entrelaçou nossos dedos.

- Vamos fazer o que aqui?

Pergunto.

- Aqui?

- é.

ele abre um sorriso.

- Não sei, como você está cansada, vamos embora.

- Não.

Digo, fazendo um biquinho.

- Ué, tenho que cuidar de você.

- Quero olhar as coisas.

Digo, com uma voz brava.

- Você não me assusta com essa vozinha.

Ele aperta meu queixo, e eu simplesmente, bufo.

Se levantamos, e olhei as coisinhas, e comprei um quadrinho de bichinho.

Minha mãe tinha ficado com meus bichinhos.

Miguel disse que já tinha gente de mais para ele cuidar, mas na verdade, era mentira, era que ele ia precisar do carro.

Sáímos do restaurante, eu voei para o banheiro, estava precisando, e me encarei no reflexo do espelho, meu rosto parecia estar inchado, e meus pés e mãos também, além dos meus

seios doloridos, e dá minha barriga que tinha começado a crescer.

Abro um sorriso.

Caminho para fora, Miguel já esta a minha espera.

E, do nada ele, simplesmente me pega no colo.

- Miguel.

Resmungo, e bato no ombro dele, ele ri.

- Estou aproveitando, enquanto eu consigo te pegar no colo.

Bato no ombro dele de novo, com mais força dele, arrancando um gemido de dor.

- Me solta - resmungo - me coloca no chão - e, nada de ele me obedecer - Miguel.

Dou um gritinho, e baixo minha cabeça para morde-lo.

- Estou de blusa.

Ele coloca-me no chão, e me prende contra o carro.

E, beija meus lábios.

- a melhor parte de te irritar, é que eu tenho que te acalmar.

Ele sussurra, beijando-me de novo.

Bom, ele me acalmava.

- Amor, vai no banco de trás, vai ser melhor para você.

Nego.

- Ayla, você sabe que você vai ter que se acostumar a ir no banco de trás.

- Porque?

Pergunto, já sabendo que era pela nosso filho.

- Por causa do nosso bebê - ele diz sorrindo - e, eu vou ficar sozinho - ele faz cara de pensativo - vou ter que arranjar alguém para me fazer companhia.

Ele mereceu o tapa que eu dei, e como mereceu.

- Você pirou é? - resmungo irritada - você vai arranjar, meu xingo na tua orelha, seu besta.

Ele puxa-me pela cintura.

Ele beija meus lábios, mas eu estou raivosa, e eu o mordo.

Ele geme, e então beija minha bochecha.

Me amansando, e conseguindo.

droga!

Ele sabe me desarmar.

Entramos no carro para seguir viagem, e Miguel deixou sua mão na minha barriga.

Abri um sorriso, ele sempre dirigia assim agora.

Encostei minha cabeça no assento, e fechei meus olhos, e logo ouvir a música se abaixar, e um carinho começar.

Ele queria de eu dormisse de qualquer jeito, mas era porque eu não tinha dormido a noite.

Abri os olhos, e fiquei ali quietinha.

O sol que estava batendo, estava gostoso.

Quando chegamos na casa dos pais deles, agradei mentalmente.

Mas, tinha um leve problema, não tinha ninguém em casa.

- Avisei que você tinha que avisar a sua mãe.

- Sua mãe, também.

Retruca, abro um sorriso.

- Miguel, cadê a chave que sua mãe deixa escondida?

Isso iluminou a mente dele, e logo, a nós estávamos entrando dentro de casa.

E, logo fomos para o quarto, onde o Miguel, me obrigou a dormir.

Quando, eu acordei, tinha muitas conversas acontecendo, e eu não estava entendendo nada.

Abri meus olhos lentamente, e eu estava no colo do Miguel.

Eu, só dormia direto, se eu ficasse em seus braços.

Observei em volta, a Maya e a mãe dele nos maior papo.

Mordo o pescoço dele de leve, ele apertou a minha bunda.

- Tia, oi neném, quando eu vou saber se é menina ou menino?

Ela perguntou, e sua mão foi para a minha barriga.

- Em breve.

Respondo, enquanto ela me da um abraço apertado.

- é o que eu mais quero saber, desde eu descobri que ela está grávida.

Abro um sorriso.

- Tio, brigou com tudo mundo.

Ela diz, apontando para ele.

- Porque ele fez isso?

Pergunto.

- Ele brigou comigo porque eu estava gritando - dou uma risadinha - e brigou com a mamãe, porque ela queria que nós fôssemos ensaiar uma coreografia.

- Não vem não - Miguel se defende - você estava igual a um zumbi, e eu não ia deixar você fazer isso.

- Bom, não ia reclamar de nada.

Sussurro, e beijo sua bochecha.

- Vocês são o meu casal preferido.

Ela sussurra.

- Você está bem? você sabe que se sua mãe descobrir ela vai ficar doida.

Ela faz que sim, com um sorriso amplo no rosto.

Essa menina era danada.

E, do nada ela saiu correndo.

- Como você está?

A mãe dele pergunta divertida.

- Eu estou melhor.

Afirmo.

- Precisava ver, mãe, ela estava o cão em pessoa.

Fico boquiaberta, e lhe dou um tapa.

- E, estava agressiva.

A mãe dele ri.

- Mãe, você poderia me defender.

Ele resmunga.

- Filho, ela está esperando meu neto, vou dar toda a razão para ela.

Ele fica boquiaberto, e eu mordo ele.

- Mãe, eu sou seu filho.

- Ela também é, mas ela tem um bônus.

Ela diz divertida, arrancando uma risada minha.

Dormir, me fez ficar bem melhor, ainda bem.

- Mãe, disse se essa barriga, não é a mais linda.

Miguel levanta minha camisa, e passa a mão, a mãe dele faz a mesma coisa.

- Ele só está me provocando.

Resmungo.

- Deixa só você mais tarde.

Ele me aperta contra ele, e eu escondo meu rosto no meu pescoço.

Até que a mãe dele começou a conversar com a gente, e explicar o que a irmã dele queria fazer no casamento, também falou tudo o que aconteceu nos últimos.

- Qualquer coisa relacionada a esse assunto, só pode ser falado sem a senhorita Ayla estar presente.

Miguel diz, com uma voz idiota.

- Você está me escondendo alguma coisa?

Eu pergunto arqueando uma sobrancelha.

E, olhando fixamente para ele.

- Não.

- Miguel.

- Não, Ayla, eu juro.

- Se eu descobrir...

Ameaço.

E, então não continuo a frase, já que eu não sabia o que ia fazer.

- Porque não pode falar dele na minha frente?

- Porque eu tenho medo que você fique nervosa.

- Não sou uma criança.

Retruco, mas não teve nada ahver meu comentário.

- Eu quis dizer...

Miguel desanda a rir.

- Ele não me leva a sério.

Afirmo para a mãe dele.

- Do danada ele vira o cão, eu não quero levar bronca, e dou risada, melhor do que começar uma discussão. - ele me alisa - se bem que as vezes, preciso respirar fundo.

- Então, porque você....

Ele me calou com um beijo.

Abri um sorriso, e o puxei de volta para os meus lábios quando ele ousar sair de perto de mim, mas aí eu lembrei da mãe dele, e deixei que ele voltasse.

Ele riu.

- Olha aqui.

Ele me beijou de novo.

A mãe dele, estava rindo da nossa cara.

- Olha, preparei um lanche para vocês, venham comer para que a gente possa remexer a bunda.

- Ayla, ama mexer a bunda.

- Miguel.

Empurro o ombro dele.

- Andem crianças.

- Não tem crianças aqui.

- Parecem ter três crianças nesse quarto. - ela dá uma pausa - na verdade, desculpa, meu netinho, você não quis dizer isso.

Ela manda um beijo no ar, e sai andando.

- Miguel, eu quero ir comer.

Resmungo, quando ele vem se deitando por cima de mim.

- Você não vai morrer de fome se namorar um pouquinho aqui comigo.

Ele sussurra me beijando.

Abro um sorriso, quando ele distribui beijos pela minha barriga.

Ele olha-me.

- Tenho que avisar que vou namorar a mãe dele, para ele não ficar chateado ou incomodado.

Dou uma risadinha.

Meus deus.

Ele ia ser um pai excelente.

E, ver isso me deixava muito orgulhosa.

- Papai, te ama.

Ele beija mais uma vez a minha barriga.

Eu beijos seus lábios.

- Eu tenho tanto orgulho de você.

Beijos seus lábios mais uma vez.

- Você sabe que você vai ser uma mãe maravilhosa?

- Você sabe que você vai ser um pai maravilhoso?

- Não tem criatividade, amor?

Ele pergunta provando, enquanto da beijos lentos no meu pescoço.

- Algumas coisas aprendemos com o tempo.

Sussurro.

E, depois de muita luta, sai dos seus braços, e sai correndo, bem eu estava correndo de uma forma engraçada, e Miguel logo me alcançou, e eu ri sem parar.

A irmã dele que me gritou assim que me viu correndo, começou a rir, porque eu o Miguel caímos no sofá.

Ainda bem que era fofinho.

- Machucou?

Nego, com a cabeça com um sorriso no rosto.

- Tem um casamento amanhã, não quero levar ninguém para o hospital.

A mãe dele grita, e ele me puxa para se sentar no sofá.

- Oi.

Digo, para a irmã do Miguel, enquanto o mesmo atacava o meu pescoço com beijos.

- Saí Miguel.

- Miguel, deixa ela em paz.

Ele olha para a irmã, e mostra o dedo.

- Miguel.

Ela diz, irritada.

- Melhor enfia ele lá.

- Ele gosta de levar lá.

Digo, concordando com ela.

Miguel tampa a minha boca com a mão.

E, a irmã dele nos encara divertida.

- Nada melhor do que conviver juntos.

Ela diz de forma maliciosa.

Miguel bate na minha bunda.

E, eu rio ainda mais

Depois, mais tranquilos comemos um lanche, e depois fomos para um salão.

Como eu ia aprender uma coreografia em um dia?

Tinha todos os amigos deles ali, e eu estava me fazendo uma grávida sensual.

Era, bom, a minha situação atual.

E, uma nota: eu devia ter trocado de vestido, porque pelos movimentos, que talvez, vamos fazer vai ficar indecente.

Fico observando o professor fazer, e quando chega a minha vez, tento fazer o melhor que eu posso.

Miguel pisca para mim, me provocando.

Faço os giros, os saltinhos, e a melhor parte, é quando eu tenho que caminhar, e rebolar na frente do Miguel.

Dou um tapa na mão dele, quando ele tentou encostar na minha bunda, sento em seu colo, e rebolo, ele segura meu rosto entre as suas mãos, e beija-me.

- Miguel.

E, para piorar a situação eu vou na onda.

- Não resisti.

Ele sussurra.

Alguém fala alguma coisa, eu não entendi nada, e eu comecei a dar pulinho no colo do Miguel, a cara dele não a melhor, mas ele me segurou firme pela cintura, me fazendo parar.

- Se você continuar, eu vou te pegar.

- Isso é uma ameaça?

Pergunto, com uma voz provocativa.

- Não paga para ver.

- Pode ser no carro?

Ele nega com a cabeça, e eu mostro a língua para ele.

Fazemos essa mesma coreografia várias vezes, e confesso, que fui cansando, odeio ser sedentária.

Miguel foi bem participativo nas danças, e contribuindo com a minha falta de ar toda vez que ele me beijava.

Quando estávamos dentro de casa, Miguel resolveu andar de bicicleta com a Maya.

E, eu fui junto só para acompanhar.

A mãe dele ficou ao meu lado, vendo eles se divertirem.

- Não sei como ele não cansaça.

- Ele tem pique.

Sussurro, ela sorri.

- Sim, dá para perceber.

Ela põe a mão na minha barriga, e a beija.

- Vem, logo que a vó está te esperando com um bolo de chocolate.

Soltei um suspiro.

- Vem, logo, antes que sua mamãe coma tudo.

dou uma risadinha, e ela dá um beijo em minha testa.

- Minha filha, mais isso, isso é o que eu chamo de ter sorte.

- Eu também tenho sorte.

Miguel começa a gritar.

- Não vive sem mim.

Resmungo.

- Bom, tarde demais para reclamar disso, não acha?

Ele retruca, com um sorriso no rosto.

- Vem andar comigo.

Ele pega a minha mão, e puxa-me para a sua direção.

- Onde? não tem como?

Ele sorri de um jeito sapeca.

Ele apontou para o guidão.

- Vou devagar.

Era, o que tinha dito, mas ele foi rápido, e eu gelei, mas aí eu desandei a rir, enquanto ele pedalava rápido.

Quando ele foi parar, a primeira coisa que ele segurou fui eu, me senti honrada.

- Não vou deixar você cair.

Ele diz abrando-me, e beijando meus lábios.

- Cadê a Ayla que eu conheci, toda corajosa?

Ele pergunta, me provocando.

- Sumiu.

- Você ficou grávida, e ficou medrosa, amor.

Ele beija meus lábios mais uma vez, e chamando a Maya para entrar junto.

Subimos, e fomos direto para um banho, e depois, jantamos, e eu fiquei deitada nos braços do Miguel.

Até pegar no sono.



Meu pai do céu, eu estava morrendo de sono.

Já faz algum tempo que eu estou acordada, mas o sono não sai de mim, por nada.

Dou uma risada, e já já vai ser o casamento da irmã do Miguel.

Eu estava comendo, porque me deu fome de novo!

Miguel está tomando banho, eu já tinha tomado, porque tinha a intenção de comer.

Era cedinho ainda, eu ia no cartório, e eu só preciso me arrumar bem simplesinho.

Volto para o quarto, e já escovo meus dentes.

- Miguel meu vestido vermelho está aí?

- Sim, porque?

- Vou ter que ir com ele, o outro está me matando.

Resmungo, voltando para o quarto.

Miguel abre um sorriso sexy para mim.

- amo ver você de vermelho.

Ele me puxa para seus braços.

- Eu amo ver você pelado.

Sussurro, hoje eu estava com um excesso de fogo.

Miguel beijou meu queixo.

- Quem sabe no casamento, eu resolvo esse problema.

abro um sorriso malicioso, e abaixo para pegar meu vestido.

E, me encaro no espelho.

- Você está gostosa.

Ele dá um tapa na minha bunda.

- Amor, você prefere que eu vá de lingerie vermelha ou só de vestido?

Ele encara-me alisando-me.

- você não vai me provocar tanto assim - ele sussurra - prefiro que vá de vestido.

- Pensei a mesma coisa.

Ele não era bem um vermelho, tava mais para laranja, mas quando eu comprei a moça me garantiu que era vermelho.

Abri um sorriso ao me ver, deixei que Miguel arrumasse meu cabelo, e eu fiz a minha make.

E, ficamos sentando esperando o casal.

Miguel levou ela até o cartório, o casamento foi lindo.

Quando voltamos para casa a correria começou, mas Miguel brigou comigo dizendo que eu tinha prioridades.

Primeiro é claro, nosso filho, e segundo que eu devia levar a minha alimentação sério, então comida era uma dessas propriedades.

Dei uma risada, e o puxei pelo pescoço o enchendo de beijos.

- Te amo.

Selo meus lábios no dele.

- Você tem que se cuidar, se não você não vai parar em pé.

Miguel se sentou comigo, enquanto eu preparava a nossa comida.

Depois disso, ele arrumou a louça, e subimos para se arrumar, já que o casamento ia ser em algumas horas.

Miguel me ajudou com o vestido.

- Não era a amarelo?

Ele perguntou fechando o vestido.

- Era, - respondia - mas sua irmã quis ouvir uma amiga dela que queria a minha cor, e trocou, aí eu achei esse vestido de última hora.

- Não lembro dele.

Faço uma careta.

- Nem eu.

Miguel me dá um empurrão de brincadeira.

- Tá bom.

Pergunto dando uma voltinha.

- Sim, você está maravilhosa.

Sento-me no colo dele.

- Nós temos que se controlar em publico.

Afirmo.

- Uma amiga da sua irmã disse que vermelho é a nossa cor - Miguel arqueia a sobrancelha
- porque para ela vermelho é paixão, é sensual, e combina com o nosso fogo.

Miguel desanda a rir.

- é a gente amor.

Ele beija-me em meus lábios.

- Eu to bonita?

- Não conhece uma mulher mais bonita do que você.

- Sua mãe vai brigar com você, se ouvir isso.

Ele dá de ombros ela vai é concordar comigo.

Dou uma risada, e bato no seu ombro.

fico me olhando no espelho, o vestido era justo, era tão lindo.

Fiquei encarando-me.

E, passei a mão na minha barriga.

Que quase não dava para quer. e isso era ótimo, ninguém passando a mão na minha barriga.

Sou ciumenta com meu baby.

Sáímos de casa, e eu fui na frente com o Miguel guiando ele pelo caminho, já que segundo ele, não conhecia o caminho.

Chegamos no buffet na hora certa, sem atrasos, Miguel ajudou-me a descer do carro, e me segurou para não cair no estacionamento que estava cheio de cascalhos.

E, então se deu inicio a cerimônia.

Chorei demais, Miguel ficou dando beijinhos nas minhas lágrimas, e a Maya me deu um lençinho.

Eu estava muito emotiva.

Ficamos para tirar fotos com os noivos.

- Minha gravidinha preferida.

A irmã do Miguel abraçou-me apertado.

Depois que acabou os proclames, Miguel levou para conhecer uns amigos de infância.

O problema era que estava enciumada com as amigas deles.

Pela intimidade deles.

Acho que seu não estivesse tão sentimental, acho que tudo estaria normal.

- Ela está grávida.

Miguel diz beijando meu ombro.

Ele estava com uma mão em minha cintura.

- Sério não parece.

- Essa era a intenção.

Resmungo, Miguel fecha os olhos, e eu abro um sorriso fingido.

- Hormônios, eu sei como é.

A moça diz, depois do Miguel dizer que eu estava mal-humorada hoje.

Vou ficar com você também se continuar de papinho.

Resmungo, mentalmente, e dou um beliscão nele.

Ele me encara-me, e nós saímos de perto delas.

Ele entendeu o recado.

- Ficou com ciúmes?

Ele pergunto divertido.

Puxando-me para os braços dele, e rodopiando comigo na pista.

- Não.

- Não? tem certeza.

- Tenho.

- Então, tá.

Ele faz que vai voltar para lá, eu puxo ele, trazendo o de volta para mim.

- Sabia.

Ele diz, e me beija na testa, me amolecendo inteirinha.

Suspiro, durante o beijo.

Era assim que resolvíamos ciúmes.

- Não tenho olhos para elas, só para você.

Ele sussurra contra meus lábios.

Eu o puxo de volta para mim.

Esquecendo totalmente que devemos se controlar em público.

Bom, Miguel ficou comigo, mas depois foi para a mesa conversar com uns amigos deles, e eu estava observando-os salgadinhos que nunca chegavam na minha mesa.

Então, vou até a cozinha.

Uma moça muito boazinha, me entregou um prato com vários, eu fiquei feliz da vida, e comecei a comer, até eu ouvir a voz do Miguel.

- Percebi que você tinha sumido.

Miguel se aproximou de mim, e começamos a dividir os salgadinhos.

Encostei minha cabeça em seu ombro, - vamos lá no carro um pouquinho para você descansar.

- Quero curtir.

- Mas, você tá encostando em mim com sono.

Solto um suspiro, eu já estava quase pedindo arrego.

- E troca esse seu salto, né dona Ayla.

Soltei um suspiro, e caminhei com o Miguel até o estacionamento.

Ele se sentou no banco de trás, e me puxou para seus braços, e ligou uma música baixinha.

Tirei meus saltos, e senti um alívio incrível no meu pé.

Fechei meus olhos, e senti ele apertando as minhas costas.

Suspirei.

- Amor.

Encostei minha cabeça no ombro dele.

- É normal seu sono está desregulado.

Cada dia eu dormia em um horário, e acorda em outro.

- Depois dessa viagem, nós vamos descansar horrores.

- Férias?

- Sim, férias.

Abraço, e lhe dou um selinho.

Ficamos no carro quietinhos por longos minutos, mas confesso que isso me fez bem.

E, quando eu voltei para a festa voltei com tudo, eu dancei horrores com meu chinelo, rebolei a minha bunda, dancei com a Maya, com a noiva, com o meu marido, eu me diverti sabe?

E, comi bastante também.

Precisava repor as energias que eu gastei.

Miguel ora ou outra me mandava sentar para tomar uma água.

- respira.

Miguel pede.

a festa já estava quase acabando.

- deixa eu afrouxar isso.

Miguel solta um pouco da alcinha, fazendo meu vestido ficar mais largo, e eu pudesse respirar melhor.

A festa acabou Miguel levou os noivos para um hotel que ele iam ficar, e nós seguíamos para casa.

Cheguei em casa tomei um belo de uma banho, e fiz um massagem no Miguel, ele estava todo dolorido.

Ele fez uma em mim também.

Mas, nós não conseguíamos dormir.

Então, Miguel ligou um série, e ficamos assistindo.

Eu me preendi na série, assim como ele, e só fomos dormir quando caímos de sono.



Alguns dias depois.

Hoje o dia estava lindo, o sol estava forte, e estava com um vento tão gostoso.

Eu estava para fora de casa, sentada em um banquinho.

Tomando um sol no rosto.

Hoje o enjoo tinha me pegado de jeito, e Miguel pediu que eu ficasse em casa.

Suspirei.

Eu queria estar no trabalho.

Miguel ia vir para o almoço, e eu já tinha deixado tudo pronto, só estava esperando ele chegar.

E, meu bichinhos que já estavam enormes, estavam ao meu lado.

Até ele ouvirem a porta se abrir, e o Miguel aparecer.

Abro um sorriso ao vê-lo tentar desviar dos pulos, e ir lavar a mão.

- não, sei porque eu ainda tento.

Ele resmunga, se aproximando de mim.

E, beija meus lábios delicadamente.

- não sei, quem sabe por achar que eles vão obedecer.

Ele sorriu, e sentou-se ao meu lado.

- você chegou cedo.

Comento.

Ele abriu um sorriso de lado.

- não consegui prestar a atenção em muitas coisas sabendo que você está ruinzinha hoje.

Ele entrelaça nossos dedos.

- Mas, consegui agilizar algumas coisas.

- bom, acho que vou acompanhar você hoje.

Digo, olhando para ele.

- só se você estiver bem melhor.

Ele resmunga.

- eu estou, quero me distrair.

Ele abraçou-me e eu encostei minha cabeça em seu ombro.

- sabe, queria ir nadar.

- podemos ir para a praia.

Ele sugeriu.

- não estou afim de ir para praia.

Miguel deu uma risadinha.

- bom, vou montar uma piscina aqui dentro para você.

Olho para ele, não acreditando no que ele estava falando.

- Miguel, para de falar essas coisas.

Ele acariciou minha barriga.

- quando eu vou descobrir quem está aí, em?

Ele pergunta, e beija minha barriga.

Eu já estava com cinco meses.

E, estávamos tentando descobrir o sexo, mas meu bebê, sempre fecha a perna.

- amor, sente.

Eu estava começando a senti-la.

E, eu ficava tão feliz quando eu sentia ela aqui.

Uma parte de mim.

Um parte do meu amor, do nosso amor.

Abro um sorriso.

Miguel passa a mão na minha barriga, sentindo-a.

Ele também ficava emocionado.

- não vejo a hora de tê-la em meus braços.

Beijos os lábios dele, ele intensifica o beijo, fazendo um gemido escapar dos meus lábios.

- nós temos médico hoje.

Sussurro, ele sorriu.

- hoje vamos descobrir o sexo.

Ele diz, torcendo.

Eu também estava.

Eu não tinha comprado muitas coisinhas para o bebê, a não ser uma roupinhas neutras.

Miguel beijou meu ombro.

Eu tinha marcado minha consulta para hoje a noite para que o Miguel pudesse ir comigo.

Na verdade, ele sempre ia comigo, desde que eu descobri a gravidez, ele ia comigo em qualquer médico que eu fosse.

Ele ajudou-me a levantar do sofá, e abraçou por trás, deixando sua mão na minha barriga, coloquei minha mão junto a dele, ele beijou meu pescoço.

- o que você fez para o almoço?

Abri um sorriso de lado.

- a única coisa que não me deu enjoo.

Ele riu.

- imaginei que isso ia acontecer - ele beijou minha bochecha - então, temos frango e batata cozida e frita, feijão e arroz.

Faço que sim.

- o que importa é estar gostoso.

Falo para ele.

- vá se sentar - ele pede - agora, vou te mimar.

Obedeci seu pedido.

Ele montou um prato, e colocou na minha frente.

E, se sentou ao meu lado.

- não vou dar para vocês - resmungo olhando para os cachorros - já dei comidas para vocês, agora esse é meu.

Miguel ri, enquanto comemos.

Ficamos com uma conversa divertida, e ele deu a comida para os cachorros.

Era por isso que eles amavam ele.

Ajudei Miguel com o resto, e fui voltar para o sol.

- Ayla, o sol esse horário é forte.

- eu sei.

Resmungo, e volto para dentro.

Miguel contou o que aconteceu no trabalho, e explicou o que eu teria de fazer hoje.

Dei até um suspiro, hoje ia ser tenso.

Me arrumei, meus vestidos, não entravam mais. Comprei alguns novos, mas não era para trabalho, então, eu coloquei uma roupa confortável e uma sapatilha.

Miguel entrelaçou nossos dedos, enquanto caminhávamos para dentro da empresa.

- vou ter que ir viajar.

Ele sussurra.

- você sabe que pode ir - olho para ele - eu vou ficar bem.

- eu sei que vai, mas tenho medo de te deixar sozinha.

Acaricio suas costas.

- vai ficar tudo bem, eu sei me cuidar.

Ele encara-me analisando-me.

- eu sei que sabe, mas tenho medo mesmo assim.

- amor.

Paro, fazendo ele parar, e eu o abraço apertado dando um selinho em seus lábios.

- posso ir com você?

Pergunto, inocentemente.

Ele abriu um sorriso.

- você sabe que eu ainda posso andar de avião.

Ele avaliou-me.

- bom, sendo assim, você vai comigo.

Amplio meu sorriso.

Íamos para Minas, mas só por dois dias.

Estou feliz agora.

- Mas, vamos tomar muitos cuidados.

- tenho certeza que você vai cuidar de mim.

Digo, de forma maliciosa.

E, roço meus lábios no dele provocadoramente, ele segura-me firme pela cintura, joga meus braços entorno do seu pescoço, e com um sorriso beijos seus lábios.

- ei, ei, ei, o que eu disse de agarra agarra na minha empresa?

Separo meus lábios do dele, e olho para o pai dele.

Com um sorriso divertido.

- era desejo, ele precisava realizar.

Miguel esconde o riso no meu pescoço.

O pai dele nega, se aproximando da gente, ele passou a mão delicadamente na minha barriga.

- como você está? Vovô, te ama.

Abro um sorriso.

O pai dele beija a minha testa, e dá um abraço no Miguel.

- estou tão feliz, podemos subir juntos.

Entrelaço meus dedos com o do Miguel, e caminhamos juntos com o pai dele, conversando sobre nosso filho.

- você acha que vai ser o que?

Pergunto para ele.

- um menino.

Faço um biquinho.

Eu queria que fosse uma menina.

- amor?

- amor, quero um menino.

Olho para ele.

- nós não podemos deixar para ele vir depois?

Ele sorriu.

- bom, vou fazer várias vezes, mesmo quando pararmos de ter filhos.

Abro um sorriso de lado.

- no mínimo três.

Nós se olhamos.

- nós queremos dois.

- um casal.

Abro um sorriso ao sair do elevador.

- a não ser se venha dois meninos ou duas meninas, aí vamos para o terceiro.

- meu Deus, torço por isso.

Miguel ergueu as mãos, eu revirei os olhos.

- Miguel.

Resmungo entre os dentes.

Ele beijou meu ombro.

- bom, pai temos que ir.

- sim, sim.

Ele saiu andando para o outro lado, e eu caminhei para o Miguel para dentro da nossa sala.

Miguel começou a procurar coisas para um lado para o outro.

- posso te ajudar?

Pergunto, mas ele não parava.

- um documento, achei.

Ele sorriu, e começou a lê -lo.

- bom, vamos amor, podemos ir para a sala de reuniões.

Ele segura a minha mão.

Miguel pediu que preparassem a sala, e ele começou um ensaio, enquanto ele ensaiava.

A reunião foi tranquila, e eu fiquei chateada, quando a consulta foi cancelada, para amanhã.

- calma, amor, amanhã vai chegar logo - Miguel passa a mão nos meus braços - uma pena que eu não vou poder ir.

Olho para ele confusa.

- amor, amanhã é sábado.

Miguel começa a rir.

- meu Deus, acho que eu estou ficando louco.

Dou uma risadinha.

- não, você é louco.

- Agora, vamos para casa.

Seguro a mão dele, e entrelaço nossos dedos.

Miguel ajudou-me até o carro, e no meio do caminho ele alterou o trajeto.

- amor, onde nós vamos?

Pergunto, super curiosa.

- surpresa.

- ah, não amor.

Ele sorri, e coloca a mão na minha coxa.

- calma, amor, você vai gostar, prometo.

Seguro a mão dele, e decido aproveitar o caminho, enquanto conversávamos, e cantávamos.

Estávamos pegando a estrada, e eu não fazia ideia de onde estava indo.

- Miguel.

Ele sorri.

- eu ia fazer isso amanhã, mas, resolvi fazer hoje.

- amor, me conta.

Ele negou.

Deu um suspiro.

Miguel estacionou o carro em um estacionamento, e pediu que eu ficasse ali.

Ele abriu porta para mim, e me ajudou a descer do carro.

Ele pegou alguma coisa, e depois trancou o carro, caminhamos até chegarmos em uma casinha.

- bom, vamos passar a noite aqui.

Olho para ele surpresa.

Era um chalézinho.

- vamos namorar um pouco, só nos dois.

- como você me surpreende todos os dias.

Ele beijou a pontinha do meu nariz.

- você merece descansar.

Abro um sorriso de lado. E beijo-o.

Miguel me pegou no colo, e eu dei um gritinho sorrindo.

Ele abriu a porta, e entrou comigo, e eu só conseguia rir.

Miguel deitou-me na cama, e se deitou sobre mim.

Ele ficou olhando-me em meus olhos.

- te amo.

Sussurro.

Miguel beijou-me, lentamente, abracei -o com força.

- vem, vamos curtir esse lugar.

Aceitei na hora.

Miguel ajudou-me a levantar, e fomos conhecer o lugar.

- amor, podemos acender?

Tinha uma lareira.

Era falsa, mas mesmo assim, eu nunca tive tão perto de uma.

Miguel a ligou, e eu deitei-me no chão.

Miguel se deitou sobre mim, e encheu meus lábios de beijos.

- seu pai quer conversar comigo.

Sussurro.

Miguel arqueia uma sobrancelha.

- sobre aquilo lá?

Faço que sim.

O pai do Miguel, iria dar a aposta como vencida, e o ganhador seria o Miguel.

Mas, ele não quer aceitar.

- Sim, você sabe, ele quer que eu convença você.

Ele passa a mais nós meus cabelos.

- você acha que eu devo aceitar?

- acho que você tem que ser feliz com a sua escolha.

Ele suspirou.

Eu tinha medo que ele se arrependesse.

- não sei o que eu devo fazer, o mesmo tempo que eu quero, eu não quero.

Ele analisa-me, ele sabia o que eu achava.

- bom, depois eu vou falar com ele, e aí tomamos uma decisão juntos.

- essa é uma excelente ideia, amor - passo as mãos em suas costas, arranco sua camisa -
Mas, você me avisa para eu ficar em casa.

Ele gargalhou.

- amor, você vai estar do meu lado.

Abro um sorriso, e eu o beijo.

- como vamos chamar nossa filha?

Pergunto, provocando.

Ele sorriu.

- quero um nome criativo.

- diferente, também.

Sorrimos.

Estávamos indo para o mesmo caminho.

- já pensou em algum?

Ele perguntou.

- Flora.

Miguel me puxou para deu colo.

- e se for menino?

- Floro.

Digo, zombando.

E ganho uma mordida, coloco a mão no rosto dele tentado afasta-lo.

- Amor, eu vou ir na médica amanhã.

Resmungo.

Ele deu de ombros.

- ela deve imaginar que casais fazem certas coisas.
- amor, ela vai ver.
- droga.

Analiso seu rosto.

- quero fazer amor com você.

Assumo.

Ele abre um sorriso.

- não sei como não adivinhei isso?

Ele pergunta de forma maliciosa.

- você está ficando velho.

Retruco, e olhando em seus olhos, subi meu rosto para beijar seus lábios.

Ele tira a minha camiseta, com seus olhos preso ao meu, ele desceu beijos para o meu pescoço, indo para o meu colo, e beijando o vale dos meus seios.

Dei um suspiro.

Segurei firme em seus cabelos, ele voltou a beijar meus lábios.

- Mas, antes vou te alimentar.

Abro um sorrisinho.

- não, não quero que você pare.

Puxo ele de volta para mim, ele beijou-me, até que ele se separou nossos lábios.

- vem, nós precisamos comer.

Abro um sorrisinho.

Ele cismou, não adiantava negar.

Nós se levantamos, e eu vi na sacola, um pacotinho de macarrão, e alguns temperos.

- meu Deus Miguel, você veio preparado.
- claro, sempre estou.

Olho para ele de sobrelance arqueada.

Era mentira.

Miguel preparou um macarrão maravilhoso, e eu devorei, até minha barriga encher, eu nem tinha percebido que eu estava com fome.

Voltamos para perto da lareira, e ficamos abraçados, conversando, e planejando as coisas.

Até, porque, comecariamos a montar o quarto do nosso filho.

Meu Deus, eu estava tão ansiosa, mas eu estava me sentindo tão bem.

- como vamos chama-lo de for menino?

Ele sorriu.

- Miguel.

Olho para ele carrancuda.

- nem pensar.

Miguel sorriu, e apertou-me mais contra ele.

- o que acha de Benjamin.

Abro um sorriso.

- gostei, mas não gosto mais de Flora.

- ah, amor, vamos achar um que gostamos.

Nós continuamos, a sugerir nomes, mas não entramos em um consenso.

Ficamos quietinhos, descansando, ouvindo uma música, fiz Miguel desligar a lareira, antes de irmos deitar, e fomos para o quarto.

Tomamos um banho, e fizemos amor, e não precisamos de roupa, porque meu marido estava fogofo hoje.

Aconcheguei em seus braços, e ali relaxei, e adormeci.

●

Miguel estava abraçado fortemente comigo.

Devia ser porque estava frio, tipo frio mesmo, eu estava congelando.

Entrelacei minha mão com a dele em busca de nos se esquentamos ainda mais.

- amor.

Ele sussussou baixinho no meu ouvido.

- oi.

Ele sorriu.

Viro para ele, e o abraço pela cintura.

- amor, está frio.

Sussurro, ele ampliou o sorriso.

Ele puxou-me ainda mais para ele.

- vou te esquentar.

Passei a mão na minha barriga.

- oi, amor da mamãe.

Miguel sorriu, e levou a sua mão para a minha barriga.

- não vejo a hora de poder te chamar pelo nome.
- como vai ser o nome?

Um sorriso surge em seus lábios.

- temos que colocar um nome diferente.
- gosto de Ayla.

Ele diz com um sorriso no rosto.

- você gosta de mim, por isso, você gosta de Ayla.

Retruco divertida.

- como você adivinhou?
- ah, amor, eu te conheço.

Passo a mão pelo rosto dele.

- gosto de Mel.

Ele afirma.

- Melanie.

Nos se olhamos e negamos.

- Aurora?

Nego.

- olha aqui, se você sugerir qualquer nome, que tenha no meu nome, vou te bater.

Ela da risada.

Ele não me leva a sério.

Mas, ele que espere para ver.

- e nem Miguel.

Ele riu ainda mais.

- o que acha de Aisha.
- gostei.
- então, decidimos?

Nego!

- podemos pensar mais.
- e, se for menino?

Amplio meu sorriso.

- amo, Bernardo, Pietro, e Anthony.

- bom, então concordamos, porque eu gostei dos três.

Abraço ainda mais apertado, e vira na cama, fazendo eu me deitar sobre ele.

- amo você.

- também, te amo, amor.

Dou um beijo em seus lábios.

- o que acha de irmos comer alguma coisa, e voltamos para casa.

Sim, eu estava ansiosa para a consulta.

E, estava ainda mais, sobre o nome do meu bebê.

Eu precisava de uma luz!

Miguel, passou a mão por todo meu corpo, e fez questão, de colocar aquelas mão gelada em mim.

- ah, você está de palhaçada, não é?

Olho brava para ele.

- vem aqui coração.

E, vou me levantando, Miguel se levanta também.

E, eu corro atrás de uma blusa.

Miguel corre atrás de mim, e eu gargalho, quando ele me puxa para seus braços, e chupa meu pescoço.

- amor, a médica vai ver.

Resmungo.

- ela sabe, que eu faço amor com você, não há nenhuma surpresa, em ela ver um chupão.

Mordo meu lábio.

Odiava quando ele tinha razão.

- eu gosto quando você me surpreende.

Envolvo meus braços em seu pescoço, e beijo seus queixo.

Miguel estava com uma barba rala, e bem sexy.

Amo o meu homem.

- eu gosto de surpreender você.

Ele beija meu nariz.

É, caminhamos para a cozinha, e ele prepara o café.

Ele fez um café reforçado, e super gostoso.

Dei um suspiro, longo, quando acabei de comer.

- estou cheia.

- eu sei, da para perceber.

Dou uma risadinha para ele.

E, depois arrumamos tudo, e voltamos para casa.

Brincamos com os nossos bichinhos que estavam enormes, e Miguel logo, colocou um pouco de ração para eles de café da manhã.

Miguel foi arrumar as coisas, e eu comecei a fazer as coisas que eu tinha que fazer.

- como vocês estão?

Digo, pegando eles no colo, e colocando no sofá ao meu lado.

- vocês estão preparados para o irmãozinho de vocês chegarem?

Pergunto.

- eu estou, e muito.

Dou um suspiro.

Eu não aguento ficar parada, e logo fui atrás do Miguel.

Ele estava tirando foto.

Abraço ele por trás, e abro um sorriso, ele tirou a foto.

- vai postar a onde essas fotos?

Pergunto, e olho as fotos que ele tinha tirado.

Ele tirou só selfies.

- eu baixei um aplicativo de relacionamento, estou procurando sexo online.

Arqueio uma sobrancelha.

- mostra seu negócio, então, ao invés do rosto.

Ele ri.

- porque você não acredita no que eu digo.

- porque, você sabe, que se você ousar fizer isso, eu acabo com você.

Resmungo.

Ele beija meu pescoço, e mordisca minha orelha.

- agressiva.

- é bom você não duvidar.

Sussurro.

- olha só, meu amor, está bem agressivo.

Ele vira-me para ele, e segura meu cabelo com força, ele tira o celular da minha mão, e então, me beija, ele me beijou com uma vontade, que eu fiquei sem fôlego.

Ele desceu beijos para meu pescoço, e segurou minha bunda com força.

- a única mulher que eu desejo é você.

Ele sussurrou, e envolvi meus braços em seu pescoço.

Dei um longo suspiro.

Ele me soltou, e olhou em meus olhos.

- que horas é a consulta?

- já já.

Ele assente.

- vamos indo, que eu quero entrar em uma loja.

Faço que sim.

Entro no banheiro, e tomo um banho, e coloco uma roupa mais fácil para fazer ultra-som.

Eu estava me sentindo tão bem na gravidez, eu me sentia completa.

Eu me sentia uma mulher completa.

Abro um sorriso, e passei a mão na minha barriga, e conversei com meu filho.

Descemos e Miguel parou em uma loja de carro, para sei lá o que, que precisava trocar.

Esperei dentro do carro, ele voltou.

- vou vir trocar aqui.

Ele diz, saindo do estacionamento.

- o preço está bom?

Ele assente.

- Sim, comparado com os outros, esse parece ser bem melhor.

Ele colocou uma mão na minha coxa.

Eu voltei ao ligar o rádio.

E comecei a cantarolar as músicas que tocavam. Miguel se juntou a mim.

- somos péssimos cantores.

- mas, pelo menos estamos se divertindo.

Dou um risada.

Quando chegamos na minha médica, se sentamos na sala de espera, e Miguel pegou uma revista para ler.

E, ficou todo concentrado.

Fiquei passando a mão na minha barriga, eu estava ansiosa.

Ouvi meu nome ser chamado, e entrelacei meus dedos com o do Miguel.

- oi.

Digo, quando entro na sala.

Miguel a cumprimenta, e nos se sentamos.

- e como foi esses dias?

Eu vinha na doutoura uma vez por mês, mas agora ela pediu que eu viesse a cada quinze dias.

Expliquei tudo para ela, e ela fez alguns exames rapidinhos, e eu fui para sala que eu fazia meu ultrassom.

Miguel beijou minha mão, levantei minha camisa, ela passou gel na minha barriga.

E, a emoção tomou conta de mim.

Ela foi mostrando os bracinhos, as perninhas, o corpinho.

A coisa mais gostosa.

Miguel segurava a minha mão, e estava emocionado junto comigo.

- bom, querem saber o sexo?

Abro um suspiro.

- sim, né amor?

Ele assente.

- ela vai amar os pais dela.

Dou um suspiro, ao ouvir o ela.

Ia ser um menina, a minha menininha.

- é uma menina.

Amplio ainda mais meu sorriso, e Miguel beija a minha testa.

Miguel secou as lágrimas do meu rosto, e eu beijei sua mão.

Eu não podia estar mais feliz.

●

Miguel.

Eu estava tão emocionado.

Minha filha.

Uma mini Ayla, ia chegar, e eu não podia estar mais feliz.

Dou mais um beijo na testa da Ayla.

E, a médica nos da um tempo para que a Ayla se arrume.

Ajudei ela a tirar o gel da sua barriga, e a se levantar da maca.

Ela se jogou em meus braços, e eu beijei seus lábios.

- nossa filha amor.

Ela sussurra.

Ayla tinha ficado muito emocionada.

Beijo seus lábios, lentamente.

E, como esse sorriso nós caminhamos de volta para a médica.

Ela passou várias coisas, e atenções que nos devíamos ter.

Sáímos da sala da médica, e caminhei para fora do médico.

Encontrei a Ayla no carro, e a beijei.

Ela suspirou, em meus lábios.

Eu amo essa mulher. E amo esse serzinho que tá aqui na barriguinha dela.

Desci fazer um jantar especial.

Então, nos fomos, em um supercado que tinha por ali, e comprei várias coisas.

- quero um doce.

Ela sussurra.

Isso não é nenhuma novidade.

- o que você acha de sorvete e chocolate.

Ela pula em meus braços.

- você me conhece tão bem.

Dou um risadinha.

E, assim fizemos, fiz um jantar especial, e ela preparou a sobremesa.

- temos que focar no nome agora, e preparar o quarto, para não ficar cheirando tinta.

Dei uma risadinha.

- vamos fazer isso depois, e aí decidimos tudo com calma.

Ela sorriu.

Ela se aproximou de mim, e me beijou.

E, depois só namoramos, quietinhos, se curtindo, e curtindo a nossa filha.



Alguns dias depois.

- Miguel.

Resmungo, indo atrás dele na empresa.

- Miguel.

Resmungo de novo.

Hoje, eu estou a irritação em pessoa.

E, Miguel resolveu brincar de esconde esconde.

Vou até a sala do pai dele.

- oi.

Digo, entrando na sala.

- oi, tá tudo bem?

Ele pergunta.

Sento-me na cadeira a sua frente.

E deixo a minha mão na minha barriga.

- Sim, eu só estou cansada, estou atrás do Miguel, já andei pela empresa inteira.

- Então, senta aí para descansar.

Abro um sorriso.

Ele se aproximou de mim, e colocou a mão na minha barriga.

- como seu bebê está?

Abro um sorriso.

Nos ainda não tínhamos contado o sexo para eles.

- está muito bem.

Queríamos contar de um jeito especial.

- não vejo a hora de ver você.

Abro um sorriso, eu amava receber carinho na minha barriga.

- você sabe onde ele está?

Ele nega.

Dou um suspiro.

Hoje que eu precisava conversar com ele, ele some.

- já que você está aqui, quero conversar sobre alguma coisa com você.

Olho para ele interessada.

- pode falar.

- você sabe da aposta, - vish! - Então, quero que vocês sejam os ganhadores.

- Miguel não vai aceitar.

Afirmo.

Miguel não iria quer isso de jeito nenhum!

E, eu não ia passar por cima da decisão dele.

- não é bem isso que eu estava propondo, até porque, eu sei que ele não vai aceitar.

O que ele estava querendo.

- quero que o filho de vocês fique com a empresa.

Meu Deus!

- eu não sei, não - afirmo - acho que tem que ser uma decisão em conjunta minha e dele, e não só uma decisão minha.

Ele abriu um sorriso de lado.

- gosto da cumplicidade de vocês, e tenho certeza que é por isso que dá tão certo.

Abro um sorriso.

- é por isso, e por muito mais coisas.

- conversa com ele, Ayla.

Ele suspirou.

- quero que ele aceite, e fique ciente disso, não quero agir pelas costas dele.

Dou um suspiro cansado.

- vou falar com ele, mas a decisão é dele.

Ele assente.

- eu sei, espero que ele pense.

Eu não concordava com isso, Miguel nunca quis colocar a aposta na nossa vida, e de repente do nada, tínhamos que decidir.

Levantei-me da cadeira.

- vou ir atrás do Miguel.

- se cuida, filha.

Abro um sorriso, enquanto caminho para fora da sala.

- Bu.

Levei um susto daquele, e fiquei irritada, quando senti confetes coloridos no meu cabelo.

Eu ia matá-lo.

- seu panaca, idiota.

Levanto, a minha mão e bato no seu peito.

Ele sorriu, e segurou meus pulsos.

- sabia que isso é agressão?

Ele perguntou, e foi empurrando-me para dentro da sala do pai dele.

Ele aproxima seu rosto do meu beijo, e dá um selinho em meus lábios.

Mas, eu mordo ele, em resposta.

- oi, pai - ele diz, mas sem nem olhar para o pai dele - agressiva? Eu gosto.

Dei outro tapa, e mais outro.

- você está me agredindo na frente do meu pai.

Ele acusa divertido.

- pode me demitir.

Resmungo.

Ele sorriu.

- eu não posso te demitir, coração, você está grávida.

Bufo de raiva.

- você...

Mas, eu não sabia do que acusa-lo então não completei a frase.

Foi aí que eu escutei a risada do pai dele.

Miguel mordeu o lábio, e eu dei um suspiro.

- vocês dois combinam.

Ele diz rindo.

- fora que vocês são muito engraçados.

Olho raivosa pro Miguel.

Ele vira-me para que eu olhasse para o pai dele, e apoiou a cabeça em meu ombro, e suas mãos para a minha barriga.

- obrigada, pai.

Ele diz divertido.

- conversei com a Ayla sobre um assunto, e depois ela passa para você, e agora os dois ao trabalho.

Resmungo.

Miguel segura a minha mão, enquanto íamos para a sala dele.

Assim que ele entrou na sala, ele puxou-me para seus braços, e veio me dar um selinho,

mas eu virei o rosto.

- o que foi?

Ele perguntou.

Mas, não me deixou eu responder, porque ele começou a dar vários selinhos.

Me desarmando aos poucos.

Bem aos poucos.

Abro um sorrisinho de lado.

- nada, eu fui atrás de você, e não te achei de jeito nenhum.

- eu estava no banheiro.

Ele diz entre dentes.

- demorou horas?

- Ayla.

Ele adverte.

Dou uma risadinha.

Quando ele puxa meu corpo para mais junto do dele.

E, eu então beijo seus lábios.

- Miguel, eu estou ficando louca.

- isso não é novidade.

Reviro os olhos.

- Bom, nossas mães estão me deixando loucas, e você vai resolver tudo.

Afirmo.

- eu? - Ele nega - você que vai.

Dou um suspiro.

- Miguel, por favor.

Ele passa a mãos no meu cabelo, e o acariciou.

- me conta, o que está acontecendo.

- sua mãe, e a minha mãe, querem vir cuidar da gente nós primeiros dias que o neném nascer.

Ele me encarou confuso.

Esse não era bem o problema, até porque uma ajuda ia ser boa.

- você não quer que elas venham?

Nego.

- Eu quero, mas amor, elas não concordam com nada, e fica me metendo na confusão.

Miguel da uma risadinha.

- elas criaram um grupo, e ficam mandando um monte de coisa.

Miguel me encara com uma sobrancelha arqueada.

- elas criaram um grupo para falar da minha filha, e não me adicionaram?

Faço que sim.

- Ayla, pode mandar elas me adicionaram.

Dou um suspiro.

- Miguel, eu não quero confusão quando nossa filha nascer.

Sussuro.

E, um sorriso surge em seus lábios.

- vou cuidar disso, tá bem?

Faço que sim, e o abraço.

Eu não importava das fotos que elas mandavam, e elas virem para a nossa casa, mas o que está me incomodando era as discussões.

Ele beijou minha testa carinhosamente.

- vamos voltar ao trabalho, não vejo a hora de deitar na minha cama.

Resmungo, soltando-me dele.

Eu estava ficando bastante cansada, e com dor nas costas, mas eu estava tão feliz que isso não chega a importar.

Eu resmungo de uma coisa, no dia que eu tinha que fazer um monte de coisa eu fica com uma preguiça, mas quando eu podia ficar quieta, eu não ficava parada.

Dou um suspiro, e presto a atenção no meu trabalho.

Antes que meu chefe, encrenque. Abro um sorriso ao ver como trabalho como está ficando.

Mas, eu estava ficando incomodada.

Até eu reparar o olhar do Miguel em mim, e no que eu estava fazendo.

- amor, caminha um pouco.

Eu levanto, e começo a andar, e coloco a mão nas minhas costas.

Minha barriga tinha crescido bastante nesses últimos dias.

Miguel ficou prestando a atenção no que eu estava.

- vem cá, barrigudinha.

Abro um sorriso, e aproximei dele.

Ele segurou a minha mão, e abraçou-me.

- vem, vamos ali.

Ele guiou-me para o nosso quartinho, e fez com que eu me sentasse na cama.

- o que você vai fazer?

Pergunto, tentando me levantar.

Ele segurou-me, e fez que eu me sentasse de novo, e fez com que eu sentasse em seu colo.

E, começou a passar a mão lentamente pelas costas, massageando.

Um suspiro escapa dos meus lábios.

- você tem que parar de forçar, amor.

Ele sussurrou.

- tem que tomar cuidado, ir devagar, Ayla, porque depois fica assim com dor.

- eu não aguento ficar parada.

Resmungo.

- eu sei, amor, mas você tem que ir mais devagar.

Dei um sorriso.

Depois de ganhar a massagem, voltamos ao trabalho.

Cheguei em casa, e fui recebida pelos meu bichinhos.

- oi, meus bebês.

Miguel deu um tapa na minha bunda.

- gostosa.

Abro um sorriso, e tiro a minha blusa.

E, vou para o quarto, e vou direto para o banheiro.

Sai do banho, e vou para a cozinha.

- como você tomou banho primeiro que eu?

Ele deu uma risadinha.

- eu tomei banho rápido.

Olho carrancuda para ele, eu queria fazer a janta.

- você sempre é mais rápido que eu.

Resmungo.

- vem cá, deixo você fazer a sobremesa.

Aproximei dele, e beijei suas costas.

- o que você vai fazer de comida?

Pergunto.

- nada de especial.

- nada de especial.

Miguel sempre inventa na hora da janta.

- amor, tem tomate?

- você não gosta de tomate.

Miguel responde.

E, então, ele abre um sorriso, entendendo tudo.

- deve ter.

Vou na geladeira, e deixo meu olhar percorrer tudo, pego o tomate e passo maionese.

- Que nojo, Ayla.

Miguel diz fazendo cara de nojo.

- tá gostoso.

Falo de boca cheia.

Termino de comer, e aproximo-me dele que está parado de braços cruzados me olhando.

- da um beijinho.

Peço, pedindo um denço.

- só depois que você escovar os dentes.

Dou um sorriso, e começo a dar beijos pelo seu pescoço.

Até ele segurar o meu cabelo, e virar meu rosto para trás.

- você gosta de me provocar.

Ele sussurra se aproximando sei rosto do meu.

- eu gosto de conseguir o que eu quero.

O sorriso em seu rosto de ampliou, e eu roubei um selinhos em seus lábios.

- vai ser assim?

- já está sendo assim.

Retruco, e roubo mais um selinho em seus lábios.

Miguel, mordiscou minha orelha, e depois mordiscou meu pescoço.

- é um beijo Miguel.

Sussurro, enquanto ele distribuía beijos pelo meu rosto.

Mas, logo ele chegou ao meus lábio, e me beijou, com uma intensidade, eu retribuía da melhor forma possível.

Enviei meus braços em seu pescoço, o puxando mais para mim.

- você estava toda estressada comigo, e agora, tá toda dengosa.

Olho para ele, que abre um sorriso bem, mais bem, malicioso para mim.

Ele desceu a mão para o meu quadril, e parou não minha bunda apertando-a.

- eu já te disse que eu amei te ver de grávida?

Nego.

Mesmo eu já tendo disso isso várias vezes.

- pois, eu amei, e vou continuar amando.

Ele sussurrou contra meus lábios.

- Mas, sabe o que mais eu amei?

Nego.

Isso ele não tinha me falado.

- esses seus seios, que ficaram enormes, e isso aqui...

Ele desceu a mão para o meu quadril.

Eu dei uma risadinha.

E, voltei a beija-lo.

- te amo.

Ele sorriu, e parou o beijo para me olhar, analisar-me.

- eu não podia ter feito a escolha melhor em dividir minha vida com você.

Abro um sorriso zombeteiro.

- quem te escolheu fui eu.

- é por isso que eu te amo.

Ele abraçou-me, e beijou minha testa.

Nos ficamos se olhando em silêncio, e um sorriso bobo surgiu em meus lábios.

Como eu podia ama-lo tanto assim?

Ele segurou o rosto e me beijou.

E, para acabar com o nosso clima romântico, a panela de pressão apitou.

Comecei a rir, Miguel começou a rir junto.

Encosto minha testa na dele.

- bom, preciso olhar o feijão.

- não é feijão, está cheirando carne.

Resmungo.

Ele deu de ombros.

- você está cheirando o que não tem.

Semicerro meu olhar para ele.

- olha aqui..

- olha aqui o que?

Ele pergunta me interrompendo.

Dou um tapa dele, e leva a panela no fogo, e começou a colocar alguns ingredientes.

Dei um tapa no ombro dele.

- você só está me batendo, Ayla.

Ele encara-me bravo.

- eu vou te pegar, e te mostrar algumas coisas.

Engulo em seco.

Ops.

Dei um sorrisinho tenso.

Miguel deu um passo em minha direção, e sai correndo.

Ele veio atrás de mim.

E eu comecei a rir sem parar, enquanto me escondia embaixo do edredom.

- Ayla, acho mesmo que ia fugir de mim.

Dei mais uma risada, e escondi meu rosto.

Sinto o peso na cama.

- a panela está no fogão.

Sussurro.

- eu sei, juro que vai ser rapidinho.

Ele se enfiou por de baixo do edredom, e começou a dar mordidinhas por todo o meu corpo.

Suspiros, começaram a sair dos meus lábios, sem nenhuma intensão.

Miguel se deitou por cima de mim, e sorriu.

- Ayla, daqui a uns dias eu não vou conseguir deitar sobre você.

Faço um biquinho.

- o que você vai fazer comigo?

Pergunto, receosa.

- Mais tarde, vou lhe dar uns tapas na sua bunda, Ayla.

- só isso?

Ele negou.

- é muito mais coisa, mas vou deixar isso só entre mim, e você.

Um arrepio surgiu em meu corpo, quando ele beijou meu nariz.

- sua danada, você que me aguarde.

- estou com sono.

Dou um bocejo fingido.

Ele nega.

- então, vai ter que ser agora.

Dou um suspiro.

A mão dele desceu pelo meu corpo, e sua mão desceu na lateral do meu quadril, ao mesmo tempo que um beijos, bem excitante, foi depositado em meus lábios..

Abro um sorriso.

E, seguro seus braços.

- vem comer.

Eu fui.

E, depois bom, ele fez o que ele tinha prometido, e contei vários sussurros e palavras obscenas, durante.

E ficamos bem agarradinhos, assistindo um filme.

Até adormecermos.



Algum tempo depois.

Hoje, exatamente, hoje, estou completando oito meses de gestação.

E, eu estou feliz demais que cada dia que passa fica mais perto de eu ver minha filha, conhecê-la, pegá-la em meu braços, e ver a minha vida mudar para sempre.

Abro um sorriso, e busco a mão do Miguel.

- Você está assim ultimamente, sonhando acordada.

- Você também está.

Sussurro.

Nesses últimos meses, nós só conseguíamos pensar na nossa filha, e eu fica assim, sonhando acordada.

- Bom, nós temos uma pendência ainda.

Sim, nós ainda não tínhamos decidido o nome da nossa filha.

Nossa família deu muitas sugestões mais nenhuma nós agradou, nenhuma fez meu bebê chutar, então eu acho que quem vai decidir é ela.

- Nós podemos quando chegar em casa, se trancar no nossa quarto, entrar em sites de nomes, e achar um que agrade os dois.

Ele sorriu.

- Eu quero um nome, que tenha um significado bonito, e que o nome em si seja bonito.

- Gosto de Aurora.

Ele sussurra.

E eu o encaro, e entrelaço meu dedos no dele.

- Eu estou começando a aceitar, mas ainda não acho legal a minha filha ter o meu nome.

Miguel deu uma risadinha.

- Nosso filho não vai ter o seu nome.

Aviso.

- Isso é o que nós vamos ver, coração.

Fico boquiaberta, porque nós tínhamos um acordo.

E, ele queria quebrar nosso acordo.

Mas, isso não iria ficar assim não. Até parece que ele não me conhecia.

Miguel estava fazendo suspense, desde que saímos de casa.

Eu não conhecia o caminho, e não fazia ideia de ontem estávamos indo, e isso me deixava um pouco preocupada.

- onde estamos indo?

Pergunto baixinho.

- é uma surpresa, amor.

Olho carrancuda para ele.

Eu tinha feito uma festinha simples só com nossos familiares, e amigos próximos no meu chá de bebê, e aí revelamos, que nosso bebê era uma menina.

Nossas mães se emocionaram muito, e a Maya ficou muito feliz, porque segundo ela, ela vai ter uma amiguinha para brincar de boneca, ou fazer minha filha de boneca, porque era bem isso que eu acho que vai acontecer.

Dei um suspiro quando Miguel estacionou o carro.

Mas, fiquei com uma bela cara de interrogação no rosto, porque tínhamos vindo no parque aquático, sendo que ele está fechado?

- O que nós viemos fazer aqui?

Pergunto, me aproximando dele.

- Ué, viemos nadar.

- Está fechado, e você sabe que eu não vou ir nesses brinquedos.

Ele deu uma risadinha.

- Tem os infantis.

Olho para ele carrancuda.

- Só tem um problema, eu não posso ir nós infantis, porque além de serem pequenos para mim, eu estou grávida.

E, eu tenho medo, de sei lá, vai que acontece alguma coisa.

Ele abraçou-me de lado.

- Nós viemos só para tomar sol.

Olho para ele.

- Tá legal, você está dando desculpinha esfarrapada, o que você está aprontando?

Ele abre um sorriso.

- Te trouxe aqui para descansar.

Como?

- Sério? Vai continuar mentindo para mim?

Pergunto.

Ele apenas negou com a cabeça.

- Um amigo meu quis vir aqui, e me chamou.

- isso está ficando cada vez pior para o seu lado.

Sussurro, ele continua com aquele sorriso idiota no rosto dele.

- Amor, calma.

Nós se sentamos na entrada do parque, e fiquei tomando um sol gostoso ali.

- Você passou protetor?

Neguei, e continuei com meus olhos fechados.

E, foi então que ele ficou em silêncio, e segundos depois algo gelado e o cheiro do protetor tomou conta de mim.

- Miguel.

- Estou passando só um pouquinho.

Dei um suspiro, e deixei que ele o fizesse.

- Cadê o seu amigo?

Perguntei, abrindo meus olhos.

- Ele já vai chegar.

- Você mandou mensagem para ele? ou você está prevendo isso? porque eu estou doida pra entrar.

Olhei para a piscina, ela estava me chamando.

- Miguel, me ajuda aqui, preciso levantar.

Resmungo.

- Quem mandou você sentar aí.

Ele resmungou, pegando a minha mão.

- Tinha outro lugar para eu sentar?

Pergunto.

- Sim, no carro - ele retruca - e, ele está chegando acabei de receber uma mensagem.

Olho para ele, e depois pro celular.

- pensei que era amigo, e não amiga.

A mensagem veio da amiga, então.

Ele me olhou carrancudo.

- Pelo jeito você quer confusão hoje.

Faço uma careta e continuo olhando para a água.

Miguel entrelaçou nossos dedos, e me puxou para sombra.

- Fica quietinha aí.

- Você não manda em mim.

Retruco.

Ele apenas sorriu, e colocou as suas mão em meu rosto, envolvendo-os.

- Você vai ficar quietinha, temos coisas para fazer hoje.

Reviro meus olhos, e avanço nele, envolvendo meus braços em seu pescoço, e beijando seus lábios.

- Mentira, você não quer cuidar de mim.

Minto.

- Eu cuido de você mesmo você estando bem, larga a mão de ser mentirosa amor.

Beijo mais uma vez ele, só que dessa vez ele leva a sério, e me puxa para ficar grudadinha com ele, dou uma risadinha.

- Sabia que você não presta.

Ele morde meu ombro.

- Não, você tem que me avisar quando isso acontecer, bebê.

- Aliás, o parque abriu, nós podíamos ir caminhando lá para dentro.

Ele olhou para trás, e acabou assentindo.

Eu não esta mais aguentando andar até o ponto que eles tinham combinado. Miguel resolveu parar no meio do caminho.

- Não quer tirar os pés da sapatilha?

Ele perguntou, fazendo carinho nos meus cabelos.

- Não, eu estou legal, eu só estou cansada.

Miguel sorriu para mim.

- Já sabe, não é?

- Não vou parar de caminhar.

Resmungo.

- Não falei isso.

- Falou, o que então?

- Que você não aguenta mais andar para tão longe, então, tem que ir para lugares mais perto.

Isso era verdade, eu não estava aguentando mais andar, fora que agora eu estava inchada.

Miguel andou bem devagar comigo, e aquilo me irritou profundamente, odiava andar devagar, mas fora que ele estava andando devagar por que estava molhado.

Senti um alívio enorme quando sentei na cadeira, e consegui tirar as minhas sapatilhas.

Miguel pegou-as do chão, e colocou na bolsa que ele tinha levado.

Ele se sentou atrás de mim, e começou a massagear as minhas mãos, e deu beijinhos no meu ombro.

- Vem cá, vamos tirar essa roupa.

Miguel sussurrou, e eu neguei.

- Não.

- Porque?

Dei um suspiro.

- meu seios estão enormes, e eu estou com medo que eles pulem para fora.

- Você por acaso vai pular?

Encarei-o.

- Não, mas você sabe.

Ele beijou meu pescoço.

- Fora que eu estou toda horrível, e inchada.

Coloco a mão na minha barriga.

- Eu estou te achando linda, e amando esses seus peitos.

Ele sob uma mão pelas minhas costas, e eu me rendi completamente ao seu toque.

- Você é a mulher mais linda que eu conheci, e eu espero que nossa filha puxe você.

Abro um sorrisinho.

- E, eu amei ainda mais você, quando te vi assim, grávida da nossa filha.

Um sorrisinho bobo surgiu nos meus lábios, e eu fiz uma careta.

Ele beijou minha bochecha com força.

Eu virei-me para ele beijei seus lábios.

- Te amo.

Sussurro contra os lábios dele.

Meu homem.

Nós ficamos sentados só olhando a piscina, Miguel não me deixou entrar na água, fiquei tomando sol só, e comendo uma maçã, Miguel fez eu ter uma alimentação saudável na gestação.

Mordi a maçã, e tive a visão do paraíso, fiquei até com o pedaço da maçã nos lábios, observando os moços super gatos passarem.

- Pelo menos podia disfarçar.

Miguel me cutuca.

- Fora que você tem uma bem aqui, não precisa ficar babando pela deles.

Olho para ele, e beijo sua bochecha.

- Não precisa sentir ciúme, eu amo a sua barriga, mas você viu a barriga deles, a sua já perdeu essa forma já tem um tempo.

- Fiz isso para te acompanhar.

Olho para boquiaberta.

Mas, não respondi nada, e continuei comendo a minha maçã.

- Miguel, olha a bunda dele.

O cara tinha um bundão.

Miguel não estava gostando nada.

E, para me distrair ficou me beijando, elogiando-me.

Eu podia ver o quanto de homem fosse, mas o único que me deixa doidinha é esse aqui.

Os amigos dele chegaram algum tempo depois que eu já tinha me entupido de comida, na verdade de maçã.

Já falei que o Miguel anda me controlando? pois é.

Os amigos deles era muito bonzinhos, e gentis comigo.

- Amor, eles são fotógrafos.

Ele comentou, com um sorriso nos lábios.

Fiquei sem entender.

- A quanto tempo?

Perguntei.

- Eles vão tirar fotos nossas.

Miguel sussurrou, e eu encarei ele.

- Você não gosta de tirar fotos.

- Eu sei, mas eu quis tirar mas mostrar nosso momento especial.

Abro um sorrisinho.

- Você devia ter me contado.

Sussurro.

- Pra que, você está linda assim.

- Para me arrumar, ficar mais apresentável.

Sussurro.

- Amor, você vai entrar na água, ia sair tudo.

- Existe maquiagem a prova d'água.

- Eu não sabia que você usava isso.

Olhei para ele.

- Eu passo todos os dias.

Desde que eu fiquei chorona.

- Eu sei cada coisinha que você passa no seu rosto, mas eu não leio-os.

Abro um sorriso de lado, e beijo seus lábios.

- Bom, podemos começar? temos um trabalho para mais tarde.

Nós assentimos.

Miguel tinha escolhido um lugar divertido para que fizéssemos as fotos, e o amigo dele era muito engraçado, e fazia nós se sentimos muito a vontade, e bem.

Miguel aos poucos foi me convencendo a que eu tirasse meu vestido, e ficasse só de biquíni.

- Cuidado.

Miguel pediu, me segurando para não cair com tudo dentro da água.

- Eu sei entrar.

- Mas, você é desastrada.

Ele resmunga, e eu coloco a mão na minha barriga, enquanto Miguel segura a minha cintura.

E, flash.

Olho surpresa para ele.

- A foto ficou linda.

Ele comentou.

- E, quase matou todo mundo aqui do coração.

Digo, divertida encarando-o.

Tiramos várias fotos.

E, muitas delas da minha barriga.

Os fotógrafos foram embora, e Miguel se divertiu no parque.

Enquanto, eu preferi ficar sentada, só observando.

Fiquei tomando sol, até eu me pegar observando as crianças, e lembrar-me de algo.

Miguel se aproximou de mim, e pegou a toalha.

- Amor, amanhã nossas mães vão chegar.

Sussurro tensa.

- Eu já avisei que elas vão dormir no apartamento do lado do nosso.

Ele sussurrou.

- Falei que queria privacidade com você.

Minhas bochechas queimaram.

Não sei, por mais que minha barriga indicava claramente que eu fazia amor, eu não aceitava direito a ideia de todo mundo ver isso.

- Amor.

- Não nesse sentido.

Mordo meu lábio.

- Quando você falou isso?

- Você não lê o grupo?

Ele perguntou divertido.

Eu juro, depois do Miguel encher o saco das nossas mães, elas colocaram ele no grupo, e lá ele colocou ordem, quero ver em prática.

Passamos a tarde no parque.

- Miguel, podemos ir para casa?

Pergunto, já me aconchegando nele.

Eu estava cansada, e não fiz nada, mas eu sabia muito bem o motivo do cansaço, e isso me

fazia entender que valia a pena.

- Porque amor? ainda está cedo.

Olho para ele com um olhar suplicante.

- Eu estou cansada.

Me afogo mais nele, ele sorri, porque ele sabia o que eu estava fazendo.

Toda vez que eu queria alguma coisa e não conseguia eu fazia isso.

- Você está uma grávida muito dengosa.

Ele comenta, abraçando-me.

Porque ele podia falar que eu fiquei dengosa, mas ele ama que eu fique em seus braços.

- Nossas mães, então vindo para cá.

Dei um suspiro, eu já tinha falado isso.

- Ah é?

- Sim, ele disse, e com vários presentes.

Encarei ele.

Ele não tinha me contado esses detalhes.

- As duas?

Perguntei.

Ele assentiu.

Ai meu deus.

- Vou esconder tudo antes que elas vejam.

Miguel deu uma risadinha.

Ele se levantou, pegando as nossas coisas, eu aproveitei para por o meu vestido, só o vesti até a cintura, quis deixar minha barriga para fora.

Miguel sorriu, ao ver o que eu estava fazendo.

- Amo, a sua barriga.

Ele sussurrou.

- E, eu amo a sua.

Abro um sorriso zombeteiro.

Miguel entrelaçou nossos dedos, enquanto caminhamos até o carro para enfim podermos ir para casa.

Chegamos em casa, e a primeira coisa que eu fiz foi ir para um banho, Miguel me acompanhou, e fez o banho ficar mais interessante.

- Miguel.

Sussurro, e ele apenas sorriu e voltou a me beijar.

Arraneji as costas dele, ele gemeu, e mordeu meu lábio.

- Você podia resmungar, ao invés de morder.

- Gosto de te morder.

Fico encarando-o.

- Nós demoramos demais aqui.

- Sim, então, vamos para o nosso quarto, deitarmos um pouquinho.

- Não vou transar com você.

Afirmo.

- Fazer amor, Ayla.

Imito o que ele falou, e lhe mostro a língua.

Me enrolei em uma toalha, e fui caminhando para o quarto.

Ultimamente eu estava amando usar vestidos, eram fáceis de por e de tirar, e era larguinhos, eu montei uma coleção de vestidos.

Miguel ficou doido quando viu que eu comprei vários.

- Amor, quer me ajudar a olhar um documento?

Ele perguntou, abrançando-me.

- Porque?

- Meu pai pediu, já que ele vai na reunião.

- Não era você que ia?

Perguntei.

- Eu ia, mas preferi deixar meu pai ir.

Ele diz, divertido.

Sentei-me na cama, e comecei a pentear meus cabelos, quando Miguel se concentrava.

- Te acho sexy assim.

Comento com ele, que abre um sorriso convencido.

Ele estava sem camisa, e de óculos.

Eu tenho uma leve tara com ele quando ele está de óculos.

- Ah, é? vou usar com frequência.

- Você usa todos os dias.

Comento, sentando-me ao seu lado.

- Vou passar a usar mais e mais.

bato do ombro dele com o meu ombro, e forço para que ele preste a atenção no documento, que era enorme.

Pelo visto nossa noite ia ser assim, trabalhando.



Me virei na cama, e arrumei-me no meio das almofadas que estavam a minha volta, mas o Miguel era a almofada mais gostosa que estava ao meu lado.

Abri os olhos, e fui direto para o banheiro, e depois voltei para cama, Miguel me encarou com um sorriso.

Ele passou uma mão em minha barriga, e eu passei a mão em seu rosto.

- Amor.

- bom dia, amor.

Ele sussurrou, dando um beijo na minha mão, abaixei meu rosto e dei um selinho em seus lábios.

- vou fazer café para nós.

Sussurrei, ele sorriu.

- o que acha de sairmos para tomar o café?

- amor, deixa eu fazer, fora que nossas mães vão chegar.

Ele suspirou, e eu lhe beijei os cabelos.

- que horas que elas vão chegar?

Abro um sorriso.

- eu não sei o horário certo, benzinho, mas acho que lá pro horário do almoço elas vão bater aqui na porta.

Ele deu uma risadinha.

- bom, pretendo ficar nessa cama com você, até o final do dia.

- Miguel.

Resmunguei.

- Nós temos que aproveitar dormir, porque quando a nossa boneca chegar, eu ouvi dizer que não vai ter mais.

Dou uma risadinha, e passo a minha mão pelo peito dele.

- Mas, nós podemos tirar cochilos durante o dia todo.

- Você esqueceu que nossas mães vão chegar?

Enrosco meu dedo na barba dele, e dou um puxãozinho na barba, puxando-o em direção

ao meus lábios.

- Mas, você esqueceu que eu estou grávida, e vou querer carinho do meu marido.

Um sorriso surgiu nos lábios dele.

- Podemos começar com esses carinhos agora?

Mordisco o lábio dele.

- Só depois do café, nós estamos com fome, mas depois eu vou querer só você.

Ele dá um sorriso triste, mas acaba cedendo.

Eu levantei-me, enquanto ele ficou deitado, e fui na cozinha colocar a água para ferver, enquanto pegava algumas bolachas recheadas para devorar, preparei nosso café, e levei até a cama, Miguel ligou a televisão, e eu logo fui me enroscar nele.

- Amo quando você faz isso.

Ele sussurrou, e beijou lentamente meus ombros.

- Gosta do café na cama?

Perguntei, ele negou.

- Gosto quando você se enrosca em mim, fazendo nós dois ficarmos bem coladinhos.

Sorri, enquanto bebia um pouco de café.

- Bom, você é quentinho.

Ele beijou a minha nuca.

- Estou pensando em cortar meu cabelo.

Comento.

Meu cabelo já tinha passado na cintura, e confesso, que ele estava me irritando.

- Quanto?

- Deixa no meio da cintura.

De repente a mão do Miguel estava na minha nuca, e ele puxou meu cabelo para trás, sem força.

- Só não corta curtinho, ainda quero puxar o seu cabelo.

Então, ele voltou com a mão na minha barriga.

- Você é muito pevertido.

- Convivência.

Ele sussurrou.

Virei-me na cama ficando de joelhos, e olhei ele nos olhos.

- Você é um mentiroso.

Coloquei um dedo no peito dele.

- Sim, sou, que vou te mostrar como o meu amor vai entrar dentro de você varias e varias vezes.

Dou um suspiro, e encaro ele.

Ele se ajoelhou, e colocou suas duas mãos em meus rosto, acariciando a minha bochecha, nós ficamos se encarando, até eu me aproximar mais dele, e o abraçar pela cintura.

- Espero que nossa filha nos se incomode.

- Ela está tranquila hoje.

Pelo menos até agora.

Ele sorriu, enquanto beija meus lábios.

Ele com cuidado na cama, e deu beijos no inicio fora carinhosos, mas aos poucos mostravam as verdadeiras intenções dele.

E, ele mostrou de algumas formas como colocar o amor dele dentro de mim, e foi simplesmente delicioso.

Ficamos deitados, nus, na cama, Miguel acariciava a minha barriga, e conversava com a nossa filha.

- Mi, temos que escolher o nome dela.

Sussurrei para ele, que sorriu.

- Se você gostar de algum nome você chuta, tá?

Abri um sorriso.

Peguei meu celular, e entrei em um site de buscas, e que já tinha um significado.

Não que o significado fosse importante, mas eu já queria saber o que significaria o nome da minha filha.

Miguel apoiou a cabeça no meu ombro, enquanto eu descia os nomes.

- O que acha de Valentina? Significa cheia de saúde, forte, valente, vigorosa.

Miguel negou.

- Luna.

Miguel sugere.

Olho o significado, mas eu olho para a minha barriga.

- Eu não imagino minha filha chamando Luna, fora que ela não se mexeu.

Miguel assente rindo.

- Melissa, significa abelha?

- é o que está escrito aí.

Miguel diz divertido.

- Hadassa, é diferente.

- Miguel, eu não sei falar esse nome.

Afirmo divertida, tenta sem sucesso, pronunciar o nome.

- Será que ela está dormindo?

Pergunto, entregando o celular para ele, e levando a minha mão para a minha barriga.

- Você ainda não gostou de nenhum? amor, você ainda está dormindo, é?

Abro um sorriso.

- Ela está quietinha hoje.

- Logo, hoje que precisamos dela.

Resmungo, divertida, e dou um selinho de surpresa no Miguel.

- Gostei, desse - Miguel aponta - Ayla, significa luz da lua, uau amor.

Olho para ele de cara feia, quando senti algo senti ela se mexer.

Miguel olhou para mim.

- Ué, ela já reconhece o nome da mãe.

Afirmo, não querendo o meu nome para ela.

Foi quando nós dois se olhamos, e focamos naquele nome.

- Aimee.

Sussurrei, e olhei para ele que sorriu.

Entramos em um consenso no nome.

Miguel se aproximou da minha barriga, e sussurrou o nome.

E, ela chutou.

Fiquei boquiaberta, Miguel acariciou a minha barriga, e ela chutou de novo.

- Você reconhece o papai, né?

Abriu um sorriso, e me olhou, como se tivesse uma confirmação para chama-la pelo nome.

- Aimee.

Abri um sorriso.

- Significa amada.

Nossos olhos se encontraram novo, e eu a chamei pelo nome, e entrelacei meus dedos com o dele.

- Miguel, ela se enfiou nas minhas costelas.

Resmunguei, e coloquei a minha mão, e fiquei com ela ali.

- Aimee, vem aqui, volta aqui para conversarmos, vou por uma música para nós, o que acha?

Olhei para ele, se levantando, peladão, e indo buscar o rádio.

Está aí uma mania que tínhamos que parar, se bem que só fazíamos de vez em quando, mas agora, pararíamos de vez.

Miguel voltou, e ligou o rádio em uma música calma.

- Você quer me fazer dormir?

Perguntei, me levantando da cama, e indo pegar uma roupa.

- Bom, não, quero companhia.

Olhei para ele de relance.

- Bom, talvez, você vai ter que me fazer companhia no banho.

Um sorriso surge no rosto dele, e eu sabia que ele não negaria.

- Amor.

Olhei para ele sorridente, envolvendo meus braços no pescoço dele, e ele levou a mão para a minha bunda.

- Vou fazer um ensaio seu nua, para eu lembrar, para sempre, o quanto você ficou ainda mais gostosa na gestação.

- Quem vai ser o fotografo?

- Eu, oras, quem mais seria? Não vou deixar nenhum homem, te ver assim.

Dei uma risadinha.

- Sei.

Ele deu uma arqueada na sobrancelha.

- Ayla.

- Estou brincando, amor.

Ele fez uma cara de convencido, e eu lhe mostrei a língua.

Tomamos um banho juntos, tranquilos, foi bem relaxante.

E, depois fomos arrumar as coisas que estavam fora do lugar para esperar as nossas mães.

Eu estava jogada no sofá, deitada com a cabeça apoiada na perna do Miguel, e com os dois cachorros do lado dele.

Ampliei meu sorriso, enquanto ficava folheando as páginas da revista.

- Não tem nada aqui.

- Ayla, é de negócios, porque você não lê a que você gosta.

Ele afirma divertido.

Eu amo revista de fofoca, e o não gosto nenhum pouco de revista de negócio.

E, toda vez que eu pegava para ler eu resmungava, e Miguel mandava eu pegar as que eu gostava.

- Porque quero ler algo interessante, e ficar mais inteligente.

Digo, divertida.

- Meu amor, então vou escolher quando você deve ler.

Arqueie minha sobrancelha, e ele pegou a revista da minha mão, e depois devolveu com uma matéria que parecia ser bem chata.

- Miguel.

- Esse tema é importante, e talvez, nós vamos utilizar isso na empresa.

Ele afirmou.

- Então, é bom que você sabia desde de já.

Fiz um bico, e comecei a ler, e até que era interessante. Miguel começou a acariciar os meus cabelos, enquanto eu cansei e apoiei a revista na minha barriga.

O interfone tocou, e eu abri um sorriso.

- Deixa que atendo.

Miguel disse, enquanto, eu me levantava, e se sentava no sofá.

E, como prevíamos era nossas mães.

- Amor, eu estou apresentável?

Pergunto, e dou uma voltinha.

Ele assentiu.

- Só deixa eu soltar esse seu cabelo, e eu gostei desse seu vestido.

Abri um sorrisinho.

- Você colocou o short para não machucar o sua perna né?

Ele perguntou.

- Miguel, eu não pus nem calcinha, quem dirá que pus short.

Ele me encarou boquiaberto, e puxou a saia do meu vestido, e eu logo coloquei a mão para tampar.

- Miguel.

- Estou conferindo.

Ele diz divertido, dei um beijinho no nariz dele.

- Nós podíamos ir dar uma volta.

Sussurrou contra os lábios dele.

- Só se você for de calcinha.

Dou um tapa no ombro dele.

- Idiota.

A campainha tocou, e ele deu um tapa apertando a minha bunda.

- Mentirosa.

Ele sussurrou.

Eu estava se calcinha, e fiz isso para provoca-lo.

Ele foi para a porta, e eu fiquei ao lado dele.

- Qual deles vai chegar primeiro?

Perguntei.

- Você verá com seus próprios olhos, coração.

Abri um sorriso, enquanto ele abria a porta, e eu me deparei com as duas no maior papo.

- Oi, mãe.

Ela abraçou-me, e depois passou a mão na minha barriga.

- Como vai você, Mel?

- Mel?

Perguntei, sussurrando.

- Ela é doida, de chamar o nome da menina de Mel, tem que ser algo bonito com Valentina.

Abri um sorriso, e abracei a mãe dele, e ela fez o mesmo na minha barriga, mas deu um beijinho ali.

- Valentina, vovó de ama.

Miguel sorrimos um para o outro.

- Mel é bem mais bonito, não acha?

Ela perguntou para o Miguel.

- Para uma apelido, achei uma graça.

Sim, ia ser uma graça ela ter esse apelido.

- A Valentina não gostou do nome, ela não se mexeu.

- Assim como ela não se mexeu com o seu nome.

Dei um suspiro.

Miguel me abraçou de lado, e deu um beijo na minha cabeça.

- Bom, vamos entrar.

Peço, Miguel pega as malas delas.

Eu me sento na poltrona, enquanto elas dividem um sofá.

- Como foi a viagem?

Pergunto.

- Foi ótima, você sabe? que eu amo vir de carro para cá, e vir olhando as coisas.

Isso acalma a minha mãe, por isso, ela ama viajar de carro.

- A minha foi tranquila só o voo que atrasou.

Olhei para as duas.

- E, como vocês se encontraram?

Miguel se sentou ao meu lado, e logo os cachorros estavam em cima de nós.

Eles amam o Miguel.

- Nós ponto de ônibus, eu vi ela e pedi que o táxi parasse.

Abri um sorriso.

- O pai vai vir?

Pergunto.

- Você sabe, só quando a Mel nascer.

E, lá vai começar.

- Valentina.

Fiz um peixinho com a boca, e quando elas pararam de resmungar.

- Nós já escolhemos o nome, na verdade - coloco a mão na minha barriga - ela escolheu o nome dela.

Ela encaram-me surpresa.

- Foi uma das nossas sugestões?

Dei uma risadinha.

- Passou muito longe da situações.

Abro um sorriso divertido.

- E, nós só vamos contar, se vocês pararem com essa briguinha idiota.

Elas suspiraram, mas assentiram.

- Pronto.

Elas dizem juntas, me arrancando uma risada.

- Vocês ainda estão em fase de teste.

Dou uma piscainha para ela.

- Você não pode fazer isso com a sua mãe.

Minha mãe resmunga.

- E, vocês não podem vir aqui e me deixar no nervo.

Afirmo.

- E, quero paz no meu último mês grávida, sem confusões, sem nada, quero paz, e quero vocês duas apoiando, e não brigando.

Miguel escondeu o sorriso no meu pescoço.

- Nós prometemos que vamos parar.

Elas dizem juntas.

- Nós trouxemos roupinhas, amor.

- Onde você pos as malas, Miguel?

A mãe dele perguntou.

- Já já eu levo para o apartamento do lado, lá vai ficar mais confortável do que vocês dormirem no sofá, e como vocês não querem dividir cama, foi a solução que encontramos.

- Mas, tem um quarto aqui.

A mãe dele afirma.

- Nós estamos organizando as coisas, e então, está um zona.

Elas se entreolharam, e acabaram aceitando.

Elas me mostraram as coisas, e as picuinhas continuaram, bufei alto.

Eu estava tão feliz com as roupinhas, era cada uma mas linda que a outra, eu estava apaixonada, Miguel tinha ficado enciumado com um biquini, e eu dei um beijo em seu rosto.

- Vou arranjar um igual para fazer parzinho.

Sussurro no ouvido dele.

Ele abriu um sorriso de lado, e tirou o cabelo de cima da minha orelha.

- Só se você estiver muito bem acompanhada.

Dei um selinho nos lábios dele, e fiquei um sorriso no rosto.

A mãe dele pegou duas peças, e começou a encara-las.

- Se você fizer qualquer comentário na maldade, vocês podem ir embora - Miguel sussurrou - se vocês vieram para brigar, principalmente, nós chamamos vocês para nós ajudarem, e não para ficarmos separando discussões, ou qualquer outra coisa.

- Filho eu não te ensinei assim.

A mãe dele disse.

- Não mesmo, mas desde que vocês pisaram aqui, vocês só se criticam, então, eu e a Ayla damos um jeito de fazer tudo.

Elas ficaram olhando para ele.

- Porque, até agora, estava dando tudo certo.

Elas ficaram em silêncio.

- Não estou falando que não quero vocês aqui, porque nós queremos, mas não brigando, quero vocês em paz, até porque, quem vai escolher as coisa no final somos nós.

- Desculpa, filho, eu não queria fazer isso.

A mãe dele, pediu e veio abraça-lo.

A minha mãe fez a mesma coisa, e pediu desculpa para a netinha dela.

Nossas mães pareciam estar mais calmas, depois da bronca, e resolveram ir fazer o almoço juntas, enquanto eu o Miguel guardávamos as roupinhas.

- Eu amei cada uma.

Sussurrei.

- Temos que lavá-las.

Assenti.

Eu o abracei, e olhei nós olhos dele.

- Te amo.

- Te amo.

Ele sussurrou, e beijou-me.

- Você já fez sua mala de saída de maternidade?

- Já coloquei algumas coisas, mas ainda falta.

- Já escolheu a primeira roupinha que ela vai usar?

Ele beijou meu ombro.

- Mas, tarde eu vou te mostrar.

Ele beijou-me, e fomos ajuda-las, e conversamos muito, e ainda bem que o clima melhorou.

Depois do almoço fomos designados para arrumar a cozinha, enquanto elas iam descansar, e confesso que quando terminamos eu também fui descansar.



Meu marido, ao que tudo indicava estava querendo brincar logo de manhã.

Ele estava abraçado comigo, e seu membro batia na minha bunda, enquanto, ele tentava descer a alcinha do meu sutiã, dando beijos e mordidas no meu ombro.

Eu tinha pegado a mania de dormir só de calcinha e sutiã, era bom, minha barriga ficava livre.

Dei uma empinadinha de proposito, e isso o fez gemer.

Eu estava fingindo que estava dormindo, mas as provocações dele, não estavam mas me deixando ficar com a boca fechada.

- Miguel.

Sussurrei.

- Amor.

A voz dele estava carregada de desejo, ele chupou meu pescoço, e acariciou a minha barriga.

Um sorriso surgiu em meus lábios, e eu deixei uma das minhas mão fosse até seu membro, e então, comecei a acaricia-lo.

Ele gemeu baixinho no meu ouvido.

Ele estava nu.

- Eu quero você.

- Eu quero você, mas nada de brincadeira hoje.

E, eu sabia que com essa negação, ele ia me convencer ao contrário, e isso era ótimo, porque era exatamente o que eu queria.

Continuei a acariciá-lo, lentamente, e a mão dele desceu para entre as minhas pernas.

Eu suspiro escapou dos meus lábios.

- Amor.

Ele sussurrou baixinho, me arrepiando inteirinha.

Uma mão dele subiu para o meus seios.

- Mi.

- Eu vou poder tirar tudo?

Dei uma risadinha, e virei na cama para olha-lo.

Ficamos se encarando em silêncio, se tocando, mas eram toques, calmos, discretos, lentos, provocativos, aproximei meu rosto do dele, e lhe dei um selinho lento, e mordisquei seus lábios, e o puxei entre os meus dentes.

Ele sorriu, ao colocar uma mão no meu rosto, e beijar-me.

Eu envolvi um dos meus braços nele, o puxando o mais para mim, ele sorriu de novo, ao me puxar para ele de vez.

Ele aos poucos foi deitando, e puxando-me para cima dele, sorri, ao saber muito bem o que ele queria.

Separei nossos lábios, e desci com beijos pelo seu corpo, mordisquei a barriga dele, até enfim, prova-lo, e chupa-lo.

Ele soltava suspiro, e gemidos, que me deixavam mais excitada, isso até ele enroscar as mão no meu cabelo, e guiar-me.

Eu me ajeitei de mão jeito para a brincadeira, e logo a minha costas deu sinal, e eu tive que parar para me esticar.

Ele encarou-me seu olhar estava com um misto de prazer, e ao mesmo tempo preocupação.

- Eu só fique de mal jeito.

Afirmo divertida, fazendo-o dar um sorriso.

- Bom, então, é a minha vez agora.

Ele sorriu de um jeito safado para mim, ao se aproximar meu rosto do seu, e selar nossos lábios, e ir fazendo com que eu deitasse.

Ele tirou a minha calcinha, enquanto beijava a minha barriga.

Nossa filha estava quieta, na verdade, ela é quieta pela manhã.

Miguel chupou-me, mordiscou-me, e me penetrou com os seus dois dedos, aquilo era bom, era muito bom, até que ele substituiu dedos pelos eu membro.

Gemi ao senti-lo entrar em mim, e quando ele começou a se movimentar, segurei seus braços.

Depois de longos minutos, ele fez amor comigo deitado de lado, abraçados, ele beijava-me, ele me amava com seus lábios, e foi assim até nós chegarmos ao ápice juntos.

Virei-me, e nós beijamos, e fiquei abraçada com ele, sentindo-o.

- Estou preferindo sexo de manhã agora.

Ele encarou-me curioso.

- Porque, em mocinha?

- Porque a nossa mocinha - coloquei a mão na minha barriga - está tranquila, calma, e a noite ela está agitada.

Ele sorriu.

- Vou anotar sua preferência, e dar um jeito para que possamos fazer desse modo mais vezes.

- Não quero que você mude, e quando quisermos - acaricio o rosto dele - só estou dizendo que de manhã, é mais tranquilo.

Ele beijou a pontinha do meu nariz, e ficamos quietinhos, um no braço do outro.

Até o nossa alarme tocar, e com um suspiro, ele foi desligar.

Está na hora de ir trabalhar.

Levanto-me da cama, e vou direto para o chuveiro, Miguel me acompanhou, tomamos um banho rápido juntos.

Coloquei uma roupa bem confortável, e fui para cozinha, enquanto Miguel terminava se arrumar.

Coloquei o café para fazer, e fui pegar um pacotinho de bolacha.

Coloquei um pouco de ração para os cachorros poderem tomar o café deles também.

Miguel apareceu, e terminou de preparar as coisas.

- você quer seu café como?

Ele perguntou, abro um sorriso.

- normal.

Ele sorriu, enquanto eu mordiquei uma bolacha.

Ele se sentou ao meu lado, e tomamos o café sozinhos, enquanto estávamos terminando de se arrumar nossas mães apareceram.

- Oi, filhos.

Ela a falaram juntas.

- Oi.

Respondi pegando a minha bolsa.

- Filha, você ainda está trabalhando? Não era melhor você ficar em casa.

Miguel encarou-me.

- Miguel, já conversei comigo sobre eu me afastar, ou trabalhar em casa, mas eu neguei, quero trabalhar, até quando eu conseguir.

- Filha, isso é forçar muito.

- Mãe, eu estou bem, e quero aproveitar.
- eu não deixo ela ir trabalhar quando ela está mal.

Miguel avisa para ela, com um sorriso.

- Fora que ela quer ir trabalhar, então, já que é isso que ela quer, não vou impedi-la, na hora que ela sentir que tem que parar ela vai.

Faço um biquinho.

- Nem vem, Ayla, é o nosso combinado.

Dei um suspiro.

Nos tínhamos feito um combinado, na verdade vários sobre a minha gestação: quando eu não me sentia bem era para mim ficar em casa, não forçar, e quando eu não aguentasse mais ir trabalhar eu iria parar, não importa o que fosse.

E, bom, eu aceitei, até porque ele sempre fez tudo por mim, e sabia que por mais que eu aguentasse, eu tinha que ver a minha filha.

Passei a mão na minha barriga.

- Nós temos esse combinado, e em breve eu vou parar, mas enquanto eu aguentar eu quero trabalhar.

Minha mãe beijou minha testa.

- tem café pronto.

Miguel sussurrou.

- Nós já estamos no nosso horário.

Nos se despedimos, e fomos direto para o trabalho.

Nosso trabalho estava um correria só, e eu não consegui nem sentar.

- Ayla.

Miguel me chamou, eu o olhei.

- vai descansar um pouco.
- Miguel, eu preciso te ajudar.

Sussurro.

- eu aguento fazer isso sozinho.

Dei um suspiro.

- eu quero companhia.

Ele olhou para mim, e abriu um sorriso, dava para ver que ele queria continuar ali, mas que ele iria vir comigo.

Ele levantou da sua mesa, e caminhou na minha direção, e selou seus lábios nos meus.

- ei, não podemos fazer isso.

- não?

Ele perguntou divertido.

Neguei, com um sorrisinho.

- mas, aqui todo mundo sabe que nos somos um do outro.

Puxei a gravata dele para mim.

- não estou dizendo nesse sentido.

Eu o abracei e o beijei.

- te amo.

- te amo.

Nos ficamos se olhando.

- vem vamos almoçar, eu termino isso depois, e sem discussão.

Ele segurou-me pela mão, e nos fomos indo para o refeitório da empresa com a nossa marmita na mão, Miguel colocou as mesmas para em esquentaram, enquanto eu fiquei ao seu lado, lavando minha mão.

Dei uma risadinha.

Nos não caminhamos em horários normais, comíamos em horários paralelos para sempre o refeitório estar vazio, e nos podermos comer com tranquilidade.

Encostei minha cabeça no ombro dele, e fiquei acariciando a minha barriga.

- ela está agitada hoje.

Miguel abriu um sorriso.

- ela vai se acalmar, deixa o papai falar com ela.

Abro um sorriso.

A voz do Miguel sempre a acalmava.

Eu converso muito com a minha filha, principalmente quando estou na cama, só eu e ela, quando nós escutamos uma música, quando ficamos sozinhas, tendo uma conversa de mãe e filha, ou em silêncio, principalmente quando ela resolve me acordar de madrugada.

Miguel colocou suas duas mãos na minha barriga, e deu um beijo, e então a acariciou e começou a conversar com a nossa filha.

- Que cena linda.

Olhei para o lado, e nos se deparamos com o Pai do Miguel nos encarando com um sorriso nos lábios.

- Oi.

Sussurro.

- Oi, Pai.

- Como vocês estão?

Ele perguntou, e acariciou a minha barriga.

- Ela está muito bem, assim como nós também.

- Não vim atrapalhar - ele diz divertido, - ainda mais que vocês estão no horário de almoço, mas depois preciso falar com você.

Ele diz olhando para o Miguel.

- é sobre aquela reunião?

Ele assente.

Miguel, talvez, teria que ir viajar mês que vem, bem na hora - ou não, que nossa filha iria nascer.

- Você não pode liberar ele dessa viagem?

Pergunto dando um sorrisinho.

Eu queria muito que o Miguel estivesse ao meu lado no parto.

Ele sorriu, e pôs a mão no meu cabelo.

- Prometo fazer o possível para isso acontecer.

- Amor, e quem disse que eu vou? Já avisei, e avisei no momento que eu descobri a gravidez, não trabalho no seu nono mês, na verdade, eu trabalho, eu não viajo no seu nono mês, jamais iria para longe, quero ser o primeiro, - ele pensou um pouco - depois do médico, a ver a nossa filha.

- Já é babão.

O pai dele fala, e eu abro um sorriso.

- Você tem que tomar cuidado é quando a menina crescer, se já está assim, quando bebê, imagina quando ela for maiorzinha.

- Eu controlo ele.

Ele deu uma risada maléfica.

- Isso é o que ela pensa.

- E, é isso o que ele pensa.

Digo, provocando-o.

- Vou ser um papai muito cuidadoso, e principalmente, que fica de olho nos amigos dela.

Dei uma risadinha.

Miguel só deu uma olhada para mim.

- E, ela não vai morar sozinha, até ter se formado, arranjado um bom emprego.

- Miguel, eu morei sozinha sem nada disso.

Afirmo para ele.

Ele deu de ombros.

- E, você também.

Ele fingiu que não ouviu, e olhou para o pai dela.

- Ela morou sozinha, e transou com um cara..

- Que hoje é o meu marido.

Digo, entre os dentes.

O pai dele só ficou o encarando.

- Não quero isso para a minha filha.

- E, você acha que ela não vai transar? - ele me encarou carrancudo - e não vai ser morando sozinha que vai acontecer, se duvidar muito, pode acontecer em baixo do seu nariz.

Coloquei a mão no ombro dele.

- Ela não vai engravidar se não quiser, ou qualquer coisa.

- Ela vai ser independente, e bocuda.

Ele completou me olhando.

- Mas, ela sempre vai voltar pro colo do papai.

Miguel já andava enciumado, principalmente com ideia de meninos serem amigos dela.

- Bom, essas questões podem ser resolvidas mais para frente.

O pai dele falou.

- Fora que o que ela quer vai ser importante, e bom, sei que o pai bobão vai fazer.

E, eu tinha a mesma opinião que o pai do Miguel.

Miguel revirou os olhos, mas se abaixou e beijou minha barriga.

- Eu já te amo tanto.

- Eu também.

Entrelaço minha mão com a dele, e beijo seus cabelos.

Eu sabia que o Miguel fala isso da boca para fora, todo esse ciúme dele, era da boca para fora, talvez, não o ciúme em si, mas o que ele disse dela morar sozinha, de não ter amigos, e tudo isso, eu sabia que ele a apoiaria independentemente do que fosse.

Mas, tomando cuidado com namorados.

Convenci o Miguel a não fazer o horário do almoço todo, e voltarmos a trabalhar para podermos ir embora mais cedo.

E, ele aceitou, mesmo sendo contra a ideia.

Nós ficamos trabalhando, e quando deu o finzinho do expediente, em um horário que o pai dele não estava ocupado, e o Miguel muito ocupado.

- Ayla, fala com ele sobre a aposta, não quero ir contra a decisão dele, mas não vou deixar ele fazer isso.

Dei um suspiro.

- Não sei, Miguel não aceita, e eu não vou insistir para nós brigarmos.

Ele sorriu.

- Tenta, e fala que fui eu que pedi.

Assenti.

Odiava ficar no meio da confusão.

Miguel, talvez, não ia gostar do que eu fiz, na verdade, eu não fiz nada, só comentei por alto uma coisa.

Voltei para a nossa sala, Miguel estava se arrumando para ir embora, e arrumei as minhas coisas.

Nós fomos para casa, Miguel se trancou no quarto, e eu briguei com ele quando eu descobri que ele tinha trazido trabalho para casa, mas depois de jantarmos, eu paguei a minha língua, pois eu fui ajuda-lo.

E, acabou que nossa noite se resumiu a trabalho.



Miguel.

Minha mulher está grávida, na verdade, já estamos na reta final da gravidez, faltam apenas duas semanas para eu conhecer a minha filha.

Eu não podia estar mais feliz.

E, bom, eu estava nervoso, ansioso, tudo que eu podia sentir e mais um pouco, eu não via a hora de pegar a minha filha nos braços.

Ayla não tinha dormido nada hoje, nossa filha estava agitada, e isso faz com que a Ayla ficasse sonolenta.

Ela tinha acabado de sair do banho, e voltou a se sentar na cama.

- Amor.

Beijei sua nuca, e a abracei por trás, e acariciei sua barriga.

- Oi.

Ela sussurrou se aconchegando em mim.

- Promete para mim, que vai continuar com carinhos na minha barriga.

E, se ela não dormia, ela se transformava em uma Ayla dengosa.

- Amor, você sabe que não precisa nem cogitar isso, daqui a uns dias vamos ter outro aqui dentro.

Ela me encarou.

- Não, no mínimo um ano depois, não quero ter dois bebês juntos, quero curtir um e depois curtir o outro, e você sabe disso.

Beijei o ombro dela, e puxei a alcinha do sutiã dela para baixo.

- Isso está apertado.

- Esse é o de amamentação, fora que são esses que estão segurando meus peitos direito.

- Está apertado.

Retruco.

- Eu comprei um número maior já, meu seio que cresceu demais.

Ela levou as duas mãos para o peitos dela, apertando-os.

- Vou comprar um novo para você, - afirmei - esse está te deixando marcada.

Dei uma risadinha, ela sorriu junto comigo.

- Não precisa, ela pode nascer a qualquer momento.

- Fala isso pros seus peitos, porque eu vou comprar um novo para você.

Ela jogou a cabeça para trás, sorrindo.

- Não precisa.

- Precisa sim, fora que eu quero.

Dei um selinho nos lábios dela.

- Vou escolher umas cuecas para você.

- Amor, acho que isso você pode deixar para mim.

Ayla se virou na cama, e sentou-se no meu colo.

- Porque?

Dá última vez que ela comprou cuecas para mim, minha gaveta se encheu de cuecas nada confortáveis.

- Cuecas nada confortáveis.

- Você disse qualquer uma.

Ela se defende dando um sorrisinho.

- Você sabia qual que eu uso, e gosto.

Resmungo.

Ela fez cara de pouca caso.

Eu fiquei analisando cada cantinho do seu rosto, e um sorriso surgiu em meus lábios.

- Para de me olhar desse jeito - ela pediu com vergonha - eu estou horrível, fora o inchaço.

- Você é linda, e está linda.

Ela beijou o meu queixo, e me abraçou.

Ficamos em silêncio, e eu aproveitei para acariciá-la.

Hoje não era um dos melhores dias, e eu sabia que ela estava nervosa, assim como eu.

- Quero ir na empresa com você.

Ela sussurrou, sem olhar para mim.

- Eu quero estar lá com você.

- Eu queria que você estivesse comigo, mas não sei, amor.

Hoje, meu pai tinha marcado uma reunião comigo e com o Heitor, para finalizarmos a aposta.

E eu não queria que a Ayla ficasse mais nervosa do que ela está, fora que eu não quero que ela veja o Heitor de jeito nenhum, já que eu não sei o que ele é capaz.

Eu tinha pedido para o meu esperar meu filho nascer para realizar essa reunião, mas meu pai negou, disse que tínhamos que resolver isso antes.

- Miguel, eu sei me proteger, ele não vai fazer nada comigo.

Ela sussurrou.

Neguei.

Eu lembro das últimas vezes o que ele fez, e quem me garante que ela não vai fazer de novo.

- Você não vai, eu tenho medo da reação dele, se ele não estivesse você viria comigo, amor.

Ela suspirou.

Ayla ainda não tinha se afastado da empresa, mesmo eu já tendo pedido que ela se afastasse.

- E, o que eu vou ficar fazendo?

- Eu te dou o dia de folga, vai passear, ir no supermercado, quer o meu cartão?

Ela fez cara feia.

- Se você me der esse cartão, você vai ter dividas maravilhosas.

- Que você vai pagar, e você sabe disso.

Retruco divertido, fazendo ela abriu um sorriso de lado.

- Não vou com a sua cara.

Ela resmunga, e eu dou um selinho em seus lábios.

- Você não tem que ir trabalhar?

Ela perguntou.

- Não, só vou ir no horário da reunião, eu me dei folga hoje.

Ela engoliu em seco, mas eu sabia que ela tinha gostado disso.

- Bom, coração, que tal irmos tomar café.

Ela assentiu.

Ela se levantou do meu colo, e entrelaçou nossos dedos.

- Queria comer algo gostoso.

Ela disse abrindo a geladeira.

- Ei, café da manhã ainda.

Ela me olhou, e suspirou.

Ayla tinha aproveitado bem a gestação para comer, e ter desejos estranhos.

Ayla montou meu café, enquanto eu pegava meu celular.

- Torcendo para o meu pai cancelar.

- Para que? para adiar mais? é melhor ser hoje, e acabar logo com isso, amor.

Eu sei que ela tem razão, mas eu não queria que fosse agora.

Tomei meu café com ela, e mudamos de assunto, não queria pensar na aposta agora.

Agora, eu só queria pensar que estava aqui na minha frente.

Fiquei mais um tempo com ela, sentados no sofá com nossos bichinhos.

Ela me abraçou por trás, e beijou meus ombros.

- Promete para mim, que vai tudo certo.

Ela sussurrou.

- Já deu, amor, já deu.

Ela sorriu para mim, eu virei em seus braços, e a abracei.

- Vou acabar com aquilo o mais rápido possível, eu prometo.

Beijei os lábios dela.

- Fica calma, tudo bem, qualquer coisa me liga.

Nossas mães tinha saído, e ainda não tinham voltado.

Ela beijou-me mais um vez.

- Te amo.

Sussurrei um te amo contra os lábios dela, e fui para o meu carro.

Eu fiquei o caminho interior matutando o que meu pai tinha feito.

Se ele realmente colocou minha filha, se ele colocou outra coisa, mas algo me dizia que seria algo relacionado a mim.

Até, porque, tecnicamente, eu concluí a aposta, mesmo tendo nada haver com a aposta.

E, eu não sabia o que fazer, e sinceramente, o nervosismo estava tomado em mim.

Entreí na empresa, e fiquei na minha sala, e olhei uns documentos que precisavam dar uma olhada, enquanto, espero a reunião.

Dei um suspiro, quando ouvi batidinhas na porta.

Eu sabia o que era.

Levanto-me, e volto a fechar meu terno, e caminho para a sala de reuniões.

Sento-me na cadeira, ao lado no meu pai.

- cadê o Heitor?

Perguntei.

- ele teve um problema vai se atrasar.

Dei uma risada irônica.

- sempre não é.

Meu pai me encarou.

E, algo me disse para ligar para a Ayla, eu precisava falar com ela.

Liguei, tocou, tocou, e nada. Liguei de novo, nada.

- Pai, liga para o Heitor.

- porque?

- se ele se atrasou é, quero dizer, talvez, foi atrás da Ayla, eu acabo com ele.

Meu pai se assustou.

Foi quando a Ayla ligou-me.

- Amor.

Ela sussurrou.

- amor, onde você está?

- em casa, não sai daqui, porque?

- Nada, é que eu te liguei, e você não me atendeu.

Ela suspirou.

- é porque eu estava falando com o moço da portaria, Heitor me mandou um presente, falei para ele jogar fora.

Meu coração se acelerou.

- ele está aí?

- não, eu acho, o porteiro não falou nada - ela suspirou - eu estou no nosso apê, com as nossas mães, não no nosso, estou naquele que seria meu, estou com os cachorros aqui também.

Um alívio tomou conta de mim.

- amor, não atende ele entendeu?

- sim, foi a sua mãe que falou com o porteiro, aí ela me contou, então saímos do apartamento, pro que fica do lado, e estamos aqui.

Dei um sorriso.

- eu fiquei com medo, amor.

ela sussurrou.

E, isso me preocupou, ela não podia ficar nervosa.

- não vai acontecer nada, prometo.

- te amo, volta logo.

Desliguei o celular preocupado.

O que ele está pensando em fazer?

Foi quando a porta de abriu, e o Heitor apareceu.

Meu pai segurou-me pela pulso, e se levou ficando na minha frente.

- E isso o que ele quer - olhei para ele - não de o que ele quer.

Dei um suspiro e assenti.

- Nós sabemos o que aconteceu, e vai ficar entre a gente.

Meu pai se sentou, e eu voltei a me sentar ao seu lado.

- Acabaram os segredinhos?

- Não temos segredos.

Respondi.

- Que bom, vamos acabar logo com isso?

- Bom, claro, mas primeiro vamos a alguns detalhes.

Respirei fundo.

- Bom, aqui está toda a documentação de vocês no período da aposta, tudo, exatamente tudo.

O que deu no meu pai?

- Então, dado as circunstâncias, nenhum de vocês ganhou a aposta.

O que?

Olhei para o meu pai.

- Como, pai?

- Úé, é simples, Heitor não cumpriu nenhuma coisa que se pedia na aposta, e só arrumou confusão, fora as tentativas idiotas de agarrar a minha nora, quero filha - ele olhou para mim - e você desistiu da aposta.

- Eu não desisti.

Heitor afirma.

- Mas, você fez tudo de ruim, e você quebrou uma regra, então não deixaria você ganhar.

Eu tinha ficado feliz, mas em parte receoso.

- Quem ganhou pai?

Ele sorriu, e se levantou.

- Conversei com uma pessoa....

Ele parou de falar, e ficou sorrindo.

E, algo me disse que essa pessoa se chama Ayla, meu pai não costuma ouvir os outros.

- E?

Heitor falou.

- Ela me contou algo, e eu decidi seguir a sugestão que ela me deu.

Ok, talvez, não seja a Ayla.

- Então, a empresa vai para uma pessoa que eu confio muito, e só isso não vou contar mais nada.

Ele olhou para os documentos.

- E, outro detalhe: você está despedido, foi o que combinamos, lembra?

Heitor ficou boquiaberto, assim, como eu. Quando eles tinham cominado isso.

- Bom, assim os documentos, Miguel preciso que e a Ayla assine.

- Porque?

- Porque ela é sua mulher, ela tem que estar ciente, assim sua irmã também vai assinar.

Eu não assinei, quero dizer, eu ia assinar.

Heitor saiu raivoso da sala, sem falar nada.

- Ele não vai fazer nada.

Meu pai avisou.

- Porque?

Perguntei, sem entender.

- Porque eu denunciei ele.

Olhei para o meu pai assustado.

- Denunciou?

- Sim, por tudo o que ele fez, e bom, tem um processo rolando a partir de hoje, fora as medidas restritivas para vocês.

Eu fiquei muito assustado agora.

Meu pai pegou os documentos, e entre eles estavam as papelada que ele tinha assinado.

- Pai, quem ganhou a aposta?

Perguntei.

- Assina os papeis.

- Aqui não tem o ganhador.

- Tem sim.

Ele apontou para o nome dos ganhadores, e eu gelei não tinha nome.

- Não tem nome.

- São três, é o que está escrito.

- Pai?

Ele suspirou.

- Eu conversei com a Ayla.

- Ayla? Ela falou para por o que aqui?

Meu pai olhou para baixo.

- Ela pediu para não por nada.

Eu não estava entendendo nada.

- Assina o papel, e conversa com ela.

Peguei a caneta, e assinei os documentos, e depois eu os peguei, Ayla tinha que assinar.

Sai as pressas dali, e fui direto para casa.

Eu precisava conversar com a Ayla.

- Amor.

Ela estava no quarto, deitada.

- Você não disse que estava no outro apartamento?

Ela suspirou.

- Eu estava, mas decidi voltar para cá.

Fiquei parado olhando para ela, sem saber por onde começar.

- O que você conversou com o meu pai?

Pergunto.

Ayla abaixou o olhar, e mordeu o lábio.

Ela abriu a boca para falar algo, e depois fechou-a de novo.

- Desculpa.

Ela sussurrou.

- Pelo que?

- Por ter me metido onde não devia.

Fiquei olhando para ela, tentando entender.

- Me conta, amor.

Ela engoliu em seco.

- Seu pai insistiu para que eu falasse com você sobre a aposta, e eu sabia que você negaria, qualquer sugestão, ou qualquer assunto sobre isso.

- Exatamente.

Ela se sentou na cama, e abraçou uma almofada.

- Então, seu pai começou com a história de por nossa filha.

Assenti era verdade.

- E, você disse que não, mas ele falou que iria por mesmo que você não aceitasse.

- E o que você fez?

- Eu fui falar com ele.

Olhei para ela carrancudo.

- Você aceitou o que ele propôs?

Ela negou.

- Na verdade, eu pedi uma coisa para ele.

Ela estava receosa.

E, isso me preocupava.

- O que você pediu, amor?

Aproximei-me da cama.

- Eu falei para ele, que se ele fosse colocar nossos filhos, ou os netos dele, que ele colocasse todos, e não só um.

Fiquei olhando para ela em silêncio.

- Ele disse que não poderia colocar todos os netos, já que sua irmã não participou da aposta, e que ela não quer os filhos envolvidos nessa história.

- Ayla.

- Ai eu falei que se fosse para colocar os meus filhos, não era para definir em um, era por os nomes dos três com a escolha aberta.

Três? Ela quer ter três filhos?

- Você não fez isso Ayla.

Resmungo, irritado.

Eu não acredito que ela tinha feito isso. Ela meio que aceitou o que meu pai propôs.

- Eu fiz, Miguel, eu não ia deixar seu pai decidir as coisas.

Ela resmunga.

Eu me levanto da cama, e dou um suspiro.

- Porque você não ia deixar ele fazer isso?

- Você queria que ele entregasse a empresa na mão do Heitor? Não é melhor que seu filho esteja nisso? Seu filho assuma algo que é de vocês, da sua família.

- é aposta, Ayla, eu não quero a aposta na minha vida.

- A aposta acabou.

Ela resmunga irritada.

- Porque você fez isso?

Ela suspirou, e se levantou da cama.

- Porque eu não ia deixar seu pai decidir o futuro de nenhum dos nossos filhos.

Foi então, que eu parei e olhei diretamente para ela.

- Eu não quero que eles tenham um futuro definido, nenhum deles, eu quero que eles escolham o que querem ser, e façam o que gostem, assim como nós.

Agora, eu estava entendendo.

- Eu quero que eles não se sintam obrigados, por causa de um papel que você assinou, e que eu vou assinar, a seguir um futuro que eles não querem.

- Amor.

Sussurrei, e tentei ir abraça-la.

- Não.

Ela disse carrancuda.

- Ayla, e se nenhum deles quiser.

Ela sorriu.

- Bom, então, quem assume a empresa é você - um sorriso orgulho surgiu em meus lábios
- na verdade, você vai assumir a partir que seu pai liberar, até eles completarem vinte cinco anos, ou eles quiserem trabalhar na empresa.

- Eles não vão assumir a empresa?

Ela negou.

- Só se eles quiserem, e você dizer que eles estão prontos para isso.

Eu amo a minha mulher.

- Eu te amo.

Ela ia abrir um sorrisinho, mas ele forçou a ficar com a cara séria.

- Te amo.

Insisti.

- Uma pena, que agora eu estou irritada com você.

Abri um sorriso.

Eu devia ter previsto isso, na hora que ela falou que ia conversar com o meu pai.

- Ayla.

Ela deu de ombros.

Caminhei rápido na direção dela, e a abracei.

- Te amo.

o sorrisinho, sem ser um sorriso surgiu.

- Desculpa, você devia ter me falado antes.

Ela abraçou-me.

- Desculpa, eu devia ter te contado.

Fiquei abraçado com ela, e fiquei feliz, eu estava feliz, por ela ter pensado em tudo, e isso nem ter passado pela minha cabeça.

Ela pensou nos nossos filhos, no futuro deles.

E, eu não tinha nem palavras para isso.

Beijei seus lábios delicadamente.

- eu não pensei nisso.

- claro que não, eu tenho que pensar em tudo.

Ela resmungou.

- O que o Heitor achou de tudo isso?

Dei um suspiro.

- Meu pai fez com que ele ficasse calado, dando uma restrição para ele não chegar perto de nós, e um processo.

Ayla abriu a boca, ele ficou assustada.

- Fora que meu pai deu uma comentada que ele ia se mudar daqui.

Ela me abraçou apertado.

- até que enfim isso acabou, amor, até que enfim.

Beijei seus lábios, e olhei em seus olhos, passei as mãos em seus cabelos, - fiquei preocupadíssimo com você.

- eu sei, mas, eu tinha que contar para você.

- ele entrou aqui?

Ela negou.

- não, amor, eu ia fingir que não estava em casa.

Dei uma risadinha.

- Fora que você colocou uma porta ligando os dois apartamentos, eu corria para lá.

Beijei os lábios dela mais uma vez.

- vem, vamos assinar esses papéis, e comer alguma coisa.

Com cuidado entrelaço meus dedos no dela, ela se sentou no sofá, me esperando.

Peguei um pacote de salgadinho, e refrigerante, ela não estava bebendo refrigerante, mas, eu precisei.

- batatinha.

Ela disse sorridente.

Comemos conversando, ela enroscada em mim, beijei o seu pescoço.

Amo quando ficamos assim juntos.

Nossas mães estavam curtindo antes do neto nascer, e já tinham saído de novo.

Dei uma risada, quando a Ayla me contou o que a minha mãe tinha feito.

- sua mãe trancou nos no apartamento, ela fechou tudo, - eu desandei a rir, e ela me bateu do ombro - você ri não é? É porque você não estava lá, porque aí eu ia querer ver você ficar dando risadinha..

- ela foi certa.

Talvez, ela tenha sido exagerada, mas ela foi certa.

- o que vamos fazer?

Ela perguntou.

E, então ali começamos a planejar o resto do nosso dia.

Que bom, foi assistir filmes, comendo sozinhos, e namorando, namorando muito.

Coloquei a minha mão na barriga dela, e a acariciei.

- Sabe, nos podemos viajar?

- quando? Agora não é um bom momento.

Ela olhou para mim.

- assim que nos podemos ir viajar, sozinhos, em família, nos três, nossa primeira viagem em família.

Um sorriso surgiu nos lábios dela.

- pode ser perto, pro interior, para a casa da praia do Bernardo, par algum lugar que só fique nós.

Ela assentiu, e eu voltei a beija-la.

O filme então foi esquecido, e a única coisa em que prestamos a atenção foi nós nossos olhares um para o outro, nas nossas respirações.

E, eu me surpreendo a cada dia mais, forma que meu amor só cresceu por ela, e ia crescer ainda mais.

- amor, você quer três filhos?

Ela deu uma risadinha.

- era só uma suposição.

Ela diz divertida, enquanto enroscava os dedos no meu cabelo.

- bom, quem sabe podemos fazer isso acontecer...

- quem sabe.

Ela sussurrou, iniciando um beijo.



Ayla.

Alguns dias depois.

Nossa filha não nasceu no dia previsto, e nem dava nenhum sinal.

Bom era para nascer semana passada, mas ela continua aqui comigo, mas hoje eu iria em uma consulta para ver o que a médica iria fazer.

Passei a mão na minha barriga.

Ela queria me deixar ansiosa, e curiosa.

Eu pesquisei os sintomas que as grávidas sentem quando os bebês vão nascer, e eu comparei comigo, e bom nada, nenhum sintoma.

Porque eu não sentia nada? eu quero sentir alguma coisa.

Olha a única coisa que mudou foi a minha barriga, ela deu uma descidinha, mas é quase imperceptível.

- Amor.

Caminhei atrás do Miguel, ele estava em casa esses dias, porque segundo ele, esse foi o único jeito de me afastar da empresa.

E, bom é verdade.

Com ele em casa, eu quero ficar com ele, e não quero ir trabalhar.

Ele está trabalhando, e eu pirando.

- Amor, o que eu faço para sentir alguma coisa?

Ele deu uma risadinha.

- Não sei.

Eu tinha ideia de fazer exercícios leves, sabe? se mexer, Miguel me proibiu, disse que era arriscado, uma vez que eu não fazia essas coisas.

Me sentei na cama ao seu lado, e fiquei observando-o trabalhar.

- eu quero ver a minha filha.

Sussurrei.

- eu também quero, estou doido para ver - ele me olhou - você acha que a médica vai fazer seu parto hoje?

Dei um sorriso de lado.

- não sei, ela disse que era para eu voltar hoje, e ia ela ia decidir o que ela iria fazer.

E, sinceramente, eu acho que ela faria meu parto, ou me deixaria internada.

Miguel beijou meu rosto.

- ela vai nascer!

Ele afirmou, e eu olhei para ele.

- Miguel nos vamos ser uns bons pais?

Perguntei curiosa, e receosa.

- Nós vamos dar o nosso melhor, prometo, nos vamos fazer o possível para sermos os melhores pais.

Abri um sorriso.

- eu estou com medo.

Ele beijou carinhoso na minha testa.

- medo?

- Sim, medo de não ser uma boa mãe.

Ele sorriu, e largou o trabalho, e abraçou-me.

- vamos fazer dar certo.

O abracei ainda mais aperto.

- Nós vamos fazer um bom trabalho.

Abri um sorriso, e fiquei agarrada nele, eu queria aquele abraço mais do que qualquer coisa agora.

Fechei meus olhos, e Miguel apertou-me ainda mais, ele acariciou as minhas costas, e beijou meu cabelo.

Por mais que ele tenta-se me acalmar, eu sabia que ele estava ansioso, quase no mesmo nível que o meu.

- Amor, fica calma, não vai ter um treco agora.

Ele sussurrou baixinho no meu ouvido.

- Porque além do mais se você tiver um treco, eu vou ter um treco, e aí não vamos conseguir fazer nada direito.

Dei uma risadinha, e fiquei com um sorriso no rosto, até a emoção tomar conta de mim, e eu chorar em seus braços.

Miguel me apertou contra ele, e começou a sussurrar palavras baixinho para eu me acalmar, e aos poucos foi dando certo.

- Amor, que horas é a consulta?

Miguel perguntou de repente, me fazendo encara-lo.

- Porque?

- Para eu me preparar.

Olhei para ele, e abri um sorriso.

- Nunca te vi tão sensível.

Ele sussurrou, passando a mão no meu rosto.

- É por causa dela.

Passei a mão na minha barriga, acariciando-a.

E, imaginando como será a minha filha.

Abri um sorriso, será que ela vai puxar o Miguel ou a mim? Ela bem que podia ser uma mistura de nós dois.

Se bem que ela poderia puxar o Miguel, eu ia amar ver uma miniatura dele correndo pela casa.

Me desenrosquei dele, e deitei-me na cama.

Miguel ficou me observando, até ele se ajoelhar sobe as minhas pernas.

- Eu vou subir a sua roupa, e tirar uma foto sua, na verdade várias.

Abri um sorriso.

Miguel passou a gostar de fotos, na verdade, ele passou a gostar de tirar fotos minhas.

Deixei que ele levanta-se meu vestido, até os meus seios.

Ele sorriu ao ver minha barriga, e abaixou para beija-la diversas vezes, o sorriso não conseguia sair do meu rosto ao mesmo tempo que a emoção tomava conta de mim.

Miguel pegou o celular, e começou a tirar fotos, várias, de ângulos diferente.

Arranquei meu vestido, ele começou a tirar as fotos, e então, tirei meu sutiã.

Ele suspirou, um sorriso surgiu nos meus lábios.

Miguel ainda era um safado.

- Vou por silicone.

Sussurrei, para provoca-lo.

- Gosto dos seus seios naturais.

- Você ficou um pervertido pelos meus seios depois que eles aumentaram.

Ele abriu um sorriso de lado.

- Tem leite neles amor.

Ele disse divertido.

- Miguel.

Ele desandou a rir.

Ele voltou as fotos.

- O que você vai fazer com as fotos?

Perguntei, já que tecnicamente, eu estou nua nelas.

- Bom, vou montar um álbum, e guardar só para mim.

- Perverso.

- Não, sou só um marido, melhor, um homem apaixonado, pelas duas mulheres da minha vida.

Um sorriso bobo surgiu em meus lábios.

- E, eu estou esperando o homem da minha vida aqui.

Ele completou colocando a mão na minha barriga.

- Bom, ele vai estar daqui a um tempo aqui, e eu te amo.

Ele sorriu.

- Bom, vamos continuar.

Ele sorriu de forma maliciosa para mim.

E, logo, eu vi que eu dei a deixa para deixar a imaginação dele fluir, e isso, era perigoso.

Ele se ajoelhou, e passou um dedo pelo meu sexo, foi quando eu senti algo escorrer pelas minhas pernas, ele fez uma careta, mas continuou a tirar a calcinha.

Fiquei encarando.

- Amor, eu acho que sua bolsa estourou.

- O que?

Perguntei, ainda olhando para ele.

- Sua calcinha está encharcada, e eu acredito que não seja tesão.

Miguel fez uma cara de assustado.

E, meu coração resolveu acelerar.

- Minha bolsa estourou?

Perguntei para ele encarando-o.

Então, foi por isso que eu senti aquele liquido pela minha perna.

- Ayla.

Miguel ficou me encarando, e depois sorriu, e suspirou.

Ele estava nervoso, e assustado.

- Vem vamos para o hospital agora.

Miguel parecia que ia desmaiar.

- Amor, não desmaia, eu preciso de você.

Sussurrei.

- Eu vou te ajudar vem.

As coisas tinham voado da minha mente, e a única coisa que eu consegui raciocinar foi entrar no banho.

Tomei um banho tranquilo, Miguel me olhava atentamente, sai do banho, vesti um roupa, e avisei a minha mãe o que aconteceu, e fomos para o hospital.

Cheguei no hospital, e fui para a minha consulta, já que já tinha dado o horário, e lá era a maternidade, e avisei para a minha médica o que aconteceu.

Ela me consultou, e mandou eu esperar um pouco.

E, dali em diante, o desespero tomou conta de mim.

- Nós vamos tentar o parto normal.

- Eu quero cesárea.

Sussurrei.

- Você está bem?

Assenti.

- Eu não estou sentindo nada.

A médica sorriu.

- Calma, vai dar tudo certo.

E, me deixou ali com o Miguel que estava ansioso.

Ele estava com a mão na minha.

E, ali ficamos, até a médica voltar.



Miguel.

Eu estava nervoso ao ver minha mulher entrar na sala de cirurgia, ela sorria para mim, mas meu coração estava na mão.

Nunca que eu tinha ficado tão ansioso com hoje.

Sentei-me ao seu lado, e segurei a sua mão, e tentei me acalmar.

Eu tinha que me acalmar, para não estressar ela.

Beijei sua testa.

E, então o parto começou.

Eu não conseguia olhar para nada a não ser para a Ayla.

Eu estava com medo de desmaiar, e a Ayla sabia disso.

Quando nós ouvimos um chorinho, foi aí que eu olhei para frente.

Minha filha.

- Ela é linda.

Sussurrei.

Uma emoção tomou conta de mim, e eu só conseguia sorrir, uma enfermeira foi cuidar dela, e depois de alguns minutos, me chamou.

Foi então, que eu a olhei pela primeira vez a minha bonequinha.

A enfermeira falou algumas coisas comigo, e deixou que eu tirasse uma foto, colocou um bracelete, e então eu a peguei.

Eu sorria sem parar, a enfermeira tirou uma foto minha com ela, e então, ela a levou até a Ayla.

- Ela é linda - ela sussurrou - Aimee.

Ayla encostou seu rosto no dela, e eu não resisti tirar uma foto das mulheres da minha vida.

Ayla depois de um tempo saiu da sala de parto, e foi para uma outra sala, eu não pude acompanhá-la.

E, então, eu fui falar com a minha mãe, avisei que a neta tinha nascido, liguei para a mãe da Ayla, ela chorou emocionada, e eu precisei segurar a emoção para não chorar junto com ela, e assim fui ligando, e mandei a foto da minha filha para eles.

Eu voltei para o quarto que a Ayla estava antes de ir para a sala a cirurgia, a médica disse que não iria demorar, mas a cada minuto que eu ficava ali parecia um século.

Depois de longos minutos, Ayla apareceu.

E adivinha o que nossa filha estava fazendo?

Eu até uma risada ao ver.

Ela já estava mamando, a espertinha.

Fiquei quieto esperando as enfermeiras conversarem com a Ayla, e pela primeira vez, a vi concordar de imediato, e sem nenhum questionamento.

Ia ser a primeira vez que eu ia vê-la parada.

- Não quero ficar parada.

Ela resmungou assim que a enfermeira saiu do quarto.

Dei uma risada.

- Bom, você vai ter que ficar quietinha, prometo, ficar com você.

Ela fez um biquinho.

Eu desci o olhar para a minha filha, que mamava, com os olhinhos fechados, passei a mão pelo rosto dela, e suspirei.

Ayla parecia que tinha aprendido rápido as coisas, já sabia como segurá-la.

Beijei a bochecha da minha mulher, e sentei com cuidado ao seu lado na cama.

- Eu estou tão feliz.

- Eu também, eu estou muito feliz.

Ayla disse olhando para mim, e depois para a nossa Aimee.

Beijei os lábios dela.

- Nós fizemos a escolha certa.

- No que?

- No nome dela, na verdade, nela como um todo, ela é linda.

- Ela puxou você.

Ayla sussurrou.

- Eu consigo ver os seus olhos.

- A sua boca.

Ayla a observou ainda mais.

- E, o seu nariz.

Ayla completou, e eu abri um sorriso divertido.

- Tenho certeza que ela vai puxar a sua fome.

Ayla me olhou de canto de olho.

- A sua sorte...

Não deixei que ela terminasse de falar, e selei meus lábios no dela mais uma vez.

Ela abriu um sorrisinho.

- Te amo, obrigada, por me dar o melhor presente da minha vida.

- Ah, amor, sou eu que tenho que te agradecer.

Eu não sai do lado delas em nenhum minuto, eu segurei a minha filha nós colo várias vezes, e fiz ela dormir, e depois fiz a Ayla dormir.

Elas precisavam descansar, e eu aproveitei para observá-las.

Aimee era parecida com a Ayla, muito mais, só de vê-la, eu a via.

Passei a mão no rostinho dela com cuidado.

Minha família, estava completa.



Ayla.

Três dias depois.

Eu ainda não conseguia descrever a reação que eu tive quando eu vi minha filha ali, pela primeira vez, e ainda mais quando eu pude tocá-la, sentir seu cheiro.

Era um misto de sensações tão gostosa, que eu não sabia explicar.

Meu coração pertencia a ela.

E, ao homem da minha vida que está me encarando.

Minha cirurgia tinha dado tudo certo, cada detalhe, pelo menos eu não tinha que reclamar de nada.

- Porque você não foi para casa descansar? Minha mãe ia ficar comigo.

Ele sorriu.

Miguel desde que viemos para o hospital, ele não saiu daqui.

- Não ia deixar você aqui.

Ele respondeu encarando-me.

- Você precisa descansar.

- Você também.

Ele retrucou.

Bom, nossa filha é um ótimo despertador.

E, ela ama acordar de madrugada, e de manhã ela é tranquila.

Igual a quando ela estava na minha barriga.

Eu já tinha recebido alta, Miguel estava pegando as coisas, para me ajudar a levantar.

Ele não me deixou levantar sozinha.

Ele ajudou-me, e eu fui pegar a nossa filha nos braços, ela estava dormindo quietinha.

Cobri ela com o cobertor, enquanto saíamos para fora da maternidade.

Miguel me fez andar com passos de tartaruga, até o seu carro, coloquei a minha filha na cadeirinha.

- Você colocou isso quando?

- Hoje, enquanto você dormia.

Abri um sorrisinho.

Miguel conferiu o que eu tinha feito ao meu pedido, e eu fui atrás ao lado da minha filha.

- Vou ter que me acostumar com isso.

Ele sussurrou.

- Sim.

- Amor!

Ele resmungou.

Dei uma risadinha, e coloquei a minha mão no seu ombro.

- Ela é linda.

- Claro que é, puxou o pai

Ele diz todo convencido.

Dei uma risada falsa, fazendo-o rir.

- Prefiro não comentar.

Ele me olhou pelo retrovisor, com um sorrisinho no rosto.

- você sabe que eu prefiro que você comente.

Dei um sorriso malicioso.

- ah amor não faz Isso!!!

Ele pediu.

- Porque, amor?

- Porque você quer que eu mostre e faça você comentar várias vezes.

Ele sabia o que queria.

- uma pena que não podemos ainda.

Digo, me fazendo de inocente.

Ele abriu um sorriso de lado, e eu quis beija-lo.

- amor, - ele sorriu - tenho certeza que posso fazer isso só com beijos.

Mordo meu lábio, para provoca-lo.

Fomos conversando tranquilamente até em casa, saímos do carro.

Miguel pegou-a no colo, enquanto entrelaço nossa mala.

Eu estava com saudade de casa.

E dos meus bichinhos.

Abro um sorriso ansioso para entrar em casa, ouvi uns latidos insistentes na porta.

- ai amor.

Ele desceu a mão para minha cintura.

- eu estou com tanta saudade de casa.

Ele sorriu, e beijou a minha testa.

- bom vamos para a nossa casa, curtir a nossa filha.

Abro a porta de casa, espero Miguel entrar para trancar a porta, caminhamos devagar até se deparamos com a nossa família todinha ali.

- Oi.

Falei baixinho, já que a Aimee continuava no seu sono.

- Nossa gente, todo mundo aqui hoje?

- Sim, todo mundo quer conhecer a nossa princesinha.

Minha irmã foi a primeira a levantar e vir me dar um abraço, e assim foram por diante.

Minha irmã foi pegar a nossa filha dos braços, foi então que ela acordou, e fixou olhando para o rosto dela.

Abri um sorriso com a cena.

Aproveitei para me sentar ao lado da minha mãe.

- como você está?

Ela perguntou colocando a mão na minha coxa.

- usando roupa de velha.

Miguel sussurrou, eu olhei para ele de cara feia.

- Mas, continua gostosa.

Ele admitiu.

- Miguel.

- Filho para de ser safado, ela acabou de te dar uma filha.

Dei uma risadinha.

- estou elogiando ela, não falando que vou transar com ela.

Miguel disse divertido olhando para mim.

- sei sei, conheço o fogo dos dois, e sei que se der na telha vou ter outro neto em menos de um ano.

Coloquei a mão na boca e abaixei a cabeça. O pai dele tinha razão, e eu sabia disso.

Miguel deu uma risadinha.

- bom, tenho certeza que de acontecer vai seu muito bem vindo, mas nós conversamos, e vamos se controlar.

Abro um sorrisinho.

- até porque queremos ir devagar, e curtir a nossa filha.

Dei uma risadinha.

Miguel passou por mim, e eu lhe dei um tapa na bunda.

- eu vou te pegar, coração.

- não vejo a hora disso acontecer.

Mordo meu lábio, ele sorriu.

Minha filha já estava no colo dos seus avós.

Meu pai estava com certas dificuldades de ficar com ela nos braços, e o Pai do Miguel estava ajudando.

Maya estava dormindo, por isso a casa estava quieta.

Miguel foi para a cozinha, e eu logo fui atrás dele.

- Ayla.

Miguel resmungou divertido.

- só quero um abraço.

Sussurrei me fazendo de inocente.

- não vou te pegar.

- não?

Eu o abracei, e lhe beijei o pescoço.

- Amor?

- Eu só quero namorar um pouquinho.

Resmunguei.

Ele mordeu os lábios.

- Só namorar.

Sussurrei de novo.

Eu queria carinho.

Ele beijou a minha testa, e envolveu a minha bunda com as suas mãos, e dei um sorriso quando ele puxou-me para frente de encontro ao seu corpo, ele fez tudo isso olhando nós meus olhos, entrelacei meus braços no seu pescoço.

Ele me beijou lentamente.

Dei risada, quando separamos nossos lábios pelo choro que ecoou pelo ambiente.

- Podemos namorar mais tarde?

Miguel perguntou rindo.

- Ou quem sabe amanhã de manhã?

- Vou aguardar ansiosamente.

Mostrei a língua para ele, e fui pegar as minha filha.

Sentei-me no sofá.

- Você está com fome?

Perguntei, risonha, enquanto tirava meus seio para fora para amamenta-la.

- Ninguém olha, parte masculina.

- Idiota.

Resmunguei.

- Estou protegendo uma visão particular minha.

Ele sussurrou, ele estava zoando dava para ver perfeitamente pelo seu rosto.

- Não vejo a hora de fazer isso no mercado.

Agora, ele fechou a cara.

- To brincando.

Ele ficou me encarnado.

- Querem café? Alguma coisa?

Miguel perguntou, enquanto bebia água.

- Não, na verdade só viemos dizer oi.

Minha irmã disse.

- Eu acho melhor esperarmos a Maya acordar, ela vai ficar doida se souber que levamos ela embora sem conhecer a prima.

- Podem ficar aqui, ela nesse horário costuma dormir - olho para ela alisando seus cabelos - e depois, não deixa a mamãe dormir.

- Nem o papai.

Dei um sorrisinho.

- Você vai ficar afastado?

O pai dele perguntou para o Miguel que assentiu.

- Sim.

- Eu também - digo divertida - acho que por seis meses.

Miguel abriu um sorriso, e negou com a cabeça.

- Sete combinamos que íamos tirar férias..

Era verdade! Férias.

- Fechado, por mim tudo bem.

- Ninguém está expulsando ninguém.

Miguel comentou, sem entender.

- Não queremos atrapalhar, e dar mais trabalho.

Dei um risadinha, e voltei a tampar meus seios, e fiquei ninando a minha filha.

- Ninguém está atrapalhando, só falem baixo.

Meu pai riu.

- Ela já vai ir dormir de novo, minha netinha é dorminhoca.

Abri um sorriso divertido.

- Ela puxou o Miguel.

- Sim, ela é a cara dele.
- Mas, tem detalhes seus.

Abri um sorriso.

- Espero que tenha a personalidade dela.

Miguel sussurrou.

- Vamos ter um mini Ayla em casa.
- Só espero que ela não seja bocuda.

Olhei de cara feia para ele, que abriu um sorrisinho.

- Bom, vou preparar o café.

Miguel afirmou se levantando.

- Não, filho deixa que eu faço.
- Não, mãe eu faço.
- Filho, me obedece, quero mimar vocês três.
- Se bem que ela ainda quer só a mãe dela, então, eu ainda mimo vocês.
- Vamos ser jogados para escanteio, amor.

Disse fingindo estar triste, porque eu sabia que isso não iria acontecer.

Miguel se sentou ao meu lado, enquanto as nossas mães foram na cozinha.

- Ela dormiu?

Eu assentiu.

- Quer estrear o quarto dela.

Assentei de novo.

- Não é melhor colocarmos ela no sofá?
- Tem bastante gente, e nós ficamos com ela lá no quarto.

Miguel pegou o resto das nossas coisas, e fomos caminhando para o quarto.

Ele abriu a porta, e abriu a janela, mas deixou a cortina fechada.

Nós tínhamos feito uma faxina aqui.

Coloquei-a com cuidado no berço para não acordá-la, e a cobri.

Miguel abraçou-me por trás, e beijou meu ombro.

- Sabe, podíamos conversar a sós.
- Estamos a sós.

Sussurrei dando uma risadinha.

Me aconcheguei mais nele, aconchegando nós braços dele. ele continuou com beijinhos lentos no meu pescoço.

- Ela é tão linda.

Falei sorrindo, eu não sabia fazer nada a não ser admirá-la.

- Fomos nós que fizemos.

Sorri, e beijei seus lábios.

- Papai, convencido.

Disse virando em seus braços, ele apertou-me com cuidado, e beijou-me.

- Sua barriga ainda está aqui.

- Bom, ela talvez demore ao voltar ao normal.

- Isso não é um problema.

Ele sussurrou, e voltamos a dar beijinhos, mas antes de separar meus lábios do dele, dei um beijo lento, deixando meus lábios no dele, abri um sorriso, e o abracei apertado.

- Tio.

Ouvimos um sussurro, e olhamos para a porta.

Maya.

Ela estava nós encarando com um sorriso nos lábios.

- Vem aqui vem.

Miguel a chamou, e ela veio toda risonha, e o abraçou, e eu abracei os dois, ela deu uma risadinha, e olhou para a nossa filha.

- Aimee - ela sussurrou - ela parece com o tio.

- Puxa saco.

Resmunguei.

Ela abriu um sorriso doce, e fico olhando para a Aimee que dormia.

- Vou poder pegar ela no colo?

Nos dois assentimos.

- Não, vejo a hora de pegar ela no colo, ela bem que podia acordar.

Dei uma risada.

E, ela vou a encarar a priminha.

- Vocês ainda vão me amar?

Ela pergunta.

- Claro que vamos, porque deixaríamos de te amar?

Perguntei, e acariciei as suas costas.

- Porque agora vocês tem um bebê.
- Nós amamos você, assim como amamos ela.
- Mas, ela vai ter mais atenção.

Ela resmungou.

- Porque ela é um bebê, e tem que cuidar dela, dar comida, porque ela vai ter aprender a fazer tudo isso ainda.
- Eu já sei.
- Então, você vai ajudar ela quando ela crescer, vocês vão brincar juntas, ela vai ser sua amiga.
- Ela só dorme.

Ela resmungou.

Ela tinha ido no hospital, e a Aimee estava dormindo na hora.

- é porque ela ainda é um neném, quando ela crescer ela não vai dormir tanto.

Ela se agarrou no pescoço do Miguel.

- Titio sempre vai te amar, assim como a titia também, sempre vamos estar com vocês.

Ela abriu um sorrisinho, e suspirou.

Beijei a bochecha dela, e baguncei seus cabelo.

- Tia.
- Eu ainda vou te provocar bastante..

Ela abraçou-me ainda no colo do Miguel.

- Aí está vocês.

A mãe dela disse aparecendo no quarto.

- vamos tomar um lanche.

Ela assentiu na hora, fazendo nós dois darmos risada.

Ficamos observando ela sair, e abri um sorriso.

- Ciumenta?
- Esse ciúme vai passar.

Comentei com ele, pelo menos era o que eu achava.

Miguel abraçou-me por trás de novo, e acariciou a minha barriga.

Deixei minha cabeça ir para trás.

Eu amo carinho na barriga.

Ele sorriu, e beijou meu pescoço.

- Olha nós três, amor, somos uma família.

- Nós já éramos uma família quando nós se casamos.

Resmunguei.

- A família aumentou, agora somos três.

- Cinco.

Ele riu.

Tínhamos dois cachorros ora.

Nós se olhamos, e sorrimos.

Era uma família, e finalmente estávamos em paz.



Epílogo

Três anos depois.

- não sobe aí.

Resmunguei, pela terceira vez para a Aimee.

Ela estava uma teimosia que só.

- quero ver se o papai vai chegar.

Ela disse se fazendo de inocente.

- Sim, mas espera seu pai brincando, não trepada na janela.

Ela fez um biquinho.

- Mamãe.

- Sim, sim, vamos.

Aproximei dela, e a peguei no colo.

- vem vamos brincar.

Ela fez um biquinho, eu abri um sorriso, e a enchi de beijos.

Ela é a minha princesa.

- vai pegar um brinquedo para nós brincamos.

Ela assentiu, eu a coloquei no chão, e ela saiu correndo para o quarto, logo os cachorros estavam correndo atrás dela, e logo ela se distraiu do brinquedo.

Abri um sorriso.

Nossos cachorros eram guardas costas dela, eles sempre dormiam no chão ao lado dela, não importa onde ela dormia, eles estavam ali.

Dei um sorriso, ao ver ela montar neles.

Quando um enjoo me bateu em cheio, e eu corri para o banheiro.

E lá, bom, eu pus tudo para fora.

Fechi meus olhos, e passei uma água no rosto.

E, lá vamos nos começar tudo de novo.

- Mamãe?

- Oi.

Sussurrei, e olhei para ela.

- vou contar para o pai.

- não, lembra que íamos entregar um presente pro pai.

Eu logo tratei de desconversar, eu queria fazer uma surpresa para ele.

Ela assentiu, e seu sorriso ampliou.

Hoje era aniversário do Miguel.

E, bom, além do presente que eu e a Aimee fizemos juntas, ele teria outra surpresa.

Bom, ele está desconfiando.

Desconfiando, mesmo!!

Mas, ainda não revelei nada.

Abri um sorriso, e voltamos para a sala, ela pegou os brinquedos, e fiquei brincando com ela, até decidir ir preparar o almoço.

- o que vamos fazer para o papai?

Perguntei para ela.

Ela puxou uma cadeira até o meu lado na pia, e ficou me observando.

- bom temos que pegar os ingredientes primeiro.

Ela sorriu divertida.

- temos que fazer o prato preferido do papai.

Sim! E ela já tinha ido pegar as coisas.

Miguel tinha ensinado a ela.

- sobremesa?

Ela assentiu.

Sorvete ia ter que dar conta, porque não tinha mais nada de doce.

Nos começamos a prepara a comida, ela se divertia cozinhando, é lindo de se ver.

Ficamos cozinhando, e conversando.

- Vou colocar música.

Avisei.

- posso ir pegar o presente do papai?

- Sim, está em cima da cama, coloca em cima da mesa pros cachorros não pegarem.

Ela sorriu, e foi saltitante para o quarto.

Ela ainda não sabia que ia ser irmã.

Eu tinha que contar para ela primeiro.

Esperei que ela voltasse, e me sentei no sofá. Ela veio toda sorridente, e se sentou ao meu lado.

- Quero te contar um segredo.

Ela me encarou curiosa.

Desde que ela tinha nascido, eu peguei minha licença, e fiquei parada por seis meses, bom,

para falar bem a verdade, as vezes eu ia na empresa, mas Miguel me proibia de trabalhar. Bem, não foi bem uma proibição, foi apenas um aviso, já que sempre que eu podia eu o ajudava.

E, agora eu trabalha só meio período, no horário que nossa filha estava na escola eu ia trabalhar, e eu ia buscá-la na escola e ficava com ela em casa.

Mas, tudo isso foi uma escolha minha, e isso me fazia feliz, eu me sentia completa.

E isso era o que importa.

- qual?

Ela se animou, e se sentou no meu colo de frente para mim.

Peguei as mãozinhas dela, e coloquei na minha barriga.

- a mamãe vai te dar uma irmãzinha ou irmãozinho.

- cadê?

Abri um sorriso.

- ele ainda vai crescer ainda na barriga da mamãe.

- como ele foi para Aí?

Ela perguntou divertida.

Sorri.

- Nós podemos conversar sobre isso depois - ela negou - não podemos contar para o papai ainda, e se eu te explicar papai vai saber.

Ela me encarou braba, mas acariciou a minha barriga, e beijou-a.

- quero te conhecer, para você me contar como você entrou aí.

Ouvimos um barulho na porta.

Ufa.

Miguel vai se encarregar desse assunto.

Os cachorros latiram, e a Aimee me encarou ansiosa.

- mamãe.

Levantei-me do sofá, enquanto ela corria para os braços dele.

Miguel a encheu de beijos, e os cachorros pulavam nele.

Dei uma risada, enquanto me aproximei dele.

- oi amor.

Miguel deu um beijo na minha bochecha, e desceu com um beijinho no meu pescoço.

- papai, me coloca no chão.

- não, quero ficar com você assim.

Ele disse apertando-a.

Ela começou a rir.

- Papai.

Ela resmungou em meio a risos.

Miguel soltou-a.

- espera aqui.

Ela disse, e foi pegar o presente dele.

- agora é a sua vez!!

Ele me puxou para os seus braços.

- amor.

Sussurrei, antes dele me beijar.

- cadê o meu presente?

Ele disse enquanto passava a mão na minha bunda.

- seu presente é só mais tarde.

Um sorriso malicioso surgiu no seus lábios, e ele voltou a dar uma bela apertada na minha bunda.

- Miguel.

Empurrei ele dele.

- sua filha está ali.

Ele sorriu, e voltou a me puxar pela cintura, e beijou meus lábios.

- Papai para você.

Ela disse se colocando entre nós.

Miguel sorriu, enquanto se abaixava, e pegava a caixinha.

- muito obrigada - ele a abraçou, e beijou suas testas - foi você que fez?

Ela assentiu animada.

- fiz o papa também.

- sério? Deve estar uma delícia.

- mamãe ajudou.

Miguel acariciou a minha perna.

- vamos ver o que tem aqui.

Miguel abriu e seu sorriso se ampliou, nos tínhamos feito um porta retrato com uma foto

nossa, e alguns chocolates que eu estava doida para ataca-los.

- é lindo!!

- tem mais coisa papai.

Ela disse animada, quase pegando as coisas junto com ele.

Miguel me lançou um sorriso lindo, e a emoção me pegou em cheio.

Foi então que o Miguel pegou uma roupinha de bebê, ele me olhou, e eu assenti.

- amor.

- tem mais coisas papai.

Aimée deu um tapinha no braço do Miguel.

- sim, sim, vamos continuar.

Foi então que ele pegou um par de sapatinhos.

- amor.

Ele sussurrou de novo.

- papai, mamãe tá com meu irmão na barriga!

Aimée contou, confirmando tudo de vez.

- ela me pediu segredo, mas contou tudo para você.

Dei uma risadinha, enquanto Miguel a abraçava.

- vem aqui, vem.

Ele pediu, eu me aproximei, eu estava emocionada, e só aumentou quando ele beijou a minha barriga, e depois meus lábios.

- é sério?

Assenti, e o abracei.

- te amo, te amo.

Miguel pegou Aimee nos braços, e a puxou para um abraço.

Nos três.

Que agora seríamos, quatro.

Abracei apertado, e dei mais um selinho em seus lábios, e beijei a cabeça da Aimee.

- mulheres da minha vida.

- vamos comer.

Sussurrei, enquanto Miguel me abraçou por trás.

- mas, agora vai vir um longo menino, preciso fazer meu time crescer.

Dei uma risada.

Miguel tirou o terno, e logo foi nós ajudar na cozinha.

- Papai vai colocar a comida.

Miguel avisou, enquanto a Aimee se sentava na mesa, pronta para se servir sozinha.

- vovó já chegou?

Miguel me olhou.

- ela quer sair com a sua mãe, não posso fazer nada.

- é o aniversário do papai.

- eu volto logo.

Dei uma risada, e encostei meu corpo nas costas do Miguel, e beijei suas costas.

- bom, então você vai, mas vai voltar super rápido, eu vou piscar e você vai estar aqui.

Ela arregalou os olhos.

- mamãe.

- seu pai está brincando, amor.

Disse sentando ao lado dela, ajudando-a comer.

- amor.

Olhei para o Miguel, que abriu um sorriso malicioso.

Dei um suspiro.

O fogo desse homem não apagava.

Miguel se sentou ao meu lado, enquanto nos comíamos, devoramos a sobremesa.

- eu não devia ter comido tanto.

Resmungos me sentando no sofá, enquanto Aimee brincava com os cachorros, e Miguel lava a louça.

- vamos se arrumar.

Falo com a Aimee.

Ela sorri inocente, e nega com a cabeça.

- mãe, só mais um pouquinho.

Miguel deu risada lá da cozinha, porque sabíamos que esse pouquinho eram horas.

- dois minutinhos.

Ela assentiu.

Liguei a televisão, e coloquei em um canal de clipes.

Ela se distraiu com o brinquedo, e começou a dançar, ela puxou-me para dançar com ela, e em seguida Miguel se juntou com a gente.

- já deu dois minutos.

Miguel disse pegando-a no colo, e indo com ela para o quarto.

- mamãe, essa roupa está apertada.

Ela resmungou, caminhando em minha direção.

- você vestiu ela errada, amor.

Ela deu uma risadinha, e enquanto eu terminava de arruma-la, Miguel tinha ido abrir a porta para a mãe dele.

- vovó tá te esperando.

Ela sorriu animada, e saiu correndo.

Terminei de arrumar as coisas, e fui ver a minha segunda mãe.

- oi.

Abracei-a.

- já me contaram a novidade.

Ela disse animada, e sua mão foi para a minha barriga.

- vovó já te ama.

Dei um sorriso.

- bom, vou levar essa moça para sair hoje, e vocês aproveitem a liberdade.

- pode deixar, mãe.

Ela deu uma risada.

- o que vocês estão falando?

A mãe do Mi desconversou, me fazendo dar uma risadinha.

- lembra o que o papai falou, em.

Ela assentiu, contrariada.

Miguel fechou a porta, enquanto eu me sentei no sofá.

Ele me encarou de forma sexymente.

- estou afim de tomar um vinho.

Ele disse divertido.

- pode beber, só não vou te acompanhar.

Ele suspirou.

- queria te deixar bêbada, você fica mais soltinha.

Dei uma olhada de canto para ele, enquanto ele caminhava na minha direção.

- estou tão feliz.

Ele sussurrou, enquanto acariciava a minha barriga.

- você estava desconfiado não estava?

Ele abriu um sorriso, e deu um beijinho ali.

- claro que eu estava, você começou a sentir as mesmas coisa de quando estava grávida da Aimee.

- não consegui te surpreender.

Resmunguei.

- eu amei o presente de aniversário, foi o melhor que eu recebi, e me surpreendeu sim, coração.

- você já sabia.

Ele fez uma careta.

- coração, eu sei tudo o que acontece.

- ah, vem aqui, seu espertinho.

Puxei ele para mim, e o beijei nos seus lábios.

Miguel separou nossos lábios, e com cuidado, subiu em cima de mim.

Dei uma risadinha.

- você não muda.

- Não, tem coisas que não adianta.

Abri um sorriso, e enrosquei meus dedos no seu cabelo.

- Fora que hoje estamos sozinhos.

- eu estou com enjoo.

Ele suspirou, e voltou a me beijar.

Miguel foi se levantando, e me puxando junto com ele, que me pegou no colo.

- amor.

- eu ainda te aguento, tá vendo?

Olho boquiaberta aberta para ele, e lhe dei um tapa.

- Pelo jeito os hormônios estão com tudo.

- Miguel, é melhor você ficar com a boquinha fechada.

Ele riu alto, e me jogou na nossa cama, e já veio se deitando sobre mim.

- ei.

- eu não pulei em cima de Você, eu deitei, com carinho.

Dei um sorrisinho.

Enfiei a mão na sua blusa, e comecei a acariciar as costas, e dar leve arranhões, dei vários beijinhos no seu pescoço.

- Ayla.

- só vamos se curtir, não quero fazer amor, mas quero carinho.

Sussurrei, ele assentiu.

Tirei a camiseta dele, e consegui tirar o cinto da sua calça,

Miguel enroscou o dedos no meu cabelo, e deu um chupão no meu pescoço.

Miguel me puxou para cima, e tirou a minha camiseta, apertou meus seios, deitei-me de novo, enquanto ele tirava meu short, e o resto da sua roupa.

Ele subiu dando beijos por todo o meu corpo, e se demorou na minha barriga.

- eu sou o homem mais feliz do mundo.

Ele sussurrou.

- papai, já está te esperando, não vejo a hora de ver teu rostinho, te pegar nos meus braços.

Juntei a minha mão com a dele.

- sabe, temos que fazer a Aimee já se acostumar com ele.

- Ele?

Ele arqueou uma sobrancelha.

- Sim, vai ser um menino.

- meu Deus, vai ser mesmo.

Dei uma risadinha, e ele beijou.

Nos ficamos deitados namorando, quietinhos, sozinhos.

Nos estávamos nus.

Abraçados.

Miguel acariciava meu rosto, meus lábios.

- faz tempo que não ficamos assim?

- Não, nos fazemos isso vestido.

Miguel deu uma risadinha.

- já saudade que eu estava de poder ficar assim com você.

- tem um bom motivo.

Afirmar, acariciando seu rosto.

- sim.

- vamos ficar assim, até ela chegar.

Miguel assentiu, e beijou-me.

Nos ficamos lendo, eu lia meu romance, enquanto ele lia sua revista.

- seu aniversário está sendo bom?

- que pergunta, está sendo maravilhoso, melhor do que eu imaginei.

Miguel chupou meu seio, dei um suspiro.

- eu sou sensível.

Afirmar divertida.

Nos ficamos nos curtindo, até o celular no Miguel tocar e nos se trocarmos correndo.

Miguel foi buscá-la, e eu fiquei esperando.

Ele voltou com um presente, e com a Aimee nos braços.

Ela sentou animada para conversarmos, e contar tudo o que ela fez.

Miguel segurou a minha mão, e puxou para entre as suas pernas, enquanto ela se sentou nas minhas pernas.

Aimee beijou minha cabeça, e um sorriso surgiu no meu rosto, assim como o do Miguel também.

Isso era nos.

Nós, quarto.

Eu não podia estar mais feliz, e pronta para tudo.

Pronto para minha família, para a minha filha, e pro meu filho - quero um menino, para o meu homem.

Eu não podia estar mais feliz.

Miguel acaricia minha barriga, e ela continuava a falar, e os cachorros nos acompanharam.

FIM.

Agradecimentos.

Gostaria de agradecer a todos que leram essa história até aqui.

Essa história tinha um foco, foi para outro, e foi a melhor escolha que eu tive.
Confesso, que não sei explicar para ninguém essa história, mas espero que o sentido
mesmo assim seja entendido.

Um beijo,

ASS: GIULIA.